UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

VALTER NATAL VALIM CARLOS

“ILUSTRAÇÕES DE CARTILHAS ESCOLARES NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930): A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO POR ENTRE TRAÇOS E ESPAÇOS EM BRANCO”

VITÓRIA
2015

VALTER NATAL VALIM CARLOS

“ILUSTRAÇÕES DE CARTILHAS ESCOLARES NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930): A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO POR ENTRE TRAÇOS E ESPAÇOS EM BRANCO”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito - UFES, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, na linha de pesquisa de Cultura, Currículo e Formação de Educadores.

Orientadora: Prof.ª Drª. Regina Helena Silva Simões.

VITÓRIA
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial de Educação,
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Carlos, Valter Natal Valim, 1967-
C284i Ilustrações de cartilhas escolares na Primeira República (1889-1930) : a historiografia da educação no Espírito Santo por entre traços e espaços em branco / Valter Natal Valim Carlos. – 2015.
297 f. : il.

Orientador: Regina Helena Silva Simões.
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Cartilhas. 2. Cartilhas – Ilustrações. 3. Ensino primário – Espírito Santo (Estado) – História. 4. Brasil – História – República Velha, 1889-1930. I. Simões, Regina Helena Silva. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

VALTER NATAL VALIM CARLOS

ILUSTRAÇÕES DE CARTILHAS ESCOLARES NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930): A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO POR ENTRE TRAÇOS E ESPAÇOS EM BRANCO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Educação.

Aprovada em 08 de julho de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Doutora Regina Helena Silva Simões
Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Doutora Cleonara Maria Schwartz
Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Doutora Janete Magalhães Carvalho
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Antonio Henrique Pinto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, por terem me legado os maiores tesouros
que possuo: Fé, Esperança e Educação.

Aos professores, de ontem e de hoje, que contribuíram
para minha formação humana e acadêmica.

Aos professores, de todo o Brasil, que, todos os dias,
educando seus alunos, lutam para lhes oportunizar
caminhos possíveis de “libertação”.

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, que me sustenta com seu Amor e Misericórdia.

À Nossa Senhora da Penha, em cujas mãos maternais, deposito minha vida e meu caminho de lutas, sonhos e esperanças.

À professora Regina Simões, por estar sempre presente, orientando-me com mão firme e carinhosa, guiando-me no fascinante universo da história da educação.

Aos meus professores: Rogério Drago, Carlos Eduardo Ferraço, Martha Tristão e Janete Magalhães Carvalho, por tudo o que ensinaram sobre educação e vida.

À professora Cleonara Schwartz, que com carinho e atenção, acompanhou toda minha trajetória no mestrado.

À professora Cláudia Gontijo que, mesmo à distância, contribuiu para a realização dessa pesquisa.

À amiga Ozirlei Marcilino que me incentivou, quando o mestrado ainda era um sonho.

À amiga Alayde Salim, por ter me conduzido nos primeiros passos dessa pesquisa.

Aos queridos colegas do NUCAPHE, por dividirem seus olhares e pesquisas, que tanto me ajudaram no “ofício de historiador”.

Aos meus colegas da Turma 27, por partilharem lutas e esperanças. Em especial, Suzany Goulart e Santiago Daniel Hernandez Piloto, que se tornaram meus amigos.

A todos que me ajudaram na produção de fontes: Thiago e Michel, do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo; Débora da Biblioteca Pública Estadual (ES); Flavia Cesar

e Ine Rubim, da Biblioteca Nacional; os quais, com atenção e profissionalismo, não mediram esforços para me disponibilizar fontes referentes aos acervos citados.

Aos meus pais, Valter e Vera, por me amar e educar.

Aos meus irmãos: Kika, Vagner e Rafael, meus grandes amigos, por acreditarem em mim, sendo cúmplices dos meus sonhos.

Aos meus sobrinhos: Jade, Júlia e João Pedro, por se orgulharem de mim e seguirem meus passos acadêmicos.

Às “irmãs do coração”, Ises Queiroz e Salmah Kalilk, por serem minha “família”, no Espírito Santo, cuidando sempre de mim e estando presente em todas as horas.

A Eduardo Gaudio, grande companheiro de caminhada, que me incentivou a ingressar na vida acadêmica e não mediu esforços para me oportunizar todo apoio possível nessa empreitada.

Por fim, ao querido amigo, Thiago, que, na “noite escura”, de medos, solidões e incertezas, iluminou-me com sua amizade, juventude e alegria.

“Faz parte da miséria do homem o não poder conhecer mais do que fragmentos daquilo que passou, mesmo no seu pequeno mundo; e faz parte da sua nobreza e da sua força o poder conjecturar para além daquilo que pode saber. A história, quando recorre ao verossímil, não faz mais do que favorecer ou estimular essa tendência. ”

Alessandro Manzoni

RESUMO

Este estudo objetivou investigar significados das ilustrações contidas nas cartilhas utilizadas no ensino primário, no Espírito Santo, na Primeira República, sendo que, nesse recorte temporal, procuramos tomar as duas reformas educacionais capixabas desse período: a Reforma Gomes Cardim (1908-1909) e a Reforma Atílio Vivacqua (1928-1930), como de pontos de referência em nossa investigação. Partindo de uma análise dessas ilustrações no conjunto de projetos políticos, pedagógicos, culturais e estéticos que perpassaram a escolarização no Espírito Santo, procuramos mapear o panorama que contextualizava a produção dessas ilustrações, nas esferas: social, política, econômica, cultural e educacional, procurando compreender suas relações de força e possíveis tensões; investigar se as ilustrações se relacionavam com os métodos de ensino propostos nas cartilhas, procurando estabelecer e compreender a presença ou ausência dessa relação nas práticas pedagógicas propostas para o ensino primário capixaba, nesse período; bem como, verificar quais os possíveis impactos e reflexos das Reformas Educacionais ocorridas na Primeira República, no Espírito Santo, sobre as ilustrações nas cartilhas, procurando identificá-los. Nessa investigação historiográfica, nossa ancoragem teórico-metodológica fundamenta-se em interlocuções com Marc Bloch, em sua perspectiva histórica, onde buscamos compreensão do ofício do historiador, de modo que, privilegiando a multiplicidade das fontes, procuramos tensioná-las a fim de alcançar o seu testemunho histórico; em Ginzburg, construímos fundamentos que nos permitiram tomar o método indiciário como ferramenta de pesquisa, assim como, suas reflexões sobre morfologia das imagens, por meio do “método morelliano”, e suas aproximações com as “teorias warbuguianas”, nos embasaram na abordagem histórica e “leitura” de fontes iconográficas; por fim, em Benjamin, procuramos compreender o contexto de produção das ilustrações, que, pertencendo ao campo de domínio da linguagem da arte, em suas várias formas de expressões, abrangem percepções de mundo, do seu momento histórico. Desse modo, analisando, historicamente, as ilustrações nas cartilhas, percebemos que as mesmas se constituem como indícios que nos oferecem pistas de propostas pedagógicas, tendências metodológicas e políticas públicas, do espaço e tempo de sua produção, circulação e utilização. Portanto, concluímos que as ilustrações têm a potência de narrativas de uma cultura escolar, ao representarem palavras, textos e temas, assim sendo, detêm valores, sentidos e significados. Portanto, enquanto objetos culturais, trazem informações, que registram pontos de vista culturais e escolares das épocas, além dos elementos que desenvolvem habilidades de leitura e escrita. À vista disso, concluímos que as ilustrações e seus significados, que lhe são atribuídos ao longo do tempo nos espaços escolares, se constituem como possibilidades que oportunizam narrativas historiográficas.

Palavras-Chave: Ilustração. Cartilha. Primeira República.

ABSTRACT

This study aimed to investigate meanings of the illustrations contained in textbooks used in primary education in Espírito Santo, during the First Republic. Given this time frame, we attempted to take both capixaba educational reformations: Gomes Cardim Reformation (1908-1909) and the Atilio Vivacqua Reformation (1928-1930), as benchmarks in our investigation. Based on an analysis of these illustrations on the set of political, educational, cultural and aesthetic projects that permeated the school in Espírito Santo, we tried to map the landscape that contextualized the production of these illustrations, in the social, political, economic, cultural and educational realms, seeking to understand their power relations and possible tensions; investigating whether the illustrations were related to the teaching methods proposed in the textbooks, and trying to establish and understand the presence or absence of that relationship in the pedagogical practices proposed for the capixaba primary education in this period, as well as check what the possible impacts and outcomes of Educational Reforms occurred in the First Republic, in Espírito Santo on the illustrations in textbooks were, trying to identify them. For this historiographical research, our theoretical and methodological anchoring is based on dialogues with Marc Bloch, in his historical perspective, where we seek understanding of the historian's craft, so that in favoring the multiplicity of sources, we attempt to bend them in order to achieve their historical testimony; in Ginzburg, we build foundations that allowed us to take the evidential method as a research tool, as well as his reflections on the morphology of images, through the Morellian method and its approach to the Warburgian theories, which supported with the historical approach and the "reading" of iconographic sources; Finally, in Benjamin, we tried to understand the context of production of illustrations, which, belonging to the domain of the language of art, in its various forms of expression, encompasses perceptions of the world, and its historical moment. Thus, historically, analyzing the illustrations in textbooks, we realize that they constitute as evidence that give away hints of educational proposals, methodological trends and public policies, about the space and time of its production, circulation and use. We therefore conclude that the illustrations have the narrative power of a school culture, as they represent words, texts and themes, therefore, holding values, senses and meanings. Therefore, as cultural objects, provide information, which record cultural and school views of their times besides the elements meant to develop reading and writing skills. In view of this, we conclude that the illustrations and their meanings, which are assigned over the course of time in school spaces, are constituted as possibilities that allow for historiographical narratives.

Keywords: Illustration. Textbook. First Republic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – “Meninos Brincando” de Cândido Portinari 16
Figura 02 – Aluna restaurando um elemento de fachada 18
Figura 03 – Capa da Apostila de Desenho de Observação 19
Figura 04 – Aluno na “aula de campo” de Desenho de Observação 20
Figura 05 – Capa do livro – “O Menino e os Ciganos” 22
Figura 06 – “D. Pedro II e aluno” (Bico de pena – Valter Natal) 23
Figura 07 – Capa da Constituição de 1891 27
Figura 08 – “Sala de aula no Espírito Santo, no séc. XIX” 31
Figura 09 – Sala de aula do Grupo Escolar Gomes Cardim 34
Figura 10 – “Estudos Morellianos – mão e orelhas” 49
Figura 11 – “Estudos Morellianos – mãos” 50
Figura 12 – “Les Demoiselles d’Avignon”, de Pablo Picasso 53
Figura 13 – Influências africanas na obra de Picasso 54
Figura 14 – “Angelus Novus” de Paul Klee 58
Figura 15 – “Primary Object Lessons” (capa) 93
Figura 16 – Catecismo medieval com iluminuras 101
Figura 17 – “Orbis Pictus” de Comenius 103
Figura 18 – Dr. Zeferino Candido e a Cartilha Maternal 115
Figura 19 – Factos e Boatos – Noticias Locaes: Silva Jardim 116
Figura 20 – Silva Jardim 117
Figura 21 – Factos e Boatos – Noticias Locaes: Instrucção Pública – 1882 118
Figura 22 – Factos e Boatos – Noticias Locaes: Instrucção Pública – 1884 118
Figura 23 – Capa da Cartilha Maternal 120
Figura 24 – Retrato do autor: João de Deus 120
Figura 25 – Contracapa da Cartilha Maternal 120
Figura 26 – Epígrafe da Cartilha Maternal 120
Figura 27 – Prefácio da Cartilha Maternal – p. VII 121
Figura 28 – Prefácio da Cartilha Maternal – p. VIII 121
Figura 29 – Plano de ensino de João de Deus 122
Figura 30 – Nona Lição 124
Figura 31 – Décima Terceira Lição 124

Figura 32 – Vigésima Lição 124
Figura 33 – Vigésima Terceira Lição 124
Figura 34 – Cartilha Maternal ou Arte de Leitura 125
Figura 35 – Cartilha Maternal 125
Figura 36 – Primeira Lição da Cartilha Maternal 126
Figura 37 – Propaganda de Livraria e Papelaria Antonio Cappelletti 127
Figura 38 – Dissertação de Maria Virginia Freitas de Calazans 128
Figura 39 – Relatório de Moniz Freire 130
Figura 40 – Mensagem de Henrique da Silva Coutinho 132
Figura 41 – Certificado de Vacinação de Nelson C. da Silva 135
Figura 42 – Reforma da Instrução Pública por Gomes Cardim 137
Figura 43 – Cartilha Infantil – 1 139
Figura 44 – Cartilha Infantil – 2 139
Figura 45 – Cartilha Infantil oferecida ao Sr. Dr. Jeronymo Monteiro 140
Figura 46 – Dedicatória de Gomes Cardim na Cartilha Infantil 140
Figura 47 – Capa da Cartilha Infantil de Carlos A. Gomes Cardim 141
Figura 48 – Prefácio da Cartilha Infantil 142
Figura 49 – Cartilha Infantil (p.9) 143
Figura 50 – Cartilha Infantil (p.10) 143
Figura 51 – Cartilha Infantil (p.41) 144
Figura 52 – Cartilha Infantil (p.43) 144
Figura 53 – Cartilha Infantil (p.84) 144
Figura 54 – Cartilha Infantil (p.109) 144
Figura 55 – Cartilha Infantil, “Menino” 146
Figura 56 – Cartilha Infantil, “Menina” 146
Figura 57 – Cartilha Infantil, “Pavilhão Nacional” 146
Figura 58 – Cartilha Infantil, “Alfaiate” 147
Figura 59 – Cartilha Infantil, “Mestre” 147
Figura 60 – Cartilha Infantil, “Casa” 147
Figura 61 – Cartilha Infantil, “Bota” 147
Figura 62 – Cartilha Infantil, “Moça” 149
Figura 63 – Cartilha Infantil, “Casal” 149
Figura 64 – Cartilha Infantil, “Trabalhador” 150
Figura 65 – Cartilha Infantil, “Pescador” 150

Figura 66 – Cartilha Infantil, “Cavalo” 150
Figura 67 – Cartilha Infantil, “Bode” 150
Figura 68 – Cartilha Infantil, “Zebra” 151
Figura 69 – Cartilha Infantil, “Elefante” 151
Figura 70 – Cartilha Infantil, “Tesoura” 152
Figura 71 – Cartilha Infantil, “Mesa de Bilhar” 152
Figura 72 – Cartilha Infantil, “Locomotiva” 152
Figura 73 – Cartilha Infantil, “Máquina tipográfica” 152
Figura 74 – Cartilha Infantil, “Uva” 153
Figura 75 – Cartilha Infantil, “Frutas” 153
Figura 76 – Cartilha Infantil, “Árvore” 153
Figura 77 – Cartilha Infantil, “Vulcão” 153
Figura 78 – Capa da Cartilha Infantil de 1919 156
Figura 79 – Cartilha Infantil de 1919, p.14 157
Figura 80 – Annexo 1, Terceiro Anno, Linguagem Escripta 158
Figura 81 – Capa da Nova Cartilha Analythico Sinthética (1923) 161
Figura 82 – Nova Cartilha Analythico Sinthética, p. 5 161
Figura 83 – Nova Cartilha, p. 6 162
Figura 84 – Nova Cartilha, p. 7..... 162
Figura 85 – Nova Cartilha, p. 8 163
Figura 86 – Nova Cartilha, p. 9 163
Figura 87 – Ilustração colorida da Nova Cartilha, p.6 163
Figura 88 – Nova Cartilha, p. 10 164
Figura 89 – Nova Cartilha, p. 11 164
Figura 90 – Nova Cartilha, p. 12 165
Figura 91 – Nova Cartilha, p. 14 165
Figura 92 – Nova Cartilha, p. 16 165
Figura 93 – Nova Cartilha, p. 22 166
Figura 94 – Nova Cartilha, p. 23 166
Figura 95 – Nova Cartilha, p. 24 167
Figura 96 – Nova Cartilha, p. 47 167
Figura 97 – Nova Cartilha, p. 54 168
Figura 98 – Nova Cartilha, p. 77 168
Figura 99 – Nova Cartilha, p. 88 169

Figura 100 – Nova Cartilha, p. 89 170
Figura 101 – Nova Cartilha, p. 90 170
Figura 102 – Nova Cartilha, p. 91 170
Figura 103 – Nova Cartilha, p. 82 171
Figura 104 – Nova Cartilha, p. 56 171
Figura 105 – Nova Cartilha, p. 28 173
Figura 106 – Nova Cartilha, p. 38 173
Figura 107 – Nova Cartilha, p. 62 173
Figura 108 – Nova Cartilha, p. 17 173
Figura 109 – Nova Cartilha, p. 60 174
Figura 110 – Nova Cartilha, p. 74 174
Figura 111 – Nova Cartilha, p. 78 174
Figura 112 – Nova Cartilha, p. 86 174
Figura 113 – Nova Cartilha, p. 66 175
Figura 114 – Nova Cartilha, p. 85 175
Figura 115 – Capa da Cartilha Ensino Rápido de Leitura 176
Figura 116 – Ensino Rápido da Leitura, p. 3 177
Figura 117 – Ensino Rápido da Leitura, p. 4 177
Figura 118 – Ensino Rápido da Leitura, p. 5 177
Figura 119 – Ensino Rápido da Leitura, p.12 178
Figura 120 – Ensino Rápido da Leitura, p.16 179
Figura 121 – Ensino Rápido da Leitura, p.17 179
Figura 122 – Ensino Rápido da Leitura, p. 27 180
Figura 123 – Ensino Rápido da Leitura, p. 28 180
Figura 124 – Ensino Rápido da Leitura, p. 42 181
Figura 125 – Ensino Rápido da Leitura, p. 45 181
Figura 126 – Santos e Idosos, p. 15 (Ensino Rápido da Leitura) 182
Figura 127 – “Papelaria Commercial” – Cartilha Nacional 192
Figura 128 – “Canção do Pescador” – J. B. Mello e Souza 194
Figura 129 – Nova Cartilha – 179ª Edição 198
Figura 130 – Cartilha Ensino Rápido da Leitura 198
Figura 131 – Livro de Registro de Móveis e Materiais Escolares 204

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Relação de textos analisados na Revisão de Literatura..... 67
Quadro 01 – Relação de textos analisados (continuação) 68
Quadro 02 – Relação de ilustrações da Cartilha Infantil
de Gomes Cardim 145
Quadro 03 – Cartilha Infantil – Relação de Ilustrações por temas 148

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: "SONHOS DE MENINO..." 16

1.1 DELIMITANDO O TEMPO E O ESPAÇO: "RECORTES" 25

1.1.1 Recorte temporal: a Primeira República (1889-1930) 26

1.1.2 O Campo pesquisado: o Espírito Santo 30

1.2 QUESTÕES DE ESTUDO: "QUESTIONAMENTOS QUE LANÇAM DESAFIOS"..... 32

2 "IDEIAS E DIÁLOGOS QUE APONTAM INTERLOCUÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS"..... 36

2.1 MARC BLOCH E A "APOLOGIA DA HISTÓRIA" 39

2.2 CARLO GINZBURG E O "MÉTODO INDICIÁRIO" 43

2.3 WALTER BENJAMIN: "HISTÓRIA E ARTE" 55

3 "OUTROS OLHARES QUE SUSCITAM UM NOVO OLHAR" 65

3.1 AS CARTILHAS E A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA 66

3.1.1 Imagens e textos verbais 68

3.1.2 Iconografias em cartilhas 69

3.1.3 Cartilhas na história da educação 72

3.1.4 Educação na Primeira República 74

3.1.5 Educação no Espírito Santo na Primeira República 76

3.1.6 Reformas educacionais no Espírito Santo na Primeira República 81

3.1.7 Cartilhas no ensino primário no Espírito Santo na Primeira República..... 86

3.1.8 Cartilhas em outros Estados na Primeira República 88

3.2 MÉTODOS DE ENSINO E ALFABETIZAÇÃO E LIVRO DIDÁTICO 90

3.2.1 Método de Ensino Intuitivo 91

3.2.2 Métodos de Alfabetização 96

3.2.3 O percurso dos livros didáticos: cartilhas, na Primeira República …. 101

4 “NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS ENTRE TRAÇOS E ESPAÇOS EM BRANCO” 108
4.1 “VESTÍGIOS”: ILUSTRAÇÕES E CARTILHAS 111
4.1.1 Cartilha Maternal ou Método João de Deus 113
4.1.2 “Cartilha Infantil” de Gomes Cardim 129
4.1.3 Cartilhas de Mariano de Oliveira 159
4.2 RASTROS: “ESPAÇOS EM BRANCO” E INDERTEMINAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS 187
4.3 TESSITURA NARRATIVA: ILUSTRAÇÕES NAS CARTILHAS E POSSIBILIDADES DE NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS 207
4.3.1 A Narrativa e o Narrador 208
4.3.2 Possibilidades de Narrativas Historiográficas 209

5 “ESBOÇOS HISTORIOGRÁFICOS: ILUSTRAÇÕES E SEUS SIGNIFICADOS” 229

6 REFERÊNCIAS 239

7 ANEXOS 251
7.1 ANEXOS I: “MÉTODO JOÃO DE DEUS”..... 252
7.2 ANEXOS II: “CARTILHA INFANTIL GOMES CARDIM”..... 260
7.3 ANEXOS III: “CARTILHAS DE MARIANO DE OLIVEIRA”..... 274
7.4 ANEXOS IV: “RASTROS: ‘ESPAÇOS EM BRANCO’ E INDERTEMINAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS”..... 279

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO:
"SONHOS DE UM MENINO..."

"Papai, então me explica para que serve a história."
(Marc Bloch)

As crianças estão sempre cheias de indagações sobre o mundo que se descortina diante delas, querem entender dentro de sua "lógica" como a "mágica" da vida acontece. E, não foi diferente comigo...

Figura 01: "Meninos Brincando" de Cândido Portinari (óleo sobre tela, 1955).
Fonte: http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo_ibero/acervo_portinari.htm

Natural de Resende, no sul do Estado do Rio de Janeiro, no início dos anos 1970, ingressei na escola. Como era um menino muito reservado e extremamente tímido, a primeira reação foi de pânico, que se expressou em uma “choradeira sem fim”. Mas, aos poucos, para alívio de meus pais, fui percebendo que aquele novo “universo” tinha seus atrativos e merecia ser explorado, desse modo, aceitei permanecer na escola.

À medida que fui me ambientando, encontrei outras crianças que tinham os mesmos medos, as mesmas indagações e o mesmo encantamento diante do mundo. Portanto, falávamos a mesma língua e isso foi muito bom, porque havia encontrado a minha “tribo”. Passei a amar a escola e a sentir um imenso prazer em aprender, o que, através dos anos, trouxe-me até o Mestrado em Educação. Então, foi lá, na sala de aula da alfabetização, o início de uma trajetória, que, agora, culmina nessa dissertação.

Bem, o menino, que tinha encontrado o “seu lugar” na escola, ao se deparar com a primeira cartilha, ficou fascinado com tantas ilustrações lindas, cheias de “figuras mágicas” que “falavam” e “contavam” muitas estórias de pessoas, animais, lugares e de tanta “coisa nova”. Como criança não podia compreender, mas, de alguma forma, intuía que era “vida” que transbordava daquelas páginas, essa lembrança é tão viva e a impressão é tão forte, que, ao fechar os olhos, sinto o cheiro do papel novo. Hoje, entendo que se abriu, naquele momento, uma porta que jamais se fecharia. No abrir dessa porta, esboçou-se o meu futuro na Educação. Na cartilha, acabei aprendendo um pouco mais que o “bê-á-bá”, aprendi a “viajar” e, também, aprendi a “falar” a “língua das imagens”, por meio do desenho e da pintura. O tempo passou... O menino, que gostava de “viajar” nas ilustrações, cresceu e começou a gostar de viajar pelo mundo, o que me levou a ingressar na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante, no Rio de Janeiro, onde realizei o meu primeiro curso superior. Graduado em 1990, como Oficial de Náutica da Marinha Mercante, 2° Piloto de navios, tive a oportunidade de conhecer diversos países, tendo, assim contato com uma diversidade cultural muito grande. Essa visão de mundo acabou mudando minha maneira de pensar e olhar para a vida, determinando meus próximos passos profissionais, levando-me a trilhar um caminho pelas artes plásticas. Esse apelo sempre fora latente, em mim, e ao fazer essa opção, sabia que trilharia um caminho

sem volta. Foram anos dedicados a produzir e estudar arte, buscando aperfeiçoamento, com a finalidade de me aprimorar nessa linguagem.

Especializado em restauração do patrimônio histórico, em 2004, há onze anos, recebi o convite do Instituto GOIA para ensinar Desenho de Observação e Introdução ao Estuque, começando, dessa maneira, a minha experiência como arte-educador. O instituto é uma organização não-governamental que tem por objetivo a formação teórico-prática de mão-de-obra especializada em restauração de edificações do patrimônio histórico. A sua clientela é composta de jovens em situação de vulnerabilidade social e/ou pessoal, desse modo, o instituto busca oportunizar o ingresso desses jovens no mercado de trabalho, por meio de uma proposta de educação fundamentada na cultura, buscando sustentabilidade com compromisso social.

Figura 02: Aluna restaurando um elemento de fachada.
Fonte: Projeto Empao Petrobras - Instituto Goia (Acervo digital).

Ao ensinar Desenho de Observação, procuro desenvolver, junto aos alunos, conceitos que educam o seu olhar, enquanto observadores, de modo que, posteriormente, com auxílio de técnicas de desenho ensinadas, os mesmos se tornem capazes de representar, por meio do desenho, aquilo que se observa, ou seja, possam produzir ilustrações, referenciados na observação do patrimônio histórico. Nesse processo, procuro lhes oportunizar caminhos para que possam se apropriar da arte como concepção de linguagem e possibilidade de expressão.

Figura 03: Capa da Apostila de Desenho de Observação
Fonte: Valter Natal Valim Carlos (Acervo Pessoal)

Nessa experiência vivida junto a esses sujeitos, aos quais, afetivamente, chamo “os meus meninos”, pude constatar o papel que a arte, por meio do desenho e da ilustração, desempenha em suas vidas, no que se refere à constituição de sua cidadania e ao resgate de sua autoestima, uma vez que os mesmos são oriundos de comunidades carentes, vivendo, desse modo, em sua grande maioria, em situação de vulnerabilidade social e, muitas vezes, pessoal. Dessa constatação, nasceu a investigação teórico-crítica desse processo, tornando-se o objeto de pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso, no curso de Licenciatura em Artes Visuais, na Universidade Federal do Espírito Santo, sob o título: “Arte e Cidadania: um diálogo possível”.

Figura 04: Aluno na “aula de campo” de Desenho de Observação
Fonte: Valter Natal Valim Carlos (Acervo Pessoal)

Esse trabalho de pesquisa foi realizado no primeiro semestre de 2012, tendo como objetivo geral: investigar como o desenho pode contribuir na constituição da cidadania de adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, por meio da disciplina de Desenho de Observação. A pesquisa se pautou em metodologia qualitativa e exploratória, orientando-se em Ana Mae Barbosa, Carlo Ginzburg e Paulo Freire, como referenciais teóricos para embasar suas discussões, reflexões, conclusões e considerações sobre os objetos da investigação, ou seja, os desenhos, as ilustrações, os “textos visuais”, produzidos pelos sujeitos, no decorrer da disciplina de Desenho de Observação.

Nessa investigação, direcionamo-nos para o um dos significados da arte que é o modo do indivíduo se apresentar ao mundo e se relacionar com ele. Na arte, encontram-se implícitos discursos sociais, políticos, morais, religiosos, portanto, podemos, por meio da arte, estabelecer diálogo com o mundo e com grandes nomes da arte mundial, com épocas distintas, com sociedades culturalmente diferenciadas, sendo possível, também, encontrarmos “similaridades” que sobrevivem ao tempo e ao espaço. Desse modo, a arte, enquanto concepção de linguagem, a nosso ver, aguça a sensibilidade, estimula a criatividade e a capacidade de expressão. Todas estas propriedades da arte enriquecem o indivíduo como pessoa. Podemos corroborar esse pensamento no discurso de Ferraz e Fusari (1999, p.15):

> Primeiramente, é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

Percebemos que as autoras destacam o valor da arte desde o seu surgimento, nos primórdios da nossa civilização, de onde depreendemos a sua crucial contribuição no desenvolvimento humano, o que podemos constatar por meio da história. Sugerem, dessa forma, que reconhecer a importância da arte na educação do ser humano é entender o seu papel, através dos séculos, no processo civilizatório. Ainda nessa questão da importância da arte, podemos citar Fischer (1987, p.13): “A arte é o meio indispensável para a união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, e troca de experiências e ideais”. À vista disso, acreditamos que a arte se estabelece como necessidade natural do indivíduo de dialogar consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Ao concluirmos nossa pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso, reconhecemos a importância da arte na formação do ser humano em sua plenitude, ou seja, na constituição de um ser crítico, sensível e perceptivo, consciente de suas capacidades e potencialidades, bem como de seu papel social.

Sendo um arte-educador envolvido com a história, por meio do restauro do patrimônio histórico, comecei a me questionar de que modo a arte estaria envolvida nos processos educativos dos atores de outros recortes do tempo. Esse questionamento foi crescendo, tornando-se uma inquietação, que culminou com meu ingresso no Mestrado em Educação, com o desejo de investigar sobre as ilustrações nas cartilhas.

Esse desejo de pesquisar sobre as ilustrações também foi alimentado e dimensionado quando tive a honra de ilustrar o livro de contos infantojuvenis: “O menino e os ciganos”, do Prof. Dr. Francisco Aurélio Ribeiro, pela Editora Formar, em 2012. Nessa experiência singular, pude resgatar a memória afetiva que tinha das cartilhas da minha infância, pois, notadamente, nas ilustrações do livro, encontram-se representadas muitas das lembranças que me foram impressas pelas cartilhas, criando, em mim, referências estéticas lúdicas, que remontam à minha educação primária.

Figura 05: Capa do livro – “O Menino e os Ciganos”
Fonte: Valter Natal Valim Carlos (Acervo Pessoal)

Por fim, ao conhecer de perto, um pouco mais, sobre a História da Educação, no VI Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, em maio de 2011, onde participei, na qualidade de artista plástico convidado, com a Exposição: “150 anos da viagem de D.Pedro II ao Espírito Santo e 50 anos da publicação do livro – Viagem de D.Pedro II ao Espírito Santo – de Levy Rocha”; tive a certeza de querer pesquisar as ilustrações nas cartilhas no âmbito da História da Educação.

Figura 06: “D. Pedro II e aluno” (Bico de pena – Valter Natal)
Fonte: Valter Natal Valim Carlos (Acervo Pessoal)

Nesse longo percurso que percorri, da escola primária, lá em Resende – RJ, até o Mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo, quatro décadas se passaram, mas esse desejo de pesquisar as ilustrações nas cartilhas, no contexto da História da Educação, despertou, em mim, o “menino adormecido”, que procurou, nessa investigação, novamente, “viajar” nessas páginas, em seus “mundos mágicos”, em seus “encantos”. Essas cartilhas não são as mesmas da minha infância, são outras, de outros “meninos”, de outros tempos, porém, acredito que o lúdico, o sonho e o encantamento sejam uma linguagem própria da “infância”, embora a mesma nem sempre tenha sido reconhecida, ao longo da história, com o mesmo significado que alcançou na nossa contemporaneidade. Assim, procurei “ouvir” o que esses “livros de ensinar meninos” tinham para “contar”. Tentei desvelar alguns dos seus “segredos”, procurando alcançar esses “meninos”, desse outro tempo, e seus “sonhos”. Talvez, eu tenha alimentado uma grande ambição, porém essa “viagem” realizada, nessa investigação, foi a realização dos “sonhos de um menino”, que não sabia muito bem onde iria chegar, mas que tinha muitas perguntas e que precisava tentar respondê-las...

Assim sendo, o texto que apresentamos é o fruto de nossa “viagem”, o “itinerário” percorrido nesse universo lúdico das ilustrações nas cartilhas, onde procuramos, ao tentar desvelá-lo, contribuir para a construção da história da educação capixaba.

Portanto, “ILUSTRAÇÕES DE CARTILHAS ESCOLARES NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930): A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO POR ENTRE TRAÇOS E ESPAÇOS EM BRANCO” se trata de uma investigação historiográfica, em que procuramos contribuir para tessitura de um recorte da história da educação capixaba, tendo por base as ilustrações nas cartilhas, utilizadas na educação primária do Espírito Santo, no período que compreende a Primeira República (1889 – 1930).

Desse modo, nossa intencionalidade, nessa investigação historiográfica, foi construir um olhar investigativo e reflexivo sobre possíveis significados das ilustrações presentes nas cartilhas utilizadas no ensino primário capixaba durante a Primeira República. Para a constituição teórico-metodológica desse estudo historiográfico, privilegiamos interlocuções com os escritos de Marc Bloch, Carlo Ginzburg e Walter Benjamim.

Destarte, a nossa investigação resultou neste texto que é organizado em cinco capítulos, referências bibliográficas e anexos, os quais apresentamos a seguir:

O primeiro capítulo, a *Introdução: “SONHOS DE MENINO...”,* aborda as motivações e intenções que impulsionaram a investigação e a organização do texto. Apresenta, ainda, o processo de delimitação do recorte temporal e do campo investigado, a questão inicial que desencadeou a pesquisa, as questões de estudo e os objetivos traçados.

O segundo capítulo, *“IDEIAS E DIÁLOGOS QUE APONTAM INTERLOCUÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS”*, trata dos autores com os quais dialogamos e das aproximações feitas com teorias e conceitos por eles desenvolvidos, no processo de investigação e análise das fontes.

O terceiro capítulo, *“OUTROS OLHARES QUE SUSCITAM UM NOVO OLHAR”*, consiste na Revisão de Literatura, trazendo pesquisas em que identificamos aproximações com o tema proposto, situando, dessa forma, a investigação face a esses resultados, procurando ampliá-los, contribuindo para a sua discussão, sob uma nova perspectiva, lançando-lhes um outro olhar.

O quarto capítulo, *"NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS ENTRE TRAÇOS E ESPAÇOS EM BRANCO"*, exibe o processo historiográfico: a produção de fontes e as análises das mesmas; onde realizamos, dessa maneira, a narrativa historiográfica, tomando as ilustrações nas cartilhas como lentes históricas, por meio das quais lançamos o olhar para a educação primária capixaba na Primeira República. Nossas análises compreendem três momentos: *"Vestígios: Ilustrações e Cartilhas"*, onde analisamos as ilustrações, as cartilhas e as fontes que lhes são, diretamente, relacionadas; *"Rastros: 'Espaços em Branco' e Indeterminações"*, onde analisamos outras possibilidades que apontaram questões no estudo historiográfico; e "*Tessitura Narrativa: ilustrações nas cartilhas e possibilidades de narrativas historiográficas*", em que realizamos narrativa historiográfica, a partir dos resultados indiciados nas análises das fontes produzidas.

O quinto capítulo, *"ESBOÇOS HISTORIOGRÁFICOS: ILUSTRAÇÕES E SEUS SIGNIFICADOS"*, tece considerações finais sobre a pesquisa historiográfica realizada, divulgando as conclusões que alcançamos, mediante diálogo com as questões de estudo, inicialmente, propostas.

1.1 DELIMITANDO O TEMPO E O ESPAÇO: "RECORTES"

"Ora, esse tempo verdadeiro é, por natureza, um continuum.
É também perpétua mudança."
(Marc Bloch)

Em uma investigação historiográfica, delimitar o tempo e o espaço é uma questão de primeira ordem para o historiador, porque esses *territórios*, a serem desvelados, estão além de um tempo cronológico e um espaço físico, uma vez que pertencem a *domínios* que estão diretamente relacionados a um problema a ser examinado ou a uma questão proposta.

Assim, ao delimitarmos um "tempo histórico" estamos dialogando com uma época e suas questões, com suas possíveis permanências, no presente, ou com suas rupturas e descontinuidades. Do mesmo modo, ao delimitarmos um "espaço histórico", também, estamos dialogando com uma "paisagem" que não se restringe a uma unidade administrativa ou estatal, mas com o espaço que nos apresenta uma relativa

“homogeneidade”, que atribui identidade a uma região, face a alguns critérios, como, no nosso caso, a educação.

Como já citado anteriormente, os objetos de nossa investigação historiográfica são ilustrações nas cartilhas do ensino primário, portanto, são questões relativas à educação que nos orientam nas delimitações *tempoespaciais*, neste estudo: a Primeira República no Estado do Espírito Santo. Então, a seguir, apontaremos o que embasou esse “recorte” investigativo.

1.1.1 Recorte temporal: a Primeira República (1889 – 1930)

A Primeira República (1889 – 1930) é o “tempo histórico” para o qual voltamos as lentes da nossa investigação historiográfica. A escolha por esse recorte da história da educação se deve ao grande interesse que me despertou a pesquisa realizada pela Profª Dra. Maria Alayde Alcantara Salim, em sua tese: “Encontros e desencontros entre o mundo do texto e o mundo dos sujeitos nas práticas de leitura desenvolvidas em escolas capixabas na Primeira República”; com a qual contribui com duas ilustrações de capa: “Escola Normal do Espírito Santo” e “Gymnasio Espírito Santense”.

Nesse período que compreende a Primeira República, também podemos destacar, no campo das artes plásticas, importantes movimentos como o Art Noveau, o Art Deco e o início do Modernismo no Brasil, nos quais observamos a importância que assumem as ilustrações com o crescimento da circulação de material impresso, como jornais, revistas, livros, anúncios, entre outros, “popularizando” essas imagens. Desse modo, foi meu desejo investigar como esse processo ocorreu no campo da educação, onde procurei delinear o lugar que as ilustrações tiveram nas práticas educacionais, pedagógicas e didáticas nas cartilhas utilizadas nas escolas primárias capixabas.

Lançando um olhar amplo sobre nosso “tempo histórico”, tomamos como ponto de partida a Proclamação da República, mais precisamente a promulgação da Constituição de 1891. A primeira constituição da República brasileira é fruto dos debates travados no Congresso Constituinte, convocado em 1890, pelo Governo Provisório, onde duas tendências ideológicas se confrontam: a liberal, que, inspirada na constituição norte-americana, sai em defesa da descentralização federativa, e

outra, mais autoritária e conservadora, inspirada no positivismo francês, que defendia uma república centralizadora. Prevalece a tendência liberal constituindo, desse modo, o Brasil como República Federativa, tendo o presidencialismo como regime de governo. Nos seus noventa e um artigos, são definidos e organizados os poderes da República, bem como, são assegurados os direitos políticos e individuais. Segundo Cury (2001, p.79): "[...] a Constituição avançou no sentido da defesa da plenitude dos direitos civis, ampliou um pouco os direitos políticos e omitiu-se (ou mesmo negou) ante os direitos sociais".

A Constituição de 1891 viria nortear a educação para os princípios de cidadania. Nascida no âmbito das ideias liberais, percebemos que a República apostaria na educação popular para realizar uma reforma fundamental, que objetivava a organização e modernização da sociedade, dessa maneira, assegurou a gratuidade do ensino primário, conforme Nagle (2001, p.152):

> Na medida em que se torna a instituição mais importante do sistema social brasileiro, a escola primária se transforma no principal ponto de preocupação de educadores e homens públicos: procurou-se em especial mostrar o significado profundamente democrático da educação primária, pois é por meio dela que a massa se transforma em povo.

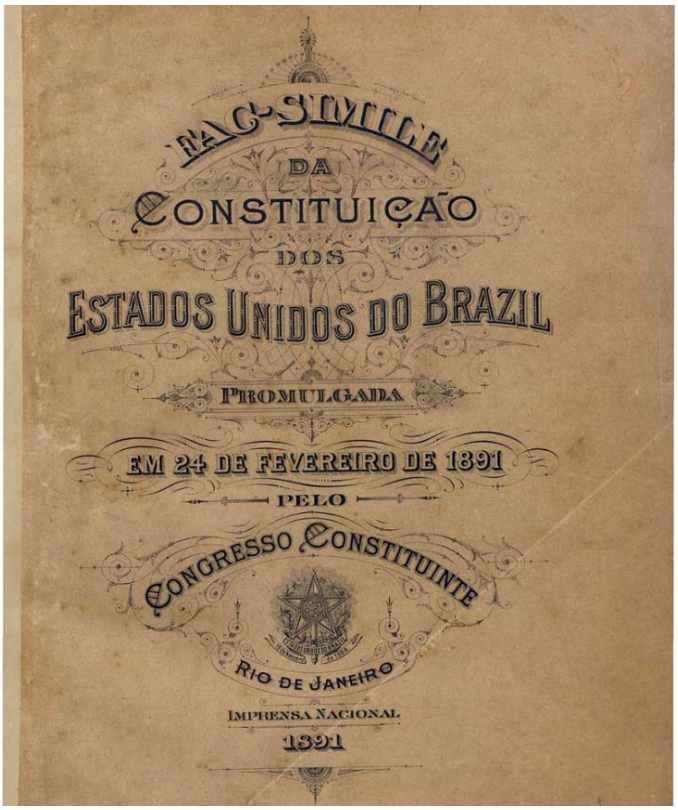


Figura 07: Capa da Constituição de 1891.
Fonte: http://ramosdeumagrandearvore.com/?portfolio=a-constituinte-de-1924

Por conseguinte, observamos, nesse novo panorama político, que a educação assume um papel muito importante: legitimar o poder republicano e fundamentar suas bases. Nota-se, portanto, fortes tendências políticas que atribuíam à educação o pesado ônus de tornar-se "solução única" para os problemas sociais, conforme observamos em Saviani (2004, p.22): "Emergia a tendência a considerar a escola como a chave para a solução dos demais problemas enfrentados pela sociedade, dando origem à ideia da 'escola redentora da humanidade'".

Desse modo, podemos intuir a ambição republicana para a educação popular: forjar uma identidade nacional. Como observamos em Hall (1998, p.49):

> A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional. Dessa e de outras formas, a cultura nacional se tornou uma característica-chave da industrialização e um dispositivo da modernidade.

À vista disso, a República brasileira teve na educação um poderoso instrumento para se consolidar, reforçando seus alicerces, bem como, para ingressar na era da industrialização e da modernidade, que se insurgia à herança legada pelo Império, nos seus moldes conservadores, estabelecidos a partir de uma economia rural e agrária, em que predominavam as monoculturas para exportação. Isto posto, na República ascendente, reconhecemos o apelo pela expansão e valorização da educação, o que é, em parte, corroborado nos debates travados, nos anos 1920, nos movimentos renovadores educacionais, conhecidos como "entusiasmo pela educação" e "otimismo pedagógico". Se observarmos esses movimentos, a partir do foco das lentes da história positivista, poderíamos, ingenuamente, num primeiro olhar, considerar a República como sendo a "mãe da democracia", que deseja alcançar seus "filhos", o povo, com a mão prodigiosa da educação, transformando-os em cidadãos. Porém, se partimos para uma reflexão, um pouco, mais apurada quanto ao projeto educacional republicano, vamos perceber outros interesses em questão, como observamos em Carvalho (2000, p.233):

> Promover a reforma da escola ajustando os "homens às novas condições e valores de vida" implicava promover uma mudança de mentalidade no trato das questões educacionais, envolvendo estratégias de impacto na opinião pública. Tais estratégias se ajustavam perfeitamente aos intentos políticos dos governos estaduais, que capitalizavam politicamente o apelo

> modernizador da intensa mobilização cívica em torno das campanhas de regeneração nacional pela educação. Na situação da crise oligárquica, abrir espaço para a intervenção técnica dos profissionais da educação, esses mediadores do moderno que surgiam na cena pública na década de 20, era fato político de impacto que sacudia a rotina administrativa e projetava os seus promotores no cenário nacional da disputa oligárquica.

Dessa forma, notamos, no pano de fundo desses movimentos, a presença de mecanismos de tentativa de controle das massas populares e intenções políticas, que tinham como objetivo manter o poder das oligarquias republicanas. Portanto, deduzimos que o projeto educacional republicano se estendia, um pouco, além de ensinar o povo a ler, escrever e contar. Em seu cerne, identificamos os ideais propagados: o patriotismo, o reconhecimento e valorização dos símbolos nacionais, como afirmação de uma identidade nacional, e o respeito à "nova ordem" proposta, a partir da moral e do civismo. E, também, não podemos deixar de mencionar: o povo precisava "aprender" a votar; para que, assim, fosse garantida a manutenção do poder dos grupos que dominavam a cena política republicana.

Entretanto, se eram grandes as ambições e interesses republicanos para com a educação, caberia aos estados da federação reunir esforços para a implementação da mesma. Assim sendo, retomando a Constituição de 1891, a União vai delegar aos estados a competência de legislar sobre o ensino, bem como, a responsabilidade pela sua oferta, como observamos em Raposo (2005, p. 2):

> A Constituição Republicana de 1891, adotando o modelo federal, preocupou-se em discriminar a competência legislativa da União e dos estados em matéria educacional. Coube à União legislar sobre o ensino superior enquanto aos estados competia legislar sobre ensino secundário e primário, embora tanto a União quanto os estados pudessem criar e manter instituições de ensino superior e secundário.

Então, percebemos que a República, ao legislar sobre a gratuidade do ensino, pretendia assegurar a educação como direito social, por meio do qual se formariam os seus cidadãos, porém limita-se a um discurso vago, quando na prática incumbe os estados desse ônus, como afirma Cury (2001, p.80):

> Não se pode dizer que a Constituinte de 1891 haja ignorado a educação escolar. Mas a se deduzir do seu conjunto pode-se afirmar que a tônica individualista, associada a uma forte defesa do federalismo e da autonomia dos estados, fez com que a educação compartilhasse, junto com outros temas de direitos sociais, os efeitos de um liberalismo excludente e pouco democrático.

Na Constituição de 1891, oficializa-se a separação entre a Igreja e o Estado. Assim sendo, o princípio da laicidade é apregoado para a educação, como podemos observar na Reforma de Benjamin Constant (1890 – 1891), em quem reconhecemos uma forte influência da corrente filosófica positivista de Auguste Comte, que, também, ecoará nas "vozes" de outros vultos republicanos. Porém, percebemos que se havia uma veemência no discurso quanto à laicidade, na prática, a realidade era outra, o que se torna explícito nos debates promovidos pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. A Igreja[1], nesse período, detém o monopólio, quase absoluto, do ensino privado, assumindo, desse modo, o papel de concorrente do Estado na oferta da educação à população, logo, vem exercer forte oposição ao clamor do manifesto por uma escola única, pública, obrigatória e, sobretudo, laica. Assim, concluímos que esse embate avança por todo século XX, assumindo, muitas vezes, outras configurações, porém, ainda encontra fôlego na nossa contemporaneidade.

Como o recorte temporal proposto compreende quatro décadas e o Estado do Espírito Santo foi o campo investigado, estabelecemos dois pontos de foco: a Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909) e a Reforma Atílio Vivacqua (1928 – 1929). Assim, direcionamos o olhar, com especial atenção, para as cartilhas utilizadas no ensino primário capixaba, a partir dessas duas reformas educacionais.

1.1.2 O Campo pesquisado: o Espírito Santo

O "espaço histórico" compreende o Estado do Espírito Santo, na Primeira República, onde procuramos alcançar e compreender os significados que tiveram as ilustrações presentes nas cartilhas utilizadas na educação primária, nesse período. Essa escolha se deve ao contato com fontes históricas no Arquivo Público do Espírito Santo, quando atuei como pesquisador auxiliar do Prof. Dr. Eduardo Vianna Gaudio, que desenvolveu a tese: "A reforma Coutto Ferraz e um ensino primário de matemática na província do Espírito Santo durante o período imperial brasileiro: uma história a partir da leitura indiciária", com a qual, também, contribui como ilustrador.

[1] Aqui fazemos referência à Igreja Católica, porém se faz notar a presença de outros institutos confessionais de ensino, entre os quais citamos: batistas, luteranos e metodistas; que, também dedicavam-se à educação privada.

Figura 08: “Sala de aula no Espírito Santo, no séc. XIX” (Bico de Pena – Valter Natal)
Fonte: Valter Natal Valim Carlos (Acervo Pessoal)

Na busca de fontes sobre a educação primária no Império, período em que se localiza a pesquisa supracitada, muitas vezes, deparei-me com fontes relacionadas à Primeira República, referentes à educação primária capixaba, foi quando tive meu primeiro contato com algumas ilustrações desse período, as quais me despertaram um grande interesse e encantamento, fazendo com que eu desejasse saber um pouco mais sobre elas, como, por exemplo, sua origem, sua autoria, assim como seus significados para a educação.

Outro fator que fez com que eu quisesse me debruçar sobre a história da educação capixaba é saber que existem muitas pesquisas consistentes desenvolvidas nessa linha, como observamos na Revisão de Literatura deste texto. Porém, acredito que, nesse campo, há, ainda, muitas questões a serem propostas e fontes a serem inquiridas, o que, a meu ver, vem se somar às pesquisas realizadas e às que estão sendo desenvolvidas, contribuindo, desse modo, para que a história da educação no Espírito Santo possa ser “contada” com riqueza de detalhes.

1.2 QUESTÕES DE ESTUDO: “QUESTIONAMENTOS QUE LANÇAM DESAFIOS”

“Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso,
que incessantemente se transforma e aperfeiçoa.”
(Marc Bloch)

Tendo delimitado o tema: “ILUSTRAÇÕES DE CARTILHAS ESCOLARES NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889 – 1930): A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO POR ENTRE TRAÇOS E ESPAÇOS EM BRANCO”; tratamos, nesse capítulo, da problematização em torno do mesmo, ou seja, da proposição da questão inicial que nos mobilizou a realizar a nossa investigação, bem como, procuramos definir nosso objetivo geral e objetivos específicos, que se constituíram como questões de estudo.

Encarar o desafio de realizar uma pesquisa científica não é uma tarefa fácil, porque, como pesquisadores, somos movidos por questionamentos e a busca pelas “possíveis respostas” demanda: rigor flexível, como nos sugere Ginzburg, organização, método e uma profunda reflexão. A pesquisa científica é uma produção de conhecimento e, por isso, requer do pesquisador profunda responsabilidade, uma vez que repercutirá na comunidade acadêmica e na sociedade, em geral. Porém, a curiosidade, a inquietação, o desejo de conhecer e produzir conhecimento precedem a ciência, como a concebemos na nossa contemporaneidade, remontando às origens da nossa civilização.

Desde tempos imemoriais, percebemos o ser humano, em suas relações com o mundo, num constante processo, consciente ou não, de busca de conhecimento, como observamos em Ginzburg (2003, p.151):

> Por milênios o homem foi caçador. Durante inúmeras perseguições, ele aprendeu a reconstruir as formas e movimentos das presas invisíveis pelas pegadas na lama, ramos quebrados, bolotas de esterco, tufos de pêlos, plumas emaranhadas, odores estagnados. Aprendeu a farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitesimais como fios de barba. Aprendeu a fazer operações mentais complexas com rapidez fulminante, no interior de um denso bosque ou numa clareira cheia de ciladas.
>
> Gerações e gerações de caçadores enriqueceram e transmitiram esse patrimônio cognitivo. Na falta de uma documentação verbal para se pôr ao lado das pinturas rupestres e dos artefatos, podemos recorrer às narrativas de fábulas, que do saber daqueles remotos caçadores transmite-nos às vezes um eco, mesmo que tardio e deformado.

Nesse mergulho ancestral, notamos o homem produzindo conhecimento, a partir de “um saber venatório”, que se refere ao “faro do caçador”. Essa produção de conhecimento, transmitido por gerações, garantiu, não apenas, a sobrevivência da espécie humana, assim como propulsionou sua evolução. Portanto, conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca, tem sido o grande desafio e inquietação dos seres humanos, ao longo da história.

Logo, ao me sentir provocado pelas ilustrações nas cartilhas, utilizadas no ensino primário no Espírito Santo, durante a Primeira República, quis produzir conhecimento sobre a história da educação capixaba. Na busca pelo “conhecimento do passado [...] que incessantemente se transforma e aperfeiçoa” (BLOCH 2001, p.75), somos confrontados com os “testemunhos” das fontes, porém “os textos ou documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los” (BLOCH 2001, p.79). Nesse momento, somos instigados, num movimento atávico, a despertar o “faro do caçador” que aponta caminhos possíveis na narrativa da história, como observamos em Ginzburg (2003, p.152): "O caçador teria sido o primeiro a ‘narrar uma história’ porque era o único capaz de ler, nas pistas mudas (se não imperceptíveis) deixadas pela presa, uma série coerente de eventos”.

Assim sendo, propusemo-nos a realizar uma investigação historiográfica, onde fundamentamos nossos diálogos com as fontes, em interlocuções com as ideias de Ginzburg e Bloch. Orientamo-nos pela perspectiva histórica de Bloch da “ciência dos homens, no tempo”, desse modo, fomos impelidos a problematizar, a questionar as fontes, buscando relações de força que lhe são intrínsecas, uma vez que como nos aponta Ginzburg (2002, p. 43): “[...] é preciso ler os testemunhos às avessas, contra as intenções de quem os produziu. Só dessa maneira será possível levar em conta tanto as relações de força quanto aquilo que é irredutível a elas”.

Assim, sabemos que caminhamos na direção oposta da perspectiva positivista da história, pois segundo Bloch (2001, p.54): “Os fatos humanos são, por essência, fenômenos muito delicados, entre os quais muitos escapam à medida matemática”. Dessa forma, problematizar um tema, formular uma questão inicial para orientar a pesquisa, definir objetivos que se constituem como questões de estudo, são passos que se fazem necessários no método científico, porém, na perspectiva historiográfica que adotamos, tivemos que considerar a flexibilidade na produção das fontes, no diálogo que travamos com elas, como nos aponta Bloch (2001, p.52):

> Face à imensa e confusa realidade, o historiador é necessariamente levado a nela recortar o ponto de aplicação particular de suas ferramentas; em consequência, a nela fazer uma escolha que, muito claramente, não é a mesma que a do biólogo, por exemplo; que será propriamente uma escolha de historiador.

Assim sendo, quando definimos nossa questão inicial e objetivos, sempre tivemos a consciência de que, no diálogo com as fontes, outros caminhos possíveis surgiriam. Portanto, procuramos contribuir para a narrativa desse recorte da história da educação capixaba, tentando “ouvir” os “testemunhos” das fontes: as ilustrações nas cartilhas utilizadas no ensino primário, na Primeira República, no Espírito Santo.

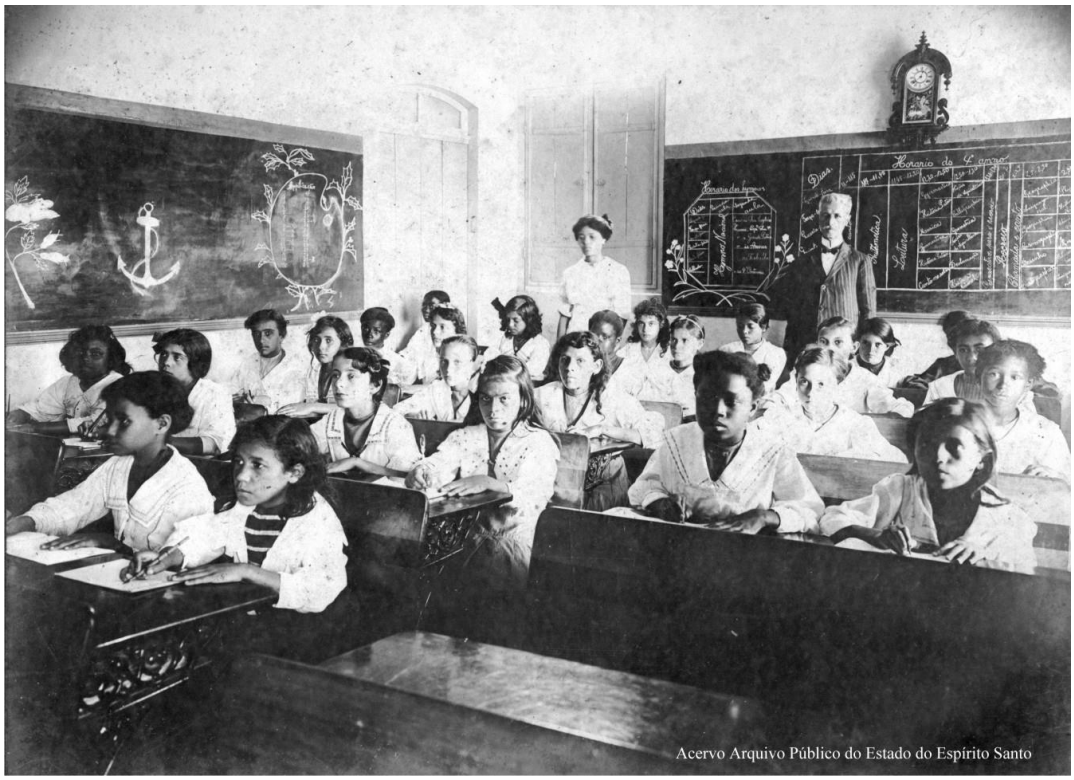


Figura 09: Sala de aula do Grupo Escolar Gomes Cardim (JM 367)
Fonte: Acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Então, para realizar a investigação historiográfica proposta, propusemos como questão inicial de estudo:

- Quais seriam os significados atribuídos às ilustrações contidas nas cartilhas utilizadas no ensino primário, no Espírito Santo, na Primeira República?

Desse modo, definimos como objetivo geral de nossa pesquisa:

- Analisar e refletir significados atribuídos às ilustrações nas cartilhas utilizadas no ensino primário, no Espírito Santo, no conjunto de projetos políticos, pedagógicos, culturais e estéticos que atravessaram a escolarização, durante a Primeira República.

Na busca para alcançar esses significados e tentar compreendê-los, definimos como objetivos específicos:

- Analisar relações de força que tensionavam a produção e a utilização das ilustrações contidas em cartilhas adotadas nas escolas capixabas na Primeira República;
- Estabelecer relações entre estilos de arte e propostas estéticas que circulavam na Primeira República e as ilustrações produzidas para figurar nas cartilhas;
- Analisar essas ilustrações em suas relações com métodos e práticas pedagógicas propostos para o ensino primário capixaba, no âmbito de duas reformas educacionais (1908 e 1928) realizadas no período estudado.

CAPÍTULO 2

"IDEIAS E DIÁLOGOS QUE APONTAM INTERLOCUÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS"

"[...] O objeto da história é, por natureza o homem.
Digamos melhor: os homens.
[...] São os homens que a história quer capturar."
(Marc Bloch)

Nesta investigação historiográfica que tem como foco as ilustrações presentes nas cartilhas utilizadas no Espírito Santo durante a Primeira República, trabalhamos com a produção de fontes a partir de indícios, vestígios e sinais, em cartilhas, livros, documentos, materiais impressos, e demais registros, procurando, desse modo, privilegiar a multiplicidade de fontes, na tentativa de alcançar o "testemunho histórico" das mesmas, as quais questionamos e tensionamos para "fazê-las falar", permitindo-nos, assim, construir uma narrativa desse recorte da história da educação capixaba.

Dentro do vasto campo da historiografia, procuramos nos situar no campo da "história nova[2]", que tem sua gênese na *Escola dos Annales*, fundada por Marc Bloch e Lucien Febvre, em torno da revista *"Annales d'histoire économique et sociale"*. A *Escola dos Annales* surgiu, em 1929, num momento de grande turbulência mundial, em que o mundo ainda sofria os reflexos da Primeira Guerra Mundial, que culminariam com a grave crise econômica que assolou a Europa e os Estados Unidos da América. Até então, o campo da historiografia era dominado, quase na totalidade, pela visão positivista da história, que, em suas metanarrativas lineares, descritivas e cronológicas, ocupava-se da "história dos eventos" (*histoire événementielle*),

[2] Termo derivado da obra *"Fazer a História*" organizado por Jacques Le Goff e Pierre Nora.

assumindo, portanto, uma postura de rigidez, ortodoxia e dogmatismo, como observamos em Tétart (2000, p. 100):

> Considerando somente a historicidade do escrito, [...] encerra-se numa torre de marfim, evita confrontar-se com a análise, recusa o poder da intuição, dos dados orais, etc. Em suma, evita confrontar-se com as indeterminações da história.

Num mundo configurado por um cenário de agitações e transformações nas esferas econômica, política, social e cultural, a *Escola dos Annales* também preconiza transformações na historiografia, na medida em que propunha a observação mais abrangente da história, tomando-a numa perspectiva de longa duração (*"longue durée"*). Assim, para Bloch (apud TÉTART, 2000, p.113): "A história na vida contemporânea, a análise do presente fornece o mapa e o compasso da pesquisa histórica. Entre o passado e o presente não há separação estanque". Assim, abrem-se novos espaços na historiografia, permitindo a sua problematização, o que oportuniza novas abordagens, questões, estudos e análises, que, também, vão dialogar com outras ciências de modo interdisciplinar. A *Escola dos Annales*, também, assume os "espaços em branco" da história, ou seja, seus lapsos, suas incertezas e indeterminações, como observamos em Febvre (apud TÉTART, 2000, p. 112):

> A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. [...] Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos se estes não existirem. Com tudo o que a engenhosidade do historiador pode lhe permitir usar para fabricar seu mel. [...] Paisagens, telhas. Formas de campos e ervas daninhas. Eclipses lunares e cabrestos [...].

Desse modo, as subjetividades passam a habitar a escrita da história, por meio do argumento, da imaginação e da criatividade. Portanto, a partir da *Escola dos Annales*, atores e cenários, não elencados na oficialidade, puderam emergir nas narrativas historiográficas, na contramão dos silêncios e ausências da história positivista. Assim sendo, nessa concepção histórica, procuramos lançar olhares sobre questões da historiografia da educação capixaba, por meio das ilustrações nas cartilhas, que, de certo modo, foram relegadas e/ou silenciadas pela história oficial.

Procurando nos alinhar com o pensamento histórico da *Escola dos Annales*, lançamos mão do paradigma indiciário para nos orientar no trato com as fontes, na produção de dados. Portanto, tomamos o método indiciário como ferramenta de pesquisa, em nossa investigação, a partir das ideias e reflexões do historiador italiano

Carlo Ginzburg sobre o paradigma indiciário como possibilidade para a escrita da história. Ginzburg, como se sabe, tem sido apontado como um dos expoentes da *micro-história* – escola historiográfica que reduz a escala de observação e dá notoriedade a fatos relevantes que são ignorados dentro de um contexto construído de forma generalizadora, além de utilizar como recurso documental uma série de fontes, normalmente, desconsideradas pela história tradicional.

Portanto, partindo dos nossos primeiros indícios: as cartilhas; procuramos, por meio do método indiciário, seguir pistas e rastros, nas fontes, buscando fios que nos permitissem a tessitura de redes da história da educação capixaba, dentro do nosso recorte temporal. Segundo Bloch (2001, p.79): "A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, que toca pode e deve informar sobre ele". Desse modo, procuramos compreender o contexto de produção das ilustrações, que, pertencendo ao campo de domínio da linguagem da arte, em suas várias formas de expressões, abrangem percepções de mundo, do seu momento histórico. Logo, buscando o entendimento desse contexto de produção das ilustrações e as relações de força que lhe atravessam, julgamos importante, também, o diálogo com Walter Benjamin, porque o autor, em suas produções literárias, com especial ênfase para: *"Sobre o conceito de história"* e *"A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica"*; tece reflexões sobre arte, política, sociedade, história, cultura, infância, entre outros temas, que nos proporcionaram um olhar reflexivo sobre o momento da história para o qual voltamos nossas lentes.

Por fim, no diálogo com as ilustrações nas cartilhas, na sua leitura, problematização e proposição de questões, procuramos nos orientar pelos estudos de Ginzburg e a morfologia das imagens, em suas reflexões sobre o *método morelliano*, bem como em suas aproximações com as *teorias warburguianas*, onde encontramos importantes análises sobre iconografia, o que nos proporcionou suporte metodológico para a leitura das ilustrações.

Assim sendo, nessa breve ponderação, procuramos situar metodologicamente nossa investigação científica. A seguir, queremos detalhar nossos "diálogos" com nossos autores: Marc Bloch, Carlo Ginzburg e Walter Benjamin; procurando enfatizar quais são suas ideias e teorias que nos situaram e fundamentaram, nessa narrativa sobre a história da educação capixaba.

2.1 MARC BLOCH E A “APOLOGIA DA HISTÓRIA”

“Se eu fosse a um antiquário, só teria olhos para as coisas velhas.
Mas, sou um historiador, é por isso que amo a vida”.
(Marc Bloch)

Na obra do historiador francês Marc Bloch, verificamos um leque temático muito abrangente: da história social e econômica à história das mentalidades, bem como, da história medieval à história contemporânea; compreendendo títulos publicados em vida – “Os Reis Taumaturgos” (*“Les rois thaumaturges”* - 1924*)*, “Os caracteres originais da história rural francesa” (*“Les caractères originaux de l'histoire rurale française”* - 1931) e "A sociedade feudal” (*“La société féodale”* -1939) – e outros de publicação póstuma, entre os quais destacamos: “Apologia da história ou O ofício de historiador” (*“Apologie de l´histoire ou Métier d´historien”* – 1949), sendo o texto que nos fundamenta teoricamente na escrita historiográfica.

Em “Apologia da história ou O ofício de historiador”, Marc Bloch nos apresenta aspectos metodológicos da investigação historiográfica, o que nos motivou a tomá-lo como interlocutor teórico em nossa pesquisa no campo da história da educação. Portanto, a seguir, discorreremos sobre nossas reflexões e diálogos com as ideias do autor.

Ao iniciarmos nossas reflexões sobre a concepção historiográfica de Marc Bloch, procuramos entender qual o objeto e a natureza da história. Bloch (2001, p.54) nos afirma que “[...] o objeto da história é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. [...] são os homens que a história quer capturar”. Assim, notamos, nessa afirmação, que o autor posiciona o homem como questão central da história, o que nos aponta o caráter da história como “conhecimento dos homens”. Portanto, surge a questão sobre a natureza desse conhecimento: “Será uma ‘ciência’? ou será uma ‘arte’?” (BLOCH, 2001, p.54). Desse modo, o autor apresenta o debate sobre a natureza da história, ao mencionar o embate entre arte e ciência, travado no âmbito positivista, no final do século XIX, porém, num tom conciliador, afirma:

> Não há menos beleza numa equação exata do que numa frase correta. Mas cada ciência tem sua estética de linguagem, que lhe é própria. Os fatos humanos são, por essência, fenômenos muito delicados, entre os quais muitos escapam à medida matemática. [...] Onde calcular é impossível, impõe-se sugerir (BLOCH, 2001, p.54-55).

Portanto, constatamos que a história não se desvia de sua natureza: a ciência; mesmo quando emprega “sensibilidade” ao tratar de “fatos humanos”. Assim, Bloch (2001, p.47) afirma a cientificidade da história: “[...] a história não apenas é uma ciência em marcha. É também uma ciência na infância: como todas aquelas que têm por objeto o espírito humano, esse temporão no campo do conhecimento racional”.

E, ainda, define a história como: “Ciência dos homens. [...] dos homens, no tempo” (BLOCH, 2001, p.55).

Sendo, portanto, a história uma ciência voltada para o homem, sua legitimidade, de ordem intelectual e científica, se completa nas esferas social, moral e ética, como nos propõe Bloch (2001, p.45): “Não se pode negar, no entanto, que uma ciência nos parecerá sempre ter algo de incompleto se não nos ajudar, cedo ou tarde, a viver melhor”. Logo, também, nos faz presumir sua utilidade: “[...] predestinada, acredita-se, a trabalhar em benefício do homem na medida em que tem o próprio homem e seus atos como material” (BLOCH, 2001, p.45). Assim sendo, o autor problematiza essa relação entre legitimidade e utilidade da história:

> O problema da utilidade da história, no sentido estrito, no sentido “pragmático" da palavra útil, não se confunde com o de sua legitimidade, propriamente intelectual. Este, a propósito, só pode vir em segundo lugar: para agir sensatamente, não será preciso compreender em primeiro lugar? (BLOCH, 2001, p.45).

Desse modo, entendemos que a questão da utilidade da história passa, necessariamente, pela sua compreensão, uma vez que “[...] a ignorância do passado não se limita a prejudicar a compreensão do presente; compromete, no presente, a própria ação” (BLOCH, 2001, p.63). Notamos, também, que o autor estabelece um vínculo entre passado e presente, uma relação de “solidariedade das épocas”, considerando, portanto, o tempo o um *continuum* e, também, *perpétua mudança*. Assim, a compreensão história é inscrita num tempo de “longa duração” (“*longue durée”*), o tempo das ações humanas, onde, passado e presente estabelecem uma relação dialógica, assinalando as possíveis permanências, bem como as susceptibilidades às mudanças, nos seus contextos históricos.

Portanto, nesse tempo contínuo, o historiador busca a compreensão histórica, partindo do seu presente, do “mundo ao seu redor”:

> Na verdade, conscientemente ou não, é sempre a nossas experiências cotidianas que, para nuançá-las onde se deve, atribuímos matizes novos, em última análise os elementos, que nos servem para reconstituir o passado: os próprios nomes que usamos a fim de caracterizar os estados de alma desaparecidos, as formas sociais evanescidas, que sentido teriam para nós se não houvéssemos antes visto homens viverem? Vale mais [cem vezes] substituir essa impregnação instintiva por uma observação voluntária e controlada. Um grande matemático não será menos grande, suponho, por haver atravessado de olhos fechados o mundo onde vive. Mas o erudito que não tem o gosto de olhar a seu redor nem os homens, nem as coisas, nem os acontecimentos, [ele] merecerá talvez, como dizia Pirenne, o título de um útil antiquário. E agirá sensatamente renunciando ao de historiador (BLOCH, 2001, p.66).

Nessa perspectiva, o historiador sai do campo da neutralidade, dialogando com a história, a partir de subjetividades e das relações de força tecidas nos tempos e espaços pesquisados. Assim, numa concepção problematizadora da história, o historiador propõe caminhos possíveis de compreensão sobre os homens e suas ações nas suas temporalidades históricas, uma vez que "[...] nunca se explica plenamente um fenômeno histórico fora do estudo de seu momento" (BLOCH, 2001, p.60).

Desse modo, acreditamos que a problematização da história nas ilustrações das cartilhas, utilizadas no Espírito Santo, na Primeira República, potencializa compreensões da educação, num *continuum*, uma vez que dirigimos nossas lentes para a história de "longa duração", em que passado e presente dialogam, estabelecendo uma relação solidária.

Portanto, as ilustrações nas cartilhas se constituíram como nosso ponto de partida na observação histórica e no diálogo com esse *espaçotempo*: o Espírito Santo na Primeira República. Bloch considera as fontes como "testemunhos" de um passado que não se modifica, como nos afirma: "O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará" (BLOCH, 2001, p.75). Porém, acerca da produção de conhecimento sobre o passado, observa que: "[...] o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa" (Bloch, 2001, p.75). Assim, na busca pela produção de conhecimento sobre o passado, o historiador vai dialogar com as fontes, num debate sobre o tempo histórico, uma vez que:

> [...] a partir do momento em que não nos resignamos mais a registrar [pura e] simplesmente as palavras de nossas testemunhas, a partir do momento em que tencionamos fazê-las falar [, mesmo a contragosto], mais do que nunca impõe-se um questionário. Esta é, com efeito, a primeira necessidade de qualquer pesquisa histórica bem conduzida (BLOCH, 2001, p.78).

Portanto, cabe ao historiador interrogar suas fontes, entendendo que “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los” (BLOCH, 2001, p.79). Para tanto, Bloch recomenda que a “[...] escolha ponderada de perguntas seja extremamente flexível, suscetível de agregar, no caminho, uma multiplicidade de novos tópicos, e aberta a todas as surpresas” (BLOCH, 2001, p.79). Assim, o historiador estabelece um itinerário no diálogo com as fontes, porém esse caminho deve ser permeado pela flexibilidade, uma vez que as fontes podem comportar outras possíveis questões necessárias à sua compreensão histórica.

Desse modo, quando tomamos, como fontes, as ilustrações nas cartilhas, consideramos a afirmação de Bloch: “A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (2001, p.79). Do mesmo modo, aprendemos com este autor que: “Seria uma grande ilusão imaginar que a cada problema histórico corresponde um tipo único de documentos, específico para tal emprego” (BLOCH, 2001, p.80). À vista disso, quando nos propusemos a investigar fontes iconográficas, buscamos, num diálogo interdisciplinar entre Arte e História, ampliar o campo de pesquisa sobre a história da educação capixaba. Assim, procuramos reconhecer, em meio à multiplicidade de fontes, a potência narrativa das fontes iconográficas, que, uma vez devidamente tensionadas, podem revelar testemunhos históricos, contribuindo para a tessitura histórica de seu tempo.

Isto posto, Bloch (2001, p.151) nos faz refletir: “A história, não esqueçamos, ainda é uma ciência em obras”, o que nos mobilizou a tomarmos parte nessa construção, porque acreditamos que: “A história [...] é uma vasta experiência de variedades humanas, um longo encontro dos homens. A vida, como a ciência, tem tudo a ganhar se esse encontro for fraternal” (BLOCH, 2001, p.128). Assim, inspirados por Bloch quisemos encontrar os “homens” no “tempo” da Primeira República, no “espaço” da educação capixaba.

Portanto, na perspectiva histórica de Bloch, procuramos compreender o “ofício do historiador”, onde encontramos caminhos possíveis que orientaram nossa prática historiográfica, principalmente na produção de fontes, de modo que, privilegiando a multiplicidade das mesmas, procuramos tensioná-las a fim de alcançar o seu testemunho histórico.

2.2 CARLO GINZBURG E O “MÉTODO INDICIÁRIO”

“Há muito tempo trabalho como historiador: procuro contar, servindo-me dos rastros, histórias verdadeiras (que às vezes têm como objeto o falso)[3]”.
(Carlo Ginzburg)

Em nossa investigação historiográfica, utilizamos o método indiciário como ferramenta de pesquisa, a partir de Carlo Ginzburg, historiador associado à micro-história italiana. Ginzburg destaca: a redução da escala de observação, a proposição temática específica e bem delimitada e a utilização de fontes tradicionalmente desconsideradas pela história. Assim sendo, direciona as suas lentes para personagens, fatos, fenômenos, contextos e culturas, considerados irrelevantes sob outras óticas historiográficas. Desse modo, o autor, por meio do método indiciário, toma indícios, pistas, rastros, vestígios e sinais, compondo uma “trama”, uma narrativa historiográfica, como nos sugere na seguinte metáfora:

> Poderíamos comparar os fios que compõem esta pesquisa aos fios de um tapete. Chegados a este ponto, vemo-los a compor-se numa trama densa e homogênea. A coerência do desenho é verificável percorrendo o tapete com os olhos em várias direções. [...] O tapete é o paradigma que chamamos a cada vez, conforme os contextos, de venatório, divinatório, indiciário ou semiótico. Trata-se, como é claro, de adjetivos não-sinônimos, que, no entanto remetem a um modelo epistemológico comum, articulado em disciplinas diferentes, muitas vezes ligadas entre si pelo empréstimo de métodos ou termos-chave (GINZBURG, 2003, p.170).

Destarte, deduzimos que o tapete é o paradigma, o historiador é o tecelão e o estudo e a investigação indiciários são os fios que compõem um tapete com uma trama densa e homogênea.

A escrita historiográfica de Ginzburg é assinalada pela pesquisa minuciosa e detalhada, aliada à erudição do autor, que transita em diferentes campos disciplinares, como verificamos na diversidade temática da sua obra: interpretação iconográfica (Investigando Piero - 1981), processos inquisitoriais (O Queijo e os Vermes - 1987), cultos de fertilidade (Os Andarilhos do Bem - 1988), mitologia (Mitos, Emblemas e Sinais - 1990), feitiçaria (História Noturna - 1991), entre outros. Desse modo, Ginzburg investe na investigação de temas específicos, explorando caminhos possíveis para

[3] Carlo Ginzburg, *O fio e os rastros: verdadeiro, falso e fictício*, 2007.

que questões mais amplas e gerais possam emergir, oportunizando, assim, outros olhares sobre as diversas épocas.

Em seu ensaio *"Sinais: raízes de um paradigma indiciário[4]"*, apresenta-nos o paradigma indiciário:

> Nestas páginas tentarei mostrar como, por volta do final do século XIX, emergiu silenciosamente no âmbito das ciências humanas um modelo epistemológico (caso prefira paradigma) ao qual até agora não se prestou suficiente atenção. A análise desse paradigma, amplamente operante de fato, ainda que não teorizado explicitamente, talvez possa ajudar a sair dos incômodos da contraposição entre "racionalismo" e "irracionalismo" (GINZBURG, 2003, p.143).

Assim, propõe o paradigma indiciário como alternativa ao paradigma *físicomatemático* galileano, que surge no séc. XVI, sucedendo a escolástica – matriz medieval do pensamento ocidental, onde a fé se sobrepõe à razão. O paradigma galileano, como se sabe, fundamenta-se na racionalidade, nas hipóteses prévias, nas relações de causa e efeito, na dedução, na quantificação, na generalização, na repetição e no empirismo. Portanto, na contramão desse paradigma dominante, o paradigma indiciário emerge como *"modelo epistemológico"*, que privilegia a individualidade dos fenômenos, considerando especificidades, particularidades e possibilidades. Comporta, assim sendo, comporta *"rigor flexível"* na condução da pesquisa.

> Mas vem a dúvida de que este tipo de rigor é não só inatingível mas também indesejável para as formas de saber mais ligadas a experiência cotidiana – ou, mais precisamente, a todas as situações em que a unicidade e o caráter insubstituível dos dados são, aos olhos das pessoas envolvidas, decisivos. [...] Em situações como essas, o rigor flexível (se nos for permitido o oxímoro) do paradigma indiciário mostra-se ineliminável. Trata-se de formas de saber tendencialmente mudas — no sentido de que, como já dissemos, suas regras não se prestam a ser formalizadas nem ditas (GINZBURG, 2003, p.178-179).

Desse modo, Ginzburg afirma o paradigma indiciário como possibilidade de investigação científica: "Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la." (2003, p. 177). E, ainda propõe (GINZBURG, 2003, p.150): "[...] um método interpretativo centrado sobre resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores". Percebemos, portanto, que Ginzburg afirma o paradigma indiciário como método investigativo e interpretativo, onde dados

[4] Carlo Ginzburg, *Mitos, emblemas e sinais*, 2003.

tradicionalmente subvalorizados ou desconsiderados pela história, revelam-se como possibilidades e potências. Dessa forma, “[...] o que caracteriza esse saber é a capacidade, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, de remontar a realidade complexa não experimentável diretamente.” (GINZBURG, 2003, p. 152).

Segundo Ginzburg (2003, p. 151-2), nos primórdios da civilização humana, o paradigma indiciário, já estava presente no cotidiano de nossos ancestrais, por meio do “saber de tipo venatório":

> Por milênios o homem foi caçador. Durante inúmeras perseguições, ele aprendeu a reconstruir as formas e movimentos das presas invisíveis pelas pegadas na lama, ramos quebrados, bolotas de esterco, tufos de pêlos, plumas emaranhadas, odores estagnados. Aprendeu a farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitesimais como fios de barbas. Aprendeu a fazer operações com rapidez fulminante, no interior de um denso bosque ou numa clareira cheia de ciladas. [...] O caçador teria sido o primeiro a ‘narrar uma história’ porque era o único capaz de ler, nas pistas mudas uma série coerente de eventos. ‘Decifrar’ ou ler’ as pistas dos animais são metáforas.

Assim, deduzimos que o método indiciário contribuiu para a formação do patrimônio cognoscitivo da humanidade, bem como para sua sobrevivência e evolução. Desse modo, o método indiciário chega até nós, impelindo-nos, num atavismo, a seguir indícios, rastros, pistas e sinais, em nossa investigação, como nos sugere Ginzburg (1989, p.25):

> Já se foi o tempo em que os historiadores acreditavam que era seu dever trabalhar exclusivamente com depoimentos escritos já passou faz algum tempo. Já Lucien Febvre convidava a examinar ervas, formas dos campos, eclipses da lua [...].

Aqui percebemos uma clara aproximação de Ginzburg com a *Escola dos Annales*, quando referencia Lucien Febvre e sua relação com fontes desconsideradas pela história oficial, a qual se orienta pelo paradigma positivista, que privilegia os documentos escritos. Desse modo, compreendemos que o paradigma indiciário, comporta multiplicidade de fontes, de naturezas diversas, não desprezando suas possibilidades: “Desse modo, pormenores normalmente considerados sem importância, ou até triviais, ‘baixos’ que forneciam a chave para aceder a produtos mais elevados do ser humano” (GINZBURG, 2003, p.150).

Em relação às fontes, Ginzburg aponta:

> As fontes não são nem janelas escancaradas, como acreditam os positivistas, nem muros que obstruem a visão, como pensam os céticos: no máximo poderíamos comparar a espelhos deformantes. A análise da distorção específica de qualquer fonte implica já um elemento construtivo [...].

Dessa forma, observamos que as fontes não são óbvias e previsíveis, como supõe a história positivista. Portanto, no diálogo com as fontes, Ginzburg (2002, p.42) nos chama à atenção para o *hors texte*: "[...] o que está fora do texto está também dentro dele, abriga-se entre as suas dobras: é preciso descobri-lo e fazê-lo falar". Portanto, Ginzburg (2002, p.43) nos exorta, seguindo Walter Benjamim[5], a "escovar a história ao contrário", ou seja, a "[...] ler os testemunhos às avessas, contra as intenções de quem os produziu. Só dessa maneira será possível levar em conta tanto as relações de força quanto aquilo que é irredutível a elas". Considerando-se que:

> [...] todo ponto de vista sobre a realidade, além de ser intrinsecamente seletivo e parcial, depende das relações de força que condicionam, por meio da possibilidade de acesso à documentação, a imagem total que uma sociedade deixa de si (GINZBURG, 2002, p.43).

Dessa maneira, na prática historiográfica, o historiador, por meio do questionamento, da problematização e da análise, busca a compreensão das relações de força que são intrínsecas às fontes, para, assim, oportunizar a construção de um "conhecimento possível" sobre elas.

No ensaio *"Decifrar um espaço em branco[6]"*, Ginzburg chama-nos à atenção para os "espaços em branco" com os quais, muitas vezes, nos deparamos em nossas investigações:

> O espaço em branco de que se vai tratar é provavelmente o mais famoso da história do romance. Encontra-se próximo ao final da *Educação sentimental* de Flaubert, entre o quinto e o sexto capítulo da terceira, e última, parte do livro (GINZBURG, 2002, p.100).

Nas suas próprias palavras: "[...] em vez de ler entre as linhas, procurei ler o espaço em branco que divide dois capítulos da *Educação sentimental*." (GINZBURG 2002, p.44). À vista disso, adverte:

> Contra a ideia rudimentar de que os modelos narrativos intervêm no trabalho historiográfico apenas no final, para organizar o material coletado, busco

[5] Walter Benjamin, *Concetto di storia*, Torino, 1997.
[6] Carlo Ginzburg, *Relações de força*, 2002.

> mostrar que, pelo contrário, eles agem durantes todas as etapas da pesquisa, criando interdições e possibilidades (GINZBURG 2002, p.44).

Assim sendo, o autor considera, também, a retórica visual, tipográfica, do "espaço em branco", que compreende a subjetividade do pesquisador, de modo que deduzimos: "Nesse tipo de conhecimento entram em jogo (diz-se normalmente) elementos imponderáveis: faro, golpe de vista, intuição" (GINZBURG, 2003, p.179). Portanto, diante dos "espaços em brancos", Ginzburg (2002, p.114), evocando Lucien Febvre, observa: "[...] as fontes históricas não falam sozinhas mas só se interrogadas de maneira apropriada".

Pelo exposto entendemos que o método indiciário se apresenta como uma ferramenta de pesquisa potente, que nos permite tomar fontes de naturezas diversas e submetê-las à análise, tensionando-as e problematizando-as, de modo a produzir "conhecimento possível". Corroborando esse pensamento, Ginzburg nos aponta o método indiciário como ferramenta de pesquisa, nas práticas investigativas de Morelli, Holmes e Freud:

> Vimos, portanto, delinear-se uma analogia entre os métodos de Morelli, Holmes e Freud. [...] Nos três casos, pistas infinitesimais permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível. Pistas: mais precisamente, sintomas (no caso de Freud), indícios (no caso de Sherlock Holmes), signos pictóricos (no caso de Morelli) (GINZBURG. 2003, p.150).

Sendo Giovanni Morelli, historiador de arte, Sherlock Holmes, o famoso detetive, personagem de Sir Arthur Conan Doyle, e Sigmund Freud, o "pai" da psicanálise, o autor nos questiona: "Como se explica essa tripla analogia?" (GINZBURG, 2003, p.150). Em seguida, responde-nos da seguinte forma:

> A resposta, à primeira vista, é muito simples. Freud era um médico; Morelli formou-se em medicina; Conan Doyle havia sido médico antes de dedicar-se à literatura. Nos três casos, entrevê-se o modelo da semiótica médica: a disciplina que permite diagnosticar as doenças inacessíveis à observação direta na base de sintomas superficiais, as vezes irrelevantes aos olhos do leigo [...] Mas não se trata simplesmente de coincidências biográficas. O final do século XIX – mais precisamente, na década de1870-80 – começou a se firmar nas ciências humanas um paradigma indiciário baseado justamente na semiótica (GINZBURG, 2003, p.150-151).

Desse modo, Ginzburg aproxima, por meio do método indiciário, a pesquisa histórica da semiótica médica:

> Mesmo que o historiador não possa deixar de se referir, explicita ou implicitamente, a séries de fenômenos comparáveis, a sua estratégia cognoscitiva assim como os seus códigos expressivos permanecem intrinsecamente individualizantes (mesmo que o indivíduo seja um grupo social ou uma sociedade inteira). Nesse sentido, o historiador é comparável ao médico, que utiliza os quadros nosográficos para analisar o mal específico de cada doente. E, como o do médico, o conhecimento histórico é indireto, indiciário, conjetural (GINZBURG, 2003, p. 156-157).

Reconhecemos, portanto, na afirmação do autor, a importância dos processos, na produção de conhecimento histórico, no que se refere às particularidades, possibilidades e potencialidades que os mesmos comportam, por meio das especificidades das fontes, dos contextos e das relações de força, que lhes atravessam.

Ginzburg (2003, p. 145) nos afirma: “O conhecedor de arte é comparável ao detetive que descobre o autor do crime (do quadro) baseado em indícios imperceptíveis para a maioria”. Assim sendo, o autor, novamente, nos propõe a analogia entre o método indiciário em Morelli (historiador de arte) e em Holmes (detetive), de onde, deduzimos que o pesquisador deve se apresentar como um investigador, com visão e atitude de detetive, considerando a relevância de todos os dados, observando minuciosamente aquilo que se investiga, “à luz desses critérios – a exaustividade, a coerência, a economia [...]” (GINZBURG, 1989, p. 44). Somam-se a esses critérios: criatividade e intuição.

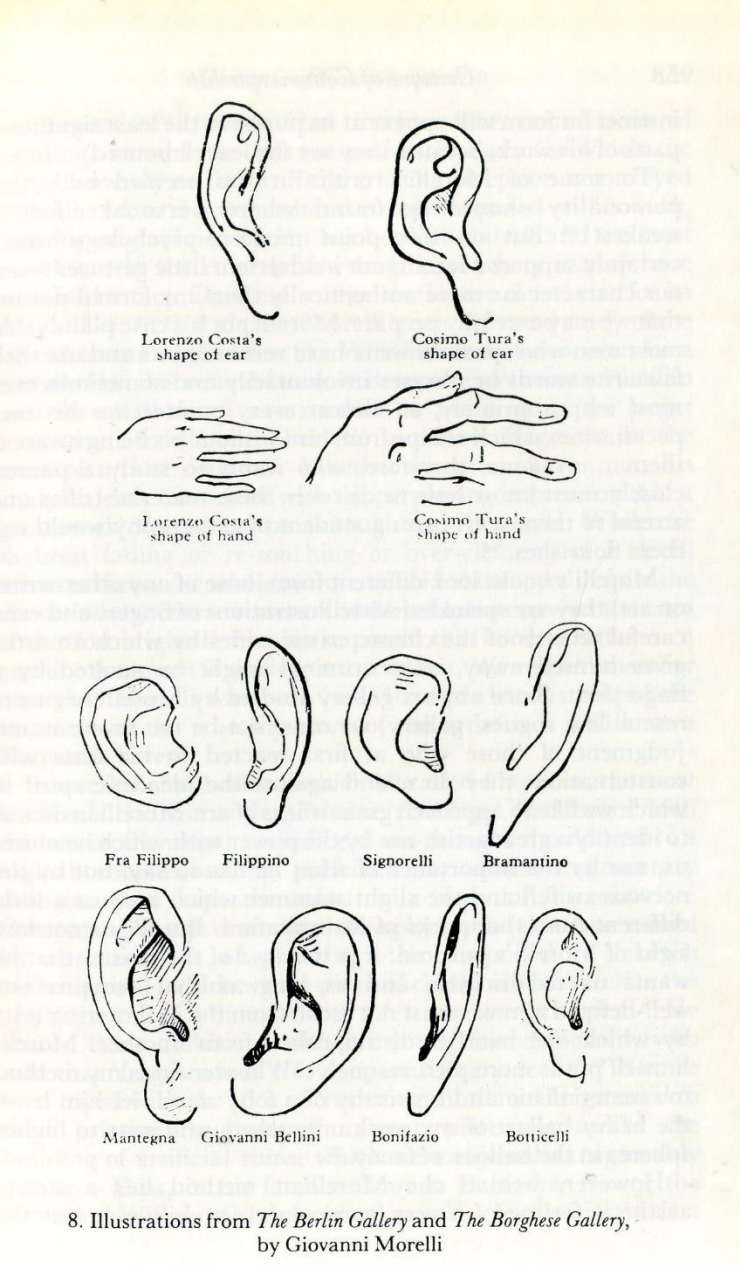
Em nossa investigação, voltamos nossas lentes para fontes iconográficas – as ilustrações nas cartilhas utilizadas na educação primária, no Estado do Espírito Santo, na Primeira República. Portanto, tomamos o método indiciário, como ferramenta de pesquisa, centrando-nos nas *“análises morfológicas”* de Ginzburg, segundo o *método morelliano*, bem como nas suas aproximações com as *teorias waburguianas*.

O “método morelliano” é atribuído ao historiador de arte, do séc. XIX, Giovanni Morelli, baseando-se em detalhes, “pormenores negligenciáveis”, para a “atribuição de quadros antigos”, como Ginzburg observa:

> Nessas condições, é indispensável poder distinguir os originas das cópias. Para tanto, porém (dizia Morelli), é preciso não se basear, como normalmente se faz, em características mais vistosas, portanto mais facilmente imitáveis, dos quadros [...] Pelo contrário, é necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados pelas características da escola a que o pintor pertencia: os lóbulos das orelhas, as unhas, as formas dos dedos das mãos e dos pés (GINZBURG, 2003, p. 144).

Sobre esses “pormenores”, o autor recorre a Edgar Wind – historiador de arte alemão, especializado em iconologia do Renascimento Clássico:

> Os livros de Morelli [...] têm um aspecto bastante insólito se comparados aos de outros historiadores da arte. Eles estão salpicados de ilustrações de dedos e orelhas, cuidadosos registros das minúcias características que traem a presença de um determinado artista, como um criminoso é traído pelas suas impressões digitais... qualquer museu de arte estudado por Morelli adquire imediatamente o aspecto de um museu criminal... (WIND apud GINZBURG, 2003, p.145).



8. Illustrations from *The Berlin Gallery* and *The Borghese Gallery*, by Giovanni Morelli

Figura 10: “Estudos Morellianos – mãos e orelhas”
Fonte: http://artintheblood.typepad.com/art_history_today/bernard-berenson/

Ainda, sobre os dados tomados por Morelli, Ginzburg acrescenta:

> Além disso, esses dados marginais, para Morelli, eram reveladores porque constituíam os momentos em que o controle do artista, ligado à tradição cultural, distendia-se para dar lugar a traços puramente individuais, "que lhe escapam sem que ele se dê conta" (GINZBURG, 2003, p. 150).

Assim sendo, observamos que o historiador de arte Morelli na atribuição da autoria das obras de arte, não se detém no óbvio das pinturas, ou seja, nas características marcantes das escolas artísticas, onde reconhecemos a tradição cultural de uma determinada época. Desse modo, Morelli volta suas lentes para indícios, detalhes “periféricos”, “pormenores negligenciáveis”, onde se contempla “pequenos gestos inconscientes” que “[...] revelam o nosso caráter mais do que qualquer atitude formal, cuidadosamente preparada por nós” (WIND apud GINZBURG, 2003, p. 146).

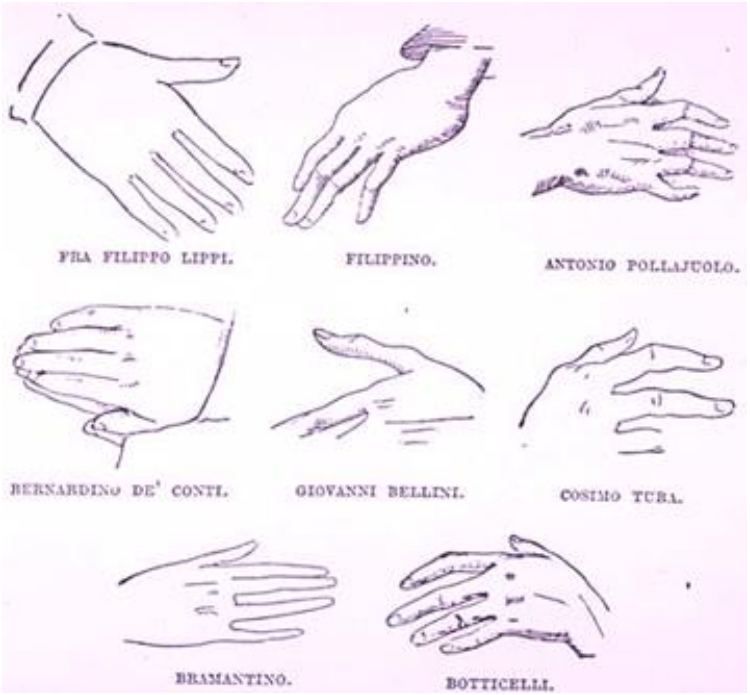


Figura 11: “Estudos Morellianos – mãos”
Fonte: http://www.instoria.it/home/giovanni_morelli.htm

Portanto, Ginzburg (2003, p.177) assinala a relevância do método de Morelli: “Minúsculas particularidades paleográficas foram empregadas como pistas que permitiam reconstruir trocas e transformações culturais – com uma explicita inovação a Morelli [...]”. Assim sendo, o autor chama nossa atenção para as “análises

morfológicas" do *método morelliano*, ou seja, as análises da aparência das obras de arte, da configuração material das pinturas. Assim sendo, Ginzburg entrelaça morfologia e história, de modo que a "análise morfológica" das fontes nos fornece pistas que nos permitem interpretá-las como uma construção cultural, social, política e econômica de sua época. Desse modo, julgamos que o "olhar morfológico" do *método morelliano*, no âmbito do indiciarismo ginzburguiano, configura-se como uma ferramenta potente para análise de nossas fontes iconográficas.

Somando-se às "análises morfológicas", reconhecemos, nas aproximações de Ginzburg com as teorias warburguianas, elementos importantes para análise e compreensão das fontes iconográficas. O autor realiza incursões nas teorias warburguianas nos ensaios: *Além do exotismo: Picasso e Warburg*[7] e *De A. Warburg a E. H. Gombrich – Notas sobre um problema de método*[8]; que, portanto, são textos que tomamos como referências teórico-metodológicas em nossa pesquisa.

As teorias warburguianas referem-se às reflexões do historiador de arte alemão, Abraham Moritz Warburg, mais conhecido como Aby Warburg, reconhecido pelos seus estudos sobre a arte da Antiguidade Clássica e do Renascimento Clássico. Junto ao historiador austríaco Fritz Saxl, Warburg fundou a Biblioteca Warburg, que originalmente ficava em Hamburgo, porém, com a ascensão nazista na Alemanha, foi transferida para Londres, para salvaguardar seu acervo. Posteriormente, a biblioteca originou o Instituto Warburg de Londres.

Warburg problematiza o significado da arte da Antiguidade para o Renascimento Clássico florentino, procurando estabelecer elos entre as épocas, assim sendo, submete à análise "documentação variada e heterogênea", como nos aponta Ginzburg:

> Como se sabe, para resolver o problema do significado que a arte da Antiguidade teve para a sociedade florentina do século XV, Warburg serviu-se de uma documentação no mínimo variada, ou melhor, visivelmente heterogênea. Testamentos, cartas de mercadores, aventuras amorosas, tapeçarias, quadros famosos e obscuros – como escreve Bing, Warburg ensinou 'que se pode fazer ouvir vozes humanas articuladas também a partir de documentos de pouca importância' talvez catalogados entre as 'curiosidades' capazes de interessar apenas aos historiadores dos costumes. Dessa forma, Warburg quis reconstruir o elo entre as figurações e as exigências práticas, os gostos, a mentalidade de uma sociedade determinada – a sociedade florentina da segunda metade do século XV (GINZBURG, 2003, p. 45-46).

[7] Carlo Ginzburg, *Relações de força*, 2002.
[8] Carlo Ginzburg, *Mitos, emblemas e sinais*, 2003.

Em sua análise, Warburg toma várias fontes, que poderiam, até mesmo, ser negligenciadas a título de “curiosidade”, porém, ao considerar “documentos de pouca importância”, oportuniza outros caminhos possíveis, onde “vozes humanas articuladas” podem emergir, como testemunhos históricos de sua época.

Ginzburg identifica o objetivo do trabalho warburguiano da seguinte forma:

> [...] por um lado, era preciso considerar as obras de arte à luz de testemunhos históricos, de qualquer tipo e nível, em condições de esclarecer a gênese e o seu significado; por outro, a própria obra de arte e as figurações de modo geral deveriam ser interpretadas como uma fonte sui generis para a reconstrução histórica (GINZBURG, 2003, p. 56).

Desse modo, Warburg toma, principalmente, fontes iconográficas, considerando-as como testemunhos figurativos da história, propondo, assim, uma “ciência da imagem”, que se revela como “ciência da cultura”. Assim, o autor pensa a história da arte, também, como história política, econômica e social.

Em suas teorias, Warburg atribui às imagens a potência de “memória coletiva”, o que vai denominar como “fórmula de pathos” (*Pathosformel*), assim sendo, para o autor, as imagens estabelecem pontes entre presente e passado, desse modo, a “sobrevivência” da imagem (*Nachleben*), num “pós vida”, “reaviva experiências”, numa relação solidária entre épocas e culturas. Dessa forma, observamos a relação entre imagem, memória e cultura, proposta por Warburg, em sua obra: *Bilderatlas Mnemosyne* (Atlas de Imagens Mnemosine); que compreende uma coleção, distribuída em setenta e nove pranchas, com cerca de mil imagens de variados estilos e épocas, abrangendo: pinturas, desenhos, mapas, cartas, cartazes, páginas de livros, entre outros; onde o autor nos propõe possibilidades e alternativas nos campos icônico, iconológico, e cognitivo. Sobre o *Bilderatlas Mnemosyne*, Ginzburg observa:

> As categorias cognitivas, usadas por Warburg para formular a sua abertura cultural, faziam parte, com certeza, de uma tradição específica: basta pensar nas afinidades morfológicas, teorizadas por Goethe, que inspiraram o grandioso projeto intitulado “Mnemósine”. A multiplicidade cultural deve ser formulada numa linguagem específica: se for diluída num esperanto incolor, a própria multiplicidade desaparece (GINZBURG, 2002, p.135).

Portanto, notamos que as articulações que Warburg estabelece entre imagem, memória e cultura, possibilitam elos temporais, assim como oportunizam relações interculturais, que comportam a multiplicidade cultural. Assim sendo, Ginzburg (2002, p. 135) afirma que Warburg “[...] sublinhava a necessidade de estender a análise dos

fenômenos culturais para além dos confins não só do Mediterrâneo mas de toda a Europa". Desse modo, assinala a importância da experiência cultural de Warburg junto aos índios *Pueblo*, habitantes do Novo México, nas suas análises da arte renascentista europeia: "O choque com os indígenas pueblo permitiu a Warburg analisar o Renascimento italiano numa perspectiva vigorosa e originalíssima, hoje mais viva que nunca" (GINZBURG, 2002, p.135).

Refletindo sobre as relações de força que se estabelecem entre épocas e culturas, Ginzburg nos propõe a análise do famoso quadro *Demoiselles d'Avignon* (figura 12), de Pablo Picasso. Sobre a obra em questão, Ginzburg afirma:

> As repercussões do encontro, decisivo, com a arte africana foram profundas porque se inseriam num processo preexistente. Podemos reconstruir as suas etapas detendo-nos em alguns desenhos e esboços preparatórios, datáveis graças a elementos de caráter externo, selecionados no interior da grande massa de material ligado, direta ou indiretamente, com *Demoiselles* (GINZBURG, 2002, p.128).

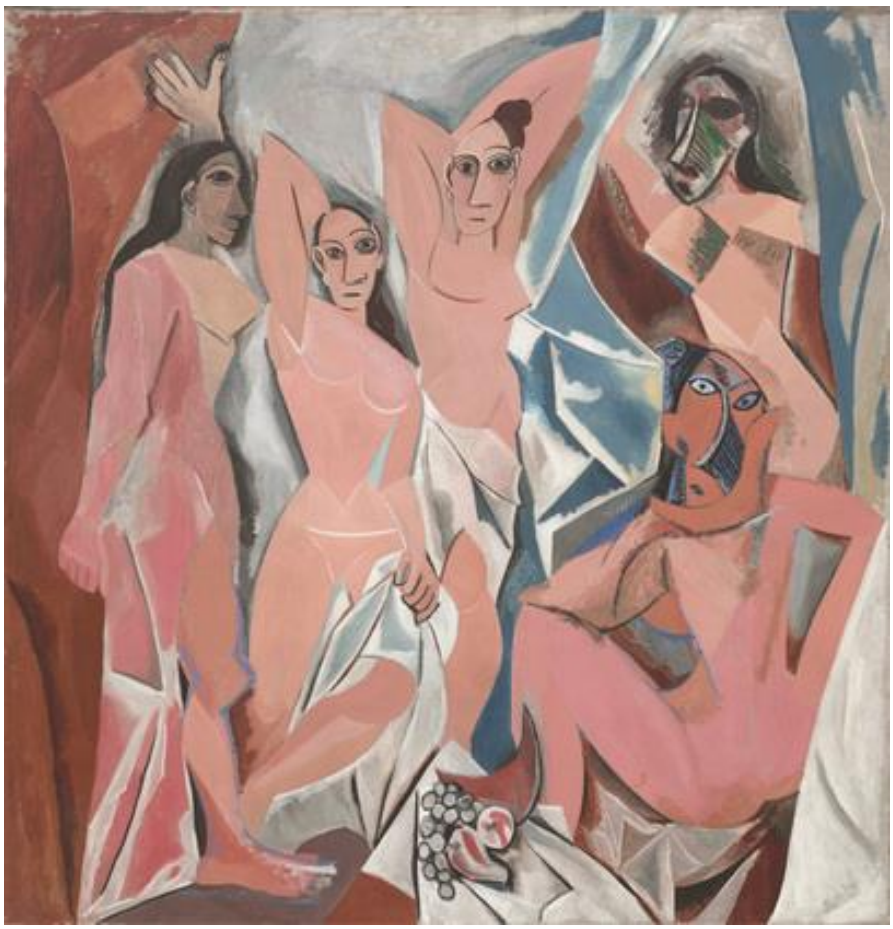


Figura 12: "Les Demoiselles d'Avignon", de Pablo Picasso (óleo sobre tela, 1907)
Fonte: http://www.moma.org/collection/object.php?object_id=79766

Para o historiador, Picasso retornara “[...] à sua própria educação acadêmica só para poder se desfazer dela definitivamente. Nesse processo de liberação, o encontro com a arte africana teve uma função crucial” (GINZBURG, 2002, p.129). Ginzburg conclui:

> Diálogo entre culturas, multiplicidade cultural: o caso analisado aqui recorda-nos uma evidência que está hoje, no geral, esquecida, a saber: nem todas as culturas dispõe do mesmo poder. O que tornou possível a apropriação das culturas figurativas não européias por parte de Picasso foi o colonialismo. [...] Mas Picasso conseguiu decifrar os códigos das imagens africanas (inclusive as que não lhe eram ainda materialmente acessíveis) graças à capacidade inclusiva, real e potencial, da tradição figurativa na qual ele crescera. [...] O choque entre culturas figurativas heterogêneas, posto em cena por Picasso, em *Demoiselles d’Avignon*, recapitulava, simbolicamente, aquele processo histórico. (GINZBURG, 2002, p.134)

Desse modo, a análise dos elementos iconográficos presentes na pintura de Picasso, *Demoiselles d’Avignon*, possibilita pensar tensões temporais, históricas e culturais, entre as relações de força que atravessam a obra. Portanto, percebemos que o autor, ao analisar o processo de composição do fazer artístico de Picasso, evidencia a potência das fontes iconográficas como testemunhos históricos, aproximando-se das teorias warburguianas.

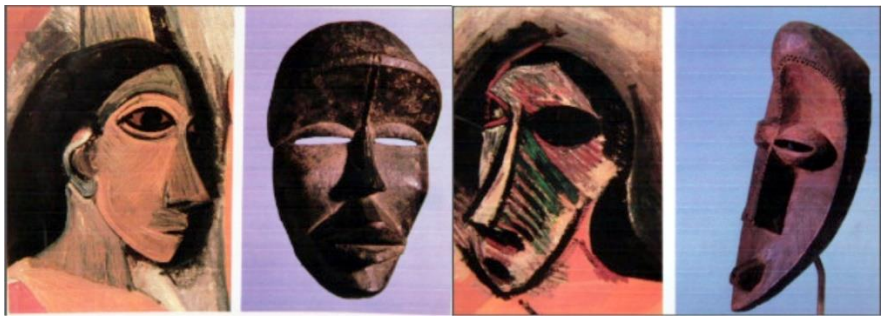


Figura 13: Influências africanas na obra de Picasso.
Fonte: https://voyageusecomtoise.wordpress.com/

Portanto, em nossas interlocuções com Ginzburg, construímos abordagens teórico-metodológicas, que nos permitiram tomar o método indiciário, bem como, as teorias warburguianas e o “método morelliano”, como ferramentas de pesquisa potentes, buscando caminhos possíveis, em nosso diálogo com fontes iconográficas, uma vez que Ginzburg (1984, p.44) nos adverte: “[...] cada elemento iconográfico é polivalente e, por conseguinte, pode dar margem a uma série de significações divergentes”.

2.3 WALTER BENJAMIN: “HISTÓRIA E ARTE”

“A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz.
O passado só se deixa fixar, como imagem que
relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido ”.
(Walter Benjamin)

Nas interlocuções com Walter Benjamin, intelectual alemão, filósofo e crítico da modernidade, procuramos construir um olhar reflexivo sobre o contexto histórico de produção de nossas fontes iconográficas, procurando, assim, compreender as relações de força que lhes são intrínsecas, bem como, as tensões que lhes perpassam. Desse modo, procedemos à análise de seus ensaios: *“Sobre o conceito de história”* e *“A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica”*.

Benjamin em *“Sobre o conceito de história”*, propõe uma abordagem historiográfica em que o materialismo histórico se associa à teologia: “O fantoche chamado ‘materialismo histórico’ ganhará sempre. Ele pode enfrentar qualquer desafio, desde que tome a seu serviço a teologia[9]” (BENJAMIN, 1987, p. 222). Portanto, entendemos que Benjamin propõe que o materialismo histórico não considere somente a “luta pelas coisas brutas e materiais[10]”, mas, também, comporte questões “espirituais” da humanidade, que entendemos como questões morais e subjetivas, sobre as quais afirma: “Elas se manifestam nessa luta sob a forma da confiança, da coragem, do humor, da astúcia, da firmeza, e agem de longe, do fundo dos tempos[11]” (BENJAMIN, 1987, p. 224). Dessa maneira, depreendemos que o autor considera matéria e espírito como elementos indissociáveis do ser, o que vai se refletir em sua visão histórica, onde questões materiais e espirituais da humanidade são contempladas, de modo que “[...] a imagem da felicidade está indissoluvelmente ligada à da salvação[12]” (BENJAMIN, 1987, p. 223).

A concepção histórica de Benjamin inspira-se no marxismo, no messianismo judeu e no romantismo alemão, o que nos fornece pistas da trajetória do autor, da sua construção intelectual e filosófica, bem como, de suas aproximações com Gerhard Scholem, estudioso do misticismo judaico, e com a filosofia marxista de Georg Lukács e sua “consciência de classe”. Num primeiro olhar, poderíamos considerar essas

[9] Tese I
[10] Tese IV
[11] Tese IV
[12] Tese II

perspectivas incompatíveis entre si, porém percebemos que o ensaio *"Sobre o conceito de história"* não é fragmentário, do ponto de vista epistemológico, ao contrário, apresenta um materialismo histórico, marxista e revolucionário, que, também, comporta o olhar idealista e teológico do autor, estabelecendo assim uma relação solidária e homogênea entre essas vertentes.

Benjamin, associado à *Teoria Crítica*, volta suas lentes para a luta de classes, em sua análise historiográfica, destacando, portanto, a relação dialética entre "vencedores" e "derrotados", "dominadores" e "dominados", "opressores" e "oprimidos". Desse modo, observa: "[...] os que num momento dado dominam são os herdeiros de todos os que venceram antes[13]" (BENJAMIN, 1987, p.225). Em contrapartida, afirma: "O sujeito do conhecimento histórico é a própria classe combatente e oprimida. [...] a classe vingadora que consuma a tarefa de libertação em nome das gerações de derrotados[14]" (BENJAMIN, 1987, p.228). Portanto, Benjamin propõe "um conceito de história" do ponto de vista dos "derrotados", dos "oprimidos", dos "dominados": "A tradição dos oprimidos nos ensina que o 'estado de exceção' em que vivemos é na verdade a regra geral. Precisamos construir um conceito de história que corresponda a essa verdade[15]" (BENJAMIN, 1987, p.226).

Assim, notamos que Benjamin, ao tomar a luta de classes como eixo de análise historiográfica, critica o historicismo burguês, a "história dos vencedores", porém, observa: "[...] na luta de classes essas coisas espirituais não podem ser representadas como despojos atribuídos ao vencedor[16]" (BENJAMIN, 1987, p.224); desse modo, o autor, também, critica o materialismo histórico ortodoxo por deixar de fora as questões "espirituais", sobre as quais observa: "Elas questionarão sempre cada vitória dos dominadores. [...] O materialismo histórico deve ficar atento a essa transformação, a mais imperceptível de todas[17]" (BENJAMIN, 1987, p.224). Desse modo, considera:

> O materialista histórico não pode renunciar ao conceito de um presente que não é transição, mas pára no tempo e se imobiliza. Porque esse conceito define exatamente aquele presente em que ele mesmo escreve a história. O historicista apresenta a imagem "eterna" do passado, o materialista histórico faz desse passado uma experiência única[18] (BENJAMIN, 1987, 230-231).

[13] Tese VII
[14] Tese XII
[15] Tese VIII
[16] Tese IV
[17] Tese IV
[18] Tese XVI

À vista disso, Benjamin propõe como tarefa do historiador “escovar a história a contrapelo[19]”, pois “[...] nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história[20]” (BENJAMIN, 1987, p.223). Portanto, adverte:

> Em cada época, é preciso arrancar a tradição ao conformismo, que quer apoderar-se dela. [...] O dom de despertar no passado as centelhas da esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer. E esse inimigo não tem cessado de vencer[21] (BENJAMIN, 1987, p. 224-225).

Desse modo, Benjamin (1987, p. 223) conclui: “[...] somente a humanidade redimida poderá apropriar-se totalmente do seu passado. Isso quer dizer: somente para a humanidade redimida o passado é citável, em cada um dos seus momentos[22]”

Portanto, o ensaio “*Sobre o conceito de história”* apresenta a crítica benjaminiana à modernidade e suas questões, como observa Dupas (2006, p. 59): “[...] uma crítica cultural à civilização capitalista, denunciando a quantificação e a mecanização da vida, a reificação das relações sociais, a dissolução da comunidade e o desencantamento do mundo”. Desse modo, reconhecemos, no ensaio de Benjamin, tensões sobre as relações de força que atravessam questões culturais, sociais, políticas e econômicas, de sua época, uma vez que o autor vivenciou o período turbulento entre as guerras mundiais, sendo testemunha de um mundo em ebulição e transformação, marcado por conflitos políticos, pela ascensão de regimes totalitários, como o nazismo e o fascismo, bem como, por graves crises econômicas nos Estados Unidos da América e na Europa.

Assim, Benjamin, toma o *Angelus Novus* (figura 14), de Paul Klee, como alegoria histórica, onde ele vê refletida a “imagem apocalíptica do progresso” de seu tempo:

> Há um quadro de Klee que se chama ***Angelus Novus***. Representa um anjo que parece querer afastar-se de algo que ele encara fixamente. Seus olhos estão escancarados, sua boca dilatada, suas asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Seu rosto está dirigido para o passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa a nossos pés. Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para

[19] Tese VII
[20] Tese III
[21] Tese VI
[22] Tese III

> o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. Essa tempestade é o que chamamos progresso[23] (BENJAMIN, 1987, p.226, grifo do autor).

Figura 14: “Angelus Novus” de Paul Klee (1920)
Fonte: http://www.english.imjnet.org.il/popup?c0=13336

À vista disso, notamos que as reflexões de Benjamin se voltam para as questões de sua época, como o “progresso”, nos moldes em que se processava no período “*entreguerras*”, sobre o qual considera:

> Nosso ponto de partida é a ideia de que a obtusa fé no progresso desses políticos, sua confiança no ‘apoio das massas’ e, finalmente, sua subordinação servil a um aparelho incontrolável são três aspectos da mesma realidade[24] (BENJAMIN, 1987, p.227).

[23] Tese IX
[24] Tese X

E, ainda completa: “Seu interesse se dirige apenas aos progressos na dominação da natureza, e não aos retrocessos na organização da sociedade[25]” (BENJAMIN, 1987, p.228).

Essa crença num “progresso sem limites” como “solução única” para as questões da humanidade começa a circular nas últimas décadas do séc. XIX, período de invenções e descobertas, as mais variadas possíveis, que alguns historiadores chamam de “Segunda Revolução Industrial”. Essa onda de progresso avança pelo séc. XX, aprimorando e aperfeiçoando tecnologias já existentes e propondo uma série de outras tantas, porém vai desencadear na sociedade uma série de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, onde relações de forças são colocadas sob tensão, o que se faz notar nos vários conflitos deflagrados, entre os quais citamos a Revolução Russa, a Guerra Civil Espanhola e a duas grandes Guerras Mundiais, entre outros que assinalam esse período.

No campo da arte, essas questões também encontram seu espaço de debate. Como sabemos, no pensamento benjaminiano, história e arte se associam, criando tensões e relações de forças solidárias e contraditórias, como também, observamos em seu ensaio “*A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*”, no qual o autor volta suas lentes para as relações entre a Arte e a Modernidade Capitalista, construindo, desse modo, um “trabalho de teoria estética”, ou seja, uma teoria materialista da arte.

Na introdução de seu ensaio, Benjamin aponta que a reprodutibilidade técnica da arte é consequência dos avanços da sociedade capitalista produtiva, assim sendo o interesse político de suas consequências não deve ser subestimado, como observamos:

> Tendo em vista que a superestrutura se modifica mais lentamente que a base econômica, as mudanças ocorridas nas condições de produção precisaram mais de meio século para refletir-se em todos os setores da cultura. Só hoje podemos indicar de que forma isso se deu (BENJAMIN, 1987, p. 165).

Logo, notamos que o autor considera a força que emana da arte para o “combate político”, portanto propõe: “Os conceitos seguintes, novos na teoria da arte, [...] podem ser utilizados para a formulação de exigências revolucionárias na política artística” (BENJAMIN, 1987, p.166).

---

[25] Tese XI

Benjamin (1987, p. 166) inicia sua reflexão, sobre a reprodutibilidade técnica das obras de arte, observando que: “Em sua essência, a obra de arte sempre foi reprodutível. O que os homens faziam sempre podia ser imitado por outros homens”. Assim sendo, cita reproduções artísticas feitas por mestres, discípulos e por terceiros, bem como, as técnicas que permitem reproduzir desenhos: a xilogravura, a estampa em chapa de cobre, a água-forte e a litografia. Benjamin atribui à litografia a capacidade de “ilustrar a vida cotidiana”, porém ela vai ser superada pela fotografia, onde a reprodutibilidade técnica foi acelerada, ampliando-se detalhes, com menos esforço, como observa:

> Como olho apreende mais depressa do que a mão desenha, o processo de reprodução das imagens experimentou tal aceleração que começou a situar-se no mesmo nível que a palavra oral (BENJAMIN, 1987, p. 167).

Destarte, notamos que Benjamin atribui valor à fotografia, à imagem capturada, “apreendida”, situando-a no mesmo nível da palavra oral, ou seja, aponta as potências narrativas que emergem das fotografias. Desse modo, percebemos que o autor destaca a imagem, quer seja na litografia, ilustrando a vida cotidiana, quer seja na fotografia, situada no nível da oralidade. Assim, a imagem, antes restrita em espaços seletos e elitizados, com o advento das novas tecnologias de reprodutibilidade técnica, desempenha um outro papel, alcançando as “massas”, popularizando-se, portanto, estabelecendo uma “nova linguagem”: a linguagem visual.

Na sequência, Benjamin vai tratar de questões sobre a autenticidade, a unicidade e o valor de culto, da obra de arte, a partir do conceito de “aura”, a qual define como sendo “[...] uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja” (BENJAMIN, 1987, p. 170). Isto posto, o autor reflete sobre a autenticidade da obra de arte, partir do seu *hic et nunc*, como observa:

> [...] o aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra. [...] O aqui e agora do original constitui o conteúdo da sua autenticidade, e nela se enraíza uma tradição que identifica esse objeto, até os nossos dias, como sendo aquele objeto, sempre igual e idêntico a si mesmo (BENJAMIN, 1987, p. 167).

Portanto, o “aqui e agora” refere-se ao objeto em si mesmo, considerando, dessa maneira, sua materialidade e localidade, assim como, a história e a tradição

que o envolvem, conferindo-lhe o caráter de autenticidade e unicidade. Desse modo, a tradição que se enraíza na obra de arte lhe atribui valor de culto, como observa o autor: “A forma mais primitiva de inserção da obra de arte no contexto da tradição se exprimia no culto” (BENJAMIN, 1987, p. 171).

Benjamin (1987, p. 168-169) considera que “aura” da obra de arte se atrofia com a reprodutibilidade técnica, assim a obra de arte é destacada do domínio da tradição, vindo ao encontro do espectador, dessa maneira, o objeto reproduzido é atualizado, de modo que o seu “aqui e agora” se dilui, fazendo com que sua existência única seja substituída por uma existência serial. Portanto, o autor observa que a reprodutibilidade técnica vai superar a distância entre a obra de arte e o espectador:

> [...] a reprodução técnica pode colocar a cópia do original em situações impossíveis para o próprio original. Ela pode, principalmente, aproximar do indivíduo a obra, seja sob a forma da fotografia, seja do disco. A catedral abandona seu lugar para instalar-se no estúdio de um amador; o coro, executado numa sala ou ao ar livre, pode ser ouvido num quarto (BENJAMIN, 1987, p. 168).

Essa aproximação muda a percepção da obra de arte: “*No interior de grandes períodos históricos, a forma de percepção das coletividades humanas se transforma ao mesmo que seu modo de existência”* (BENJAMIN, 1987, p. 169, grifo do autor). À vista disso, percebemos, nessa aproximação entre obra e indivíduo, um processo de democratização da arte. Por conseguinte, as tendências evolutivas da arte, bem como, sua forma de percepção, são consequências das condições produtivas da sociedade, como observa o autor:

> Fazer as coisas "ficarem mais próximas" é uma preocupação tão apaixonada das massas modernas como sua tendência a superar o caráter único de todos os fatos através da sua reprodutibilidade. Cada dia fica mais irresistível a necessidade de possuir o objeto, de tão perto quanto possível, na imagem, ou antes, na sua cópia, na sua reprodução. Cada dia fica mais nítido a diferença entre a reprodução, como ela nos é oferecida pelas revistas ilustradas e pelas atualidades cinematográficas, e a imagem. Nesta, a unidade e a durabilidade se associam tão intimamente como, na reprodução, a transitoriedade e a repetibilidade. ***Retirar o objeto do seu invólucro, destruir sua aura, é a característica de uma forma de percepção cuja capacidade de captar "o semelhante no mundo” é tão aguda, que graças à reprodução ela consegue captá-lo até no fenômeno único*** (BENJAMIN, 1987, p. 170, grifo do autor).

À vista disso, Benjamin (1987, p. 170) nos diz: “Orientar a realidade em função das massas e as massas em função da realidade é um processo de imenso alcance,

tanto para o pensamento como para a intuição". Desse modo, a reprodutibilidade técnica torna a arte acessível às "massas", democratizando-a, o que lhe confere outras potências, de modo que a arte emancipa-se do valor de culto, do caráter "ritual e místico", para adotar o valor da exposição, como o autor nos aponta: "*À medida que as obras de arte se emancipam do seu uso ritual, aumentam as ocasiões para que elas sejam expostas*" (BENJAMIN 1987, p. 173, grifo do autor). Dessa maneira, Benjamin nos aponta a "refuncionalização" da arte, por meio da "exponibilidade".

Nessa paisagem *pós-aurática*, redesenhada pela reprodutibilidade técnica, onde a exposição configura as novas relações entre a arte e as massas, o cinema e a fotografia emergem como novas possibilidades na linguagem da arte. Benjamin (1987, p.171) aponta a fotografia como primeira técnica de reprodução verdadeiramente revolucionária, que partindo da autonomia, pode explorar novas possibilidades na reprodução da obra, o que "amplia" a própria obra reproduzida, como observa:

> Em primeiro lugar, relativamente ao original, reprodução técnica tem mais autonomia que a reprodução manual. Ela pode, por exemplo, pela ***fotografia***, acentuar certos aspectos do original, acessíveis à objetiva - ajustável e capaz de selecionar arbitrariamente o seu ângulo de observação, mas não acessíveis ao olhar humano. Ela pode, também, graças a procedimentos como a ampliação ou a câmera lenta, fixar imagens que fogem inteiramente à ótica natural (BENJAMIN, 1987, p. 168, grifo nosso).

Assim sendo, a fotografia abre espaço para novas possibilidades narrativas, como o autor aponta, ao afirmar: "[...] o cinema falado estava contido virtualmente na fotografia" (BENJAMIN, 1987, p. 167). Portanto, o cinema nasce como um desdobramento da fotografia, porém no cinema:

> O objeto reproduzido não é mais uma obra de arte, e a reprodução não o é tampouco, como no caso anterior. Na melhor das hipóteses, a obra de arte surge através da montagem, na qual cada fragmento é a reprodução de um acontecimento que nem constitui em si uma obra de arte, nem engendra uma obra de arte, ao ser filmado (BENJAMIN, 1987, p.177-178).

Logo, o cinema tem sua gênese na reprodutibilidade técnica, quer seja na sua produção, quanto na sua reprodução. Portanto, o cinema comporta o status de "criação da coletividade", de modo que a sua produção torna "obrigatória sua difusão". Benjamin (1987, p.169) demonstra seu entusiasmo em relação ao cinema,

distinguindo-o como um “agente poderoso” que se relaciona com os movimentos de massa da modernidade, com suas percepções e reações. Portanto, observa:

> Mais uma vez, a arte põe-se a serviço desse aprendizado. Isso se aplica, em primeira instância, ao cinema. O filme serve para exercitar o homem nas novas percepções e reações exigidas por um aparelho técnico cujo papel cresce cada vez mais em sua vida cotidiana. Fazer do gigantesco aparelho técnico do nosso tempo o objeto das inervações humanas - é essa a tarefa histórica cuja realização dá ao cinema o seu verdadeiro sentido (BENJAMIN 1987, p. 173).

Percebemos que o autor considera o cinema como possibilidade de catarse da sociedade moderna, porém observa que seu sentido e suas possibilidades ainda não foram, totalmente, compreendidas e exploradas:

> O cinema ainda não compreendeu seu verdadeiro sentido, suas verdadeiras possibilidades... Seu sentido está na sua facilidade característica de exprimir, por meios naturais e com uma incomparável força de persuasão, a dimensão do fantástico do miraculoso e do sobrenatural (WERFEL apud BENJAMIN, 1987, p.177)

À vista disso, depreendemos que o autor identifica o cinema, em sua força coletiva, como possibilidade de desenvolvimento de uma nova percepção e um novo senso crítico da realidade, assim sendo, destaca sua função social:

> ***Uma das funções sociais mais importantes do cinema é criar um equilíbrio entre o homem e o aparelho***. O cinema não realiza essa tarefa apenas pelo modo com que o homem se representa diante do aparelho, mas pelo modo com que ele representa o mundo, graças a esse aparelho (BENJAMIN, 1987, p.189, grifo do autor).

Dessa maneira, notamos, por meio dessa reflexão sobre o cinema, que a reprodutibilidade técnica transforma a função social da arte, como o autor observa: “[...] no momento em que o critério da autenticidade deixa de aplicar-se à produção artística, toda a função social da arte se transforma. Em vez de fundar-se no ritual, ela passa a fundar-se em outra práxis: a política” (BENJAMIN 1987, p. 171-172). Assim, a reprodutibilidade técnica, ao democratizar a arte, em meios como a fotografia, o rádio e o cinema, promove também sua uma ressignificação, revelando, no campo da política, seu potencial revolucionário e emancipatório.

Benjamin (1987, p.192) argumenta: “A massa é a matriz da qual emana, no momento atual, toda uma atitude nova com relação à obra de arte”. Portanto, essa

“atitude nova”, oportuniza caminhos de transformação na percepção estética das massas, o que cria possibilidades de reflexão crítica. Desse modo, a arte, enquanto linguagem, torna-se capaz de traduzir as aspirações e anseios das massas face aos mecanismos e agentes de opressão, que, em apropriação indevida dos meios de reprodução técnica, promovem a “estetização da política”.

À vista disso, Benjamin toma a arte, não a partir de uma esperança ingênua e utópica, mas, a partir da sua capacidade de protagonizar um papel revolucionário e emancipatório, na promoção de uma transformação social e política, gerando novas relações na sociedade, as quais oportunizariam caminhos possíveis para a superação das desigualdades e tensões resultantes dos modos de produção capitalistas. Assim sendo, ao finalizar sua teoria materialista da arte, Benjamin reitera suas convicções políticas, apontando a politização da arte como caminho de resistência e superação: “O comunismo responde com a politização da arte” (BENJAMIN 1987, p.196).

CAPÍTULO 3

"OUTROS OLHARES QUE SUSCITAM UM NOVO OLHAR"

"A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente"
(Marc Bloch)

Em nossa revisão de literatura, buscamos pesquisas realizadas no campo da educação, que dialogassem com nosso tema: as ilustrações nas cartilhas no ensino primário capixaba, na Primeira República. Assim, ao realizarmos nosso levantamento bibliográfico, consideramos pesquisas que contribuíssem para nossa reflexão e análise, em nossa investigação historiográfica.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nos seguintes domínios: Banco de Dissertações e Teses – Programa de Pós-Graduação em Educação – da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE-UFES), Banco de Teses da Capes, Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), Revista HISTEDBR, e Banco de Dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Também, realizamos pesquisas pelo Google Brasil e outros sites de busca da internet, na expectativa de encontrarmos outros textos, extra os domínios citados. As pesquisas foram realizadas com os seguintes descritores: cartilhas, ilustrações em cartilhas, imagens em cartilhas, cartilhas no Espírito Santo, cartilhas na Primeira República, ensino primário na Primeira República, ensino primário no Espírito Santo na Primeira República.

Em nossa busca, não encontramos pesquisas sobre ilustrações em cartilhas que circularam no Espírito Santo, na Primeira República. À vista disso, partimos para uma busca mais ampla, procurando por pesquisas sobre ilustrações em cartilhas em

outros estados, nesse recorte temporal e em outros subsequentes, assim, encontramos estudos desenvolvidos por Araújo (2008, 2011, 2012), Santos (2011) e Oliveira (2012). Portanto, observamos que o estudo iconográfico é um campo, ainda, a ser explorado na historiografia da educação.

Em se tratando de pesquisas referentes às cartilhas no ensino primário na Primeira República, selecionamos três textos de abrangência nacional e cinco textos de abrangência regional, sendo que, entre esses, um é do Espírito Santo: a dissertação de Gomes (2008), por trazer elementos que contribuem de maneira significativa para a nossa proposta de investigação. No entanto, verificamos que, embora haja estudos relevantes nesse campo, ainda há muito a ser realizado sobre a historiografia das cartilhas, como observa Maciel (2002).

Chamamos, também, ao diálogo outras pesquisas sobre a educação na Primeira República, sendo que, especificamente, no Espírito Santo, consideramos fundamental focar as duas reformas educacionais – Reforma Cardim (1908 – 1909) e Reforma Vivacqua (1928 – 1929) – nesse período. Do mesmo modo, trazemos, estudos que apontam as políticas públicas e propostas pedagógicas correntes no período assinalado, pois, dessa maneira, procuramos nos situar no *espaçotempo* das ilustrações nas cartilhas.

Desse modo, organizamos nossa Revisão de Literatura em dois subcapítulos, onde o primeiro trata dos nossos diálogos com os estudos acerca das cartilhas e do ensino primário na Primeira República, e o segundo trata do debate em torno dos métodos de ensino e métodos de alfabetização, bem como do campo editorial e circulação do livro didático, em nosso recorte temporal.

3.1 AS CARTILHAS E A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Entre textos encontrados, que se referem às ilustrações em cartilhas e ensino primário na Primeira República, selecionamos dezoito textos, que consideramos relevantes para estabelecermos um “diálogo solidário”, buscando, desse modo, “outros olhares” sobre nosso recorte *espaçotemporal*, enriquecendo, assim, nossa tessitura historiográfica.

Isto posto, iniciamos a apresentação dos dezoito textos selecionados, que foram organizados por oito eixos temáticos, conforme quadro sinóptico que segue:

EIXO TEMÁTICO	TÍTULO	AUTOR	ANO
3.1 IMAGENS E TEXTOS VERBAIS	"Um estudo sobre relações entre imagens e textos verbais em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil"	Célia Abicalil Belmiro	2008
3.2 ICONOGRAFIA EM CARTILHAS	"A cartilha Caminho Suave: história, memória e iconografia"	Gustavo Cunha Araújo	2008
	"Estudos históricos e imagéticos na história da educação: a importância das imagens enquanto fontes iconográficas para a educação"	Gustavo Cunha Araújo	2011
		Sônia Maria dos Santos	
	"Leitura de Imagens e Alfabetismo Visual: revendo alguns conceitos"	Gustavo Cunha Araújo	2012
		Ana Arlinda Oliveira	
3.3 CARTILHAS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	"As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos"	Francisca Izabel Pereira Maciel	2002
	"Imagens em livros escolares denominados cartilhas"	Isabel Cristina Alves da Silva Frade	2004
		Priscila Maria Lana	
	"Série 'Leituras Infantis' (1908-1919), de Francisco Vianna, e a história do ensino da leitura no Brasil"	Angélica Pall Oriani	2010
3.4 EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA	"As escolas primárias no Brasil na Primeira República: influências pedagógicas (1890-1930)"	Ana Emília Cordeiro Souto Ferreira	2011
		Carlos Henrique de Carvalho	
	"Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa"	Alessandra Frota Martinez de Shueler	2009
		Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi	
3.5 EDUCAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO NA PRIMEIRA REPÚBLICA	"Educação primária, métodos de ensino e os livros de leitura no Espírito Santo (1890 a 1930)"	Cláudia Maria Mendes Gontijo	2010
		Sílvia Cunha Gomes	
	"Espaços e tempos de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: Arquitetura memórias e história."	Andrea Brandão Locatelli	2012
3.6 REFORMAS EDUCACIONAIS NO ESPÍRITO SANTO NA PRIMEIRA REPÚBLICA	"A organização de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: um estudo sobre a Reforma Gomes Cardim (1908-1909)"	Regina Helena Silva Simões	2012
		Maria Alayde Alcantara Salim	
	"A constituição da Escola Activa e a formação de professores no Espírito Santo (1928-1930)"	Rosianny Campos Berto	2013

Quadro 1: Relação de textos analisados na Revisão de Literatura

EIXO TEMÁTICO	TÍTULO	AUTOR	ANO
3.7 CARTILHAS NO ENSINO PRIMÁRIO NO ESPÍRITO SANTO NA PRIMEIRA REPÚBLICA	"A alfabetização na história da educação do Espírito Santo no período de 1924 a 1938"	Sílvia Cunha Gomes	2008
3.8 CARTILHAS EM OUTROS ESTADOS NA PRIMEIRA REPÚBLICA	"O uso da Cartilha Progressiva (1907) nas escolas do Estado do Paraná."	Solange Aparecida de Oliveira Collares	2011
	"Um estudo sobre nova *cartilha analytico-synthética (1916), de* Mariano de Oliveira"	Patricia de Oliveira Sobral	2007
	"O circuito cultural das cartilhas no primeiro governo republicano sul-rio-grandense"	Iole Maria Faviero Trindade	2004
	"A Cartilha maternal e algumas marcas de sua aculturação"	Iole Maria Faviero Trindade	2004

Quadro 1: Relação de textos analisados na Revisão de Literatura (continuação)

3.1.1 Imagens e textos verbais

Em referência às imagens e textos verbais, Belmiro (2008), com aporte teórico em Bakhtin, traz um diálogo entre texto verbal e imagem em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil, na tese: "Um estudo sobre relações entre imagens e textos verbais em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil", em que aponta as diferentes possibilidades de conceber a relação entre imagem e texto verbal, que contribuem para a compreensão de diferentes modos de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em geral. Desse modo, observa que, especialmente nos anos escolares iniciais, as imagens e os textos explicitam modos de olhar para conteúdos sociais, assim como para o suporte de veiculação e o gênero escolhidos. Portanto, considera que esse é um aspecto a ser considerado para a formação da consciência "crítica" sobre materiais e métodos utilizados em sala de aula.

Apesar deste não ser o nosso foco de pesquisa, o estudo nos interessou por analisar a interação entre texto verbal e imagem em livros didáticos, enquanto material pedagógico, especialmente, nos anos escolares iniciais. Assim, a pesquisa de Belmiro contribuiu para a nossa compreensão da relação que se estabelece entre o texto verbal e as imagens nas cartilhas.

3.1.2 Iconografia em cartilhas

Em relação aos estudos realizados sobre ilustrações e imagens em cartilhas de alfabetização, na Primeira República e nas décadas seguintes, destacamos, pelas aproximações com a nossa proposta de investigação, as pesquisas de Araújo (2008, 2011, 2012), Santos (2011) e Oliveira (2012), desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Educação Infantil, Alfabetização, EJA e Práticas Educativas (NEIAPE) e Núcleo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE), ambos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

No artigo: “A cartilha Caminho Suave: história, memória e iconografia”, Araújo (2008) analisa a importância e o papel das imagens em impressos didáticos de materiais destinados a alfabetização. Desse modo, toma como objeto específico a Cartilha Caminho Suave, produzida inicialmente na década de 1930, concentrando-se em compreender as mensagens visuais encontradas nas ilustrações dessa cartilha.

Em sua investigação, o autor levanta a hipótese de que Branca Alves Lima, autora da “*Cartilha Caminho Suave*”, utilizou, intencionalmente, a imagem como recurso pedagógico, em seu método de ensino, que se pauta no método sintético, optando pelo processo silábico de alfabetização.

Numa perspectiva da história social, em Peter Burke, e da iconologia, em Panofsky, Araújo (2008) afirma que os conteúdos das cartilhas nos oferecem indícios de uma cultura escolar, principalmente no que se refere às imagens que representam palavras, textos e temas, assim sendo, detêm valores, sentidos e significados. Portanto, considera cartilhas como objeto culturais, por trazerem informações, que registram pontos de vista culturais e escolares das épocas, além dos elementos que desenvolvem habilidades de leitura e escrita.

O autor aponta que, na “*Cartilha Caminho Suave*”, constata-se a associação entre imagens e letras do alfabeto, ou seja, a primeira letra de uma palavra se associa a uma imagem representativa dela, com o intuito de alfabetizar o aluno. À vista disso, informa que cada página da cartilha contém uma imagem referente a primeira letra de uma palavra, criando uma relação entre linguagem verbal (escrita) e não-verbal (imagem visual), dessa maneira, as mensagens visuais se configuram como recurso pedagógico no processo de alfabetização. Assim, o autor afirma que a “*Cartilha Caminho Suave*” era uma das poucas cartilhas, na história da educação, que se preocupava com a visualidade física do seu material.

Isto posto, o autor sublinha a importância da imagem na educação, tanto no sentido metodológico como teórico, portanto, afirma que as imagens são elementos necessários no desenvolvimento cognitivo dos alunos, uma vez que a associação da imagem e o objeto do conhecimento, no caso específico da alfabetização, é tão antigo quanto ao próprio dilema do processo de aquisição da escrita e leitura pela criança.

Araújo e Santos (2011), no artigo: “Estudos históricos e imagéticos na história da educação: a importância das imagens enquanto fontes iconográficas”, analisam a importância das imagens como fontes iconográficas para a história da educação. Desse modo, numa perspectiva da história cultural, ancorados teoricamente em Burke, Calado, Chartier e Panofsky, investigam a relevância das imagens utilizadas como evidências visuais na historiografia da educação.

Os autores observam que, após a grande proliferação da imagem no séc. XIX, com o surgimento da imprensa gráfica, observa-se a necessidade de sabermos compreender e utilizar a imagem como fonte iconográfica baseada na gramática visual. Desse modo, acreditam que, ao aprendermos a ler imagens e ao entendermos seus significados e representações, tornamo-nos capazes de comunicar e ensinar por meio delas, bem como, explorá-las e utilizá-las como evidências visuais em pesquisas históricas. À vista disso, afirmam que a leitura de imagens e a de textos escritos, além de nos facultar a compreensão e comunicação de informações ou ideias, também nos oportuniza a codificação e decodificação das mesmas, fundamental para o ato da comunicação visual em nossa sociedade.

Portanto, frisam que tanto a linguagem visual quanto a escrita são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, devendo, pois, se complementarem, jamais se oporem, uma vez que empregadas juntas enriquecem o processo educativo. Dessa maneira, sugerem “educar para a imagem”, como forma de produção de conhecimento.

Assim, tendo em vista o potencial das imagens, os autores enfatizam o seu uso, na história da educação, como fontes iconográficas e evidências históricas, por “testemunharem visualmente” épocas e lugares em que foram utilizadas. Porém, advertem que as imagens comportam ambiguidades, uma vez que admitem “leituras” diversas, considerando objetivos pretendidos e aportes teóricos adotados. Assim, destacam o papel da história cultural, em relação à linguagem visual, orientando análises sobre problematizações propostas. Dessa maneira, realçam o vasto arsenal iconográfico a ser explorado na historiografia da educação, uma vez que as imagens

se constituem como um campo alternativo de fontes, diante das dificuldades que são encontrados nas pesquisas, como, por exemplo, na ausência de textos escritos e outros tipos de registros. Isto posto, finalizam, afirmando que “mensagens visuais” não são concebidas para serem, simplesmente, observadas, mas também para serem “lidas”.

Em se tratando de leitura de imagens, Araújo e Oliveira (2012), no artigo: “Leitura de Imagens e Alfabetismo Visual: revendo alguns conceitos”, analisam conceitos de leituras de imagens propostas por Erwin Panofsky, relacionadas a uma produção artística elaborada em contexto educativo. Os autores utilizaram como metodologias a revisão bibliográfica referente ao tema proposto e a observação *in locus* da experiência artística produzida.

Os autores reconhecem, na atualidade, uma multiplicidade de imagens, nas mais diversas formas, que demandam uma melhor abordagem e entendimento da linguagem visual que comportam, independentes dos seus meios de produção e veiculação. Assim, procederam uma experiência, mediante um trabalho, em sala de aula, com alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Uberlândia – MG. O trabalho consistiu na exposição do movimento artístico denominado “Cubismo”, em que se ressaltou, por meios visuais, a obra de Picasso, posteriormente, os alunos realizaram um trabalho de fruição artística, em que, por meio de colagens, criaram obras, inspirando-se na iconografia apresentada na exposição.

Assim sendo, selecionaram imagens que interpretaram como base no Método Iconológico de Panofsky, em três níveis: pré-iconográfico (formas e expressão), iconográfico (temas, estórias e alegorias) e conteúdo (significado). À vista disso, concluíram que é possível utilizar os conceitos de Panofsky para estudar o alfabetismo visual das imagens no contexto educativo. Portanto, ressaltam a importância do alfabetismo visual na educação, afirmando que as imagens são “mensagens visuais” potentes, dessa maneira oportunizam possibilidades de interpretações e significações.

Isto posto, concluem apontando a importância do estudo da iconografia na educação, bem como, na história da educação. Por fim, salientam que o Método Iconológico, proposto por Panofsky, constitui-se como um grande aliado e ferramenta potente na “leitura de imagens”.

Assim, reconhecemos, nesses estudos, aproximações com nossa investigação, quer seja no tema: ilustrações; quer seja na abordagem dessas fontes, como indícios potentes, que apontam possibilidades para escrita historiográfica. Desse modo, ao "dialogarmos" com essas pesquisas, procuramos examinar as possibilidades que a investigação iconográfica oportunizou para esses autores, para a tessitura da historiografia da educação em seu estado (MG).

3.1.3 Cartilhas na história da educação

Acerca das cartilhas na história da educação, inicialmente, destacamos o artigo: "As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos", em que Maciel (2002) tece considerações, a partir da perspectiva da história cultural, sobre a, ainda pouco explorada, "história da cartilha".

No estudo apresentado, a autora analisa o "*Methodo Pinheiro Ba-ca-da-fa* ou *Methodo de Leitura Abreviada*" de Antonio Pinheiro de Aguiar, "*O Primeiro Livro de Leitura*" de Felisberto de Carvalho, "*O Livro de Lili*" de Anita Fonseca, "*Upa, Cavalinho*!" de Lourenço Filho, e "*Caminho Suave*" de Branca Alves Lima.

Assim sendo, Maciel observa que construir a história da alfabetização através das cartilhas é um dos meios pelos quais podemos analisar historicamente as tendências metodológicas, o ideário pedagógico subjacente às cartilhas, e de certa forma as políticas públicas e suas ofertas de chancelas aos autores, por meio de indicações, autorizações e convênios, entre outros, sendo que observa que essas ofertas governamentais poderiam ser uma estratégia de controle da tarefa de ensinar, através da atuação do professor.

O recorte temporal utilizado por Maciel compreende um perído que se estende do final do séc.XIX até decáda de 90 do séc.XX. Portanto, a autora analisa algumas cartilhas posteriores à Primeira República, contudo, consideramos importante o diálogo com suas reflexões, uma vez que nos possibilitou a aproximação com elementos que devem ser considerados nesse tipo análise.

Igualmente, assinalamos o artigo: "Imagens em livros escolares denominados cartilhas", em que Frade e Lana (2004) trazem estudos, a partir de dados coletados

em sua pesquisa[26], que lhes possibilitaram conhecer diversos aspectos relacionados aos primeiros materiais didáticos destinados a população brasileira, tais como: conteúdos visuais e textuais.

Desse modo, as pesquisadoras examinaram as seguintes cartilhas: "*Cartilha Nacional*" de Hilário Ribeiro, "*Cartilha da Infância*" de Thomas Galhardo, "*Ensino completo de Leitura*", de Anna Cintra e "*Cartilha Analytica*" de Arnaldo Barreto. Assim, na perspectiva da História Cultural, em Roger Chartier, procurando compreender fenômenos relacionados aos conceitos de apropriação, representação e materialidade, analisaram imagens e aspectos gráficos presentes nas cartilhas.

À vista disso, concluem que o uso de ilustrações não é de exclusividade de um método, uma vez que está presente tanto nas cartilhas do método sintético quanto nas cartilhas do método analítico. Contudo, constatam especificidades relacionadas aos métodos, porém assinalam que o uso do recurso de ilustrações em todas as cartilhas analisadas, talvez, seja o resultado de um jogo entre a materialidade e regras do campo editorial e as motivações pedagógicas que estão na gênese das lições. Isto posto, destacam o fato de todas elas terem circulado no mesmo período, o que as leva a crer que os autores estavam muito mais preocupados com o método de alfabetização e de ensino do que com o projeto gráfico desses materiais de ensino. Desse modo, assinalam que é possível tanto observar ilustrações que se ligam explicitamente à pedagogia, como apoio semântico, como recurso à memória, como apoio à análise fonológica; quanto ilustrações que parecem escapar do autor, ao se situarem no campo da edição.

Dessa maneira, por meio dos estudos de Frade e Lana, em suas análises e reflexões, observamos questões relativas às ilustrações que nos situou no debate sobre o significado das ilustrações nas cartilhas face aos métodos propostos e às relações de força e tensões do campo editorial.

Na dissertação de mestrado: "Série 'Leituras Infantis' (1908-1919), de Francisco Vianna, e a História do Ensino da Leitura no Brasil", Oriani (2010), por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, estuda a série de livros do professor Francisco Furtado Mendes Vianna.

[26] As autoras integram o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, onde desenvolvem a pesquisa: "Cartilhas escolares, ideários, práticas pedagógicas e editoriais: construção de repertórios analíticos e de conhecimentos sobre a história da alfabetização e das cartilhas (MG/RS/MS, 1834-1997).

Segundo a autora, os livros de Vianna veiculam uma proposta de aplicação do método analítico para ensino de leitura, em meio aos quais, destaca a "*Cartilha: leitura infantis*" (supostamente de 1912), assinalando sua circulação em diferentes estados, citando, entre eles, o Estado do Espírito Santo.

Assim, por meio da dissertação de Oriani, tivemos contato com algumas ilustrações – capas – que integram a série de livros de Vianna, o que contribuiu para construirmos referências estéticas sobre estilos de ilustrações adotados na Primeira República. Por meio de sua pesquisa, também, observamos propostas para o ensino de leitura do professor Francisco Furtado Mendes Vianna, em sua abordagem do método analítico, o que consideramos importante para nossa compreensão das propostas pedagógicas que circulavam na cena republicana.

Sendo a nossa investigação em âmbito regional, consideramos a relevância desses textos, para conhecermos a produção de pesquisas sobre cartilhas, num campo mais amplo, na historiografia da educação.

3.1.4 Educação na Primeira República

Abordando a educação na Primeira República, ressaltamos o artigo: "As escolas primárias no Brasil na Primeira República: influências pedagógicas (1890 – 1930)" de Ferreira e Carvalho (2011), em que desenvolvem um "breve histórico" da escola primária no Brasil, na Primeira República, dialogando com propostas pedagógicas em voga nesse recorte temporal. Suas pesquisas têm como fontes mensagens dos presidentes e documentos legais dos seguintes estados: São Paulo, Paraná e Rio Grande do Norte, entre 1890 e 1930.

Os autores fazem sua investigação numa perspectiva de educação comparada, afirmando que comparar é um recurso nas atividades de reconhecer. Desse modo, frisam que a comparação implica tanto na busca de similitudes, permanências quanto à preocupação com as rupturas, do diferente. Portanto, esse estudo busca a compreensão da história da escola primária, tendo por objetivo desenvolver estudos integrados para ampliar as análises histórico-comparativas sobre a escola primária, abrangendo diferentes estados brasileiros.

À vista disso, realizam o mapeamento da constituição do ensino primário nos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Norte, entre 1890 e1930, procurando,

na interpretação das discussões em torno da educação nesses respectivos estados, compreender como o ideário republicano incorporou, em seu discurso na defesa da integração do povo à nação, a necessidade do estabelecimento do ensino primário como “instituição republicana”.

Do mesmo modo, destacamos o artigo: “Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa” de Shueler e Magaldi (2009), em que desenvolvem uma reflexão sobre a educação escolar, enfocando os debates, projetos e iniciativas voltadas para a disseminação da escola primária no período da Primeira República (1889 a 1930).

Numa perspectiva da história cultural, a partir de Roger Chartier, as autoras problematizam as representações e diagnósticos sobre a educação da Primeira República, produzidas na historiografia da educação, destacando que chaves de leitura e hipóteses explicativas têm sido sacralizadas alimentando tensões e disputas pela afirmação e legitimação de uma dada memória e de uma história da educação republicana.

Assim sendo, analisam o “embate entre memórias da educação republicana”, observando que, por um lado, em algumas representações, constata-se uma “memória reificadora” da ação republicana na educação, em que a Proclamação da República é tomada como marco zero, assumindo, portanto, o lugar de origem da escolarização elementar e das políticas de institucionalização, disseminação e democratização da educação escolar no Brasil. Por outro lado, nesse embate, em outras representações, nota-se uma memória pautada na decepção e no desânimo, pois considera, supostos, fracasso e omissão da República no campo da educação, em não cumprir suas promessas de estender a todos brasileiros a educação como direito de cidadania.

Assim, ao analisarem esse embate de representações, consideram que as mesmas devam ser desconstruídas e problematizadas pelo pesquisador da educação, na investigação historiográfica, de modo a conceber e compreender uma dada realidade histórica, a partir do diálogo e do confronto entre experiência e elementos teóricos, buscando-se, portanto, outras possibilidades de se pensar a história da educação em outros aspectos, além das representações consolidadas.

3.1.5 Educação no Espírito Santo na Primeira República

Adentrando o campo da educação no Espírito Santo, na Primeira República, destacamos o ensaio: “Educação primária, métodos de ensino e os livros de leitura no Espírito Santo (1890 a 1930)[27]”, em que Gontijo e Gomes (2010) delineiam a trajetória do ensino primário no Espírito Santo, partindo da década de 70 do séc. XIX até a Primeira República, esboçando o panorama da constituição do ensino primário no estado.

As autoras iniciam seu exame, ainda no período imperial, apontando o Regulamento de 1873, em que foi declarada a obrigatoriedade da instrução primária elementar e a gratuidade de matrícula nas escolas públicas, porém essa oferta era restrita aos indivíduos livres, entre seis e quinze anos de idade, não portadores de doenças contagiosas e que não tivessem sido expulsos, mais de uma vez da escola pública. Na sequência, informam que deveria haver uma escola de instrução primária elementar em cada paróquia, para cada sexo, assim sendo, notamos que meninas eram admitidas no ensino elementar, desde que houvesse escola apropriada para acolhê-las.

Dando continuação ao exame, destacam que no Regulamento de 1877 a obrigatoriedade era, ainda, mais restritiva, destinando-se aos indivíduos livres, entre sete e catorze anos, que habitassem dentro do raio de um quilômetro da escola pública. Nesse decreto, foi mantida a gratuidade de matrícula nas escolas públicas, bem como os critérios para a não-admissão.

No Regulamento de 1882, as autoras assinalam a previsão de escolas elementares para meninos e meninas, porém a manutenção dessas escolas dependeria da frequência regular de dez alunos ou alunas. Desse modo, se a frequência fosse inferior a esse número poderia ser criada uma escola mista (para meninos e meninas), porém restringia-se a matrícula dos meninos até a idade de dez anos. Nesse mesmo regulamento, mencionam a criação do Fundo Escolar, garantindo auxílio no fornecimento de livros, roupas e calçados, às crianças pobres.

Já no período republicano, Gontijo e Gomes trazem o Decreto n.º 2, de 1892, em que é mantida a proposta, do final do Império, de difusão da educação primária

[27] Cleonara Maria Schwartz, Eliane Peres, Isabel Cristina Alves da Silva Frade (Orgs.); *Estudos de História da Alfabetização e da Leitura na Escola*, 2010.

para todos os cidadãos, porém, tal empreendimento se submeteria às condições financeiras do estado.

Assim, o artigo 21 do Decreto n.º 2, de 1892, previa a obrigatoriedade do ensino primário somente para as crianças do sexo masculino de sete a doze anos, todavia, não apresentava restrições à matrícula de meninas. Isto posto, as autoras apontam "um retrocesso" desse decreto, em relação ao Regulamento de 1882, por admitir que os pais deixassem de matricular os meninos, quando comprovada sua pobreza.

Seguindo pela Primeira República, as autoras trazem a Lei n.º 545, de 1908, em que era estabelecida a obrigatoriedade do ensino primário para todas as crianças entre sete e doze anos, sendo que as crianças maiores de doze anos deveriam frequentar escolas noturnas, porém a referida lei não definiu a obrigatoriedade dessa oferta. Para que se efetuasse a matrícula nas escolas primárias, estabelecia-se a exigência legal da idade mínima de sete anos, certificado de vacinação e atestado médico de que a criança não portava moléstia contagiosa; devendo tudo ser comprovado por documentação.

À vista disso, as autoras observam que houve um aumento no número de escolas e de matrículas no Espírito Santo, após a Proclamação da República. Assim sendo, informam que em 1911 existiam no estado 259 escolas, incluindo a Escola Modelo e o Grupo Escolar Gomes Cardim, com um total de 6.204 alunos matriculados, com frequência média de 4.826 alunos.

Porém, observam que, mesmo as escolas e matrículas terem aumentado na Primeira República, os dispositivos legais que deliberavam sobre a obrigatoriedade do ensino não avançaram. Logo, concluem que o Governo Central, após a Proclamação da República, não logrou êxito em constituir um sistema nacional de educação que garantisse o direito à educação a todos, do mesmo modo, os governos estaduais não constituíram sistemas públicos capazes de difundir a educação na sociedade.

Tendo em vista, o exame realizado pelas autoras, em suas análises, reflexões e considerações, sobre a legislação referente ao ensino primário no Espírito Santo, do final do período imperial até a Primeira República, construímos referenciais para compreensão da constituição do ensino primário capixaba.

Procurando compreender o ensino primário capixaba face à criação e implantação dos grupos escolares, projeto republicano de modelização, organização e controle da instrução pública, realizamos o estudo da tese de Locatelli (2012):

“Espaços e tempos de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: arquitetura, memórias e história”, em que investiga a constituição dos projetos arquitetônicos para grupos escolares em seu processo de criação e implantação no Espírito Santo, em 1908, visando compreendê-los em suas articulações com ideias republicanas e ideários pedagógicos que circulavam no cenário brasileiro no início do século XX.

A autora toma como eixo principal de análise a arquitetura dos grupos escolares capixabas no período de 1908 a 1930, buscando compreender historicamente a configuração dos espaços e tempos destinados a instrução pública primária do Estado do Espírito Santo. Desse modo, Locatelli, numa perspectiva historiográfica ancora-se teórica e metodologicamente em Michel de Certeau, Carlo Ginzburg e Marc Bloch. Assim sendo, a autora mobiliza as fontes buscando conhecer os espaços e tempos destinado às instituições escolares da Republica, que expressavam em sua estética e simbolismos uma proposta de propagação dos preceitos republicanos.

Iniciando sua reflexão, Locatelli afirma que a educação foi idealizada como peça central no processo de instauração do regime republicano no país, por meio das novas relações estabelecidas entre espaço e tempo para a escolarização primária. Assim sendo, o projeto republicano procurando promover o progresso e a modernização do país, aposta na educação como meio de reforma social, uma vez que, por seu intermédio, faria circular preceitos de ordem, moral e civismo, que fundamentariam a formação dos cidadãos requeridos nessa “sociedade moderna” que se pretendia instaurar, como exigência dos “novos tempos”.

Locatelli informa que, em fase anterior à criação dos grupos escolares, a instrução pública se dava em espaços privados, sendo esses nem sempre adequados. Com a reforma republicana do ensino paulista, em 1892, nasce uma importante instituição da República: o Grupo Escolar; tornando-se modelo para todo o país de uma nova concepção pedagógica, social e arquitetônica da escola primária. Assim, o projeto arquitetônico republicano, no grupo escolar, materializa a ideia de organizar as salas em um único prédio, conferindo, dessa maneira, novos sentidos para o espaço escolar. Portanto, na proposta da construção de um prédio específico destinado à educação, a República cria uma referência simbólica das novas ordenações sociais, morais e cívicas, para a sociedade brasileira. Desse modo, a autora considera que, na implantação dessa nova modalidade escolar, a arquitetura dos espaços escolares se constitui, por meio da suntuosidade e visibilidade, como um

dos signos da República no imaginário da população. À vista disso, a arquitetura escolar assume o importante papel de enfatizar o lugar de destaque que o projeto republicano pretendia dar à educação, no processo de modernização e progresso que procurava instaurar no Brasil.

A República incumbe os estados federativos da oferta da educação primária, bem como da implantação e materialização dos grupos escolares nas localidades, tendo como referência o modelo adotado pela reforma educacional paulista. Logo, esse processo vai se dar de acordo com a configuração política, social, cultural e econômica de cada estado, conferindo-lhes peculiaridades.

Isto posto, Locatelli observa que, no Estado do Espírito Santo, o primeiro grupo escolar foi criado através do Decreto n.º 166, de 05 de setembro de 1908, no governo de Jerônimo Monteiro (1908 – 1912), recebendo o nome do Secretário da Instrução Pública: “Gomes Cardim”. Dessa maneira, a nova organização do ensino capixaba foi orientada por Gomes Cardim, professor da Escola Normal de São Paulo, a quem o governador Jerônimo Monteiro confiou a reforma educacional capixaba. Por conseguinte, a reforma proposta por Cardim, entre 1908 e 1909, vai se desenvolver a partir das idealizações e modos de organização da educação paulista, enfrentando, contudo, as particularidades do Estado do Espírito Santo. Desse modo, a instituição do Grupo Escolar Gomes Cardim materializava um novo espaço e tempo, no cenário capixaba, para que as propostas pedagógicas para o ensino primário fossem difundidas e os ideais republicanos disseminados, criando um “modelo” que deveria ser propagado pelo interior do estado. Contudo, a autora informa que a expansão dos grupos escolares, no Estado do Espírito Santo, ocorreu de forma lenta, de modo que em 1920 apenas dois grupos escolares funcionavam em terras capixabas, o Grupo Escolar Gomes Cardim, em Vitória, e outro no interior, o Grupo Escolar Bernardino Monteiro, em Cachoeiro de Itapemirim.

Locatelli salienta que as reformas da instrução pública, empreendidas na Primeira República: a Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909) e a Reforma Atílio Vivacqua (1928 – 1929); instituíram orientações para o desenvolvimento do ensino capixaba, assinalando, cada qual, ao seu modo, a concepção espacial necessária para os processos de ensino pretendidos nas escolas, tendo em vista o cidadão que pretendiam formar no período. Sendo que a autora argumenta que a concepção espacial não se limita às condições físicas dos prédios escolares, mas dizem das práticas pedagógicas, métodos de ensino e atividades escolares, que se pretendia

desenvolver nesses novos espaços escolares, de modo que as edificações pudessem se aliar às modernas perspectivas educacionais. Isto posto, a autora afirma que as reformas educacionais capixabas empreendidas na Primeira República demonstravam mais preocupação em afirmar seus ideais pedagógicos do que viabilizar o amplo acesso dos alunos às inovações das escolas, o que pode ser verificado no número reduzido de prédios escolares construídos para a finalidade da nova lógica de ensino.

Locatelli aponta as dificuldades econômicas enfrentadas pelos governos do Espírito Santo com relação à reorganização da instrução pública, uma vez que a mesma demandava grandes esforços financeiros. Assim, os governantes do período justificavam a ausência de práticas efetivas para a modernização das escolas como consequência das limitadas condições econômicas do estado. Desse modo, a autora salienta que o governo estadual, na implantação dos grupos escolares, conta com a participação dos governos municipais, por meio de apoio financeiro, o que revela a pretensão de se conferir destaque a esses municípios, por suas práticas históricas de mobilização política acerca da implantação da República, pelo prestígio econômico de suas economias voltadas para a produção cafeeira e pelos interesses e decisões de grupos sociais, que asseguravam vantagens por meio de práticas políticas coronelistas. Assim, o reduzido número de grupos escolares instalados, no Estado do Espírito Santo, entre os anos de 1908 e 1930, obedecem a interesses restritos que se referem à afirmação da modernidade que os municípios pretendiam, visto que os grupos escolares eram considerados um avanço dentro da nova lógica de racionalização do espaço público pelo ideário republicano.

Portanto, ainda que os investimentos políticos e econômicos dos governos desse período, na implantação dos grupos escolares e modernização da educação, não tenham alcançado o Estado do Espírito Santo na sua totalidade, restringindo-se a algumas localidades, percebe-se uma preocupação em relação aos princípios modernizadores na projeção dos edifícios escolares e sua concepção espacial, especialmente no que diz respeito aos elementos arquitetônicos que simbolizavam os valores civilizadores para uma nova compreensão da formação do cidadão capixaba, como a decoração do prédio, a hierarquização e higienização dos espaços, a mobília e os materiais de ensino. Contudo, embora sejam notórios os esforços e investimentos na renovação do espaço público da educação, dentro da nova concepção espacial das escolas, fica evidente que se conferiu prioridade e urgência

em suprir os materiais básicos para a realização da educação primária, em detrimento de um cuidado mais apurado na ambientação escolar que favorecesse a educação do cidadão republicano.

3.1.6 Reformas educacionais no Espírito Santo na Primeira República

A análise dos dois textos a seguir teve como objetivo a aproximação com as políticas educacionais e propostas pedagógicas da Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909) e da Reforma Atílio Vivacqua (1928 – 1929), ocorridas no Espírito Santo, durante a Primeira República.

Sobre a Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909), destacamos o artigo: “A organização de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: um estudo sobre a Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909)” de Simões e Salim (2012), em que analisam a reforma da instrução pública realizada pelo paulista Gomes Cardim, no governo de Jerônimo Monteiro (1908 – 1912). Desse modo, estudam as mudanças operadas por essa reforma, dirigindo seu foco para a organização dos grupos escolares.

Tomando como fontes de pesquisa: relatórios do governo do estado e da inspetoria da instrução pública, documentos legislativos e publicações historiográficas sobre o Espírito Santo; nos quais procuram fazer falar o *hors-texte*, bem como, consideram seu contexto de produção (GINZBURG, 2002), as autoras tecem o panorama político, econômico e social, em meio ao qual a reforma da instrução pública de desenvolveu, atentando para os esforços do governo de Jerônimo Monteiro pela modernização do estado, especialmente da capital Vitória, porém assinalam que as medidas modernizadoras instituídas, entre elas a reforma da instrução pública, mostram-se limitadas e ambíguas, devido ao conservadorismo das lideranças políticas que representavam o poderio da oligarquia cafeeira capixaba. Portanto, tentava-se modernizar a sociedade, porém os privilégios e interesses dessas lideranças políticas eram mantidos.

Nesse contexto de mudanças empreendidas pelo governo estadual, as autoras apontam que a Reforma Cardim (1908 – 1909) enfatizava a qualificação do ensino, por meio da formação de professores, da normatização da docência e da organização sistêmica das escolas. Isto posto, Simões e Salim argumentam que na criação do

grupo escolar, “instituição emblemática do projeto republicano”, a debilidade e ambiguidade das políticas para a educação se revelam, na contramão do “ardor reformista” dos discursos de autoridades locais.

Assim sendo, observam que os grupos escolares foram criados em meio a ações que centralizavam a área da educação, estabelecendo medidas para padronização do sistema de ensino, entre as quais a prescrição da mesma orientação metodológica e disciplinar para todas as escolas. Desse modo, o Grupo Escolar Gomes Cardim foi instituído pelo decreto nº.166, de 1908, nos moldes paulistas, devendo adotar a mesma ordenação administrativa e didático-pedagógica da Escola Modelo Jerônimo Monteiro.

O artigo destaca que o entusiasmo em torno da implantação da Escola Modelo Jerônimo Monteiro e do Grupo Escolar Gomes Cardim foi tanto que um decreto aprovado pelo presidente do estado suprimiu as escolas isoladas da capital, medida que não entrou em vigor, uma vez que não se podia prescindir das escolas isoladas, que atendiam lugarejos de difícil acesso e baixa densidade demográfica. Segundo as autoras, tal deliberação revela o improviso, a debilidade e a ambiguidade, das ações do governo do estado na área da instrução pública. Desse modo, nesse período, os grupos escolares, embora representassem um ideal para qualificação da instrução primária, tiveram dificuldades de se propagar no Espírito Santo.

À vista disso, apontam quatro fatores que contribuíram para que os grupos escolares capixabas não ocupassem a centralidade, conforme o modelo paulista: o primeiro, refere-se às condições precárias de funcionamento do Grupo Escolar Gomes Cardim, que deveria ser modelo para o restante do estado; o segundo, faz alusão aos poucos recursos disponíveis para o financiamento da educação; o terceiro, diz respeito à precariedade da formação e prática dos professores; e por último, o quarto, concerne à economia regional, predominantemente agrícola, baseada na monocultura cafeeira, onde a industrialização se desenvolvia a passos lentos.

Apesar disso, as autoras assinalam o entusiasmo de Cardim sobre o modelo de escolas reunidas, implantado em Cachoeiro de Itapemirim – “por ele definidas como grupos escolares reduzidos” – e das 127 escolas isoladas espalhadas pelo estado, nas quais se empregava o método analítico intuitivo de ensino, em acordo com os princípios, métodos e processos da pedagogia moderna.

Isto posto, Simões e Salim argumentam que a Escola Modelo concentrou grande parte da atenção das autoridades, consumindo os poucos recursos destinados ao

ensino primário, no início do século XX. Desse modo, observam, nos relatórios de governo, a precariedade das instalações físicas, a instabilidade do corpo docente e a pouca ênfase ao primeiro e único grupo escolar existente na capital do estado. Portanto, concluem que restou aos grupos escolares a representação de um simbolismo que, na prática, “tendeu a esvaziar-se quantitativa e qualitativamente”.

Dessa maneira, consideramos que o estudo de Simões e Salim contribuiu para compreendermos o contexto em que se deu a Reforma Cardim (1908 – 1909), bem como suas políticas, propostas e mudanças.

Sobre a Reforma Atílio Vivacqua (1928 – 1929), destacamos a tese “A constituição da Escola Activa e a formação de professores no Espírito Santo (1928 – 1930)” de Berto (2013), em que analisa, historicamente, o processo de constituição da “escola ativa” no Espírito Santo, no contexto da reforma da instrução pública capixaba proposta por Atílio Vivacqua, Secretário da Instrução, entre 1928 e 1930.

A autora se orienta, teoricamente, em Ginzburg, Bloch e Certeau. Isto posto, aponta como seu objeto de seu estudo “o movimento das ideias escolanovistas na cena educacional capixaba, ao final da década de 1920, no Estado do Espírito Santo”.

Berto inicia seu estudo tratando do movimento renovador no Brasil e no Espírito Santo. Segundo a autora, “renovar”, na Primeira República, pode ser entendido em um sentido triplo: o primeiro trata da abertura do Brasil aos valores culturais estrangeiros, europeus e americanos, do pós-guerra, que enfatizam as reformas educacionais, cuja finalidade era “formação de uma nova humanidade”; o segundo refere-se à adaptação do sistema escolar às demandas da expansão da industrialização na economia; o terceiro diz respeito à unificação do sistema educacional, com base numa política nacional de educação.

Dessa forma, a autora assinala que o movimento renovador pretendia situar o Brasil no patamar das nações desenvolvidas, multiplicando as instituições escolares, disseminando a escolarização e reduzindo do analfabetismo. Assim sendo, ao reformar a escola, os governos intencionam “adaptar os indivíduos a novas condições e a novos valores”.

Portanto, o ideário político, dessa época, apostava na educação como princípio de desenvolvimento do Brasil, porém, a autora esclarece que as mudanças na educação não alcançaram todos os estados do Brasil e regiões com a mesma intensidade, todavia tinham em comum a finalidade da formação do “homem novo brasileiro”.

Berto informa que Atílio Vivacqua estava à frente do movimento renovador da educação no Espírito Santo, entre 1928 e 1930, período em que respondeu pela Secretaria de Instrução, no governo de Aristeu Borges de Aguiar (1928 – 1930). Nesse empreendimento educacional, Vivacqua contou com a colaboração de uma equipe, em que se destaca, como um de seus assessores, Sezefredo Garcia de Rezende. Assim sendo, a autora frisa que Vivacqua e Rezende integrariam o grupo que, em 1932, assinou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Isto posto, ainda, observa que "escola ativa" designa, entre outros termos empregados, um tempo e maneiras de renovar e reformar a educação, numa tentativa de regeneração da República e do povo.

Na sequência, a autora tece o panorama do Estado do Espírito Santo, nos anos 1920, afirmando que, enquanto no cenário nacional ocorria uma série de movimentos políticos conturbados, no Espírito Santo havia um clima de serenidade, com sucessões presidenciais tranquilas, bem como apresentava uma economia em plena expansão. Porém, a administração de Aristeu Borges de Aguiar enfrentaria dificuldades devido à crise econômica de 1929, a perda de popularidade, a oposição da Aliança Liberal e a Revolução de 1930.

Nesse contexto, a autora apresenta Atílio Vivacqua, como advogado "viajado e atento ao processo de modernização do país". Assim sendo, informa que Vivacqua era membro de uma poderosa oligarquia do estado, sendo engajado politicamente desde sua juventude, o que lhe possibilitou empreender a reforma do ensino, "possibilitando a coexistência do velho e do novo, estrategicamente".

Logo, Vivacqua, ao se tornar Secretário de Instrução no governo de Aristeu, apresenta, em seu primeiro relatório, aspectos gerais da educação que careciam de imediata intervenção, os quais informa a autora:

> [...] a mudança dos processos de avaliação; a formação de professores rurais; a necessidade de verificação da capacidade técnica dos professores; o desenvolvimento da educação artística nos grupos escolares; a criação de cursos noturnos; a organização da Educação Física e a criação de parques e praças para as crianças; a ampliação da inspeção médico-dentária nas escolas; a ampliação da assistência às crianças pobres com a criação de colônias de férias; a generalização de bibliotecas, museus e associações infantis; e o desenvolvimento do escotismo (BERTO, 2013, p.99-100).

Desse modo, ao empreender a reforma da educação, Atílio Vivacqua enfrentaria o conservadorismo local, uma vez que o Espírito Santo, no final dos anos

1920, tinha uma economia majoritariamente agrária, baseada na cultura cafeeira, contando com uma população predominante rural, em sua maioria analfabeta. Nesse cenário, Vivacqua pretendia, pela reforma educacional, realizar mudanças que se estenderiam da preparação dos professores até a avaliação dos alunos na sala de aula. Assim, a autora cita as “linhas mestras” da reforma:

> a) o restabelecimento dos exames, com provas escriptas e oraes de modo que o acesso do alumno se faça mediante o criterio baseado na media de applicação, combinada com as provas terminaes do anno lectivo;
> b) a incorporação aos principaes grupos escolares e escolas reunidas de um curso de
> dous annos para a formação de professores ruraes, sendo a matricula desse curso subordinada a condições regulamentares;
> c) a verificação da capacidade technica do actual professorado provisorio de concurso, mediante provas especiaes;
> d) a nomeação e accesso do magisterio;
> e) adopção das medidas, que julgar convenientes para attender aos principios da escola activa, ao desenvolvimento da educação artistica e physica, á organização do ensino technico, profissional, e inspecção medico-dentaria e da assistencia escolar e á fundação de cursos nocturnos e de instituições complementares e auxiliares da escola;
> f) a creação do fundo escolar;
> g) a cooperação entre a União, os municipios e o Estado para a difusão e melhoramento do ensino;
> h) a construção de prédios escolares e parques gymnasticos para a educação physica dos escolares (ESPIRITO SANTO, 1929, apud BERTO, 2013, p.100-101).

No entanto, afirma que, inicialmente, a ideia da “escola ativa” ainda não estava muito bem definida nessas “linhas mestras”. Assim, em entrevista concedida ao jornal Diario da Manhã (ES), no começo de 1929, Vivacqua descreve as intenções da reforma já em curso, indicando suas concepções acerca da educação nova e, dentro dela, da “escola ativa”, que havia inspirado a reforma da instrução no Espírito Santo.

Nesse processo de reforma educacional, a autora chama à atenção para a formação de professores, que deveriam ser o motor da reforma, uma vez que os mesmos aplicariam e difundiriam ideias e princípios da “escola ativa”. Assim sendo, informa, ainda, os elementos que seriam empregados para a difusão de ideias e princípios da “escola ativa”: bibliotecas, cinema, rádio, jornal estudantil e escotismo, bem como, assinala o papel de destaque que a imprensa ocupava na difusão e propaganda da “escola ativa”.

Isto posto, Berto conclui que a reforma educacional empreendida por Vivacqua, pode ser compreendida “num emaranhado que envolve tanto sentimentos de

brasilidade, como anseios nacionalistas", em que princípios científicos procuraram adaptar essas orientações à realidade do Espírito Santo.

Desse modo, por meio da pesquisa de Berto, construímos um olhar sobre a Reforma Atílio Vivacqua (1928 – 1929), a qual trouxe para o Espírito Santo as ideias renovadoras e modernizadoras que circulavam no Brasil dos anos 1920, apostando na educação como elemento regenerador da sociedade, formando o "novo homem brasileiro". Assim sendo, salientamos que a tese de Berto se constitui numa pesquisa densa, que comporta um exame detalhado dessa reforma educacional, portanto, focamos, apenas, pontos que são imprescindíveis para a nossa compreensão da Reforma Atílio Vivacqua.

3.1.7 Cartilhas no ensino primário no Espírito Santo Na Primeira República

Considerando as cartilhas no ensino primário no Espírito Santo na Primeira República, destacamos dois capítulos da dissertação: "A alfabetização na história da educação do Espírito Santo no período de 1924 a 1938", de Gomes (2008), em que investiga a alfabetização na história do Espírito Santo, no período de 1924 a 1938, segundo a concepção bakhtiniana de linguagem, especialmente em sua noção de texto.

No capítulo 4, a autora faz um mapeamento das escolas municipais capixabas, no período assinalado, por meio do qual apresenta, com detalhes, as condições dos prédios, em que as escolas funcionavam, bem como, considera a questão dos materiais escolares. Assim, podemos ter ideia do cenário de improviso, precariedade e limitações, em meio ao qual a educação se desenvolvia, sendo que a autora observa não ter encontrado indícios que sinalizassem ações de melhorias nas condições dos espaços físicos, provimento de materiais e de mobiliário para as escolas.

No capítulo 5, a autora tece considerações sobre as cartilhas e livros de leitura aprovados pela Secretaria de Instrução, no Decreto nº. 6.501, de 1924, para uso nas escolas públicas, entre os quais cita as seguintes cartilhas: "*Cartilha de Ensino-Rápido da Leitura*" de Mariano de Oliveira, "*Cartilha Analytica*" do professor Bodart Junior, "*Cartilha Infantil*" de Suzette Cuendet, "*Cartilha Infantil*" de Gomes Cardim, "*Cartilha das Mães*" de A. Barreto e "*Cartilhas de Higiene*".

Desse modo, inicia seu exame pela "*Cartilha de Ensino-Rápido da Leitura*" de Mariano de Oliveira, adotada em escolas capixabas, como suporte ao método do ensino rápido da leitura, devido ao alto índice de analfabetismo registrado nas escolas. À vista disso, observa que o Programa de Ensino da Escolas Isoladas (1924, p.23), anexo ao regulamento da Instrução (Decreto nº. 6.501/1924) previa a adoção dessa cartilha. O texto traz duas imagens das capas de duas edições distintas dessa cartilha, bem como, imagens de lições ilustradas do interior da cartilha.

Na sequência, a autora analisa um exemplar da sexta edição (1936) da "*Cartilha Analytica*", de ensino da leitura, do professor Bodart Junior, que foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino do Estado do Espírito Santo, sendo adotada oficialmente nas escolas públicas pelo Decreto nº. 4.660, de 1920. O texto traz imagens da capa, contracapa, primeira página e lições dessa cartilha. Na capa, há uma ilustração da bandeira do Brasil, na primeira página uma fotografia de uma criança, e, nas lições apresentadas, notamos a ausência de ilustrações, porém, a autora afirma que o material é ilustrado com fotos e desenhos relacionados com o conjunto de sentenças que formam as "historietas" ou as palavras apresentadas, mas não são todas as lições que apresentam ilustrações.

A autora menciona a "*Cartilha Infantil*" de Gomes Cardim, sobre a qual traz duas imagens que compreendem a capa e a página de uma lição, em que se observa uma ilustração, desse modo, afirma que, considerando a página da cartilha a que teve acesso, pode-se inferir que a cartilha continha ilustrações. Ressalva, ainda, que a cartilha se baseava no método analítico, ensinando a ler e escrever a partir de lições organizadas por meio de "historietas" dispostas em frases para melhor facilitar a decomposição do texto.

Em seguida, analisa a "*Cartilha das Mães*" de Arnaldo Barreto, trazendo uma imagem de sua capa, onde se observa a ilustração de uma menina, assim sendo, informa que a cartilha era composta por 30 lições, possuindo imagens de objetos cujos nomes eram ensinados.

Por fim, a autora afirma que, na busca pelas cartilhas aprovadas, no programa de ensino mencionado, não encontrou registros sobre a "*Cartilha Infantil*" de Suzette Cuendet.

Desse modo, consideramos a pesquisa realizada por Gomes de grande importância para nossa investigação, pois nos apontou cartilhas que circulavam no Espírito Santo, na Primeira República. Frisamos, também, que as análises da autora

contribuíram para compreendermos as práticas pedagógicas, em voga, e suas relações com as ilustrações nas cartilhas apresentadas.

3.1.8 Cartilhas em outros Estados na Primeira República

Terminamos nossa Revisão de Literatura, apontando a produção de pesquisas sobre cartilhas, na Primeira República, em outros estados.

Inicialmente, citamos o artigo: “O uso da Cartilha Progressiva (1907) nas escolas do Estado do Paraná”, de Collares (2011), produto de estudos realizados no âmbito da linha de pesquisa “História das Instituições Escolares”, constituída no Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação em Campos Gerais – PR – HISTEDBR.

Em seu estudo, pautado no materialismo histórico-dialético, a autora analisa a primeira cartilha utilizada no Paraná: a “*Cartilha Progressiva*” de Lindolpho Pombo; tendo seu foco em seu aspecto ideológico. Desse modo, afirma que o método adotado na cartilha é o método intuitivo para alfabetização nas escolas primárias paranaenses.

A autora afirma que existe um determinante ideológico em torno da cartilha e de seus conteúdos, fazendo com que a sociedade crie uma variedade de determinações que impõem seus próprios interesses. Desse modo, observa que o Estado do Paraná, nesse período, acautelou-se em selecionar os livros escolares e cartilhas que seriam adotados nas escolas públicas, procurando evitar conteúdos contrários a seus aspectos ideológicos, uma vez que ideias antagônicas poderiam alimentar ardores revolucionários.

No artigo: “Um estudo sobre *Nova Cartilha Analytico-Synthética* (1916), de Mariano de Oliveira”, Sobral (2007), apresenta resultados parciais de pesquisa de iniciação científica vinculada à linha “Alfabetização” do Grupo de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (GPHELLB) e do Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil”, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus Marília.

Em uma abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, a autora traz a biografia de Mariano de Oliveira e uma apresentação detalhada da “*Nova Cartilha Analytico-Synthética*”, bem como, perfaz o seu percurso de circulação. Desse modo, observa que, independente do debate sobre como o autor

abordou o método analítico nessa cartilha, é fato que a mesma foi largamente utilizada em São Paulo e em outros estados, nesse período.

No artigo: “O circuito cultural das cartilhas no primeiro governo republicano sul-rio-grandense”, Trindade (2004), contempla o estudo de cartilhas de alfabetização adotadas na Instrução pública do Estado do Rio Grande do Sul, entre 1890 e 1930.

Na análise dessas obras, a autora toma como referência a abordagem construcionista da linguagem na produção de significados. Desse modo, discute prescrições legais do governo sul-rio-grandense para a produção e circulação de livros, procurando mostrar como esses processos eram controlados por órgãos governamentais que examinavam, aprovavam e prescreviam a adoção de cartilhas ou primeiros livros de leitura. Assim, examina intervenções de órgãos governamentais no processo de produção de cartilhas, bem como, apresenta formas de controle exercidas sobre o processo de circulação desse material, apontando, assim, estratégias que eram utilizadas pelos representantes do governo para garantir a unidade de método e doutrina no material de apoio pedagógico.

No artigo: “A Cartilha maternal e algumas marcas de sua aculturação”, Trindade (2004), na ótica dos Estudos Culturais, analisa estratégias implementadas pelos representantes do governo do Estado do Rio Grande do Sul de importação da obra didática do autor português João de Deus, a “*Cartilha Maternal*”, cujo método de ensino de leitura fora adotado oficialmente.

A autora assinala que o “Método João de Deus” sofre aculturações ao ser transplantado do seu contexto de produção, Portugal, para o Estado do Rio Grande do Sul, onde foi reapropriado segundo demandas locais, como na “adaptação” ao português falado no Brasil, por meio de uma cartilha reconhecida como “similar”, em que se materializa esse processo. Assim sendo, aponta que a análise dessas cartilhas, como textos culturais, evidencia a intertextualidade e a interdiscursividade de uma época, em que obras originais reconhecidas se diluem em “novas obras” que, também, viriam a ser reconhecidas. Desse modo, afirma que essas “novas obras” são vistas como “contrafações” da “*Cartilha Maternal*”, sendo classificadas como “inconvenientes” ou “similares”, pela maior ou menor aproximação à obra original, critério que determinaria sua aceitação e adoção pelos representantes do governo sul-rio-grandense.

Por fim, observamos que, na leitura dos textos visitados, procuramos construir “parcerias”, relações de forças solidárias, que nos apontaram possibilidades em nossa

investigação. Acreditamos que esses “outros olhares” contribuíram para nos posicionarmos face nosso recorte *espaçotemporal*, bem como nos orientaram na proposição das nossas questões de estudos e abordagem de nossas fontes.

3.2 MÉTODOS DE ENSINO E ALFABETIZAÇÃO E LIVRO DIDÁTICO

Pela densidade das pesquisas encontradas, percebemos a complexidade do debate travado em torno dos métodos de ensino e métodos de alfabetização na Primeira República, assim sentimos a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre essas questões, que será realizada nesse subcapítulo, onde, também, tratamos do campo editorial e circulação do livro didático.

A modificação dos meios de produção, que se inicia no final do séc. XVIII, com a industrialização, opera rápidas mudanças na sociedade, dando origem a uma nova ordem política, econômica, social e cultural, que se consolida no séc. XIX, propondo novas questões e tensões na sociedade capitalista emergente. Dessa maneira, o desenvolvimento econômico dos países promove a ascensão das ideias positivistas e liberais, e a difusão da crença no progresso como elemento regenerador da humanidade, o que vai exigir mudanças políticas, sociais e culturais.

A rápida industrialização e o crescimento urbano estabelecem uma nova organização social que demanda a modernização da sociedade, fazendo com que a educação seja tomada como elemento civilizador e motor desse processo. À vista disso, Souza (2000) observa que na segunda metade do séc. XIX, a questão da educação popular vai ter lugar de destaque nos debates políticos acerca da democratização da cultura e da função política da escola na sociedade que se modernizava. Assim, procurava-se definir as finalidades da escola primária e os meios de sua universalização, de modo que diferentes interesses políticos, ideológicos, religiosos, sociais, econômicos e culturais se mobilizam na discussão sobre o conteúdo da escolarização popular e a organização administrativa e didático-pedagógica do ensino primário.

Portanto, nesse período em que os Estados-nação se consolidam, a modernização social se configura como fator essencial de ordem, civilização e progresso, assim sendo, esses princípios fundamentam a renovação da educação.

Dessa maneira, a educação, tomada como elemento civilizador, articula-se com as exigências da nova sociedade que emerge do desenvolvimento econômico industrial.

Assim, vários países, em busca de progresso e desenvolvimento, mobilizam-se em discussões políticas sobre a renovação da educação, propondo questões acerca de sua universalização e os meios necessários para sua efetivação na sociedade. Desse modo, nesses debates, ressalvando-se as particularidades locais, observa-se aspectos comuns como a obrigatoriedade da escola primária, a responsabilidade estatal pelo ensino público, a secularização do ensino e a proposição do civismo como princípio norteador da cultura escolar, exaltando a nação e a pátria. Consequentemente, vários setores da sociedade são mobilizados na reflexão sobre a melhor organização pedagógica da escola primária, o método de ensino a ser empregado e o conteúdo a ser ministrado.

3.2.1 Método de Ensino Intuitivo

Valdemarin (2004a) informa que, em meados o séc. XIX, a prática predominante do ensino priorizava a memorização, a abstração, a valorização da repetição, assim não enfatizava a compreensão dos conteúdos, que eram ministrados sem exame e discussão. À vista disso, são atribuídos à ineficiência da educação, em seu caráter pouco utilitário, os altos níveis de desemprego, os baixos salários e a carência de mão-de-obra capacitada. A sociedade, que se industrializava, demanda indivíduos letrados, capazes de pensar, raciocinar e compreender, com rapidez e criatividade. Assim, a educação passa a ser criticada, tendo suas falhas apontadas, porém, apesar de todas suas deficiências, é considerada como instrumento para difusão e solidificação dos ideais burgueses e liberais.

Assim, ocorre um movimento em torno da educação, onde se observa a intensa difusão e circulação de ideias, inovações, modelos e propostas pedagógicas, amplamente, veiculados em exposições universais, congressos de instrução, livros, artigos, jornais e revistas, entre outros, que propunham a renovação educacional, difundindo a crença no poder da escola como fator de progresso, modernização e mudança social. Nesse cenário, as questões relativas ao método de ensino ganham ênfase e visibilidade, fazendo com que a proposição de um novo método possa conduzir o processo de renovação educacional pretendido. Assim, o método de ensino

intuitivo entra em cena como principal instrumento da renovação escolar, por seu caráter concreto, racional e ativo.

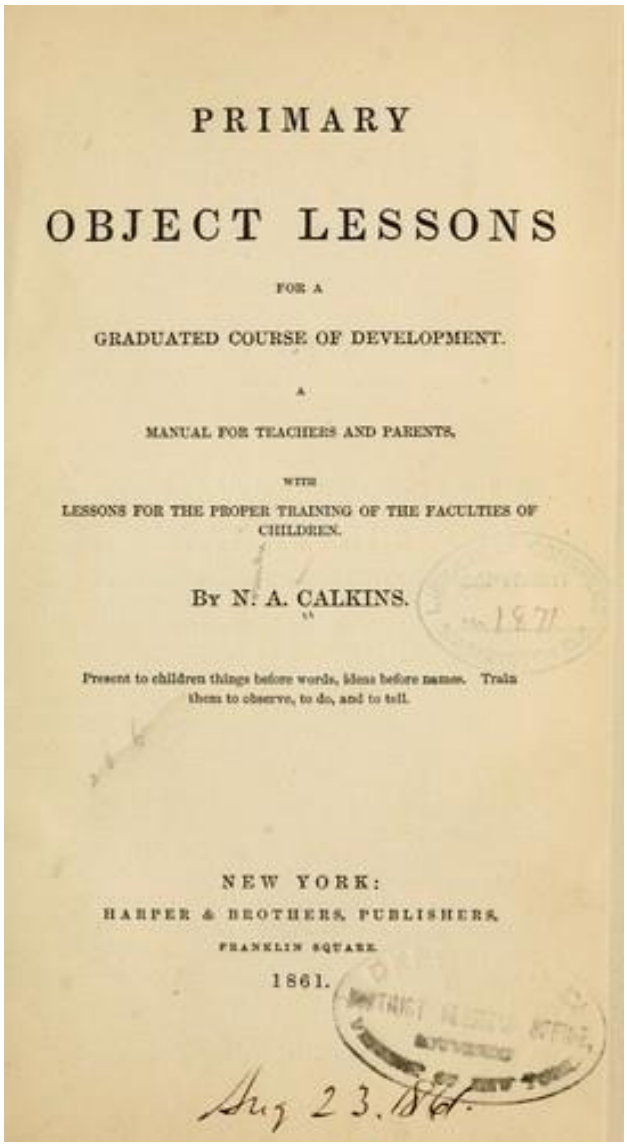
Valdemarin (2004a) informa que o método de ensino intuitivo denominado *lições das coisas*, ou, ainda *ensino intuitivo*, fundamenta-se na educação dos sentidos, ou seja, na observação, na experimentação e no entendimento das coisas. Assim, em sua proposta, o processo de ensino é desenvolvido numa lógica sequencial e progressiva que parte do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, das percepções para as ideias, das sensações para o raciocínio, dos sentidos para a inteligência, dos dados para o julgamento. Desse modo, no *ensino intuitivo*, o aprendizado envolve materiais didáticos, isto é, objetos que oportunizam o conhecimento pela observação e experimentação, assegurando que o aprendizado não seja fruto de uma mera transmissão de conteúdo.

Nessa época, surgem manuais que se propõe a orientar a prática pedagógica, segundo o método de ensino intuitivo. Ocorre, segundo Valdemarin (2004a), uma proliferação desses manuais, que veiculam interpretações e apropriações do *ensino intuitivo*. Portanto, entre os vários manuais que circulam no período, destaca: "*Méthode intuitive - Exercises et travaux pour les enfants selon la méthode et les procedes de Pestalozzi et de Froebel*", de autoria Delon & Delon, em edições de 1892 e 1913; e *"Primary Object Lessons"*, do norte-americano Alisson Norman Calkins, publicado em 1886.

O manual elaborado pelo casal Delon: "*Méthode intuitive - Exercises et travaux pour les enfants selon la méthode et les procedés de Pestalozzi et de Froebel*"; conforme indicação no título, baseia seu programa de ensino nas ideias pedagógicas de Pestalozzi e Froebel. Desse modo, propõe exercícios que envolvem diversos materiais didáticos, de modo que situações são criadas oportunizando um aprendizado em que o conhecimento nasce do entendimento da criança, por meio da observação e da experiência com os objetos, em suas qualidades inerentes. Assim, o método de ensino intuitivo, nesse manual, pode ser sintetizado em dois termos: observar e trabalhar.

O manual de Alisson Norman Calkins: *"Primary Object Lessons"* (figura 15); recomenda a aplicação do *ensino intuitivo* a todas as áreas de conhecimento. Nesse manual, o autor considera que, na percepção de objetos conhecidos, a criança exercita os sentidos e o raciocínio, adquirindo o conhecimento. A proposta didática de Calkins contempla as várias etapas do processo que parte do objeto concreto para se

chegar à abstração, de modo que, permite a generalização das ideias e a elaboração do conceito. Desse modo, o manual, organizado na forma de perguntas e respostas, compreende o conteúdo que deve ser ministrado na instrução elementar, bem como, orienta os passos metodológicos que o professor deve seguir na prática do ensino.



PRIMARY

OBJECT LESSONS

FOR A

GRADUATED COURSE OF DEVELOPMENT.

A

MANUAL FOR TEACHERS AND PARENTS,

WITH

LESSONS FOR THE PROPER TRAINING OF THE FACULTIES OF CHILDREN.

By N. A. CALKINS.

Present to children things before words, ideas before names. Train them to observe, to do, and to tell.

NEW YORK:
HARPER & BROTHERS, PUBLISHERS,
FRANKLIN SQUARE.
1861.

Aug 23. 186[illegible]

Figura 15: “Primary Object Lessons” (capa)
Fonte: https://openlibrary.org/books/

Valdemarin (2004b) considera que as *lições das coisas* nas abordagens de Calkins e Delon & Delon se caracterizam como exemplos do pensamento moderno, na visão do séc. XIX, ou seja, tomam o conhecimento segundo a concepção utilitária da ciência, o que vai de encontro às ambições em torno da educação, vinculada ao projeto modernizador da sociedade, segundo os ideais burgueses, liberais e capitalistas.

No Brasil, nas décadas finais do Império, já circulava o discurso sobre a educação popular como instrumento civilizador na promoção da modernização social e progresso da nação. Assim, segundo Valdemarin (2004b) o método de ensino intuitivo começava a ser divulgado no Brasil nas décadas finais do séc. XIX, por intelectuais que se voltavam para a questão da educação e destacavam o método intuitivo como principal elemento para renovação educacional. Desse modo, Leôncio de Carvalho, por meio do Decreto nº. 7.247, de 1879, prescreve o método de ensino intuitivo como prática pedagógica e inovadora a ser utilizado na instrução elementar, no município da Corte, sendo, portanto, a primeira recomendação oficial desse método na legislação educacional brasileira.

Rui Barbosa, em 1882, no parecer sobre a educação, *Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública*, faz uma veemente defesa pela adoção do método de ensino intuitivo, propondo um ensino diferente do ministrado, até então, o qual era marcado pela retórica e memorização. Assim, sua proposta privilegiava novos conteúdos, como ginástica, desenho, música, canto e ciências, devendo esse aprendizado se fundamentar na observação e experimentação, cultivando os sentidos e o entendimento. Assim, recomendava a adoção do método intuitivo, exaltando a sua importância como princípio geral para renovação da educação e superação do ensino verbalista, repetitivo, fundamentado na memorização e em abstrações, praticado nas escolas de primeiras letras do Império (VALDEMARIN, 2004a).

Rui Barbosa entra em contato com as ideias pedagógicas vindas dos Estados Unidos, onde o método de ensino intuitivo tem grande aceitação, gerando mudanças na educação norte-americana. Portanto, buscando uma perspectiva de ensino que perpassa as diferentes áreas do conhecimento, traduz o livro *"Primary Object Lessons"*, de Calkins, intitulando-o *"Primeiras Lições de Coisas"*, onde busca a instrução, não *acerca* das coisas, mas *pelas* próprias coisas. Assim, propõe o método de ensino intuitivo como educação dos sentidos, estabelecendo, dessa maneira, a "cultura dos sentidos", por meio da observação, da reflexão e desenvolvimento da linguagem. Desse modo, apresenta *"Primeiras Lição da Coisas*" como ampla possibilidade de ensino, uma vez que sua aplicação poderia alcançar todas as disciplinas curriculares.

Tendo em vista, as expectativas políticas, fundamentadas em ideais positivistas e liberais, de modernização da sociedade pela renovação da educação, a tradução de

Rui Barbosa da obra de Calkins é bem aceita, de modo que, em 1884, o Imperador aprova sua publicação e o seu uso pelas escolas públicas. Assim, pela inovação proposta, *"Primeira Lição de Coisas"* encontra receptividade no meio educacional brasileiro, sendo indicado para outras províncias do Império.

Nas décadas finais do Império, grupos progressistas, influenciados por ideias positivistas e liberais, criticam o regime monárquico, querendo maior participação nos rumos políticos do Brasil. A economia imperial latifundiária, fundada no modelo agrário-exportador, com mão-de-obra escrava, não condiz com as mudanças exigidas pela industrialização, desse modo o regime monárquico perde prestígio e sustentação política. O sistema educacional também é alvo de crítica dos partidários do regime republicano, pela sua ineficiência, pelos altos índices de analfabetismo e pela falta de um sistema de ensino universal. Nesse cenário de descontentamento, se dá a Proclamação da República, alimentando utopias de que o novo regime realizaria a transformação política, econômica, social e cultural, trazendo progresso e desenvolvimento para o país.

Desse modo, a educação é colocada no foco das atenções, discussões e debates, sendo tomada como protagonista no projeto modernizador republicano, que pretendia formar o "novo cidadão", segundo os princípios da ciência, da moral e do civismo, ideais positivistas que norteavam a República ascendente. Portanto, o método de ensino intuitivo, difundido nas últimas décadas do Império, vai de encontro às aspirações educacionais republicanas, sendo adotado na reforma da instrução pública paulista, que vai irradiar seu modelo educacional para o restante do país.

No Espírito Santo, Schwartz e Oliveira (2010), informam que com a Proclamação da República, circulavam, nos jornais capixabas da época, discursos em prol da educação como elemento civilizador da sociedade. Assim, vozes locais, de vários setores da sociedade, se levantam na defesa da renovação educacional, colocando em debate questões sobre o combate ao analfabetismo, a obrigatoriedade do ensino primário, entre sete e doze anos de idade, e a necessidade de melhoria das condições físicas das escolas, do mesmo modo que discutem sobre quais seriam os materiais e métodos de ensino mais adequados a serem empregados nesse processo.

Dessa maneira, o projeto republicano de modernização social pela educação alcança o Espírito Santo, de modo que Gomes Cardim, Secretário da Instrução Pública no governo de Jerônimo Monteiro (1908 – 1912), empreende a reforma educacional (1908 – 1909), inspirado no modelo educacional paulista, prescrevendo

o método de ensino intuitivo como orientação teórica e metodológica para o ensino. Sendo que sua prescrição seria mantida no governo posterior, pela legislação que regulamentava a instrução pública no período (Decreto nº. 1.738 de 1914 e Decreto nº. 2.841 de 1917). A imprensa local, de então, também veiculava discursos em defesa do método de ensino intuitivo, fundamentados na crença de que, pelo seu princípio concreto, racional e ativo, o referido método promoveria uma melhor formação dos indivíduos, segundo as exigências de modernização do projeto republicano, promovendo o esclarecimento da população e desenvolvimento da sociedade capixaba. Então, os defensores do método intuitivo divulgavam, por meio da imprensa, orientações pedagógicas, nas quais as escolas primárias deveriam organizar suas práticas, segundo o *ensino intuitivo*, partindo do concreto para o abstrato, da observação para o raciocínio, de modo que pensar e construir fossem tomados como partes indissociáveis no processo de aprendizagem.

Portanto, observamos que nas décadas iniciais da República, os ideais liberais e capitalistas se fortalecem, fazendo com que princípios positivistas, pautados na ciência, na ordem e no civismo, orientassem os projetos republicanos de modernização, em suas pretensões de progresso e desenvolvimento. Desse modo, a renovação da educação passa a ser o centro das atenções republicanas, o que se nota nas várias reformas educacionais promovidas nos estados, na Primeira República. Assim sendo, o método de ensino intuitivo se alinharia com as expectativas republicanas iniciais, fazendo com que o *ensino intuitivo* fosse constituído como referência pedagógica, até o advento da Escola Nova.

3.2.2 Métodos de Alfabetização

Mortatti (2006) observa que a questão em torno do melhor caminho a ser adotado no ensino de leitura e escrita sempre mobilizou um intenso debate, assim afirma que a história da alfabetização pode ser entendida pelo viés da história dos métodos de alfabetização, onde se observa, por meio das inúmeras tematizações, normatizações e concretizações, as tensas disputas travadas pela hegemonia de determinados métodos, o que, em cada momento, vai fundar uma tradição relativa ao ensino inicial da leitura e escrita.

Portanto, informa que, no séc. XIX, no Império brasileiro, a educação não era devidamente organizada e o ensino da leitura e da escrita era restrito a poucos, sendo efetuado de forma assistemática, de modo que rudimentos eram transmitidos na esfera privada do lar ou de maneira precária nas “aulas régias” das poucas “escolas do Império”, as quais eram, na verdade, espaços inadequados, adaptados para prática do ensino. O material disponível para o ensino da leitura era, igualmente, precário como todo o contexto educacional do período, compondo-se, geralmente, de livros vindos da Europa. Assim, iniciava-se o ensino de leitura com as “*Cartas de ABC*”, em seguida, efetuava-se a leitura e a cópia de documentos manuscritos.

Por conseguinte, no Império, os métodos empregados no ensino de leitura eram de marcha sintética, ou seja, da "parte" para o "todo". Assim os métodos que circulavam eram: *soletração* (alfabético), partindo do nome das letras; *fônico* partindo dos sons correspondentes às letras; e da *silabação*, emissão de sons, partindo das sílabas. No tocante à escrita, restringia-se à caligrafia e ortografia, por meio de ditados, cópias, formação de frases e atividades correlatas. Assim, as primeiras cartilhas brasileiras produzidas, nesse período, por professores fluminenses e paulistas, baseavam-se na sua experiência didática com esses métodos de marcha sintética: soletração, fônico e silabação; sendo que essas cartilhas circulariam por muitas décadas, pelas províncias do Império e, mais tarde, pelos estados da República.

Mortatti (2006) ressalta que, em 1876, em Portugal, é publicada a “*Cartilha Maternal ou Arte da Leitura*”, escrita por João de Deus que a concebera com o intuito de alfabetizar suas filhas, portanto propõe um método de ensino de leitura voltado para crianças. Na “*Cartilha Maternal”*, João de Deus vai propor um método “inovador” de ensino de leitura, baseado nos princípios da moderna linguística da época, desse modo, seu método se fundamenta na *“palavração”*, que parte do ensino da leitura da palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos das letras, ou seja, do “todo” para a “parte”. O manual trazia as lições para os alunos e um “*Guia Prático*” para o professor.

O “Método João de Deus”, contido na “*Cartilha Maternal”*, passa a ser difundido no Brasil, no início dos anos 1880, de modo sistemático e programático, pelas províncias do Império, em especial nas Províncias de São Paulo e do Espírito Santo, por entusiastas do método, como Antonio Silva Jardim, professor da Escola Normal de São Paulo e positivista militante. Na defesa pela sua adoção, reconheciam-no

como inovação pedagógica e abordagem científica e definitiva do ensino de leitura. À vista disso, é tomado, conforme o ideário da época, como fator de progresso social, por promover, pelo ensino de leitura, o raciocínio e o pensamento lógico, o que se alinharia com a perspectiva de educação científica, racional e utilitária, pretendida pela vida moderna nesse período.

Nessa época, nasceu o debate acerca da questão sobre a eficácia dos métodos de ensino de leitura, uma vez que a aceitação e adoção do “Método João de Deus” não foi hegemônica, desse modo defensores dos métodos sintéticos: soletração, fônico e silabação; se opuseram ao referido método. Assim, Mortatti (2006) ressalta que essa disputa fundaria uma tradição em que o ensino de leitura e escrita se subordinaria às questões didáticas, com ênfase na questão do método a ser adotado, segundo critérios de eficácia nesse processo de ensino.

No âmbito dessa disputa, Frade (2007) observa que a questão sobre os métodos de alfabetização se relaciona diretamente com a produção de métodos de ensino, já que desenvolvidos, em paralelo, procuram conferir ao ensino um ordenamento mais amplo, interferindo em todos os conteúdos da instrução e formação. Desse modo, os métodos de ensino, ao estabelecer formas de organização do ensino e da escola, propõe paradigmas educacionais que repercutem, historicamente, sobre os métodos de alfabetização.

Isto posto, observamos que, nas décadas finais do séc. XIX, os ideais positivistas, fundados em concepções de progresso e modernidade, contribuem para configuração de um quadro conceitual, em que o método de ensino intuitivo ganha destaque, por alinhar o ensino com as propostas da visão científica de caráter utilitário, o que, na época, era considerado um instrumento para o progresso da sociedade.

Segundo Mortatti (2006), com a Proclamação da República, a educação passa a ser o centro do projeto republicano para a modernização social, política e econômica do país. Desse modo, em 1890, foi realizada a reforma educacional paulista, centrando-se na questão do mestre e do método, assim, propôs inovações pedagógicas que se tornariam modelo e referência para os demais estados brasileiros. Essa reforma educacional adotaria o método de ensino intuitivo, por considerar que tal método contemplava as exigências da educação moderna, segundo concepções da época. Assim, o referido método, pela sua proposta de aquisição de conhecimento fundamentada na lógica do pensamento, baseando-se na observação direta dos objetos, na promoção da “cultura dos sentidos” e na valorização do

conhecimento de mundo obtido, promovia o ensino de caráter científico, enciclopédico, prático, útil e racional, sendo, portanto, apropriado à vida moderna.

Nesse contexto, a reforma educacional paulista vai difundir, também, como inovação pedagógica, o método analítico para o ensino da leitura, que romperia com os processos de “decifração” dos métodos sintéticos, priorizando a análise e compreensão. Assim, a defesa pelo método analítico para o ensino da leitura se deu segundo o princípio de que o mesmo contemplaria em plenitude o fenômeno da linguagem, do mesmo modo que estimularia o processo de percepção infantil, por se fundamentar na lógica do “todo” para a “parte”, ou seja, parte da compreensão inicial da palavra, frase ou texto, para análise posterior dos valores fonéticos das unidades menores: sílabas e letras.

Portanto, Mortatti (2006) considera que, do ponto de vista didático, a base da reforma estava na proposição dos novos métodos: o método de ensino intuitivo e o método analítico para ensino de leitura. Esses métodos eram ensinados na Escola Normal de São Paulo e aplicados na Escola-Modelo Anexa, de modo que eram o centro de difusão dessas inovações pedagógicas, onde os professores dos grupos escolares, fundados 1893, buscariam o modelo de ensino para suas práticas escolares. Consequentemente, ocorreriam as “missões de professores” paulistas, que difundiriam os métodos supracitados, pelos outros estados brasileiros, de diversos modos: ocupando cargos na administração da instrução pública, participando, desse modo, da elaboração de instruções legislativas e normativas; colaborando com a produção de cartilhas, artigos em jornais e em revistas pedagógicas.

Assim, ocorreu a difusão programática desses métodos, fazendo com que os mesmos fossem progressivamente oficializados, por meio de legislação e prescrições sobre a instrução pública, em diversos estados brasileiros, a exemplo do que ocorreu em São Paulo, nos anos 1910, quando o método analítico foi adotado oficialmente pelas escolas paulistas, tendo o seu emprego obrigatório no ensino primário, até a Reforma Sampaio Dória garantir autonomia didática aos professores, nos anos 1920. À vista disso, as cartilhas produzidas, nesse período, passam a orientar seus programas de alfabetização pelo método analítico, procurando se adequar às instruções oficiais.

Schwartz e Oliveira (2010) observam que, no Espírito Santo, o método analítico para o ensino de leitura foi oficialmente introduzido por Gomes Cardim, Secretário da Instrução Pública, no governo de Jerônimo Monteiro (1908 – 1912), que, a partir de

sua experiência na Escola Normal de São Paulo, empreendeu a reforma educacional capixaba, entre 1908 e 1909, prescrevendo a adoção oficial de materiais pedagógicos que seguiam os princípios do método analítico, procurando, desse modo, uniformização metodológica no ensino de leitura nas escolas primárias capixabas.

Dessa forma, Gomes Cardim sairia em defesa da adoção do método analítico, por considerá-lo mais próximo do natural, ou seja, da realidade da criança. Assim, a aplicação desse método compreendia lições, exercícios e atividades, que demandavam materiais didáticos adequados, considerando-se que o ensino da leitura baseava-se na visão e na audição. Portanto, na aplicação do método, deveriam ser utilizados os materiais didáticos prescritos na legislação. Consequentemente, os inspetores escolares, desse período, preocupavam-se em verificar se as cartilhas utilizadas nas escolas correspondiam aos materiais didáticos prescritos na normatização, o que garantiria a efetivação do método. Destarte, o método analítico para o ensino de leitura era difundido por meio da circulação de materiais didáticos, entre os quais se destacam as cartilhas: "*Cartilha infantil*" de Gomes Cardim (1911), "*Cartilha de Arnold*" de Sarah Louise Arnold (1911), "*Cartilha de A B C*" – sem autor – (1911), "*Cartilha de Bof*" – sem autor – (1927); entre outros livros didáticos e de leitura, nos quais figuravam apropriações e interpretações do método analítico.

Conforme Schwartz e Oliveira (2010), observa-se na imprensa capixaba, entre os anos 1911 e 1930, a defesa pela adoção do método analítico para o ensino de leitura. Desse modo, no período assinalado, a promoção e difusão local desse método favorece a circulação de concepções de linguagem, de texto e de leitura, por meio da imprensa, e, também, de mecanismos de normatização e organização das práticas do ensino de leitura, que revelam um pensamento filosófico e um paradigma metodológico predominante no campo da linguagem, os quais mobilizariam debates, discussões e reflexões na sociedade capixaba da época. Assim, no Espírito Santo, igualmente, é travado o debate metodológico, a exemplo do que ocorreu em outros estados brasileiros, de modo que percebemos a atenção local para com as questões educacionais. À vista disso, notamos que o Espírito Santo, segundo suas particularidades, procurava fomentar a modernização da educação, o que demonstra esforços locais para se integrar ao projeto republicano de modernização e progresso, apesar das dificuldades oriundas da sua constituição histórica, política, econômica e social.

3.2.3 O percurso dos livros didáticos: cartilhas, na Primeira República

A fim de contextualizar as cartilhas no que se refere à sua produção, edição e circulação, na Primeira República, esboçamos, de modo sucinto, a trajetória do livro didático, na constituição e organização da educação, partindo das primeiras manifestações impressas que tinham por objetivo o ensino.

De acordo com Cagliari (1998), no ocidente cristão, durante a Idade Média, dominada pela fé e pelo teocentrismo, a tradição atribuía à Igreja o controle sobre a transmissão do conhecimento, o que lhe conferia o monopólio sobre a circulação de livros e a sua reprodução, que era realizada por monges católicos, por meio de cópias manuscritas (figura 16). Porém, a hegemonia da Igreja seria contestada pelo racionalismo do Renascimento Clássico, que fundamentado numa visão antropocêntrica, estabeleceria novas relações de força na Europa, desencadeando mudanças culturais, sociais, políticas e econômicas, que resultariam no renascimento comercial, urbano e científico.

Figura 16: Catecismo medieval com iluminuras (manuscrito)
Fonte: https://abrancoalmeida.files.wordpress.com/2010/03/the-arrest-of-christ-the-kiss-of-judas-the-ear-of-malchus-cut-off-by-st-peter.jpg

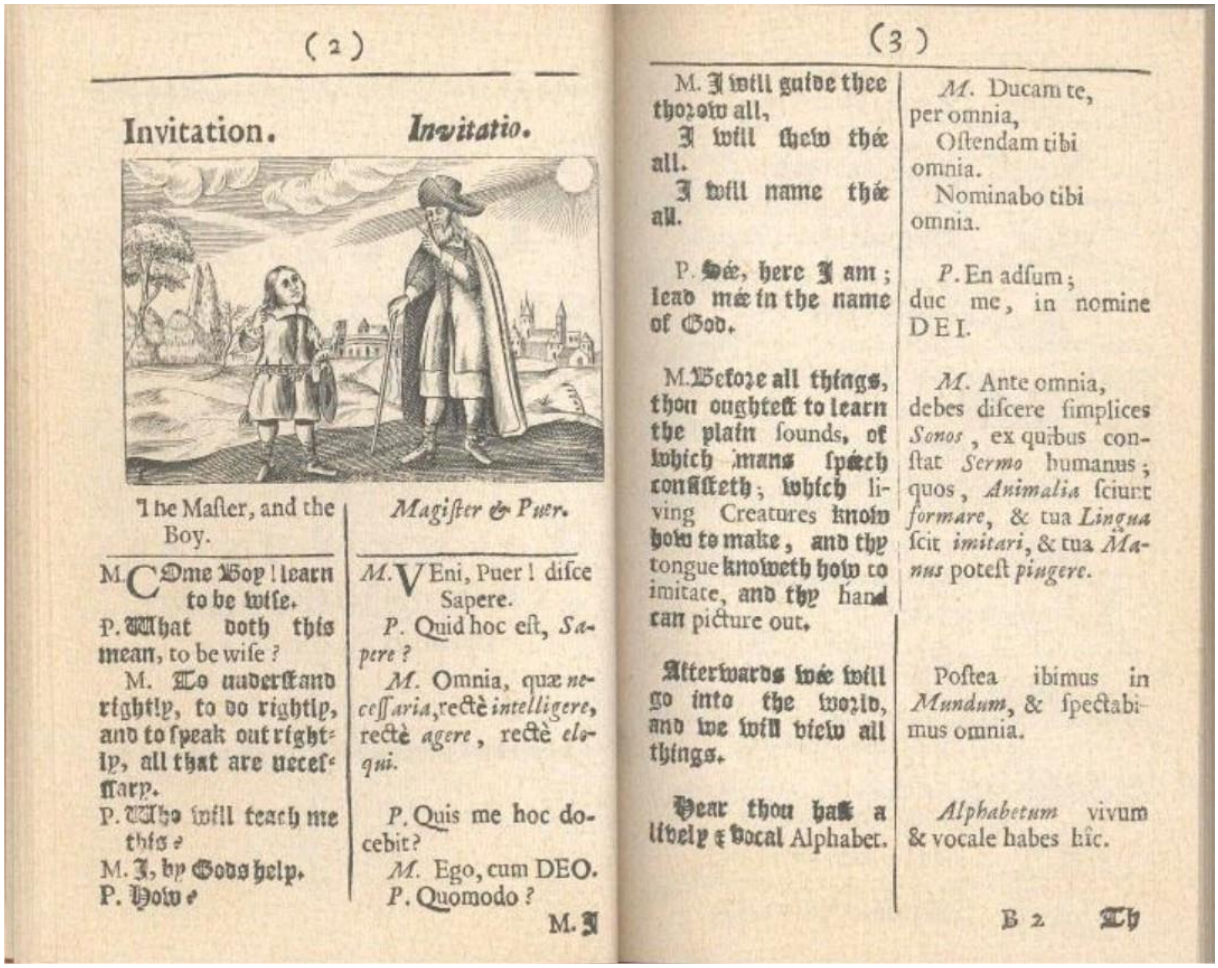
Nesse período, a burguesia em ascensão, buscando sua afirmação na sociedade e o fortalecimento do seu poder, impulsionou, pelo mecenato, o desenvolvimento do Renascimento, promovendo um movimento cultural alternativo ao padrão estabelecido pela Igreja. Assim, essa nova configuração cultural propiciaria o surgimento de propostas de ensino, desvinculadas da tradição religiosa, promovidas pela iniciativa de leigos, que procuravam caminhos mais apropriados à difusão do humanismo e do naturalismo. Desse modo, numa perspectiva racionalista e científica, iriam se opor à escolástica, método de pensamento crítico, nascido nas universidades medievais, que conciliava o pensamento racional com a fé cristã. Porém, essas propostas de ensino não alcançavam as massas populares, por serem de caráter elitista, aristocrático e individualista.

A invenção da imprensa por Johannes Gutenberg concorreu para a impressão de livros, o que permitiria a maior circulação do pensamento crítico e ideias renascentistas. Desse modo, a divulgação e a propagação dessas novas ideias contribuíram para grandes transformações, entre as quais se situam as reformas religiosas protestantes, que quebrariam a hegemonia da Igreja Católica Romana, difundindo outras perspectivas e concepções da fé cristã, repercutindo, também, nas propostas de ensino da época. Nessa paisagem, em que as reformas protestantes avançavam pela Europa, o pensador e reformador religioso Jan Hus produziria um dos primeiros manuais de ensino: “*O ABC de Hus*”, um livro de frases religiosas que seguiam a ordem alfabética, ou seja, cada letra do alfabeto iniciava uma frase religiosa correspondente àquela letra.

Em 1525, na cidade de Wittenberg, Alemanha, é publicada o manual de ensino “*Bokeschen vor leven und kind*” que continha o alfabeto, os algarismos, os dez mandamentos e orações. Similar à obra citada, no que se refere ao conteúdo, em 1527, é publicada o manual de ensino de Valentin Ickelsamer, que incluía gravuras simples na obra, por exemplo, a letra “S” representada pelo desenho de uma cobra. Portanto, nota-se que, mesmo desvinculada da Igreja Católica Romana, essas propostas de ensino se baseavam em “catecismos”, ou seja, na divulgação da doutrina cristã e no ensino religioso.

No séc. XVII, Jan Amos Komenský ou Comenius, bispo protestante, professor e intelectual, publica em 1658, em Nuremberg, a "*Orbis Pictus*" (figura 17), que consistia num manual em que apresenta sua proposta didática para ensino da língua materna, do latim e das coisas do mundo. Para tal, Comenius se valeria de ilustrações

para mostrar a figuração das principais coisas do mundo. A obra foi organizada da seguinte forma: cada unidade trazia, em latim e na língua materna, a nomenclatura de uma coisa, os nomes dos assuntos e suas particularidades, acompanhadas de textos que os comentava, sendo cada unidade introduzida por ilustrações que apresentavam os assuntos comentados. À vista disso, percebemos que Comenius, antes do advento da sociedade moderna industrial, já apresentava uma proposta didática de ensino pela "educação dos sentidos", valendo-se da imagem, por meio de ilustrações, para ensinar e produzir conhecimento.



(2)

Invitation. *Invitatio.*

The Maſter, and the Boy. *Magiſter & Puer.*

M. COme Boy! learn to be wiſe.
P. What doth this mean, to be wiſe?
M. To underſtand rightly, to do rightly, and to ſpeak out rightly, all that are neceſſary.
P. Who will teach me this?
M. I, by Gods help.
P. How?

M. VEni, Puer! diſce Sapere.
P. Quid hoc eſt, *Sapere?*
M. Omnia, quæ *neceſſaria*, rectè *intelligere*, rectè *agere*, rectè *eloqui*.
P. Quis me hoc docebit?
M. Ego, cum DEO.
P. Quomodo?

M. I

(3)

M. I will guide thee thorow all,
I will ſhew thée all.
I will name thée all.

M. Ducam te, per omnia,
Oſtendam tibi omnia.
Nominabo tibi omnia.

P. Sée, here I am; lead mé in the name of God.

P. En adſum; duc me, in nomine DEI.

M. Before all things, thou oughteſt to learn the plain ſounds, of which mans ſpeech conſiſteth; which living Creatures know how to make, and thy tongue knoweth how to imitate, and thy hand can picture out.

M. Ante omnia, debes diſcere ſimplices *Sonos*, ex quibus conſtat *Sermo* humanus; quos, *Animalia* ſciunt *formare*, & tua *Lingua* ſcit *imitari*, & tua *Manus* poteſt *pingere*.

Afterwards wé will go into the world, and we will view all things.

Poſtea ibimus in *Mundum*, & ſpectabimus omnia.

Hear thou haſt a lively & vocal Alphabet.

Alphabetum vivum & vocale habes hîc.

B 2 Th

Figura 17: "Orbis Pictus" de Comenius (lição)
Fonte: http://www.uned.es/manesvirtual/Historia/Comenius/OPictus/OPictusAA.htm

O séc. XVIII foi marcado pelo Iluminismo, a ascensão do racionalismo científico, e por grandes revoluções: a Revolução Francesa (1789) e a Revolução Industrial (iniciada por volta de 1760). Nesse contexto revolucionário, a educação foi localizada no centro das discussões intelectuais e políticas, sendo tomada como elemento propulsor do progresso da humanidade. Desse modo, intensos debates foram

travados na sociedade, trazendo à tona questões como a universalização da educação, a organização escolar e propostas didático-pedagógicas. À vista disso, o pensamento pedagógico iluminista seria marcado por grandes nomes como: Rousseau, Pestalozzi, Froebel e Herbart, entre outros. Consequentemente, as ideais didático-pedagógicas desse período fundamentariam a constituição de uma nova concepção de ensino, sendo alicerce para o estabelecimento da escola na sociedade moderna industrial.

Assim, no final do séc. XVIII, ocorreria a proliferação de livros de caráter técnico, didático e pedagógico, como por exemplo "*Ensino Mútuo*", de José Hamel, livro em que o autor apresentava o método de alfabetização em detalhes, o qual se baseava em classes multisseriadas, em que os alunos de níveis de aprendizado mais adiantados ensinavam os outros que estavam iniciando seu processo de alfabetização. Desse modo, nesse período, a alfabetização foi introduzida nas escolas como matéria escolar e o estudo dividido em lições, adotando o método "*ba-bé-bi-bó-bú*". Nota-se, ainda, que interpretações e apropriações do método de ensino mútuo seriam largamente empregados nas escolas do Império brasileiro.

Tendo em vista esse percurso inicial, Choppin (2004) observa que que a literatura escolar tem origem complexa situada no cruzamento de três gêneros: a literatura religiosa, com seus "catecismos"; a literatura didática, técnica e profissional, que se apossa da instituição escolar, entre 1760 e 1830, na Europa; e a literatura de "lazer", tanto de caráter moral quanto caráter recreativo.

No Brasil colonial, a proibição de publicações de jornais, livros e panfletos, fazia com que o escasso material de cunho educativo fosse oriundo da Europa, em particular de Portugal e França. Porém, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, foi instituída a Impressão Régia, que se destinava, prioritariamente, à publicação de documentos oficiais e a "Gazeta do Rio de Janeiro", o primeiro jornal publicado no Brasil, porém permitiria, também, a publicação de material didático nacional.

Conforme Bittencourt (2004), a independência do Brasil, em 1822, marcaria o fim do monopólio da Impressão Régia, que passou a ser denominada Tipografia Nacional, dividindo o campo editorial nacional com inciativas do setor privado, principalmente, de editores de origem estrangeira. Assim, a Tipografia Nacional, continuou a publicar obras didáticas, porém em número reduzido, de modo que se destacariam nessa produção: a editora dos irmãos Laemmert, a editora B. L. Garnier

e a editora de Nicolau Alves, que, nos anos 1880, tomaria por sócio seu sobrinho Francisco Alves, o qual transformaria a editora na mais importante na produção de obras didáticas, entre 1880 e 1920.

No Brasil imperial, a partir de 1827, observa-se o surgimento da “primeira geração” de autores didáticos brasileiros, que sendo pertencentes à elite intelectual e política da recém-instituída nação brasileira, vinculavam-se com o poder institucional responsável pela política educacional do Estado, seguindo suas orientações e determinações. Logo, esses autores, em seus compêndios, se concentrariam na formação moral das elites que consolidariam o Império brasileiro, de modo que voltavam suas atenções para a organização dos cursos secundários e superiores. Assim, o ensino de “primeiras letras” foi relegado a um segundo plano, contando com poucas contribuições, sendo, em grande parte, cópias das “*Cartas de ABC*”.

De acordo com Bittencourt (2004), entre os anos 1870 e 1880, a demanda dos modos de produção, que se industrializavam, intensificou o crescimento escolar, fazendo com que a sociedade da época se voltasse para a questão da necessidade de alfabetização popular, como fator de progresso social, econômico e político. Nesse contexto, surgiu uma “segunda geração” de autores didáticos brasileiros, menos homogênea que a primeira, pois seus integrantes eram oriundos de outras esferas sociais, com formações variadas e experiências diversas, os quais dirigiriam sua produção, principalmente, para o ensino elementar. Logo, esses autores produziriam suas obras didáticas para um público ampliado, pois, a partir da segunda metade do séc. XIX, o livro didático deixaria de ser um material de uso exclusivo do professor para, também, alcançar o aluno. Numa sociedade que assumia nova configuração, o público se diversificava, pois, além das elites, as classes menos favorecidas começavam a ter acesso à educação, do mesmo que a presença feminina aumentava nas escolas regulares.

Portanto, nessa “segunda geração”, marcada pela heterogeneidade, surgiriam divergências, principalmente, no que se refere à questão dos métodos de alfabetização, uma vez que sua produção se dava, em grande parte, a partir das suas práticas didático-pedagógicas. Porém, a opção por determinado método não se dava, exclusivamente, por razões didáticas, mas, também, por questões políticas, uma vez que os progressistas republicanos defendiam a adoção do método analítico, por considerá-lo instrumento de modernização escolar, democratização do saber e

promoção da escola laica, enquanto os conservadores defendiam o método sintético, como manutenção da proposta de educação tradicional confessional.

À vista disso, no final do Império, com a ênfase conferida, gradativamente, à educação popular, autores brasileiros se empenhariam na produção de livros didáticos, em especial cartilhas de alfabetização. Dessa maneira, professores, em especial, paulistas e fluminenses, despontariam como escritores profissionais didáticos, os quais, por meio de sua produção, divulgavam métodos de alfabetização, segundo suas experiências e práticas didático-pedagógicas, bem como veiculavam adaptações, interpretações e apropriações de métodos de ensino e alfabetização, como, por exemplo, "*Lição das Coisas*" e "*Cartilha Maternal"*, que inspiraram muitos desses autores.

Mortatti (1999) informa que, com a ascensão da República, o projeto de modernização social tornava-se necessidade para a consolidação do Estado Nacional, símbolo de "Ordem e Progresso". Desse modo a questão da educação popular ocuparia lugar de destaque nos debates, discussões, tematizações, normatizações e concretizações, mobilizando forças republicanas, que se empenharam na organização da instrução pública. Num contexto de promoção do nacionalismo e do civismo, o livro didático tornou-se instrumento, por meio do qual seriam difundidas as ideias e propostas educacionais republicanas.

A primeira grande mobilização em torno da educação na República, ocorreria com a reforma educacional paulista, que seria tomada como modelo nos outros estados. As propostas didático-pedagógicas da reforma paulista impulsionariam a produção de material educativo adaptado à realidade brasileira, realizado por autores brasileiros, promovendo o processo de nacionalização do livro didático. Consequentemente, os moldes nos quais a instrução pública se configurou, nessa reforma, contribuíram para que um tipo de publicação, em especial, ganhasse destaque: as cartilhas de alfabetização. Logo, as cartilhas seriam institucionalizadas, ou seja, seriam prescritas em legislação pelos governos estaduais, que, desse modo, defendiam, por meio de programas oficiais estabelecidos, a adoção de determinados métodos de ensino e métodos de alfabetização. Nesse contexto, como já citamos, anteriormente, o método de ensino intuitivo e o método analítico para o ensino de leitura foram difundidos amplamente pelos estados brasileiros, na Primeira República.

Segundo Bittencourt (2004), o mercado editorial brasileiro atento a todo esse processo, já no final do Império, voltava-se para a publicação de obras didáticas. À

medida que a obra didática alcançava o aluno, ampliando o público consumidor desse gênero literário, as editoras tiveram que encontrar novos caminhos para a linguagem do livro, atendendo às novas exigências. Portanto, com a profusão de publicações orientadas pelo método intuitivo, inspiradas em "*Lição das Coisas*", as ilustrações tornaram-se uma necessidade nas obras didáticas, uma vez que a "educação dos sentidos" fazia um largo uso da imagem. Dessa forma, no início do séc. XX, progressivamente, as ilustrações vão se multiplicar nas cartilhas, livros didáticos e livros de leitura.

Desse modo, na cena republicana, o mercado editorial brasileiro voltado para as obras didáticas vai se expandir, uma vez que na nova disposição da instrução pública, as editoras teriam nos estados federativos seus grandes "parceiros" e "consumidores". Um exemplo disso é a editora Francisco Alves, que liderava a lista de livros aprovados e adotados nas escolas primárias e secundárias até os anos 1920, estando, desse modo, presente, por meio de suas publicações, em vários estados brasileiros. Dessa maneira, a editora Francisco Alves investindo numa larga produção didática e contando com uma eficiente rede de vendas, dominaria, quase na totalidade, o mercado nacional. A editora captava seus autores por meio de contratos que lhes garantiam vantagem financeira, porém, mediante o tipo de contrato celebrado, restringia e limitava a autonomia do autor, podendo realizar intervenções na obra, modificando, ampliando e incluindo imagens. Portanto, na Primeira República, a produção das obras didáticas sofreria interferências das editoras e do Estado, quer seja na eleição e promoção de autores, quer seja na escolha e apresentação de conteúdos, o que revela a tensão das relações de força que atravessam a obra didática nesse contexto histórico.

CAPÍTULO 4

"NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS ENTRE TRAÇOS E ESPAÇOS EM BRANCO"

"[...] as imagens, quer representem objetos existentes, inexistentes ou objeto nenhum, são sempre afirmativas. [...] As imagens são o que são. "
(Carlo Ginzburg)

Neste capítulo, procederemos às análises de nossas fontes: as ilustrações nas cartilhas, utilizadas no ensino primário capixaba, durante a Primeira República. Voltamos, igualmente, nossas lentes para outras fontes, que se relacionam com o contexto educacional e histórico em que as cartilhas circularam, a fim de, por meio dos seus testemunhos, desenvolvermos uma narrativa historiográfica sobre o período assinalado, que possa contribuir para a tessitura da história da educação capixaba.

A nossa opção por realizar uma investigação historiográfica que tivesse como foco principal fontes iconográficas refere-se, sem dúvida, ao fato de pertencermos ao universo das artes plásticas, porém concerne, igualmente, ao reconhecimento das potencialidades dessas fontes, uma vez que nossa ancoragem teórico-metodológica, em Bloch e Ginzburg, privilegia a pluralidade das fontes, o que põe em relevância a diversidade de suas naturezas.

Bloch (2001, p.79) nos afirma: "A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, que toca pode e deve informar sobre ele". Isto posto, partimos da compreensão que fontes são registros produzidos pelos sujeitos históricos, ao longo do tempo. Assim sendo, nessa gama de possibilidades na produção de registros pelos "homens no tempo", os registros materiais, tais como vestígios arqueológicos, obras de arte, fotografias, ilustrações, caricaturas, cartazes, filmes, entre outros, nem sempre foram

reconhecidos como documentos históricos, visto que a história tradicional fundamenta-se, quase em sua totalidade, nos documentos textuais oficiais. É, a partir da *Escola dos Annales*, com a ampliação do conceito de fonte histórica, que registros, antes negligenciados pela abordagem tradicional da história, passam a ser considerados e problematizados. Dessa maneira, alinhados com essa perspectiva histórica, acreditamos que a problematização das ilustrações contidas nas cartilhas possa contribuir para ampliarmos o olhar sobre esse capítulo da história da educação capixaba, nas primeiras décadas da República.

O recorte temporal em que se processa nossa investigação, a Primeira República no Brasil, é, fortemente, marcado pelo positivismo, que norteou os ideais republicanos, em sua origem. Portanto, considerando as relações de força desse período, observamos que a "história oficial" orienta-se pela perspectiva histórica positivista, de caráter cronológico, linear e factual. Privilegiando a historicidade do escrito, a partir de documentos oficiais, produz metanarrativas, que não contemplam, em grande parte, particularidades e localidades, deixando lacunas históricas que precisam ser problematizadas e, quiçá, preenchidas com narrativas historiográficas plurais.

No final do séc. XIX, os estados nacionais se consolidavam e se modernizavam, buscando o progresso da sociedade pela ciência e pela industrialização. Nesse panorama, o positivismo, encontra campo fértil para se fortalecer, enquanto corrente filosófica, influenciando, histórica e culturalmente, na formação de identidades nacionais. O positivismo fundamentado na crença do conhecimento científico como "verdade absoluta", baseia-se na observação dos fenômenos, no método científico e na experimentação dos "dados positivos", isto é, da realidade concreta e sensível. Consequentemente, promove a cientifização do pensamento no estudo social e humano, encarando a história como "ciência exata", ou seja, um encadeamento "mecânico" de fatos isolados, uma relação de causas e efeitos, pressupondo um determinismo que produz resultados claros e precisos. Destarte, em sua objetividade, não se confronta com as indeterminações da história, não comportando, análises, interpretações e subjetividades. Dessa forma, o historiador positivista, orientado pela neutralidade, centra-se no método científico, ou melhor dizendo, na observação e descrição de fatos considerados marcantes. Voltam, igualmente, o foco de suas lentes históricas para grandes vultos históricos e seus feitos, de modo que, numa visão factual, unilateral e "abstrata" da sociedade, diversos

grupos sociais ficam à margem da história, uma vez que não são representados. À vista disso, reportamo-nos ao pensamento benjaminiano, em nossa reflexão, uma vez que essa questão nos remete à “história dos vencedores”. Portanto, ao problematizarmos as fontes, nossa intenção é “escutar” os testemunhos de outras “vozes”, além dos “discursos hegemônicos”, para que outras possibilidades historiográficas possam emergir de seus “silêncios”.

Logo, nossa proposta de construção de uma narrativa historiográfica, que partisse da investigação de fontes iconográficas, apontou-nos a necessidade de uma fundamentação paradigmática diferente daquela que alicerça a abordagem histórica tradicional. Por isso, a partir das reflexões de Ginzburg, procuramos nos embasar no paradigma indiciário, pelas possibilidades que ele nos oportuniza. Segundo Ginzburg (2003), o paradigma indiciário faz referência ao “saber venatório”, isto é, um saber que comporta “elementos imponderáveis”, como o faro, o golpe de vista e a intuição. Desse modo, o pesquisador, com visão e atitude de detetive, valoriza cada passo do processo de reconstrução histórica, orientando-se pelos seguintes critérios: exaustividade, coerência e economia. Na busca pelos indícios, pistas, rastros, vestígios e sinais, o pesquisador considera a relevância de todos os dados, observando minuciosamente aquilo que se investiga. Assim, interrogando suas fontes, para fazê-las falar, procura realizar uma leitura a contrapelo das mesmas, examinando as relações de força que lhe são inerentes, do mesmo que também considera os “espaços em branco” e indeterminações da história. Por conseguinte, emprega criatividade e intuição associados a seus critérios de interpretação, procurando unir os “fios” da pesquisa, numa “trama densa e homogênea”, compondo a tessitura narrativa, em que descreve “uma realidade complexa que não seria cientificamente experimentável”.

Os vestígios iniciais de nossa investigação foram ilustrações avulsas, com as quais tivemos contato, que, supostamente, integravam o conteúdo de cartilhas de alfabetização, utilizadas no ensino primário, no Espírito Santo, na Primeira República. Dessa maneira, interrogamos essas ilustrações, a partir das seguintes questões: Quais relações de força tensionavam a produção e a utilização das ilustrações contidas em cartilhas adotadas nas escolas capixabas na Primeira República? Que nexos podem ser estabelecidos entre estilos de arte e propostas estéticas que circulavam na Primeira República e as ilustrações produzidas para figurar nas cartilhas? De que maneiras essas ilustrações dialogam com métodos e práticas

pedagógicas propostos para o ensino primário capixaba, no âmbito de duas reformas educacionais (1908 e 1928) realizadas no período estudado? Isto posto, definimos como objetivo compreender significados atribuídos às ilustrações contidas nas cartilhas utilizadas no ensino primário, no Espírito Santo, na Primeira República.

Assim, partindo dos primeiros vestígios e indícios, iniciamos nossa busca pelas cartilhas, do mesmo modo que procuramos seguir pistas e rastros, por meio dos quais pudéssemos verificar seus processos correlatos, como: criação, divulgação, circulação e aplicação na educação. Em nossa investigação, as fontes produzidas e analisadas foram: ilustrações, cartilhas, documentos relacionados à Instrução Pública, notícias da imprensa local da época, fotografias, entre outros. Por um critério metodológico, optamos por classificar nossas fontes em "vestígios" e "rastros", sendo que consideramos "vestígios", as ilustrações, as cartilhas e as fontes que lhes são, diretamente, relacionadas; enquanto, "rastros" referem-se às fontes outras que se referem às relações de força, indeterminações e "espaços em branco", com os quais nos deparamos no processo investigativo. Dessa forma, orientados por esse critério, organizamos nossas análises em dois subcapítulos: "VESTÍGIOS" e "RASTROS". Ao final, apresentamos o terceiro subcapítulo: "TESSITURA NARRATIVA", em que mobilizamos as análises realizadas face aos ideários educacionais, presentes no Espírito Santo, na Primeira República.

4.1 "VESTÍGIOS": ILUSTRAÇÕES E CARTILHAS

"Frente ao livro ilustrado a criança [...] penetra em um palco onde o conto de fadas vive.[28]*"*
(Walter Benjamim)

A relação "homem e imagem" nos remete aos primórdios da humanidade, no período paleolítico, onde, por meio das pinturas rupestres, o homem realizou seus primeiros registros, precedendo a escrita. Portanto, ao longo da história, os registros imagéticos acompanham a evolução da humanidade, estabelecendo-se em vários campos das atividades humanas, assumindo configurações e particularidades segundo as relações de força de cada época. Logo, as imagens, enquanto produtoras

[28] BENJAMIM, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*, 1984.

de sentidos e representações mentais, criam um universo de fontes, em que verificamos potencialidades de discursos e narrativas.

Benjamim (1987) observa que a imagem sempre foi passível de reprodução, seja em cópias manuais, em que discípulos reproduziam seus mestres, ou por meio de técnicas artesanais, como a xilogravura e a litografia. Porém, durante séculos, as imagens, embora reprodutíveis, permaneceram limitadas a certos domínios, que se referem, quase que exclusivamente, ao campo erudito das artes, restringindo-se às elites intelectuais, políticas e econômicas.

A partir da segunda metade do séc. XIX, a Segunda Revolução Industrial, promove o progresso e modernização da sociedade, por meio de avanços técnicos e científicos, desenvolvimento tecnológico e grandes invenções. Nesse contexto, as invenções da fotografia e do cinema, bem como a evolução da imprensa, por meio de inovações tecnológicas, promovem um processo de democratização das imagens. Com a reprodução técnica, as imagens alcançam as massas populares, passando a integrar seu cotidiano, o que gera uma grande mudança na sua relação com o público. Desse modo, ao adentrarmos o séc. XX, podemos pensá-lo como um "século de imagens", porque, em seu decorrer, as possibilidades de reprodução técnica de imagens são ampliadas, o que introduz e consolida o uso de imagens em várias esferas e setores sociais, entre eles a educação.

Quando elegemos as ilustrações nas cartilhas como nosso objeto de estudo, partimos do entendimento que ilustração, segundo a Associação dos Designers Gráficos, é: "Qualquer imagem concebida ou utilizada com o intuito de corroborar ou exemplificar o conteúdo de um texto de livro, jornal, revista ou qualquer outro tipo de publicação" (ADG, 2000, p.59).

Refletindo sobre a relação que se dá entre imagem e texto, observamos:

> Desde os primórdios da escrita que hoje conhecemos, texto e imagem interagem e coexistem. Na evolução da escrita, verbal e visual se complementam, criando padrões estéticos, facilitando a sua reprodução e consequentemente a sua compreensão e a comunicação entre os povos (LINS, 2002, p.19).

À vista disso, nota-se que o desenvolvimento da escrita não prescindiu do uso da imagem, como podemos verificar nos registros escritos das civilizações da antiguidade, onde a imagem aparece, muitas vezes, em relações solidárias de força

com o texto, ampliando seu significado, adicionando-lhe informações e atribuindo-lhe outros sentidos.

Em nossa investigação, voltamos nossas “lentes históricas” para as ilustrações que integram o conteúdo das cartilhas, que reconhecemos como documentos históricos iconográficos, segundo a definição do *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.76): “Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, imagens impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e fotografias gravuras”.

Dentro do nosso recorte temporal, a Primeira República, estabelecemos dois pontos focais, pelos quais orientamos nossa produção de fontes, que são as duas reformas educacionais (1908 e 1928) realizadas no Espírito Santo, no período estudado. Quando fixamos as reformas educacionais como “marcos históricos”, partimos do conceito de “tempo histórico”, que não é cronológico, mas diz de momentos de transição, mudanças e transformações nas sociedades. Assim, orientados por esses momentos históricos, pelos seus ideários e pelas suas propostas educacionais, selecionamos as seguintes cartilhas para análise: “*Cartilha Infantil*” de Gomes Cardim, relacionada à Reforma Gomes Cardim (1908); “*Nova Cartilha Analytico-Synthética*” e “*Cartilha Ensino Rápido de Leitura*”, ambas de Mariano de Oliveira, relacionadas à Reforma Atílio Vivacqua (1928). Porém, iniciamos nossas análises pela “*Cartilha Maternal*” ou “*Método João de Deus*”, por considerarmos a relevância de suas relações com o período estudado. Desse modo, organizamos as fontes produzidas, em nossa investigação, pela relação que estabelecem com as cartilhas elencadas.

4.1.1 Cartilha Maternal ou Método João de Deus

Tomamos a Cartilha Maternal ou Método João de Deus como ponto de partida, em nossas análises, pelas inovações pedagógicas, abordagem artística e projeto gráfico que apresenta, bem como, pelas relações de força que permeiam sua divulgação e circulação, no Brasil, na transição do regime imperial para o republicano, permitindo-nos uma maior compreensão das disputas que assinalaram a constituição do projeto educacional republicano, em sua fase inicial.

Nas últimas décadas do séc. XIX, avanços tecnológicos e científicos, invenções e descobertas em vários campos, e o rápido desenvolvimento dos modos de produção, pela industrialização, contribuem para o fortalecimento do positivismo e sua crença no progresso como grande promessa de evolução da humanidade. Nesse cenário, a renovação da educação se faz necessária, posto que discursos positivistas enfatizam seu papel como elemento civilizatório responsável por estabelecer a ordem social requerida pela modernidade. Por conseguinte, debates políticos são travados, nos quais se destacam questões como: a universalização da educação, a obrigatoriedade da escola primária, a responsabilidade do Estado pelo ensino público, a secularização do ensino, a educação cívica na formação do cidadão, entre outras. No campo específico da educação, as discussões se centrariam em novas propostas pedagógicas e didáticas, o que fomentaria disputas acerca de métodos de ensino e métodos de alfabetização.

No final do Império brasileiro, embora intelectuais já defendessem a educação como instrumento civilizador, promotor do progresso e modernização da nação, o sistema educacional era ineficiente, o que se observa nos altos índices de analfabetismo da época. O ensino ofertado nas poucas escolas era marcado pela precariedade, seja nas instalações, em espaços adaptados e inadequados à prática do ensino, seja nos materiais de ensino disponíveis, que se limitavam a livros vindos da Europa, "*Cartas de ABC*" e cartilhas produzidas por professores paulistas e fluminenses a partir de suas experiências didáticas. Nesse contexto, o surgimento e circulação de novas propostas pedagógicas, como o método de ensino intuitivo e o método analítico de alfabetização, representam inovações que seriam absorvidas pelo projeto educacional republicano.

Em 1876, é publicada em Portugal a "*Cartilha Maternal*" ou "*Arte de Leitura*", também conhecida por "Método João de Deus", obra do poeta português João de Deus, que a concebe com o propósito de educar suas filhas, utilizando-se do método da *palavração*, que consiste no ensino da leitura da palavra, para, na sequência, analisar o valor fonético das letras, ou seja, do "todo" para a "parte". O "Método João de Deus" é recebido como inovação, passando a ser amplamente divulgado, tanto que, em 1882, é adotado oficialmente nas escolas portuguesas por decreto parlamentar, porém, em 1903, seu uso se torna facultativo, naquele país.

No Brasil, o "Método João de Deus" é introduzido por António Zeferino Cândido, positivista português, professor e diretor do Colégio Acadêmico de Coimbra, que

chega ao país, em agosto de 1878, com o intuito de divulgar o referido método, proferindo conferências públicas em defesa do mesmo, nas províncias do Rio de Janeiro e São Paulo. A imprensa capixaba informa sobre as conferências de Zeferino Cândido no município da Côrte, por meio de nota no jornal "A Província do Espírito Santo", em 13 de agosto de 1882 (figura 18)[29], ressaltando-o como introdutor do método no país:

> O Dr. Zeferino Candido inaugurou no Externato S. Pedro de Alcantara uma serie de conferencias sobre o methodo João de Deus. O Dr. Z. Candido foi o introductor da *Cartilha Maternal* no Brasil (MALA..., 1882, p.2, grifo do autor).

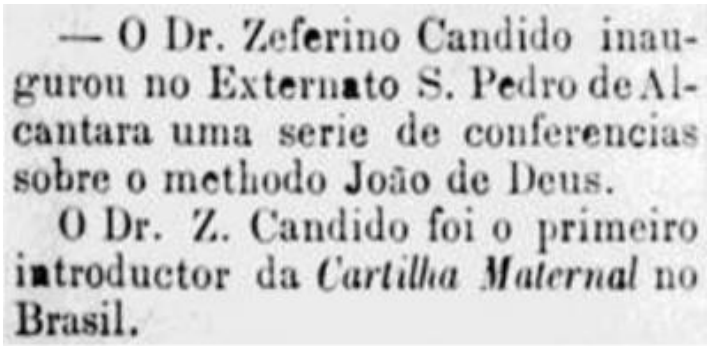

— O Dr. Zeferino Candido inaugurou no Externato S. Pedro de Alcantara uma serie de conferencias sobre o methodo João de Deus.
O Dr. Z. Candido foi o primeiro introductor da *Cartilha Maternal* no Brasil.

Figura 18: Dr. Zeferino Candido e a Cartilha Maternal
Fonte: A Província do Espírito Santo, 13 ago. 1882 (Hemeroteca Digital)

Nessa altura, os modos de produção se modificavam pela industrialização, pondo em evidência o caráter débil e pouco utilitário do ensino promovido nas escolas de primeiras letras do Império brasileiro, baseado em abstrações e memorizações. À vista disso, o método de ensino intuitivo, baseado na observação, na reflexão e no desenvolvimento da linguagem, passa a ser divulgado sistematicamente, pois, sendo de princípio concreto, racional e ativo, promoveria a formação dos indivíduos requeridos pela modernização da sociedade. Ao se inserir nesse contexto, o "Método João de Deus" encontra terreno fértil para sua propagação, visto que os métodos de alfabetização de marcha sintética: soletração (alfabético), fônico (sons das letras), e da silabação (sons das sílabas); tornam-se alvo de críticas pela sua "abstração", ou seja, por trabalharem da "parte" para o "todo".

Antônio Silva Jardim, professor paulista, positivista e grande ativista nas causas abolicionista e republicana, seria outro grande entusiasta do método proposto por

[29] A fim de uma melhor visualização, realizamos recortes nas páginas dos jornais citados, contudo as mesmas encontram-se na íntegra no ANEXO I: "Método João de Deus", ao final do texto da dissertação.

João de Deus, considerando-o como o “estado científico ou positivo” da alfabetização. Assim sendo, torna-se defensor e divulgador do método, principalmente nas províncias de São Paulo e do Espírito Santo. O jornal “A Província do Espírito Santo”, em 04 de junho de 1882 (figura 19), registra a vinda de Silva Jardim à província capixaba com o propósito de divulgar o “Método João de Deus”: “[...] S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia vae encarregar o talentoso auctor da *Gente do Mosteiro* da propaganda do methodo *João de Deus* n’esta Provincia” (FACTOS..., 1882a, p.2, grifo do autor).

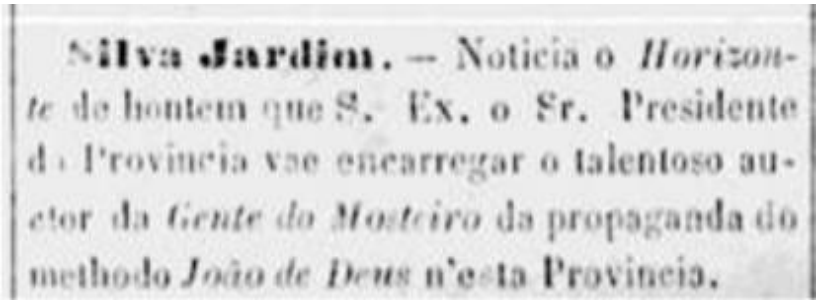

Silva Jardim. — Noticia o *Horizonte* de hontem que S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia vae encarregar o talentoso auctor da *Gente do Mosteiro* da propaganda do methodo *João de Deus* n’esta Provincia.

Figura 19: Factos e Boatos – Noticias Locaes: Silva Jardim
Fonte: A Província do Espírito Santo, 04 jun. 1882 (Hemeroteca Digital)

A passagem de Silva Jardim pela província capixaba é bem sucedida e o método divulgado é bem acolhido, como observamos nos elogios tecidos na crônica do jornal “A Província do Espírito Santo”, em 30 de julho de 1882 (figura 20):

> [...] Dizer qual foi o serviço prestado á causa da educação pelo estrenuo propagandista é tarefa de que me incumbem as chronicas da imprensa nos dois ultimos mezes e os resultados beneficos que o futuro que hoje principia ha de testemunhar-nos. [...] Pela regeneração que introduz nos habitos, o methodo João de Deus por si só, mesmo sem a concomitancia da disciplina mental, aconselhada e brilhantemente sustentada por Silva Jardim, será capaz de em espaço curto de tempo produzir uma modificação [...?] em nossos retrogrados systhemas de educação (SILVA..., 1882, P.1).

Em meio à divulgação do “Método João de Deus” pela imprensa capixaba, a defesa em favor da renovação do “retrógrado sistema educacional” é enfatizada, logo percebemos relações de força que assinalavam o contexto social e político com a circulação de ideais progressistas, liberais e republicanas, pois, no Espírito Santo, assim como em outras províncias, grupos locais se fortaleciam economicamente, formando oligarquias que se contrapunham ao poder imperial, ansiando por uma

maior participação política nos rumos da nação, desse modo, as diretrizes da educação também se tornariam alvo de suas ambições.

to da estrada da Ponta Nova, que reputamos será proximo, — felicitamos na pessoa do Dr. M[illegible]llino Tostes — um dos incansa[illegible]breiros do progresso de nossa Provincia — o futuro auspicioso e promettedor da rica Provincia de Minas — a nossa liberrima co-irmã do Oeste.

Silva Jardim

Deverá tomar passagem para a Côrte no paquete nacional *Espirito-Santo*, que tocará hoje n'este porto, o Dr. Antonio da Silva Jardim.

Dizer qual foi o serviço prestado á causa da educação pelo estrenuo propagandista é tarefa de que se incumbem as chronicas da imprensa nos dois ultimos mezes e os resultados beneficos que o futuro que hoje principia ha de testemunhar-nos.

Sem succumbir ao labor de um apostolado constante, exercido diariamente, quasi a todas as horas, o illustre moço fez dos compromissos que contrahiu com a Administração uma necessidade de sua natureza moral, que se comprazia em prodigalisar os thesouros de um prof[illegible] cabedal intellectual a todos quantos procuravam-n'o para saciar a curiosidade dos que albergam o amôr da novidade, ou d'aquelles que, pela maior parte, ambicionavam conhecer, para professar, as licções do scientifico methodo de ensino elementar.

Pela regeneração que introduz nos habitos, o methodo João de Deus por si só, mesmo sem a concomitancia da disciplina mental, aconselhada e brilhantemente sustentada por Silva Jardim, será capaz de em espaço muito curto de tempo produzir uma modificação [illegible] em nossos retrogrados systhemas de educação.

Que o comprehendam bem os mestres, que não se o deturpe, e somente a circumstancia da facil acquisição que fará a creança de conhecimentos elementares até hoje tão custosos de perceber, só esta circumstancia influirá para construir em bases mais solidas este edificio da solidariedade humana, que principia no lar, e na escóla pela veneração ao mestre; veneração que tanto mais se inocula nos organismos infantis quanto melhor o mestre ensina.

A apologia do ensino de leitura pela *palavração* está feita, por isso mesmo que é uma applicação de principios rigorosamente scientificos; ninguem bastante sensato, e não é preciso mais do que o bom senso, atrever-se-á a desconhecer esta verdade, que paira hoje no espirito da população da Victoria.

O que, porém, a imprensa não pode deixar passar sem reiterado louvores, é a bella faina intellectual, de que esta provincio deu exemplo tão notavel, pelo assiduo interesse de saber patenteiado pelos habitantes da Capital, affluindo em grande numero aos cursos do illustrado propagandista e ás suas conferencias.

Ao retirar-se da Victoria, Silva Jardim deve levar a bem grata satisfação de ter sido sua difficil missão tão honrosamente acolhida e beneficamente estimulada.

As manifestações inequivocas que [illegible] pelo digno professorado conspicuamente tributadas são a melhor hypotheca dos nossos sentimentos de gratidão; e as bençãos da infancia de hoje, homens amanhã, serão a melher messe de palmas e de ovações que hão de em futuro pouco remoto erguer-sa como holocausto á constancia d'esta inexcedivel dedicação.

Receba Silva Jardim ao despedir-se a mais significativa das corôas que póde esta Redacção offerecer-lhe, tecida pelas homenagens publicas e pelo nosso indisivel reconhecimento: acceite-a que é sincera e spontanea.

Ffeliz viagem.

Mala da Côrte

O vapôr nacional *Ceres*, aqui chegado apóz o *Alice* e *Maria Pia*, adiantou mais algumas noticias da Capital do Imperio.

— Consta ao *Globo* que será nomeado Director da Bibliotheca Nacional, em substituição ao illustrado Sr. Dr. [illegible] o illustre escriptor [illegible]llo, Ministro do Imperio no gabinete [illegible]araiva.

— Telegrammas particulares da Bahia annunciam que o Presidente d'aquella Provincia — o Sr. Cons. Pedro Luiz recebera uma manifestação popular em apreço á sua administração.

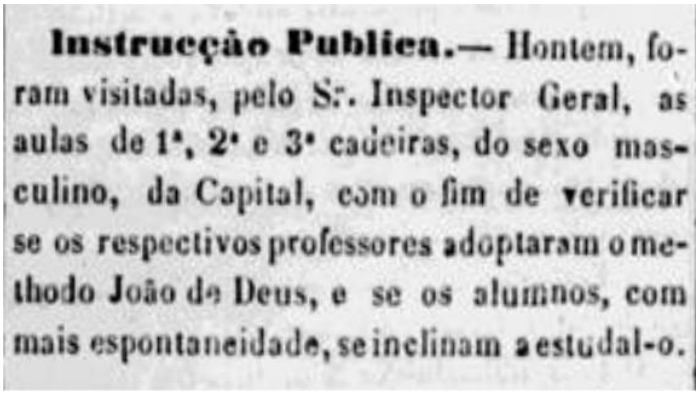
— Foi affecto ao exame do Instituto Polytechnico um novo apparelho destinado a dar direcção aos aerostatos, denominado *Balão Brasil* e inventado pelo Sr. José Passos de Faria, que já obteve privilegio do Governo Imperial.

Figura 20: Silva Jardim.
Fonte: A Província do Espírito Santo, 30 jul. 1882 (Hemeroteca Digital)

Após a divulgação do método por Silva Jardim, percebe-se a preocupação das autoridades locais em verificar sua efetiva aplicação na Instrução Pública, como noticia o jornal “A Província do Espírito Santo”, em 18 de agosto de 1882 (figura 21):

> Hontem, foram visitadas, pelo Sr. Inspector Geral, as aulas de 1ª, 2ª e 3ª cadeiras, do sexo masculino, da Capital, com o fim de verificar se os

> respectivos professores adoptaram o methodo João de Deus, e se os alunos, com mais espontaneidade, se inclinam a estuda-lo (FACTOS..., 1882b, p.1).

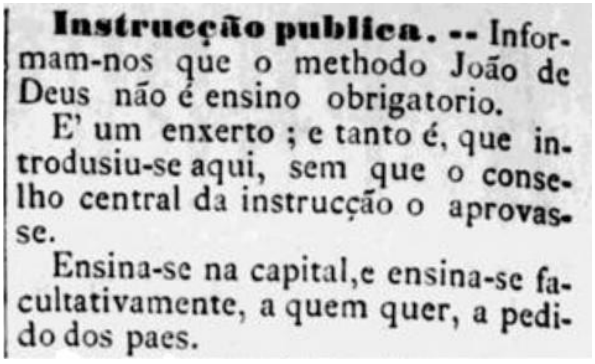


Instrucção Publica.— Hontem, foram visitadas, pelo Sr. Inspector Geral, as aulas de 1ª, 2ª e 3ª cadeiras, do sexo masculino, da Capital, com o fim de verificar se os respectivos professores adoptaram o methodo João de Deus, e se os alumnos, com mais espontaneidade, se inclinam a estudal-o.

Figura 21: Factos e Boatos – Noticias Locaes: Instrucção Pública – 1882
Fonte: A Província do Espírito Santo, 18 ago. 1882 (Hemeroteca Digital)

Porém, embora houvesse certo entusiasmo acerca do método, sua utilização não era obrigatória, já que as autoridades locais não o adotam oficialmente, assim sendo seu emprego na alfabetização dos alunos era facultativo, segundo critério dos pais dos mesmos, como adverte o jornal “A Província do Espírito Santo”, em 26 de agosto de 1884 (figura 22):

> Informam-nos que o methodo João de Deus não é ensino obrigatorio. É um enxerto; e tanto é, que introdusiu-se aqui, sem que o conselho central da instrucção o aprovasse. Ensina-se na capital, e ensina-se facultativamente, a quem quer, a pedido dos paes (FACTOS..., 1884, p.2).



Instrucção publica. -- Informam-nos que o methodo João de Deus não é ensino obrigatorio.

E' um enxerto ; e tanto é, que introdusiu-se aqui, sem que o conselho central da instrucção o aprovasse.

Ensina-se na capital,e ensina-se facultativamente, a quem quer, a pedido dos paes.

Figura 22: Factos e Boatos – Noticias Locaes: Instrucção Pública – 1884
Fonte: A Província do Espírito Santo, 26 ago. 1884 (Hemeroteca Digital)

Dessa forma, embora o “Método João de Deus” tenha sido amplamente divulgado e defendido, nos meios intelectuais progressistas locais, o seu uso facultativo, nas escolas capixabas, não nos permite assegurar sua utilização efetiva no Espírito Santo. De todo, porém, no período final do Império brasileiro,

reconhecemos, localmente, prenúncios de disputas acerca dos métodos de alfabetização, que seriam travadas nas primeiras décadas da República.

Analisamos um exemplar digitalizado da "*Cartilha Maternal*", que foi obtido na Biblioteca Nacional de Portugal, que disponibiliza uma cópia pública da referida obra, do ano de 1878, terceira edição, da Imprensa Nacional (Portugal) – Lisboa.

A cartilha traz em sua capa (figura 23): os nomes da obra, "Cartilha Maternal" (tipos menores) ou "Arte de Leitura" (tipos maiores); o nome do autor, "João de Deus"; e outras informações, entre as quais destacamos as inscrições: "Com o Retrato do Autor" e "Terceira edição – correcta e augmentada".

A cartilha apresenta um "Prólogo" composto de dez páginas iniciais organizadas do seguinte modo:

1. Contracapa com os nomes da obra: "Cartilha Maternal" (tipos menores) ou "Arte de Leitura" (tipos maiores);
2. Página em branco;
3. Página com carimbo da Biblioteca Nacional de Lisboa;
4. Página com retrato do autor – ilustração à bico de pena (figura 24);
5. Página que reproduz os nomes da obra, nome do autor e outras informações, sendo que evidenciamos as recomendações à obra: "... solução nova ..." (D. Carolina Michaela de Vasconcellos), "... utillissima publicação." (A. Herculano) e "... o maior serviço que em Portugal se fez á infancia até hoje." (Adolpho Coelho); frisamos ainda as inscrições: "Lisboa – Imprensa Nacional – 1878" (figura 25);
6. Página que traz a epígrafe em francês com sua tradução (figura 26):

> *Les méres e les instituteurs voilà ceux qui jettent dans le monde presque toutes les semences du bien e du mal.*
>
> As sementes do bem e do mal, quem as lança no mundo quasi todas, são as mães e os mestres. (ANTONIO RENDU, apud DEUS, 1878)

7. Página que traz a inscrição: "Ao Excellentissimo Senhor (tipos menores) – Joaquim Teixeira de Castro (tipos maiores) – Visconde de Arcozello – Fundador Da Primeira Escola Onde Este Systema Foi Adoptado – O. – o Editor."
8. Página em branco;

Figura 23: Capa da Cartilha Maternal
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal

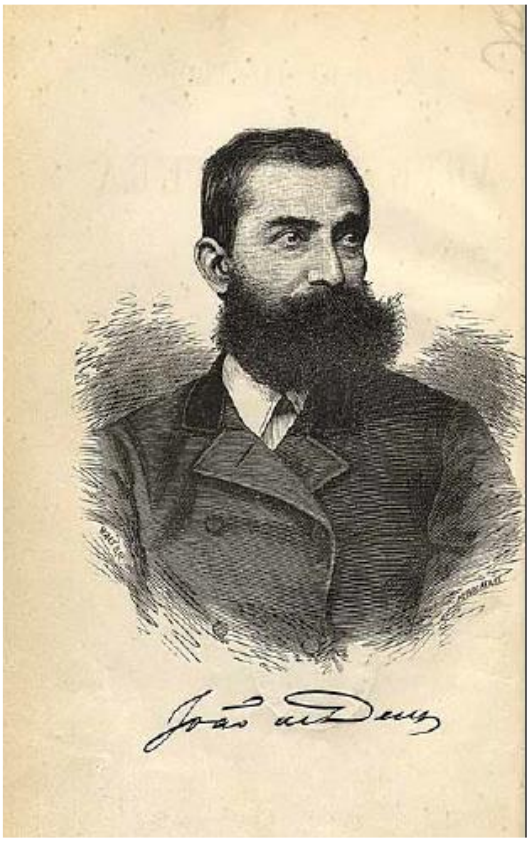


Figura 24: Retrato do autor: João de Deus
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal

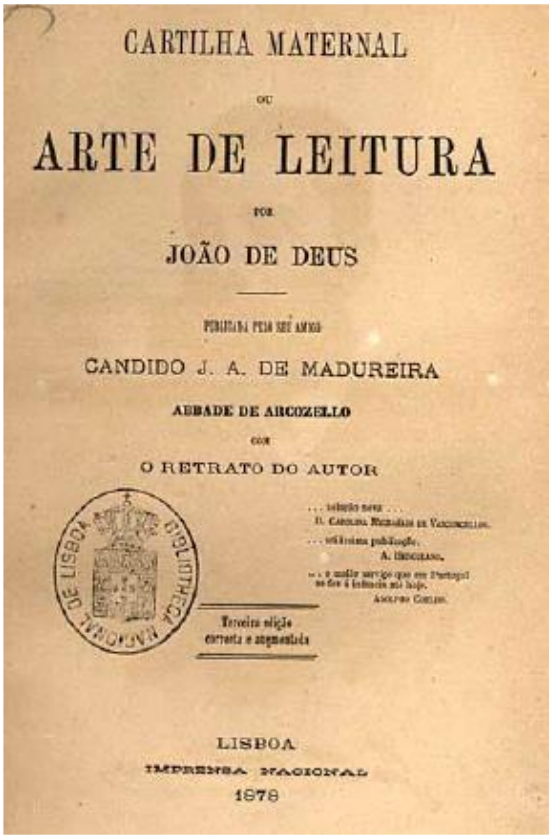


Figura 25: Contracapa da Cartilha Maternal
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal

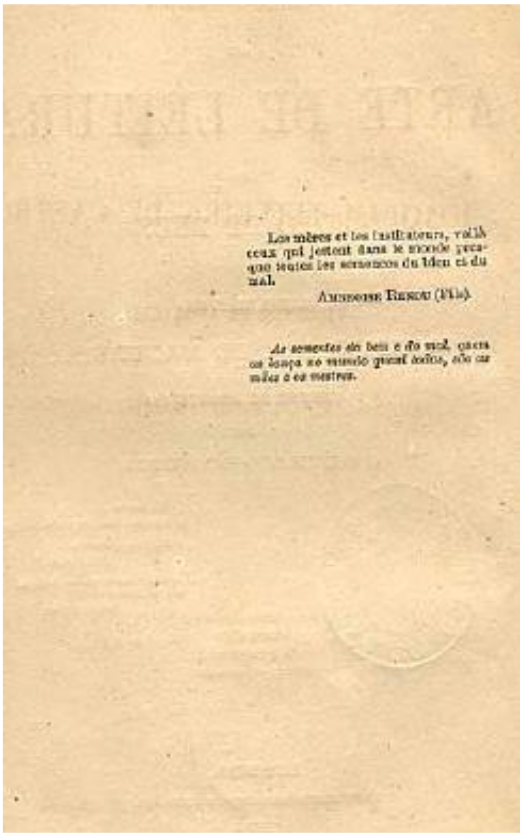


Figura 26: Epígrafe da Cartilha Maternal
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal

9. Página de “Prefácio”, em que Candido Madureira defende o método utilizado por João de Deus, afirmando ser fundado na “língua viva”, acentuando seu caráter natural e prático (figura 27):

> Este systema funda-se na língua viva. Não apresenta os seis ou oito abecedários de costume, senão um, do typo mais frequente, e não todo, mas por partes, indo logo combinando esses elementos conhecidos em palavras que se digam, que se ouçam, que se entendam, que se expliquem; de modo que, em vez do principiante apurar a paciencia numa repetição nescia, se familiarise com as letras e os seus valores na leitura animada de palavras intelligíveis. (CANDIDO J. A. DE MADUREIRA, apud DEUS, 1878, p. VII)

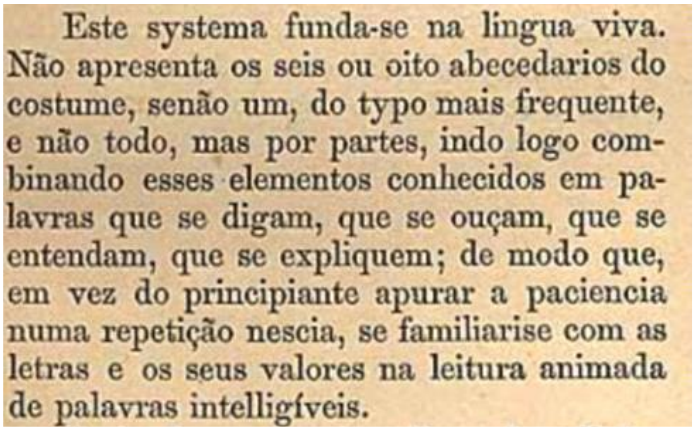

Este systema funda-se na lingua viva. Não apresenta os seis ou oito abecedarios do costume, senão um, do typo mais frequente, e não todo, mas por partes, indo logo combinando esses elementos conhecidos em palavras que se digam, que se ouçam, que se entendam, que se expliquem; de modo que, em vez do principiante apurar a paciencia numa repetição nescia, se familiarise com as letras e os seus valores na leitura animada de palavras intelligíveis.

Figura 27: Prefácio da Cartilha Maternal – p. VII
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal

10. Página de continuação do “Prefácio”, em que sublinhamos (figura 28):

> Esses longos exercícios de pura intuição visual constituem uma violência, uma amputação moral contrária á natureza. Seis mezes, um anno, e mais, de vozes sem sentido, basta para imprimir num espirito nascente o séllo do idiotismo. (CANDIDO J. A. DE MADUREIRA, apud DEUS, 1878, p. VIII)

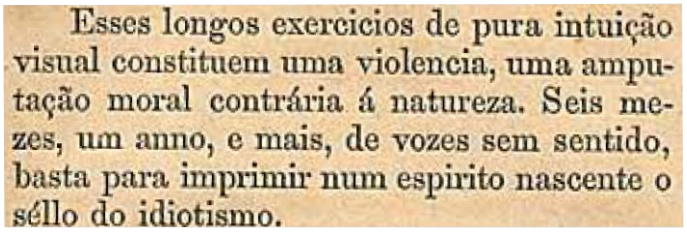

Esses longos exercicios de pura intuição visual constituem uma violencia, uma amputação moral contrária á natureza. Seis mezes, um anno, e mais, de vozes sem sentido, basta para imprimir num espirito nascente o séllo do idiotismo.

Figura 28: Prefácio da Cartilha Maternal – p. VIII
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal

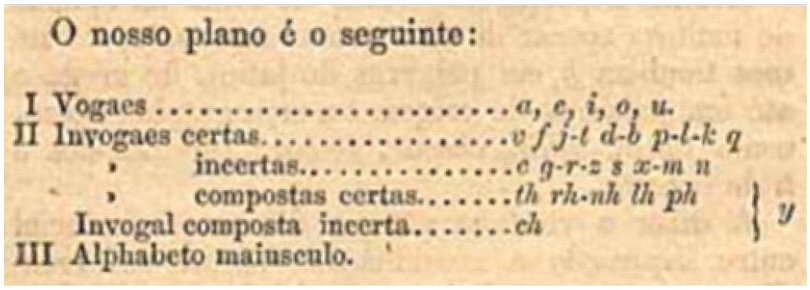
Portanto, notamos, já na apresentação da cartilha, a proposta de uma nova abordagem na alfabetização, sendo a mesma recomendada como inovação e celebrada pelo serviço que presta à educação e à infância. No “Prefácio”, nos elogios

que são tecidos ao “systema” desenvolvido por João de Deus, vislumbramos os princípios concreto, racional e ativo, que orientam o método empregado pelo autor.

A “*Cartilha Maternal*” é organizada em vinte e quatro lições, dispostas ao longo de cento e quatro páginas, em que o autor propõe um “sistema científico” de alfabetização, que se baseia no método analítico, pela *palavração*. Salientamos que existem versões posteriores, em que constam vinte e cinco lições.

Na Primeira Lição, João de Deus defende que a alfabetização se baseie no método como as crianças são ensinadas a falar, ou seja, que sejam utilizadas “palavras vivas”, inteligíveis, e não sílabas desconexas e abstratas. Isto posto, repudia a *soletração*, que no seu entender confunde o raciocínio do aprendiz.

Assim, no decorrer das lições, o autor desenvolve seu “plano de ensino” (figura 29) do seguinte modo: ensina-se, no início, as vogais – a, e, i, o, u; em seguida, as “invogais[30] certas” – v, f, j, t, d, b, p, l, k, q. Logo após, ensina-se as “invogais incertas” – c, g, r, z, s, x, m, n. Por fim, as “invogais compostas certas” – th, rh, nh, lh, ph; a “invogal composta incerta” – ch; e o alfabeto maiúsculo.


O nosso plano é o seguinte:

I Vogaes ..... *a, e, i, o, u.*
II Invogaes certas..... *v f j-t d-b p-l-k q*
» incertas..... *c g-r-z s x-m n*
» compostas certas..... *th rh-nh lh ph*
Invogal composta incerta..... *ch* } *y*
III Alphabeto maiusculo.

Figura 29: Plano de ensino de João de Deus. (Cartilha Maternal, p. 96)
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal

A cartilha não apresenta ilustrações com figuras, salvo o retrato do autor, no “Prólogo”, porém, em seu projeto gráfico, explora recursos de impressão que garantem o seguinte efeito visual: em meia página ou em página inteira, as palavras, que se ensinam, são reproduzidas em tipos extragrandes, com variação tonal – preto e cinza, destacando-se “partes” (sílabas) que compõe o “todo” (palavra). Assim sendo, verificamos, por meio do artifício gráfico utilizado, o objetivo didático do uso de “imagens das palavras”, pois, quando as visualizamos, claramente, entendemos que

[30] Invogais: Nomenclatura que João de Deus atribui em designação às consoantes.

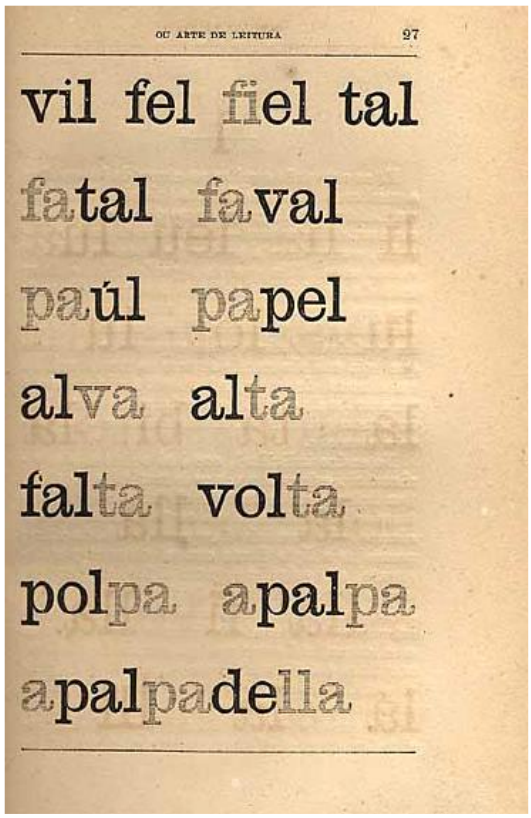
o “todo” pode ser decomposto em “partes”, porém sem que se perca a unidade gráfica e sonora das palavras (figuras: 30, 31, 32 e 33).

Esse recurso é empregado em cinquenta e sete páginas da cartilha, distribuídas pelas suas vinte e quatro lições, estando assim organizadas: na primeira lição, em duas meias páginas; da segunda lição à quinta lição, em página única; da sexta lição à décima sexta lição, em duas páginas, como nas lições décima oitava, vigésima, vigésima primeira e vigésima terceira; na lição décima sétima, em oito páginas; nas lições décima nona e vigésima segunda, em quatro páginas; por fim, na lição vigésima quarta, em cinco páginas. À vista disso, observamos que metade do número de páginas da cartilha é dedicado à exibição das “imagens das palavras”.

Ao nos reportarmos à época da edição, o ano de 1878, reconhecemos, nessa abordagem gráfica, uma inovação, que revela concepção artística, de cunho original. A nosso ver, há a preocupação estética com as “imagens das palavras”, por isso, em nossas análises tomamos essas páginas como “ilustrações”.

Se pensarmos o momento histórico da edição examinada, observamos que ela se situa em meio a Segunda Revolução Industrial, em que avanços tecnológicos e invenções mudam a relação do público com a imagem, como verificamos na reflexão de Benjamin: “*A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”*. Com a reprodução técnica, as imagens alcançam o grande público, sofrendo um processo de democratização. Logo, acreditamos que essas mudanças permeiam o projeto gráfico e concepção artística adotados na cartilha, uma vez que o público iniciava o processo de familiarização com o uso de imagens em obras impressas. Portanto, em nosso entendimento, a “*Cartilha Maternal*”, nesse cuidado visual e didático, prenuncia o uso de imagens figurativas em cartilhas de alfabetização, que seriam utilizadas na Primeira República.

Contudo, essa inovação não foi bem aceita por todos, já que alguns críticos afirmavam que essa variação tonal, empregada nas “imagens das palavras”, poderia ser prejudicial à visão das crianças. A Cartilha Maternal também receberia outras críticas, entre as quais assinalamos: ser uma “cópia” da obra francesa, a “*Cartilha Regimbeau*”; ser extensa e volumosa para crianças; apresentar poucos exercícios; e, além de tudo, ser de preço elevado, o que dificultaria sua aquisição para uso escolar.


OU ARTE DE LEITURA 27

vil fel fiel tal

fatal faval

paúl papel

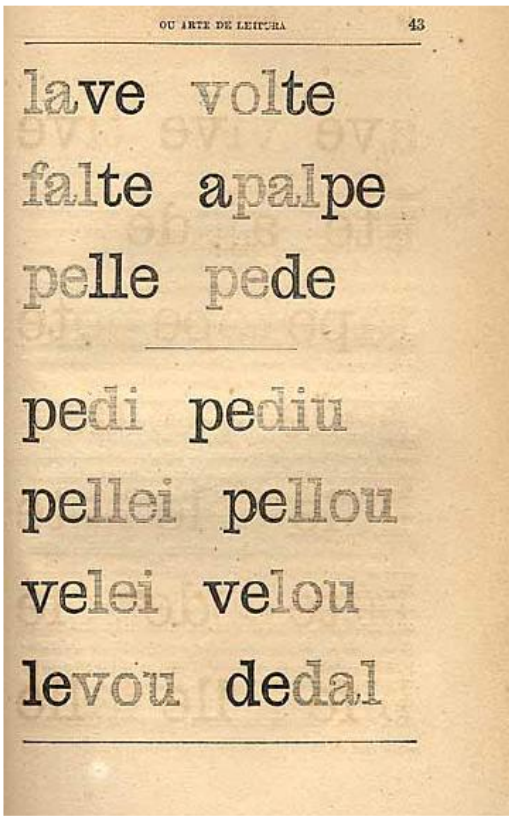
alva alta

falta volta

polpa apalpa

apalpadella

Figura 30: Nona Lição (p. 27)
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal


OU ARTE DE LEITURA 43

lave volte

falte apalpe

pelle pede

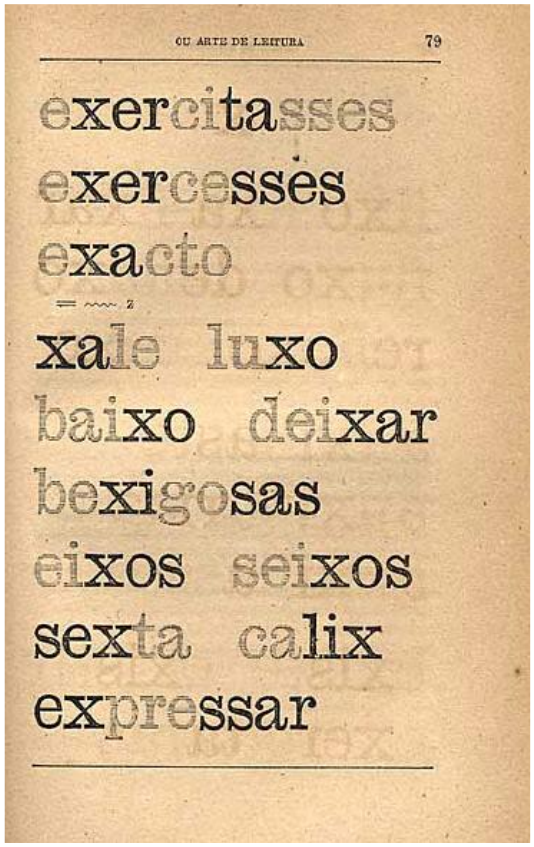
pedi pediu

pellei pellou

velei velou

levou dedal

Figura 31: Décima Terceira Lição (p. 43)
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal


OU ARTE DE LEITURA 79

exercitasses

exercesses

exacto

xale luxo

baixo deixar

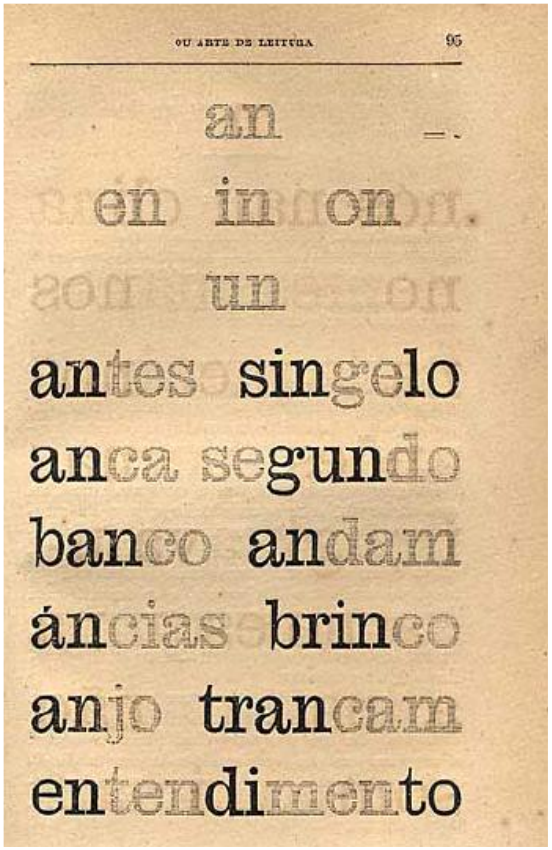
bexigosas

eixos seixos

sexta calix

expressar

Figura 32: Vigésima Lição (p.79)
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal


OU ARTE DE LEITURA 95

an

en in on

un

antes singelo

anca segundo

banco andam

ancias brinco

anjo trancam

entendimento

Figura 33: Vigésima Terceira Lição (p. 95)
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal

Por conseguinte, na obra: *"A Cartilha Maternal e a crítica"*, publicada em 1893, João de Deus, discutiria as críticas recebidas e outras questões surgidas em torno do método proposto, por ele, na "*Cartilha Maternal*". Contudo, a despeito da falta de unanimidade em relação à obra, estudos apontam que a mesma foi extensamente utilizada, em Portugal, na *Associação de Escolas Móveis pelo Método de João de Deus*, de 1882 até 1921, sendo, igualmente, difundida em países de língua de portuguesa, nos quais sofre processos de aculturação, tornando-se alvo de apropriações, como nos mostra a trajetória da referida cartilha em nosso país.

No Brasil, como já apontado, a "*Cartilha Maternal*" foi alvo de elogios, mas, também, de críticas e discussões, no final do período imperial, o que antecipa disputas acerca dos métodos de alfabetização, que seriam travadas nas primeiras décadas republicanas. Apesar disso, seria amplamente divulgada nos estados federativos, sendo reeditada (figuras: 34 e 35), em versões que contam com ilustrações (figura: 36). Assim, torna-se referência para cartilhas nacionais do método analítico que surgiriam na Primeira República.

Figura 34: Cartilha Maternal ou Arte de Leitura
Fonte: Memória Da Cartilha – UFRGS

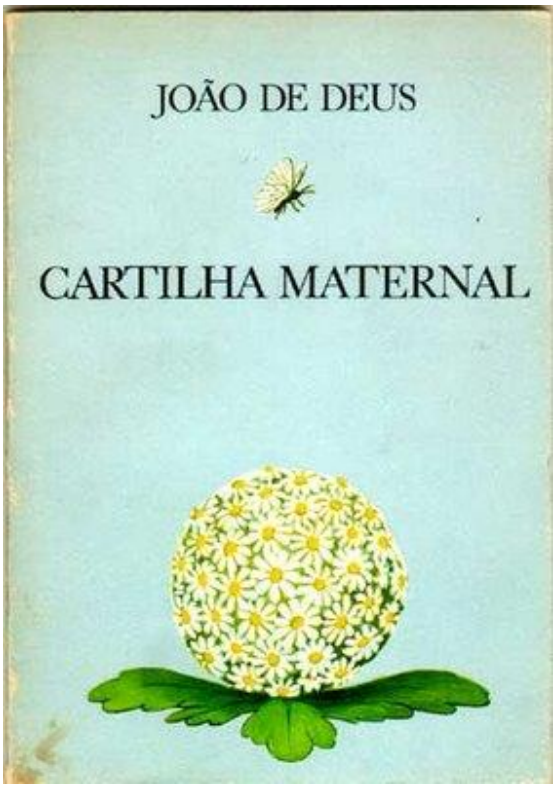


Figura 35: Cartilha Maternal
Fonte: Memória Da Cartilha – UFRGS

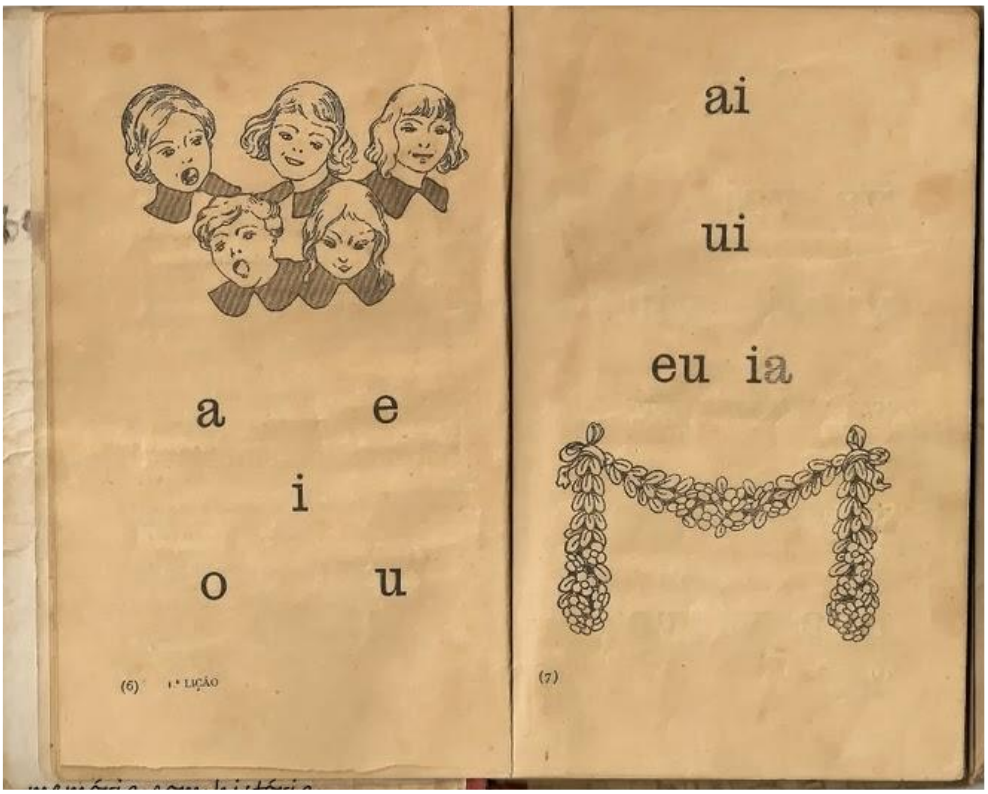


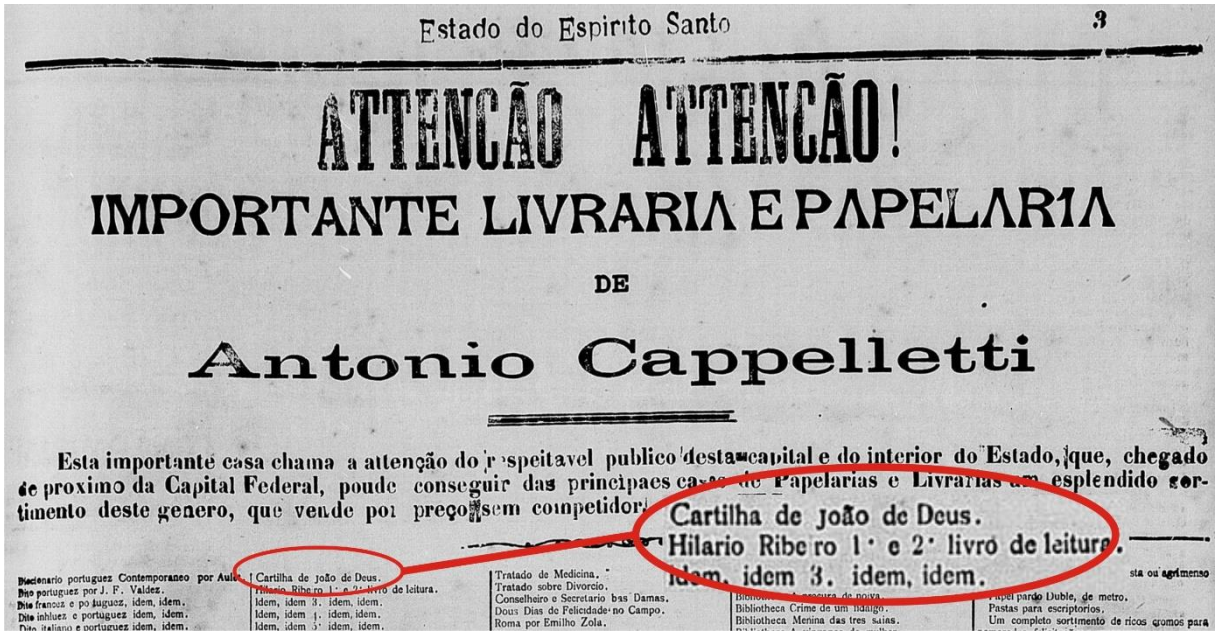
Figura 36: Primeira Lição da Cartilha Maternal (Versão Ilustrada)
Fonte: http://memoriacomhistoria.blogspot.com.br/2013/09/nos-principios-de-1910-da-populacao-nao.html

Na Primeira Lição da "*Cartilha Maternal*", em versão ilustrada (figura 36), observamos cinco crianças (p. 6), parecendo todas meninas, representando as vogais – a, e, i, o, u. Na página seguinte (p.7), são exibidos os encontros vocálicos – ai, ui, eu, ia, apresentando, logo abaixo, uma guirlanda floral que faz referência ao estilo Art Nouveau, proposta artística ligada à modernidade e à indústria, surgida no final do séc. XIX, que influenciaria as duas primeiras décadas do séc. XX, como verificamos:

> O *art nouveau* se insere no coração da sociedade moderna, reagindo ao historicismo da **Arte Acadêmica** do século XIX e ao sentimentalismo e expressões líricas dos românticos, e visa adaptar-se à vida cotidiana, às mudanças sociais e ao ritmo acelerado da vida moderna. Mas sua adesão à lógica industrial e à sociedade de massas se dá pela subversão de certos princípios básicos à produção em série, que tende aos materiais industrializáveis e ao acabamento menos sofisticado. A "arte nova" revaloriza a beleza, colocando-a ao alcance de todos, pela articulação estreita entre arte e indústria.

> A fonte de inspiração primeira dos artistas é a natureza, as linhas sinuosas e assimétricas das flores e animais. O movimento da linha assume o primeiro plano dos trabalhos, ditando os contornos das formas e o sentido da construção. Os arabescos e as curvas, complementados pelos tons frios, invadem as ilustrações, o mundo da moda, as fachadas e os interiores [...] (ART NOUVEAU, 2015, grifo do autor)

No Espírito Santo, já no período republicano, a cartilha encontrava-se em circulação, como atestamos na propaganda da Livraria e Papelaria de Antonio Cappelletti, que, oferece, entre outros livros didáticos, a "*Cartilha de João de Deus*", em edição de 18 de abril 1899, do jornal "Estado Do Espirito Santo" (figura 37):



Estado do Espirito Santo 3

ATTENÇÃO ATTENÇÃO!

IMPORTANTE LIVRARIA E PAPELARIA

DE

Antonio Cappelletti

Esta importante casa chama a attenção do respeitavel publico desta capital e do interior do Estado, que, chegado de proximo da Capital Federal, poude conseguir das principaes casas de Papelarias e Livrarias um esplendido sortimento deste genero, que vende por preços sem competidor:

Cartilha de João de Deus.
Hilario Ribeiro 1° e 2° livro de leitura.
idem, idem 3, idem, idem.

Figura 37: Propaganda de Livraria e Papelaria Antonio Cappelletti
Fonte: Estado Espirito Santo, 18 abr. 1899 (Hemeroteca Digital)

Transcorridos vinte sete anos da vinda de Silva Jardim ao Espírito Santo, em 1882, com o propósito de divulgar o "Método João de Deus" no meio educacional capixaba, a professora normalista Maria Virginia Freitas de Calazans, dissertando em sessão, no Congresso Pedagógico de 1909, tece elogios ao método, apontando sua contribuição à educação capixaba, conforme publicação do jornal "Diário da Manhã", em 11 de junho de 1909 (figura 38):

> Antes de dizer algo sobre a ultima reforma na instrução superior d' este Estado, terei de referir alguma coisa sobre a instrucção primaria.

> A respeito d'esta, ressalta de notável a propaganda do methodo phonetico – João de Deus que em 1882, pela iniciativa do presidente da província dr. Herculano Marcos Inglez de Souza veiu aqui fazer o dr. Silva Jardim.
> Não se pode dizer que esse methodo ficou radicado aos costumes escolares. Adoptado a proncipio sob o influxo oficial foi depois decahindo até se tornar facultativo nas escholas publicas.
> É porém chegado momento de dizer as ultimas palavras sobre o assumpto. É um remate difficil, porque é difficil traduzir em phrases o grandioso.
> Os ultimos fastos ou melhor as epopéas vencedoras do indifferentismo que ultimamente nos atrofiava e pouco a pouco nos deixaria inteiramente alheios a tuod que tivesse a significação de progresso, são effetivamente grandiosos. (CALAZANS, 1909, p.1)

Antes de dizer algo sobre a ultima reforma na instrucção superior d'este Estado, terei de referir alguma coisa sobre a instrucção primaria.

A respeito d'esta, resalta de notavel a propaganda do methodo phonetico—João de Deus que em 1882. pela iniciativa do presidente da provincia dr. Herculano Marcos Inglez de Souza. veiu aqui fazer o dr. Silva Jardim.

Não se póde dizer que esse methodo ficou radicado aos costumes escholares. Adoptado a principio sob o influxo official foi depois decahindo até se tornar facultativo nas escholas publicas.

E' porém chegado o momento de dizer as ultimas palavras sobre o assumpto. E' um remate difficil, porque é difficil traduzir em phrases o grandioso.

Os ultimos fastos ou melhor as epopéas vencedoras do indifferentismo que ultimamente nos atrophiava e pouco a pouco nos deixaria inteiramente alheios a tudo que tivesse a significação de progresso, são effectivamente grandiosos.

Figura 38: Dissertação de Maria Virginia Freitas de Calazans
Fonte: Diário da Manhã (ES), 11 jun. 1909 (Hemeroteca Digital)

Desse modo, percebemos a presença do "Método João de Deus" no ideário educacional capixaba, no período em que o método de ensino intuitivo e o método analítico de alfabetização se fortaleciam e se consolidavam nas propostas pedagógicas e didáticas locais, por meio da Reforma da Instrução Pública, realizada por Gomes Cardim, entre 1908 e 1909, que são analisadas, na sequência, na seção em que tratamos da "*Cartilha Infantil*" de Gomes Cardim.

4.1.2 “Cartilha Infantil” de Gomes Cardim

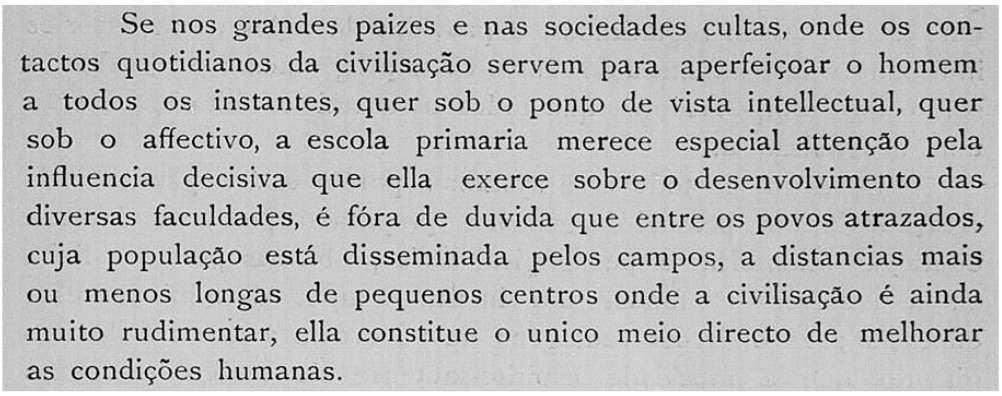
Nessa seção, procedemos à análise da “*Cartilha Infantil*” de Carlos Alberto Gomes Cardim, tomando suas ilustrações como “lentes históricas”, por meio das quais dirigimos nosso foco para indícios de questões e relações de força que mobilizaram a educação no Espírito Santo, no período da segunda reforma da educação capixaba, na era republicana, que estabelecemos como “marco histórico” em nossa investigação historiográfica.

A proclamação da República, em 1889, se dá em meio a ideais positivistas, que ambicionavam, por meio do novo regime, estabelecer, no Brasil, uma nação de “Ordem e Progresso”. Desse modo, a educação ocuparia o centro dos debates políticos, uma vez que o projeto republicano procurava, por seu intermédio, legitimar-se e fundamentar suas bases, atribuindo à educação o ônus da reforma social, que possibilitaria a modernização nacional. Por conseguinte, nos anos iniciais da República brasileira, percebemos a preocupação com a institucionalização e organização do ensino público, como verificamos na Constituição de 1891, que, em seus dispositivos legais, garantiu a universalização da educação, por meio da gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário, e a laicização do ensino nos estabelecimentos públicos, bem como discriminou competências da União e dos Estados em matéria educacional, descentralizando a instrução pública, que passou a ser ofertada pelos estados federativos, incumbidos, igualmente, da sua legislação.

No Espírito Santo, durante governo de Moniz Freire (1892 - 1896), a instrução pública sofreria a primeira reforma republicana, regida pela Lei n.º 1 e pelo Decreto n.º 2, ambos de 04 de junho de 1892. A Lei n° 1 dispunha sobre a organização administrativa do Estado, elencando a instrução entre seus serviços, sob a responsabilidade do diretor da instrução pública, cargo criado nesse dispositivo (ESPÍRITO SANTO, 1892a). Já o Decreto n.º 2 regulamentou a instrução pública, organizando o ensino primário de modo uniforme, e, também, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino primário para indivíduos do sexo masculino de sete a doze anos de idade. No campo das propostas pedagógicas, o Decreto n.º 2, no art. 26, previa que o ensino da leitura se efetuasse “através de trabalhos instrutivos como subsídios ao ensino intuitivo”, e no art. 33, recomendava que, nas escolas primárias, houvesse um dia da semana destinado aos exercícios práticos do ensino intuitivo (ESPÍRITO SANTO, 1892b).

Observamos que essa reforma da instrução pública teve caráter mais formal, visto que seus efeitos restringiam-se, em grande parte, à esfera administrativa, desse modo, não acarreta mudanças estruturais significativas na educação capixaba. Contudo, em consonância com o projeto educacional republicano, o ensino primário local, também, é tomado como instrumento civilizador da população, o que indica o relatório de Moniz Freire ao passar a administração do Espírito Santo a Graciano dos Santos Neves no dia 23 de maio de 1896 (figura 39)[31]:

> Se nos grandes paizes e nas sociedade cultas, onde os contactos quotidianos da civilisação servem para aperfeiçoar o homem a todos os instantes, quer sob o ponto de vista intellectual, quer sob o affectivo, a ***escola primaria*** merece especial attenção pela influencia decisiva que ella exerce sobre o desenvolvimento das diversas faculdade, é fóra de duvida que entre os paizes atrazasdos, cuja população está disseminada pelos campos, a distancias mais ou menos longas de pequenos centros onde a civilisação é ainda muito rudimentar, ella constitue o unico meio directo de melhorar as condições humanas (ESPÍRITO SANTO, Presidente José de Carvalho Moniz Freire, 1896, p. 123, grifo nosso).



Se nos grandes paizes e nas sociedades cultas, onde os contactos quotidianos da civilisação servem para aperfeiçoar o homem a todos os instantes, quer sob o ponto de vista intellectual, quer sob o affectivo, a escola primaria merece especial attenção pela influencia decisiva que ella exerce sobre o desenvolvimento das diversas faculdades, é fóra de duvida que entre os povos atrazados, cuja população está disseminada pelos campos, a distancias mais ou menos longas de pequenos centros onde a civilisação é ainda muito rudimentar, ella constitue o unico meio directo de melhorar as condições humanas.

Figura 39: Relatório de Moniz Freire, de 23 mai. 1896, p.123
Fonte: Hemeroteca Digital

Isto posto, notamos que, na primeira década republicana, a educação capixaba é marcada pela precariedade, o que pode ser indiciado no relatório de José Joaquim Pessanha Póvoa, Diretor da Instrução Pública, apresentado a Moniz Freire, Presidente do Estado, no ano de 1897, em que discorre sobre: criação de escolas, método de ensino (intuitivo), baixa condições de higiene das escolas, solicitação de verbas, aquisição de mobiliário e livros didáticos, e falta de professores habilitados,

[31] As páginas, que originam os recortes apresentados nas ilustrações, encontram-se, na íntegra, no ANEXO II: “Cartilha Infantil Gomes Cardim”, ao final do texto da dissertação.

uma vez que cadeiras criadas para o ensino primário permaneciam vagas (ESPÍRITO SANTO, 1897, apud SIMÕES e FRANCO, 2004, p.16).

No campo das ideias pedagógicas, debates são travados sobre métodos de ensino e alfabetização, sendo que sublinhamos a clara defesa pela adoção do método de ensino intuitivo e do método analítico de alfabetização, uma vez que os mesmos são tomados como naturais, práticos e utilitários, de acordo com o ideário de modernização do ensino da época. Esse ideário modernizador pode ser lido na tese inaugural da professora normalista Corina Placida Lyrio de Salles, sustentada perante a Congregação das Escolas Normais, veiculada do jornal "Diário da Manhã", em 07 de março de 1901:

> [...] Tratemos dos methodos que mais vantagens nos oferecem para o ensino primário.
> Temos o **methodo analythico** e o synthetico.
> O primeiro, parte dos elementos para o todo; o segundo é o inverso; parte do todo para os elementos.
> Para a escola primaria, devemos adoptar o **methodo analythico** porque é o que está mais de acordo com o estado intelectual da creança.
> A condição fundamental para que o ensino esteja ao alcance é que elle seja simples e elementar.
> O ensino é simples quando damos explicações claras e compatíveis com o desenvolvimento da creança, assim devemos evitar o emprego de termos figurados e redundantes.
> O ensino é elementar quando limita-se ás verdades essenciaes e necessarias á vida prática.
> O ensino deve ser raciocinado, porque os conhecimentos adquiridos somente pela memoria, são de pouca duração. O **ensino intuitivo** consiste na transmissão de conhecimentos por meio de objectos que os representem, este processo é de grande utilidade porque se dirige ás faculdades de precepção externa que são as que primeiro se desenvolvem na creança. Suas faculdades de abstracção e generalisação não estão ainda completamente desenvolvidas.
> Devemos tornar o ensino o mais pratico possivel, afim de dispertar o interesse da creança, fixar sua attenção, mostra-lhes as vantagens da materia estudada a habitual-a a utilisar-se do conhecimento adqurido [...] (THESE..., Corina Placida Lyrio de Salles, 1901a, p.2, grifo nosso).

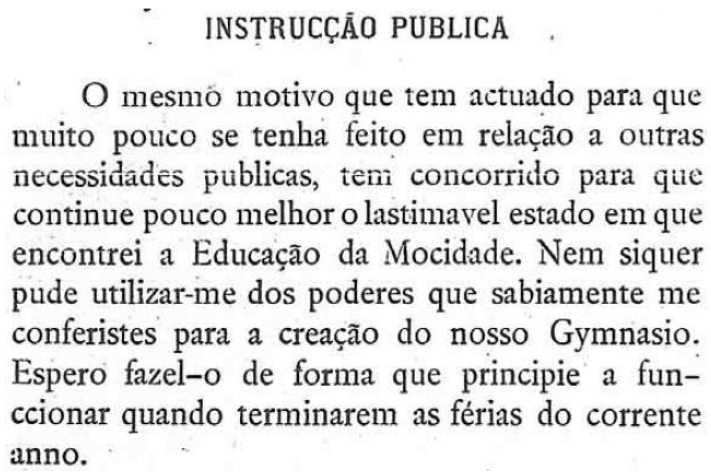
Do mesmo modo, em sua tese inaugural, transcrita no "Diário da Manhã", em 08 de março de 1901, a professora normalista Licinia Emilia Mullulo sai em defesa do método intuitivo, ressaltando uso prático de *"Noções de Cousa"*:

> [...] Se em futuro proximo nos couber a tarefa de ensinar, trabalharemos para que seja adoptado o ensino intuitivo consagrado do Decreto de 1892.
> Esse ensino é o que melhor adapta-se á constituição mental da infancia.
> O ensino deve ser agradavel.
> As crianças tomam gosto pela explicação e tem grande prazer quando, por esforço proprio, reconhecem que acharam o valor significativo do objeto que deverão definir.

> Por meio desse methodo ellas tornam-se guias de seu espirito, decidem por si memsas o que antes lhes parecia impossivel; e, o melhor meio pratico para que tal systema tenha exito, é o emprego do que se chama ***Noções de Cousa***, em que a Suissa foi a primeira a avantajar-se.
> Em vez de fazerse á creança uma descripção do que ella não conhece, de objetos que ella nunca viu, mostre se-lhe esses objetos, fazendo-a procurar suas qualidades e relações [...] (THESE..., Licinia Emilia Mullulo, 1901b, p.2, grifo do autor).

Todavia, apesar de, nos meios intelectuais, circularem discursos em prol da modernização do ensino, as condições de precariedade da educação avançam pela segunda década republicana, como aponta a mensagem do Presidente do Estado, Coronel Henrique da Silva Coutinho, apresentada ao Congresso Legislativo na abertura da Primeira Sessão da Sexta Legislatura, em 07 de setembro de 1907 (figura 40):

> O mesmo motivo que tem actuado para que muito pouco se tenha feito em relação a outras necessidades publicas, tem concorrido para que continue pouco melhor o ***lastimavel estado em que encontrei a Educação da Mocidade***. Nem siquer pude utilizar-me dos poderes que sabiamente me conferistes para a creação do nosso Gymnasio. Espero fazel-o de forma que principie a funcionar quando terminarem as férias do corrente anno (ESPÍRITO SANTO, Presidente Henrique da Silva Coutinho, 1907, p. 10, grifo nosso)



INSTRUCÇÃO PUBLICA

O mesmo motivo que tem actuado para que muito pouco se tenha feito em relação a outras necessidades publicas, tem concorrido para que continue pouco melhor o lastimavel estado em que encontrei a Educação da Mocidade. Nem siquer pude utilizar-me dos poderes que sabiamente me conferistes para a creação do nosso Gymnasio. Espero fazel–o de forma que principie a funccionar quando terminarem as férias do corrente anno.

Figura 40: Mensagem de Henrique da Silva Coutinho, de 07 set. 1907, p.10
Fonte: Hemeroteca Digital

Corroborando esse discurso sobre as “condições lastimáveis” da educação, apontamos o relatório do Diretor da Instrução Pública, Henrique A. Cerqueira Lima, apresentado ao Presidente do Estado do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro, em 13 de agosto de 1908:

> As escolas públicas, em geral, estão desprovidas de móveis; já não digo dos necessários, mas dos indispensáveis: há escolas nas quaes o professor para dar aula senta-se numa cadeira de pão e os alumnos em caixas vazias de querozene. Há muito tempo não são fornecidos livros escolares aos alumnos pobres. (ESPÍRITO SANTO, Diretor de Instrução Pública Dr. Henrique A. Cerqueira Lima, 1908, p. 6).

Assim sendo, no governo de Jerônimo Monteiro (1908 – 1912), ocorreria a segunda reforma da instrução pública capixaba, sob a égide do professor paulista Carlos Alberto Gomes Cardim, que assume a Diretoria da Instrução Pública, entre os anos de 1908 e 1909, norteando-se pelo modelo educacional implantado no Estado de São Paulo.

Por meio do Decreto n.º 166, de 11 de setembro de 1908, foi criado o grupo escolar na Capital. Destinava-se à educação de crianças de ambos os sexos. Seus regulamento e programa seriam os mesmos adotados na Escola Modelo, pelo Decreto n.º 118, do mesmo ano (ESPIRITO SANTO, 1908a). Entre as inúmeras ações dessa reforma, a criação do grupo escolar é, a nosso ver, a mais carregada de simbolismo, porque materializa, no Estado do Espírito Santo: o modelo republicano de institucionalização do ensino primário, consagrado na educação paulista.

As diretrizes pedagógicas que assinalam a reforma educacional empreendida por Cardim se fazem sentir nos decretos n.º 109 e n.º 118, ambos de 1908. O Decreto n.º 109, de 4 de julho de 1908, dá regulamento às Escolas Normal e Modelo anexa, bem como, no art. 95, parágrafo único, determina que os princípios do método intuitivo sejam observados com rigor no programa de ensino (ESPIRITO SANTO, 1908b). Já o Decreto n.º 118, de 11 de julho de 1908, aprova o programa de ensino para a Escola Modelo e grupos escolares, adotando para o primeiro ano os seguintes livros: "*Cartilha de Arnold*", "*Primeiro Livro*" de João Köpke e "*Segundo livro*" de Thomas Galhardo. O decreto apresenta a divisão de disciplinas, discriminando seus conteúdos, entre as quais destacamos a linguagem oral, linguagem escrita e caligrafia. A *linguagem oral* compreendia a descrição de objetos comuns, objetos presentes e ausentes, sentenças sobre coisas que as crianças usam, narrações de fatos instrutivos e morais e recitação de máximas e poesias apropriadas à classe; a *linguagem escrita* abrangia a cópia de sentenças do quadro negro ou do livro de leitura, e a escrita de sentenças com palavras dadas; por fim, a *caligrafia* indicava a cópia, do livro de leitura ou do quadro negro, de sentenças já estudadas (ESPIRITO SANTO, 1908c). Portanto, nos

decretos citados, observamos a consolidação dos usos, na educação local, do método de ensino intuitivo e do método analítico de alfabetização, pela *sentenciação*.

Dessa maneira, o “espírito renovador” da reforma educacional se fazia sentir na criação do grupo escolar e nas orientações pedagógicas estabelecidas, entretanto a reforma da instrução pública capixaba só se efetivaria, de fato, por meio dos dispositivos legais: Lei n.º 545 e Decreto n.º 230, que, respectivamente, organizavam e regulavam os ensinos primários e secundário.

Dessa lei, destacamos os seguintes artigos que se referem ao ensino primário:

- Art. 3, determinava que o ensino primário fosse ofertado nas escolas isoladas (diurnas e noturnas), nas escolas reunidas, nos grupos escolares e pela Escola Modelo, anexa à Escola Normal;
- Art. 6, classificava as escolas estaduais em primeira, segunda, terceira e quarta entrâncias – *Primeira*, as escolas urbanas do município da Capital, *Segunda*, as escolas situadas no raio de seis quilômetros da Capital, Cachoeiro de Itapemirim, Porto do Cachoeiro, São Mateus e Espírito Santo; *Terceira*, as escolas das sedes dos outros municípios e das povoações que tivessem sido sede de municípios, *Quarta*, as demais escolas;
- Art. 7, definia a obrigatoriedade do ensino primário para crianças de sete a doze anos;
- Art. 15, decretava a criação de escolas noturnas em localidades em que houvesse mais de quarenta alunos analfabetos, maiores de doze anos.
- Art. 16, indicava a possibilidade de escolas de um mesmo lugar funcionarem num único prédio, devendo ser denominadas “escolas reunidas”, quando o número de escolas isoladas de cada sexo fosse inferior a quatro, e “grupo escolar”, quando o número de escolas isoladas de cada sexo fosse superior a três;
- Art. 17; instituía a duração de três anos para o curso primário nas escolas isoladas e escolas reunidas, e, nos grupos escolares, a duração de quatro anos;
- Art. 21, estabelecia a existência de uma biblioteca em cada escola primária, que conteria manuais de modernos processos de ensino e aplicações da ciência à agricultura e à indústria (ESPÍRITO SANTO, 1908d).

A Lei n.º 545, também afirmava políticas higienista e sanitarista na educação, como observamos, no art. 23, que designava a documentação necessária para

primeira matrícula, ressaltando o atestado médico negativo quanto às moléstias contagiosas e o certificado de vacinação. Na figura 41, podemos observar um certificado de vacinação de Nelson C. da Silva, emitido pela “Inspectoria Geral de Hygiene” – Posto n. 4 – Prophylaxia da “Variola” – 13 de julho de 1908.

Figura 41: Certificado de Vacinação de Nelson C. da Silva (13 de jul. 1908)
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

Do Decreto n.º 230, de 02 de fevereiro de 1909, que regulamentava a instrução pública primária e secundária, destacamos os seguintes artigos:

- Art. 1, sujeitava os grupos escolares e as escolas reunidas ao mesmo regulamento da Escola Modelo;
- Art. 5, determinava que as lições das matérias se subordinassem ao programa de ensino estabelecido, devendo ser orientadas por práticas concretas, essencialmente empíricas, com a completa exclusão de regras abstratas, para que, desse modo, as faculdades das crianças se desenvolvessem gradual e harmonicamente por meio de processos intuitivos;
- Art. 7, indicava que as lições de linguagem fossem extremamente práticas, devendo ser realizados exercícios frequentes de cópias, ditados, composições com palavras dadas e composições com palavras livres;

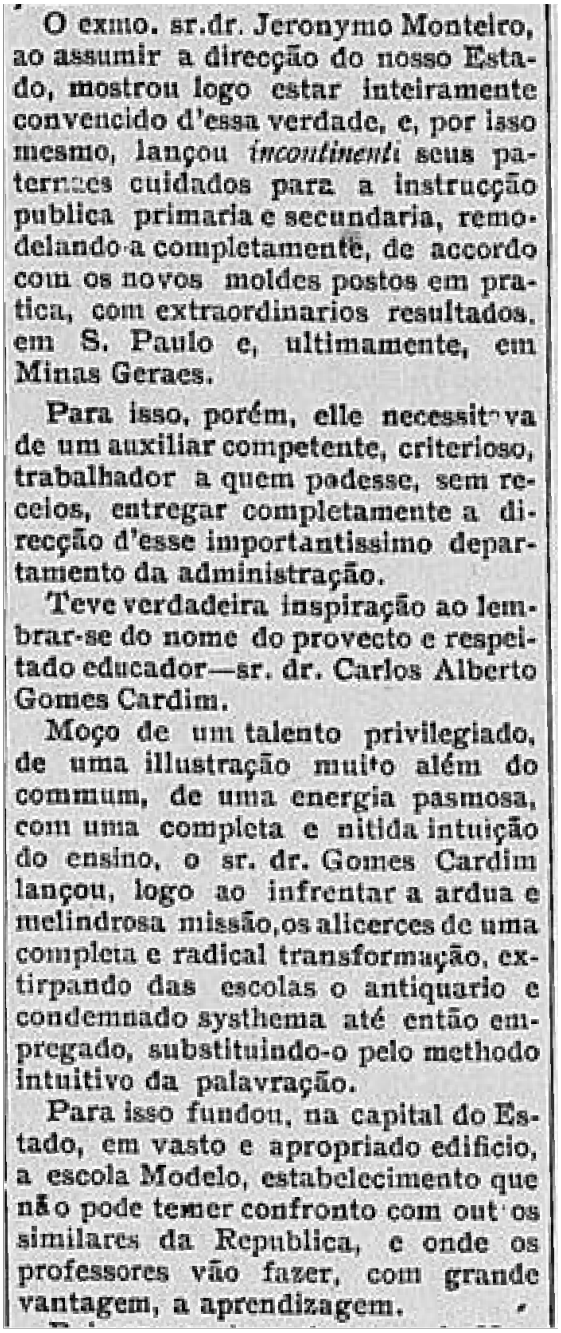
- Art. 10, regulamentava que os livros e demais utensílios escolares destinados ao ensino preliminar deveriam ser aprovados pelo governo do Estado, por escolha e indicação do inspetor geral;
- Art. 11, previa que os utensílios escolares fossem inventariados anualmente, ou quando o professor deixasse a cadeira, devendo ser enviada cópia do inventário ao inspetor geral;
- Art. 20, orientava que os alunos que contraíssem moléstias contagiosas fossem afastados da escola, até que cessasse a causa do afastamento (ESPÍRITO SANTO, 1909a).

Observamos que a reforma da instrução pública empreendida por Gomes Cardim buscava a centralização da educação capixaba, no que se refere a sua organização e regulamentação, assim como propunha uma unificação metodológica no ensino. As diretrizes pedagógicas da reforma seriam difundidas por ocasião do Congresso Pedagógico Espírito-Santense, realizado na Escola Modelo, em Vitória, de 05 a 15 de junho de 1909, em que Gomes Cardim defenderia o uso do ensino intuitivo e do método analítico de alfabetização, na palestra: "O ensino analítico em leitura e o ensino analítico em geral" (ESPÍRITO SANTO, 1909b, p. 35). Portanto, o congresso objetivava orientar os professores segundo esses pressupostos, procedendo à formação dos mesmos, por meio de cursos e conferências. À vista disso, consideramos que a modernização da educação pretendida na reforma se pautava, em grande parte, na formação do magistério local, o que, também, verificamos na atenção atribuída à Escola Normal, nesse período.

A Reforma de Cardim é bem aceita, no meio intelectual local, que a recebe como modernização que reproduziria, na educação capixaba, os "novos extraordinários resultados" alcançados em São Paulo e Minas Gerais, como registra o "Diário da Manhã", de 28 de novembro de 1908 (figura 42):

> O exmo. sr. Dr. Jeronymo Monteiro ao assumir a direcção do nosso Estado, mostrou logo estar inteiramente convencido d'essa verdade, e, por isso mesmo lançou ***incontinenti*** seus paternaes cuidados para a instrucção publica primaria e secundaria, remodelando-a completamente, de acordo com os novos extraordinarios resultados, em S. Paulo e, ultimamente, em Minas Gerais.
> Para isso, porém, elle necessitava de um auxiliar competente, criterioso, trabalhador a quem pudesse, sem receios, entregar completamente a direcção d'esse importantissimo departamento da administração.

> Teve verdadeira inspiração ao lembrar-se do nome do provecto e respeitado educador – Sr. Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim.
> Moço de um talento privilegiado, de uma ilustração muito além do commum, de uma energia pasmosa, com uma completa e nitida intuição do ensino, o Sr. Dr. Gomes Cardim lançou, logo ao infrentar a ardua e melindrosa missão e radical transformação, extirpando das escolas o antiquado e condemnado systhema até então empregado, substituindo-o pelo methodo intuitivo da palavração.
> Para isso fundou, na capital do estado, em vasto e apropriado edificio, a escola Modelo, estabelecimento que não pode temer confronto com outros similares da Republica, e onde os professores vão fazer, com grande vantagem, a aprendizagem (COLLABORAÇÃO, 1908, p.2, grifo do autor).



O exmo. sr.dr. Jeronymo Monteiro, ao assumir a direcção do nosso Estado, mostrou logo estar inteiramente convencido d'essa verdade, e, por isso mesmo, lançou *incontinenti* seus paternaes cuidados para a instrucção publica primaria e secundaria, remodelando-a completamente, de accordo com os novos moldes postos em pratica, com extraordinarios resultados, em S. Paulo e, ultimamente, em Minas Geraes.

Para isso, porém, elle necessitava de um auxiliar competente, criterioso, trabalhador a quem podesse, sem receios, entregar completamente a direcção d'esse importantissimo departamento da administração.

Teve verdadeira inspiração ao lembrar-se do nome do provecto e respeitado educador—sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim.

Moço de um talento privilegiado, de uma illustração muito além do commum, de uma energia pasmosa, com uma completa e nitida intuição do ensino, o sr. dr. Gomes Cardim lançou, logo ao infrentar a ardua e melindrosa missão, os alicerces de uma completa e radical transformação, extirpando das escolas o antiquario e condemnado systhema até então empregado, substituindo-o pelo methodo intuitivo da palavração.

Para isso fundou, na capital do Estado, em vasto e apropriado edificio, a escola Modelo, estabelecimento que não pode temer confronto com outros similares da Republica, e onde os professores vão fazer, com grande vantagem, a aprendizagem.

Figura 42: Reforma da Instrução Pública por Gomes Cardim
Fonte: Diário da Manhã (ES), 28 nov. 1908 (Hemeroteca Digital)

Percebemos que a crônica do “Diário Da Manhã”, elogia a competência acadêmica de Gomes Cardim e a energia com que promove a “completa e radical transformação” do ensino capixaba, por meio da reforma da instrução pública. Assim como, evidencia a ação pedagógica da reforma que substitui o “antiquado e condenado sistema”, em clara referência aos métodos sintéticos de alfabetização, pelo “método intuitivo da palavração”, que à época era considerado sinônimo de modernização pedagógica e didática. Como tal, irradiava-se, segundo o modelo educacional paulista, para outros estados federativos.

Nesse contexto da reforma da instrução pública, Gomes Cardim concebe a “*Cartilha Infantil*”, em que materializa suas convicções pedagógicas e didáticas. O “Diário da Manhã”, de 18 de setembro de 1909 (figura 43), registra nota sobre a “Cartilha Infantil”, em que destaca a competência do seu autor, enfatizando o caráter prático e racional da obra, orientanda por fundamentos analíticos. Desse modo, a cartilha é recebida com entusiasmo, pela contribuição que prestaria nos “primeiros passos” da instrução de crianças:

> Temos sobre a mesa um exemplar da ***Cartilha Infantil***, obra do sr. professor Gomes Cardim, inspector geral do ensino publico.
> O trabalho do illustrado pedagogo, que vem de ter publicidade, obedecendo aos processos analythicos do ensino, está destinado a prestar íncalculaveis beneficios á infância que encontrará na ***Cartilha Infantil*** excellente methodo para os seus primeiros passos no terreno da instrucção.
> É de inconstestavel valor o methodo do sr. professor Gomes Cardim, pois nelle encontrará a creança a máxima facilidade para a formação e conhecimento das syllabas e palavras, enfim podendo em pouco tempo se considerar apta para a leitura corrente.
> Agradecendo a remessa, damos parabens ao incansavel educador por mais esse produto de competencia profissional (INFORMES..., 1909, p.3, grifo do autor).

Corroborando os elogios à “*Cartilha Infantil*”, o “Diário da Manhã”, de 23 de novembro de 1909 (figura 44), registra sua publicação, parabenizando Gomes Cardim pela autoria, destacando ainda os inúmeros serviços prestados à instrução pública capixaba:

> A Cartilha Infantil, utillisimo livro, para uso das escolas primarias e que acaba de sahir a luz da publicação. Vem prestar importantissimo serviço a instrucção publica do Estado.
> É auctor da mesma o illustrado e digno inspector geral do ensino, o sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim, a quem o estado do Espirito Santo é devedor de innumeros serviços.
> Activo, energico e dotado de uma força de vontade incomparavel, o talentoso pedagogo, ha muito que conseguiu a estima dos seus concidadãos, pelo

> reconhecido criterio e grande competencia com que dirige a instrucção publica do Estado e ainda mais pelo modo delicado com que distingue a todos.
> Agradecendo penhorado, a remessa de um exemplar de tão util compendio, felicitamos ao sr. dr. Gomes Cardim por mais este grande serviço que acaba de prestar ao Estado (CORRESPONDENCIAS, 1909, p. 3).

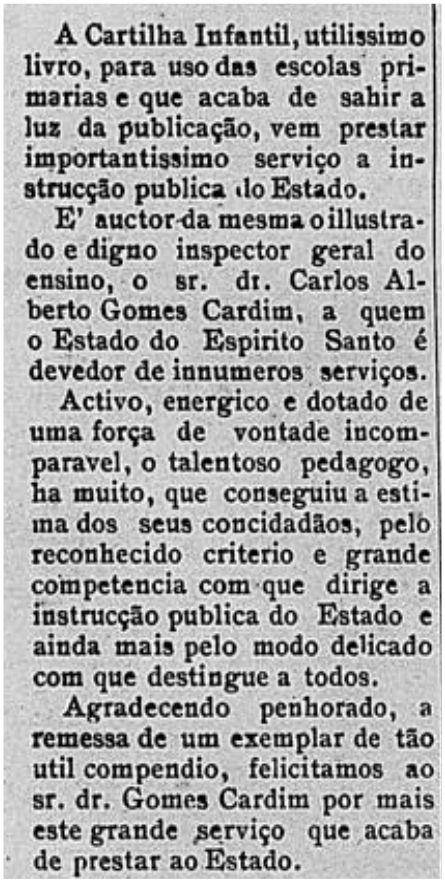
Temos sobre a mesa um exemplar da *Cartilha Infantil*, obra do sr. professor Gomes Cardim, inspector geral do ensino publico.

O trabalho do illustrado pedagogo, que vem de ter publicidade, obedecendo aos processos analyticos do ensino, está destinado a prestar incalculaveis beneficios á infancia que encontrará na *Cartilha Infantil* excellente methodo para os seus primeiros passos no terreno da instrucção.

E' de incontestavel valor o methodo do sr. professor Gomes Cardim, pois nelle encontrará a creança a maxima facilidade para a formação e conhecimento das syllabas e palavras, emfim, podendo em pouco tempo se considerar apta para a leitura corrente.

Agradecendo a remessa, damos parabens ao incansavel educador por mais esse producto da sua competencia profissional.

Figura 43: Cartilha Infantil – 1
Fonte: Diário da Manhã (ES), 18 set. 1909 (Hemeroteca Digital)



A Cartilha Infantil, utilissimo livro, para uso das escolas primarias e que acaba de sahir a luz da publicação, vem prestar importantissimo serviço a instrucção publica do Estado.

E' auctor da mesma o illustrado e digno inspector geral do ensino, o sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim, a quem o Estado do Espirito Santo é devedor de innumeros serviços.

Activo, energico e dotado de uma força de vontade incomparavel, o talentoso pedagogo, ha muito, que conseguiu a estima dos seus concidadãos, pelo reconhecido criterio e grande competencia com que dirige a instrucção publica do Estado e ainda mais pelo modo delicado com que destingue a todos.

Agradecendo penhorado, a remessa de um exemplar de tão util compendio, felicitamos ao sr. dr. Gomes Cardim por mais este grande serviço que acaba de prestar ao Estado.

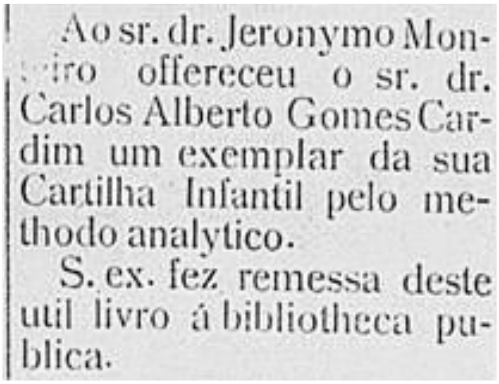
Figura 44: Cartilha Infantil – 2
Fonte: Diário da Manhã (ES), 23 nov. 1909 (Hemeroteca Digital)

O exemplar da "*Cartilha Infantil*", a partir do qual produzimos imagens, (fotografias) que analisamos na sequência, integra o acervo da Biblioteca Estadual do Estado do Espírito Santo. A obra encontrava-se em processo de restauração e, portanto, indisponível para acesso público. Contudo, registramos a atenção e profissionalismo de funcionários da biblioteca que localizaram a cartilha, disponibilizando-a a para esta pesquisa.

Esse exemplar é mencionado no "Diário da Manhã", de 26 de janeiro de 1912 (figura 45): "Ao sr. Dr. Jeronymo Monteiro ofereceu o sr. Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim um exemplar da sua Cartilha Infantil pelo methodo analythico. S. ex. fez

remessa deste util livro á biblioteca publica" (INFORMES..., 1912, p. 4); o que atestamos pela dedicatória manuscrita na folha de rosto da cartilha (figura 46):

> Ao meu distinto e particularissimo amigo Dr. Jeronymo Monteiro, como prova da mais sincera estima e alta consideração ofereço e dedico este insignificante trabalho. Victoria, 18 de setembro de 1909. Carlos Alberto Gomes Cardim (CARDIM, [1909?], p.1).



Ao sr. dr. Jeronymo Monteiro offereceu o sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim um exemplar da sua Cartilha Infantil pelo methodo analytico.

S. ex. fez remessa deste util livro á bibliotheca publica.

Figura 45: Cartilha Infantil oferecida ao Sr. Dr. Jeronymo Monteiro
Fonte: Diário da Manhã (ES), 26 jan. 1912 (Hemeroteca Digital)

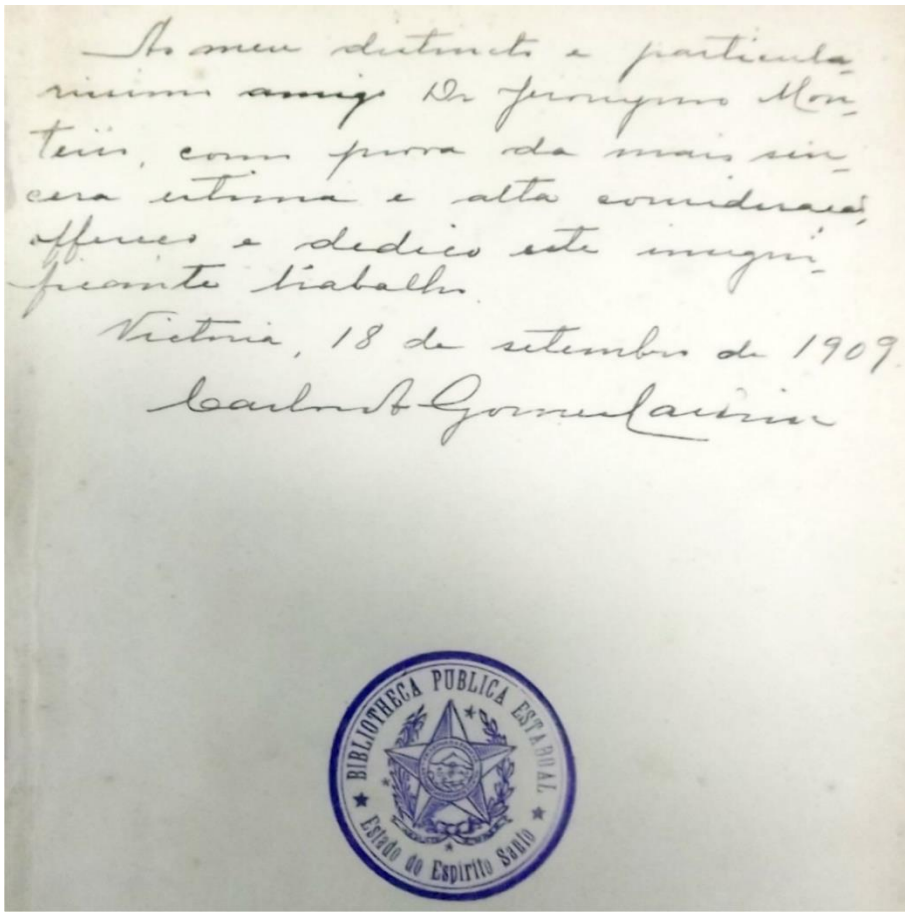


Figura 46: Dedicatória de Gomes Cardim na Cartilha Infantil
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual do Estado do Espírito Santo

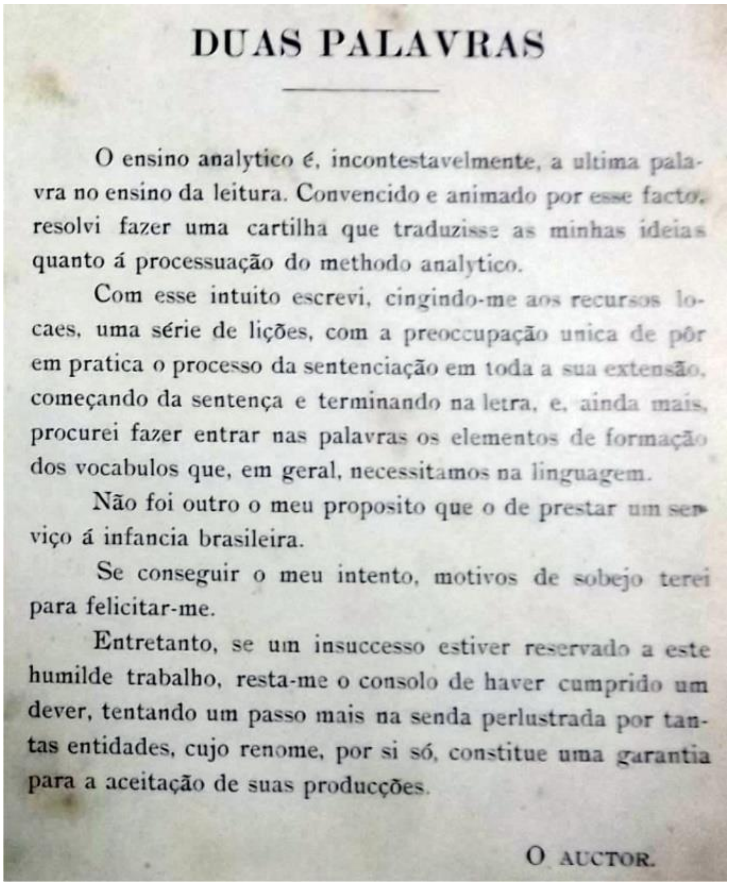
O exemplar da “*Cartilha Infantil*” que examinamos não registra nem o número e nem o ano de sua edição, porém, pelas notas da imprensa e dedicatória, anteriormente, citadas, acreditamos se tratar de uma primeira edição, provavelmente, do ano de 1909. A cartilha é encadernada em capa dura, com lombada em percalina, originalmente costurada, no formato de quatorze centímetros de largura e dezenove centímetros de altura (14 cm x 19 cm), contendo cento e dezoito (118) páginas, porém sendo numerada apenas da página 5 até página 116.

A capa da cartilha é na cor verde, em tom esmaecido, apresentando um retângulo, ao centro, em tonalidade mais escura, e, em redor do mesmo, traz uma moldura vazada, em estilo *Art Nouveau*, onde observamos: na parte superior, o nome da obra – “Cartilha Infantil”; nas partes laterais simétricas, guirlandas florais estilizadas; e, na parte inferior, um subtítulo – “Pelo Methodo Analytico”, o nome do autor, “Carlos A. Gomes Cardim”, e, por fim, “Imprensa Official Victoria” (figura 47).

Figura 47: Capa da Cartilha Infantil de Carlos A. Gomes Cardim
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual do Estado do Espírito Santo

Na página 1, como já apontado, a cartilha apresenta dedicatória manuscrita por Gomes Cardim a Jerônimo Monteiro. Na página 3, o autor apresenta um “Prefácio”, intitulado “Duas Palavras”, onde defende o método analítico de alfabetização, bem como dá explicações sobre o processo de *sentenciação* que adota na cartilha, partindo da sentença e chegando à letra, ou seja, do “todo” para a “parte” (figura 48):

> O ***ensino analytico*** é, incontestavelmente, a ultima palavra no ensino de leitura. Convencido e animado por esse facto, resolvi fazer uma cartilha que traduzisse as minhas ideias quanto á processuação do ***methodo analytico***.
> Com esse intuito escrevi, cingindo-me aos recursos locaes, uma série de lições, com a preoccupação unica de pôr em pratica o ***processo da sentenciação*** em toda a sua extensão, começando da sentença e terminando na letra, e, ainda mais, procurei fazer entrar nas palavras os elementos de formação dos vocábulos que, em geral, necessitamos na linguagem.
> Não foi outro o meu proposito que o de prestar um serviço á infância brasileira.
> Se conseguir o meu intento, motivos de sobejo terei para felicitar-me.
> Entretanto, se um insucesso estiver reservado a este humilde trabalho, resta-me o consolo de haver cumprido meu dever, tentando um passo mais na senda perlustrada por tantas entidades, cujo renome, por si só, constitue uma garantia para a aceitação de suas produções.
> O Auctor. (CARDIM, [1909?], p. 3, grifo nosso)



DUAS PALAVRAS

O ensino analytico é, incontestavelmente, a ultima palavra no ensino da leitura. Convencido e animado por esse facto, resolvi fazer uma cartilha que traduzisse as minhas ideias quanto á processuação do methodo analytico.

Com esse intuito escrevi, cingindo-me aos recursos locaes, uma série de lições, com a preoccupação unica de pôr em pratica o processo da sentenciação em toda a sua extensão, começando da sentença e terminando na letra, e, ainda mais, procurei fazer entrar nas palavras os elementos de formação dos vocabulos que, em geral, necessitamos na linguagem.

Não foi outro o meu proposito que o de prestar um serviço á infancia brasileira.

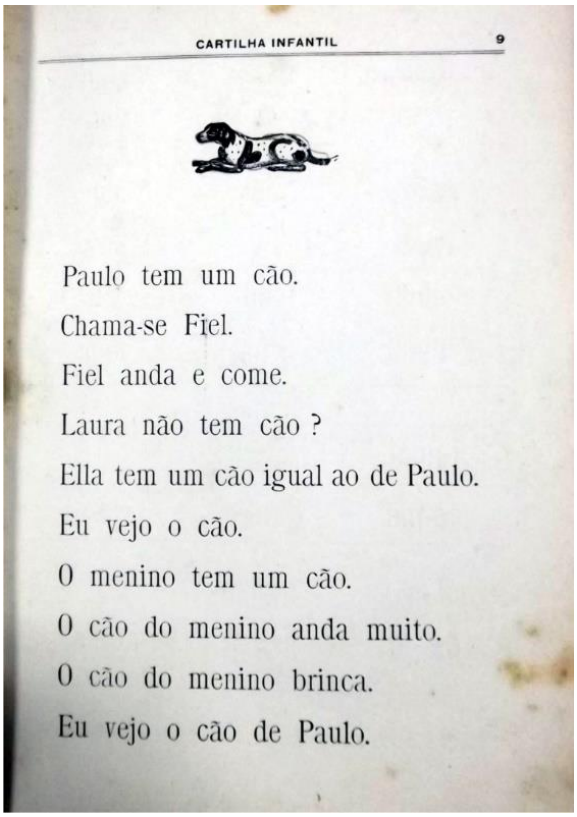
Se conseguir o meu intento, motivos de sobejo terei para felicitar-me.

Entretanto, se um insuccesso estiver reservado a este humilde trabalho, resta-me o consolo de haver cumprido um dever, tentando um passo mais na senda perlustrada por tantas entidades, cujo renome, por si só, constitue uma garantia para a aceitação de suas producções.

O AUCTOR.

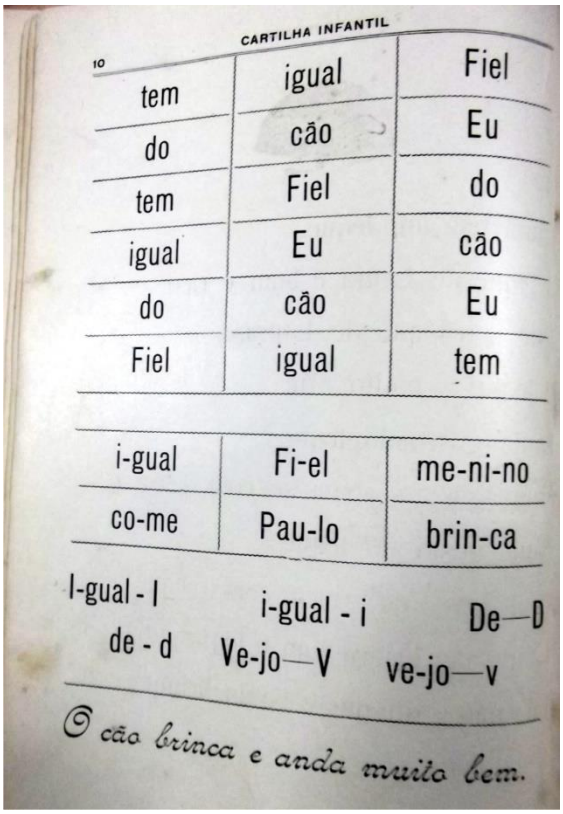
Figura 48: Prefácio da Cartilha Infantil
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual do Estado do Espírito Santo

As lições da cartilha não são numeradas, todavia todas seguem a mesma organização didática, com exceção das lições de recapitulação, que são apresentadas após grupos de lições. Assim, as lições são propostas em duas partes: na primeira parte, cada nova lição exibe, no topo da página, uma ilustração figurativa sugerindo um tema, que introduz a ideia central que é desenvolvida em "historietas[32]", compostas por sentenças (figura 49); na segunda parte, são destacadas, em diagramas, primeiro, palavras das sentenças, em seguida, sílabas das palavras, por fim, letras das sílabas; ao final das lições, é exibida uma frase sobre o conteúdo da lição, em letras cursivas, que acreditamos ser destinada à cópia (figura 50).


CARTILHA INFANTIL 9

Paulo tem um cão.
Chama-se Fiel.
Fiel anda e come.
Laura não tem cão ?
Ella tem um cão igual ao de Paulo.
Eu vejo o cão.
O menino tem um cão.
O cão do menino anda muito.
O cão do menino brinca.
Eu vejo o cão de Paulo.

Figura 49: Cartilha Infantil, p.9
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)


CARTILHA INFANTIL 10

tem	igual	Fiel
do	cão	Eu
tem	Fiel	do
igual	Eu	cão
do	cão	Eu
Fiel	igual	tem

i-gual	Fi-el	me-ni-no
co-me	Pau-lo	brin-ca

l-gual - l i-gual - i De—D
de - d Ve-jo—V ve-jo—v

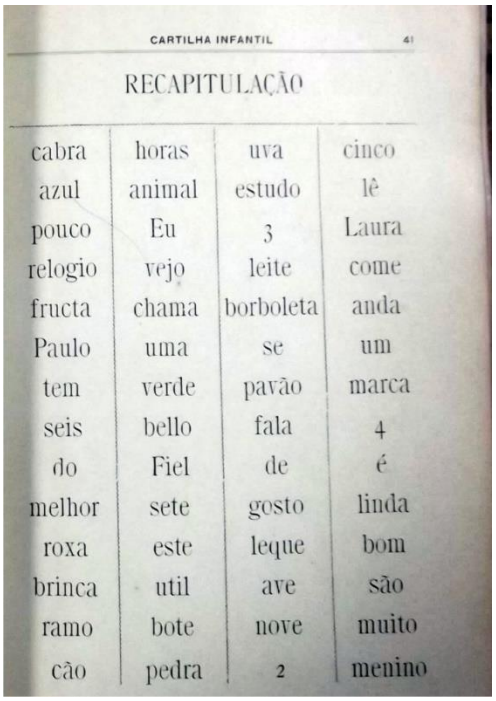
O cão brinca e anda muito bem.

Figura 50: Cartilha Infantil, p.10
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

As lições de recapitulação não contêm ilustrações, sendo apresentadas em cinco momentos: o *primeiro*, nas páginas 23 e 24, o *segundo*, nas páginas 41, 42 e 43, o *terceiro*, nas páginas 62 e 63, o *quarto*, nas páginas 84, 85 e 86, o *quinto*, nas páginas 109 e 110. Essas lições são organizadas do seguinte modo: a primeira e

[32] Maria do Rosário Longo Mortatti, *"Os sentidos da Alfabetização"*, São Paulo, 2000. "Historieta": termo empregado pela autora para designar esse gênero de escrita que aparece nas lições.

segunda recapitulações apresentam diagrama contendo palavras e letras estudadas nas lições anteriores (figuras: 51 e 52), já a terceira, quarta e quinta recapitulações apresentam diagrama apenas com as palavras estudadas nas lições precedentes (figuras: 53 e 54).

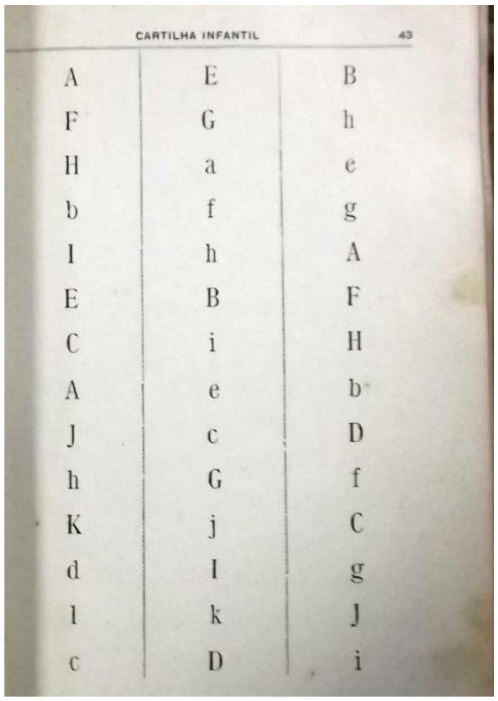


CARTILHA INFANTIL 41

RECAPITULAÇÃO

cabra	horas	uva	cinco
azul	animal	estudo	lê
pouco	Eu	3	Laura
relogio	vejo	leite	come
fructa	chama	borboleta	anda
Paulo	uma	se	um
tem	verde	pavão	marca
seis	bello	fala	4
do	Fiel	de	é
melhor	sete	gosto	linda
roxa	este	leque	bom
brinca	util	ave	são
ramo	bote	nove	muito
cão	pedra	2	menino

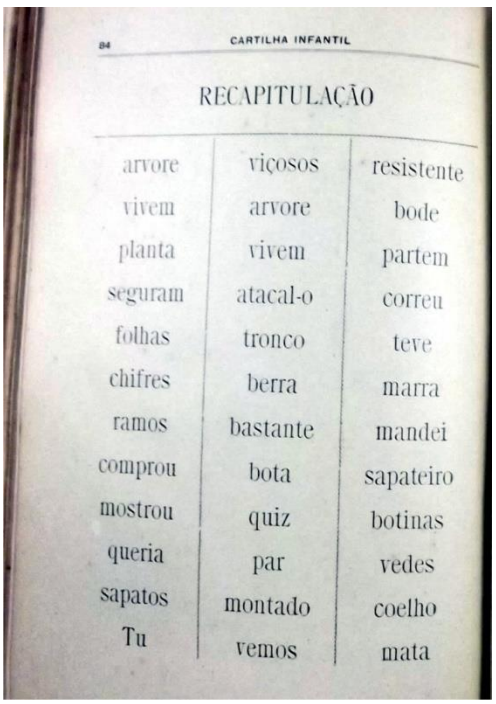
Figura 51: Cartilha Infantil, p.41
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)



CARTILHA INFANTIL 43

A	E	B
F	G	h
H	a	e
b	f	g
I	h	A
E	B	F
C	i	H
A	e	b
J	c	D
h	G	f
K	j	C
d	I	g
l	k	J
c	D	i

Figura 52: Cartilha Infantil, p.43
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

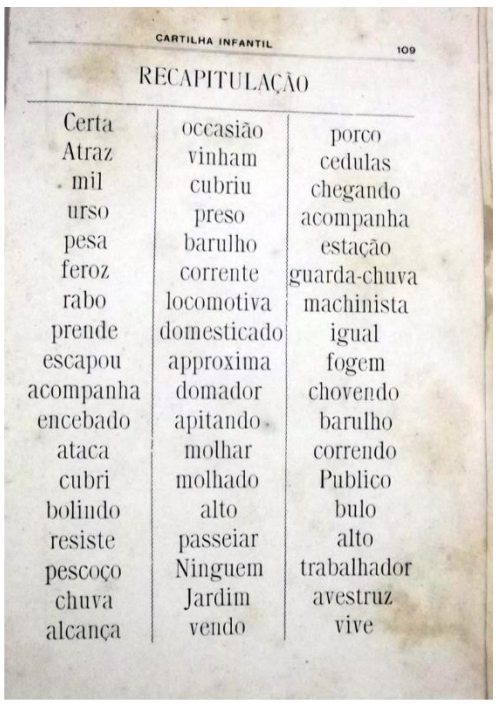


84 CARTILHA INFANTIL

RECAPITULAÇÃO

arvore	viçosos	resistente
vivem	arvore	bode
planta	vivem	partem
seguram	atacal-o	correu
folhas	tronco	teve
chifres	berra	marra
ramos	bastante	mandei
comprou	bota	sapateiro
mostrou	quiz	botinas
queria	par	vedes
sapatos	montado	coelho
Tu	vemos	mata

Figura 53: Cartilha Infantil, p.84
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)



CARTILHA INFANTIL 109

RECAPITULAÇÃO

Certa	occasião	porco
Atraz	vinham	cedulas
mil	cubriu	chegando
urso	preso	acompanha
pesa	barulho	estação
feroz	corrente	guarda-chuva
rabo	locomotiva	machinista
prende	domesticado	igual
escapou	approxima	fogem
acompanha	domador	chovendo
encebado	apitando	barulho
ataca	molhar	correndo
cubri	molhado	Publico
bolindo	alto	bulo
resiste	passeiar	alto
pescoço	Ninguem	trabalhador
chuva	Jardim	avestruz
alcança	vendo	vive

Figura 54: Cartilha Infantil, p.109
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Conforme dito, as lições são propostas a partir de ilustrações, o que nos mostra a sintonia da cartilha com o método intuitivo de Calkins, traduzido, no Brasil, por Rui Barbosa, onde o processo de aprendizagem da criança se dá pelos sentidos, assim sendo, pelo reconhecimento de elementos que evocam experiências do seu cotidiano. À vista disso, percebemos que as ilustrações têm um papel fundamental na proposta pedagógica e didática que Gomes Cardim estabelece em sua cartilha, pois enunciam o conteúdo que será ensinado a cada lição. Desse modo, relacionamos, em quadro sinóptico, as ilustrações que compõe as lições da cartilha:

1. Menino	p. 5	16.Pavão	p.37	31. Veado	p. 74
2. Menina	p. 7	17. Frutas	p.39	32. Quadro	p. 76
3. Cão	p. 9	18. Carneiro	p. 45	33. Peru	p. 78
4. Leque	p. 11	19. Chapéus	p. 47	34. Vulcão	p. 80
5. Casa	p. 13	20. Alfaiate	p. 50	35. Maq. Tipográfica	p. 82
6. Gato	p. 15	21. Leão	p. 52	36. Porco	p. 87
7. Bote	p. 17	22. Galinha	p. 54	37. Locomotiva	p. 89
8. Cavalo	p. 19	23. Pescador	p. 56	38. Urso	p. 91
9. Tesoura	p. 21	24. Jacaré	p. 58	39. Guarda-chuva	p. 93
10. Cabra	p. 25	25. Mestre	p. 60	40. Elefante	p. 95
11. Selim	p. 27	26. Árvore	p. 64	41. Casal Dançando	p. 97
12. Zebra	p. 29	27. Bode	p. 66	42. Trabalhador	p. 99
13. Relógio	p. 31	28. Bota	p. 68	43. Avestruz	p. 101
14. Borboleta	p. 33	29. Coelho	p.70	44. Mesa de Bilhar	p. 103
15. Uva	p. 35	30. Moça	p. 72	45. Pavilhão Nacional	p.106

Quadro 2: Relação de ilustrações da Cartilha Infantil de Gomes Cardim

As ilustrações são pequenas, ocupando, em média, área de 5cm². Das quarenta e cinco ilustrações da cartilha, quarenta e duas são desenhos à bico de pena, em preto e branco; duas assemelham-se às fotografias redesenhadas (técnica comum no início do séc. XX), apresentando variações tonais cinzentas – “Menino” (figura 55)[33] e “Menina” (figura 56); e apenas a ilustração do “Pavilhão Nacional” (figura 57) é colorida.

[33] As páginas da Cartilha Infantil, de onde “recortamos” as ilustrações apresentadas, encontram-se na íntegra no “ANEXO II: Cartilha Infantil Gomes Cardim”, ao final do texto da dissertação.

Figura 55: Cartilha Infantil, “Menino”, p.5
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 56: Cartilha Infantil, “Menina”, p.7
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 57: Cartilha Infantil, “Pavilhão Nacional”, p.106
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Na cartilha não há qualquer indício da origem das ilustrações, contudo, atentamos para a variedade de traços e estilos, o que nos dá pistas de serem produções de vários artistas. Dessa forma, pela falta de unidade estética, acreditamos que não foram produzidas, especificamente, para a figurarem na cartilha. Examinado pormenores, como vestimentas e penteados de alguns personagens (figuras: 58 e 59), feitio de objetos (figuras: 60 e 61), percebemos referências iconográficas do final

do séc. XIX, o que nos indica a possibilidade das ilustrações terem sido extraídas de publicações do período, uma vez que se assemelham às imagens que circulavam em jornais, anúncios, almanaques, etc. Observamos, também, que todas as ilustrações são sérias e formais, próprias para um público adulto, ou seja, não fazem referência ao universo lúdico infantil.

Figura 58: Cartilha Infantil, “Alfaiate”, p.50
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

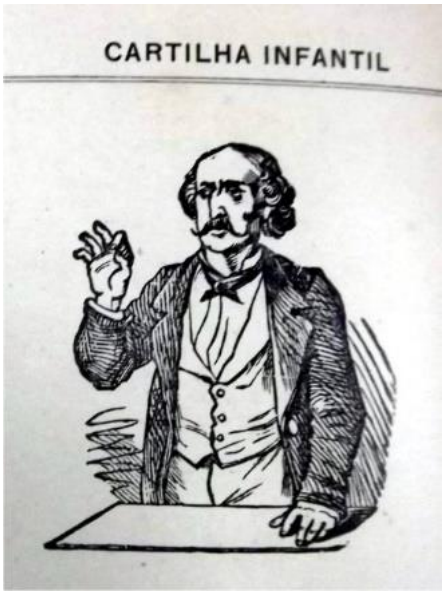


Figura 59: Cartilha Infantil, “Mestre”, p.60
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 60: Cartilha Infantil, “Casa”, p.13
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

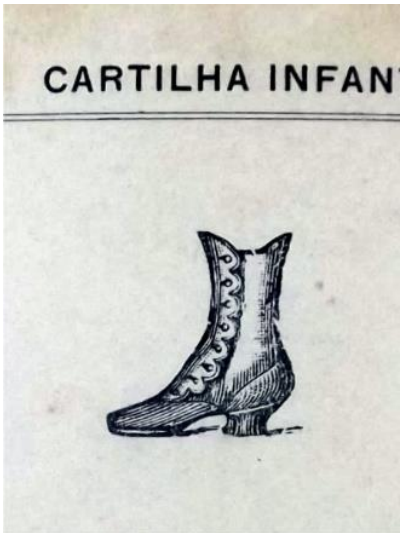


Figura 61: Cartilha Infantil, “Bota”, p.68
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Tomamos as ilustrações da cartilha e as classificamos por quatro temas: figuras humanas, animais, coisas e objetos, e natureza; dessa maneira, verificamos suas ocorrências, que apresentamos, em quadro sinóptico, na sequência:

TEMA 1: **FIGURAS HUMANAS** (8 ocorrências)	1.a. Menino		p. 5
	1.b. Menina		p. 7
	1.c. Alfaiate		p. 50
	1.d. Pescador		p. 56
	1.e. Mestre		p. 60
	1.f. Moça		p. 72
	1.g. Casal Dançando		p. 97
	1.h. Trabalhador		p. 99
TEMA 2: **ANIMAIS** (19 ocorrências)	**Animais Domésticos e Rurais** (11 ocorrências)	2.a. Cão	p. 9
		2.b. Gato	p. 15
		2.c. Cavalo	p. 19
		2.d. Cabra	p. 25
		2.e. Borboleta	p. 33
		2.f. Carneiro	p. 45
		2.g. Galinha	p. 54
		2.h. Bode	p. 66
		2.i. Coelho	p. 70
		2.j. Peru	p. 78
		2.l. Porco	p. 87
	Animais Selvagens e Exóticos (8 ocorrências)	2.m. Zebra	p. 29
		2.n. Pavão	p. 37
		2.o. Leão	p. 52
		2.p. Jacaré	p. 58
		2.q. Veado	p. 74
		2.r. Urso	p. 91
		2.s. Elefante	p. 95
		2.t. Avestruz	p. 101
TEMA 3: **OBJETOS E COISAS** (14 ocorrências)	3.a. Leque		p. 11
	3.b. Casa		p. 13
	3.c. Bote		p. 17
	3.d. Tesoura		p. 21
	3.e. Selim		p. 27
	3.f. Relógio		p. 31
	3.g. Chapéus		p. 47
	3.i. Bota		p. 68
	3.j. Quadro		p. 76
	3.l. Máquina Tipográfica		p. 82
	3.m. Locomotiva		p. 89
	3.n. Guarda-chuva		p. 93
	3.o. Mesa de Bilhar		p. 103
	3.p. Pavilhão Nacional		p. 106
TEMA 4: **NATUREZA** (4 ocorrências)	4.a. Uva		p. 35
	4.b. Frutas		p. 39
	4.c. Árvore		p. 64
	4.d. Vulcão		p. 80

Quadro 3: Cartilha Infantil – Relação de Ilustrações por temas.

Segundo a classificação temática proposta, observamos que:

- As figuras humanas, em suas oito ocorrências, em sua grande maioria, representam adultos, uma vez que crianças só aparecem duas vezes – “Menino” (figura 55) e “Menina” (figura 56). Predominam figuras do sexo masculino, sendo que figuras femininas aparecem três vezes – “Menina"(figura 56), “Moça” (figura 62) e “Casal Dançando” (figura 63), estando sempre bem trajadas, penteadas, usando adornos, entre os quais destacamos o crucifixo usado pela “Moça”, referência religiosa cristã. Todas as pessoas representadas são “brancas”, logo não há a representação de negros, ou outros grupos étnicos. O “Mestre” (figura 59), além de ser do sexo masculino, aparenta ser de idade madura. O “Trabalhador” (figura 64) executa serviço braçal, usando trajes simples. O “Pescador” (figura 65) é apenas uma silhueta que empunha a vara de pesca, em que identificamos chapéu, barba, cachimbo e botas, parecendo ser uma pessoa mais velha. Portanto, nas ilustrações, as representações sociais indiciam relações de força que permeavam a sociedade local, dominada por oligarquias fortalecidas econômica e politicamente com a República, as quais afirmavam o ideário burguês, estabelecendo, no cenário capixaba, organização social segundo princípios patriarcais, étnico-raciais, econômicos e religiosos.

Figura 62: Cartilha Infantil, “Moça”, p.72
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 63: Cartilha Infantil, “Casal”, p.97
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 64: Cartilha Infantil, “Trabalhador”, p.99
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 65: Cartilha Infantil, “Pescador”, p.56
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

- Os animais, em suas dezenove ocorrências, dividem-se em dois grupos: os domésticos e rurais; e os selvagens e exóticos. Os domésticos e rurais (11 ocorrências), como o “Cavalo” (figura 66) e o “Bode” (figura 67), evidenciam a vida no campo, indicando sinais de valorização dos modos de produção agrário-exportadores que predominavam no Espírito Santo desse período, já que a economia local se assentava, quase na totalidade, na cultura cafeeira. Os animais selvagens e exóticos (8 ocorrências), como a “Zebra” (figura 68) e o “Elefante” (figura 69) parecem estar deslocados no contexto da cartilha, porém é possível que o cientificismo em voga, na educação da época, justifique a apresentação desses animais às crianças.

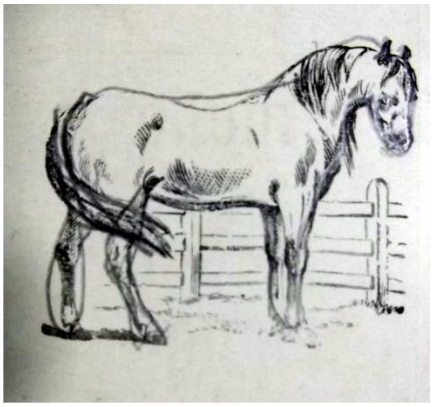


Figura 66: Cartilha Infantil, “Cavalo”, p.19
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 67: Cartilha Infantil, “Bode”, p.66
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

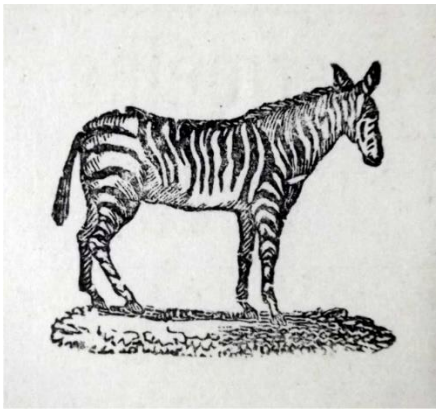


Figura 68: Cartilha Infantil, “Zebra”, p.29
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 69: Cartilha Infantil, “Elefante”, p.95
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

- Os objetos, em suas quatorze ocorrências, são todos pertencentes aos domínios do universo adulto, ou seja, não são exibidos brinquedos ou quaisquer outras referências ao lúdico e à infância. A seguir, destacamos quatro incidências que julgamos merecer análise:
  - “Tesoura” (figura 70), a lição mostra três tesouras pontiagudas, seguidas das sentenças: “O menino cortou-se com a tesoura? Elle não se cortou porque teve cuidado. Deve-se ter cuidado com a tesoura” (CARDIM, [1909?], p. 21); o que registra a falta de materiais adequados às crianças, na época.
  - “Mesa de bilhar” (figura 71), a ilustração provoca as sentenças: “Eu não jogo porque sou pequeno. [...] Porque os meninos podem rasgar o panno. Eu, se jogasse bilhar, teria cuidado para não rasgar o panno” (CARDIM, [1909?], p. 103); o que indica maior preocupação com o objeto do que com o fato do bilhar ser um jogo adulto inapropriado à infância.
  - “Locomotiva” (figura 72), nessa lição sublinhamos as sentenças: “A locomotiva apita quando chega perto da estação. O machinista vem na locomotiva. A locomotiva corre com muita velocidade” (CARDIM, [1909?], p. 89); pois, a nosso ver, o “apito da locomotiva”, sinaliza o anúncio da era de progresso e modernidade, consagrada no ideário republicano, em que o homem, no domínio da máquina, torna-se condutor do seu “tempo”, acelerando sua “velocidade”.
  - “Máquina Tipográfica” (figura 73), a lição destaca as gravuras ou ilustrações, que, no período, começam a alcançar o grande público, num processo de democratização de imagens, com os avanços da reprodução técnica. Do mesmo modo, evidencia o serviço prestado pelas máquinas, numa clara alusão ao

processo de industrialização que, localmente, se iniciava, na primeira década do séc. XX:

> Nós temos aqui uma gravura.
> Esta gravura representa uma machina.
> É uma boa machina typographica.
> Na typographia há boas machinas muito uteis.
> As machinas prestam bons serviços.
> A gravura está bem nitida.
> As boas machinas dão nitidas gravuras.
> Você já viu uma machina?
> Já tenho visto muitas machinas.
> Eu vou comprar uma machina typographica (CARDIM, [1909?], p.82)

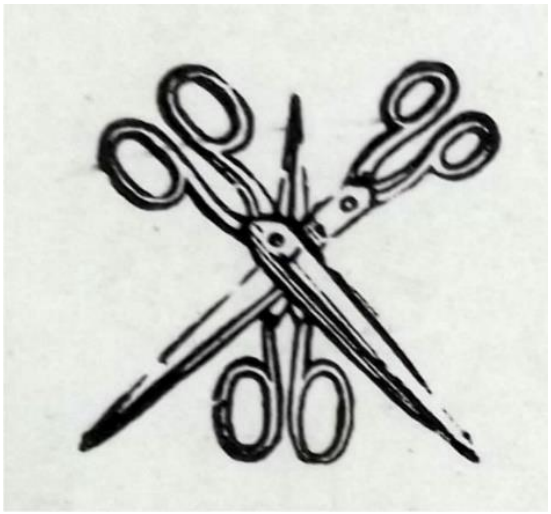


Figura 70: Cartilha Infantil, “Tesoura”, p.21
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

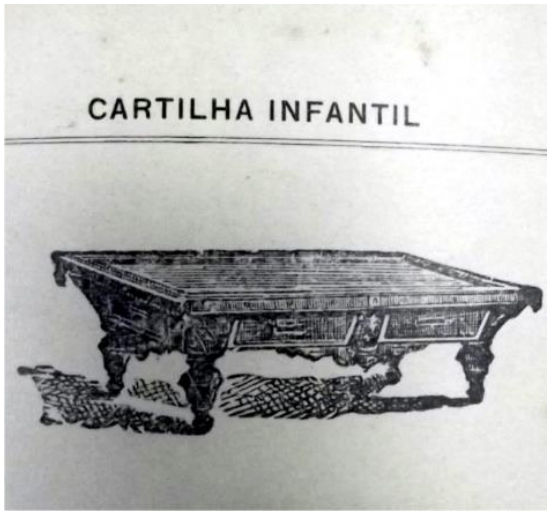


Figura 71: C. Infantil, “Mesa de Bilhar”, p.103
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

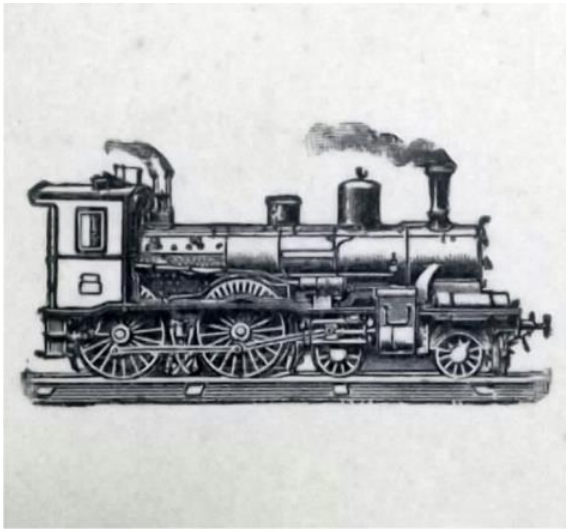


Figura 72: Cartilha Infantil, “Locomotiva”, p.89
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

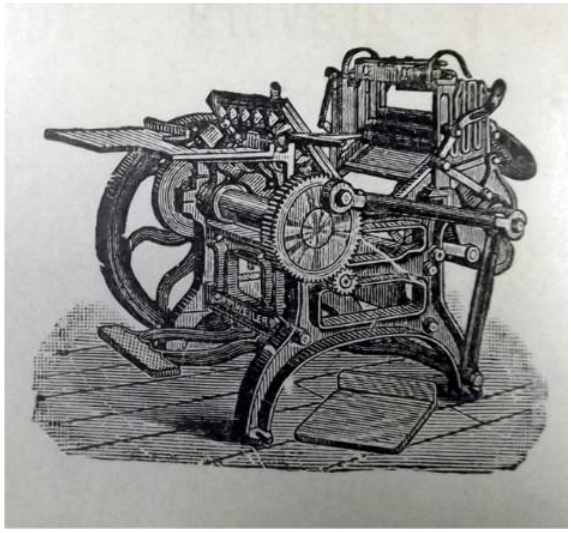


Figura 73: C. Infantil, “Máquina tipográfica”, p.82
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

- A natureza, em suas quatro ocorrências, apresenta: “Uva” (figura 74), “Frutas” (figura 75), “Árvore” (figura 76) e “Vulcão” (figura 77). Ao final da segunda década republica, na cena local, árvores e frutas eram comuns no cotidiano da população, já que as casas, até as mais simples, possuíam quintais com árvores e, também, pomares. Porém, a uva, na figura 74, não é fruta típica brasileira, tendo sido introduzida, no Brasil, pela imigração italiana, no final do séc. XIX, portanto, na época, seu consumo destinava-se, em geral, às classes mais abastadas. Na figura 75, frutas são exibidas: “[...] uvas, maçãs, abacaxis e kakis” (CARDIM, [1909?], p.39); arrumadas em bandeja, com uma garrafa e uma taça ao fundo, sugerindo certo requinte elitizado. Por fim, na figura 77, o vulcão é descontextualizado da realidade local e nacional, pois não há incidência dessa estrutura geológica no país.

Figura 74: Cartilha Infantil, “Uva”, p.35
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 75: Cartilha Infantil, “Frutas”, p.39
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 76: Cartilha Infantil, “Árvore”, p.64
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Figura 77: Cartilha Infantil, “Vulcão”, p.80
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

Da página 111 à 116, o autor apresenta três “historietas”: “O Saber”, “Escolas Nocturnas” e “O Bom Menino”; e dois poemas: “Minha Terra” e “Tiradentes”. Acreditamos que se trata de um “apêndice” para o exercício da leitura. Nessas “historietas” e poemas, assim como nas sentenças das lições, indiciamos: lições de moral; valorização da escolarização, da leitura e da escrita; e nacionalismo. Desse modo, citamos alguns exemplos:

❖ Lições de moral:

- “Ella ajuda muito sua mãe. As boas filhas ajudam suas mães [...] Augusto é um bom pae. Elle cuida muito de seus filhos” (CARDIM, [1909?], p.39).
- “Eu estou vendo um trabalhador. Elle vive de um trabalho honesto. É um carregador de confiança” (CARDIM, [1909?], p.99).
- “Paulo era um menino muito bom. Mas, certa occasião respondeu mal a sua, mãe. A mãe de Paulo reprehendeu-o severamente [...]”(CARDIM, [1909?], p.116).

❖ Valorização da escolarização, da leitura e da escrita:

- “Elle estuda muito” (CARDIM, [1909?], p.5).
- “Eu gosto de menina que brinque e estude” (CARDIM, [1909?], p.7).
- “Esse homem é um mestre [...] Elle está ensinando [...]”(CARDIM, [1909?], p.60).
- “Na casa de Laura havia uma creada. Ella se chamava Maria. Maria recebeu uma carta. Ella abriu a carta, olhou, virou e nada conseguiu saber. Maria chorou amargamente, por não saber ler [...]” (CARDIM, [1909?], p.111).
- “Estavam abertas as escolas nocturnas. [...] Marcolino nada sabia. [...] Dentro de tres mezes Marcolino estava lendo, escrevendo e abençoando o mestre” (CARDIM, [1909?], p.113).

❖ Nacionalismo:

- “[...] bandeira brasileira. Ella nos fala à alma. Quanta vezes ella se viu salpicada do sangue dos nossos heroes. É nosso dever amar e respeitar nossa bandeira [...]” (CARDIM, [1909?], p.106).
- “[...] Oh, grande Terra, em que nasci” (CARDIM, [1909?], p.112).
- “[...] Esse vulto é Tiradentes, conservemos a saudade, com a energia dos crentes, do martyr da liberdade” (CARDIM, [1909?], p.115).

Desse modo, observamos que a "*Cartilha Infantil*", seja nas ilustrações ou nas sentenças, traduz o ideário educacional dos primeiros anos republicanos, do mesmo modo que apresenta indícios de relações de força, que sinalizam tendências sociais, políticas e econômicas, que predominavam na cena capixaba do período.

No que se refere à sua circulação, observamos, por meio da "Relação de livros escolares distribuídos pelo governo", que consta nos "Anexos", da "Exposição sobre os negócios do Estado no quadriênio de 1909 a 1912", por Jerônimo Monteiro, Presidente do Estado, durante o mesmo período, que há o registro de 2.000 exemplares da Cartilha Infantil assim distribuídos: 300 para o presidente do grupo municipal de Cachoeiro do Itapemirim, 1000 para a Imprensa Oficial, 33 para as Escolas de Vila Rubim, 50 para o Delegado Literário de Santa Tereza, 10 para o Quartel de Polícia, 20 para a Fazenda Modelo, totalizando 1.413 exemplares; sendo que dos 587 exemplares restantes, 127 destinavam-se à distribuição gratuita e outros 460 encontravam-se em depósito (ESPÍRITO SANTO, 1913). No documento examinado, não há pistas dos critérios estabelecidos para a distribuição citada, porém, notamos que a maior quantidade de exemplares destinou-se à Imprensa Oficial e ao o presidente do grupo municipal de Cachoeiro do Itapemirim. Desse modo, consideramos a possibilidade de que esses números possam ser sinais de relações de força na educação local do período, pois, no sul do estado, Cachoeiro do Itapemirim, constituía-se como proeminente polo econômico, pela cultura cafeeira, concentrando influentes oligarquias políticas; bem como, a Imprensa Oficial, destacava-se, no cenário local, irradiando o ideário político do governo do estado.

O "Diário da Manhã", de 1° de abril de 1917, na "Parte Official", publica o Decreto n.º 2.876, de 30 de março de 1917, que aprova os programas de ensino das escolas públicas do estado, em que "Cartilha Infantil" de Gomes Cardim aparece entre os livros adotados no "Programa de Ensino da Escola Modelo, grupos escolares e das escolas reunidas, até o terceiro ano" (PARTE..., 1917, p. 1).

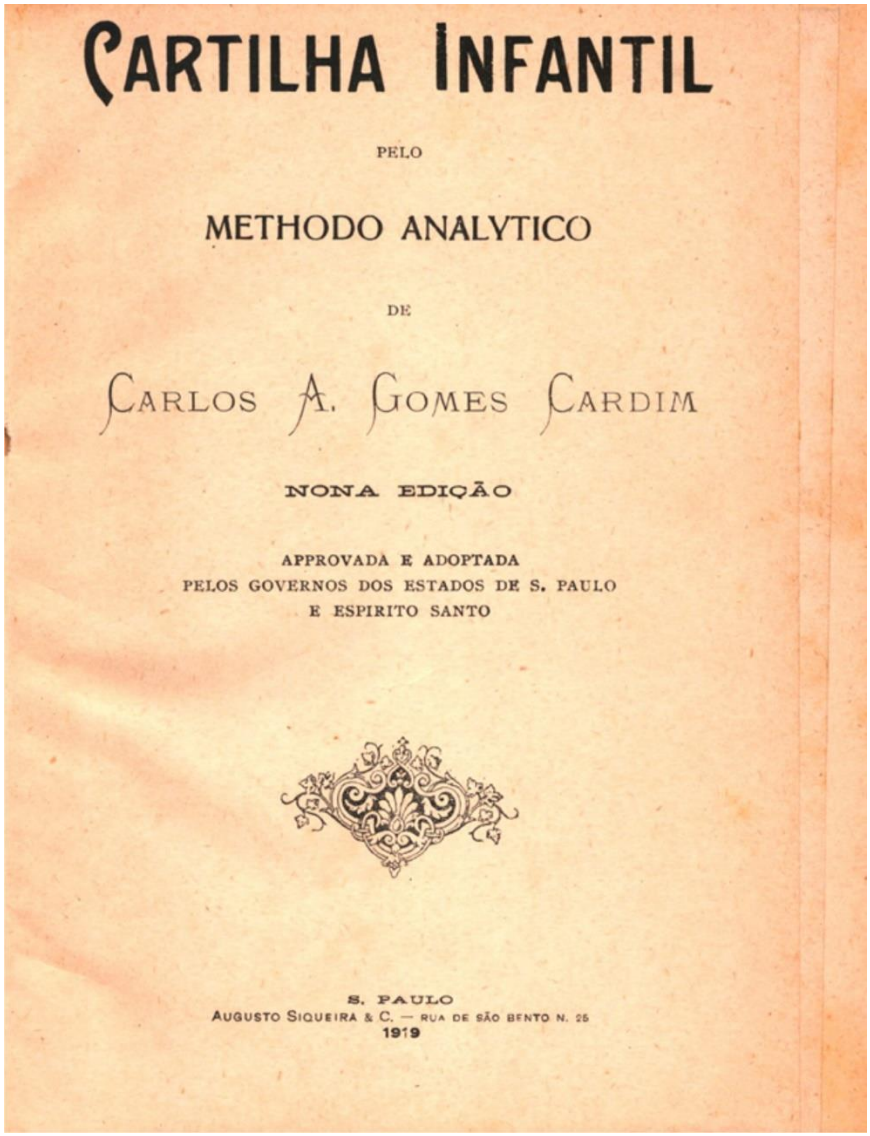
O Decreto n.º 6.501, de 20 de dezembro de 1924, apresenta o Regulamento da Secretaria de Instrução, assim, no Programa de Ensino das Escolas Isoladas, relaciona a Cartilha Infantil de Gomes Cardim, entre outros livros e cartilhas oficialmente adotados (ESPÍRITO SANTO, 1924).

À vista disso, percebemos que a "*Cartilha Infantil*" estava presente no ensino primário capixaba na Primeira República, contudo sua aceitação não era total, uma

vez que no “Diário da Manhã”, de 25 de abril de 1920, Elpídio Pimentel, em “Postillas Pedagogicas”, lhe dirige a seguinte crítica:

> Devia haver maior cuidado, absoluto rigor, na escolha e adopção desses livros, em beneficio da mocidade estudante.
> Quem se quiser documentar acèrca do que affirmamos, abra a ***Cartilha Infantil***, de Carlos A. Gomes Cardim, e encontrará [...] phrases como estas redigidas contrariamente á índole da lingua e ás praxes da grammatica [...] (POSTILLAS..., Elpídio Pimentel, 1920, p. 2, grifo do autor)

A “*Cartilha Infantil*”, também, circulou no Estado de São Paulo, onde, pela Typografia Augusto Siqueira, em 1919, teve sua nona edição, sendo que, em 1923, alcançaria sua décima primeira edição, pela mesma tipografia.


CARTILHA INFANTIL

PELO

METHODO ANALYTICO

DE

CARLOS A. GOMES CARDIM

NONA EDIÇÃO

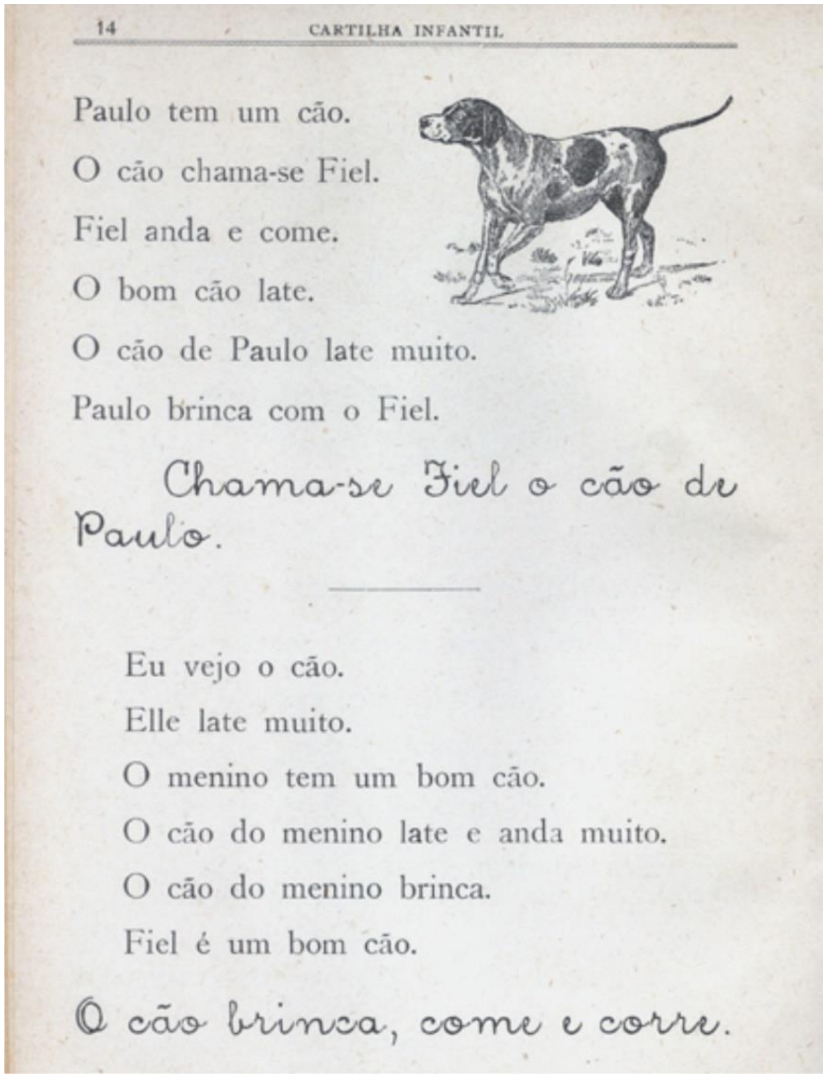
APPROVADA E ADOPTADA
PELOS GOVERNOS DOS ESTADOS DE S. PAULO
E ESPIRITO SANTO

S. PAULO
AUGUSTO SIQUEIRA & C. — RUA DE SÃO BENTO N. 25
1919

Figura 78: Capa da Cartilha Infantil de 1919
Fonte: Centro de Referência em Educação Mário Covas (SP)

No site do Centro de Referência em Educação Mário Covas (SP), obtivemos imagens da edição de 1919: capa e página de uma lição. Comparando essas imagens com a edição anterior, que encontramos na Biblioteca Estadual (ES), notamos modificação completa da capa (figura 78), onde se observa: o nome da obra – “Cartilha Infantil, pelo Methodo Analytico”, o nome do autor – “Carlos A. Gomes Cardim”, seguidos de “Nona Edição”, “Approvada e Adoptada pelos governos dos Estados de S. Paulo e Espirito Santo”, um ornamento Art Nouveau, e, ao final, “S. Paulo – Augusto Siqueira & C. – Rua de São Bento, n. 26 – 1919”.

Na lição, verificamos um novo projeto gráfico, em que frases, em letras cursivas, aparecem entre as sentenças, do mesmo modo, que a ilustração (figura 79), não consta no exemplar que examinamos, desse modo deduzimos que a cartilha recebeu novas ilustrações.



14 CARTILHA INFANTIL

Paulo tem um cão.

O cão chama-se Fiel.

Fiel anda e come.

O bom cão late.

O cão de Paulo late muito.

Paulo brinca com o Fiel.

Chama-se Fiel o cão de Paulo.

Eu vejo o cão.

Elle late muito.

O menino tem um bom cão.

O cão do menino late e anda muito.

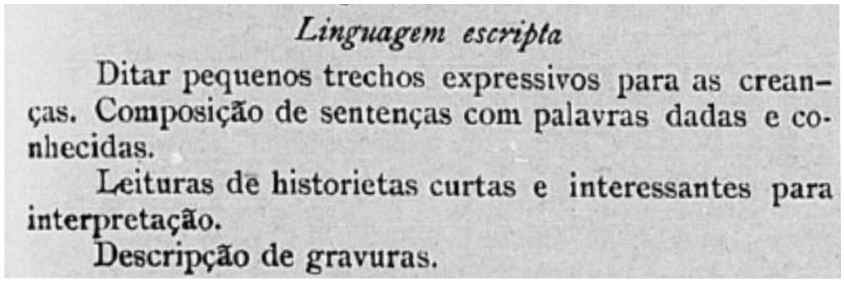
O cão do menino brinca.

Fiel é um bom cão.

O cão brinca, come e corre.

Figura 79: Cartilha Infantil de 1919, p.14
Fonte: Centro de Referência em Educação Mário Covas (SP)

Assim, concluímos que a "*Cartilha Infantil*" de Gomes Cardim, entre inúmeras contribuições pedagógicas e didáticas, destacou-se ao empregar ilustrações relacionadas às sentenças. Aplicando o princípio da educação pelos sentidos, apregoado no método intuitivo, abriu caminho para o uso da imagem, por meio de ilustrações, no ensino primário capixaba, na Primeira República, como observamos no Decreto n°. 43, de 05 de março de 1910, que regulamentava os serviços da administração do Estado e cujo "ANNEXO N. 1" apresenta o "Programma de ensino das escolas isoladas, mixtas e nocturnas", em que orienta os conteúdos a serem ministrados nas várias disciplinas, nos três anos do ensino primário. No "Terceiro Anno", a disciplina de "Linguagem escripta" (figura 80) incluía a "Descripção de gravuras" (ESPÍRITO SANTO, 1910a). Portanto, embora não possamos afirmar a ocorrência efetiva dessas descrições de gravuras, a sua prescrição oficial nos dá pistas de que o uso da imagem, por meio de ilustrações, incorporava-se ao ideário do ensino primário naquele momento.



Linguagem escripta

Ditar pequenos trechos expressivos para as creanças. Composição de sentenças com palavras dadas e conhecidas.

Leituras de historietas curtas e interessantes para interpretação.

Descripção de gravuras.

Figura 80: Annexo 1, Terceiro Anno, Linguagem Escripta
Fonte: Diário da Manhã (ES), 19 mar. 1910 (Hemeroteca Digital)

Em relatório ao Presidente do Estado, Deocleciano Nunes de Oliveira, Inspetor Geral do Ensino, que sucedeu Gomes Cardim, ressalta os resultados eficazes do "método analítico de ensino" e o programa de ensino instituído por Gomes Cardim, em que destaca princípios de liberdade e civilização:

> O methodo analythico intuitivo preferido pelo professor Carlos Alberto Gomes Cardim, reformador da instrução publica, methodo cujas vantagens deixou registradas no relatorio que apresentou a v. exa. [...] vae dando os melhores resultados, como é fácil verificar-se das promoções que se deram na escola modelo e grupo escolar [...] O programma de ensino, contem realmente o conjunto das noções necessárias para constituir a instrucção comum indispensável a todos os homens em um paiz livre e civilisado (ESPÍRITO SANTO, Deocleciano Nunes de Oliveira, 1910b).

Enfim, são notórios os esforços de Gomes Cardim, ao empreender a reforma da instrução pública capixaba, procurando configurá-la segundo o modelo educacional paulista. Destaca-se, ainda, seu empenho pela adoção e efetivação do método de ensino intuitivo e método analítico de alfabetização, no ensino primário local, que, segundo ideias pedagógicas e práticas didáticas da época, eram considerados concepções modernas de educação.

4.1.3 Cartilhas de Mariano de Oliveira

As cartilhas de Mariano de Oliveira: "*Nova Cartilha Analythico Sinthética*" e "*Cartilha Ensino Rápido da Leitura*"; tiveram notória circulação e longevidade no cenário educacional local e nacional. A primeira edição da "*Nova Cartilha Analythico Sinthética*" é de 1916, no entanto a mesma seria publicada até 1955, alcançando a 185ª edição, contabilizando um total aproximado de 825.000 exemplares publicados, desde seu lançamento. Já a "*Cartilha Ensino Rápido da Leitura*" teve sua primeira edição em 1917, sendo que em 1997 atingiria 2.232 edições, totalizando a produção de 6 milhões de exemplares[34]. Primeiramente, as cartilhas foram editadas pela Editora Weiszflog Irmãos, porém, a partir de 1920, seriam publicadas pela Companhia Melhoramentos, que, ao incorporar a editora citada, passa a deter os direitos das referidas obras.

Mariano de Oliveira integra a geração de professores paulistas que, nos anos iniciais da República, contribuíram para a constituição do modelo educacional republicano irradiado, a partir de São Paulo, para os outros estados brasileiros. No campo das ideias pedagógicas, em coautoria com Ramon Roca Dordal e Arnaldo de Oliveira Barreto, produz, em 1914: *Instrucções praticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico – modelos de lições*; no qual defendem o método analítico de alfabetização. Por conseguinte, Mariano de Oliveira, como escritor didático, se empenharia na difusão do método analítico, o que aponta sua produção literária que inclui: livro didático para ensino de leitura, cartilhas, livros de leitura, textos em periódicos e documentos oficiais (SOBRAL, 2007).

[34] Informação obtida no acervo virtual do Centro de Referência em Educação Mário Covas. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_a.php?t=cartilhas01> Acesso em: 17 abr. 2015.

Obtivemos imagens das duas cartilhas: a "*Nova Cartilha Analythico Sinthética*", 27ª edição, e a "*Cartilha Ensino Rápido da Leitura*", 19ª edição, ambas de 1923; junto à Biblioteca Nacional, que as disponibiliza a partir de microfilme (SOG 196)[35].

A "*Nova Cartilha Analythico Sinthética*", 27ª edição, de 1923, em sua capa, traz ilustração, em tons de rosa, representando uma menina que lê um livro, sentada à mesa, de pernas cruzadas, usando vestido, laço de fita nos cabelos, meias e sapatos. A "menina" apoia o braço direito sobre a mesa e leva a mão à testa, demostrando concentração, com a mão esquerda aponta o livro, sugerindo acompanhar o que está escrito. Na cena, há, ainda, um vaso com flores, sobre a "mesa", que é coberta por toalha, compondo um ambiente agradável e tranquilo. Ao centro, o título da obra: "Nova Cartilha", se destaca em tipos maiores e estilizados. Logo abaixo, à direita, em tipos menores, está o subtítulo "Analytico-Synthética". Em seguida, o nome do autor "Mariano de Oliveira". Por fim, no pé da capa, ao centro: "Editora Proprietaria – Comp. Melhoramentos de São Paulo – (Weisflog Irmãos Incorporada) – São Paulo – Rio – Cayeiras" (figura 81).

Na folha de rosto, repetem-se as seguintes informações: título da obra, nome do autor e detalhes da editora; contudo, acrescenta-se a edição e o ano: "27ª edição – 1923", bem como apresenta-se a chancela: "Approvada e adoptada officialmente no Estado de S. Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Paraná e Goyaz" (OLIVEIRA, 1923a, p. 1).

A página seguinte traz a dedicatória da obra: "Á sua veneranda mãe, Professora D. Corina Eugenia de Oliveira – tributo de muito amor, e á infancia brasileira – O. D. C. – o Autor" (OLIVEIRA, 1923a, p. 3).

A cartilha contém 100 páginas, sendo que lições, não numeradas, distribuem-se da página 5 à página 88. As páginas 89, 90 e 91 se dedicam ao estudo do alfabeto. E, a partir da página 93, encontra-se transcrito: *Instrucções praticas para o ensino da leitura*; que orientam, didático e metodologicamente, o uso da cartilha.

Assim, introduz-se a "primeira lição", no alto da página, pela ilustração, de uma cena – uma menina, num sofá, brinca com um gato – seguida de cinco sentenças numeradas, escritas em letras cursivas, que apresenta a personagem "Laurita" e seu "gatinho Neve" (figura 82).

[35] Essa microfilmagem foi realizada em preto-e-branco.

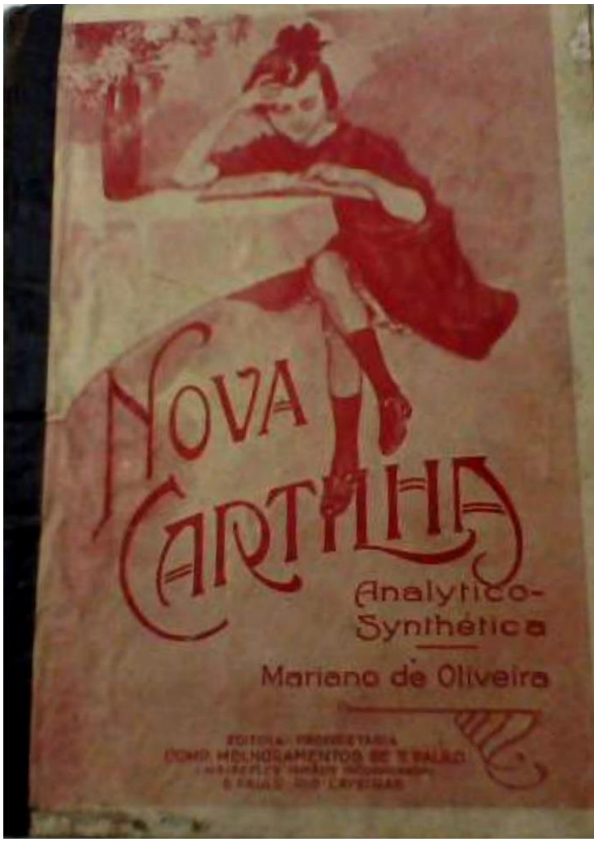


Figura 81: Capa da “Nova Cartilha” (1923)
Fonte: Mercado Livre[36]

Figura 82: “Nova Cartilha”, p.5
Fonte: Biblioteca Nacional

As páginas seguintes: 6, 7, 8 e 9; apresentam lições, enunciadas por ilustrações de cenas, que contextualizam situações em torno de “Laurita” e seu “gatinho Neve”, a partir das quais são formuladas “historietas”, compostas por sentenças numeradas, escritas em letras cursivas (figuras: 83, 84, 85 e 86).

Nesse grupo de lições, as “historietas” se desdobram em sentenças numeradas, em que palavras se repetem, oportunizando a fixação do conteúdo apresentado. Destacamos as seguintes ocorrências: letras cursivas maiúsculas e minúsculas; tempos verbais, nos quais predominam o gerúndio e o presente do indicativo; o nome das cores “vermelho” e “branco”; e os diminutivos “gatinho” e “tapinha”, que sugerem conotação afetiva. Na lição da página 9 (figura 86), palavras e partes das sentenças são sublinhadas, formando “blocos” que indicam a possibilidade de formação de novas sentenças. A linguagem adotada é simples e direta, empregando palavras conhecidas, o que revela cuidado do autor ao se dirigir

[36] Disponível em: <http://lista.mercadolivre.com.br/nova-cartilha-mariano-de-oliveira> Acesso em: 20 abr. 2105

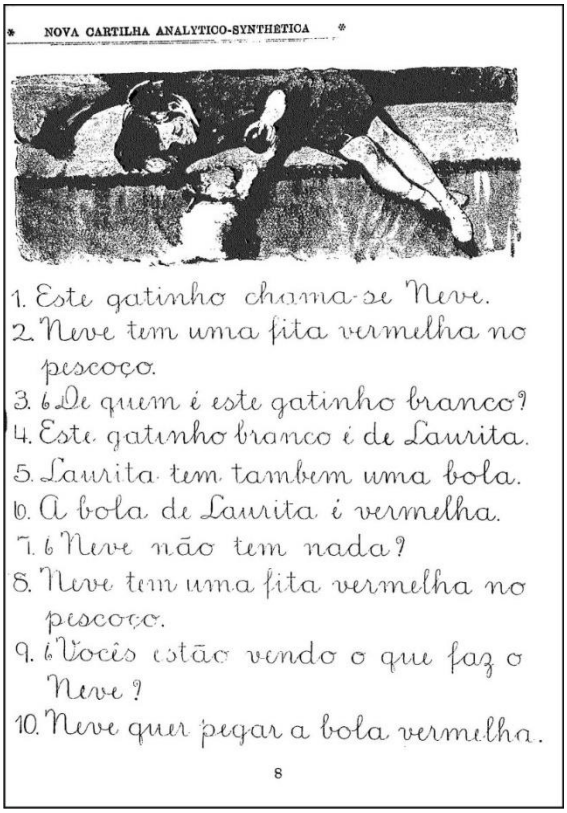
ao público infantil. Portanto, ressaltamos que essas primeiras lições se dão conforme o “1°. Passo” das “Instruções Práticas”:

> Provocar, em palestras, a observação dos alumnos de preferencia sobre um objecto ou qualquer estampa, levando-os a enunciarem sentenças (cinco ou seis, nas primeiras lições) relacionadas umas com as outras, de modo que o objecto lógico de uma seja empregado como sujeito da sentença immediata. O todo formará uma pequena história descriptiva do objecto ou da estampa que serviu de assunpto á lição. As sentenças devem corresponder á natural vivacidade do espirito infantil [...] (OLIVEIRA, 1923a, p. 93).

As primeiras ilustrações mostram “Laurita” e o “gatinho Neve” sempre brincando, em situações variadas, desse modo, observamos, inicialmente, a abordagem lúdica do universo infantil. Os cenários, que sugerem “a casa de Laurita”, revelam ambientação requintada, em que se destacam: sofá, tapetes, almofadas e vaso de planta.

Figura 83: Nova Cartilha, p. 6
Fonte: Biblioteca Nacional

Figura 84: Nova Cartilha, p. 7
Fonte: Biblioteca Nacional



NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA

1. Este gatinho chama-se Neve.
2. Neve tem uma fita vermelha no pescoço.
3. De quem é este gatinho branco?
4. Este gatinho branco é de Laurita.
5. Laurita tem tambem uma bola.
6. A bola de Laurita é vermelha.
7. Neve não tem nada?
8. Neve tem uma fita vermelha no pescoço.
9. Vocês estão vendo o que faz o Neve?
10. Neve quer pegar a bola vermelha.

8

Figura 85: Nova Cartilha, p. 8
Fonte: Biblioteca Nacional

NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA

1. Laurita tem um gatinho branco
2. O gatinho de Laurita chama-se Neve.
3. Neve é um gatinho travesso.
4. Elle quer brincar com a bola.
5. A bola de Laurita é vermelha.
6. Vocês estão vendo o que faz o gatinho?
7. O gatinho quer brincar com a bola.
8. Elle deu um tapinha na bola
9. Você quer brincar com a bola Neve?

9

Figura 86: Nova Cartilha, p. 9
Fonte: Biblioteca Nacional

Figura 87: Ilustração colorida da Nova Cartilha, p.6
Fonte: <http://lista.mercadolivre.com.br/nova-cartilha-mariano-de-oliveira> Acesso em: 20 abr. 2105

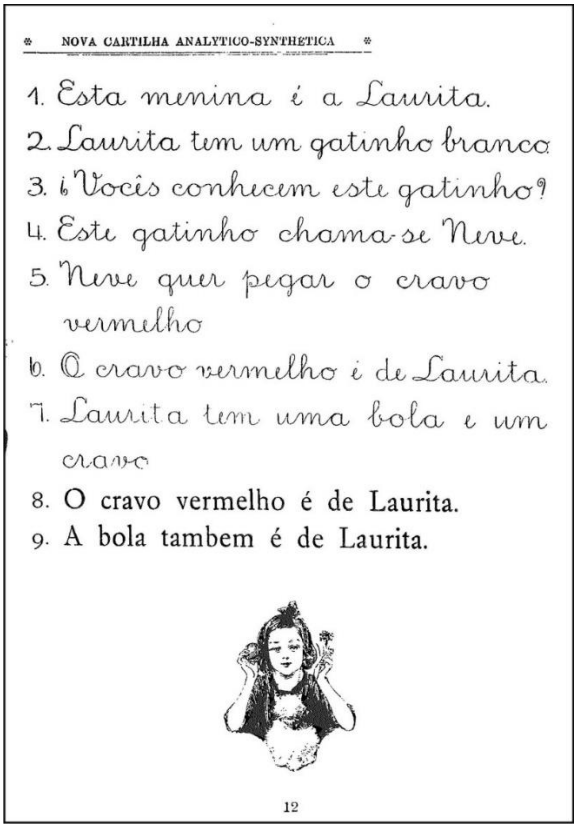
Na sequência, algumas lições, que seguem as “historietas”, são apresentadas da seguinte forma: sentenças são escritas em colunas verticais, destacando-se as palavras, a partir das quais novas sentenças são formuladas (figuras: 88 e 89). Esse modelo de lição corresponde ao “2°. Passo” das “Instruções Práticas”:

> Depois de compôr a historieta (no décimo objecto ou estampa usada como assunpto de lição), escrevem-se algumas das suas sentenças em columna vertical, mandando lerem os alunos nessa nova disposição [...]
> OBSERVAÇÃO: – Com essas palavras, depois de bem sabidas, poderão ser formadas muitas sentenças novas [...]
> OBSERVAÇÃO: – É necessario que o professor prepare estas lições com antecedência, afim de não hesitar na composição das novas sentenças (OLIVEIRA, 1923a, p. 96).

Figura 88: Nova Cartilha, p. 10
Fonte: Biblioteca Nacional

Figura 89: Nova Cartilha, p. 11
Fonte: Biblioteca Nacional

A partir da lição da página 12, são introduzidas sentenças escritas em letras de forma (figura 90). Na lição da página 14, sentenças numeradas em letras cursivas são intercaladas com duas sentenças em letras de forma (figura 91). Nessa lição, uma nota de rodapé observa: “Convêm pôr algumas sentenças em columna (2°. passo) para maior dominio das palavras” (OLIVEIRA, 1923a, p. 14).

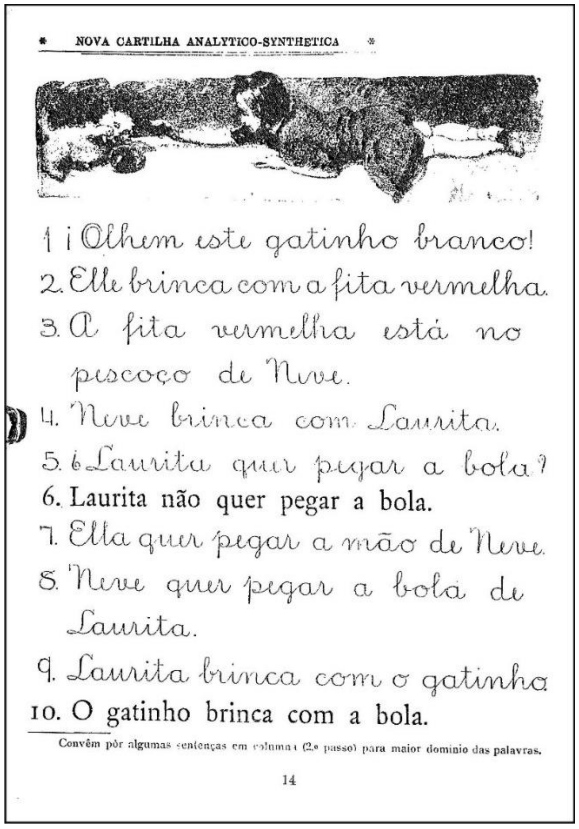


* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

1. Esta menina é a Laurita.
2. Laurita tem um gatinho branco
3. ¿Vocês conhecem este gatinho?
4. Este gatinho chama-se Neve.
5. Neve quer pegar o cravo vermelho
6. O cravo vermelho é de Laurita.
7. Laurita tem uma bola e um cravo
8. O cravo vermelho é de Laurita.
9. A bola tambem é de Laurita.

12

Figura 90: Nova Cartilha, p. 12
Fonte: Biblioteca Nacional



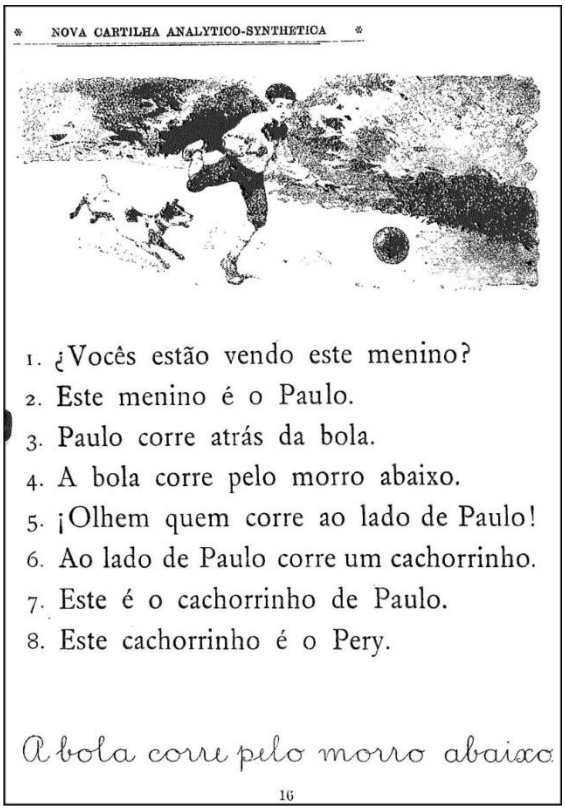
* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

1. ¡Olhem este gatinho branco!
2. Elle brinca com a fita vermelha.
3. A fita vermelha está no pescoço de Neve.
4. Neve brinca com Laurita.
5. ¿Laurita quer pegar a bola?
6. Laurita não quer pegar a bola.
7. Ella quer pegar a mão de Neve.
8. Neve quer pegar a bola de Laurita.
9. Laurita brinca com o gatinha
10. O gatinho brinca com a bola.

Convêm pôr algumas sentenças em columna (2.º passo) para maior dominio das palavras.

14

Figura 91: Nova Cartilha, p. 14
Fonte: Biblioteca Nacional



* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

1. ¿Vocês estão vendo este menino?
2. Este menino é o Paulo.
3. Paulo corre atrás da bola.
4. A bola corre pelo morro abaixo.
5. ¡Olhem quem corre ao lado de Paulo!
6. Ao lado de Paulo corre um cachorrinho.
7. Este é o cachorrinho de Paulo.
8. Este cachorrinho é o Pery.

A bola corre pelo morro abaixo

16

Figura 92: Nova Cartilha, p. 16
Fonte: Biblioteca Nacional

A lição da página 16 (figura 92) introduz o seguinte formato: sentenças numeradas em letras de forma e, ao final, evidencia-se uma sentença, sem numeração, em letras cursivas. Assim sendo, esse formato é repetido nas “historietas” posteriores. Nessa lição, um novo personagem é apresentado: “Paulo” e seu “cachorrinho Pery”. As lições seguintes, até a página 24, se dão em torno desse personagem, que é contextualizado em meio rural, em que se sobressaem: a vaca “Malhada” e o bezerro “Mimoso” (figuras: 93 e 94).

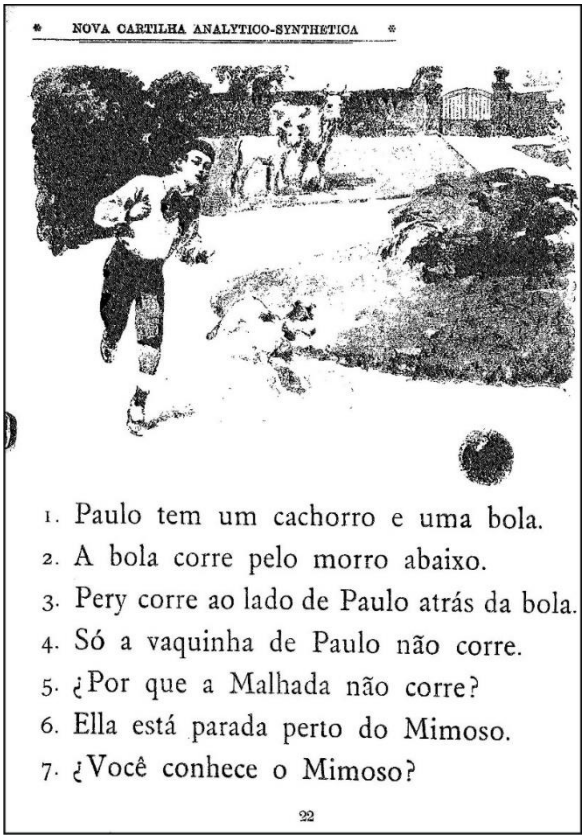


Figura 93: Nova Cartilha, p. 22
Fonte: Biblioteca Nacional

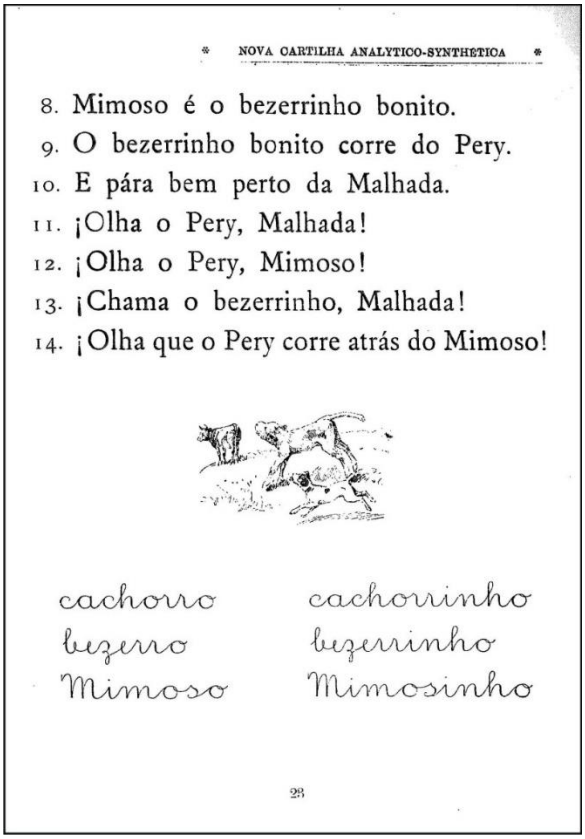


Figura 94: Nova Cartilha, p. 23
Fonte: Biblioteca Nacional

Na página 23 (figura 94), destacam-se exemplos de diminutivos, em letras cursivas: “cachorro – cachorrinho; bezerro – bezerrinho; Mimoso – Mimosinho” (OLIVEIRA, 1923a, p. 14).

Na página 24 (figura 95), novamente, sentenças são escritas em colunas verticais e, a partir das palavras evidenciadas, formam-se novas sentenças, que são escritas em letras cursivas. Esse padrão de disposição das sentenças em colunas é observado até a página 58.

A partir da página 47 (figura 96), após a análise das sentenças, é introduzido o estudo das sílabas iniciais das palavras destacadas. Dessa forma, uma sentença é tomada e escrita na vertical, evidenciando-se cada palavra da sentença, em seguida, são destacadas as sílabas iniciais dessas palavras. Num segundo momento, são apresentados grupos de palavras iniciadas pelas mesmas sílabas, acompanhadas de ilustrações avulsas que lhes correspondem. Esse procedimento condiz com o “3°. Passo” das “Instruções Práticas”:

> Depois que os alumnos souberem distinguir um certo numero de palavras, dominando-as completamente, as lições seguintes deverão constar do 1°. passo e do 2°. Ampliados do 3°. Que é o estudo da syllaba inicial [...] (OLIVEIRA, 1923a, p. 96).

Figura 95: Nova Cartilha, p. 24
Fonte: Biblioteca Nacional

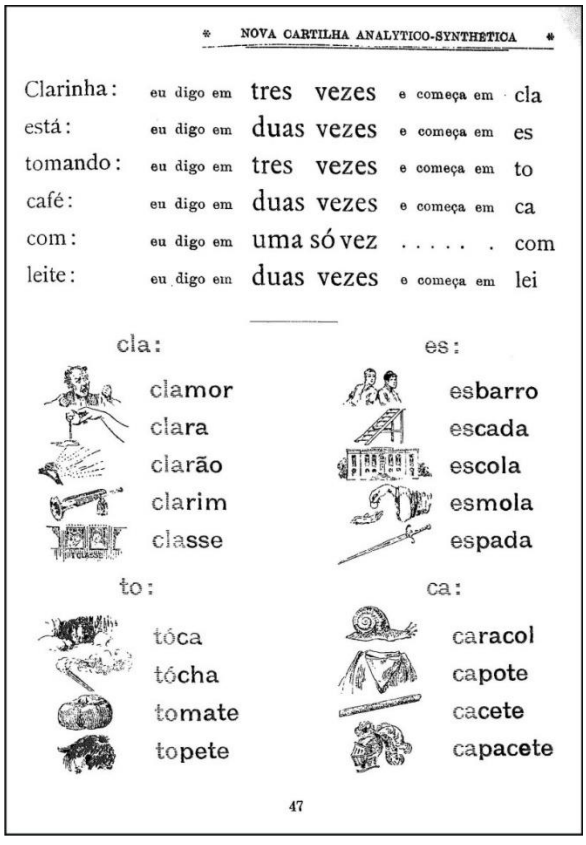
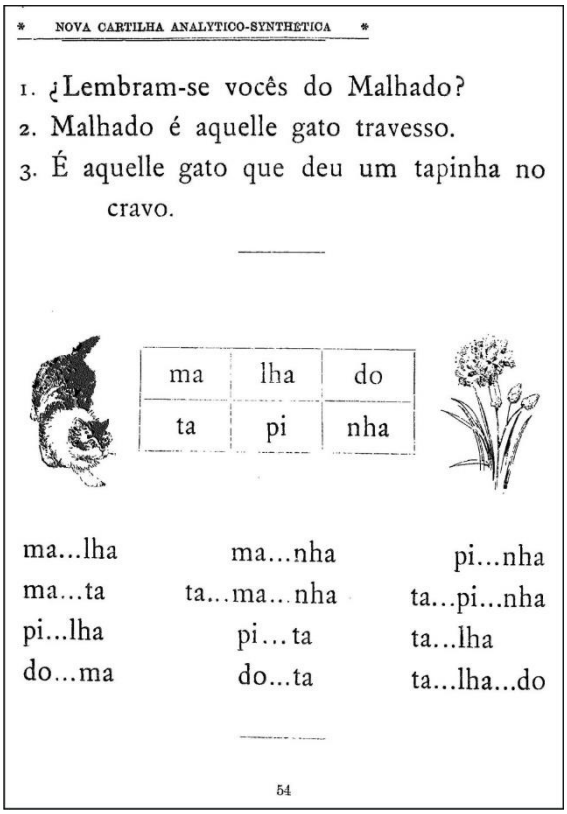


Figura 96: Nova Cartilha, p. 47
Fonte: Biblioteca Nacional

A partir da página 54 (figura 97), são estudadas, além das sílabas iniciais das palavras, as demais sílabas, formando-se novas palavras com as sílabas destacadas. Assim, contempla-se o “4°. Passo” das Instruções Práticas:

> Depois de estudadas todas as syllabas iniciaes, amplie-se a lição com o 4°. Passo, que consiste no estudo de cada syllaba do vocábulo que deverá ser pronunciado ***vagarosamente*** e escrito ***espaçadamente***, em suas syllabas (OLIVEIRA, 1923a, p.97, grifo do autor).



* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

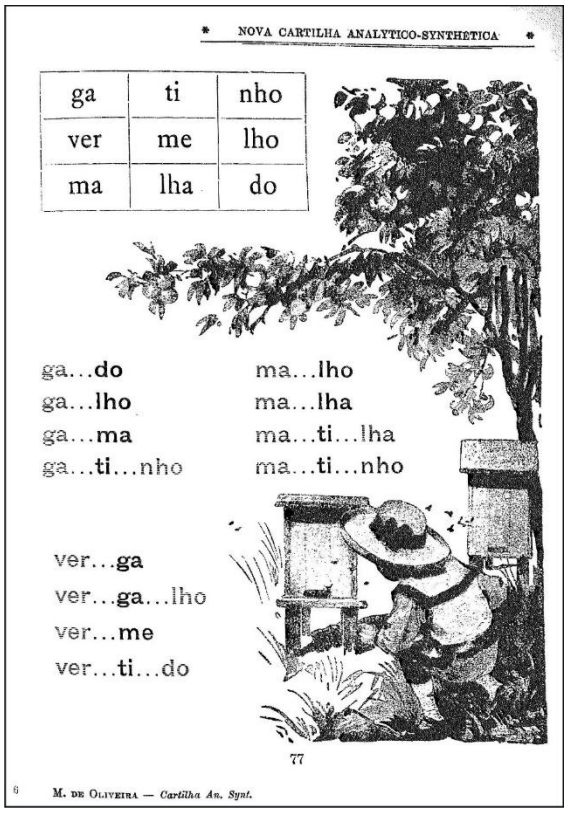
1. ¿Lembram-se vocês do Malhado?
2. Malhado é aquelle gato travesso.
3. É aquelle gato que deu um tapinha no cravo.

ma	lha	do
ta	pi	nha

ma...lha ma...nha pi...nha
ma...ta ta...ma...nha ta...pi...nha
pi...lha pi...ta ta...lha
do...ma do...ta ta...lha...do

54

Figura 97: Nova Cartilha, p. 54
Fonte: Biblioteca Nacional



* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

ga	ti	nho
ver	me	lho
ma	lha	do

ga...**do** ma...**lho**
ga...**lho** ma...**lha**
ga...**ma** ma...**ti**...lha
ga...**ti**...nho ma...**ti**...nho

ver...**ga**
ver...**ga**...lho
ver...**me**
ver...**ti**...do

77

6 M. DE OLIVEIRA — *Cartilha An. Synt.*

Figura 98: Nova Cartilha, p. 77
Fonte: Biblioteca Nacional

Assim até a página 81, as lições destacam palavras, das quais se estudam todas as sílabas, que são usadas na formação de novas palavras (figura 98). Da página 82 à página 87, apresentam-se somente “historietas”, nas quais não se efetuam análises de sentenças ou palavras.

A página 88 (figura 99) traz dois diagramas, divididos em quatro colunas, que exibem grupos de palavras, iniciadas com consoantes diferentes, porém terminadas com grafias e sons idênticos, podendo ser rimadas entre si. Em nota de rodapé, o autor aponta: “Primeiro, as articulações proferiveis, afim de que, por analogia, as crianças dominem as improferiveis” (OLIVEIRA, 1923a, p.88). Dessa forma, concretiza-se o “5 °. Passo” das “Instruções Práticas”:

> Neste passo é de bom conselho escolherem-se palavras cuja syllaba inicial seja formada de letra ***proferivel***, como ***s***, ***v***, ***f***, ***r***, afim de que por analogia as crianças possam dominar as ***improferiveis*** [...] (OLIVEIRA, 1923a, p.99, grifo do autor).

* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

ala	chão	ama	eia
sala	vão	chama	veia
vala	são	fama	cheia
rala	cão	rama	ceia
fala	dão	zama	feia
bala	mão	cama	leia
cala	não	dama	meia
gala	pão	gama	peia
mala	quão	lama	teia
pala	tão	mama	
tala			

jarro	faro	al	ralha
sarro	raro	sal	falha
varro	saro	val	valha
charro	varo	cal	calha
barro	caro	mal	malha
carro	paro	qual	galha
tarro	taro	tal	palha
			talha

Primeiro as articulações proferiveis, afim de que, por analogia, as crianças dominem as improferiveis.

88

Figura 99: Nova Cartilha, p. 88
Fonte: Biblioteca Nacional

Ao final das lições, nas páginas 89 e 90 (figuras: 100 e 101), encontramos o alfabeto verticalmente disposto, sendo que, a cada linha, individualmente, uma consoante ou vogal é exibida, do seguinte modo: em letras de forma maiúscula e minúscula; uma palavra dividida em sílabas, com a sílaba inicial enunciando a letra estudada; uma ilustração correspondente à palavra; por fim, repete-se a consoante ou vogal, em letras cursivas maiúscula e minúscula (figura 100). Conforme exemplo: "[...] D – d – de...do – [ilustração] – $\mathcal{D}$ – $\mathcal{d}$ [...]" (OLIVEIRA, 1923a, p.89).

Na página 91 (figura 102), o alfabeto (incluindo as letras "k" e "y") é, novamente, mostrado, horizontalmente, em letras de forma e cursivas minúsculas, em letras de forma e cursivas maiúsculas, ao final, os numerais: 1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 0; em escrita de forma e cursiva, seguidos do símbolo do cifrão ($).

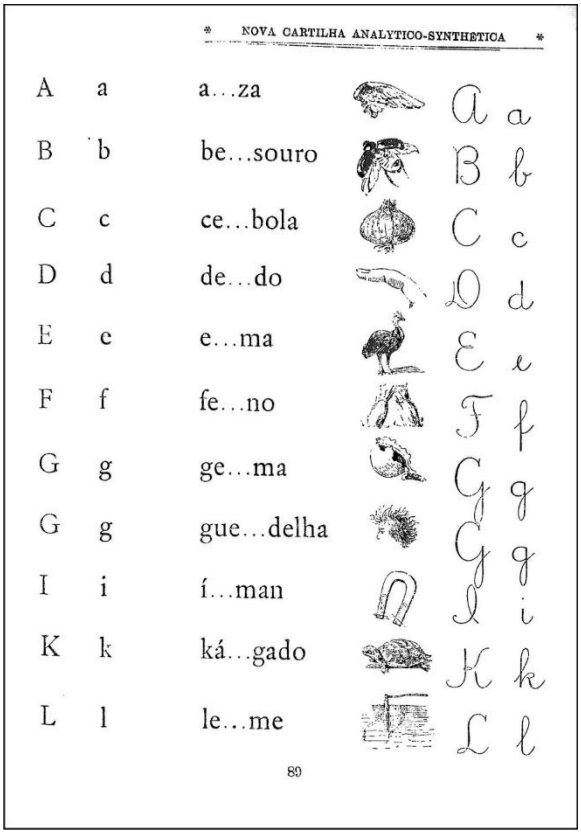


Figura 100: Nova Cartilha, p. 89
Fonte: Biblioteca Nacional

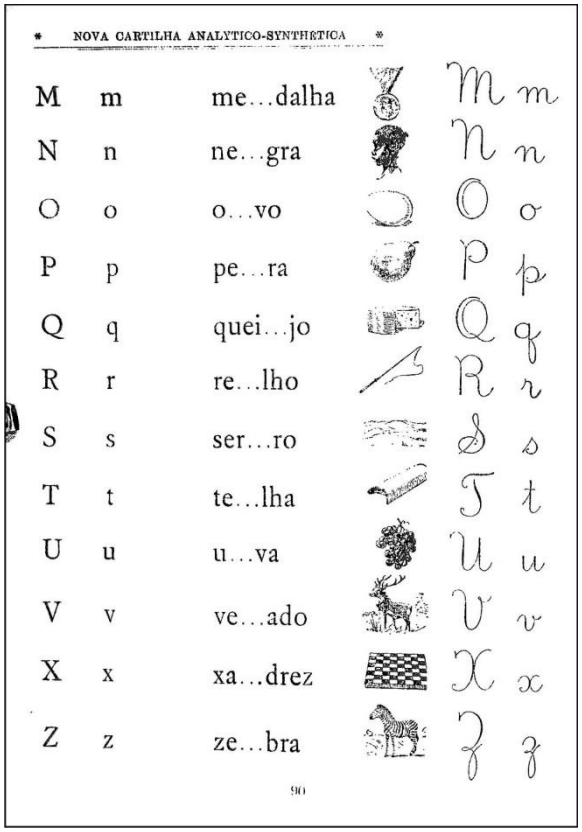


Figura 101: Nova Cartilha, p. 90
Fonte: Biblioteca Nacional

Figura 102: Nova Cartilha, p. 91
Fonte: Biblioteca Nacional

Percebemos que Mariano de Oliveira concebe a "*Nova Cartilha Analythico Sinthética*", de acordo com as concepções de: *Instrucções praticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico – modelos de lições*, de 1914; escrito em coautoria com Ramon Roca Dordal e Arnaldo de Oliveira Barreto.

Observamos que, na abordagem didático-metodológica utilizada na cartilha, as ilustrações se destacam, contextualizando as lições, enunciando as "historietas", bem como, materializando situações, personagens, animais e objetos, ou seja, evidenciando palavras e conteúdos.

A cartilha é, originalmente, ilustrada em cores, que se destacam pela variedade de tons vibrantes (figuras: 103 e 104). Há ilustrações na maioria das páginas, porém não há referência da autoria ou origem das ilustrações, contudo percebe-se, pela unidade estética, serem obras de um mesmo artista, produzidas com o objetivo de figurarem nas lições propostas, uma vez que é perceptível a coesão entre textos e imagens. As ilustrações se distribuem em cenas que introduzem as lições e figuras avulsas, formando um conjunto imagético que representa um universo infantil lúdico e idealizado.

Figura 103: Nova Cartilha, p. 82

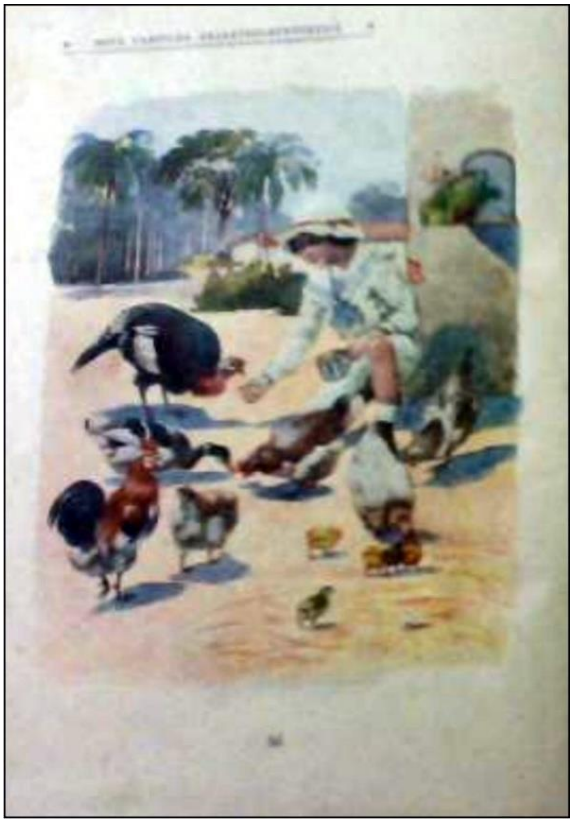


Figura 104: Nova Cartilha, p. 56

Fonte:<http://lista.mercadolivre.com.br/nova-cartilha-mariano-de-oliveira> Acesso em: 20 abr. 2105

Todas as figuras humanas representadas são crianças “brancas”. Logo, na cartilha, não há representações de adultos, negros ou outros grupos étnicos. Contudo, adultos são mencionados: a “criada”, na página 42, que chama as meninas para servir-lhes o “café”, e o “Tio Aleixo”, na página 75, pai de “Chiquinho”, proprietário de uma chácara.

As crianças são representadas sempre bem vestidas, ao estilo da moda dos anos 1920. Alguns meninos usam bermudas na altura do joelho, camisas sociais de manga longa e gravatas em forma de laços, outros usam camisas no estilo “marinheiro”, com golas quadradas, que era um clássico da época. As meninas usam sempre vestidos com saias rodadas, enfeitados com golas, punhos e babados, com mangas compridas ou na altura dos cotovelos, sendo que em algumas observamos a “cintura baixa” e o “avental”, outros modelos clássicos do período. Meninos e meninas estão sempre calçados, usando meias e sapatos. Desse modo, as crianças que figuram nas ilustrações parecem ser membros de classes sociais abastadas.

As crianças são representadas em várias situações: brincando, lendo e estudando. Nas cenas em que aparecem brincando, meninas brincam com bonecas (figuras: 105 e 106) e meninos com bola (figura 108), corneta e tambor. As crianças estão quase sempre acompanhadas de animais domésticos de estimação, que são referidos por diminutivos e nomes próprios, indicando relações afetivas com esses animais (figura 107). Também, há a representação de animais rurais, como vacas, cavalos, galinhas e pintinhos, com quais as crianças travam contato amistoso.

Os cenários, que são representados nas ilustrações, mostram ambientes domésticos elegantes, arrumados e bem cuidados. As cenas ao livre apresentam paisagens arborizadas, tranquilas e bucólicas, sendo que são evidenciadas cenas rurais, que valorizam, esteticamente, a vida no campo (figuras: 109 e 110). No fundo de algumas dessas paisagens, surgem fachadas de casas grandes e confortáveis, com muros altos e sólidos, e portões imponentes. A referência ao ambiente escolar é feita nas páginas 86 e 87, na última “historieta”, que menciona o grupo escolar, porém não mostra sala de aula ou outro espaço escolar, de modo que a alusão à escola é feita por meio do “globo geográfico” e a “carta do Brasil”.

Portanto, percebemos que, em conformidade com as “historietas”, a iconografia da cartilha representa o universo infantil de forma lúdica, porém idealizada, em que identificamos valores e concepções que apontamos a seguir:

❖ Valorização do lúdico:

NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA

1. ¡Que linda menina é a Dalila!
2. Dalila está sentada em uma cadeira.
3. A cadeira está perto da casinha da boneca.
4. A boneca está sentada no collo de Dalila.
5. Dalila tirou a boneca da sua casinha.
6. ¿O que vocês vêem na casinha?
7. Na casinha eu vejo uma mobilia.

28

Figura 105: Nova Cartilha, p. 28
Fonte: Biblioteca Nacional

NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA

1. Aqui estão duas meninas.
2. Cada menina tem a sua boneca.
3. ¿Você conhece a menina de vestido branco?
4. A menina de vestido branco é a Clarinha.
5. Clarinha está sentada no sofá.
6. Ella está tomando café com leite.

38

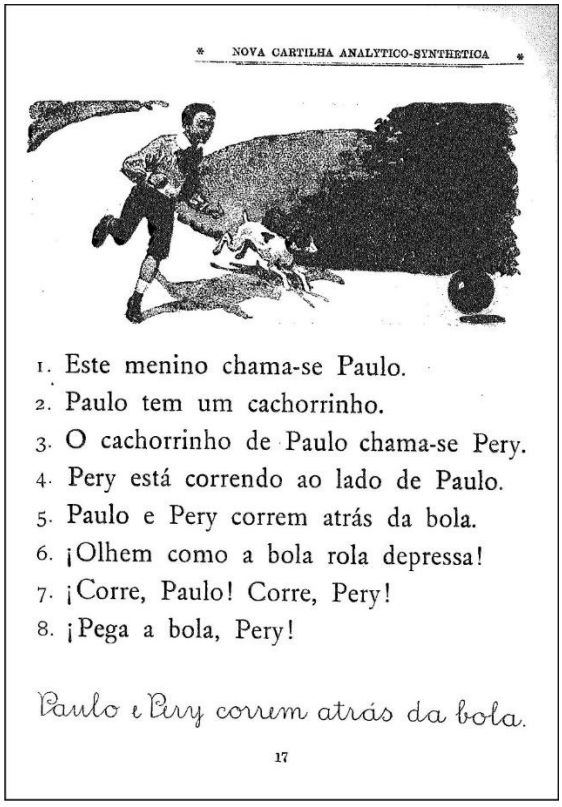
Figura 106: Nova Cartilha, p. 38
Fonte: Biblioteca Nacional

NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA

1. Aqui estão tres crianças e um cachorrinho.
2. Marcello, Medina e Lavínia.
3. Marcello brinca com o seu arco.
4. Medina brinca com a sua bola.
5. Lavínia carrega a sua bonequinha.
6. Dadá corre alegre, fazendo au...au...au!...
7. ¿Vocês viram o que fez o Marcello?
8. Elle deu uma pancada no arco.

62

Figura 107: Nova Cartilha, p. 62
Fonte: Biblioteca Nacional



NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA

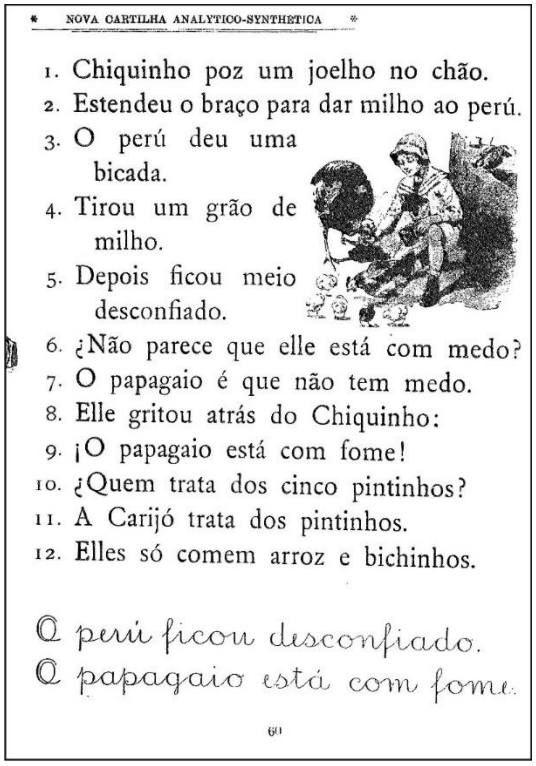
1. Este menino chama-se Paulo.
2. Paulo tem um cachorrinho.
3. O cachorrinho de Paulo chama-se Pery.
4. Pery está correndo ao lado de Paulo.
5. Paulo e Pery correm atrás da bola.
6. ¡Olhem como a bola rola depressa!
7. ¡Corre, Paulo! Corre, Pery!
8. ¡Pega a bola, Pery!

Paulo e Pery correm atrás da bola.

17

Figura 108: Nova Cartilha, p. 17
Fonte: Biblioteca Nacional

❖ Estetização da vida rural:



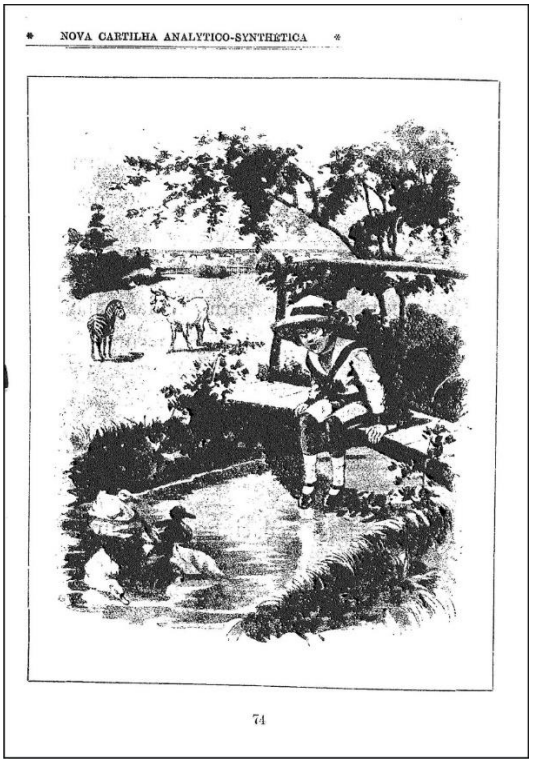
* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

1. Chiquinho poz um joelho no chão.
2. Estendeu o braço para dar milho ao perú.
3. O perú deu uma bicada.
4. Tirou um grão de milho.
5. Depois ficou meio desconfiado.
6. ¿Não parece que elle está com medo?
7. O papagaio é que não tem medo.
8. Elle gritou atrás do Chiquinho:
9. ¡O papagaio está com fome!
10. ¿Quem trata dos cinco pintinhos?
11. A Carijó trata dos pintinhos.
12. Elles só comem arroz e bichinhos.

O perú ficou desconfiado.
O papagaio está com fome.

60

Figura 109: Nova Cartilha, p. 60
Fonte: Biblioteca Nacional

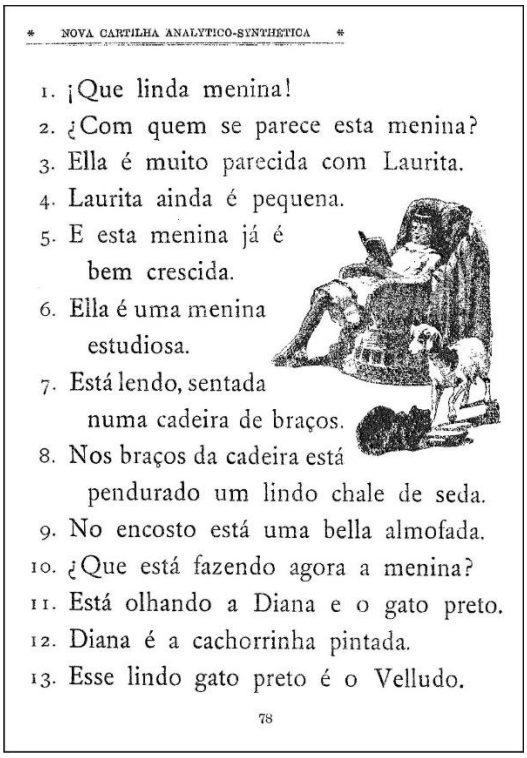


* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

74

Figura 110: Nova Cartilha, p. 74
Fonte: Biblioteca Nacional

❖ Promoção da leitura e da escolarização:

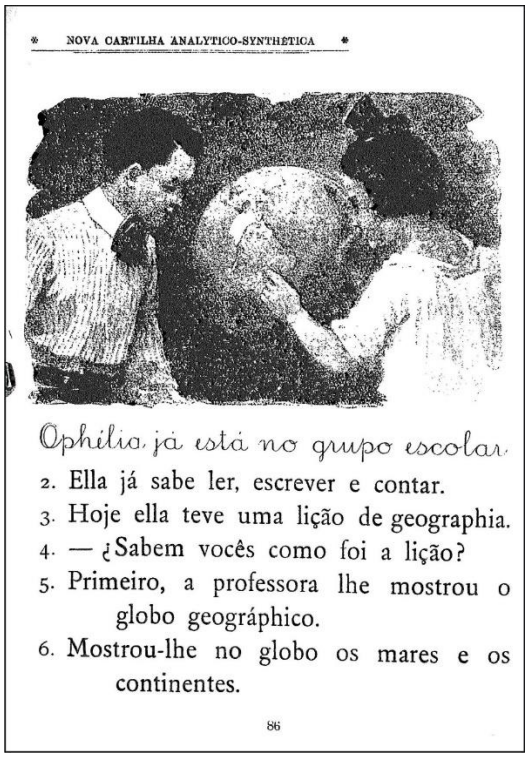


* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

1. ¡Que linda menina!
2. ¿Com quem se parece esta menina?
3. Ella é muito parecida com Laurita.
4. Laurita ainda é pequena.
5. E esta menina já é bem crescida.
6. Ella é uma menina estudiosa.
7. Está lendo, sentada numa cadeira de braços.
8. Nos braços da cadeira está pendurado um lindo chale de seda.
9. No encosto está uma bella almofada.
10. ¿Que está fazendo agora a menina?
11. Está olhando a Diana e o gato preto.
12. Diana é a cachorrinha pintada.
13. Esse lindo gato preto é o Velludo.

78

Figura 111: Nova Cartilha, p. 78
Fonte: Biblioteca Nacional



* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

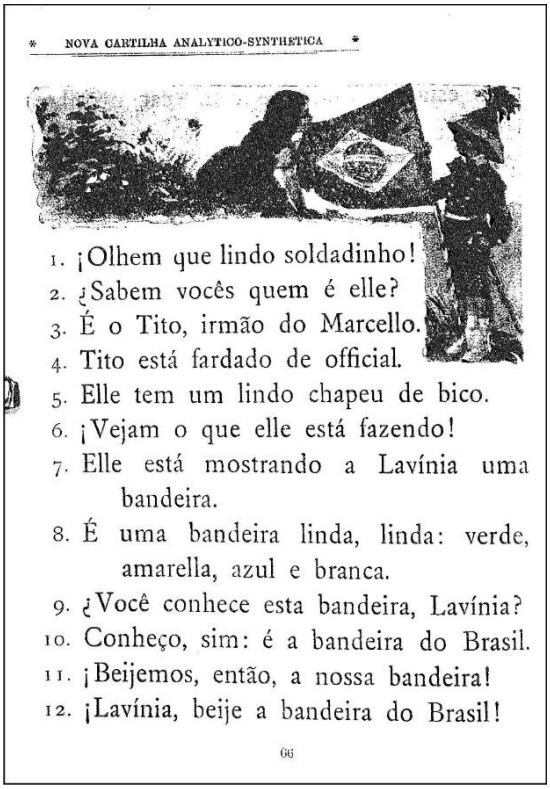
Ophilia já está no grupo escolar.

2. Ella já sabe ler, escrever e contar.
3. Hoje ella teve uma lição de geographia.
4. — ¿Sabem vocês como foi a lição?
5. Primeiro, a professora lhe mostrou o globo geográphico.
6. Mostrou-lhe no globo os mares e os continentes.

86

Figura 112: Nova Cartilha, p. 86
Fonte: Biblioteca Nacional

❖ Exaltação do civismo e do nacionalismo:

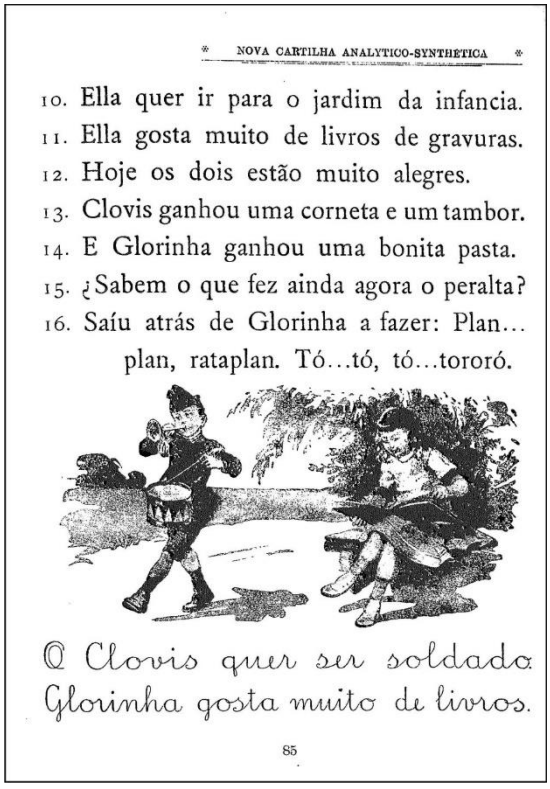


* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

1. ¡Olhem que lindo soldadinho!
2. ¿Sabem vocês quem é elle?
3. É o Tito, irmão do Marcello.
4. Tito está fardado de official.
5. Elle tem um lindo chapeu de bico.
6. ¡Vejam o que elle está fazendo!
7. Elle está mostrando a Lavínia uma bandeira.
8. É uma bandeira linda, linda: verde, amarella, azul e branca.
9. ¿Você conhece esta bandeira, Lavínia?
10. Conheço, sim: é a bandeira do Brasil.
11. ¡Beijemos, então, a nossa bandeira!
12. ¡Lavínia, beije a bandeira do Brasil!

66

Figura 113: Nova Cartilha, p. 66
Fonte: Biblioteca Nacional



* NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHETICA *

10. Ella quer ir para o jardim da infancia.
11. Ella gosta muito de livros de gravuras.
12. Hoje os dois estão muito alegres.
13. Clovis ganhou uma corneta e um tambor.
14. E Glorinha ganhou uma bonita pasta.
15. ¿Sabem o que fez ainda agora o peralta?
16. Saíu atrás de Glorinha a fazer: Plan... plan, rataplan. Tó...tó, tó...tororó.

O Clovis quer ser soldado
Glorinha gosta muito de livros.

85

Figura 114: Nova Cartilha, p. 85
Fonte: Biblioteca Nacional

Citamos, ainda: o enaltecimento da família e das relações sociais, evidenciado nos laços de parentesco e amizade que são estabelecidos entre os personagens; a referência sutil à propriedade privada, por meio da chácara de “Tio Aleixo” e dos muros e portões da casa de “Paulo”; e valores morais de bondade, gentileza, cortesia e educação, evidentes em sentenças e ilustrações.

Desse modo, concluímos a análise da “*Nova Cartilha Analythico Sinthética*”, que, em nosso entendimento, está em sintonia com as propostas didáticas e pedagógicas, da última década da Primeira República, do mesmo modo que, em seu projeto gráfico, iconográfico e estético, materializa tendências visuais e imagéticas desse período.

Na sequência, procedemos à análise da “*Cartilha Ensino Rápido da Leitura*”, 19ª edição, de 1923. A capa (figura 115) dessa cartilha traz ilustração, em tons esverdeados, onde são representadas quatro crianças, sendo, em primeiro plano, duas meninas que empunham livros, sugerindo estarem lendo, e, em segundo plano, dois meninos que as observam. Ao centro, observamos o nome da obra – “Cartilha” (tipos menores), “Ensino Rápido da Leitura” (tipos maiores); logo abaixo o nome do autor – “Prof. Mariano de Oliveira”. Por fim, exibe-se o nome da editora – “Editora

Proprietaria – Comp. Melhoramentos – (Weizsflog Irmãos Inc.) – São Paulo – Rio – Cayeiras".

Figura 115: Capa da Cartilha Ensino Rápido da Leitura
Fonte: Centro de Referência em Educação Mário Covas

Na folha de rosto, consta a chancela: "Approvada e adoptada officialmente no Estado de Sta. Catarina e adoptada no ensino do Distrito Federal, Espirito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e Piauhy"; bem como edição e ano: "19ª edição" e "1923". Na contracapa, a Companhia Melhoramentos exibe outras "Edições da Casa", entre as quais citamos os autores: Mariano de Oliveira, Francisco Vianna, Arnaldo Barreto, Ramon Roca Dordal, entre outros.

A cartilha contém 48 páginas, sendo numerada a partir da página 3, que traz a primeira lição, onde observamos cinco palavras, em letras manuscritas, iniciadas por vogais: "aza", "ema", "íman", "ovo" e "uva", sendo que sob cada palavra, há ilustração correspondente; abaixo dessas ilustrações, as palavras são separadas em sílabas; no final da página são destacadas as vogais: "a, e, i, o, u" (figura 116).

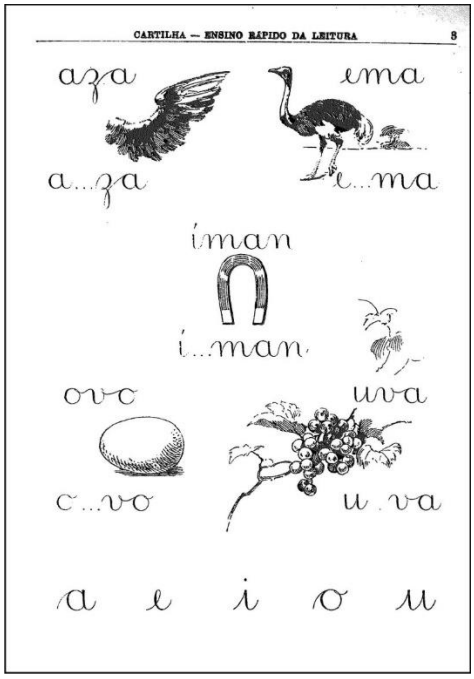


Figura 116: Ensino Rápido da Leitura, p.3
Fonte: Biblioteca Nacional

Nas lições seguintes, em letras manuscritas, as consoantes são apresentadas por meio de palavras, sendo todas substantivos, que, em seguida, são separados em sílabas. Na sequência, esses substantivos aparecem acompanhados dos artigos singulares: “o” e “a”, indicando seu gênero (figura 117).

Figura 117: Ensino Rápido da Leitura, p.4
Fonte: Biblioteca Nacional

Figura 118: Ensino Rápido da Leitura, p.5
Fonte: Biblioteca Nacional

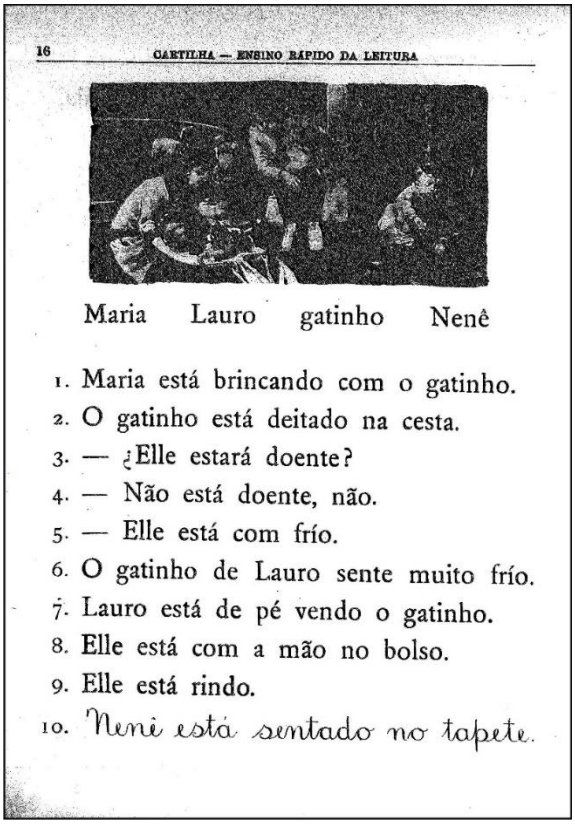
Em etapa posterior, os substantivos são empregados em sentenças numeradas, que, embora vinculadas entre si, não compõe “historietas” (figura 118). A partir da página 12, são introduzidas as letras de forma na escrita das sentenças e palavras avulsas (figura 119).

Figura 119: Ensino Rápido da Leitura, p.12
Fonte: Biblioteca Nacional

De início, já se evidencia a adoção do método analítico de alfabetização, por meio da *sentenciação*, pelo autor. No grupo inicial de lições, a cartilha apresenta número significativo de ilustrações avulsas, que “materializam visualmente” os substantivos apresentadas a cada lição, sendo que exibem: brinquedos – boneca, bola, dado; animais – gato, pato, vaca, cigarra, rato, tatu; objetos – bule, faca, garrafa, cesta, tinteiro, gaveta, chave; ainda, dedo, café, caju. Logo, nessas primeiras ilustrações, observamos que a cartilha referencia o universo infantil e o cotidiano da época.

As lições não são numeradas. Porém, a partir da página 14, são apresentadas 16 lições, que, assim, estão organizadas: na primeira parte (figura 120), é exibida a ilustração de uma cena que contextualiza um tema, abaixo da ilustração são

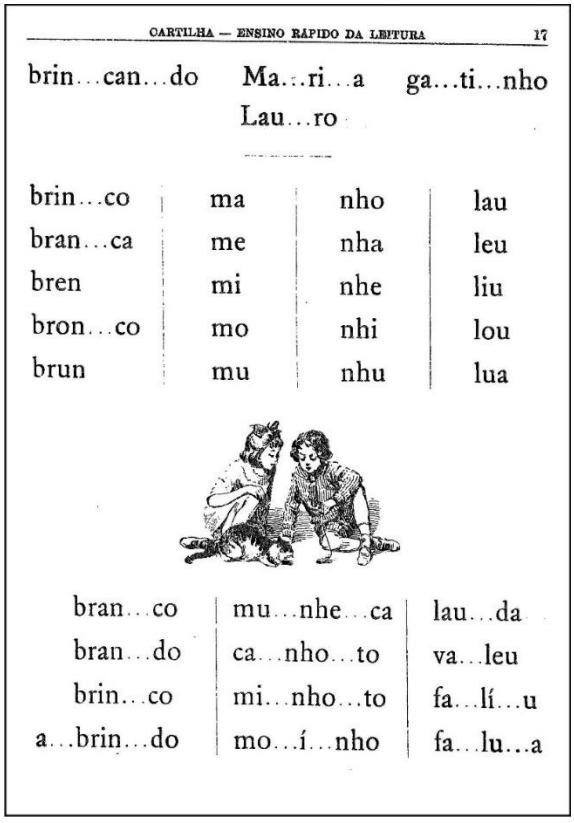
apontadas palavras-chave, seguidas de uma “historieta”, em que as sentenças são numeradas e escritas em letra de forma, porém, entre essas sentenças, aleatoriamente, uma delas é escrita em letra cursiva; na segunda parte (figura 121), palavras são destacadas das sentenças e divididas em sílabas, essas sílabas são apresentadas em diagramas que mostram suas variações com as vogais, por exemplo, “ma, me, mi, mo, mu” (OLIVEIRA, 1923b, p.17), em seguida, é mostrada uma ilustração relativa às palavras, logo após, um outro diagrama forma novas palavras com as sílabas estudadas.


16 CARTILHA — ENSINO RÁPIDO DA LEITURA

Maria Lauro gatinho Nenê

1. Maria está brincando com o gatinho.
2. O gatinho está deitado na cesta.
3. — ¿Elle estará doente?
4. — Não está doente, não.
5. — Elle está com frío.
6. O gatinho de Lauro sente muito frío.
7. Lauro está de pé vendo o gatinho.
8. Elle está com a mão no bolso.
9. Elle está rindo.
10. Neni está sentado no tapete.

Figura 120: Ensino Rápido da Leitura, p.16
Fonte: Biblioteca Nacional


CARTILHA — ENSINO RÁPIDO DA LEITURA 17

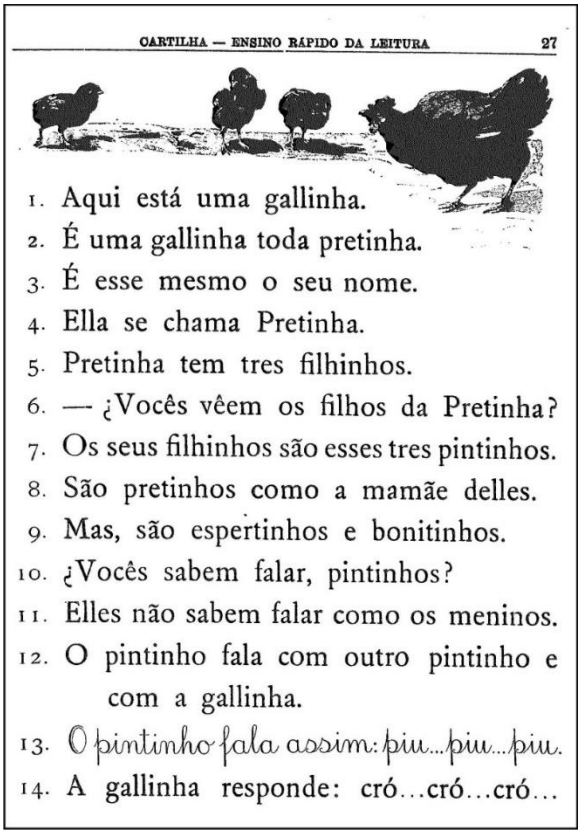
brin...can...do Ma...ri...a ga...ti...nho
Lau...ro

brin...co	ma	nho	lau
bran...ca	me	nha	leu
bren	mi	nhe	liu
bron...co	mo	nhi	lou
brun	mu	nhu	lua

bran...co	mu...nhe...ca	lau...da
bran...do	ca...nho...to	va...leu
brin...co	mi...nho...to	fa...lí...u
a...brin...do	mo...í...nho	fa...lu...a

Figura 121: Ensino Rápido da Leitura, p.17
Fonte: Biblioteca Nacional

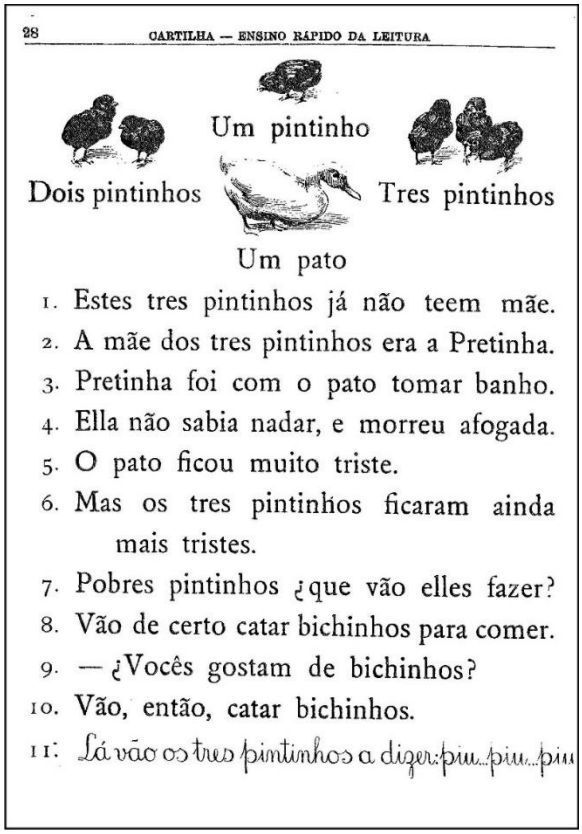
Ressaltamos que as lições das páginas 26, 27, 28 e 29 apresentam apenas “historietas” (figuras: 122 e 123), com sentenças numeradas, porém, sem análises das palavras, contudo introduzem palavras em diminutivo – “espertinhos”, “bontinhos” (OLIVEIRA, 1923b, p.27); bem como noções de plural – “um pintinho”, “dois pintinhos”, “três pintinhos” (OLIVEIRA, 1923b, p.28); registramos, ainda, a exibição de onomatopeias: “[...] 13. O pintinho fala assim: piu... piu... piu... 14. A galinha responde: cró... cró... cró... [...]” (OLIVEIRA, 1923b, p.28).



CARTILHA — ENSINO RÁPIDO DA LEITURA 27

1. Aqui está uma gallinha.
2. É uma gallinha toda pretinha.
3. É esse mesmo o seu nome.
4. Ella se chama Pretinha.
5. Pretinha tem tres filhinhos.
6. — ¿Vocês vêem os filhos da Pretinha?
7. Os seus filhinhos são esses tres pintinhos.
8. São pretinhos como a mamãe delles.
9. Mas, são espertinhos e bonitinhos.
10. ¿Vocês sabem falar, pintinhos?
11. Elles não sabem falar como os meninos.
12. O pintinho fala com outro pintinho e com a gallinha.
13. O pintinho fala assim: piu...piu...piu.
14. A gallinha responde: cró...cró...cró...

Figura 122: Ensino Rápido da Leitura, p. 27
Fonte: Biblioteca Nacional



28 CARTILHA — ENSINO RÁPIDO DA LEITURA

Um pintinho

Dois pintinhos

Tres pintinhos

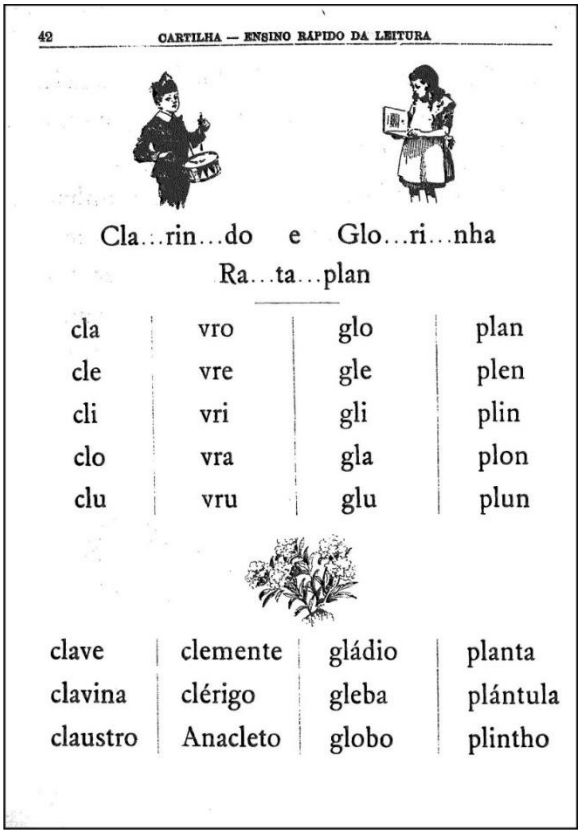
Um pato

1. Estes tres pintinhos já não teem mãe.
2. A mãe dos tres pintinhos era a Pretinha.
3. Pretinha foi com o pato tomar banho.
4. Ella não sabia nadar, e morreu afogada.
5. O pato ficou muito triste.
6. Mas os tres pintinhos ficaram ainda mais tristes.
7. Pobres pintinhos ¿que vão elles fazer?
8. Vão de certo catar bichinhos para comer.
9. — ¿Vocês gostam de bichinhos?
10. Vão, então, catar bichinhos.
11. Lá vão os tres pintinhos a dizer: piu...piu...piu

Figura 123: Ensino Rápido da Leitura, p. 28
Fonte: Biblioteca Nacional

A penúltima lição, nas páginas 40 e 41, e a última lição, nas páginas 43 e 44, trazem “historietas” e ilustrações idênticas às penúltima e última lições da “*Nova Cartilha Analythico Sinthética*”, diferenciando-se apenas pela inclusão das páginas 42 e 45, em que se efetuam análises de palavras e sílabas, que não constam naquela cartilha (figuras: 124 e 125).

Ao final das lições, apresenta-se o alfabeto: nas páginas 46 e 47, com as letras dispostas na vertical, e, na página 48, com as letras dispostas na horizontal, incluindo-se as letras “k” e “y”. Ao final dessa página, exibem-se os numerais: 1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 0; seguidos do símbolo do cifrão ($). Assim, observamos que essas páginas dedicadas ao estudo do alfabeto são idênticas às que se encontram na “Nova Cartilha”. Desse modo, inferimos que, sendo a “*Cartilha Ensino Rápido da Leitura*” de lançamento posterior àquela, houve um “aproveitamento de lições” nesta cartilha, já que a proposta metodológica é mesma da outra. Porém, a didática utilizada, no “Ensino Rápido da Leitura”, confere às lições “agilidade” e “dinâmica”, corroborando o título proposto pelo autor.



42 CARTILHA — ENSINO RÁPIDO DA LEITURA

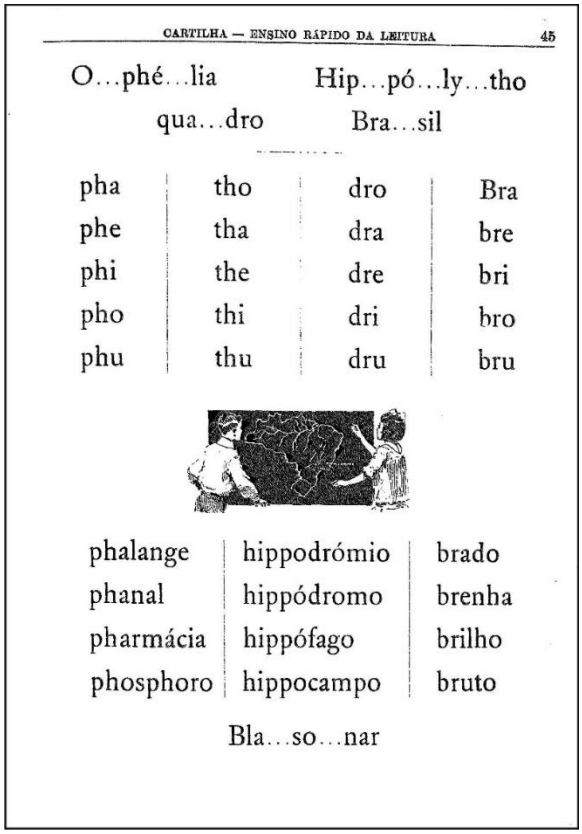
Cla...rin...do e Glo...ri...nha

Ra...ta...plan

cla	vro	glo	plan
cle	vre	gle	plen
cli	vri	gli	plin
clo	vra	gla	plon
clu	vru	glu	plun

clave	clemente	gládio	planta
clavina	clérigo	gleba	plántula
claustro	Anacleto	globo	plintho

Figura 124: Ensino Rápido da Leitura, p. 42
Fonte: Biblioteca Nacional



CARTILHA — ENSINO RÁPIDO DA LEITURA 45

O...phé...lia Hip...pó...ly...tho

qua...dro Bra...sil

pha	tho	dro	Bra
phe	tha	dra	bre
phi	the	dre	bri
pho	thi	dri	bro
phu	thu	dru	bru

phalange	hippodrómio	brado
phanal	hippódromo	brenha
pharmácia	hippófago	brilho
phosphoro	hippocampo	bruto

Bla...so...nar

Figura 125: Ensino Rápido da Leitura, p. 45
Fonte: Biblioteca Nacional

As lições da cartilha, pautadas no método analítico da *sentenciação*, revelam cuidado do autor em abordar o universo infantil, dirigindo-se às crianças em linguagem acessível, criando, por meio das “historietas” e sentenças, momentos e situações que, segundo concepções de infância da época, seriam próximas do contexto e cotidiano infantil. O lúdico é referenciado pelos brinquedos e brincadeiras, bem como a fantasia se faz presente nas lições que atribuem vozes e personalidades aos animais, “inovação” que não verificamos na “Nova Cartilha”. De modo sutil, princípios morais são sugeridos, já os princípios cívicos e nacionalistas são evidenciados, bem como valoriza-se a educação e o saber.

A cartilha é ricamente ilustrada, contendo várias ilustrações em todas as páginas, distribuindo-se em cenas que introduzem as lições e figuras avulsas, formando um conjunto imagético, em que se evidencia a unidade estética, o que demonstra ser produção de um único artista. A reciprocidade entre ilustrações e textos sinaliza que as ilustrações foram produzidas para estampar a cartilha. Não há referência da autoria ou origem das ilustrações.

As ilustrações representam crianças que brincam com brinquedos e animais domésticos, leem e estudam, em ambiente doméstico, ao ar livre e em ambiente escolar. As crianças representadas são sempre “brancas”, de aparência saudável, bem vestidas, sempre calçados, em meio a cenários que sugerem classe social privilegiada. Percebe-se nessa “idealização da infância”, que a realidade social representada era distante da grande maioria da sociedade brasileira, nas primeiras décadas republicanas, e, em se tratando de crianças, ressaltamos que muitas trabalhavam em indústrias e na zona rural, fato comum na época, pela falta de dispositivos legais de proteção e amparo à infância.

Isto posto, os únicos adultos representados na cartilha são santos católicos e casal de idosos (figura 126), na página 15, o que sugere valores religiosos e tradicionais. Não há representação de negros ou outros grupos étnicos na cartilha.

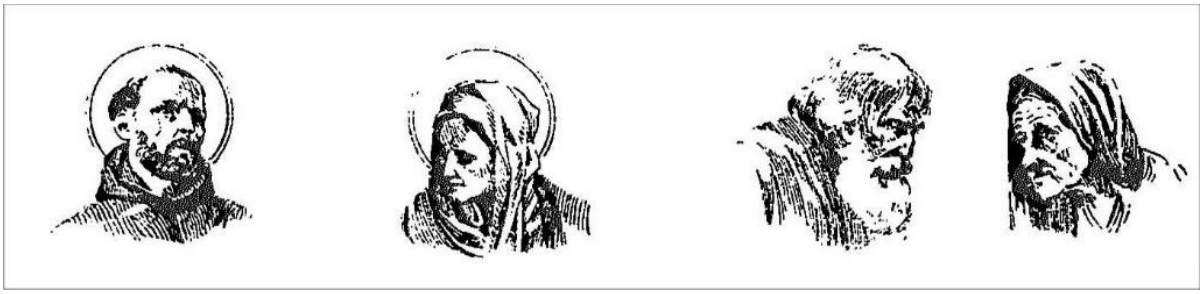


Figura 126: Santos e Idosos, p. 15 (Ensino Rápido da Leitura)
Fonte: Biblioteca Nacional

As cenas sugeridas valorizam a natureza e exaltam a vida no campo. Os animais representados são, em grande maioria, domésticos ou rurais, com poucas exceções, como, por exemplo, zebra e pavão. Alguns objetos fazem alusão ao civismo e ao nacionalismo, outros à leitura e escolarização.

Terminando nossa análise da “*Cartilha Ensino Rápido de Leitura*”, notamos que a proposta sugerida pelo autor, é, coerentemente, observada no modo como o método analítico de alfabetização pela *sentenciação* é desenvolvido nas lições. Os projetos gráfico e iconográfico da cartilha se destacam pela abordagem lúdica do universo infantil e pelo modo que evidenciam o conteúdo proposto nas lições.

Enquanto analisávamos as imagens dos dois exemplares das cartilhas de Mariano de Oliveira, percebemos semelhanças entre as ilustrações das obras, à vista disso, orientados pelas reflexões de Ginzburg (2003) sobre morfologia das imagens, por meio do “método morelliano”, examinamos as ilustrações das duas obras,

comparando-as, entre si, tendo como critérios: estilos adotados, traços e "pormenores"; dessa maneira, consideramos que as ilustrações de ambas as cartilhas parecem ser produções de um mesmo artista, sendo que o fato das edições analisadas datarem do mesmo ano (1923) reforça essa possiblidade de unicidade autoral artística.

No período final da Primeira República, o mercado editorial brasileiro se voltaria para o público infantil, seja em obras didáticas ou na literatura, dessa forma, as ilustrações ganham destaque nas publicações, assim como, os projetos gráficos, que passam a valorizar a percepção visual da criança, como observamos nas cartilhas analisadas. Esse momento, igualmente, é marcado pela gênese do modernismo no Brasil, que desponta com novas propostas estéticas, baseadas na liberdade de expressão, acentuando cultura de "brasilidade", contudo, nas ilustrações analisadas, regras artísticas acadêmicas evidenciam padrões estéticos mais tradicionais, em que percebemos influências europeias, o que indicia elitização das tendências imagéticas, estéticas e artísticas, no cenário nacional, da época.

No Espírito Santo, o Decreto n.º 6.501, de 1924, já relacionava as cartilhas de Mariano de Oliveira no Programa de Ensino das Escolas Isoladas (ESPÍRITO SANTO, 1924). Em 1927, novamente, a "Cartilha" de Mariano de Oliveira é apontada entre os livros adotados para uso geral das escolas primárias, por meio da Resolução n.º 373 (ESPÍRITO SANTO, 1927). No entanto, examinando os Livros de Registros de Materiais das Escolas[37], no Arquivo Público Estadual (ES), constatamos que, embora adotadas oficialmente, essas cartilhas só seriam referenciadas nos Livros nºs. 49 e 50, de 1928, que assinalam sua presença em várias escolas do estado, já no período da Reforma Educacional Atílio Vivacqua (1928 – 1929). Portanto, as análises das cartilhas de Mariano de Oliveira foram feitas no âmbito dessa reforma, que estabelecemos como "marco histórico", contextualizando a circulação dessas obras no Espírito Santo. Desse modo, na sequência, tecemos breves considerações sobre o período citado[38].

[37] Essa questão é aprofundada no subcapítulo seguinte: "RASTROS: 'ESPAÇOS EM BRANCO' E INDERTEMINAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS".

[38] Para maior aprofundamento do tema, citamos a tese de Berto (2013): "A constituição da Escola Activa e a formação de professores no Espírito Santo (1928 - 1930)", que foi objeto de nossos estudos na Revisão de Literatura (Capítulo 3), na qual a autora realiza análise detalhada dessa reforma.

Nos anos 1920, o cenário brasileiro é marcado por conflitos sociais e políticos, deflagrados por tensões e relações de força relacionadas às configurações estabelecidas[39], no país, após a Primeira Guerra Mundial. Logo, a "ordem" precisava ser reestabelecida, o que renova, a partir de novas perspectivas, a aposta republicana na educação, como elemento regenerador e transformador da sociedade.

Dessa forma, como observa Nagle (2001), nesse período, a promoção da escolarização seria considerada como problema vital da República, pois, mediante a educação da população, seriam encaminhados os demais problemas do país. Assim sendo, a escolarização seria tomada como instrumento de correção de rumo do processo republicano e força propulsora do progresso da sociedade, sendo concebida como a mais potente e eficaz "alavanca da História brasileira". À vista disso, constituía-se um movimento de renovação educacional, que conferia centralidade ao tema da instrução, nos debates travados por intelectuais e "educadores profissionais", que conceberiam planos, programas e ações, por meio dos quais estabelecem ideias, propostas, estratégias e soluções para as questões educacionais. Nesse panorama, destacam-se: o "entusiasmo pela educação", que objetivava a expansão da escolarização e a erradicação do analfabetismo; e, o "otimismo pedagógico", que se voltava para questões pedagógicas e didáticas, ou seja, a qualificação do ensino. Portanto, renovando-se a educação, pela multiplicação das instituições escolares, disseminação da escolarização e erradicação do analfabetismo, pretendia-se elevar o Brasil ao patamar das nações desenvolvidas.

Porém, Carvalho (2000) observa que essa mobilização a favor da regeneração nacional pela educação se ajustava às intenções políticas das oligarquias, que, em crise, procuravam se manter no poder, assim sendo, estrategicamente, abririam espaço para a intervenção técnica dos profissionais da educação, criando mecanismos de tentativa de controle das massas populares pela difusão de ideais patrióticos, que afirmavam a identidade nacional, pelo reconhecimento e valorização dos símbolos nacionais. Então, a "nova ordem" seria estabelecida pela educação, baseada em princípios morais, cívicos e patrióticos, os quais adequariam a população

[39] O Brasil estava vivendo uma grave crise não apenas econômica, como também social, política, ideológica e cultural, que colocava em discussão todo a estrutura política da chamada República Velha. O sistema de dominação oligárquico, implantado com o advento da República, começava a definhar. Durante os anos 20, a situação política do país iria se agravar, passando por várias etapas de um processo gradativo de contradições sociais e políticas, que terminaria por levar ao colapso final das instituições oligárquicas com a crise mundial de 1929 – 1930 (SANTOS, 2015).

às “novas condições” e aos “novos valores”, conforme interesses do poder republicano vigente. Por conseguinte, a meta republicana de reorganização social implicaria em reformas nos sistemas escolares, o que mobilizaria esforços, em diversos estados brasileiros, em reformas educacionais, cuja finalidade era a formação da “nova sociedade brasileira”.

No Espírito Santo, o “movimento renovador educacional” se materializaria na Reforma Educacional realizada por Atílio Vivacqua[40], entre 1928 e 1930, período em que respondeu pela Secretaria de Instrução, no Governo de Aristeu Borges de Aguiar.

Atílio Vivacqua empreende a reforma da instrução pública, orientando-se pelos princípios da “Escola Ativa”, sendo que privilegia concepções de Adolphe Ferrière[41], realizando leituras, interpretações, apropriações e adaptações dessas propostas pedagógicas às particularidades da realidade do Espírito Santo, empenhando-se, dessa maneira, na implantação da “escola ativa capixaba”.

Logo, na Reforma Vivacqua, destacam-se as seguintes iniciativas: organização do ensino segundo os princípios da “Escola Ativa”; mudança dos processos de avaliação, com o restabelecimento dos exames; desenvolvimento do ensino técnico-profissional; emprego de inovações técnicas, cinema e rádio, como fatores de ensino; “resumo escolar”; desenvolvimento do ensino artístico e da educação física; assistência escolar; a inspeção médico-dentária escolar; criação do fundo escolar; ampliação dos cursos noturnos; nomeação e acesso do magistério; contratação de técnicos para desenvolvimento da educação física, escotismo e educação musical; incentivo às construções escolares; e, ampliação da oferta da escolarização (ESPÍRITO SANTO, Aristeu Borges de Aguiar, 1928; ESPÍRITO SANTO, Aristeu Borges de Aguiar, 1929; REFORMA..., Attilio Vivacqua, 1929)[42].

---

[40] Atílio Vivacqua era membro de uma influente família do sul do estado, ligada à produção e comércio cafeeiro. Foi aluno do Ginásio do Espírito Santo (Vitória), sendo engajado politicamente, desde a sua juventude. Em 1916, formou-se advogado, pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Culto e viajado, estava atento às questões de sua época, entre elas a educação. Igualmente, aproximou-se da imprensa, escrevendo em diversos jornais, entre eles o “Cachoeirano”, de Cachoeiro de Itapemirim. Foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932 (BERTO, 2013).

[41] Segundo Cambi (1999, p.526), os temas centrais da “Escola Activa”, na concepção de Adolphe Ferrière são: puericentrismo, valorização do “fazer”, motivação, centralidade do “estudo de ambiente”, socialização, antiautoritarismo e antiintelectualismo.

[42] As imagens dessas fontes estão no ANEXO III: “Cartilhas de Mariano de Oliveira”, ao final do texto da dissertação.

Notamos o espírito arrojado e moderno empenhado na reforma do ensino, que se destaca no “aparelhamento” utilizado na implantação da “escola ativa” local. O projeto concebido por Atílio Vivacqua destacava as novas mídias da época, cinema e rádio, bem como evidenciava o papel da mídia impressa, por meio do “Resumo Escolar”, que veicularia atualidades do país e do mundo, bem como subsídios e orientações para a prática docente (REFORMA..., Attilio Vivacqua, 1929).

Com as linhas da reforma bem definidas, as ações deveriam se apoiar no magistério local, que, por meio de sua formação, concretizariam a “escola ativa capixaba” (BERTO, 2013). Dessa forma, práticas pedagógicas e didáticas seriam orientadas pela pedagogia do ativismo, que, segundo concepção de Ferrière, baseia-se nos seguintes princípios: autonomia, espontaneidade, autogoverno, liberdade, criatividade, individualidade e experiência pessoal da criança. Assim, nessa perspectiva pedagógica, a educação se dá por meio de métodos ativos, que têm por finalidade o “aumento da potência do espírito da criança” e o desenvolvimento da autonomia moral do educando, estimulando a formação de “personalidade equilibradas e harmoniosas” (PERES, 2002).

Em nossa interpretação, as cartilhas de Mariano de Oliveira apontam aproximações com a pedagogia do ativismo, por meio da centralidade que o autor confere à infância em sua obra, que se destaca nos seguintes aspectos: linguagem que incentiva a espontaneidade, a liberdade e a criatividade; ilustrações que exortam o aprendizado lúdico; projetos gráficos que estimulam a percepção sensorial visual. Do mesmo modo, nas lições de alfabetização propostas pelo autor, a didática e metodologia empregados favorecem autonomia na formação de palavras e sentenças, privilegiando a experiência pessoal da criança no aprendizado de leitura. Portanto, as cartilhas oportunizam possibilidades de ensino, que se coadunam com a prática da pedagogia do ativismo.

Isto posto, relatórios de inspetores escolares do período, entre os quais citamos Archmimo Gonçalves, Esmerino Gonçalves, Flávio de Moraes, Ulysses Ramalhete, assinalam a ocorrência de deficiências na alfabetização e analfabetismo entre alunos de escolas do estado, consequentemente, indicam o método analítico de alfabetização como alternativa para sua erradicação. Assim sendo, o método ativo e dinâmico proposto por Mariano de Oliveira na “*Cartilha Ensino Rápido da Leitura*” contribui para sua circulação local, sendo enviada para várias escolas, segundo registros dos Livros n°s. 49 e 50, de 1928. Contudo, Frade (2007) informa que os

grandes divulgadores da “Escola Ativa”, embora compartilhassem do mesmo ideário, nem sempre estiveram de acordo em relação aos métodos de alfabetização, o que contribuíra para a flexibilização na adoção dos mesmos nas décadas posteriores.

4.2 RASTROS: “ESPAÇOS EM BRANCO” E INDERTEMINAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS

“O rastro é a aparição de uma proximidade, por mais longínquo esteja aquilo que o deixou[43]. ” (Walter Benjamim)

Em nossa prática historiográfica, tomamos vestígios iniciais, ilustrações em cartilhas utilizadas no ensino primário capixaba, na Primeira República, que nos orientaram na produção de fontes que lhes são correlatas. Assim, constituímos *corpus documental*, por meio do qual investigamos significados atribuídos, localmente, às ilustrações nas cartilhas. Todavia, na pesquisa de fontes, deparamo-nos com outras possibilidades e, também, ausências, “espaços em branco”, que nos conduziram por caminhos inesperados, suscitando outras questões, além daquelas propostas inicialmente.

Logo, esse subcapítulo trata dessas “outras fontes” e dos “espaços em branco” encontrados. Portanto, quando decidimos apontá-los, consideramos suas relevâncias e potências:

> [...] esses indícios que, sem premeditação o passado deixa cair ao longo de sua estrada não apenas nos permitem suplementar esses relatos, quando estes apresentam lacunas, ou controlá-los, caso sua veracidade seja suspeita [...] (BLOCH, 2001, p.77).

Evocamos seus testemunhos históricos, procurando ampliar a compreensão das relações de força que tensionavam o período estudado. Desse modo, enredamos essas “vozes”, baseados na perspectiva histórica da *Escola dos Annales*, que comporta a subjetividade do historiador no processo de produção de fontes, por meio de escolha e triagem de elementos, que se constituem como chaves de interpretação para compreensão da realidade problematizada:

---

[43] BENJAMIN, Walter. *Passagens*. São Paulo, 2009.

> Compreender, no entanto, nada tem de uma atitude de passividade. Para fazer uma ciência, será sempre preciso duas coisas: uma realidade, mas também um homem. A realidade humana, como a de um mundo físico, é enorme e variegada [...] Quase nunca, em contrapartida, organizam de acordo com as exigências de um entendimento que quer conhecer. Assim como todo cientista, como todo cérebro que, simplesmente, percebe, o historiador escolhe e tria. Em uma palavra, analisa (BLOCH, 2001, p. 128).

Nessa trajetória, ao mergulharmos no universo das fontes, tomamos o método indiciário, como ferramenta de pesquisa, a partir de Ginzburg, em cuja literatura nos orientamos na constituição do nosso referencial teórico-metodológico. Dentre suas obras, destacamos: “O fio e os rastros” (2007), em que aborda a historiografia e o “caráter subjetivo das fontes narrativas”. Na obra citada, o autor, por meio da analogia entre o mito grego de “Teseu e o Minotauro” e a história, enuncia a relevância dos “rastros” no relato histórico, destacando a potência estabelecida na relação entre o “fio do relato”, que orienta o historiador no “labirinto da realidade”, e os “rastros”, os quais oportunizam possibilidades narrativas:

> Os gregos contam que Teseu recebeu de presente de Ariadne um fio. Com esse fio Teseu se orientou no labirinto, encontrou o Minotauro e o matou. Dos rastros que Teseu deixou ao vagar pelo labirinto, o mito não fala.
> O que une [...] temas muito heterogêneos, é a relação entre o fio - o fio do relato, que ajuda a nos orientarmos no labirinto da realidade - e os rastros. Há muito tempo trabalho como historiador: procuro contar, servindo-me dos rastros, histórias [...] (GINZBURG, 2007, p. 7).

Sendo assim, na perspectiva indiciária, a prática historiográfica constitui-se como: “[...] um método interpretativo centrado sobre resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores” (GINZBURG, 2003, p. 149). Dessa forma, entendemos que “rastros” são “resíduos”, ocorrências “sem premeditação”, de caráter “não intencional”, que oportunizam possiblidades de interpretação e compreensão sobre questões da história.

Isto posto, quando ingressamos nos “labirintos da realidade” da educação capixaba, seguindo “fios dos relatos”, contidos nas ilustrações das cartilhas, encontramos “rastros”, “outras fontes”, que nos permitiram aguçar o olhar sobre o ensino primário local no período estudado. Porém, igualmente, confrontamo-nos com “espaços em branco”, que se constituem como “lacunas históricas”, ou seja, ausência de obras didáticas, documentos oficiais, registros e informações. Consequentemente, em nossa investigação, também, consideramos essas ausências como “rastros”, pois, segundo Ginzburg, “espaços em branco” detêm potências de testemunhos históricos,

de modo que, uma vez tensionados, apontam outros caminhos possíveis na análise historiográfica. Portanto, na sequência, analisamos os “rastros” encontrados, em suas presenças e ausências.

O primeiro ponto que abordamos se refere à ausência de obras didáticas: cartilhas, oficialmente, adotadas para o ensino primário capixaba na Primeira República. Inicialmente, relacionamos essas cartilhas, as quais tentamos localizar, em arquivos e bibliotecas do Espírito Santo. Contudo, em acervos capixabas, não encontramos vestígios materiais da existência de algumas dessas obras, a não ser registros, que lhes fazem referência, em documentos oficiais e informações nos jornais da época. Dessa maneira, apontamos os “rastros” locais deixados por essas obras, procurando assinalar sua existência na educação capixaba no período, do mesmo modo que procuramos pistas sobre ilustrações nessas cartilhas.

No início da República, em 05 de janeiro de 1890, o jornal “O Estado do Espírito Santo[44]”, publica relação dos livros adotados para o ensino primário:

> De ordem do cidadão Director Geral da Instrucção, faço publico que conste a todo professorado primario que, a congregação de lentes e professores do atheneu e instituto normal N. S. da Penha, adoptou para o seu ensino em todas as escolas de 1°, 2° e 3° gráos os seguintes compendios, para o anno lectivo que começará no dia 07 de janeiro de 1890:
> 1° Livro de leitura para principiantes: Lições á Infancia, por M. Paulino d’Assumpção.
> 2° De Hilario Ribeiro.
> [...]
> Incorrerá em multa o professor que admitir compendios não aprovados pela congregação, o que vae ser recomendado aos inspectores e delegados literarios (INSTRUCÇÃO..., 1890, p.1, grifo do autor).

Notamos, no período, o rigor dispensado pelas autoridades da instrução pública na adoção e fiscalização de livros a serem utilizados no ensino primário capixaba, uma vez que a inobservância da prescrição oficial incorreria em multa.

Entre os autores aprovados, apontamos o professor Manoel Paulino d’Assumpção, que segundo o *Diccionario Bibliographico Brazileiro*:

> Deu-se ao magisterio da instrucção primaria no Rio de Janeiro, é professor aposentado de calligraphia e desenho da escola normal e escreveu:
> - ***Lições á infancia***, baseadas nos principios physiologicos da linguagem articulada para aprender a ler sem soletrar. Rio de Janeiro, 1882, 80 pags. In - 8° pequeno.

[44] As imagens dos jornais citados encontram-se no ANEXO IV: “Rastros: ‘Espaços em Branco’ e Indeterminações Historiográficas”, ao final desse texto de dissertação.

> - ***Lições á infancia***: novo methodo de leitura, etc., approvado pelo conselho de instrucção publica de Pernambuco. Rio de Janeiro – Teve segunda edição em 1888, 75 pags. In - 8° peq. e teve approvação da inspectoria da instrucção publica da província do Rio de Janeiro (BLAKE, 1900, p.178).

O autor também se distinguiria, no cenário capixaba, pelas suas crônicas, na coluna “Pró Pátria”, do jornal “O Estado do Espírito Santo”. Em 1890, muda-se para São Paulo, de acordo com nota da imprensa local.

Sua obra “*Lições á Infancia*”, de 1882, promove a alfabetização, juntamente com ensino moral e patriótico, destacando-se, no final do período imperial brasileiro, como atesta sua aprovação nas províncias do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Espírito Santo, como observa Narita:

> A temática da virtude também se fazia presente junto à formação da infância desde os primeiros exercícios de leitura: nas populares Lições à infância, de Paulino de Assumpção, originalmente editadas em 1882 e aprovadas pelos conselhos de instrução de publica de algumas províncias (***Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo***), instruir os alunos nas primeiras letras implicava educá-los nas virtudes exigidas para o bom governo da vida. As lições apresentadas pelo autor, afinal, encerravam no horizonte da própria instrução da leitura a educação das condutas virtuosas na nação [...] (NARITA, 2012, p. 50, grifo nosso).

Corroborando a ênfase conferida a essa obra, o jornal “O Paiz” (RJ), em 14 de fevereiro de 1888, traz nota em que evidencia o professor d’Assumpção como autor didático, bem como ressalta o método utilizado em “*Lições á Infancia*”, que ensina a ler “sem soletrar”:

> O livrinho intitulado ***Lições á Infancia***, cuja segunda edição acaba de apparecer, é um trabalho elementar que honra o seu autor, o Sr. M. Paulino de Assumpção, professor provecto e que já tem produzido outras obras escolares. Approvado pelo conselho da instrucção publica de Pernambuco, o compendio do Sr. Assumpção recommenda-se pelo methodo e clareza com que ensina ler sem soletrar. Julgamos muito conveniente a adopção de tão útil obrinha nas escolas primarias, e cumprimentamos seu digno autor (NOTICIARIO, 1888, p.1. grifo do autor).

Do mesmo modo, o jornal “Gazeta de Noticias” (RJ), em 26 de julho de 1889, tece elogios à obra, enaltecendo o “método intuitivo” proposto pelo autor, o qual salienta como moderna concepção pedagógica:

> Temos sobre a mesa um volume – LICÕES Á INFANCIA ***methodo intuitivo para se aprender a ler sem soletrar***, composto por M. Paulino de Assumpção.

> Este importante trabalho pedagogico, approvado pelo conselho de instrucção publica de Pernambuco, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, recommenda-se pela clareza e facil intuição, podendo ser de grande proveito nas escolas primarias, substituindo vantajosamente muitos methodos até hoje adoptados e que não sastifazem aos que se dedicam á instrucção da infancia.
> Se as escolas publicas da província substituissem os antigos methodos por este de que occupamos, contribuiriam, sem duvida, para o progresso e adiantamento dos alumnos em curto prazo, sem fatigar-lhes a intelligencia, sem obrigal-os a grande força de memoria, pois que hoje é este o movel dos pedagogistas modernos.
> Felicitamos o seu auctor e sentimos que seu ***methodo intuitivo*** não esteja generalisado em todo o Brasil, onde a educação da infancia deve preocupar seriamente os educadores, conscios de sua elevada e nobre missão (INSTRUCÇÃO..., 1889, p.3, grifo do autor).

Nas fontes mobilizadas em torno de "*Lições á Infancia*" não foi possível identificar se essa obra continha ilustrações. Contudo, identificamos sua orientação metodológica pautada em "método intuitivo", o qual evidencia o "ensino concreto" baseado em experiências sensíveis, entre as quais destacamos a visualização e reconhecimento de elementos e objetos. Assim, nessa metodologia de ensino, ilustrações têm papel relevante ao oportunizar a "materialização" da realidade, por meio da imagem. Logo, não obstante a indeterminação sobre a presença de ilustrações na obra, esse método de ensino envolve a utilização de ilustrações, ainda que avulsas.

Na relação de livros aprovados pela Diretoria Geral da Instrução para uso no ensino primário, constam livros de Hilário Riberio, porém a "*Cartilha Nacional*", que fora alvo de debates no final do Império, ficou de fora da seleção, como informam Gontijo e Gomes (2010). Essa cartilha pautava-se em método simultâneo de leitura e escrita, pela *silabação*, portanto, é possível que disputas locais acerca de métodos de alfabetização tenham orientado a opção por "*Lições á Infancia"*, de "método intuitivo", em detrimento da "*Cartilha Nacional*", de método sintético. Frade e Lana (2004) observam que as lições dessa cartilha não eram ilustradas, apresentando uma única ilustração feita à bico de pena, na página 48, em que as vogais são representadas por um coral, todavia consideram se tratar de "clichê tipográfico", pela ausência de elementos pedagógicos e didáticos na imagem. A despeito das prescrições e interdições oficiais, no período, a "*Cartilha Nacional*", seria amplamente divulgada, na imprensa local, em anúncios da "Papelaria Comercial" (figura 127), de 1893 a 1899, o que indicia sua circulação:

PAPELARIA
COMMERCIAL
Catalogo dos livros á ven-
da n'este estabele-
cimento
Cartilha Nacional de Hilario Ribeiro, ensino simultaneo de
leitura e escripta
Novo Segundo Livro do mesmo, scenario infantil

Figura 127: "Papelaria Commercial" – Cartilha Nacional
Fonte: O Estado do espirito Santo, 26 mar. 1893. Hemeroteca Digital

No período da Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909), frisamos a "*Cartilha de Arnold"*, que nos Decreto nos. 118 e 137, ambos de 1908, aparece relacionada entre os livros adotados no ensino primário das escolas públicas capixabas. Mortatti (2000) informa que a "*Cartilha de Arnold*", de 1907, tratava-se de uma adaptação ao idioma português, feita por Manuel Soares de Ornellas, da obra "*The Primer Arnold*", de 1901, da americana Sarah Louise Arnold, introduzida, no Brasil, por Oscar Thompson, em 1904, após seu regresso da Exposição Internacional de St. Louis.

Gontijo e Gomes (2010) observam que, na origem da República, mobilizaram-se esforços pela nacionalização do livro didático, porém, no período da Reforma Cardim, a adoção da "*Cartilha de Arnold*" evidencia, no cenário local, o movimento nacional de abertura às ideias pedagógicas norte-americanas, tomadas, nessa altura, como sinônimo de modernização.

O "Cachoeirano", de 26 de setembro de 1908, registra a circulação dessa cartilha, em Cachoeiro de Itapemirim, no sul do estado, o que sinaliza sua abrangência além das escolas públicas da capital. Em nota, intitulada "Instrução Pública", o jornal detalha o método desenvolvido na "*Cartilha de Arnold*", que percebemos se referir ao método analítico de alfabetização pela *sentenciação*, como observamos:

> Foi explicado o processo de ensino por meio da cartilha de Arnold. Consiste em escrever o professor pequenas frases, fazendo para o alumno a leitura de cada uma das palavras de que se compõe. Depois que o menino seja capaz de ler as palavras de per si, escrevem-se outras frases em que entrem os mesmos vocabulos e assim progressivamente, ensinado pouco a pouco, novas palavras.
> Assegurou-nos o sr. inspector escolar que esse processo tem dado excelentes resultados (INSTRUCÇÃO..., 1908, p.2)

Da mesma forma, o "Cachoeirano", de 15 de setembro de 1912, evidencia, além do método, o projeto iconográfico da "*Cartilha Arnold*", cujas ilustrações enaltece:

> Temos á mão uma cartilha de Arnold, bastida de gravuras uechromas que nos impressionam a vista qual se fossem faculas deslumbrantes!
> O prologo determina seu valor em logica, assim como a vernaculidade da expressão demonstra a estatura do escritor.
> 'É um livro de estampas e contos' e como os alunos devem ter bons ***olhos para vêr*** aquellas e bons ***ouvidos*** para ***ouvir*** estes, está decifrado o enygma. Resta apenas ***terem vontade de aprender***, porque, nesse caso, as palavras se farão amigas e ajudal-os-ão a ler outros livros com ***outras*** gravuras e historietas.
> É simples o processo, na verdade, e vale mais seguil-o á risca [...] (ARNOLD..., 1912, p.1, grifo do autor).

Isto posto, deduzimos que a cartilha era ilustrada em colorido vivo, o que se revela nos termos: "*gravuras uechromas*" e "*faculas deslumbrantes*", que entendemos como cores cintilantes e radiantes. Dessa maneira, observamos o lugar de destaque conferido às ilustrações dessa cartilha, pela imprensa do sul do estado.

Portanto, consideramos a possibilidade de que a "*Cartilha de Arnold*", ao evidenciar o projeto iconográfico na abordagem do método analítico de alfabetização, tenha contribuído para o uso e circulação de ilustrações no ensino primário capixaba, influenciando a produção local de cartilhas ilustradas, uma vez que a obra veiculava o ideário pedagógico e didático norte-americano, considerado, nessa época, como sinônimo de inovação e modernização.

Logo, depreendemos que, no período, as ilustrações já se incorporavam ao ideário do ensino primário capixaba, o que, também, se faz notar na capa ilustrada da partira de J. B. Mello e Souza (figura 128), contendo canções escolares: "*O futuro official*" e "*Canção do Pescador*"; oferecidas ao Diretor do Ensino Público, em 28 de outubro de 1919, para serem encaminhadas aos grupos escolares e à Escola Modelo (ESPÍRITO SANTO, 1919).

Figura 128: “Canção do Pescador” – J. B. Mello e Souza
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

A ilustração, à bico de pena, é de autoria de “Rubens” (1919) e reproduz a cena de um pescador, que em barco à vela, puxa a rede do mar, onde peixes podem ser vistos. No canto superior esquerdo, observamos um menino vestido com roupa de marinheiro que com a mão direita empunha a espada e com a esquerda eleva o pavilhão nacional. No canto superior direito, observamos uma “alegoria”, em que duas meninas leem partituras musicais. Os tipos estilizados e a moldura utilizados pelo artista fazem referência ao estilo *Art Nouveau*. Enfim, percebemos, igualmente, a veiculação de ideais patrióticos nos temas das expressões artísticas visuais e musicais.

No período que se aproxima da Reforma Vivacqua (1928 – 1929), as cartilhas adotadas para o ensino primário, no Programa de Ensino nas Escolas Isoladas, eram as seguintes: "*Cartilha Analythica*" do professor Bodart Junior, "*Cartilha Infantil*" de Suzette Cuendet, "*Cartilha Infantil*" de Gomes Cardim, "*Cartilha das Mães*" de A. Barreto e "*Cartilha*" de Mariano de Oliveira (ESPÍRITO SANTO, 1924).

As cartilhas de Gomes Cardim e Mariano de Oliveira foram analisadas anteriormente, desse modo apresentamos, a seguir, informações sobre: "*Cartilha das Mães*" de Arnaldo Barreto, "*Cartilha Infantil*" de Suzette Cuendet e "*Cartilha Analythica*" do professor Bodart Junior.

A "*Cartilha da Mães*[45]*"*, de Arnaldo Barreto, tem data da primeira edição imprecisa, localizando-se entre o final do séc. XIX e o início do séc. XX. Frade (2011) observa que a cartilha, embora orientada por princípios do método intuitivo e método analítico de alfabetização, seria uma obra "híbrida", por apresentar análise silábica de acordo com métodos sintéticos. Contudo, evidencia a importância da relação estabelecida entre o projeto gráfico e iconográfico da cartilha com o método de ensino proposto, sendo que o próprio autor destaca a importância das ilustrações no ensino pelo método analítico:

> [...] o meio mais seguro de despertar-lhe é ministrar no quadro-negro lições de leitura, servindo de assunto – objetos ou ***estampas*** quaisquer – exatamente como se procede com o primeiro passo e com o segundo para ensinar a ler pelo método analítico [...] (BARRETO, 1950, apud FRADE, 2011, p. 2, grifo nosso)

Além da prescrição no Decreto n°. 6.501, de 1924, a *Cartilha das Mães* é apontada no relatório de Elpídio Pimentel apresentado ao Conselho Superior do Ensino, sobre livros aprovados a serem adotados, em janeiro de 1926:

> Foi lido relatorio do professor Elpidio Pimentel sobre os livros escolares a adoptar, que mais satisfaçam aos intuitos do ensino.
> De accordo com esse relatorio, foram approvados: a ***Cartilha*** de Mariano Azevedo; ***Cartilha das Mães*** de Arnaldo Barreto; ***Leitura Intermediaria*** e o 1°, 2° e 3/ livros de Arnaldo Barreto; ***Leitura Manuscripta*** de B. P. R., ***Nossa Patria*** de Rocha Pombo e ***Historias de Nossa Terra*** de Julia Lopes (CONSELHO..., 1926, p.3, grifo do autor).

[45] A Cartilha das Mães só começou a ser editada pela Livraria Francisco Alves a partir da 12ª edição, em 1911. É provável que as primeiras edições tenham saído pela Tipografia Siqueira, de São Paulo, fornecedora dos livros de escrituração da Escola Normal de São Paulo e editora que publicou em 1896 as Leituras Moraes de Arnaldo Barreto, antes portanto da Livraria Francisco Alves. Sendo assim, é possível que a Cartilha das Mães tenha sido publicada também por volta de 1896. (CARTILHA DAS MÃES, CRE Mário Covas, 2015).

A “*Cartilha Infantil*” de Suzette Cuendet é citada no “Diário da Manhã”, de 25 de novembro de 1916, na seção “Expediente do Secretário Geral”, apontando o pedido da autora, integrante do magistério capixaba, pela adoção de sua obra nas escolas públicas do estado:

> 23.849. Suzette Cuendet, professora normalista da escola complementar, anexa á escola normal deste estado, pedindo a adopção da “Nova Cartilha Infantil”, escripta pela mesma, nos grupos e escolas do estado. – Informe a directoria do ensino publico (SECRETARIA..., 1916, p.1).

Dessa forma, a “*Cartilha Infantil*” de Suzette Cuendet foi adotada por meio do Decreto n°. 2.666, de 11 de dezembro de 1916, para uso nas escolas primárias do estado. Porém, a cartilha também seria relacionada nos livros adotados pelo Decreto n° 2.692, de 10 de janeiro de 1917, no Programa de Ensino das Escolas Rurais, e Decreto n°. 2.876, de 30 de março de 1917, no Programa de Ensino da Escola Modelo anexa à Escola Normal, dos Grupos Escolares e Escolas Reunidas. A cartilha de Cuendet sempre aparece, nos programas de ensino citados, ao lado da “*Cartilha Infantil*” de Gomes Cardim, assim sendo, inferimos que as obras estabelecem relações referentes à opção pelo método de alfabetização analítico, que, nessa altura, era adotado oficialmente no estado, o que sugere a possibilidade de que a cartilha de Cuendet pudesse conter ilustrações, pela relevância do papel das mesmas no referido método.

No período estudado (1889 – 1930), não encontramos registros sobre a “*Cartilha Analytica*” de Bodart Junior, em acervos no Espírito Santo, quer sejam em documentos oficiais ou notas da imprensa. No entanto, Gomes (2008) faz breve descrição dessa cartilha, a partir de edição de 1936. Segundo a autora, a obra, editada pela Typografia Coelho, em Vitória, traz chancela, que registra sua aprovação e adoção oficial em escolas públicas do estado pelo Conselho de Ensino do Estado do Espírito Santo, em 03 de dezembro de 1920[46], sendo, também, aprovada e adotada no Estado do Rio de Janeiro. A cartilha contém 56 páginas, em que são apresentadas lições de alfabetização pelo método analítico de *sentenciação*, exibindo, em algumas lições, fotografias e ilustrações, relacionadas ao contexto das sentenças. Igualmente, a autora ressalta que a cartilha apresenta conteúdos que podem ser relacionados a outras disciplinas, como matemática, geografia e ciências.

[46] Não encontramos registros do decreto citado, no Arquivo Público (ES).

Chegando ao final desse primeiro ponto, observamos que os “rastros” locais, relacionados às cartilhas citadas, registram a adoção oficial das mesmas no ensino primário capixaba, no período estudado. Porém, não podemos assegurar sua circulação e uso efetivo nas escolas públicas, porque não encontramos fontes que permitiriam tais análises.

Por conseguinte, tomamos a ausência material das cartilhas como “rastro”, o qual problematizamos, procurando ampliar nossa compreensão sobre questões educacionais capixabas, na Primeira República.

Mortatti (2006) observa que, no início da República, debates são travados pela metodização do ensino de leitura, o que, nas décadas seguintes, promoveria a institucionalização do método analítico de alfabetização, que, naquela altura, era considerado como moderno e científico. Porém, na última década da Primeira República, a ênfase conferida às ideias *escolanovistas* fortaleceria concepções de ensino, baseadas em propostas de “autonomia didática”, que contribuiriam para a relativização da importância dos métodos de alfabetização, arrefecendo as disputas nesse campo, que, aos poucos, se diluem, diante da “nova” abordagem psicológica do ensino. Portanto, segundo Nagle (2001), nesse período, no contexto da “otimização pedagógica”, despontaria, no cenário educacional, literatura especializada na difusão do ideário da “Escola Nova” e disseminação da “moderna tendência pedagógica”, que orientaria os docentes em suas práticas, a partir de pressupostos considerados críticos e científicos.

Logo, nesse percurso, o período de promoção do método analítico de alfabetização é marcado pela proliferação de cartilhas, escritas por professores a partir de suas experiências com esse método. Todavia, a ascensão da “Escola Nova”, impulsionaria a circulação da “nova cultura pedagógica”, flexibilizando a adoção dos métodos de alfabetização. Por consequência, novas propostas de ensino, baseadas em concepções psicológicas, que consideram etapas de desenvolvimento do educando, suscitariam a produção de materiais específicos, padronizando materiais individualizados, tais como cartilhas e livros, para uso de todos (FRADE, 2007).

Em vista disso, algumas cartilhas foram adaptadas à nova realidade educacional, como as cartilhas de Mariano Oliveira, que, são revisadas, ganhando novas versões (figuras: 129 e 130). No entanto, outras cartilhas “desapareceram”, sofrendo “apagamento”, diante da descontinuidade de suas propostas metodológicas. Isto posto, consideramos a possibilidade de que ausência das cartilhas citadas

sinalize que sua permanência local estava circunscrita ao período de vigência de sua adoção oficial no estado, condicionada à circulação de métodos de alfabetização no ideário educacional capixaba.

Assim sendo, mesmo diante da ausência das cartilhas citadas, por meio dos seus “rastros”, os quais assinalam sua existência, notamos que elas, em sua grande maioria, se orientavam pelo método analítico de alfabetização, conforme as prescrições e orientações pedagógicas oficiais, indicando a hegemonia desse método no estado, durante a Primeira República. Salientamos, também, que o método analítico de alfabetização, várias vezes, aparece associado ao método de ensino intuitivo, sendo que ambos os métodos destacam a experimentação sensível e concreta da realidade, o que põe em evidência o uso da imagem. Desse modo, nos “rastros” deixados pelas cartilhas, pudemos indiciar a importância da relação estabelecida entre o método analítico de alfabetização, adotado oficialmente no estado, e as imagens, o que nos dá pistas da utilização de ilustrações no ensino da leitura, sinalizando a presença das mesmas no ensino primário capixaba, no período estudado.

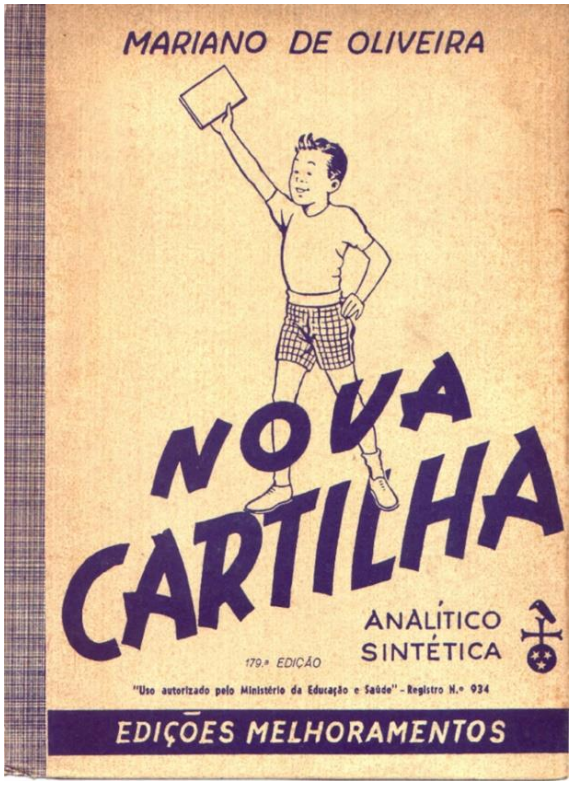


Figura 129: Nova Cartilha – 179ª Edição
Fonte: C R Educação Mário Covas

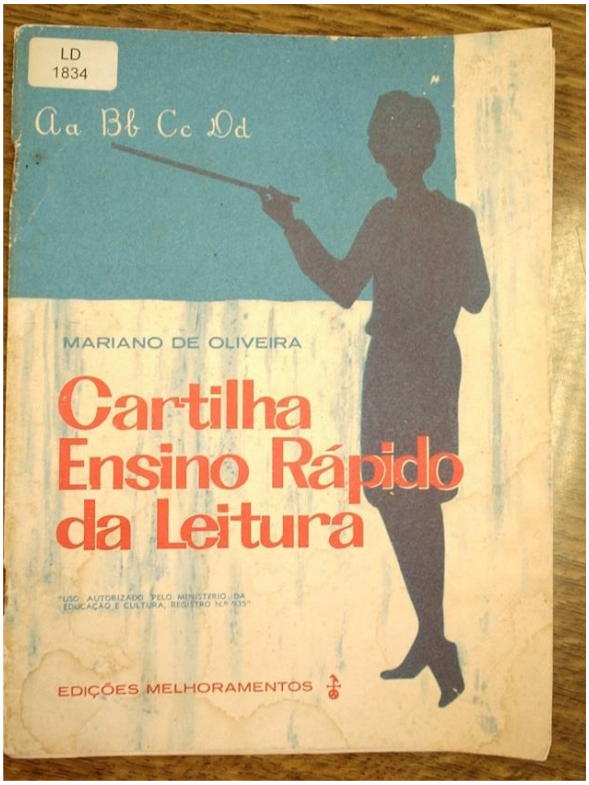


Figura 130: Cartilha Ensino Rápido da Leitura
Fonte: CEALE – FAE - UFMG

O segundo ponto que abordamos se refere aos registros oficiais, nos quais buscamos indícios da circulação, presença e utilização das cartilhas oficialmente adotadas, pelos decretos estaduais, para o ensino primário capixaba, em nosso recorte temporal.

Na pesquisa de fontes oficiais referentes à Instrução Pública no Espírito Santo, em nosso recorte temporal, examinamos a seguinte documentação: ofícios, cartas, relatórios de inspetores, mensagens oficiais, livro de requerimento de materiais, livros de registros de materiais das escolas e inventários de materiais escolares; disponíveis no Fundo Educação, do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Em meio a essa documentação, observamos que os inventários dos materiais contidos nas escolas, executados, periodicamente, por diretores e professores responsáveis pelas mesmas, eram minuciosos e detalhados, como observamos nos exemplos que seguem[47]:

- Inventário de material do Grupo Escolar Marcondes de Souza, realizado em 25 de julho de 1925: (9) “Geografia do Brasil” de Mario Cabral; (9) compêndios “Almas” de Coelho Neto; (4) “História Natural” de Waldemir Potsch; (9) “Nossa Pátria” de Mario Cabral; (9) “História do Brasil” de Mário Cabral; (9) “Manual Cívico” de Araújo Castro; (355) boletins; (3) papéis timbrados para comemoração; (3) papéis para uso da secretaria; (2) caixas com sólidos geométricos; (8) caixas de giz branco; (4) caixas de giz de cores; (10) litros de tinta – 1 em uso; (3) vidros de goma arábica – 1 em uso; (4) novelos de barbante; (10) pacotes de sapólio – 2 em uso; (2) barras de sabonete; (12) copos; (12) xicaras com pires; (12) colherinhas de metal; (24) folhas de mata-borrão; (10) latas de creolina – 1 em uso; (1) almofada para tinta; (1) furador; (1) bandeira para uso externo; (6) escovas higiênicas; (1) caixa de metal; (1) caixa de penas hemisféricas; (1) caixa de penas Mallal; (1) caixa de lápis à 2 cores; (1) caixa com borracha para papel; (1) régua; (1) peso de vidro para papel; (1) tinteiro niquelado; (1) berço para mata-borrão; (1) bule niquelado para café; (1) açucareiro niquelado; (1) máquina para café; (1) bandeja niquelada; (1) livro de matrícula; (1) livro para visitas; (24) lápis pretos; (1) tesoura; (12) canetas; (1) martelo; (7) vassouras; (5) escovas higiênicas; (4) livros de regulamento; (6)

[47] As imagens dos inventários citados encontram-se no ANEXO IV: “Rastros: ‘Espaços em Branco’ e Indeterminações Historiográficas”, ao final desse texto de dissertação.

toalhas; (3) caixa de desinfetante Salutares; (5) pincéis para goma arábica; (1) escova para roupas; e (1) escova para lavagem (ESPÍRITO SANTO, Muquy, 1925a).

- Inventário de material do Grupo Escolar Bernardino Monteiro, realizado em 14 de julho de 1925: (1) Quadro negro; (5) jogos de sólidos geométricos; (4) Cartas de Parker; (8) mapas de linguagem; (11) mapas do Estado do Espírito Santo; (6) mapas do Brasil; (4) mapas da Europa; (2) mapas da Ásia; (3) mapas da América do Sul; (1) mapa da América do Norte; (1) mapa da Oceania; (2) mapas da África; (8) mapas do sistema métrico, (228) carteiras individuais; (234) assentos das carteiras; (6) carteiras americanas n°. 2; (7) carteiras americanas n°. 4; (10) relógios de parede; (1/2) mobília austríaca, composta de um sofá, 2 cadeiras de braço e duas simples; (18) cadeiras pretas; (4) fitas amarelas; (2) escarradeiras; (9) cestas de cipó para papeis; (4) bancos para talhas; (1) piano; (26) bastões para ginástica; (9) bandeiras nacionais; (1) bandeira nacional para hastear; (2) berços mata-borrão; (1) limpa penas de louça; (1) estante pequena; (1) estante grande; (3) globos geográficos; (1) livro ponto em uso; (1) “Dicionário Contemporâneo”, com dois volumes, de Caldas Aulete; (8) livros de chamada em uso; (2) livros de matrícula em uso; (1) estandarte; (1) quadro, pintura de Levino Fanzeres; (1) retrato do Dr. Bernardino Monteiro; (10) lustres de metal amarelo; (36) abajures de vidro; (14) abajures de porcelana; (8) talhas; (4) tabuleiros de areia; (4) cavaletes para Cartas Parker; (10) mesas; (8) tinteiros de metal; (1) tinteiro de vidro; (4) cortadores americanos; (8) cabides grandes; (2) cabides pequenos; (2) sinetas de metal branco; (3) sinetas; (2) grades de ferro; (2) baldes, (4) espanadores; (2) chaves de parafuso; (4) cantoneiras; (1) borracha para molhar o pátio; (1) serrote; (1) escada; (5) tamboretes; (1) pá; (1/2 kg) tinta em pó; (1/2 kg) de gesso ordinário; (4) pregadores de metal para papel; (2) caixotes para lixo; (5) velas de filtro; (116) tinteiros das carteiras; (19) tímpanos; (1) lata de creolina; (3) vassouras americanas; (60) vassouras de piaçava; (1) vassoura para lavar talhas; (1) bandeira do Estado do Espírito Santo; (1) mapa de “História Pátria”; (1) caixa de penas Perry; (5) toalhas – em uso; (2 ½) vidros de tinta encarnada; (1) martelo; e, (1) talhadeira (ESPÍRITO SANTO, Cachoeiro de Itapemirim, 1925b).

- Inventário de material do Grupo Escolar Gomes Cardim, realizado em 09 de dezembro de 1925: (100) cadeiras – 5 inutilizadas; (1) sofá; (10) relógios (3) baldes; (2) talhas; (1) filtro de parede; (10) tinteiros; (12) mesas; (1) secretária; (2) armários de madeira; (1) armário de ferro; (1) toillete com 5 pertences; (250) carteiras; (7) escarradeiras; (14) tímpanos – 6 inutilizados; (7) canecas; (8) copos; (2) campainhas; (5) bandeiras; (2) globos geográficos; (1) “manga” para irrigar o “recreio”; (2) réguas; (9) cestas; (2) jogos de sólidos geométricos; (1) tabuleiro de areia; (1) piano; (1) tambor; (2) livros de matrículas; (8) livros de chamada; (26) lâmpadas – 4 inutilizadas; (10) xícaras; (7) colherinhas; (1) açucareiro; (1) bandeja; (1) almotolia; (6) escovas para quadro negro; (2) Cartas de Parker; (2) quadros de História Pátria; (1) mapa da América do Norte; (1) mapa da América do Sul; (2) mapas do Brasil – 1 em mau estado; (3) mapas de História Natural; (1) mapa do Estado do Espírito Santo – em mau estado; (1) mapa da Ásia – em mau estado; (1) mapa da África– em mau estado; (1) mapa da Europa antiga; (1) mapa planisfério – em mau estado; (1) mapa de sistema métrico; (1) estrado limpa-pés; (1) escova de roupa; (2) espanadores – 1 em mau estado; (1) livro de ponto; (4) toalhas – 3 completamente estragadas; (4) vassouras – 3 em mau estado; (2) raspadeiras; (1) bacia pequena; (1) chave inglesa; (1) chave para movimentar carteiras e bancos; (1) chave de parafusos; (1) serrote; (2) mapas de linguagem oral; e, (8) estradas de classe (ESPÍRITO SANTO, Victoria, 1925c).

Portanto, nos inventários citados, destacamos os seguintes pontos:

a) o rígido controle da Instrução Pública sobre os materiais presentes nas escolas, que notamos por meio da natureza dos itens relacionados, como por exemplo, colheres, copos, xícaras, penas, papéis, entre outros;
b) ausência de qualquer registro ou menção às cartilhas adotadas; embora diversos materiais didáticos sejam relacionados, em meio a outros itens, como “escarradeiras”, “escovas” e “capachos”;
c) o bom aparelhamento do Grupo Escolar Bernardino Monteiro, em Cachoeiro do Itapemirim, o que indicia a força política e econômica do sul do estado, decorrente da produção cafeeira, que, na altura, era a base da economia do estado;
d) o mau estado de conservação de diversos itens do Grupo Escolar Gomes Cardim, na capital do estado, sobre o qual, a seguir, tecemos algumas considerações.

No período da Reforma Cardim (1908 – 1909), a fundação do Grupo Escolar Gomes Cardim concretizaria, no Espírito Santo, o modelo educacional republicano de instrução escolarizada, irradiado a partir de São Paulo. Porém, Franco e Assis (2013) observam que o primeiro grupo escolar capixaba estava longe de ser o “monumento” preconizado no ideal paulista, pois, implantado, em meio ao imediatismo e a falta de planejamento, foi instalado em espaço improvisado e inadequado, faltando apenas dois meses para o término do ano letivo. Assim, o Grupo Escolar Gomes Cardim só ganharia estrutura física adequada, em 1926, no governo de Moacir Ávidos, quando foi inaugurado o edifício adequado à realização das propostas educativas para o ensino primário, idealizadas nos moldes do grupo escolar. Contudo, por quase duas décadas, sua trajetória seria marcada pela precariedade, pois, em sucessivos governos, as autoridades da instrução pública voltariam sua atenção para a Escola Modelo, o Ginásio Espírito Santo e a Escola Normal.

Entretanto, a precariedade e inadequação dos espaços físicos não era exclusividade do grupo escolar da capital. No interior do estado, a situação não era diferente, com escolas funcionando em prédios que não atendiam, minimamente, às condições pedagógicas e higiênicas. Sendo que a falta de utensílios escolares e a carência de materiais didáticos se somavam às dificuldades espaciais, revelando um quadro de debilidade estrutural na educação capixaba, como aponta o inspetor do ensino, Alonso Fernandes de Oliveira, em 04 de dezembro de 1919, em relatório de inspeção das escolas do município da Capital, Espírito Santo e Cariacica:

> Com raríssimas excepções as escolas do interior se acham em grande falta de mobiliario e utensilios escolares, sem os quaes é impossivel a disciplina e a bôa marcha do ensino. Nada se póde esperar das escolas que se acham em taes condições.
> [...] É raro encontrar-se no interior uma escola que funccione em predio que esteja de accordo com os preceitos pedagogicos e hygiene escolar. Na ultima viagem de inspecção escolar ao municipio de S. Pedro do Itabapoana, tive occasião de visitar a escola do sexo feminino, que funcciona em um predio occupado tambem por uma padaria, que muito incommodo causa aos alumnos.
> Lembro ainda uma vez, respeitosamente, a V. Exa. a grande necessidade em que se debatem os nossos professores do interior que se acham com suas escolas desprovidas de quasi todo material necessario [...] (OLIVEIRA, 1919)

Do mesmo modo, Ulysses Ramalhete, em 30 de setembro de 1928, em inspeção escolar na região de Colatina e Pau Gigante, relata a escassez de recursos

das escolas, tais como móveis escolares e materiais didáticos, e, também, aponta a situação de insalubridade dos espaços escolares:

> Continua causando grandes transtornos ao ensino, como já tenho trazido ao conhecimento de V. Exa. a premente escassez de moveis e material didactico em algumas escolas.
> [...] Não só a zona que ora fiscalizo, como também nas que já tive occasião de inspeccionar, nota-se a escassez de casas que estejam mais ou menos adaptaveis e em condições de satisfazerem as exigencias regulamentares, não só nos moldes da pedagogia moderna como também hygienicamente e em completo desaccordo com a esthetica archthectonica, local e sitio apropriado para tal fim [...] (RAMALHETE, 1928)

Corroborando os relatórios anteriores, Flávio de Moraes, em 12 de abril de 1928, relata que a carência de materiais didáticos apropriados, nas diversas disciplinas curriculares, impedia o bom andamento do ensino, o que, por consequência, flexibilizava o rigor na sua fiscalização:

> Em todas as escolas que inspeccionei, notei falta de material, o que vem de certa forma retardando a marcha dos trabalhos escolasticos. O ensino é ministrado com grande difficuldade, pois em algumas escolas não se encontra mappas para o ensino de geographia ou para história do Brasil, em outras nota-se a ausencia de cartas para o ensino de artithmética, de solidos para o de geometria, em algumas não há carta para Linguagem e o ensino intuitivo. É necessario que sejam as escolas providas do material de que carecem, pois sem o que não se pode ter umas tantas exigências na fiscalização do ensino [...] (MORAES, 1928).

Assim sendo, notamos uma discrepância entre os discursos de modernidade educacional, que circularam em diversos governos, por meio das reformas da instrução capixaba, e a real situação escolar no estado, marcada pela falta de estrutura e condições para a concretização das propostas de modernização pretendidas e idealizadas para o ensino público, no período. Por conseguinte, a escassez de recursos, como móveis, utensílios escolares e materiais didáticos, pode ser tomada como pista sobre a ausência de registros sobre a circulação das cartilhas.

Contudo, a partir de 1928, no período da Reforma Vivacqua (1928 – 1929), as cartilhas seriam referidas, nos Livros de Registro de Materiais Escolares n$^{os.}$ 49 e 50, reafirmando a hegemonia do método analítico de alfabetização, apesar da orientação *escolanovista* que oportuniza “autonomia didática”, flexibilizando a adoção de métodos de ensino e alfabetização.

Os Livros de Registros de Materiais Escolares (figura 131) relacionavam os seguintes móveis e materiais: livro de visita; livro de chamada; livro de matrícula;

talhas; sólidos; contadores; cabides; mesas; cadeiras; bandeiras; tímpanos; quadro; relógio; mapa do Estado do Espírito Santo; mapa do Brasil; mapa da Europa; mapa da Ásia; mapa da África; mapa de Linguagem; mapa do Sistema Métrico; mapa da América; Cartas de Parker; carteiras antigas; carteiras americanas; mapa de Iniciação Científica; mapa Mundi; e, globo; ao final, havia um espaço para observações, onde eram anotados outros materiais e livros enviados às escolas.

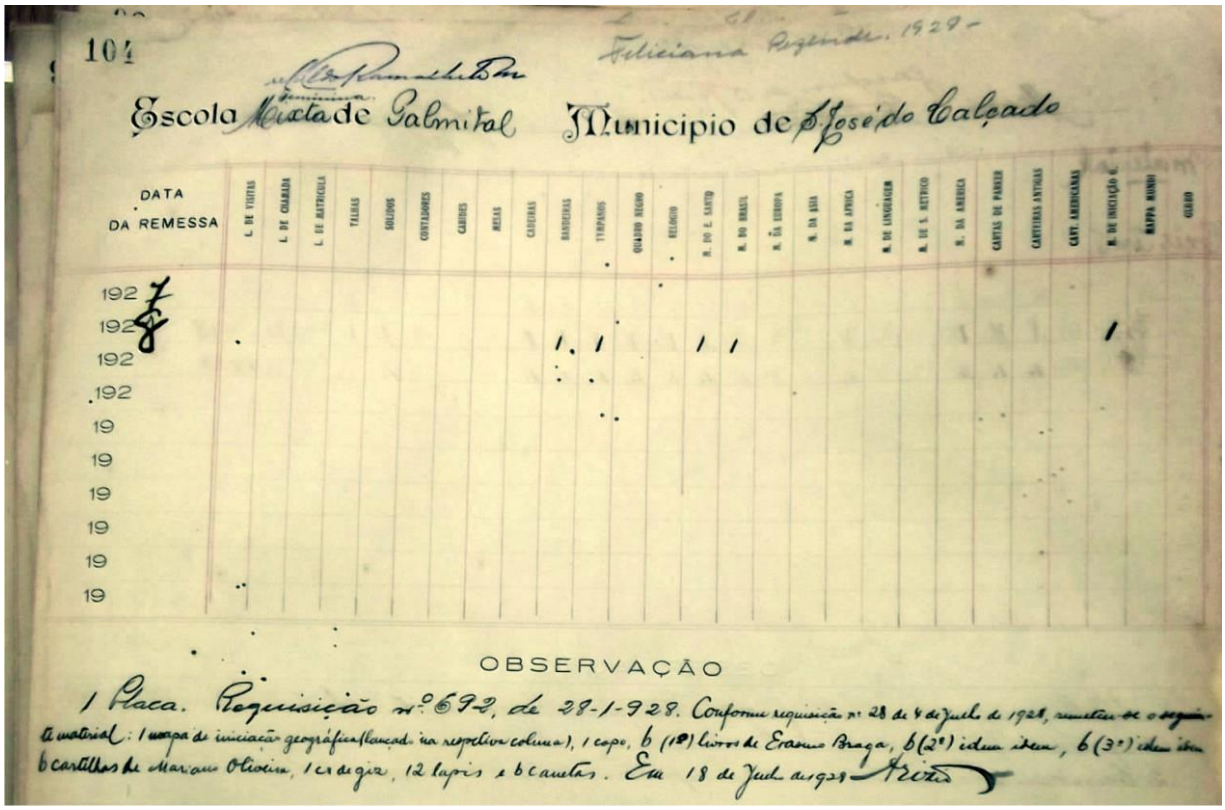


Figura 131: Livro de Registro de Móveis e Materiais Escolares n°. 49, p.104.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

A seguir, relacionamos alguns registros do envio das “cartilhas Mariano” às diversas escolas do estado, que não especificam se tratar da “*Nova Cartilha Analítico Sintética*” ou da “*Cartilha Ensino Rápido da Leitura*”:

- Santa Leopoldina: “Escola Mixta de California”, 12 “cartilhas Mariano”, 03 set. 1928.
- Viana: “Escola Mixta de Ribeira”, 8 “cartilhas Mariano”, 10 set. 1928.
- São Pedro de Itabapoana: “Escola Mixta de José Sena”, 20 “cartilhas Mariano”, 28 ago. 1928.
- Pau Gigante: “Escola Masculina de Villa”, 4 “cartilhas Mariano”, 14 set. 1928.

- Cariacica: “Escola Masculina de Tanque”, 3 “cartilhas Mariano”, 18 jul. 1928.
- Alegre: “Escola Mixta de São Thiago”, 6 “cartilhas Mariano”, 20 jul. 1928.
- Anchieta: “Escola Mixta de Jabaquara”, 2 “cartilhas Mariano”, 07 jul. 1928.
- São José do Calçado: “Escola Mixta de Palmital”, 6 “cartilhas Mariano”, 18 jul. 1928; “Escola Feminina de Barra do Calçado”, 10 “cartilhas Mariano”, 18 jul. 1928 (ESPÍRITO SANTO, Livro n°. 49; ESPÍRITO SANTO, Livro n°. 50).

Embora, nos registros supracitados, não haja especificação sobre quais cartilhas de Mariano de Oliveira seriam essas, observamos que tanto a “*Nova Cartilha Analítico Sintética*” quanto a “*Cartilha Ensino Rápido da Leitura*” estavam em circulação no estado nesse período, como nos mostra o ofício dirigido ao Secretário da Instrução Pública, em fevereiro de 1929, no qual José Francisco Cabral, diretor do Grupo Escolar Marcondes de Souza, em Muqui, relata o recebimento de material escolar: “[...] Accuso o recebimento de 100 volumes da cartilha de Mariano de Oliveira que julgo ter vindo por engano, pois no meu pedido creio que solicitei a “*Cartilha do Ensino Rápido*”, que é grandemente procurada [...]” (ESPÍRITO SANTO, 1929a, grifo nosso). No mês de abril do mesmo ano, o diretor do referido grupo escolar, em ofício, solicitaria à Secretaria de Instrução Pública, materiais escolares, sendo que, constam no pedido, entre outros itens, 100 exemplares da “*Cartilha Ensino Rápido da Leitura*” (ESPÍRITO SANTO, 1929b).

Pelos registros citados observamos a notória circulação de cartilhas, após 1928, o que sinaliza sua presença efetiva em várias escolas do estado, após a Reforma Vivacqua (1928 – 1929). No período anterior a essa data, encontramos, em nossa pesquisa, apenas dois únicos registros que mencionam, genericamente, cartilhas, ambos do inspetor Bodart Junior, pelos quais indiciamos sua presença nas escolas capixabas.

O relatório do inspetor do ensino, Bodart Junior, de 14 de junho de 1919, destaca a adoção oficial do método de ensino intuitivo e do método analítico de alfabetização no estado, todavia ressalta que a maior parte dos professores não os aplicavam devidamente, por falta de habilitação. Sendo que, ainda, atribui às cartilhas o significado de “prêmio” conquistado pelo aluno pelo seu aproveitamento na aprendizagem da leitura:

> O ensino no nosso Estado, por força de lei, è baseado no methodo analythico e processo intuitivo; porém, a sua applicação não tem sido feita com a

> regularidade precisa, em virtude da falta de habilitação profissional da maior parte dos professores [...] Professores ha que não sabem que a Cartilha è um premio que se confere ao alumno, pelo seu aproveitamento da aprendizagem da leitura; a creança entra para a escola e se lhe exige immediatamente o livro como se jà pudesse manejal-o sem o auxilio do mestre, è um erro e um erro imperdoavel, mòrmente, quando o methodo exige que, durante os 4 primeiros mezes o ensino seja feito exclusivamente no quadro negro, devendo o professor formar sentenças de objectos conhecidos (JÚNIOR, 1919).

Em 30 de setembro de 1920, Bodart Junior, volta a abordar a questão do método e das cartilhas, assinalando que o processo de alfabetização nas escolas se dava de modo irregular e contrário às prescrições do método analítico por *sentenciação*, desse modo, faz recomendações práticas, em que evidencia o uso do quadro-negro, nos meses iniciais do ensino da leitura, em detrimento das cartilhas:

> Notando que o ensino, em algumas escolas, vae sendo feito de modo irregular e contrario ás prescripções do Methodo Analytico e Processo de Sentenciação, achava conveniente [...] ser baixada uma circular ao professorado, recomendando-lhe que durante os quatro primeiros mezes de aprendizagem da leitura, se limite ao preparo de sentenças simples no quadro-negro, tomando por báse, para preparo das licções, objetos da classe em que os alunos estejam em comum, devendo essas setenças serem pequenas e de palavras faceis, para que não haja abstracção por parte dos alumnos, nas questões que lhe forem dadas.
> O professor deverá chamar seus alumnos, em turmas, junto do quadro-negro, afim de que se torne collectivo o ensino, para que, ao mesmo tempo possa satisfazer plenamente as exigencias do methodo [...] evitamos o uso de cartilhas nos quatro primeiros mezes, para que os mestres para que os mestres gratúitos não venham obliterar o ensino dessa disciplina com methodos mixtos e diferentes do que se caha em vigor (JUNIOR, 1920).

Consequentemente, a insuficiência de registros precisos sobre cartilhas, antes de 1928, constitui-se como indeterminação historiográfica, porque não temos dados mais consistentes que nos permitam assegurar sua circulação e seu uso efetivo, no ensino primário capixaba, no período citado. Contudo, também não podemos afirmar que as cartilhas não eram utilizadas, baseados nas menções de Bodart Junior e nos dados de distribuição da "*Cartilha Infantil*" de Gomes Cardim, citados, anteriormente, na análise dessa cartilha. À vista disso, consideramos a possibilidade de que as cartilhas estivessem presentes, porém de forma limitada, como sinalizam as dificuldades enfrentadas pelas escolas, como carência de materiais didáticos e deficiências nas práticas pedagógicas, que abordamos na análise dos "rastros".

Apesar das indeterminações em torno da presença das cartilhas nas escolas capixabas, no período anterior à Reforma Vivacqua (1928 – 1929) , observamos que

a afirmação contundente do método analítico de alfabetização e do método de ensino intuitivo nos fornece pistas do uso de imagens nas práticas escolares do ensino primário capixaba, nesse recorte temporal, já que ilustrações, desenhos, figuras ou estampas viabilizam, de modo simples, prático e acessível, a experiência sensível e concreta da realidade, em que se baseiam os referidos métodos. No período posterior, a ampla circulação das cartilhas ilustradas de Mariano de Oliveira, observada nos registros oficiais, reforça a associação desses métodos com o uso de imagens, ilustrações, nas práticas de ensino, como já observamos nas cartilhas do autor, por meio da relação coesa estabelecida entre as lições propostas e a iconografia que lhes dá suporte pedagógico e didático.

Portanto, ao final das análises dos "rastros" encontrados, na nossa produção de fontes, concluímos que os "espaços em branco" e indeterminações historiográficas apontaram questões que destacamos: inadequação dos espaços físicos das escolas, carência de utensílios escolares e materiais didáticos, rigidez na adoção de métodos de ensino e alfabetização, irregularidades nas práticas pedagógicas e falta de qualificação profissional dos professores. Logo, a reflexão sobre esses pontos ampliou nossa compreensão sobre o ensino primário capixaba, no período estudado. Então, notamos que, nos vários governos da Primeira República, propostas de modernização do ensino primário capixaba foram preconizadas nos projetos das reformas educacionais, porém, na prática, essas medidas não se efetivaram conforme os modelos idealizados, questão que aprofundaremos adiante.

4.3 TESSITURA NARRATIVA: ILUSTRAÇÕES NAS CARTILHAS E POSSIBILIDADES DE NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS

"Assim se imprime na narrativa a marca do narrador,
Como a mão do oleiro na argila do vaso[48] *"*
(Walter Benjamim)

Esse subcapítulo se constitui como "epílogo" no capítulo, em que realizamos análises das fontes produzidas: "vestígios" e "rastros". Desse modo, trazemos os pontos principais, que identificamos na análise, estreitando sua relação com o ensino

[48] BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Obras Escolhidas.* São Paulo, 1987.

primário no Espírito Santo, na Primeira República, compondo tessitura narrativa, em que apresentamos possibilidades de narrativas historiográficas, a partir dos significados atribuídos às ilustrações nas cartilhas adotadas no ensino primário capixaba, no período estudado.

4.3.1 A Narrativa e o Narrador

Incialmente, procuramos nos situar na prática narrativa, dialogando com o ensaio de Benjamin: *"O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov"*, em que o autor apresenta reflexões sobre a potência da narrativa e o papel do narrador.

Benjamin (1987) inicia considerando a prática de narrar como "arte", que se caracteriza pela troca de experiências, por meio das palavras, contudo, face ao medo e embaraço das pessoas na "modernidade", adverte que essa "arte" sofre risco de extinção, pela privação do homem moderno da capacidade de intercambiar experiências, fato que atribui à desvalorização das experiências vividas.

Dessa forma, a "experiência" se estabelece como fonte para os narradores, sendo que a narrativa oral, segundo o autor, seria a forma mais natural de troca de experiências, porém, destaca, ainda, a relevância da narrativa escrita, pelas aproximações com a oralidade. Benjamin ressalta o caráter prático da narrativa, assumindo dimensão utilitária na comunicação de informações científicas, ensinamento moral, sugestão prática, provérbio, norma de vida e conselhos, assim observa: "[...] o narrador é um homem que sabe dar conselhos. [...] Aconselhar é menos responder a uma pergunta que fazer uma sugestão a uma história que está sendo narrada. " (BENJAMIN, 1987, p. 200).

O autor atribui o declínio da "arte narrativa" pela ascensão da informação, de caráter imediatista, que só tem valor enquanto é nova, enquanto a narrativa conserva suas forças e depois de muito tempo é capaz de se desenvolver. Por conseguinte, evidencia o caráter simples da narrativa, que se desenvolve com sóbria concisão, resguardando-se da ação psicológica.

A narrativa pode compartilhar várias "experiências", entre elas a história, constituindo a forma "épica", que estabelece estreita relação com a historiografia. Então, na história escrita, o autor destaca a crônica, pelas possibilidades que oportuniza de narrativas historiográficas, as quais comportam a subjetividade do

cronista, o “narrador da história”, que, a partir de sua interpretação, apresenta sempre uma “história nova”, uma vez que: “[...] todas as maneiras que uma história pode ser narrada se estratificam como se fossem variações da mesma cor” (BENJAMIN, 1987, p. 209).

À vista disso, entendemos que nossa narrativa historiográfica comunica a “experiência” da trajetória que realizamos, procurando identificar significados atribuídos às ilustrações nas cartilhas, no ensino primário capixaba, no recorte temporal estabelecido. Em nossa prática historiográfica, fundamentados no paradigma indiciário, produzimos fontes, classificadas em “vestígios” e “rastros”, que analisamos, na leitura a contrapelo. Ao interrogarmos as fontes, emergiram “experiências vividas” no ensino primário local, tensionadas por relações de força que atravessaram os momentos históricos investigados. Consequentemente, a potência narrativa das fontes nos aponta outros caminhos possíveis na historiografia. Portanto, evocando “vozes do passado”, tomamos “fios de relatos”, os quais enredamos, urdindo nossa tessitura narrativa, em que apresentamos possibilidades de narrativas historiográficas, ou seja, outras maneiras de “contar” parte da história da educação capixaba, compreendida na Primeira República, a partir de significados atribuídos às ilustrações em cartilhas de alfabetização utilizadas no ensino primário, que apresentamos a seguir.

4.3.2 Possibilidades de Narrativas Historiográficas

No Espírito Santo, o início do período republicano seria marcado pela ascensão de oligarquias político-econômicas locais que, à frente da administração pública, se empenhariam no desenvolvimento do estado, que no final do Império, encontrava-se em situação de estagnação e precariedade. Assim sendo, no governo de Moniz Freire (1892 – 1896), com o crescimento das exportações de café, as receitas estaduais se elevariam, permitindo investimentos na ocupação territorial do estado, como construção de estradas e ferrovias, e, também, incentivo à imigração italiana. Esse governo, também, promoveria a industrialização no estado, pela instalação de fábricas de tecidos em Vitória e Benevente, e do engenho central de Itapemirim. Igualmente, volta-se para a urbanização da Capital, que ainda conservava estrutura do período colonial, com condições higiênicas precárias, o que mobilizaria obras de saneamento,

bem como melhoras no porto, por onde era escoada a produção cafeeira do estado (ESPÍRITO SANTO, Moniz Freire, 1894).

A República brasileira, na Constituição de 1891, incumbiu os estados federativos da legislação e oferta da instrução pública, o que, no Espírito Santo, evidenciaria o discurso em torno da "escola primária" como elemento civilizador da população, segundo o projeto educacional republicano. Logo, sob a administração de Moniz Freire, seria realizada a primeira intervenção do governo do estado na instrução pública capixaba, que, reorganizando o ensino primário, estabelece sua obrigatoriedade para meninos de sete a doze anos, e, também, cria a Escola Normal, com o objetivo de formar o magistério local. Todavia, essa reforma educacional teria caráter mais administrativo e formal, de modo que não realiza mudanças relevantes nas estruturas da educação estadual. Com relação aos modos de ensinar, prescreve oficialmente o método de ensino intuitivo, bem como incentiva a adoção do método analítico de alfabetização.

No final do período imperial, a ampla divulgação, no Espírito Santo, do "*Método João de Deus*", realizada por Silva Jardim, sendo reforçada pela imprensa e intelectuais capixabas, já prenunciava os debates e disputas que seriam travados, regionalmente, em torno dos métodos de alfabetização nas primeiras décadas republicanas. Apesar da propaganda incisiva do "*Método João de Deus*", não podemos assegurar o seu uso efetivo nas escolas capixabas, uma vez que sua adoção era facultativa. Porém, como já consideramos, essa obra se incorporou ao ideário educacional capixaba, pela abordagem inovadora do método analítico de alfabetização, e, também, pelo seu projeto gráfico.

Nessa época, os avanços dos meios técnicos de reprodução democratizariam o uso das imagens, o que, localmente, pode ser percebido em jornais, almanaques, cartazes e anúncios, entre outros. Então, no projeto gráfico do "*Método João de Deus*", observamos o cuidado didático com as "imagens das palavras", que são destacadas em tipos extragrandes, cujas sílabas são realçadas por variação tonal, estimulando a visualização do "todo" (palavras) e de suas "partes" (sílabas), o que concerne ao método analítico de alfabetização pela *palavração*, presente na cartilha. Desse modo, reconhecemos, nesse recurso gráfico de caráter didático, o prenúncio do uso de imagens figurativas em cartilhas de alfabetização.

Nos anos republicanos iniciais, esforços são mobilizados pela nacionalização dos livros didáticos, o que, no cenário local, orienta as autoridades da instrução pública

na seleção dos mesmos, sobre os quais, também, estabelecem rígido controle, penalizando com multa a inobservância das prescrições oficiais. Dessa maneira, a adoção oficial de "*Lições á Infancia*", de Manoel Paulino d'Assumpção, professor residente no estado, sinaliza que sua escolha se deva, em parte, ao seu conteúdo moral, cívico e patriótico, que se soma às lições de alfabetização. Não nos foi possível precisar se a obra era ilustrada, contudo, fundamenta-se em "método intuitivo", que privilegia "experiências sensíveis", pressupondo o uso de imagens, ainda que avulsas. A opção por essa obra, cuja metodologia ensina a ler, "sem soletrar", em detrimento da "*Cartilha Nacional*" de Hilário Ribeiro, baseada no método da *silabação,* revela indícios da ascensão do método de ensino intuitivo e método analítico de alfabetização, no Espírito Santo.

A trajetória desses dois métodos, no estado, está diretamente relacionada com os nossos objetos de estudo, as ilustrações nas cartilhas, pois baseados em princípios concretos, racionais e ativos, privilegiam a educação pelos sentidos e pela experimentação, favorecendo o uso de imagens no seu processo de ensino, o que indicia o uso de ilustrações.

Isto posto, a primeira década republicana, consolidaria a posição do ensino primário, no ideário político e educacional capixaba, como instituição republicana responsável pela formação da sociedade civilizada, promovendo o a "ordem" e o "progresso" da nação. Porém, não obstante o reconhecimento discursivo de sua importância, relatórios da época descrevem a precariedade dos espaços escolares, com baixas condições higiênicas, falta de recursos diversos, como mobiliário, utensílios e materiais didáticos, e, por fim, a carência de profissionais habilitados (ESPÍRITO SANTO, 1897, apud SIMÕES e FRANCO, 2004, p. 16). Da mesma forma, nos anos seguintes, os governos posteriores fariam poucos avanços na educação, uma vez que o Espírito Santo sofreria uma grave crise em sua economia, pela queda do preço do café, que, na época, era o principal subsídio econômico do estado.

No governo de Jerônimo Monteiro (1908 – 1912), o crescimento do Espírito Santo seria retomado. Entre os vários empreendimentos desse governo, citamos: abertura de estradas; implementos nas atividades rurais, como incentivo à produção agrícola e melhoria dos rebanhos bovinos; instalação da usina de açúcar de Paineiras, considerada, à época, a melhor do país; e melhoria do aparelhamento administrativo. Dentre suas ações, destaca-se, ainda, a urbanização e modernização de Vitória, que

seria provida com serviços de água, esgoto, luz e bondes elétricos, além de sofrer remodelação espacial e paisagística (OLIVEIRA, 2008).

Então, sob a égide do espírito modernizador de Jerônimo Monteiro, a instrução pública sofreria a intervenção do governo estadual. Para tanto, convidou o professor paulista Carlos Alberto Gomes Cardim, que, entre os anos de 1908 e 1909, esteve à frente da instrução pública, no Espírito Santo. Gomes Cardim, orientado pelo ideário educacional paulista, tomado como modelo republicano de educação institucionalizada, desenvolveria a reforma educacional capixaba, procurando centralizar a educação, por meio de sua reorganização e regulamentação, afirmando, ainda, políticas higienistas e sanitaristas na educação. No entanto, a ação mais relevante dessa reforma teria caráter simbólico e político: a fundação do Grupo Escolar Gomes Cardim, no município da Capital; que concretizava, no Espírito Santo, o padrão republicano de instrução escolarizada, irradiado a partir de São Paulo. Contudo, a instalação do primeiro grupo escolar capixaba se deu em meio ao imediatismo, falta de planejamento e improviso, o que acarretou na inadequação de seu espaço físico, distanciando-o da referência de "escola monumento", idealizada na educação paulista. Assim sendo, sua trajetória seria marcada pela precariedade, até 1926, quando ganharia prédio próprio, para o desenvolvimento da educação preconizada para esse modelo de educação escolarizada.

No campo das ideias pedagógicas, a Reforma de Cardim (1908 – 1909) consolida, por meio de dispositivos legais, a utilização do método de ensino intuitivo e do método analítico de alfabetização na instrução pública local.

A partir das configurações estabelecidas nessa reforma, a adoção da "*Cartilha de Arnold"*, entre outros livros, efetivaria os métodos propostos para o ensino primário, sendo que essa escolha também assinala, no período, abertura às ideias pedagógicas norte-americanas, no panorama educacional capixaba.

Essa cartilha se baseava no método analítico de alfabetização pela *sentenciação*, sendo, ricamente, ilustrada em cores, o que evidencia o papel pedagógico e didático das ilustrações nessa proposta de ensino. Desse modo, a adoção da "*Cartilha de Arnold"* se constitui como primeiro registro de circulação de cartilha de alfabetização ilustrada, no Espírito Santo.

No âmbito da reforma educacional, Gomes Cardim concebe a "*Cartilha Infantil"*, em que aborda o método analítico de alfabetização pela *sentenciação*. Nessa cartilha de 118 páginas, as lições não são numeradas, no entanto, todas elas – com exceção

das lições de recapitulação, que não são ilustradas – são introduzidas por pequenas ilustrações, à bico de pena, que sugerem o tema desenvolvido. Dessa forma, a cartilha contém 47 ilustrações que representam: figuras humanas, animais, objetos e natureza. Nas ilustrações dessa cartilha, indiciamos significados, que lhes são atribuídos na educação, os quais relacionamos mais estreitamente com ideários, que circulavam nas esferas política, econômica e social, durante o período da Reforma Cardim (1908 – 1909).

As ilustrações que representam figuras humanas exibem, em sua grande maioria, indivíduos do sexo masculino, brancos e adultos. Como exemplo disso, citamos: “Alfaiate” (figura 58), “Mestre” (figura 59), “Trabalhador” (figura 64) e “Pescador” (figura 65). Assim, as ilustrações sugerem configurações presentes na sociedade local, dessa época. Com a ascensão do regime republicano, elites oligárquicas locais se tornam protagonistas do poder político no estado, que, economicamente, estava organizado da seguinte forma: a classe social dominante era composta por fazendeiros e latifundiários, produtores de café e açúcar; a classe média, por pequenos proprietários rurais e comerciantes; e, a classe popular, por trabalhadores rurais e operários urbanos. Isto posto, esses grupos sociais podem ser indiciados nas representações humanas da cartilha. Logo, em sua administração, Jerônimo Monteiro, liderando forças políticas do sul do estado, incentivaria o desenvolvimento dessa região, defendendo interesses de oligarquias cafeeiras (SUETH, 2004)[49], o que contribuiria para que a organização social da época se orientasse por princípios patriarcais.

A figura feminina é representada em apenas três ilustrações na cartilha: “Menina” (figura 56), “Moça” (figura 62) e “Casal Dançando” (figura 63). As representações femininas são feitas de forma elitizada, o que se nota nos trajes e penteados, sendo que a “Moça” (figura 62) está ornamentada com crucifixo, o que ressalta a questão religiosa na educação. Como se sabe, na era republicana, a Constituição de 1891 assegurou, nos seus dispositivos legais, a laicidade do ensino nas escolas públicas, contudo, essa questão seria alvo de debates e disputas, que avançariam muito além da Primeira República (LEITE, 2011). No Espírito Santo, esse

[49] Para aprofundamento desse período, recomendamos a leitura da dissertação: “Espírito Santo, um estado “satélite” na Primeira República: de Moniz Freire a Jerônimo Monteiro (1892 – 1912)”, de José Cândido Rifan Sueth, defendida em 2004, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo.

período é marcado pelas estreitas ligações das elites oligárquicas com a Igreja Católica, uma vez que Jerônimo Monteiro era irmão do segundo bispo de Vitória, D. Fernando de Souza Monteiro. Então, esse governo, do mesmo modo que os anteriores, subvencionaria os colégios religiosos católicos, favorecendo suas atividades educacionais na educação privada do estado, o que oportunizaria circulação de preceitos morais e religiosos no ideário educacional local, os quais repercutiriam nas escolas públicas, uma vez que não se opunham aos interesses e projetos da instrução pública capixaba, no período (FRANCO, 2002). A questão religiosa na educação será retomada mais adiante, no período da Reforma Vivacqua (1928 – 1929).

A presença hegemônica de indivíduos "brancos" nas representações da "*Cartilha Infantil"* indicia a influência de concepções étnico-raciais positivistas no ideário educacional capixaba, no período da Reforma Cardim (1908 – 1909). Schwarcz (1993) observa que, mediante a abolição da escravatura e Proclamação da República, houve, no país, fortalecimento da corrente filosófica positivista, evidenciando teorias científicas evolucionistas e deterministas, que consideravam a mestiçagem do povo brasileiro como causa do "atraso nacional". À vista disso, a República acentuaria o pensamento científico positivista que associava o "branqueamento" da população à evolução e progresso pretendidos. Nagle (2001) analisa a questão étnico-racial, a partir de fatores econômicos, relativos às modificações dos modos de produção, que contribuíram para o ocaso do regime imperial. No final do Império, os modos de produção escravagistas, baseados no trabalho quantitativo, entraram em colapso, impulsionando o processo imigratório, que desponta como alternativa para o aprovisionamento de mão-de-obra. Dessa forma, pretendia-se qualificar as forças de trabalho, uma vez que, na época, os estrangeiros, sobretudo europeus, eram considerados "mais capazes". Logo, fluxos imigratórios ocorreriam em vários momentos e em diversas regiões do país, sendo que, no Espírito Santo, iniciam-se no final do Império e continuam na Primeira República, sendo incentivados para a ocupação territorial do estado e preenchimento de postos de trabalho, principalmente, nas zonas rurais, mas, também, nas cidades, que se urbanizavam. Por isso, entendemos que a presença significativa de imigrantes no estado contribuiu para a circulação do pensamento "eugênico positivista" no cenário político e educacional local, refletindo-se na organização social capixaba do período.

Nas representações humanas ilustradas na cartilha, ainda, observamos a presença maciça de indivíduos “adultos”, sendo reforçada por ilustrações de objetos que se reportam ao seu universo, como por exemplo: “Tesoura” (figura 70) e “Mesa de Bilhar” (figura 71). Dessa maneira, a ausência de referências lúdicas e infantis ressalta a seriedade do projeto iconográfico da obra didática, que aparenta se direcionar para o professor, conferindo-lhe protagonismo no processo de ensino, em detrimento do aluno. Consequentemente, as lições propostas na cartilha evidenciam que, na abordagem pedagógica de Cardim, a concepção de infância se relaciona à formação de futuros trabalhadores e produtores, os quais promoveriam o desenvolvimento e a modernização regionais. Na administração de Jerônimo Monteiro, a valorização do trabalho como fator de progresso, inspirou o lema da bandeira do estado: “Trabalha e Confia”; a qual foi idealizada nesse governo e adotada, oficialmente, em 1947 (SUETH, 2004). Desse modo, esse ideário repercutiria na instrução pública capixaba, como sinalizam os pressupostos pedagógicos em voga, na Reforma Cardim (1908 – 1909), oficializados na adoção dos métodos de ensino intuitivo e analítico de alfabetização, os quais destacam: atividade, experiência, observação e raciocínio; princípios considerados requisitos para o trabalho, os quais indiciamos na “*Cartilha Infantil”*.

Corroborando a relação estabelecida entre educação e trabalho como fator de desenvolvimento, realçamos as ilustrações de “locomotiva” (figura 72) e “máquina tipográfica” (figura 73), que representam o progresso e modernidade pretendidos por Jerônimo Monteiro em sua administração. Assim sendo, a intervenção do governo estadual na instrução pública, por meio da Reforma Cardim (1908 – 1909), configura-se, também, como estratégia política que elencava a educação no plano de incremento e modernização estadual.

Ainda na questão do trabalho e desenvolvimento do estado, percebemos que a cartilha exibe ilustrações que indicam a valorização da vida campo, sendo que, nesse período, a maior parte da população capixaba se concentrava nas zonas rurais, tendo em vista que, somente então, os centros urbanos começavam a se desenvolver efetivamente, na esteira da urbanização de Vitória (ESPÍRITO SANTO, 1913). Não obstante a mobilização de esforços governamentais em empreendimentos que fomentariam a industrialização, principalmente, na capital e no sul do estado, notamos que a economia do Espírito Santo, ainda, era fundamentada no modelo agrário-exportador, baseando-se na monocultura cafeeira. Destarte, a promoção da instrução

pública primária nas escolas isoladas, nas zonas rurais, pretendia conter o fluxo migratório para os centros urbanos, do mesmo modo que objetivava "civilizar" as populações campesinas, pela "moralização dos costumes", adequando-as ao projeto econômico-administrativo desse governo.

Por fim, a última questão que abordamos, na "*Cartilha Infantil"*, é a exaltação do nacionalismo, que se evidencia em algumas sentenças e na única ilustração colorida da cartilha: o "Pavilhão Nacional" (figura 57). Reparamos que Gomes Cardim, ao conceber a cartilha, não se escusou de veicular princípios morais e cívicos, em meio às lições de alfabetização, o que se coaduna com suas ações reformadoras, que incentivaram o desenvolvimento da instrução moral e cívica nas escolas públicas capixabas. Por conseguinte, distinguimos, no cenário local, reflexos do ideário educacional republicano, no período, que vinculava a alfabetização das massas populares à formação de cidadãos brasileiros, que consolidariam as bases do novo regime político.

Portanto, na "*Cartilha Infantil"* de Gomes Cardim, ressaltamos os seguintes significados atribuídos às ilustrações: ênfase na figura humana masculina, adulta e "branca"; presença de símbolos religiosos; destaque conferido ao trabalho, progresso e modernidade; valorização da vida no campo; e, exaltação do nacionalismo. Observamos que a cartilha materializa o empenho de Cardim pela adoção do método de ensino intuitivo e método analítico de alfabetização, do mesmo que contribui para o uso de ilustrações no ensino primário capixaba, no período estudado.

Isto posto, na cena educacional da Primeira República, despontariam cartilhas concebidas por professores, a partir de suas experiências pedagógicas e didáticas, assinalando a disputa pela hegemonia de métodos de ensino e alfabetização. No Espírito Santo, registramos a presença da "*Cartilha Infantil"* de Gomes Cardim, a "*Cartilha Infantil"* de Suzette Cuendet e a "*Cartilha Analítica*" de Bodart Junior, que abordam o método analítico de alfabetização.

Antes de ingressarmos no período da Reforma Vivacqua (1928 – 1929), tecemos breves considerações sobre as mudanças ocorridas no Brasil, após a Primeira Guerra Mundial, estabelecendo relações de força que tensionariam a República, nos anos 1920, refletindo-se, também, no ideário educacional capixaba, da época.

A Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) se constitui como "marco histórico", no século XX, deflagrando mudanças geopolíticas e transformações sociais,

econômicas e culturais. Esse conflito sem precedentes, até aquele momento, abalou a crença na ciência, no progresso e na modernização, como propulsores da paz mundial e evolução da humanidade.

O Brasil foi o único país latino-americano a tomar parte no conflito, no qual ingressa em 1917. No entanto, teve participação discreta, restringindo suas ações ao patrulhamento marítimo do Atlântico Sul e ao envio de missões médicas e medicamentos aos países aliados. Contudo, os efeitos dessa guerra atingiram a economia brasileira, comprometendo as receitas das exportações de café, principal subsídio econômico nacional no período. Por outro lado, as importações de produtos industrializados, também, seriam afetadas, contribuindo para o desenvolvimento da indústria nacional e o estabelecimento da classe operária no país. Consequentemente, o país enfrentaria crise econômica, gerando descontentamento em vários setores sociais, o que ocasionaria conflitos: greves de trabalhadores, revoltas de movimentos operários e rebeliões militares. Logo, a efervescência social indicava que o modelo republicano vigente já não contemplava os anseios de parte da sociedade brasileira.

Diante desse quadro, a “ordem” precisava ser reestabelecida. Então, o poder republicano renovaria, a partir de novas perspectivas, a aposta na educação como elemento regenerador e transformador da sociedade. Por conseguinte, oligarquias político-econômicas, interessadas na manutenção de seu poder, abririam espaço para ação de intelectuais e profissionais da educação, que se mobilizariam pela renovação educacional, engendrando planos de ações que objetivavam expandir a escolarização, “erradicar” o analfabetismo e qualificar o ensino. O “movimento renovador educacional” incitaria, em diversos estados federativos, reformas na instrução pública, que pretendiam formar a “nova sociedade brasileira”, segundo configurações políticas, econômicas e sociais, do período pós-guerra.

Na contramão da crise econômica e das agitações sócio-políticas que tensionavam a República, nos anos 1920, no Espírito Santo, salvo disputas políticas entre elites oligárquicas, o quadro era, relativamente, favorável, pois a elevação do preço do café permitiria o crescimento das receitas estaduais, favorecendo o desenvolvimento e progresso do estado. O panorama de estabilidade político-econômica capixaba se refletiu na educação pública, permitindo a expansão da oferta de escolarização, como notamos no governo de Florentino Avidos (1924 – 1928), em que o número de escolas públicas foi elevado de 392 para 593 unidades escolares

(OLIVEIRA, 2008). À vista disso, percebemos, nos sucessivos governos capixabas dessa década, uma preocupação quantitativa em relação à oferta de ensino, em detrimento de sua qualidade, o que se evidencia nos relatos dos inspetores educacionais do período, que apontavam a condição de precariedade em que se encontravam as escolas locais. Porém, no final da década, no último governo da Primeira República, a reforma na instrução pública procuraria reverter essa situação, voltando-se para a qualificação do ensino.

Aristeu Borges de Aguiar, eleito mediante unanimidade política, assume a presidência do estado em junho de 1928, em clima de tranquilidade e otimismo, despontando como promessa de potencializar o desenvolvimento estadual, dando continuidade às bem sucedidas realizações empreendidas por Florentino Avidos, na administração anterior. Em sua estratégia administrativa, estabelece plano de intervenções nos seguintes pontos: instrução pública, higiene, saúde pública, expansão econômica, indústria pastoril, assistência social, ordem pública, império da lei e remodelação da capital do estado. Assim, a partir da plataforma de governo estabelecida, destacamos alguns de seus feitos: na força pública, criação do pelotão de cavalaria, escolha de local para o novo quartel de polícia e aparelhamento do Corpo de Bombeiros; na saúde, reformas na Santa Casa, aquisição de ambulância e transferência do Departamento de Saúde Pública para nova sede; na agricultura, criação do Horto Florestal, com objetivo de suprir os agricultores com mudas apropriadas; nas obras públicas, construções de pontes, estradas e ferrovias; na urbanização, remodelação e saneamento de Vitória; e, na economia, fundação da Bolsa Oficial de Café de Vitória, procurando disciplinar o comércio do produto (WANICK, 2007)[50].

Logo, em sua administração, Aristeu daria ênfase à questão educacional, encarregando o Secretário da Instrução Pública, Atílio Vivacqua, de modernizar a educação estadual. Assim sendo, Vivacqua empreende reforma educacional, procurando realizar melhorias na instrução pública, por meio de investimentos que ampliavam o número de escolas, bem como buscavam a qualificação do ensino, seu principal objetivo. Destarte, orientado por princípios *escolanovistas*, procura implantar

[50] Para aprofundamento sobre questões desse governo, recomendamos a leitura da dissertação: "Presidente Aristeu Borges de Aguiar, de positiva unanimidade a expectativas frustradas. A política e a economia capixabas durante os anos 1928 a 1930", de Flavio Calmon Wanick, defendida em 2007, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo.

no Espírito Santo, a “escola ativa capixaba”, propondo novas abordagens de ensino, as quais prepariam os alunos para o “mundo moderno”. Para a efetivação dessa proposta, o plano de ação da reforma introduziria inovações tais como: utilização do rádio, cinema e imprensa, como fatores de ensino; veiculação do “Resumo Escolar”, impresso informativo; bibliotecas circulantes; desenvolvimento da educação artística e educação musical; incentivo à pratica da educação física nas escolas; o ensino agrícola; assistência médico-dentária escolar; educação sanitária e higienista; e, promoção do escotismo. Na Reforma Vivacqua (1928 – 1929), a formação de professores teria destaque no projeto de concretização da “escola ativa capixaba”, pois objetivava nortear práticas pedagógicas e didáticas pela difusão dos pressupostos da pedagogia do ativismo. Para tal, foram estabelecidos: o Curso Superior de Cultura Pedagógica e a “Escola Ativa de Ensaio” (BERTO, 2013).

A “*Nova Cartilha Analythico Sinthética”* e a “*Cartilha Ensino Rápido da Leitura”*, do professor paulista Mariano de Oliveira, foram analisadas no âmbito da Reforma Vivacqua (1928 – 1929), período que assinala sua circulação, no Espírito Santo, na Primeira República, como mostram registros oficiais. Desse modo, as análises das fontes produzidas, que se relacionam ao momento histórico citado, evidenciam significados atribuídos às ilustrações dessas cartilhas, os quais trazemos, em nossa narrativa historiográfica, buscando aproximá-los das relações de força que tensionavam a cena educacional capixaba, na época dessa reforma.

As cartilhas de Mariano de Oliveira abordam o método analítico de alfabetização pela *sentenciação*. As lições propostas nas cartilhas apresentam coesão entre textos e imagens, sendo que as ilustrações se destacam, sugerindo os temas das “historietas”, as quais contextualizam, do mesmo modo que ressaltam palavras, as quais conferem visibilidade, dessa maneira, desempenham papel pedagógico e didático, oportunizando, pela visualização, experiência sensível da “realidade”. Como já referido, os projetos iconográficos de ambas as cartilhas, que foram analisados individualmente, apresentam semelhanças entre si, de modo que apontam questões similares. Então, a seguir, tecemos considerações sobre significados indiciados nas duas obras analisadas.

O primeiro ponto que salientamos se refere às representações humanas que figuram nas cartilhas, que são todas de crianças. A única exceção se encontra na “*Cartilha Ensino Rápido da Leitura”*, em que são representados santos católicos e casal de idosos (figura 126), particularidade sobre a qual refletiremos, ao final do

tratamento dos significados que são comuns às duas cartilhas. Isto posto, notamos que a representação recorrente de crianças, nas cartilhas de Mariano, salienta concepções pedagógicas centralizadas na infância, difundidas pela “Escola Nova”, nesse período.

Essas representações exibem crianças de aparência saudável e feliz, que aparecem brincando com brinquedos e animais de estimação, em cenas, nas quais predominam espaços abertos, ao ar livre, porém, também, há ocorrência de espaços fechados, que sugerem ambientes domésticos. A infância é abordada de forma lúdica e idealizada. À vista disso, relacionamos as ilustrações com as concepções de infância, presentes nos pressupostos da pedagogia do ativismo, difundidos na implantação da “escola ativa capixaba”.

Atílio Vivacqua orientou as ações de sua reforma educacional pelos princípios da “Escola Ativa”, privilegiando as ideias pedagógicas de Adolphe Ferrière. Assim, na proposta da “escola ativa capixaba”, realizaria a transposição desses princípios para a cultura brasileira, adaptando-os conforme as necessidades locais. Consequentemente, promoveria diretrizes pedagógicas e didáticas, baseadas em métodos ativos de ensino, que favoreceriam o aprendizado lúdico: educação artística e musical; e, o uso de “novas linguagens”: cinema e rádio (REFORMA..., 1929). Essas iniciativas evidenciam que o projeto educacional de Vivacqua se centralizava no educando, que seria formado para a vida prática e para o mundo do trabalho, a partir de princípios de autonomia, autogoverno, individualidade e criatividade.

Igualmente, os novos métodos ativos buscariam romper as fronteiras da sala de aula, incentivando a vivência de experiências externas, por meio de aulas ao ar livre, excursões escolares, educação física e prática do escotismo, estimulando a espontaneidade e liberdade do aluno. O projeto local da “escola ativa”, reforçando aspectos da educação sanitária e higienista, fomentaria o desenvolvimento de hábitos sadios, físicos e higiênicos, visando a boa saúde do educando, promovendo, também, a saúde pública (SECRETARIA..., 1929). Por conseguinte, as ilustrações das cartilhas se coadunam com essas perspectivas educativas, uma vez que representam crianças em atividades lúdicas, predominantemente, em cenas ao ar livre.

A seguir, nas representações de figuras humanas, salientamos duas questões: a imagem elitizada da infância e a hegemonia étnico-racial “branca”.

Tomamos a representação elitizada da infância, nas cartilhas, como vestígio do protagonismo das “elites” na promoção do “movimento renovador educacional”,

representando interesses de oligarquias político-econômicas, que buscavam novos meios para manutenção do seu poder e tentativa de controle das massas populares (CARVALHO, 2000).

No Espírito Santo, Atílio Vivacqua, membro de família proeminente de Cachoeiro de Itapemirim, engajado politicamente desde sua juventude, torna-se influente e articulado no cenário político da época, representando forças político-econômicas do sul do estado. Gozando de prestígio político, seria nomeado para o primeiro escalão do governo de Aristeu Borges de Aguiar (1928 – 1930), como Secretário da Instrução Pública. Portanto, a reforma educacional que propunha se aproxima de interesses políticos da oligarquia empossada no poder executivo do estado. Assim, discursivamente, as inciativas renovadoras pretendiam modernizar a educação capixaba, situando-a em nível elevado no país, conferindo visibilidade nacional ao Espírito Santo na questão educacional (HOSPEDES..., 1928; REFORMA..., 1929).

Nas cartilhas, a representação hegemônica de crianças “brancas” nos remete à circulação local de princípios de eugenia no âmbito da “escola ativa capixaba”, principalmente, no que se refere à formação de professores e à difusão de pressupostos dos métodos ativos.

Com a finalidade de formar professores nos pressupostos da “Escola Ativa”, a abertura do Curso Superior de Cultura Pedagógica, difundiria, no seu programa de ensino, a “pedagogia científica”, que, em linhas gerais, objetivava o conhecimento global do aluno: físico, psíquico e social; para que seu desenvolvimento intelectual se efetuasse de acordo com suas necessidades particulares (ESPÍRITO SANTO, 1929c; ESPÍRITO SANTO, 1929d).

A abordagem local da “pedagogia científica” dava a ênfase à educação pelos sentidos, que deveriam estar em pleno funcionamento para o êxito do aprendizado. Isso implicaria na realização de exames biométricos nos alunos, permitindo sua classificação em grupos homogêneos, conforme as características apresentadas. Destarte, a partir dessas concepções “científicas”, a “escola ativa capixaba” propunha organização educacional hierarquizada, baseada em critérios físicos, psicológicos e sociais, o que assinala a utilização da eugenia como mecanismo de controle social (MORAES, apud BERTO, 2013, p.169). A nosso ver, as ilustrações das cartilhas, ao mostrarem somente crianças “brancas”, favorecem leituras étnico-raciais, que

estabelecem relação com os princípios eugênicos presentes no ideário educacional capixaba, da época.

Nas ilustrações das cartilhas, meninos e meninas apareçam em igual proporção, no entanto, notamos a predominância do seguinte padrão: meninos são mostrados em atividades diversas, em ambientes externos; enquanto, meninas brincam com bonecas, em ambientes domésticos. Frisamos que as meninas, quando aparecem nos ambientes externos, estão sempre acompanhadas por meninos, nunca sozinhas.

Então, relacionamos essas ocorrências às considerações de Berto (2013) sobre a “Escola Ativa de Ensaio”, escola-modelo estabelecida, no contexto do Curso Superior de Cultura Pedagógica, para aplicação dos métodos ativos de ensino, que se seriam irradiados para as escolas do estado.

A estrutura espacial dessa escola foi organizada em salas-ambiente, que favoreciam diversas experiências e atividades, oportunizando práticas pedagógicas e didáticas, que formariam os alunos para a vida adulta. Todavia, a autora destaca que aspectos dessa configuração indicam que os meninos seriam preparados para o empreendimento e o trabalho, e as meninas para serem mães e donas de casa. Portanto, o padrão estabelecido na representação de meninos e meninas, nas ilustrações das cartilhas, alinha-se com orientações detectadas pela autora na “escola ativa” local.

O segundo ponto que tratamos diz respeito à estetização da vida rural, uma vez que as ilustrações priorizam os ambientes abertos, exibindo cenários arborizados e paisagens bucólicas, os quais sugerem propriedades rurais, em que figuram animais do campo: vacas, bezerros, cavalos, galinhas e pintinhos, entre outros. Muros, cercas e portões fazem alusão sutil à propriedade privada.

Como vimos, anteriormente, a economia capixaba do período estava assentada no modelo agrário-exportador, baseado na monocultura cafeeira, cuja mão de obra era composta pelas populações rurais do estado. À vista disso, o projeto da “escola ativa capixaba” é concebido a partir de estratégias que tinham por finalidade alcançar todas as regiões do Espírito Santo, promovendo homogeneização dos costumes. Com o maior número de escolas públicas concentradas nas zonas rurais (SECRETARIA..., 1929), ações seriam engendradas com o objetivo de evitar o êxodo rural, o que comprometeria a economia estadual, acarretando, também, problemas nos espaços urbanos, que não tinham condições estruturais de arcar com fluxo

migratório. Frente a esse impasse, o ensino agrícola, em “campos-escola”, anexos às escolas primárias rurais, despontaria como alternativa para fixar as populações no campo, buscando a qualificação de suas atividades, o que incrementaria a economia estadual, que, majoritariamente, se apoiava na agricultura, na cultura cafeeira (SECRETARIA..., 1929). Dessa maneira, as ilustrações idealizam a vida no campo, representando-a de forma bonita, saudável e equilibrada, corroborando inciativas de controle das populações rurais, presentes na reforma educacional.

O terceiro ponto que refletimos se refere à promoção da leitura e da escolarização, que é sugerido em ilustrações que representam cenas de crianças que leem livros em ambientes calmos e agradáveis, bem como são mostradas em ambiente que se reporta à escola, por meio do “globo geográfico” e da “carta do Brasil” (figura 112).

A promoção da escolarização era um dos objetivos do “movimento renovador educacional”, portanto, estava inserida no âmago da reforma da instrução pública empreendida por Atílio Vivacqua. Isto posto, focamos o incentivo à leitura, que se sobressai no aparelhamento da “escola ativa capixaba”, por meio das “bibliotecas circulantes” e do “Resumo Escolar”.

As bibliotecas circulantes eram caixas que continham livros e revistas, enviadas às escolas públicas para divulgarem a leitura entre alunos, pais e professores, nas localidades visitadas (SEMANA..., 1929).

O “Resumo Escolar” era um informativo impresso que veicularia, nas escolas públicas capixabas, atualidades do país e do mundo, assim como divulgaria subsídios e orientações dos métodos ativos para a prática docente (RESUMO..., 1929). Porém, inferimos que, além disso, o “resumo” seria constituído como mecanismo de centralização e controle das práticas escolares. Então, consideramos a possibilidade de que esse “informativo”, também, pudesse compreender estratégias do governo local para controle da opinião pública, uma vez que a seleção e análise de notícias obedeceriam critérios convenientes aos protagonistas do poder político, na cena capixaba do período.

Tendo em vista essas inciativas da reforma, observamos que as ilustrações das cartilhas estão de acordo com a promoção da escolarização e a ênfase conferida à leitura na constituição da “escola ativa”, no Espírito Santo.

O quarto e último ponto que trazemos, comum às duas cartilhas, diz respeito à exaltação do civismo e do nacionalismo. Nas ilustrações das cartilhas, surgem

meninos, vestidos de “soldadinhos”, que tocam corneta e tambor, e, também, empunham a bandeira do Brasil, referenciando práticas cívicas e militares. Do mesmo modo, o mapa do Brasil está presente no único ambiente que sugere espaço escolar.

Na constituição da “escola ativa capixaba”, Atílio Vivacqua teria como assessor Garcia de Rezende, sendo este ligado ao Movimento Antropofágico, fundado por Oswald de Andrade, um dos promotores do modernismo no Brasil, com quem Garcia de Rezende se encontraria em suas viagens, nas quais buscava subsídios para a composição da “escola ativa”, no Espírito Santo (NOTA..., Garcia de Rezende, 1928).

A Antropofagia Cultural defendia a “deglutição crítica” da cultura estrangeira, que seria reelaborada, para, em seguida, ser “regurgitada” em cultura de “brasilidade” (ANTROPOPHAGIA..., 1929). A Semana de Arte Moderna de 1922, “marco histórico” do Modernismo no Brasil, notabilizou essas ideias, assinalando sua ascensão no cenário literário, artístico e cultural brasileiro.

Logo, na reforma da instrução pública local, Atílio Vivacqua e Garcia de Rezende, em face do conservadorismo presente na organização escolar pública do estado, pretendiam modernizá-la, transpondo ideias estrangeiras da “Escola Ativa” para a realidade do Espírito Santo, imbuídos do “espírito de brasilidade”, segundo particularidades regionais.

Nas linhas da reforma, ainda, citamos a questão da nacionalização de imigrantes estrangeiros, que habitavam, predominantemente, nas zonas rurais, o que favorecia a manutenção de suas tradições culturais de origem. Essa questão pode ser indiciada nos relatos de inspetores educacionais da época, que apontam a “dificuldade” de integração dos imigrantes à realidade brasileira, sendo que em algumas comunidades não se falava o português.

À vista disso, a promoção da escolarização, nessas áreas, seria um dos dispositivos utilizados pelo governo estadual para promover a integração dos estudantes à vida nacional, questão sobre a qual exerceria rígido controle, principalmente, pela ação dos inspetores escolares (BERTO, 2013).

Assim sendo, civismo e nacionalismo, exaltados nas ilustrações das cartilhas, compunham estratégias republicanas, pelas quais se tentava controlar as massas populares, despertando-lhes sentimentos nacionalistas e fervor patriótico, que estabeleceriam a “ordem” pretendia pelas elites governantes.

Por fim, discorremos sobre particularidade que encontramos na "*Cartilha Ensino Rápido da Leitura"*, em que são representados casal de idosos e santos católicos (figura 126).

Associamos o casal de idosos (figura 126) à tradição e ao conservadorismo, enraizados na sociedade brasileira da Primeira República, em consequência da "política café-com-leite", na qual as oligarquias paulista e mineira se alternavam no poder executivo do país. Esse "sistema de alternância no poder" era sustentado pelos governos estaduais, que apoiavam o governo federal em troca de favores políticos. Então, a "política dos governadores" favoreceria, nos estados, a prática de arranjos políticos, como coronelismo e nepotismo, que privilegiavam interesses de oligarquias político-econômicas regionais, o que influenciava na circulação de valores morais, sociais, políticos e culturais, fundamentados em princípios conservadores e tradicionais (NAGLE, 2001).

No Espírito Santo da Primeira República, as sucessões governamentais se dão de acordo com essa diretriz política, que concentra o poder nas mãos das elites oligárquicas. A composição da equipe administrativa de Aristeu Borges de Aguiar (1928 – 1930) evidenciou o nepotismo em seu governo, uma vez que os principais cargos se destinaram aos parentes e amigos. Em vista disso, na crise enfrentada por sua administração, essa questão seria alvo de críticas de seus opositores políticos (WANICK, 2007).

Atílio Vivacqua era amigo do governador, desde os tempos do curso de Direito, em que foram colegas, portanto, ao empreender a reforma da instrução pública, procuraria conciliar seu projeto educacional modernizador com os interesses das oligarquias capixabas, das quais também era membro, representando o sul do estado. Assim, ressaltamos, novamente, que suas ações na reforma da instrução pública capixaba se configuraram de acordo com as conveniências políticas da época.

Por conseguinte, Atílio Vivacqua contava com aprovação do governo estadual em seus empreendimentos na reforma da instrução pública, todavia, parte da sociedade capixaba olharia com desconfiança para suas propostas inovadoras, o que se avulta nas populações rurais, moldadas por rígidos padrões e costumes. Somando-se a isso, alguns membros do magistério local, apegados às práticas educacionais consolidadas, não observavam os métodos de ensino e alfabetização propostos, como mostram os relatórios dos inspetores de ensino do período (MORAES, 1928; RAMALHETE, 1928). Diante dessa realidade, percebemos indícios de resistência às

inovações da “escola ativa capixaba”, comprometendo sua efetivação nas escolas. Esse quadro sinaliza que a sociedade capixaba, da época, estava organizada a partir de valores tradicionais e conservadores, que divergiam da ação modernizadora da reforma.

Igualmente, a representação de santos católicos (figura 126) na cartilha se relaciona ao tradicionalismo e conservadorismo, desse período, no Espírito Santo (WANICK, 2007). Apesar da laicidade apregoada no discurso republicano, a questão religiosa nunca saiu de cena no jogo político do país, uma vez que estava enraizada na cultura brasileira, desde o início da colonização. Com o advento da República, a Igreja buscaria novos espaços de atuação no cenário nacional, encontrando na educação campo fértil para sua “missão” de cristianizar as elites, protegendo a sociedade da “ameaça” de doutrinas políticas antirreligiosas. Dessa maneira, aliando-se às oligarquias dominantes no país, com as quais concilia interesses, receberia subvenção dos governos federal e estaduais para a oferta de ensino privado, estabelecendo, em todo território nacional, escolas religiosas. Isto posto, continuaria exercendo forte influência na sociedade republicana, pela difusão de preceitos morais e religiosos, intervindo, também, em questões políticas, em cujos debates participa ativamente, interferindo nos rumos do país (LEITE, 2011).

Na Primeira República, a presença das escolas religiosas particulares, no estado, estava associada à educação das elites locais, pois as mesmas gozavam de grande reputação na sociedade. No entanto, percebemos que, indiretamente, os valores difundidos nesse modelo de ensino se faziam presentes nas escolas públicas, como observamos no relato a seguir. Em 17 de outubro de 1925, período que se avizinha da Reforma Vivacqua (1928 – 1929), José Francisco Cabral, diretor do Grupo Escolar Marcondes de Souza, em Muqui, remete ofício ao Secretário da Instrução Pública, Mirabeau Pimentel, pedindo permissão para realizar, no grupo escolar, cerimônia religiosa católica com a finalidade de “entronizar solenemente” a imagem de “Cristo Crucificado”, oferecida à escola por senhoras da sociedade muquiense. Em sua argumentação, o diretor exalta a doutrina cristã, que eleva o espírito humano e forma o caráter da criança, imprimindo-lhe docilidade e obediência, características essas que julga primordiais na “vida educativa”, base moral em que repousa a sociedade civilizada (ESPÍRITO SANTO, 1925d). Em 05 de novembro de 1925, o diretor do grupo escolar remete novo ofício, em que relata a cerimônia ocorrida, que foi presidida pelo Padre José Bernardino, estando presentes professores, irmandades

católicas, alunos e “grande parte da população” que prestigiou o evento (ESPÍRITO SANTO, 1925e). Então, percebemos que a ilustração representando santos católicos dialoga com o ideário religioso que, também, circulava em escolas estaduais capixabas do período, apesar da laicidade ser assegurada, constitucionalmente, nos estabelecimentos públicos de ensino.

Assim sendo, realizamos a leitura historiográfica das ilustrações contidas nas cartilhas de Mariano de Oliveira, apontando significados que lhe são atribuídos no contexto da Reforma Vivacqua (1928 – 1929), os quais destacamos: centralidade na infância; estímulo à atividade física; incentivo à vida saudável; hegemonia étnico-racial “branca”; valorização do lúdico; estetização da vida rural; promoção da leitura e escolarização; exaltação do civismo e nacionalismo; e, sinais religiosos cristãos católicos.

Ressalvamos que essas cartilhas não são obras locais, contudo notamos que as mesmas estão em consonância com o ideário educacional capixaba que circulava na ocasião da reforma do ensino citada. O alinhamento pedagógico e didático das cartilhas de Mariano de Oliveira com propostas da “escola ativa capixaba” se sobressai na abordagem metodológica e iconográfica dessas obras, o que, a nosso ver, concorreu para sua circulação efetiva no ensino primário do Espírito Santo, no final da Primeira República.

Portanto, encerrando nossa tessitura narrativa, consideramos que as inciativas empreendidas pelo governo de Aristeu, na educação e nas várias esferas administrativas estaduais, pareciam concretizar as expectativas de desenvolvimento e progresso pretendidas para o Espírito Santo, nesse período. Contudo, Wanick (2007) observa que a crise econômica mundial, de 1929, repercutiria na economia do estado, pela queda acentuada do preço do café, principal subsídio econômico capixaba, na época, impondo limites às ações desse governo, que passaria a ser alvo de críticas severas na imprensa local, implicando na redução de sua popularidade. Por conseguinte, agravando a crise enfrentada na economia, o governo estadual sofreria forte oposição política, pelos reflexos locais das divergências políticas que tensionavam o país. Rapidamente, as disputas políticas nacionais se intensificariam, desencadeando a Revolução de 1930, que, no Espírito Santo, põe fim ao governo de Aristeu Borges de Aguiar (1929 – 1930), bem como derruba a oligarquia paulista instituída na Presidência da República, resultando no golpe de Estado, que colocaria

Getúlio Vargas a frente do “Governo Provisório”, encerrando a Primeira República no Brasil.

O término abrupto do governo de Aristeu Borges de Aguiar (1928 – 1930) causaria interrupção nas propostas da reforma educacional, acarretando no desmantelamento da “escola ativa capixaba”, que se tornaria alvo de críticas pejorativas na imprensa local. O ideário educacional do governo posterior, sob a égide de João Punaro Bley (1930 – 1943), não mencionaria as inciativas de Atílio Vivacqua, o que sugere tentativas de apagamento das ações de sua reforma. Em consequência disso, constituem-se “espaços em branco”, na historiografia local, que geram indeterminações sobre continuidades ou descontinuidades dos preceitos difundidos na implantação da “escola ativa”, no Espírito Santo (BERTO, 2013).

As possibilidades de narrativas historiográficas relatadas foram oportunizadas pelas análises de fontes produzidas, relacionadas aos indícios que mobilizaram a pesquisa: ilustrações em cartilhas utilizadas no ensino primário capixaba, na Primeira República. Em nossa investigação, orientamo-nos nas aproximações de Ginzburg (2003) com as “teorias warburguianas”, que salientam a potência das fontes iconográficas como testemunhos figurativos da história, em que “vozes humanas articuladas” podem emergir. Tendo em vista essas concepções, procuramos privilegiar a pluralidade de fontes, uma vez que Ginzburg (1984), também, adverte que elementos iconográficos são polivalentes, originando diferentes interpretações.

Em nossa prática historiográfica, interrogamos as fontes produzidas para fazê-las “falar”, realizando leitura a contrapelo das mesmas, a fim de alcançarmos relações de força que as tensionam. Por consequência, no diálogo com as fontes, “fios de relatos” despontaram, revelando significados atribuídos às ilustrações nas cartilhas, os quais enredamos, “entrelaçando-os”, na tessitura narrativa apresentada, em que não tivemos pretensão de alvejar “verdade histórica”. Porém, fundamentados nos testemunhos das fontes, tentamos “narrar um momento” da história da educação capixaba, partindo de olhares possíveis sobre significados atribuídos às ilustrações das cartilhas utilizadas no ensino primário capixaba, na Primeira República.

CAPÍTULO 5

"ESBOÇOS HISTORIOGRÁFICOS: ILUSTRAÇÕES E SEUS SIGNIFICADOS"

"Contar história sempre foi a arte de contá-las de novo,
e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas. "
(Walter Benjamin)

Neste capítulo, tecemos considerações finais sobre a investigação historiográfica empreendida, na qual refletimos sobre significados atribuídos às ilustrações em cartilhas de alfabetização utilizadas no ensino primário, no Espírito Santo, na Primeira República (1889 – 1930). No período estudado, estabelecemos dois "marcos históricos" que orientaram nossa trajetória de pesquisa: a Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909) e a Reforma Atílio Vivacqua (1928 – 1929).

A memória afetiva que trazemos das cartilhas de alfabetização, em nossos anos escolares iniciais, mobilizou-nos a realizar essa investigação, bem como nosso trânsito no universo das artes plásticas, onde atuamos como professor, restaurador e iconógrafo sacro-litúrgico. Assim sendo, as ilustrações nas cartilhas de alfabetização despertaram nosso interesse pelas possibilidades que vislumbramos de compreender, pelos testemunhos presentes em registros imagéticos, a cultura escolar do *espaçotempo* delimitado.

Para orientarmos nossa prática historiográfica, construímos fundamentos teóricos e metodológicos, baseados em interlocuções com ideias e reflexões de Marc Bloch, Carlo Ginzburg e Walter Benjamin. A partir das ideias de Bloch, buscamos compreender o ofício do historiador, refletindo sobre os seguintes pontos: caráter científico da história; multiplicidade e pluralidade de fontes; "tempo histórico" de longa duração; "solidariedade das épocas"; subjetividade do historiador; e, historiografia. No estudo de Ginzburg, aproximamo-nos do método indiciário, que tomamos como

ferramenta de pesquisa, bem como nos orientamos em suas abordagens do “método morelliano” e das “teorias warburguianas”, para o tratamento das fontes produzidas. Nas considerações de Benjamin sobre história e arte, encontramos subsídios que nos ajudaram a realizar a leitura a contrapelo das fontes, tensionadas por relações de força, que nos permitiram entender seu “momento histórico”. Igualmente, em Benjamin, buscamos referências que nortearam nossa tessitura narrativa.

A fim de nos situarmos face às pesquisas referentes ao nosso tema, desenvolvidas na educação, buscamos trabalhos científicos que dialogassem com nossa proposta. Selecionamos dezoito textos, os quais classificamos em oito eixos temáticos de estudo: imagens e textos verbais (1); iconografia em cartilhas (3); cartilhas na história da educação (3); educação na Primeira República (2); educação no Espírito Santo na Primeira República (2); reformas educacionais no Espírito Santo na Primeira República (2); cartilhas no ensino primário no Espírito Santo na Primeira República (1); cartilhas em outros estados na Primeira República (4). No diálogo com esses autores, em suas aproximações com nosso tema, encontramos orientações preciosas que contribuíram na elaboração de nosso roteiro de pesquisa. Esses “olhares” nos apontaram a necessidade de ampliarmos conhecimentos sobre métodos de ensino e alfabetização, e a trajetória do livro didático na história da educação, dessa maneira, realizamos estudo sobre essas questões, cuja compreensão se revelou fundamental no tratamento das fontes.

Aproximando-nos das “teorias warburguianas” (GINZBURG, 2003), tomamos vestígios iniciais: ilustrações em cartilhas de alfabetização utilizadas no ensino primário capixaba, na Primeira República; buscando, em seus testemunhos figurativos, “reavivar experiências históricas”, que nos permitissem colher “fios de relatos”, a partir dos quais estabelecemos “olhares possíveis” sobre significados que lhes são atribuídos, no *espaçotempo* estudado. Porém, diante da polivalência das fontes iconográficas, as quais podem originar várias interpretações (GINZBURG, 1989), procuramos privilegiar o diálogo com fontes múltiplas e plurais. Desse modo, produzimos fontes, que classificamos da seguinte forma: “vestígios”, as ilustrações, as cartilhas e as fontes que lhes são, diretamente, relacionadas; e, “rastros”, outras fontes possíveis e “espaços em branco”, que se referem às relações de força e indeterminações, com os quais nos deparamos no processo investigativo. Na análise das fontes produzidas, procuramos tensioná-las com a finalidade de alcançar testemunhos e relações de força que atravessaram os contextos da sua produção.

Por conseguinte, constituímos redes de documentos com os quais tecemos a escrita historiográfica, que não se pretende “verdadeira”, mas norteia-se pelo princípio da *verossimilhança* (GINZBURG, 2002).

Inicialmente, propusemos questões de estudo, que retomamos, nessa altura, divulgando resultados e conclusões atingidos em nossa pesquisa historiográfica.

A primeira questão a partir da qual interrogamos as fontes se refere às relações de força que tensionavam a produção e a utilização das ilustrações contidas em cartilhas adotadas nas escolas capixabas na Primeira República.

As cartilhas e suas ilustrações são objetos culturais que registram a memória escolar de seu momento histórico. Dessa forma, analisando-as, historicamente, percebemos que essas obras podem ser tomadas como “indícios”, que nos oferecem pistas de ideias pedagógicas e didáticas, tendências metodológicas e políticas educacionais, em espaços e tempos de sua produção, circulação e utilização. Do mesmo modo, são tensionadas por relações de força em diferentes momentos históricos. Logo, no período estudado, as cartilhas adotadas no ensino primário local apresentam “relatos históricos” sobre a cultura escolar capixaba da época, que é tensionada por relações de força, nas quais se evidenciam questões políticas, econômicas e sociais, que estavam presentes na cena educacional do Espírito Santo, na Primeira República.

A República brasileira, em sua gênese, daria ênfase à instrução pública primária, estabelecendo-a como importante instituição, por meio da qual consolidaria as suas bases. Consequentemente, a educação na Primeira República seria tensionada por forças políticas, como observamos nas reformas educacionais ocorridas no Espírito Santo, nesse período.

Na Reforma Moniz Freire (1892 – 1896), observa-se a mobilização pela nacionalização do livro didático e a promoção dos métodos de ensino e alfabetização, baseados em princípios ativos e concretos, que orientavam o ensino para o trabalho e para o empreendimento. A adoção oficial de “*Lições á Infancia”*, de Manoel Paulino d’Assumpção, de “método intuitivo”, registra esse movimento.

Na Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909), nota-se influência do ideário educacional paulista na fundação do primeiro grupo escolar capixaba e, no campo das ideias pedagógicas, na adoção oficial dos métodos de ensino intuitivo e analítico de alfabetização. Nesse período, a adoção da “*Cartilha de Arnold”* sinaliza abertura às ideias pedagógicas norte-americanas. Igualmente, a profusão de cartilhas escritas por

professores, na cena educacional republicana, também é percebida, localmente, nas seguintes obras: "*Cartilha Infantil"* de Gomes Cardim, a "*Cartilha Infantil"* de Suzette Cuendet e a "*Cartilha Analítica"* de Bodart Junior.

Na Reforma Atílio Vivacqua (1928 – 1929), evidencia-se o "movimento renovador educacional", que promove escolarização e qualificação do ensino. As ideias *escolanovistas* orientaram essa reforma, que promoveria a modernização da instrução pública local, por meio da instalação da "escola ativa capixaba", que divulgaria métodos ativos de ensino. A circulação efetiva das cartilhas de Mariano de Oliveira, "*Nova Cartilha Analythico Sinthética"* e "*Cartilha Ensino Rápido da Leitura"*, indica que suas propostas pedagógicas e didáticas se alinhavam com essas perspectivas educacionais.

À vista disso, consideramos que o ensino primário capixaba, na Primeira República, era tensionado por forças políticas que impulsionavam seus rumos em consonância com interesses políticos das elites oligárquicas que se sucediam no governo estadual. Portanto, a produção, adoção e circulação das cartilhas obedeciam regras do jogo político local, que engendravam, na instrução pública, estratégicas de manutenção de seu poder e mecanismos de tentativa de controle da população capixaba, o que indiciamos em ilustrações que exaltam o civismo e o nacionalismo, e naquelas que promovem a escolarização e incentivam a leitura. Afinal, a educação dos sujeitos objetivava a formação de cidadãos que viabilizariam a concretização dos projetos políticos regionais.

Nesse período, questões econômicas, em estreita ligação com forças políticas, tomariam a educação da sociedade local como possibilidade de efetivação do projeto de modernização, desenvolvimento e progresso do estado, dessa forma, teriam influência sobre o ideário educacional capixaba da época. As ações que tentaram estabelecer a hegemonia dos métodos de ensino intuitivo e analítico de alfabetização, baseados em princípios ativos e concretos, na Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909), bem como a divulgação dos métodos ativos de ensino, na Reforma Atílio Vivacqua (1928 – 1929), relacionavam-se à formação das forças produtivas estaduais. Nesse contexto, a utilização de ilustrações nas cartilhas adotadas no ensino primário local estava associada à promoção dos referidos métodos.

Na época, a indústria local começava a se projetar, no entanto, a economia capixaba era, predominantemente, agrário-exportadora, baseada na cultura cafeeira. Dessa maneira, a promoção da escolarização nas zonas rurais, visava o controle das

populações campesinas, as quais buscavam fixar e configurar segundo projetos econômico-administrativos dos sucessivos governos estaduais. Assim, várias iniciativas na educação capixaba seriam concebidas de acordo com demandas econômicas dos governos do Espírito Santo, na Primeira República. Destarte, as questões econômicas se sobressaem nas ilustrações que aludem ao progresso, modernidade, valorização do campo e estetização rural; e, nas propostas metodológicas das cartilhas, cujo ensino se volta para o mundo do trabalho e empreendimento.

Por consequência, as forças político-econômicas teriam impacto na organização social da época, já que concorriam para a circulação de valores tradicionais e conservadores, fundamentados em princípios patriarcais, étnico-raciais e religiosos, que teriam repercussão nas propostas educacionais do período assinalado. A divulgação de valores morais e cívicos, no ensino primário capixaba, pretendia homogeneizar costumes sociais, adequando a sociedade local aos planos político-econômicos dos vários governos do Espírito Santo, na Primeira República, cujas metas se voltavam para o desenvolvimento regional, que concretizaria o macroprojeto republicano de “Ordem e Progresso”. Por consequência, nas cartilhas adotadas para o ensino primário capixaba, essas relações de força se destacam nas figuras humanas representadas nas ilustrações, sendo que: na “*Cartilha Infantil”* de Gomes Cardim, há predominância da representação de indivíduos adultos, do sexo masculino e “brancos”; nas cartilhas de Mariano de Oliveira, não aparecem adultos, porém, a infância é idealizada, exibindo crianças “brancas” elitizadas. Comparando os projetos iconográficos das cartilhas, notamos a seguinte diferença nas representações humanas: os adultos, priorizados na cartilha de Gomes Cardim, estão ausentes nas cartilhas de Mariano de Oliveira; o que indicia a ascensão dos métodos ativos de ensino, que se centralizam na infância. Apesar do intervalo de tempo que separam as cartilhas analisadas, percebemos similaridade nas concepções de figuras humanas, que, embora apresentem estilos artísticos diversos, aproximam-se na representação hegemônica de “elites brancas”, em detrimento de outros grupos sociais e étnico-raciais. Diante disso, inferimos que, no Espírito Santo, a exemplo do que ocorria no país, a promoção da escolarização, erradicação do analfabetismo e qualificação do ensino, constituíam-se como mecanismos de tentativa de controle das massas populares, instituídos pelas elites oligárquicas locais, que implementavam planos,

estratégias e ações, no ensino público, para efetivação de suas ambições e pretensões político-econômicas.

Em nossa prática historiográfica, indícios, ilustrações e cartilhas, orientaram a produção de fontes, “vestígios” e “rastros”, que, ao serem interrogados, oportunizaram “testemunhos históricos”, tensionados por relações de força de seus momentos históricos. Isto posto, forças políticas, econômicas e sociais, que perpassam o ensino primário capixaba, no período investigado, avultam-se nos significados atribuídos às ilustrações nas cartilhas e nos testemunhos das fontes analisadas, que possibilitam “leituras” da história da educação no Espírito Santo, na Primeira República.

A segunda questão proposta diz respeito aos nexos que estabelecemos entre estilos de arte e propostas estéticas que circulavam na Primeira República e as ilustrações produzidas para figurar nas cartilhas.

Como vimos, no início do período do republicano, os avanços dos meios de reprodução técnica democratizaram o uso de imagens, principalmente, as impressas, o que contribuiu para que cartilhas ilustradas de alfabetização despontassem no cenário educacional nacional. A adoção da “*Cartilha de Arnold”* sinaliza o início da circulação de cartilhas ilustradas no Espírito Santo.

As ilustrações da “*Cartilha Infantil”* de Gomes Cardim, mostram referências sutis ao estilo *Art Nouveau*, surgido no âmbito da Segunda Revolução Industrial, que relaciona a arte à modernidade industrial, voltando-se para produção de objetos artísticos em larga escala, procurando atingir as massas populares. Opondo-se ao academicismo e romantismo, ressalta valores estéticos burgueses. Esse estilo teve grande repercussão na época, sendo popularizado em ilustrações diversas que estampavam jornais, revistas, almanaques, cartazes e outros impressos.

Na “*Cartilha Infantil”*, verificamos falta de unidade estética no conjunto iconográfico, bem como as ilustrações apenas “estampam” a ideia central das “historietas”, sem estabelecer maiores relações com as mesmas. Então, atentamos para a possibilidade de que as ilustrações não tenham sido produzidas para a cartilha, mas extraídas de outras publicações do período para figurarem na obra didática de Cardim, sendo essa prática comum, no período, em que os créditos dos ilustradores nem constavam em muitas publicações e edições.

Na Primeira República, a efervescência social dos anos 1920 repercutiria no campo das artes e da cultura. Nesse contexto, jovens intelectuais brasileiros, influenciados pelas “Vanguardas Europeias” – futurismo, cubismo, dadaísmo,

surrealismo e expressionismo – fariam oposição aos moldes e padrões estéticos mais tradicionais, que traduziam, no cenário artístico e cultural nacional, o poder das oligarquias e elites republicanas. Assim sendo, a nova geração intelectual brasileira se mobilizaria na Semana de Arte de 1922, “marco histórico” do Modernismo no Brasil, lançando novas propostas artísticas, literárias e culturais, que buscavam liberdade de expressão, promovendo cultura de “brasilidade”. Todavia, inicialmente, as novas ideias sugeridas, nesse evento, foram rejeitadas pela imprensa conservadora da época, que lhes teceu severas críticas, expressando a indignação das elites conservadoras, que se sentiram afrontadas em suas escolhas e predileções estéticas. Desse modo, a importância artística e histórica desse movimento só seria reconhecida nos anos posteriores, por meio de seus desdobramentos na arte e na cultura.

As edições das cartilhas de Mariano de Oliveira (1923), “*Nova Cartilha Analythico Sinthética”* e “*Cartilha Ensino Rápido da Leitura”*, que analisamos, são desse período, contudo, não identificamos traços do Modernismo nessas obras. Nos seus projetos iconográficos, as ilustrações demonstram padrões estéticos mais tradicionais, evidenciados por traços artísticos de influências europeias, em que percebemos rigidez acadêmica, sinalizando a elitização burguesa presente no ideário estético nacional da época, o que salienta o domínio de elites oligárquicas na arte e cultura.

Porém, os projetos gráficos e iconográficos das cartilhas de Mariano de Oliveira revelam cuidados em sua concepção, uma vez que, nessa altura, o mercado editorial nacional voltava-se para o público infantil. Os projetos gráficos dessas cartilhas valorizam a percepção visual, enquanto os projetos iconográficos ressaltam unidade estética e coesão entre textos e imagens. Em vista disso, notamos que, nas cartilhas citadas, os projetos gráficos e iconográficos se harmonizam com as propostas metodológicas, desempenhando papéis pedagógicos e didáticos.

Portanto, as propostas estéticas que circulavam na Primeira República estavam presentes nas ilustrações das cartilhas adotados no ensino primário capixaba, com exceção do Modernismo que, mediante o tradicionalismo e conservadorismo da sociedade da Primeira República, só teria maior expressão nas décadas posteriores.

A terceira e última questão sobre a qual tecemos considerações se reporta às maneiras como as ilustrações dialogam com métodos e práticas pedagógicas

propostos para o ensino primário capixaba, no âmbito de duas reformas educacionais (1908 e 1928) realizadas no período estudado.

A ascensão e consolidação da utilização de ilustrações em cartilhas de alfabetização utilizadas no ensino primário na Primeira República se condicionou às propostas metodológicas de ensino, que circularam no período. Então, no Espírito Santo, duas reformas educacionais promovidas nesse intervalo de tempo: a Reforma Gomes Cardim (1908 – 1909) e a Reforma Atílio Vivacqua (1928 – 1929), por meio de seus ideários educacionais, permitiram-nos compreender a relação estabelecida entre ilustrações e métodos de ensino e alfabetização.

A reforma educacional empreendida por Gomes Cardim, entre os anos de 1908 e 1909, reorganizou e regulamentou a instrução pública capixaba, procurando centralizá-la. Igualmente, estabelece o primeiro grupo escolar no estado, numa tentativa de reprodução do modelo educacional paulista, no entanto, o empreendimento local, marcado pelo improviso e falta de planejamento, distancia-se do padrão "escola monumento", estabelecido em São Paulo. Dessa forma, até 1926, a trajetória do Grupo Escolar Gomes Cardim seria assinalada pela inadequação e precariedade de suas instalações, o que comprometeria as práticas de ensino idealizadas para esse modelo republicano de educação institucionalizada.

No campo das ideias pedagógicas, essa reforma oficializaria a adoção dos métodos de ensino intuitivo e método analítico de alfabetização no ensino primário local. A promoção desses métodos, baseados em princípios concretos, racionais e ativos, tinha por objetivo a formação do educando para vida prática de trabalho e empreendimento. Esses métodos estimulam a educação sensível, incentivando a experimentação em seu processo de ensino, o que favorece o uso de imagens, ilustrações em cartilhas ou avulsas, nas práticas escolares, pois elas possibilitam "materialização visual da realidade". Logo, esse ideário educacional contribuiria para o uso de cartilhas ilustradas no período, o que observamos na "*Cartilha de Arnold"* e na "*Cartilha Infantil"* de Gomes Cardim.

Na última década da Primeira República, entre 1928 e 1929, Atílio Vivacqua realizaria a reforma na instrução pública local, por meio da qual tentaria efetivar, no Espírito Santo, o "movimento renovador educacional", que pretendia formar a "nova sociedade brasileira", elevando o Brasil ao patamar das nações desenvolvidas, pela promoção da escolarização, erradicação do analfabetismo e qualificação do ensino. Assim, com o objetivo de modernizar a educação estadual, Atílio Vivacqua, orientado

por concepções *escolanovistas*, nas quais privilegia ideias de Adolphe Ferrière, realiza "leituras" e transposições de ideários *escolanovistas* para a realidade educacional local, instalando a "escola ativa capixaba", em que busca imprimir "espírito de brasilidade", segundo particularidades regionais, conferindo-lhe originalidade.

No âmbito da "escola ativa capixaba", várias inovações seriam propostas, baseadas na pedagogia do ativismo que se centraliza no educando, priorizando a infância como período profícuo para o desenvolvimento intelectual dos sujeitos. Dessa maneira, na "escola ativa" estadual, o planejamento e aparelhamento implementados evidenciariam estratégias e ações, cuja finalidade era a efetivação dos métodos ativos de ensino, que destacam os seguintes princípios: autonomia, espontaneidade, autogoverno, liberdade, criatividade, individualidade e experiência pessoal da criança. Consequentemente, considerava-se que esses princípios, norteados por perspectivas educacionais morais, cívicas e nacionalistas, contribuiriam para a formação de cidadãos, que concretizariam os projetos de desenvolvimento e progresso idealizados pelo governo estadual, em consonância com as diretrizes políticas nacionais, do período final da Primeira República.

Os métodos ativos de ensino, que favorecem "autonomia didática", concorreriam para o arrefecimento das disputas pela hegemonia dos métodos de ensino, flexibilizando sua adoção. Entretanto, no Espírito Santo, durante a Reforma Vivacqua (1928 – 1929), as cartilhas de Mariano de Oliveira, orientadas pelo método analítico de alfabetização, pela *sentenciação*, circularam, efetivamente, no ensino primário estadual, como mostram os registros oficiais. Consideramos a possibilidade de que a notória circulação das cartilhas de Mariano de Oliveira, nesse período, tenha sido favorecida por aproximações com a pedagogia do ativismo, as quais citamos: centralidade conferida à infância; ênfase na experiência pessoal da criança; linguagem que incentiva espontaneidade, liberdade e criatividade; ilustrações que valorizam o lúdico; projetos gráficos que estimulam a percepção sensorial visual; didática e metodologia que favorecem autonomia no aprendizado de leitura. Em vista disso, percebemos que as cartilhas estavam alinhadas com as propostas de ensino divulgadas no contexto da "escola ativa capixaba", implantada na reforma citada.

Isto posto, concluímos que as cartilhas analisadas dialogam com os respectivos ideários educacionais das reformas que as contextualizam, como apontamos a seguir: "*Cartilha Infantil"* de Gomes Cardim, na Reforma Cardim (1908 – 1909) e as cartilhas

de Mariano de Oliveira, "*Nova Cartilha Analythico Sinthética"* e "*Cartilha Ensino Rápido da Leitura"*, na Reforma Vivacqua (1928 – 1929).

Portanto, encerrando nossas considerações, observamos que as ilustrações nas cartilhas de alfabetização, ao representarem palavras, textos e temas, contribuem no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Além disso, as ilustrações são "objetos culturais", que detêm valores, sentidos e significados, que lhes são atribuídos em espaços e tempos escolares. Desse modo, oportunizam "relatos históricos", perpassados por relações de força, que nos facultam o entendimento de seu momento histórico e indicam possibilidades de narrativas historiográficas.

Na investigação historiográfica empreendida, procuramos observar os critérios de exaustividade, coerência e concisão, aos quais se aliaram, os "elementos imponderáveis", criatividade, intuição, faro e golpe de vista, aos quais acrescentamos: "paixão"; sentimento que nos incentivou durante nosso percurso. Nas incontáveis idas ao Arquivo Público Estadual; na busca pelas cartilhas e fontes; nas leituras e análises; nas horas de solidão, dedicadas à escrita da dissertação; nas dificuldades e incertezas; em todos esses momentos, a "paixão" pelo tema pesquisado nos fez seguir em frente. Sabemos que apresentamos "esboços historiográficos", porque as ilustrações e significados, que lhes são atribuídos em diferentes espaços e tempos, oportunizam muitas possibilidades de relatos e narrativas, entre os quais procuramos abordar alguns, porém, sabemos que vários ficaram por ser estudados por outros pesquisadores, "contadores de história", que se encantem por esse universo constituído nas ilustrações das cartilhas de alfabetização. Sabemos, pela nossa experiência artística, que "esboços e estudos" são necessários na composição da obra, assim sendo, esperamos ter dado nossa contribuição à constituição da história da educação capixaba, na Primeira República.

Por fim, informamos que o "menino", que percorria, ávido, as páginas das cartilhas, "viajando" em suas ilustrações, finalmente, realizou o seu sonho, mergulhando nesse "universo", em que encontrou "personagens", que lhe "contaram histórias" de suas épocas...

6 REFERÊNCIAS

ADG. **ABC da ADG**. Glossário de termos e verbetes utilizado em design gráfico. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

ARAÚJO, Gustavo Cunha. A cartilha Caminho Suave: história, memória e iconografia. In: **Fênix – Revista de História e Estudos Sociais,** Uberlândia, ano 5, v.5, n.2, p.1-14, 2008. Disponível em: <http://www.revistafenix. pro.br/artigos15.php > Acesso em: 12 mai. 2014.

ARAÚJO, Gustavo Cunha. SANTOS, Sônia Maria dos. Estudos históricos e imagéticos na história da educação: a importância das imagens enquanto fontes iconográficas para a educação. In: **ENCONTRO ANUAL DE EDUCAÇÃO - ENAED,** Sinop, v.1, n.1, p.1-11, 2011. Disponível em: < http: //sinop. unemat.br/projetos/revista/index.php/enaed/article/view/474/326> Acesso em: 12 mai. 2014.

ARAÚJO, Gustavo Cunha; OLIVEIRA, Ana Arlinda. Leitura de Imagens e Alfabetismo Visual: revendo alguns conceitos. In: **Revista Domínios da Imagem**, Londrina, ano 5, n.10, p.89-96, 2012. Disponível em: < http: //www.uel.br/revistas/dominiosdaimag em/index.php/dominios/article/view/155 > Acesso em: 12 mai. 2014.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Publicações Técnicas; nº 51. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Ter m%20Arquiv.pdf> Acesso em: 11 mar. 2015.

ART NOUVEAU. In: **Enciclopédia Itaucultural**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/ art-nouveau> Acesso em: 06 abr. 2015.

BELMIRO, Célia Abicalil. **Um estudo sobre relações entre imagens e textos verbais em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil**. 2008. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 165-196.

BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 222-232.

BERTO, Rosianny Campos. **A constituição da Escola Activa e a formação de professores no Espírito Santo (1928-1930)**. 2013. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de educação (1810-1910). In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p.475-491, set/dez, 2004.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario Bibliographico Brazileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900, v.6, p. 178.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1998.

CAMBI, Franco. Os teóricos do ativismo: Decroly, Claparède, Ferrière e Montessori. In: CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 525-534.

CARDIM, Carlos Alberto Gomes. **Cartilha Infantil**. Victoria: Imprensa Official, [1909?].

CARTILHA DAS MÃES, Arnaldo Barreto. **Centro de Referência em Educação Mário Covas**. A escola pública e o saber, Livros, Cartilhas, p.1. São Paulo. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_a.php?t=cartilhas01> Acesso em: 30 abr. 2015.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reformas da Instrução Pública. In: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cynthia G. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set/ dez, 2004.

COLLARES, Solange Aparecida de Oliveira. O uso da Cartilha Progressiva (1907) nas escolas do Estado do Paraná. In: Simpósio Nacional de História - ANPUH, 26., 2011, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www. snh2011.anpuh.org/resources/ anais/14/1300672839_ARQUVO_textoanpuh.pdf> Disponível em: Acesso em: 02 mai. 2014.

CURY, C. R. J. A educação e a primeira Constituinte republicana. In: FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DEUS, João de. **Cartilha Maternal** ou Arte de Leitura. Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional, 1878.

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso**; ou progresso como ideologia. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FEREIRA, Ana Emília Cordeiro Souto; CARVALHO, Carlos Henrique. As escolas primárias no brasil na primeira república: influências pedagógicas (1890-1930). In: Simpósio Nacional de História – ANPUH, 26., 2011. **Anais...** Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300668175_ARQUIVO_TrabalhocompletoANPUH2011.pdf> Acesso em: 31 mar. 2014.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Tradução de Leandro Konder. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; LANA, Priscila Maria. Imagens em livros escolares denominados cartilhas. In: Congresso Brasileiro De História Da Educação – CBHE, 3., 2004, Curitiba. **Anais...** Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo4/329.pdf> Acesso em: 15 mar. 2014.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos de alfabetização, Métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. In: **Revista Educação**. Santa Maria, v.32, n.01, p.21-40, 2007. Disponível em:<http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em: 07 out. 2014.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Arnaldo de Oliveira Barreto: um autor entre livros para alfabetizar e para desenvolvimento da leitura. In: Congresso Brasileiro da História da Educação – CBHE, 6., 2011, Vitória. **Anais...** Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/res/trab_1319.htm> Acesso em: 30 abr. 2015.

FRANCO, Sebastião Pimentel. As escolas femininas de formação para o magistério no Espírito Santo: Primeira República. In: Congresso Brasileiro De História Da Educação – CBHE, 2. 2002, Natal. **Anais...** Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0554.pdf> Acesso em: 15 mai. 2015.

FRANCO, Sebastião Pimentel; ASSIS, Elezeare Lima de. Considerações sobre o Grupo Escolar Gomes Cardim no contexto da educação primária no espírito Santo da Primeira República. In: **Revista Ágora**, Vitória, n. 18, 2013, p.65-76. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/agora/article/view/7113> Acesso em: 07 mai. 2015.

GINZBURG, Carlo. **Indagações sobre Piero**: o Batismo, o Ciclo de Arezzo, a Flagelação. Tradução de Luiz Carlos Cappeliano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força**: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: Verdadeiro, falso, fictício. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOMES, Sílvia Cunha. **A alfabetização na história da educação do Espírito Santo no período de 1924 a 1938**. 2008. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; GOMES, Sílvia Cunha. Educação primária, métodos de ensino e os livros de leitura no Espírito Santo (1890 a 1930). In: SCHWARTZ, Cleonara Maria; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina da Silva. (Org.). **Estudos de História da Alfabetização e da leitura na Escola**. Vitória, ES: EDUFES, 2010. p. 253-290.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LEITE, Fábio Carvalho. O Laicismo e outros exageros sobre a Primeira República no Brasil. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.31, n.1, junho/ 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872011000100003&script=sci_arttext> Acesso em: 23 mai. 2015.

LINS, Guto. **Livro Infantil?** Projeto Gráfico, Metodologia, Subjetividade. São Paulo: Rosari, 2002.

LOCATELLI, Andrea Brandão. **"Espaços e tempos de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: arquitetura, memórias e história"**. 2012. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos. In: **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v.6, n.11, p. 147-168, 2002. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30604/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**. In: Seminário "Alfabetização e letramento em debate", MEC, 2006. Disponível em:< portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/.../alf_mortattihist.textalfbbr.pdf>. Acesso em: 07 out. 2014.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: (São Paulo/ 1876 – 1994). São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. Método analítico, cartilhas e escritores didáticos: ensino da leitura em São Paulo (1890-1920). In: In: **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n.5, p. 123-140, abril, 1999. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-pesquisa/gphellb/publicacoes/artigos-em-periodicos/. Acesso em: 12 out. 2014

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

NARITA, Felipe Ziotti. **O Tempo sagrado do Império: história e religião na obra do Cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2012.

OLIVEIRA, José Teixeira. **História do Espírito Santo**. 3. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Secretaria de Cultura, 2008.

OLIVEIRA, Mariano. **Nova Cartilha Analythico Sinthética**. 27 Ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos (Welszflog Irmãos Incorporado), 1923a.

OLIVEIRA, Mariano. **Cartilha Ensino Rápido de Leitura**. 19 Ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos (Welszflog Irmãos Incorporado), 1923b.

ORIANI, Angélica Pall. **Série "Leituras Infantis" (1908-1919), de Franscisco Vianna, e história do ensino de leitura no Brasil**. 2010. 288 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marilia, 2010.

PERES, Eliane Teresinha. **O diabo inventou a escola?** A escola ativa na visão de Adolphe Ferrière. In: 25ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu: ANPEd, 2002. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/elianeteresinhaperest02.rtf. Acesso em: 24 abr. 2015.

RAPOSO, Gustavo de Resende. A educação na Constituição Federal de 1988. **Jus Navigandi**. Teresina, ano 10, n. 641, 10 abr. 2005. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/6574>. Acesso em: 17 fev. 2014.

SANTOS, Juberto. In: **A Crise dos anos de 1920 e o Tenentismo**. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=1071> Acesso em: 23 abr. 2015.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do "longo século XX" brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Educação escolar na primeira república: memória, história e perspectivas de pesquisa. In: **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 26, p. 32-55, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=1670134 0003>. Acesso em: 02 abr. 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARTZ, Cleonara Maria; OLIVEIRA, Luciana Domingos. A circulação de concepções de linguagem, de texto e leitura no Espírito Santo (1911-1930). In: SCHWARTZ, Cleonara Maria; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina da Silva. (Org.). **Estudos de História da Alfabetização e da leitura na Escola**. Vitória, ES: EDUFES, 2010. p. 253-290.

SIMÕES, Regina Helena Silva (Org.); FRANCO, Sebastião Pimentel (Org.). **História da Educação no Espírito Santo**: catálogo de fontes. 1. Ed. Vitória. EDUFES, 2004.

SIMÕES, Regina Helena Silva; SALIM, Maria Alayde Alcantara. A organização de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: um estudo sobre a Reforma Gomes Cardim (1908-1909). In: **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, ano 9, v.18, n.35, p.93-111, 2012.

SOBRAL, Patricia de Oliveira. Um estudo sobre nova cartilha analytico-synthética (1916), de Mariano de Oliveira. In: **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v.7, n.3, 2007. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss14_06.pdf> Acesso em: 05 mai. 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no séc XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. In: **Cadernos Cedes**, Campinas, n°51, novembro/2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci _arttext&pid=S0101-32622000000200002. Acesso em: 07 de out. 2014.

SUETH, José Cândido Rifan. **Espírito Santo, um estado "satélite" na Primeira República: de Moniz Freire a Jerônimo Monteiro (1892 – 1912)**. 2004. 146 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

TÉTART, Philippe. **Pequena História dos Historiadores**. Tradução de Maria Leonor Loureiro. São Paulo: Edusc, 2000.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. A Cartilha maternal e algumas marcas de sua aculturação. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v.4, n.1, p.109-134, 2004. Disponível em: < http://www.rbhe. sbhe.org.br /index.php/rbhe/article/view/209/218> Acesso em: 13 mai. 2014.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. O circuito cultural das cartilhas no primeiro governo republicano sul-rio-grandense. In: **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n.16, p. 91-106, 2004. Disponível em: < http://www.rbhe. sbhe.org.br /index.php/rbhe/article/view/209/218> Acesso em: 13 mai. 2014.

VALDEMARIN, Vera Teresa. O Método Intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XIX**. Campinas: Autores Associados, 2004a.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004b.

WANICK, Flavio Calmon. **Presidente Aristeu Borges de Aguiar, de positiva unanimidade a expectativas frustradas. A política e a economia capixabas durante os anos 1928 a 1930**. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

FONTES

JORNAIS

ANTROPOPHAGIA, De. Algumas notas da Agencia Ocean para o Diario da Manhã. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p. 3, 02 jun. 1929.

ARNOLD. Hilario Ribeiro. **Cachoeirano**, Cachoeiro de Itapemirim, p.1, 15 set. 1912.

CALAZANS, Maria Virginia Freitas de. Congresso Pegagogico. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.1, 11 jun.1909.

COLLABORAÇÃO. A instrucção publica no Estado. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.2, 28 nov.1908.

CONSELHO Superior do Ensino. Sessão de Hontem. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.3, 16 jan. 1926.

CORRESPONDENCIAS. Cartilha Infantil de Gomes Cardim. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.3, 23 nov.1909.

FACTOS e Boatos. Noticias Locaes: Silva Jardim. **A Província do Espírito Santo**, Vitoria, p.2, 04 jun. 1882a.

FACTOS e Boatos. Noticias Locaes: Instrucção Pública. **A Província do Espírito Santo**, Vitoria, p.1, 18 ago. 1882b.

FACTOS e Boatos. Noticias Locaes: Instrucção Pública. **A Província do Espírito Santo**, Vitoria, p.2, 26 ago. 1884.

HOSPEDES Illustres. S. Paulo: Escola de Brasilidade. Attilio Vivacqua. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.1, 05 out. 1928

INFORMES e Notícias. Cartilha Infantil de Gomes Cardim. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.2, 18 set.1909.

INFORMES e Notícias. Cartilha Infantil oferecida por Gomes Cardim ao Dr. Jeronymo Monteiro. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.4, 26 jan.1912.

INSTRUCÇÃO Publica. **O Estado do Espirito Santo**, Victoria, p.1, 05 jan. 1890.

INSTRUCÇÃO Publica. Cartilha de Arnold. **Cachoeirano**, Cachoeiro de Itapemirim, p.2, 26 set. 1908.

INSTRUCÇÃO Publica. Lições á Infancia. **Gazeta de Noticias** (RJ), Rio de Janeiro, p.3, 26 jul. 1889.

MALA da Côrte. Zeferino Candido. **A Província do Espírito Santo**, Vitoria, p.2, 13 ago. 1882.

NOTA Ligeira. Antropofagia. Garcia de Rezende. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.1, 01° jun. 1928.

NOTICIARIO. **O Paiz** (RJ), Rio de Janeiro, p.1, 14 fev. 1888.

PARTE Official. Programma de Ensino. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.1, 1° abr. 1917.

POSTILLAS Pedagogicas. Elpidio Pimentel. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.2, 25 abr. 1920.

PROPAGANDA de Livraria e Papelaria. **O Estado do Espirito Santo**, Vitoria, p.3, 18 abr. 1899.

REFORMA da Instrucção. Principaes Pontos. Attilio Vivacqua. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.1, p. 3, 09 mar. 1929.

RESUMO Escolar, O. A Reforma da Instrucção. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.1, 09 mar. 1929.

SECRETARIA Geral. Expediente do Secretario Geral. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.1, 25 nov. 1916.

SECRETARIA da Instrução. Aperfeiçoamento do ensino. Applicação da escola activa. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.6, 08 set. 1929.

SEMANA da Educação, A. A Bibliotheca circulante. **Diário da Manhã** (ES), Victoria, p.2, 12 out. 1929.

SILVA Jardim. **A Província do Espírito Santo**, Vitoria, p.1, 30 jul. 1882.

THESE inaugural. Corina Placida Lyrio de Salles. **O Estado do Espirito Santo**, Victoria, p.2, 07 mar. 1901a.

THESE inaugural. Licinia Emilia Mullulo. **O Estado do Espirito Santo**, Victoria, p.2, 08 mar. 1901b.

LEIS E DECRETOS

ESPÍRITO SANTO (Estado). Lei n.º 1, de 04 de junho 1892. **Da organização administrativa do estado**. Vitoria, 1892a.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 2, de 04 de junho 1892. **Da regulamento á Instrucção Publica**. Vitoria, 1892b.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 166, de 11 de setembro de 1908. **Crea um grupo escolar.** Victoria, 1908a.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 109, de 04 de julho de 1908. **Da regulamento ás Escolas Normal e Modelo anexa do estado do Espirito Santo**. Victoria, 1908b.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 118, de 11 de julho de 1908. **Approva o programma de ensino para a Escola Modelo e Grupos Escolares**. Victoria, 1908c.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Lei n.º 545, de 16 de novembro de 1908. **Da nova organisação á instrucção publica primario e secundaria**. Victoria, 1908d.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 230, 02 de fevereiro de 1909. **Da regulamento á instrucção publica primario e secundaria do Estado**. Victoria, 1909a.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 6.501, de 20 de dezembro de 1924. **Regulamento da Secretaria de Instrucção**. Victoria, 1924.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 43, de 05 de março de 1910. **Dá regulamento aos ramos da administração do Estado**. Victoria, 1910a.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Resolução n.º 373, de 10 de fevereiro de 1927. **Adopta livros para uso das escolas primarias**. Victoria, 1927.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 137, de 25 de julho de 1908. **Classifica em três categorias as escolas publicas de ensino primário do Estado e aprova o programma das mesmas escolas**. Victoria, 1908.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 2.666, de 11 de dezembro de 1916. **Adopta nas escolas primarias do Estado, a nova cartilha infantil**. Victoria, 1916.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 2.692, de 10 de janeiro de 1917. **Approva o programma de ensino para as escolas ruraes**. Victoria, 1917.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 2.876, de 30 de março de 1917. **Approva os programmas do ensino das escolas publicas do Estado**. Victoria, 1917.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Decreto n.º 9.750, de 30 de agosto de 1929. **Estabelece o Curso Superior de Cultura Pedagogica**. Victoria, 1929c.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Resolução n.º 257, de 31 de agosto de 1929. **Approva o programma do Curso Superior de Cultura Pedagogica**. Victoria, 1929d.

MENSAGENS DE GOVERNO

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Mensagem lida pelo exmo. Sr. Presidente do Estado do Espírito Santo, na instalação do Congresso Legislativo, em 1894**. Victoria, Typ. do Estado do Espirito Santo, 1894.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Relatório do Presidente José de Carvalho Moniz Freire ao passar a administração do Estado do Espírito Santo ao Exmo. Sr. Graciano dos Santos Neves no dia 23 de maio de 1896**. Victoria, Typ. Do Horisone [sic], 1896.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo na abertura da Primeira Sessão da Sexta Legislatura, pelo Presidente do Estado Coronel Henrique da Silva Coutinho, em 07 de setembro de 1907**. Victoria, Typ. Nelson Costa, 1907.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Jeronymo Monteiro, Presidente do Estado do Espírito Santo pelo Director da Instrucção Dr. Henrique A. Cerqueira Lima em 13 de agosto de 1908**. Victoria: Typ e Papelaria Modelo, 1908.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Jeronymo de Souza Monteiro, Presidente do Estado do Espirito Santo, pelo Snr. Inspector Geral do Ensino Carlos A. Gomes Cardim em 28 de julho de 1909**. Victoria, Imprensa Official, 1909b.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Exposição sobre os negócios do Estado no quadriênio de 1909 a 1912 pelo Exmo. Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado durante o mesmo período**. Victoria: Imprensa Official, 1913.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Relatorio apresentado ao Exmo. Snr. Presidente do Estado Dr. Jeronymo de Souza Monteiro pelo Inspector Geral do Ensino Dr. Deocleciano Nunes de Oliveira em 30 de julho de 1910**. Victoria: Imprensa Estadual, 1910b.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Mensagem do Presidente Aristeu Borges de Aguiar ao Congresso Legislativo do Estado, na 1ª sessão ordinária da 13ª legislatura em 07 de setembro de 1928**. Victoria: Imprensa Estadual, 1928.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Mensagem do Presidente Aristeu Borges de Aguiar ao Congresso Legislativo do Estado, na 2ª sessão ordinária da 13ª legislatura em 07 de setembro de 1929**. Victoria: Imprensa Estadual, 1929.

OFÍCIOS

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ofício contendo partitura musical de J. B. Mello e Souza oferecida ao Secretario da Instrução Publica para ser distribuídas nas escolas do estado.** Vitória, 28 out. 1919. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Fundo Educação. Caixa n°. 10, 1919.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ofício contendo inventário de material do Grupo Escolar Marcondes de Souza apresentado ao Secretario da Instrução Publica.** Muquy, 21 jul. 1925. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Fundo Educação. Caixa n°. 14 – A, 1925a.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ofício contendo inventário de material do Grupo Escolar Bernardino Monteiro apresentado ao Secretario da Instrução Publica.** Cachoeiro de Itapemirim, 14 jul. 1925. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Fundo Educação. Caixa n°. 14 – A, 1925b.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ofício contendo inventário de material do Grupo Escolar Gomes Cardim apresentado ao Secretario da Instrução Publica.** Victoria, 09 dez. 1925. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Fundo Educação. Caixa n°. 14 – B, 1925c.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ofício dirigido ao Secretario da Instrução Publica solicitando permissão para que a imagem de Cristo Crucificado fosse entronizada solenemente no Grupo Escolar Marcondes de Souza.** Muquy, 17 out. 1925. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Fundo Educação. Caixa n°. 14 – B, 1925d.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ofício dirigido ao Secretario da Instrução Publica relatando cerimônia em que a imagem de Cristo Crucificado foi entronizada solenemente no Grupo Escolar Marcondes de Souza.** Muquy, 05 nov. 1925. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Fundo Educação. Caixa n°. 14 – B, 1925e.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ofício dirigido ao Secretario da Instrução Publica acusando recebimento de material escolar no Grupo Escolar Marcondes de Souza.** Muquy, 26 fev. 1929. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Fundo Educação. Caixa n°. 17, 1929a.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Ofício dirigido ao Secretario da Instrução Publica solicitando material escolar para o Grupo Escolar Marcondes de Souza.** Muquy, 22 abr. 1929. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Fundo Educação. Caixa n°. 17, 1929b.

RELATÓRIOS DE INSPEÇÃO ESCOLAR

JUNIOR, Bodart. **Relatório apresentado ao Secretario de Instrução Publica**. Victoria, 14 jun. 1919.
JUNIOR, Bodart. **Relatório apresentado ao Secretario de Instrução Publica**. Victoria, 30 set. 1920.

MORAES, Flávio de. **Relatório apresentado ao Secretario de Instrução Publica**. Victoria, 12 abr. 1928.

OLIVEIRA, Alonso Fernandes. **Relatório de Inspeção da 1ª zona – municípios da Capital, Espírito Santo e Cariacica**. Victoria, 04 dez. 1919.

RAMALHETE, Ulysses. **Relatório de Inspeção dos municípios de Collatina e Pau Gigante**. Collatina, 30 set. 1928.

LIVROS DE REGISTROS

ESPÍRITO SANTO. **Livro de Registro de Materiais e Moveis escolares fornecido ás escolas.** Período: 1926 – 1928. Livro n°. 49, 1928.

ESPÍRITO SANTO. **Livro de Registro de Materiais e Moveis escolares fornecido ás escolas.** Período: 1926 – 1928. Livro n°. 50, 1928.

ANEXOS

Anexo I:
"Método João de Deus"

ANEXO 1.a – Dr. Zeferino Candido e a Cartilha Maternal

2 A Provincia do Espirito-Santo

ceza secundada pela massa popular, a tomada da Bastilha na gloriosa campanha em que o joven patriota C. Desmoulins fez as suas primeiras armas; com as festas civicas do dia 25 suffragou a colonia italiana o nome venerando do solitario de Caprera, prestando á sua memoria posthumas homenagens.

A feição popular que é o cunho inseparavel d'estas solemnidades, naturalmente legitima o congraçamento dos povos que se agrupam em torno dos — grandes vultos cujas acções valorosas recebem o assentimento unanime da consciencia universal da humanidade.

A Italia como a França fez causa-commum com o mundo inteiro, quando se empenhou nas luctas por vezes sanguinosas, que tinham de decidir de seu futuro; a vida de G. Garibaldi é a historia destes acontecimentos d'onde irrompeu a independencia e com ella a pacificação da patria italiana. O laço indestructivel que o ligou pelo coração patriota, fêl-o esquecer da idéa lentamente arraigada em seu espirito, de dotar a patria com um regimen governamental como elle idéara; para isso, porém, fôra mister convulsionar a inteira Italia e o inclyto general não quiz regar o solo que lhe déra o berço com o sangue de seus dedicados compatriotas.

Este amôr da patria, unica fibra que o emocionava, é o que mais engrandece o seu perfil; não é muito pois que nas commemorações populares receba a sagração da lenda — a fórma mais expressiva da admiração dos grandes benemeritos.

Na memoria de todos os homens, G. Garibaldi passará a posteridade como symbolo da redempção dos povos: é o seu maior elogio.

(Do nosso correspondente)

Mala da Côrte

O vapôr *Céres* adiantou-nos mais algumas noticias da Capital do Imperio.

—No dia 8, na Camara, foi approvado em 2ª discussão o orçamento da Fasenda, passando uma subemenda da commissão supprimindo o credito pedido pelo honrado ex-ministro o Sr. Conselheiro Saraiva á verba «obras» para a reconstrucção da Alfandega d'esta Capital.

Pobre provincia!

— No Senado continuava em discussão ainda o orçamento da marinha.

— Foi agraciado com officialato da Roza o Dr. Luiz Guimarães Junior, secretario da legação brazileira em Lisbôa, e litterato muito conhecido e estimado.

— Os estudantes da Escóla de Medicina reuniram-se e concertaram uma manifestação ao Conselheiro Vicente Saboia, Director da Escóla, em agradecimento aos melhoramentos executados na parte docente e material dos cursos medico e pharmaceutico.

Foram eleitas commissões de todos os annos, figurando na do 4º o nosso intelligente comprovinciano Ernesto Vidigal, e na do 2º — o Sr. Eduardo Chapot.

— O governo, diz a *Gazeta da Tarde*, acaba de conceder aposentadoria ao Sr. Desembargador Caetano José de Andrade Pinto.

Recolhe-se, pois, á vida privada um dos mais rectos e mais severos magistrados que têm distribuido justiça a este paiz.

O caracter inteiriço que é o maior brazão da sua familia, o temperamento ardente serviam no magistrado para dar o fôgo dos apostolos.

Tinha pela justiça uma paixão viva. Por isso foi muitas vezes accusado, mas na hora em que se pedia o justo depoimento da verdade, ninguem conseguiu articular uma queixa que o desairasse.

Trocando o sussurro dos tribunaes pelo aconchego da familia, S. Ex. dispensou a carta de conselho, a que tinha direito e o sello que devia ser pago por esse tituto, dedicou-o a uma acção meritoria.

E' que ao sahir do Tribunal, o grande sentimento de justiça fêl-o parar um momento e fitar o paiz. O seu olhar recahiu sobre aquelles que mais carecem de justiça entre nós e o magistrado lavrou uma ultima sentença — a da necessidade da emancipação.

— Na estrada de ferro « Principe do Grão Pará », da Côrte á Petropolis, em construcção, fez-se experiencia da cremalheira, systhema Riggenbach, dando excellente resultado.

A proposito d'essa experiencia curiosa descripção:

« O systhema Riggenbach é o que se póde imaginar de mais simples, intuitivo e seguro. Entretanto na Europa o repelliram, quando foi pela primeira vez apresentado. O notavel engenheiro veiu então á America propol-o a dois capitalistas, e estes com o desembaraço que só se encontra no *Yankee*, puzeram logo 200 contos á sua disposição para as experiencias.

Estas experiencias coroaram-se immediatamente de exito. O monte Washington dotou-se sem demora de uma estrada pelo novo systema; e lá se foi o victorioso suisso estabelecer coisa igual, — o *Rig* na patria dos lagos.

A experiencia de hontem portanto foi antes a confirmação do invento e da aptidão, para estas acclimações do engenheiro Lisbôa.

A cremalheira consiste em um trilho dentado, da largura de um palmo, posto entre os trilhos communs no qual labora uma roda engrenada, sujeita á machina. Nos waggons, igual roda, mas sujeita ao breque.

Com este simples apparelho move-se a locomotiva em qualquer sentido, sem ruido, nem choque, parando repentinamente diante da mais subita presença de obstaculo.

Todos os ensaios foram feitos no trecho existente de 500 metros, sobre uma inclinação variando sobre 0m, 105, 0m, 0598 e 0m, 0745. A locomotiva póde suspender 23 toneladas liquidas.

Não ha o menor perigo, porque, segundo a estructura do apparelho toda a tendencia da massa posta em movimento, ao contrario do que se passa em trilhos ao nivel commum, é precipitar-se para traz. »

— A *Gazeta da Tarde* denunciou que a companhia ingleza de mineração de Cocaes, em Santa Barbara — Provincia de Minas, retem em criminosa escravidão cerca de 200 individuos, e pediu providencias ao governo.

E' sabido que existe uma lei ingleza prohibindo aos cidadãos de Inglaterra possuirem escravos ou lhes contractarem os serviços, e os nossos tribunaes de justiça não ha muito condemnaram a companhia Morro Velho por identico motivo.

— Falava-se que brevemente seria resolvida pelo governo a tão debatida questão da estrada de ferro de Pedro 1º, — Santa Catharina ao Rio Grande.

— O arsenal de Marinha da Côrte occupa-se actualmente em concluir o armamento dos crusadores *Almirante Barroso*, *Primeiro de Março*, na construcção da nova canhoneira *Iniciadora* e de mais tres do mesmo typo, cujas quilhas vão ser brevemente lançadas sobre os picadeiros.

As corvetas *Guanabara*, *Trajano* e *Nictheroy* têm promptas as reparações porque passaram e devem em pouco tempo recolher-se ao fundeadouro de franquia.

— Esteve gravemente enfermo, achando-se já fóra de perigo, o brigadeiro Porto-Carrero, — o valente defensor do Forte Coimbra na cruenta campanha do Paraguay.

— O Dr. Zeferino Candido inaugurou no Externato S. Pedro de Alcantara uma serie de conferencias sobre o methodo João de Deus.

O Dr. Z. Candido foi o primeiro introductor da *Cartilha Maternal* no Brasil.

— O illustrado jurisconsulto Dr. Coelho Rodrigues, lente cathedratico do Recife, tem feito na escóla [illegible] sendo muito applaudido.

— Continuava em suas sessões o « Congresso das Estradas de Ferro do Brasil » e discutia-se ainda a questão da baixa das tarifas.

— Sob o titulo *Assalto e Morte* diz o nosso collega do *Jornal do Commercio*:

« O Sr. Dr. Tristão Franklin de Alencar Araripe, engenheiro encarregado da construcção de parte da linha ferrea de Carandahy, dirigiu, a 30 do passado, a seu irmão, residente n'esta Côrte, uma carta na qual se lêm os seguintes trechos: « Pelos telegrammas que enviei d'aqui e foram publicados, deves ter visto que foi assassinado bem perto de meu rancho o Dr. Lebon, empreiteiro d'este prolongamento.

« Uma hora antes de passar Lebon, passei sózinho pela emboscada, trazendo na bolsa o dinheiro que lá recebi para o pagamento dos operarios.

« Ainda não acabava de saltar do animal, ouvia gritos pedindo soccorro; voltando encontro o Dr. Praxedes hallucinado, e todo afflicto, dizendo-me estar ferido, e morto ter ficado Lebon.

« Infelizmente verifiquei, e Deus louvado, lastimando a sorte do infeliz, dava graças o ter-me salvado.

« Immediatamente fui junto com varios trabalhadores no encalço dos assassinos, que occultaram-se na matta. Depois conduzi o corpo para Carandahy, e telegraphei para o chefe de policia de Ouro-Preto e outros.

« Hontem enterrei o pobre de Lebon!

« Hoje tivemos auxilio de Ouro-Preto e da Côrte. Já tivemos noticias da quadrilha e tomámos todas as providencias.

« Um irmão dos criminosos denunciou o facto com todas as minudencias.

« O denunciante acha se em custodia. »

O Sr. Ministro da Justiça recebeu hontem o seguinte telegramma:

« Queluz, Minas, 1 de Agosto, ás 9 e 50 da noite.

« Delegacia de Policia de Queluz, em diligencia na fazenda d'Agua Limpa, 1º de Agosto de 1882. — A S. Ex. o Sr. Ministro da Justiça.

« Duas horas da tarde. N'este momento foram capturados Salvador Ritute e Francisco Goccine, assassinos do Dr. Lebon.

« Estou no encalço dos outros tres — *Severino Ferreira da Silva.* »

BOLETIM TELEGRAPHICO

Europa

A NOVA ORGANISAÇÃO MINISTERIAL DA FRANÇA.

Pariz, 7 de Agosto.

Resolveu-se a crise ministerial. Alguns dos ministros desistiram do seu pedido de demissão e conservam as respectivas pastas; outros, porém, persistiram e retiraram-se: são elles os Srs. de Freycinet, Léon Say, Goblet, Humbert, e Varroy, em substituição dos quaes entraram os Srs:

Duclerc, Senador para o Ministerio dos Negocios Estrangeiros e Presidente do Conselho;

Fallières, Deputado pelo Lot-e-Garonne, do grupo da esquerda, para o ministerio do interior:

Tirard, Deputado pelo Sena, do grupo da união republicana, para o ministerio da fazenda, tendo deixado o do commercio;

Devés, Deputado pelo Hérault, do grupo da esquerda, para o ministerio da justiça:

Legrand, Deputado, para o ministerio do commercio, accumulando interinamente a pasta das obras publicas;

Duvaux, Deputado pelo Meurthe-o-Moselle, para o ministerio da instrucção publica.

O Presidente do Conselho é o Senador Duclerc, veterano da democracia, republicano de antiga data, que foi ministro durante a segunda republica, em 1848, e que era ultimamente Vice-Presidente do Senado. Tomou a pasta dos Negocios Estrangeiros, a mais difficil, nas circumstancias presentes.

O ministro do interior é Fallières, o qual por varias vezes tem sido sub-Secretario de estado em diversos ministerios. A pasta da fazenda tocou a Tirard, Deputado de Pariz, que por duas vezes já occupou o cargo de ministro do commercio, e que, já foi ministro da agricultura.

Para a repartição da justiça foi escolhido Devés, Advogado meridional eloquente, que foi Presidente do grupo parlamentar da união republicana. Fez parte do gabinete presidido por Gambetta, e já foi sub-Secretario de estado do ministerio que ora vai dirigir.

Luiz Legrand, que acaba de ser chamado para ministro do commercio, contribuio muito para a quéda do gabinete Gambetta. Na noite de 26 de Janeiro falou contra o escrutinio de lista, e dirigiu a campanha contra o « grande ministerio. »

Do novo ministro da instrucção publica, Devaux, não temos noticia. Sabemos apenas que foi eleito pela cidade de Nancy.

Os tres outros ministros que faziam parte do gabinete Freycinet, o General Billot, o almirante Jauréguiberry e Cochery, conservam as respectivas pastas.

Billot, amigo pessoal de Gambetta, tem 54 annos de idade e é General de divisão.

Tornou-se celebre pelo cerco que fez do Convento de Frigolet, occupado pelos religiosos premonstratenses ou conegos [illegible] lares de Santo Agostinho, no [illegible] execução dos decretos de 29 de [illegible]

O almirante Jauréguiberry já [illegible] da Marinha no gabinete presidido [illegible] dington e nos dois gabinetes [illegible] Freycinet.

Emfim, Cochery é o ministro [illegible] tomou a peito reorganisar o serviço [illegible] reios e telegraphos francezes, e [illegible] bido desempenhar a ardua tarefa, [illegible] plauso geral.

(J. [illegible])

America do Sul

BUENOS AYRES, 8 de [illegible]

Na Camara dos Deputados [illegible] lado o governo, ácerca da questão [illegible] sões, pelo Deputado Calvo, o qual [illegible] tou um projecto para que, no caso [illegible] chegarem os dois governos a [illegible] tisfactorio, propuzesse o governo [illegible] arbitramento para se decidir o [illegible] ritorio das Missões.

(G. [illegible])

FACTOS E BOAT[illegible]

Noticias Locaes

Chronica dos Jornaes. — [illegible] zonte — de hontem — traz [illegible] governo, edictoriaes sobre o [illegible] sobre o photographo Ayres, folhetim [illegible] uma correspondencia de Guarapary [illegible] lha, parlamento, parte maritima [illegible] extrahida, parte commercial e [illegible]

Folhetim. — O que publicam [illegible] sobre a *Exposição Anthropologica* [illegible] de um distincto e talentoso moço [illegible] se, que vem enriquecer o quadro [illegible] correspondentes.

Phenomeno celeste. — [illegible] Imperial Observatorio da Côrte [illegible] noites de 9 a 14 do corrente [illegible] com maior ou menor intensidade, [illegible] mais ricos enxames annuaes de [illegible] dentes.

O conflicto da rua 23 de [illegible] — Ante-hontem o Sr. Dr. Chefe de [illegible] interino abriu inquerito sobre o [illegible] facto que já os nossos leitores [illegible] noticia detalhada que demos [illegible] edicção.

Hontem continuou o inquerito [illegible] ram ao todo 10 testemunhas, [illegible] das e 2 informantes; fizeram-se [illegible] autos de qualificação de [illegible] de apprehensão da arma que [illegible] perpetração do crime; concluindo [illegible] auctor do ferimento do ventre o [illegible] Infanteria João Ferreira do Nascimento [illegible] ferimento das costas o soldado [illegible] Nunes Pereira; e como cumplice [illegible] João Procopio dos Anjos, sendo [illegible] rido por 3 testemunhas de vista; [illegible] do assim o inquerito que vae [illegible] do á Promotoria Publica, por [illegible] Dr. Juiz Municipal, afim de [illegible] denuncia na forma da lei.

Escóla regimental. — [illegible] no dia 1º do corrente o lugar de [illegible] Escóla Regimental da Companhia [illegible] teria d'esta Provincia, o Sr. Tenente [illegible] fredo Garcia Terra, que igualmente [illegible] ce as funcções de agente do [illegible] Companhia e da Enfermaria Militar.

Consta-nos que o referido [illegible]

FOLHETIM DA PROVINCIA

A' DUAS PENNAS

CHRONICA SEMANAL

Entre as curiosidades e diversões a que se têm dado os *dilettanti* do jornalismo n'estes ultimos tempos não perde pela falta de originalidade a instituição dos *cumulos*.

O cumulo está elevado á categoria de uma entidade; não fala-se n'elle senão com a boce cheia e um certo ar triumphante. Entretanto o cumulo é um ser quasi imperceptivel; só lobriga-o a lente de espiritos muitos aguçados ou muito affeitos a esmerilhal-os. Ha cumulos nas idéas, nos factos e nas palavras.

Ha ainda muitos outros cumulos, até nos actos; n'estes avultam os da coherencia que encontram-se no confronto do procedimento de hoje como procedimento d'amanhã. Tambem por este terreno investe toda a sucia á cata de cumulos; apega-se no primeiro facto e sem sondar a successão dos acontecimentos, o modo de sua producção, vão por ahi fóra descobrindo cumulos a torto e a direito.

Outras vezes, porém, o cumulo revela-se desfaçadamente aos olhos de todos; despega-se do casulo e vem expôr-se aos commentarios.

Observemos, por exemplo, um cumulo da coherencia perfeitamente visivel, a modo de certos eclipses.

Fulão ataca um individuo qualquer, uma senhora, *verbi-gratia*; desapieda-se contra ella, diz a seu respeito o que não disse Mafoma do toucinho, na convicção de ficar em paz com sua consciencia e de ser recebido com especial agrado por todos os circumstantes. Mas (*oh! mores*) no dia seguinte um outro folião bate com o mesmo malho; tracta de desconceituar o tal individuo, não poupa bilis para surtir effeito.

Fulão enfurece-se, queima-se de colera e de indignação por este degradante procedimento, e exclama: oh! miseraveis! que moral é esta tão torpe que tomaes por alvo de vossos desabafos á uma senhora ?

Fulão tem toda a razão, mas o respeitavel publico fica apatetado com esta peça, sem saber o que ha de dizer, e chega a pensar em ter descoberto o cumulo da ironia: invectivar a si proprio. D'outro modo não se explica esta coherencia, e é o caso do *risum teneatis*. Não vão suppôr que ha alguma allusão n'estas palavras inoffensivas de todo, innocentes até; resolvemos fazer uma ligeira digressão no paiz dos cumulos e archivar mais este que ahi fica exposto e que póde-se subdividir em tres — cumulo da coherencia, cumulo da contradicção e cumulo da ironia.

Dos cumulos passemos......

A' chronica, a minguada chronica dos factos da semana, que principiou tão pompoza e rutilante, tão promettedora de novidades agradaveis e terminou infelizmente no conflicto pouco edificante dos agentes subalternos da força publica.....

No Domingo os folhetinistas julgaram-se felizes contando ter hoje uma vasta messe de assumptos á escolher. Entretanto, oh! inconstancia das couzas! áquella fartabilidade iniciadora da semana, succedeu uma magreza extrema de frade em quaresma ..

A prova ahi teve a leitora hontem: Lafourcade « sem assumpto » fez um *tour de force* e encheu o roda-pé da folha da *Ordem e do Progresso* com a exhibição [illegible] um agrupamento de chapas de [illegible] estylos...

A festa das cartas de liberdade [illegible] ponencia da singeleza e a [illegible] d'uma reivindicação justa e [illegible] que ella foi em seus detalhes já os [illegible] tas do andar superior [illegible] leitores.

O concerto da Melpomene, esse [illegible] fartão de saudade. Temos ouvido [illegible] uma leitora inquerir: porque o [illegible] feliz possuidor d'aquella clarineta [illegible] enlevadora e terna, de parceria [illegible] vedo, o Santos e outros collegas [illegible] zam uma outra festa identica a [illegible] em que possamos ouvir um pouco [illegible] sica agradavel, e menos atroadora [illegible] das bandas marciaes ?

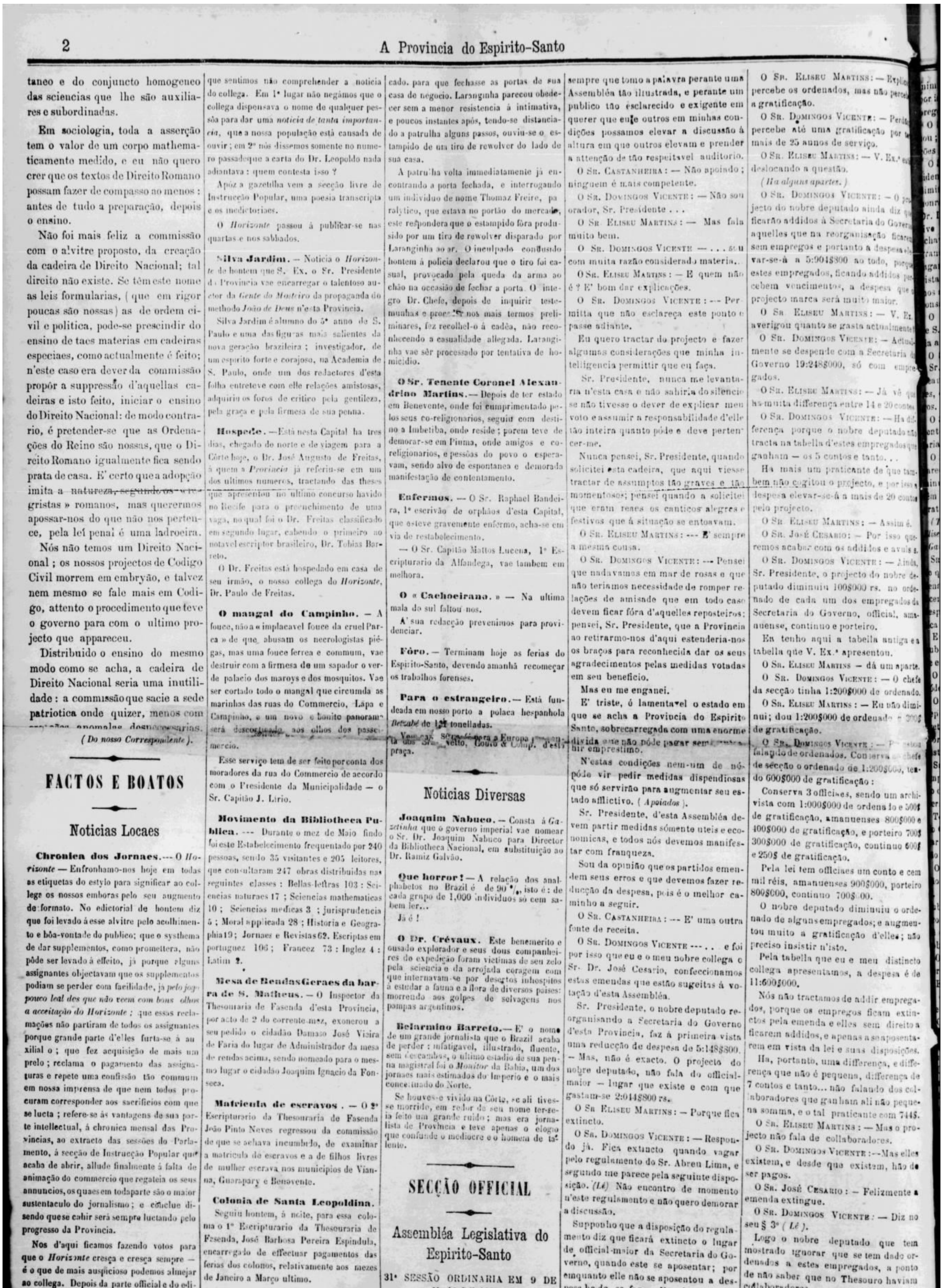
Ahi fica a interrogação a espera [illegible] bilidade da resposta dos estimados [illegible]

MANCHADA

MUTILADA

Figura 1.a: A Província do Espírito Santo, p. 2, 13 ago. 1882.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 1.b – Factos e Boatos – Noticias Locaes: Silva Jardim



2 A Provincia do Espirito-Santo

taneo e do conjuncto homogeneo das sciencias que lhe são auxiliares e subordinadas.

Em sociologia, toda a asserção tem o valor de um corpo mathematicamente medido, e eu não quero crer que os textos de Direito Romano possam fazer de compasso ao menos: antes de tudo a preparação, depois o ensino.

Não foi mais feliz a commissão com o alvitre proposto, da creação da cadeira de Direito Nacional; tal direito não existe. Se têm este nome as leis formularias, (que em rigor poucas são nossas) as de ordem civil e politica, pode-se prescindir do ensino de taes materias em cadeiras especiaes, como actualmente é feito; n'este caso era dever da commissão propôr a suppressão d'aquellas cadeiras e isto feito, iniciar o ensino do Direito Nacional: de modo contrario, é pretender-se que as Ordenações do Reino são nossas, que o Direito Romano igualmente fica sendo prata de casa. E' certo que a adopção imita a natureza, segundo os « regristas » romanos, mas querermos apossar-nos do que não nos pertence, pela lei penal é uma ladroeira.

Nós não temos um Direito Nacional; os nossos projectos de Codigo Civil morrem em embryão, e talvez nem mesmo se fale mais em Codigo, attento o procedimento que teve o governo para com o ultimo projecto que appareceu.

Distribuido o ensino do mesmo modo como se acha, a cadeira de Direito Nacional seria uma inutilidade: a commissão que sacie a sede patriotica onde quizer, menos com creações anomalas desnecessarias.

(Do nosso Correspondente).

FACTOS E BOATOS

Noticias Locaes

Chronica dos Jornaes. — O *Horizonte* — Enfronhamo-nos hoje em todas as etiquetas do estylo para significar ao collega os nossos emboras pelo seu augmento de formato. No edictorial de hontem diz que foi levado á esse alvitre pelo acolhimento e bôa-vontade do publico; que o systhema de dar supplementos, como promettera, não pôde ser levado á effeito, já porque alguns assignantes objectavam que os supplementos podiam se perder com facilidade, já *pelo jogo pouco leal dos que não veem com bons olhos a acceitação do Horizonte*; que essas reclamações não partiram de todos os assignantes porque grande parte d'elles furta-se á auxilial o; que fez acquisição de mais um prelo; reclama o pagamento das assignaturas e repete uma confissão tão commum em nossa imprensa de que nem todos procuram corresponder aos sacrificios com que se lucta; refere-se ás vantagens de sua parte intellectual, á chronica mensal das Provincias, ao extracto das sessões do Parlamento, á secção de Instrucção Popular que acaba de abrir, allude finalmente á falta de animação do commercio que regateia os seus annuncios, os quaes em toda parte são o maior sustentaculo do jornalismo; e conclue dizendo que se cahir será sempre luctando pelo progresso da Provincia.

Nos d'aqui ficamos fazendo votos para que o *Horizonte* cresça e cresça sempre — é o que de mais auspicioso podemos almejar ao collega. Depois da parte official e do editorial que extractámos vem a gazetilha, onde em uma noticia á proposito d'esta folha o collega diz *que não precisava servir-se do nome do Dr. Leopoldo Cunha, para noticiar que o Governo estudava as propostas para a feitura da nossa Estrada de Ferro, porque muito antes de nós já dera essa noticia*. Palavra! que sentimos não comprehender a noticia do collega. Em 1º lugar não negámos que o collega dispensava o nome de qualquer pessôa para dar uma *noticia de tanta importancia*, que a nossa população está cansada de ouvir; em 2º nós dissemos somente no numero passado que a carta do Dr. Leopoldo nada adiantava: quem contesta isso?

Apóz a gazetilha vem a secção livre de Instrucção Popular, uma poesia transcripta e os medictoriaes.

O *Horizonte* passou á publicar-se nas quartas e nos sabbados.

Silva Jardim. — Noticia o *Horizonte* de hontem que S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia vae encarregar o talentoso auctor da *Gente do Mosteiro* da propaganda do methodo *João de Deus* n'esta Provincia.

Silva Jardim é alumno do 5º anno de S. Paulo e uma das figuras mais salientes da nova geração brazileira; investigador, de um espirito forte e corajoso, na Academia de S. Paulo, onde um dos redactores d'esta folha entreteve com elle relações amistosas, adquiriu os foros de critico pela gentileza, pela graça e pela firmesa de sua penna.

Hospede. — Está nesta Capital ha tres dias, chegado do norte e de viagem para a Côrte hoje, o Dr. José Augusto de Freitas, á quem a *Provincia* já referiu-se em um dos ultimos numeros, tractando das theses que apresentou no ultimo concurso havido no Recife para o preenchimento de uma vaga, no qual foi o Dr. Freitas classificado em segundo lugar, cabendo o primeiro ao notavel escriptor brasileiro, Dr. Tobias Barreto.

O Dr. Freitas está hospedado em casa de seu irmão, o nosso collega do *Horizonte*, Dr. Paulo de Freitas.

O mangal do Campinho. — A fouce, não a « implacavel fouce da cruel Parca » de que abusam os necrologistas piégas, mas uma fouce ferrea e commum, vae destruir com a firmesa de um sapador o verde palacio dos maroys e dos mosquitos. Vae ser cortado todo o mangal que circumda as marinhas das ruas do Commercio, Lapa e Campinho, e um novo e bonito panorama será descortinado aos olhos dos passe[illegible]mercio.

Esse serviço tem de ser feito por conta dos moradores da rua do Commercio de accordo com o Presidente da Municipalidade — o Sr. Capitão J. Lirio.

Movimento da Bibliotheca Publica. — Durante o mez de Maio findo foi este Estabelecimento frequentado por 240 pessoas, sendo 35 visitantes e 205 leitores, que consultaram 247 obras distribuidas nas seguintes classes: Bellas-lettras 103: Sciencias naturaes 17; Sciencias mathematicas 10; Sciencias medicas 3; jurisprudencia 5; Moral applicada 28; Historia e Geographia 19; Jornaes e Revistas 62. Escriptas em portuguez 106; Francez 73: Inglez 4: Latim 2.

Mesa de Rendas Geraes da barra de S. Matheus. — O Inspector da Thesouraria de Fasenda d'esta Provincia, por acto de 2 do corrente mez, exonerou a seu pedido o cidadão Damaso José Vieira de Faria do lugar de Administrador da mesa de rendas acima, sendo nomeado para o mesmo lugar o cidadão Joaquim Ignacio da Fonseca.

Matricula de escravos. — O 2º Escripturario da Thesouraria de Fasenda João Pinto Neves regressou da commissão de que se achava incumbido, de examinar a matricula de escravos e a de filhos livres de mulher escrava nos municipios de Vianna, Guarapary e Benevente.

Colonia de Santa Leopoldina. Seguiu hontem, á noite, para essa colonia o 1º Escripturario da Thesouraria de Fasenda, José Barbosa Pereira Espindula, encarregado de effectuar pagamentos das ferias dos colonos, relativamente aos mezes de Janeiro a Março ultimo.

Tiro de rewolver. — Ante-hontem ás 11 horas da noite, a patrulha que rondava a cidade intimou por ordem do Dr. Chefe de Policia, que n'esta occasião passava revista ás rondas, á João Luiz Teixeira, conhecido pelo appellido de Laranginha, estabelecido com uma taverna em frente ao mercado, para que fechasse as portas de sua casa de negocio. Laranginha pareceu obedecer sem a menor resistencia á intimativa, e poucos instantes após, tendo-se distanciado a patrulha alguns passos, ouviu-se o estampido de um tiro de rewolver do lado de sua casa.

A patrulha volta immediatamente já encontrando a porta fechada, e interrogando um individuo de nome Thomaz Freire, paralytico, que estava no portão do mercado, este respondera que o estampido fôra produzido por um tiro de rewolver disparado por Laranginha ao ar. O inculpado conduzido hontem á policia declarou que o tiro foi casual, provocado pela queda da arma ao chão na occasião de fechar a porta. O integro Dr. Chefe, depois de inquirir testemunhas e proc[illegible] nos mais termos preliminares, fez recolhel-o á cadêa, não reconhecendo a casualidade allegada. Laranginha vae sêr processado por tentativa de homicidio.

O Sr. Tenente Coronel Alexandrino Martins. — Depois de ter estado em Benevente, onde foi cumprimentado pelos seus co-religionarios, seguiu com destino a Imbetiba, onde reside; porem teve de demorar-se em Piuma, onde amigos e co-religionarios, e pessôas do povo o esperavam, sendo alvo de espontanea e demorada manifestação de contentamento.

Enfermos. — O Sr. Raphael Bandeira, 1º escrivão de orphãos d'esta Capital, que esteve gravemente enfermo, acha-se em via de restabelecimento.

— O Sr. Capitão Mattos Lucena, 1º Escripturario da Alfandega, vae tambem em melhora.

O « Cachoeirano. » — Na ultima mala do sul faltou-nos.

A' sua redacção prevenimos para providenciar.

Fôro. — Terminam hoje as ferias do Espirito-Santo, devendo amanhã recomeçar os trabalhos forenses.

Para o estrangeiro. — Está fundeada em nosso porto a polaca hespanhola *Betzabé* de 121 tonelladas.

[illegible] para a Europa [illegible] Couto & Comp. d'esta praça.

Noticias Diversas

Joaquim Nabuco. — Consta á *Gazetinha* que o governo imperial vae nomear o Sr. Dr. Joaquim Nabuco para Director da Bibliotheca Nacional, em substituição ao Dr. Ramiz Galvão.

Que horror! — A relação dos analphabetos no Brazil é de 90 %, isto é: de cada grupo de 1,000 individuos só cem sabem ler...

Já é!

O Dr. Crévaux. Este benemerito e ousado explorador e seus dous companheiros de expedição foram victimas de seu zelo pela sciencia e da arrojada coragem com que internavam-se por desertos inhospitos á estudar a fauna e a flora de diversos paizes: morrendo aos golpes de selvagens nos pampas argentinos.

Belarmino Barreto. — E' o nome de um grande jornalista que o Brazil acaba de perder: infatigavel, illustrado, fluente, sem [illegible], o ultimo estadio de sua penna magistral foi o *Monitor* da Bahia, um dos jornaes mais estimados do Imperio e o mais conceituado do Norte.

Se houvesse vivido na Côrte, se ali tivesse morrido, em redor de seu nome ter-se-ia feito um grande ruido; mas era jornalista de Provincia e teve apenas o elogio que confunde o mediocre e o homem de talento.

SECÇÃO OFFICIAL

Assembléa Legislativa do Espirito-Santo

31ª SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE MAIO DE 1882.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. HORTA DE ARAUJO

(Conclusão)

O Sr. Domingos Vicente: — Sr. Presidente, é grande e muito grande mesmo a minha animosidade sempre que tomo a palavra perante uma Assembléa tão illustrada, e perante um publico tão esclarecido e exigente em querer que eu e outros em minhas condições possamos elevar a discussão á altura em que outros elevam e prender a attenção de tão respeitavel auditorio.

O Sr. Castanheira: — Não apoiado; ninguem é mais competente.

O Sr. Domingos Vicente: — Não sou orador, Sr. Presidente . . .

O Sr. Eliseu Martins: — Mas fala muito bem.

O Sr. Domingos Vicente — . . . sou com muita razão considerado materia..

O Sr. Eliseu Martins: — E quem não é? E' bom dar explicações.

O Sr. Domingos Vicente: — Permitta que não esclareça este ponto e passe adiante.

Eu quero tractar do projecto e fazer algumas considerações que minha intelligencia permittir que eu faça.

Sr. Presidente, nunca me levantaria n'esta casa e não sahiria do silencio se não tivesse o dever de explicar meu voto e assumir a responsabilidade d'elle tão inteira quanto póde e deve pertencer-me.

Nunca pensei, Sr. Presidente, quando solicitei esta cadeira, que aqui viesse tractar de assumptos tão graves e tão momentosos; pensei quando a solicitei que eram reaes os canticos alegres e festivos que á situação se entoavam.

O Sr. Eliseu Martins: — E' sempre a mesma cousa.

O Sr. Domingos Vicente: — Pensei que nadavamos em mar de rosas e que não teriamos necessidade de romper relações de amisade que em todo caso devem ficar fóra d'aquelles reposteiros; pensei, Sr. Presidente, que a Provincia ao retirarmo-nos d'aqui estenderia-nos os braços para reconhecida dar os seus agradecimentos pelas medidas votadas em seu beneficio.

Mas eu me enganei.

E' triste, é lamentavel o estado em que se acha a Provincia do Espirito Santo, sobrecarregada com uma enorme divida que não póde pagar sem [illegible]hir emprestimo.

N'estas condições nem-um de nós póde vir pedir medidas dispendiosas que só servirão para augmentar seu estado afflictivo. (*Apoiados*).

Sr. Presidente, d'esta Assembléa devem partir medidas sómente uteis e economicas, e todos nós devemos manifestar com franqueza.

Sou da opinião que os partidos emendem seus erros e que devemos fazer reducção da despesa, pois é o melhor caminho a seguir.

O Sr. Castanheira: — E' uma outra fonte de receita.

O Sr. Domingos Vicente — . . e foi por isso que eu e o meu nobre collega o Sr. Dr. José Cesario, confeccionamos estas emendas que estão sugeitas á votação d'esta Assembléa.

Sr. Presidente, o nobre deputado reorganisando a Secretaria do Governo d'esta Provincia, faz á primeira vista uma reducção de despesa de 5:148$800. — Mas, não é exacto. O projecto do nobre deputado, não fala do official-maior — lugar que existe e com que gastam-se 2:014$800 rs.

O Sr. Eliseu Martins: — Porque fica extincto.

O Sr. Domingos Vicente: — Respondo já. Fica extincto quando vagar pelo regulamento do Sr. Abreu Lima, e segundo me parece pela seguinte disposição. (*Lê*) Não encontro de momento n'este regulamento e não quero demorar a discussão.

Supponho que a disposição do regulamento diz que ficará extincto o lugar de official-maior da Secretaria do Governo, quando este se aposentar; por emquanto elle não se aposentou a despesa ha de se fazer. Não ha portanto aquella economia de 5:148$800 rs.

O Sr. Eliseu Martins: — Pergunto ao nobre deputado: este emprego não desapparece?

O Sr. Domingos Vicente: — Como hade desapparecer se o empregado existe, não se aposentou ainda,

O Sr. Eliseu Martins: — Explic[illegible] percebe os ordenados, mas não perceb[illegible] a gratificação.

O Sr. Domingos Vicente: — Perdão, percebe até uma gratificação por ter mais de 25 annos de serviço.

O Sr. Eliseu Martins: — V. Ex.ª está deslocando a questão.

(Ha alguns apartes.)

O Sr. Domingos Vicente: — O projecto do nobre deputado ainda diz que ficarão addidos á Secretaria do Governo aquelles que na reorganisação ficarem sem empregos e portanto a despesa elevar-se-á a 5:904$800 ao todo, porque estes empregados, ficando addidos percebem vencimentos, a despesa que o projecto marca será muito maior.

O Sr. Eliseu Martins: — V. Ex. averigou quanto se gasta actualmente?

O Sr. Domingos Vicente: — Actualmente se despende com a Secretaria do Governo 19:248$000, só com empregados.

O Sr. Eliseu Martins: — Já vê que ha muita differença entre 14 e 20 contos.

O Sr. Domingos Vicente: — Ha differença porque o nobre deputado não tracta na tabella d'estes empregados que ganham — os 5 contos e tanto. . .

Ha mais um praticante de que tambem não cogitou o projecto, e por isso a despesa elevar-se-á a mais de 20 contos pelo projecto.

O Sr. Eliseu Martins: — Assim é.

O Sr. José Cesario: — Por isso queremos acabar com os addidos e avulsos.

O Sr. Domingos Vicente: — Ainda, Sr. Presidente, o projecto do nobre deputado diminuiu 100$000 rs. no ordenado de cada um dos empregados da Secretaria do Governo, official, amanuense, continuo e porteiro.

Eu tenho aqui a tabella antiga e a tabella que V. Ex.ª apresentou.

O Sr. Eliseu Martins — dá um aparte.

O Sr. Domingos Vicente: — O chefe da secção tinha 1:200$000 de ordenado.

O Sr. Eliseu Martins: — Eu não diminui; dou 1:200$000 de ordenado e 300$ de gratificação.

O Sr. Domingos Vicente: — P[illegible] estou falando de ordenados. Conserva os chefes de secção o ordenado de 1:200$000, tendo 600$000 de gratificação:

Conserva 3 officiaes, sendo um archivista com 1:000$000 de ordenado e 500$ de gratificação, amanuenses 800$000 e 400$000 de gratificação, e porteiro 700$ 300$000 de gratificação, continuo 600$ e 250$ de gratificação.

Pela lei tem officiaes um conto e cem mil réis, amanuenses 900$000, porteiro 800$000, continuo 700$000.

O nobre deputado diminuiu o ordenado de alguns empregados; e augmentou muito a gratificação d'elles; não preciso insistir n'isto.

Pela tabella que eu e meu distincto collega apresentamos, a despesa é de 11:600$000.

Nós não tractamos de addir empregados, porque os empregos ficam extinctos pela emenda e elles sem direito a ficarem addidos, e apenas a se aposentarem em vista da lei e suas disposições.

Ha, portanto, uma differença, e differença que não é pequena, differença de 7 contos e tanto... não falando dos collaboradores que ganham ali não pequena somma, e o tal praticante com 744$.

O Sr. Eliseu Martins: — Mas o projecto não fala de collaboradores.

O Sr. Domingos Vicente: — Mas elles existem, e desde que existem, hão de ser pagos.

O Sr. José Cesario: — Felizmente a emenda extingue.

O Sr. Domingos Vicente: — Diz no seu § 3º (*Lê*).

Logo o nobre deputado que tem mostrado ignorar que se tem dado ordenados a estes empregados, a ponto de não saber que no Thesouro haviam collaboradores...

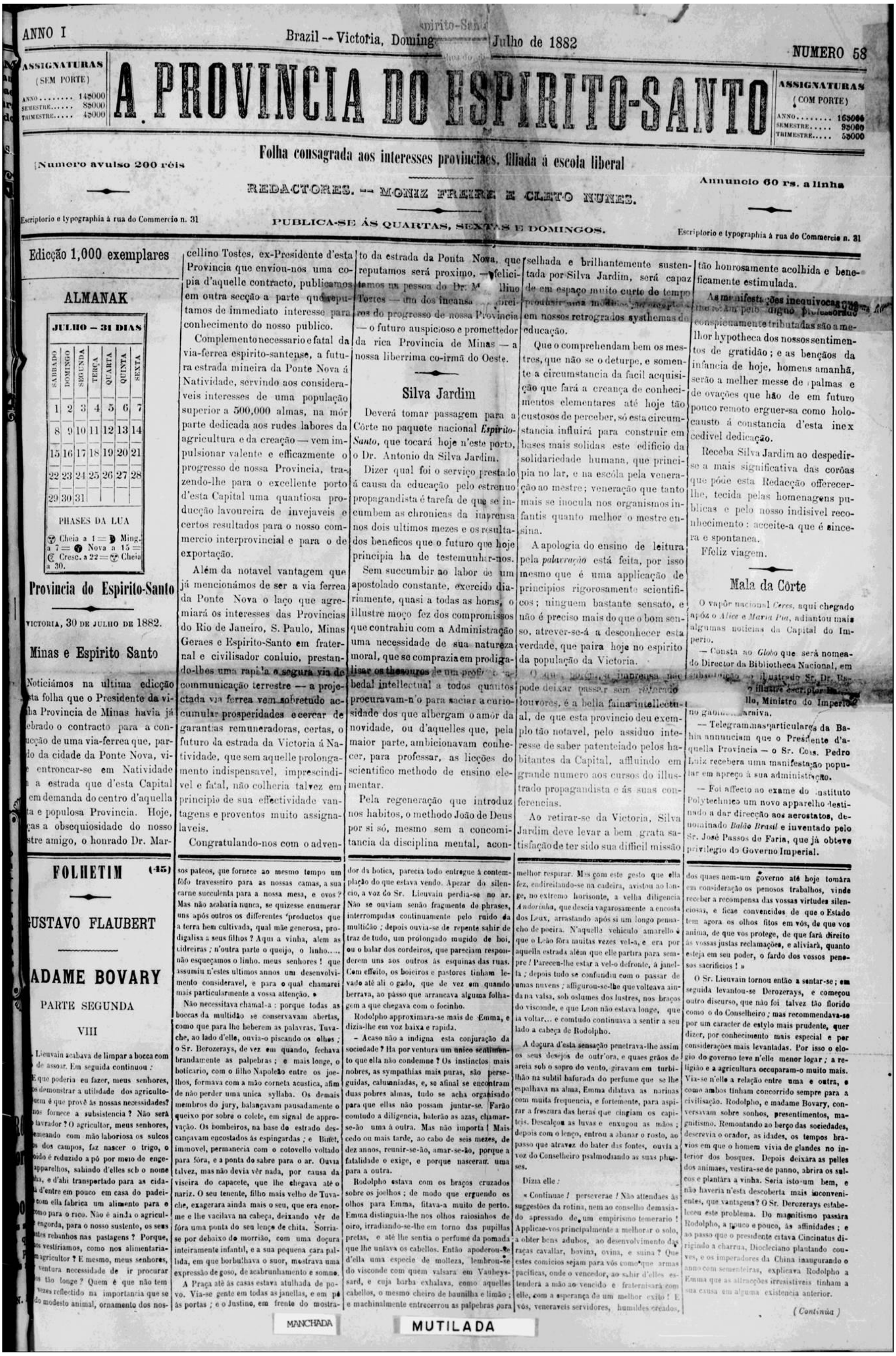
O Sr. Eliseu Martins: — Mas nós estamos tractando da Secretaria do Governo; no outro dia foi que eu disse que não sabia que haviam collaboradores no Thesouro.

O Sr. Domingos Vicente: — O nobre deputado, Sr. Presidente, conhece as necessidades da provincia, mas não é

MANCHADA

Figura 1.b: A Província do Espírito Santo, p.2, 04 jun. 1882.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 1.c – Silva Jardim



ANNO I — Brazil — Victoria, Domingo [...] Julho de 1882 — NUMERO 58

A PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO

ASSIGNATURAS (SEM PORTE): ANNO........ 14$000 / SEMESTRE...... 8$000 / TRIMESTRE..... 4$000

ASSIGNATURAS (COM PORTE): ANNO........ 16$000 / SEMESTRE..... 9$000 / TRIMESTRE..... 5$000

Folha consagrada aos interesses provinciaes, filiada á escola liberal

Numero avulso 200 réis — Annuncio 60 rs. a linha

REDACTORES. — MONIZ FREIRE E CLETO NUNES.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS, SEXTAS E DOMINGOS.

Escriptorio e typographia á rua do Commercio n. 31

Edicção 1,000 exemplares

ALMANAK

JULHO — 31 DIAS

SABBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

PHASES DA LUA

Cheia a 1 = Ming. a 7 = Nova a 15 = Cresc. a 22 = Cheia a 30.

Provincia do Espirito-Santo

VICTORIA, 30 DE JULHO DE 1882.

Minas e Espirito Santo

Noticiámos na ultima edicção [...]ta folha que o Presidente da vi[...]ha Provincia de Minas havia já [...]ebrado o contracto para a con[...]ucção de uma via-ferrea que, par[...]do da cidade da Ponte Nova, vi[...]e entroncar-se em Natividade [...] a estrada que d'esta Capital [...]em demanda do centro d'aquella [...]a e populosa Provincia. Hoje, [...]ças a obsequiosidade do nosso [...]stre amigo, o honrado Dr. Marcellino Tostes, ex-Presidente d'esta Provincia que enviou-nos uma copia d'aquelle contracto, publicamos em outra secção a parte que reputamos de immediato interesse para conhecimento do nosso publico.

Complemento necessario e fatal da via-ferrea espirito-santense, a futura estrada mineira da Ponte Nova á Natividade, servindo aos consideraveis interesses de uma população superior a 500,000 almas, na mór parte dedicada aos rudes labores da agricultura e da creação — vem impulsionar valente e efficazmente o progresso de nossa Provincia, trazendo-lhe para o excellente porto d'esta Capital uma quantiosa producção lavoureira de invejaveis e certos resultados para o nosso commercio interprovincial e para o de exportação.

Além da notavel vantagem que já mencionámos de ser a via ferrea da Ponte Nova o laço que agremiará os interesses das Provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Espirito-Santo em fraternal e civilisador conluio, prestando-lhes uma rapida e segura via de communicação terrestre — a projectada via ferrea vem sobretudo accumular prosperidades e cercar de garantias remuneradoras, certas, o futuro da estrada da Victoria á Natividade, que sem aquelle prolongamento indispensavel, imprescindivel e fatal, não colheria talvez em principio de sua effectividade vantagens e proventos muito assignalaveis.

Congratulando-nos com o advento da estrada da Ponta Nova, que reputamos será proximo, — felicitamos na pessoa do Dr. M[...]llino Tostes — um dos incansa[...] [...]rei-ros do progresso de nossa Provincia — o futuro auspicioso e promettedor da rica Provincia de Minas — a nossa liberrima co-irmã do Oeste.

Silva Jardim

Deverá tomar passagem para a Côrte no paquete nacional *Espirito-Santo*, que tocará hoje n'este porto, o Dr. Antonio da Silva Jardim.

Dizer qual foi o serviço prestado á causa da educação pelo estrenuo propagandista é tarefa de que se incumbem as chronicas da imprensa nos dois ultimos mezes e os resultados beneficos que o futuro que hoje principia ha de testemunhar-nos.

Sem succumbir ao labor de um apostolado constante, exercido diariamente, quasi a todas as horas, o illustre moço fez dos compromissos que contrahiu com a Administração uma necessidade de sua natureza moral, que se comprazia em prodigalisar os thesouros de um prof[...] bedal intellectual a todos quantos procuravam-n'o para saciar a curiosidade dos que albergam o amôr da novidade, ou d'aquelles que, pela maior parte, ambicionavam conhecer, para professar, as licções do scientifico methodo de ensino elementar.

Pela regeneração que introduz nos habitos, o methodo João de Deus por si só, mesmo sem a concomitancia da disciplina mental, aconselhada e brilhantemente sustentada por Silva Jardim, será capaz de em espaço muito curto de tempo produzir uma modi[...] em nossos retrogrados systhemas de educação.

Que o comprehendam bem os mestres, que não se o deturpe, e somente a circumstancia da facil acquisição que fará a creança de conhecimentos elementares até hoje tão custosos de perceber, só esta circumstancia influirá para construir em bases mais solidas este edificio da solidariedade humana, que principia no lar, e na escóla pela veneração ao mestre; veneração que tanto mais se inocula nos organismos infantis quanto melhor o mestre ensina.

A apologia do ensino de leitura pela *palavração* está feita, por isso mesmo que é uma applicação de principios rigorosamente scientificos; ninguem bastante sensato, e não é preciso mais do que o bom senso, atrever-se-á a desconhecer esta verdade, que paira hoje no espirito da população da Victoria.

O que, porém, a imprensa não pode deixar passar sem reiterado louvores, é a bella faina intellectual, de que esta provincio deu exemplo tão notavel, pelo assiduo interesse de saber patenteiado pelos habitantes da Capital, affluindo em grande numero aos cursos do illustrado propagandista e ás suas conferencias.

Ao retirar-se da Victoria, Silva Jardim deve levar a bem grata satisfação de ter sido sua difficil missão tão honrosamente acolhida e beneficamente estimulada.

As manifestações inequivocas que [...] pelo digno professorado conspicuamente tributadas são a melhor hypotheca dos nossos sentimentos de gratidão; e as bençãos da infancia de hoje, homens amanhã, serão a melhor messe de palmas e de ovações que hão de em futuro pouco remoto erguer-sa como holocausto á constancia d'esta inexcedivel dedicação.

Receba Silva Jardim ao despedir-se a mais significativa das corôas que póde esta Redacção offerecer-lhe, tecida pelas homenagens publicas e pelo nosso indisivel reconhecimento: acceite-a que é sincera e spontanea.

Ffeliz viagem.

Mala da Côrte

O vapôr nacional *Ceres*, aqui chegado após o *Alice* e *Maria Pia*, adiantou mais algumas noticias da Capital do Imperio.

— Consta no *Globo* que será nomeado Director da Bibliotheca Nacional, em substituição ao illustrado Sr. Dr. Ra[...] o illustre escriptor [...]llo, Ministro do Imperio no gabin[...] [...]araiva.

— Telegrammas particulares da Bahia annunciam que o Presidente d'aquella Provincia — o Sr. Cons. Pedro Luiz recebera uma manifestação popular em apreço á sua administração.

— Foi affecto ao exame do [...]nstituto Polytechnico um novo apparelho destinado a dar direcção aos aerostatos, denominado *Balão Brasil* e inventado pelo Sr. José Passos de Faria, que já obteve privilegio do Governo Imperial.

FOLHETIM (45)

USTAVO FLAUBERT

ADAME BOVARY

PARTE SEGUNDA

VIII

[...] Lieuvain acabava de limpar a bocca com [...] de assoar. Em seguida continuou:

[...]E que poderia eu fazer, meus senhores, [...]s demonstrar a utilidade dos agriculto-[...]uem é que provê ás nossas necessidades? [...] fornece a subsistencia? Não será [...] lavrador? O agricultor, meus senhores, [...]meando com mão laboriosa os sulcos [...]s dos campos, faz nascer o trigo, o [...]ido é reduzido a pó por meio de enge-[...] apparelhos, sahindo d'elles sob o nome [...]ha, e d'ahi transportado para as cida-[...] d'entre em pouco em casa do padei-[...] com ella fabrica um alimento para o [...]omo para o rico. Não é ainda o agricul-[...] engorda, para o nosso sustento, os seus [...] rebanhos nas pastagens? Porque, [...]s vestiriamos, como nos alimentaria-[...] agricultor? E mesmo, meus senhores, [...] ventura necessidade de ir procurar [...] tão longe? Quem é que não tem [...] vezes reflectido na importancia que se [...]do modesto animal, ornamento dos nossos pateos, que fornece ao mesmo tempo um fôfo travesseiro para as nossas camas, a sua carne succulenta para a nossa mesa, e ovos? Mas não acabaria nunca, se quizesse enumerar uns após outros os differentes productos que a terra bem cultivada, qual mãe generosa, prodigalisa a seus filhos? Aqui a vinha, alem as cidreiras; n'outra parte o queijo, o linho..... não esqueçamos o linho. meus senhores! que assumiu n'estes ultimos annos um desenvolvimento consideravel, e para o qual chamarei mais particularmente a vossa attenção.

Não necessitava chamal-a: porque todas as boccas da multidão se conservavam abertas, como que para lhe beberem as palavras. Tuvache, ao lado d'elle, ouvia-o piscando os olhos; o Sr. Berozerays, de vez em quando, fechava brandamente as palpebras; e mais longe, o boticario, com o filho Napoleão entre os joelhos, formava com a mão corneta acustica, afim de não perder uma unica syllaba. Os demais membros do jury, balançavam pausadamente o queixo por sobre o colete, em signal de approvação. Os bombeiros, na base do estrado descançavam encostados ás espingardas; e Binet, immovel, permanecia com o cotovello voltado para fóra, e a ponta do sabre para o ar. Ouvia talvez, mas não devia vêr nada, por causa da viseira do capacete, que lhe chegava até o nariz. O seu tenente, filho mais velho de Tuvache, exagerara ainda mais o seu, que era enorme e lhe vacilava na cabeça, deixando vêr de fóra uma ponta do seu lenço de chita. Sorria-se por debaixo do morrião, com uma doçura inteiramente infantil, e a sua pequena cara pallida, em que borbulhava o suor, mostrava uma expressão de goso, de acabrunhamento e somno.

A Praça até ás casas estava atulhada de povo. Via-se gente em todas as janellas, e em pé ás portas; e o Justino, em frente do mostrador da botica, parecia todo entregue á contemplação do que estava vendo. Apezar do silencio, a voz do Sr. Lieuvain perdia-se no ar. Não se ouviam senão fragmentos de phrases, interrompidas continuamente pelo ruido da multidão; depois ouvia-se de repente sahir de traz de tudo, um prolongado mugido de boi, ou o balar dos cordeiros, que pareciam responderem uns aos outros ás esquinas das ruas. Com effeito, os boieiros e pastores tinham levado até ali o gado, que de vez em quando berrava, ao pásso que arrancava alguma folhagem a que chegava com o focinho.

Rodolpho approximara-se mais de Emma, e dizia-lhe em voz baixa e rapida.

— Acaso não a indigna esta conjuração da sociedade? Ha por ventura um unico sentimento que ella não condemne? Os instinctos mais nobres, as sympathias mais puras, são perseguidas, calumniadas, e, se afinal se encontram duas pobres almas, tudo se acha organisado para que ellas não possam juntar-se. Farão comtudo a diligencia, baterão as azas, chamar-se-ão uma á outra. Mas não importa! Mais cedo ou mais tarde, ao cabo de seis mezes, de dez annos, reunir-se-ão, amar-se-ão, porque a fatalidade o exige, e porque nasceram uma para a outra.

Rodolpho estava com os braços cruzados sobre os joelhos; de modo que erguendo os olhos para Emma, fitava-a muito de perto. Emma distinguia-lhe nos olhos raiosinhos de oiro, irradiando-se-lhe em torno das pupillas pretas, e até lhe sentia o perfume da pomada que lhe untava os cabellos. Então apoderou-se d'ella uma especie de molleza, lembrou-se do visconde com quem valsara em Vaubeyssard, e cuja barba exhalava, como aquelles cabellos, o mesmo cheiro de baunilha e limão; e machinalmente entrecerrou as palpebras para melhor respirar. Mas com este gesto que ella fez, endireitando-se na cadeira, avistou ao longe, no extremo horisonte, a velha diligencia *Andorinha*, que descia vagarosamente a encosta dos Leux, arrastando após si um longo pennacho de poeira. N'aquelle vehiculo amarello é que o Leão fôra muitas vezes vel-a, e era por aquella estrada além que elle partira para sempre! Pareceu-lhe estar a vel-o defronte, á janella; depois tudo se confundiu com o passar de umas nuvens; affigurou-se-lhe que volteava ainda na valsa, sob oslumes dos lustres, nos braços do visconde, e que Leon não estava longe, que ia voltar... e comtudo continuava a sentir a seu lado a cabeça de Rodolpho.

A doçura d'esta sensação penetrava-lhe assim os seus desejos de outr'ora, e quaes grãos de areia sob o sopro do vento, giravam em turbilhão na subtil bafurada do perfume que se lhe espalhava na alma, Emma dilatava as narinas com muita frequencia, e fortemente, para aspirar a frescura das heras que cingiam os capiteis. Descalçou as luvas e enxugou as mãos; depois com o lenço, entrou a abanar o rosto, ao passo que atravez do bater das fontes, ouvia a voz do Conselheiro psalmodiando as suas phrases.

Dizia elle:

« Continuae! perseverae! Não attendaes ás suggestões da rotina, nem ao conselho demasiado apressado de um empirismo temerario! Applicae-vos principalmente a melhorar o solo, a obter bens adubos, ao desenvolvimento das raças cavallar, bovina, ovina, e suina? Que estes comicios sejam para vós como que armas pacificas, onde o vencedor, ao sahir d'elles estenderá a mão ao vencido e fraternisará com elle, com a esperança de um melhor exito! E vós, veneraveis servidores, humildes creados, dos quaes nem-um governo até hoje tomára em consideração os penosos trabalhos, vinde receber a recompensa das vossas virtudes silenciosas, e ficae convencidos de que o Estado tem agora os olhos fitos em vós, de que vos anima, de que vos protege, de que fará direito ás vossas justas reclamações, e aliviará, quanto esteja em seu poder, o fardo dos vossos penosos sacrificios! »

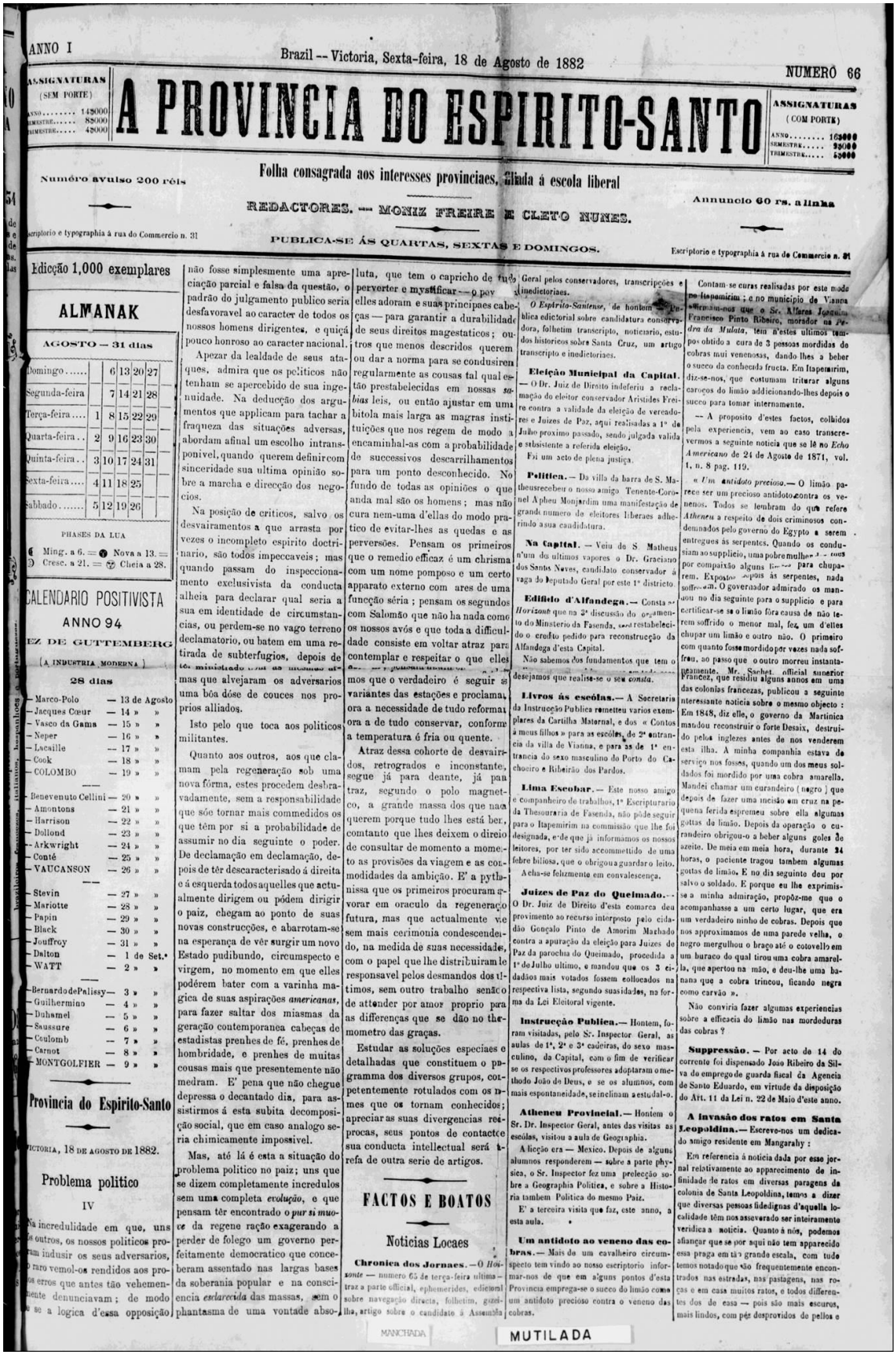
O Sr. Lieuvain tornou então a sentar-se; em seguida levantou-se Derozerays, e começou outro discurso, que não foi talvez tão florido como o do Conselheiro; mas recommendava-se por um caracter de estylo mais prudente, quer dizer, por conhecimento mais especial e por considerações mais levantadas. Por isso o elogio do governo teve n'elle menor logar; a religião e a agricultura occuparam-o muito mais. Via-se n'elle a relação entre uma e outra, e como ambos tinham concorrido sempre para a civilisação. Rodolpho, e madame Bovary, conversavam sobre sonhos, presentimentos, magnitismo. Remontando ao berço das sociedades, descrevia o orador, as idades, os tempos bravios em que o homem vivia de glandes no interior dos bosques. Depois deixára as pelles dos animaes, vestira-se de panno, abrira os sulcos e plantára a vinha. Seria isto um bem, e não haveria n'esta descoberta mais inconvenientes, que vantagens? O Sr. Derozerays estabeleceu este problema. Do magnitismo passára Rodolpho, a pouco e pouco, ás affinidades; e ao passo que o presidente citava Cincinatus dirigindo a charrua, Diocleciano plantando couves, e os imperadores da China inaugurando o anno com sementeiras, explicava Rodolpho a Emma que as attracções irresistiveis tinham a sua causa em alguma existencia anterior.

(Continúa)

MANCHADA — MUTILADA

Figura 1.c: A Província do Espírito Santo, p.1, 30 jul. 1882.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 1.d – Factos e Boatos – Noticias Locaes: Instrucção Pública



ANNO I — Brazil -- Victoria, Sexta-feira, 18 de Agosto de 1882 — NUMERO 66

ASSIGNATURAS (SEM PORTE) ANNO..... 14$000 SEMESTRE..... 8$000 TRIMESTRE..... 4$000

A PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO

ASSIGNATURAS (COM PORTE) ANNO..... 16$000 SEMESTRE..... 9$000 TRIMESTRE..... 5$000

Numéro avulso 200 réis

Folha consagrada aos interesses provinciaes, filiada á escola liberal

REDACTORES. — MONIZ FREIRE E CLETO NUNES.

Annuncio 60 rs. a linha

Escriptorio e typographia á rua do Commercio n. 31

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS, SEXTAS E DOMINGOS.

Escriptorio e typographia á rua do Commercio n. 31

Edicção 1,000 exemplares

ALMANAK

AGOSTO — 31 dias

Domingo.....		6	13	20	27
Segunda-feira		7	14	21	28
Terça-feira....	1	8	15	22	29
Quarta-feira..	2	9	16	23	30
Quinta-feira..	3	10	17	24	31
Sexta-feira....	4	11	18	25	
Sabbado.....	5	12	19	26	

PHASES DA LUA

Ming. a 6. = Nova a 13. = Cresc. a 21. = Cheia a 28.

CALENDARIO POSITIVISTA

ANNO 94

EZ DE GUTTEMBERG

(A INDUSTRIA MODERNA)

28 dias

- Marco-Polo — 13 de Agosto
- Jacques Cœur — 14 » »
- Vasco da Gama — 15 » »
- Neper — 16 » »
- Lacaille — 17 » »
- Cook — 18 » »
- COLOMBO — 19 » »
- Benevenuto Cellini — 20 » »
- Amontons — 21 » »
- Harrison — 22 » »
- Dollond — 23 » »
- Arkwright — 24 » »
- Conté — 25 » »
- VAUCANSON — 26 » »
- Stevin — 27 » »
- Mariotte — 28 » »
- Papin — 29 » »
- Black — 30 » »
- Jouffroy — 31 » »
- Dalton — 1 de Set.ro
- WATT — 2 » »
- BernardodePalissy — 3 » »
- Guilhermino — 4 » »
- Duhamel — 5 » »
- Saussure — 6 » »
- Coulomb — 7 » »
- Carnot — 8 » »
- MONTGOLFIER — 9 » »

Provincia do Espirito-Santo

VICTORIA, 18 DE AGOSTO DE 1882.

Problema politico

IV

Na incredulidade em que, uns e outros, os nossos politicos procuram induzir os seus adversarios, é raro vemol-os rendidos aos proprios erros que antes tão vehementemente denunciavam; de modo que se a logica d'essa opposição não fosse simplesmente uma apreciação parcial e falsa da questão, o padrão do julgamento publico seria desfavoravel ao caracter de todos os nossos homens dirigentes, e quiçá pouco honroso ao caracter nacional.

Apezar da lealdade de seus ataques, admira que os politicos não tenham se apercebido de sua ingenuidade. Na deducção dos argumentos que applicam para tachar a fraqueza das situações adversas, abordam afinal um escolho intransponivel, quando querem definir com sinceridade sua ultima opinião sobre a marcha e direcção dos negocios.

Na posição de criticos, salvo os desvairamentos a que arrasta por vezes o incompleto espirito doctrinario, são todos impeccaveis; mas quando passam do inspeccionamento exclusivista da conducta alheia para declarar qual seria a sua em identidade de circumstancias, ou perdem-se no vago terreno declamatorio, ou batem em uma retirada de subterfugios, depois de [illegible] mas que alvejaram os adversarios uma bôa dóse de couces nos proprios alliados.

Isto pelo que toca aos politicos militantes.

Quanto aos outros, aos que clamam pela regeneração sob uma nova fórma, estes procedem desbravadamente, sem a responsabilidade que sóe tornar mais commedidos os que têm por si a probabilidade de assumir no dia seguinte o poder. De declamação em declamação, depois de têr descaracterisado á direita e á esquerda todos aquelles que actualmente dirigem ou pódem dirigir o paiz, chegam ao ponto de suas novas construcções, e abarrotam-se na esperança de vêr surgir um novo Estado pudibundo, circumspecto e virgem, no momento em que elles podérem bater com a varinha magica de suas aspirações *americanas*, para fazer saltar dos miasmas da geração contemporanea cabeças de estadistas prenhes de fé, prenhes de hombridade, e prenhes de muitas cousas mais que presentemente não medram. E' pena que não chegue depressa o decantado dia, para assistirmos á esta subita decomposição social, que em caso analogo seria chimicamente impossivel.

Mas, até lá é esta a situação do problema politico no paiz; uns que se dizem completamente incredulos sem uma completa *evolução*, e que pensam têr encontrado o *pur si muove* da regene ração exagerando a perder de folego um governo perfeitamente democratico que conceberam assentado nas largas bases da soberania popular e na consciencia *esclarecida* das massas, sem o phantasma de uma vontade absoluta, que tem o capricho de tudo perverter e mystificar — o pov elles adoram e suas principaes cabeças — para garantir a durabilidade de seus direitos magestaticos; outros que menos descridos querem ou dar a norma para se condusirem regularmente as cousas tal qual estão prestabelecidas em nossas *sabias* leis, ou então ajustar em uma bitola mais larga as magras instituições que nos regem de modo a encaminhal-as com a probabilidade de successivos descarrilhamentos para um ponto desconhecido. No fundo de todas as opiniões o que anda mal são os homens; mas não cura nem-uma d'ellas do modo pratico de evitar-lhes as quedas e as perversões. Pensam os primeiros que o remedio efficaz é um chrisma com um nome pomposo e um certo apparato externo com ares de uma funcção séria; pensam os segundos com Salomão que não ha nada como os nossos avós e que toda a difficuldade consiste em voltar atraz para contemplar e respeitar o que elles [illegible] mos que o verdadeiro é seguir as variantes das estações e proclamar, ora a necessidade de tudo reformar, ora a de tudo conservar, conforme a temperatura é fria ou quente.

Atraz dessa cohorte de desvairados, retrogrados e inconstante, segue já para deante, já pan traz, segundo o polo magnetico, a grande massa dos que nada querem porque tudo lhes está bem, comtanto que lhes deixem o direito de consultar de momento a momento as provisões da viagem e as commodidades da ambição. E' a pythonissa que os primeiros procuram aforar em oraculo da regeneração futura, mas que actualmente vae sem mais cerimonia condescendendo, na medida de suas necessidade, com o papel que lhe distribuiram le responsavel pelos desmandos dos ultimos, sem outro trabalho senão de attender por amor proprio para as differenças que se dão no thermometro das graças.

Estudar as soluções especiaes e detalhadas que constituem o programma dos diversos grupos, cotentemente rotulados com os nomes que os tornam conhecidos; apreciar as suas divergencias reciprocas, seus pontos de contacto sua conducta intellectual será tarefa de outra serie de artigos.

FACTOS E BOATOS

Noticias Locaes

Chronica dos Jornaes. — O *Horizonte* — numero 65 de terça-feira ultimo — traz a parte official, ephemerides, edicional sobre navegação directa, folhetim, gazeilha, artigo sobre o candidato á Assembla Geral pelos conservadores, transcripções e inedictoriaes.

O Espirito-Santense, de hontem publica edictorial sobre candidatura conservadora, folhetim transcripto, noticiario, estudos historicos sobre Santa Cruz, um artigo transcripto e inedictoriaes.

Eleição Municipal da Capital. — O Dr. Juiz de Direito indeferiu a reclamação do eleitor conservador Aristides Freire contra a validade da eleição de vereadores e Juizes de Paz, aqui realisadas a 1° de Julho proximo passado, sendo julgada valida e subsistente a referida eleição.

Foi um acto de plena justiça.

Politica. — Da villa da barra de S. Mattheus recebeu o nosso amigo Tenente-Coronel Apheu Monjardim uma manifestação de grande numero de eleitores liberaes adherindo a sua candidatura.

Na Capital. — Veiu do S. Matheus n'um dos ultimos vapores o Dr. Graciano dos Santos Neves, candidato conservador á vaga do deputado Geral por este 1° districto.

Edificio d'Alfandega. — Consta *Horizonte* que na 3ª discussão do orçamento do Ministerio da Fasenda, foi restabelecido o credito pedido para reconstrucção da Alfandega d'esta Capital.

Não sabemos dos fundamentos que tem o [illegible] desejamos que realise-se o seu *conata*.

Livros ás escólas. — A Secretaria da Instrucção Publica remetteu varios exemplares da Cartilha Maternal, e dos « Contos á meus filhos » para as escólas, de 2ª entrancia da villa de Vianna, e para as de 1ª entrancia do sexo masculino do Porto do Cachoeiro e Ribeirão dos Pardos.

Lima Escobar. — Este nosso amigo e companheiro de trabalhos, 1° Escripturario da Thesouraria de Fasenda, não póde seguir para o Itapemirim na commissão que lhe foi designada, e de que já informamos os nossos leitores, por ter sido accommettido de uma febre biliosa, que o obrigou a guardar o leito.

Acha-se felizmente em convalescença.

Juizes de Paz do Queimado. — O Dr. Juiz de Direito d'esta comarca deu provimento ao recurso interposto pelo cidadão Gonçalo Pinto de Amorim Machado contra a apuração da eleição para Juizes de Paz da parochia do Queimado, procedida a 1° de Julho ultimo, e mandou que os 3 cidadãos mais votados fossem collocados na respectiva lista, segundo suas idades, na fórma da Lei Eleitoral vigente.

Instrucção Publica. — Hontem, foram visitadas, pelo Sr. Inspector Geral, as aulas de 1ª, 2ª e 3ª cadeiras, do sexo masculino, da Capital, com o fim de verificar se os respectivos professores adoptaram o methodo João de Deus, e se os alumnos, com mais espontaneidade, se inclinam a estudal-o.

Atheneu Provincial. — Hontem o Sr. Dr. Inspector Geral, antes das visitas as escólas, visitou a aula de Geographia.

A lição era — Mexico. Depois de alguns alumnos responderem — sobre a parte physica, o Sr. Inspector fez uma prelecção sobre a Geographia Politica, e sobre a Historia tambem Politica do mesmo Paiz.

E' a terceira visita que faz, este anno, a esta aula.

Um antidoto ao veneno das cobras. — Mais de um cavalheiro circumspecto tem vindo ao nosso escriptorio informar-nos de que em alguns pontos d'esta Provincia emprega-se o succo do limão como um antidoto precioso contra o veneno das cobras.

Contam-se curas realisadas por este modo no Itapemirim; e no municipio de Vianna affirmam-nos que o Sr. Alferes Joaquim Francisco Pinto Ribeiro, morador na *Pedra da Mulata*, tem n'estes ultimos tempos obtido a cura de 3 pessoas mordidas de cobras mui venenosas, dando lhes a beber o succo da conhecida fructa. Em Itapemirim, diz-se-nos, que costumam triturar alguns caroços do limão addicionando-lhes depois o succo para tomar internamente.

— A proposito d'estes factos, colhidos pela experiencia, vem ao caso transcrevermos a seguinte noticia que se lê no *Echo Americano* de 24 de Agosto de 1871, vol. 1, n. 8 pag. 119.

« *Um antidoto precioso.* — O limão parece ser um precioso antidoto contra os venenos. Todos se lembram do que refere *Atheneu* a respeito de dois criminosos condemnados pelo governo do Egypto a serem entregues ás serpentes. Quando os conduziam ao supplicio, uma pobre mulher [illegible] por compaixão alguns limões para chuparem. Expostos depois ás serpentes, nada soffreram. O governador admirado os mandou no dia seguinte para o supplicio e para certificar-se se o limão fôra causa de não terem soffrido o menor mal, fez, um d'elles chupar um limão e outro não. O primeiro com quanto fosse mordido por vezes nada soffreu, ao passo que o outro morreu instantaneamente. Mr. Sachet, official superior Francez, que residiu alguns annos em uma das colonias francezas, publicou a seguinte interessante noticia sobre o mesmo objecto: Em 1848, diz elle, o governo da Martinica mandou reconstruir o forte Desaix, destruido pelos inglezes antes de nos venderem esta ilha. A minha companhia estava de serviço nos fossos, quando um dos meus soldados foi mordido por uma cobra amarella. Mandei chamar um curandeiro [negro] que depois de fazer uma incisão em cruz na pequena ferida espremeu sobre ella algumas gottas de limão. Depois da operação o curandeiro obrigou-o a beber alguns goles de azeite. De meia em meia hora, durante 24 horas, o paciente tragou tambem algumas gottas de limão. E no dia seguinte deu por salvo o soldado. E porque eu lhe exprimisse a minha admiração, propôz-me que o acompanhasse a um certo lugar, que era um verdadeiro ninho de cobras. Depois que nos approximamos de uma parede velha, o negro mergulhou o braço até o cotovello em um buraco do qual tirou uma cobra amarella, que apertou na mão, e deu-lhe uma banana que a cobra trincou, ficando negra como carvão ».

Não conviria fazer algumas experiencias sobre a efficacia do limão nas mordeduras das cobras?

Suppressão. — Por acto de 14 do corrente foi dispensado João Ribeiro da Silva do emprego de guarda fiscal da Agencia de Santo Eduardo, em virtude da disposição do Art. 11 da Lei n. 22 de Maio d'este anno.

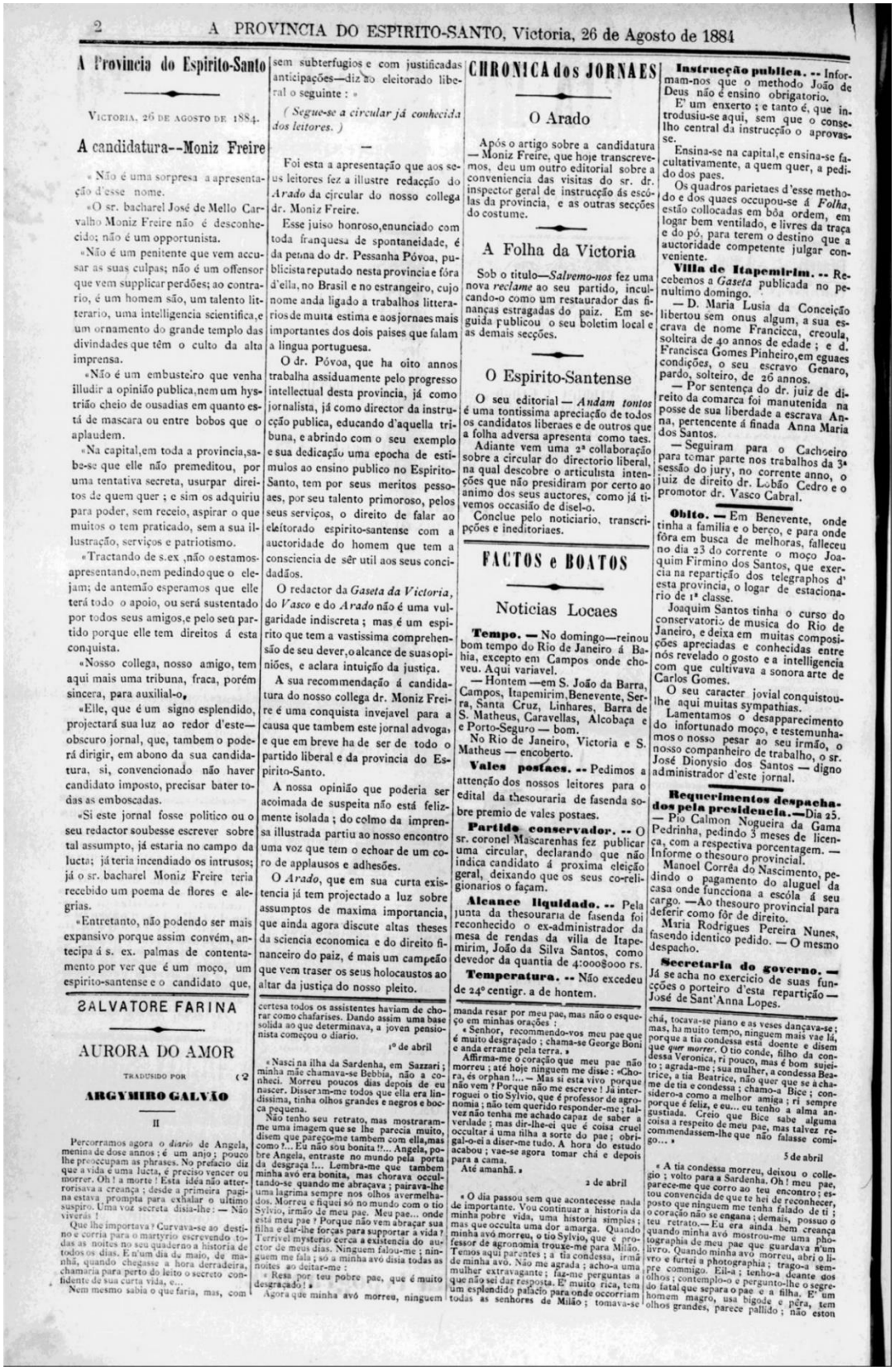
A invasão dos ratos em Santa Leopoldina. — Escrevo-nos um dedicado amigo residente em Mangaraby:

Em referencia á noticia dada por esse jornal relativamente ao apparecimento de infinidade de ratos em diversas paragens da colonia de Santa Leopoldina, temos a dizer que diversas pessoas fidedignas d'aquella localidade têm nos asseverado ser inteiramente veridica a noticia. Quanto á nós, podemos affiançar que se por aqui não tem apparecido essa praga em tão grande escala, com tudo temos notado que são frequentemente encontrados nas estradas, nas pastagens, nas roças e em casa muitos ratos, e todos differentes dos de casa — pois são mais escuros, mais lindos, com pés desprovidos de pellos e

MANCHADA MUTILADA

Figura 1.d: A Província do Espírito Santo, p.1, 18 ago. 1882.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 1.e – Factos e Boatos – Noticias Locaes: Instrucção Pública



2 A PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO, Victoria, 26 de Agosto de 1884

A Provincia do Espirito-Santo

VICTORIA, 26 DE AGOSTO DE 1884.

A candidatura--Moniz Freire

«Não é uma sorpresa a apresentação d'esse nome.

«O sr. bacharel José de Mello Carvalho Moniz Freire não é desconhecido; não é um opportunista.

«Não é um penitente que vem accusar as suas culpas; não é um offensor que vem supplicar perdões; ao contrario, é um homem são, um talento litterario, uma intelligencia scientifica,e um ornamento do grande templo das divindades que têm o culto da alta imprensa.

«Não é um embusteiro que venha illudir a opinião publica,nem um hystrião cheio de ousadias em quanto está de mascara ou entre bobos que o aplaudem.

«Na capital,em toda a provincia,sabe-se que elle não premeditou, por uma tentativa secreta, usurpar direitos de quem quer ; e sim os adquiriu para poder, sem receio, aspirar o que muitos o tem praticado, sem a sua illustração, serviços e patriotismo.

«Tractando de s.ex ,não o estamos apresentando,nem pedindo que o elejam; de antemão esperamos que elle terá todo o apoio, ou será sustentado por todos seus amigos,e pelo seu partido porque elle tem direitos á esta conquista.

«Nosso collega, nosso amigo, tem aqui mais uma tribuna, fraca, porém sincera, para auxilial-o.

«Elle, que é um signo esplendido, projectará sua luz ao redor d'este—obscuro jornal, que, tambem o poderá dirigir, em abono da sua candidatura, si, convencionado não haver candidato imposto, precisar bater todas as emboscadas.

«Si este jornal fosse politico ou o seu redactor soubesse escrever sobre tal assumpto, já estaria no campo da lucta; já teria incendiado os intrusos; já o sr. bacharel Moniz Freire teria recebido um poema de flores e alegrias.

«Entretanto, não podendo ser mais expansivo porque assim convém, antecipa á s. ex. palmas de contentamento por ver que é um moço, um espirito-santense e o candidato que, sem subterfugios e com justificadas anticipações—diz ao eleitorado liberal o seguinte : »

(Segue-se a circular já conhecida dos leitores.)

—

Foi esta a apresentação que aos seus leitores fez a illustre redacção do *Arado* da circular do nosso collega dr. Moniz Freire.

Esse juiso honroso,enunciado com toda franquesa de spontaneidade, é da penna do dr. Pessanha Póvoa, publicista reputado nesta provincia e fóra d'ella, no Brasil e no estrangeiro, cujo nome anda ligado a trabalhos litterarios de muita estima e aos jornaes mais importantes dos dois paises que falam a lingua portuguesa.

O dr. Póvoa, que ha oito annos trabalha assiduamente pelo progresso intellectual desta provincia, já como jornalista, já como director da instrucção publica, educando d'aquella tribuna, e abrindo com o seu exemplo e sua dedicação uma epocha de estimulos ao ensino publico no Espirito-Santo, tem por seus meritos pessoaes, por seu talento primoroso, pelos seus serviços, o direito de falar ao eleitorado espirito-santense com a auctoridade do homem que tem a consciencia de sêr util aos seus concidadãos.

O redactor da *Gaseta da Victoria*, do *Vasco* e do *Arado* não é uma vulgaridade indiscreta ; mas é um espirito que tem a vastissima comprehensão de seu dever,o alcance de suas opiniões, e aclara intuição da justiça.

A sua recommendação á candidatura do nosso collega dr. Moniz Freire é uma conquista invejavel para a causa que tambem este jornal advoga, e que em breve ha de ser de todo o partido liberal e da provincia do Espirito-Santo.

A nossa opinião que poderia ser acoimada de suspeita não está felizmente isolada ; do colmo da imprensa illustrada partiu ao nosso encontro uma voz que tem o echoar de um coro de applausos e adhesões.

O *Arado*, que em sua curta existencia já tem projectado a luz sobre assumptos de maxima importancia, que ainda agora discute altas theses da sciencia economica e do direito financeiro do paiz, é mais um campeão que vem traser os seus holocaustos ao altar da justiça do nosso pleito.

CHRONICA dos JORNAES

O Arado

Após o artigo sobre a candidatura — Moniz Freire, que hoje transcrevemos, deu um outro editorial sobre a conveniencia das visitas do sr. dr. inspector geral de instrucção ás escólas da provincia, e as outras secções do costume.

A Folha da Victoria

Sob o titulo—*Salvemo-nos* fez uma nova *reclame* ao seu partido, inculcando-o como um restaurador das finanças estragadas do paiz. Em seguida publicou o seu boletim local e as demais secções.

O Espirito-Santense

O seu editorial — *Andam tontos* é uma tontissima apreciação de todos os candidatos liberaes e de outros que a folha adversa apresenta como taes.

Adiante vem uma 2ª collaboração sobre a circular do directorio liberal, na qual descobre o articulista intenções que não presidiram por certo ao animo dos seus auctores, como já tivemos occasião de disel-o.

Conclue pelo noticiario, transcripções e ineditoriaes.

FACTOS e BOATOS

Noticias Locaes

Tempo. — No domingo—reinou bom tempo do Rio de Janeiro á Bahia, excepto em Campos onde choveu. Aqui variavel.

— Hontem —em S. João da Barra, Campos, Itapemirim,Benevente, Serra, Santa Cruz, Linhares, Barra de S. Matheus, Caravellas, Alcobaça e e Porto-Seguro — bom.

No Rio de Janeiro, Victoria e S. Matheus — encoberto.

Vales postaes. -- Pedimos a attenção dos nossos leitores para o edital da thesouraria de fasenda sobre premio de vales postaes.

Partido conservador. -- O sr. coronel Mascarenhas fez publicar uma circular, declarando que não indica candidato á proxima eleição geral, deixando que os seus co-religionarios o façam.

Alcance liquidado. -- Pela junta da thesouraria de fasenda foi reconhecido o ex-administrador da mesa de rendas da villa de Itapemirim, João da Silva Santos, como devedor da quantia de 4:000$000 rs.

Temperatura. -- Não excedeu de 24° centigr. a de hontem.

Instrucção publica. -- Informam-nos que o methodo João de Deus não é ensino obrigatorio.

E' um enxerto ; e tanto é, que introdusiu-se aqui, sem que o conselho central da instrucção o aprovasse.

Ensina-se na capital,e ensina-se facultativamente, a quem quer, a pedido dos paes.

Os quadros parietaes d'esse methodo e dos quaes occupou-se á *Folha*, estão collocadas em bôa ordem, em logar bem ventilado, e livres da traça e do pó, para terem o destino que a auctoridade competente julgar conveniente.

Villa de Itapemirim. -- Recebemos a *Gaseta* publicada no penultimo domingo.

— D. Maria Lusia da Conceição libertou sem onus algum, a sua escrava de nome Francicca, creoula, solteira de 40 annos de edade ; e d. Francisca Gomes Pinheiro,em eguaes condições, o seu escravo Genaro, pardo, solteiro, de 26 annos.

— Por sentença do dr. juiz de direito da comarca foi manutenida na posse de sua liberdade a escrava Anna, pertencente á finada Anna Maria dos Santos.

— Seguiram para o Cachoeiro para tomar parte nos trabalhos da 3ª sessão do jury, no corrente anno, o juiz de direito dr. Lobão Cedro e o promotor dr. Vasco Cabral.

Obito. — Em Benevente, onde tinha a familia e o berço, e para onde fôra em busca de melhoras, falleceu no dia 23 do corrente o moço Joaquim Firmino dos Santos, que exercia na repartição dos telegraphos d' esta provincia, o logar de estacionario de 1ª classe.

Joaquim Santos tinha o curso do conservatorio de musica do Rio de Janeiro, e deixa em muitas composições apreciadas e conhecidas entre nós revelado o gosto e a intelligencia com que cultivava a sonora arte de Carlos Gomes.

O seu caracter jovial conquistou-lhe aqui muitas sympathias.

Lamentamos o desapparecimento do infortunado moço, e testemunhamos o nosso pesar ao seu irmão, o nosso companheiro de trabalho, o sr. José Dionysio dos Santos — digno administrador d'este jornal.

Requerimentos despachados pela presidencia. —Dia 25. — Pio Calmon Nogueira da Gama Pedrinha, pedindo 3 meses de licença, com a respectiva porcentagem. — Informe o thesouro provincial.

Manoel Corrêa do Nascimento, pedindo o pagamento do aluguel da casa onde funcciona a escóla á seu cargo. —Ao thesouro provincial para deferir como fôr de direito.

Maria Rodrigues Pereira Nunes, fasendo identico pedido. — O mesmo despacho.

Secretaria do governo. — Já se acha no exercicio de suas funcções o porteiro d'esta repartição — José de Sant'Anna Lopes.

SALVATORE FARINA

AURORA DO AMOR

TRADUSIDO POR (2

ARGYMIRO GALVÃO

II

Percorramos agora o *diario* de Angela, menina de dose annos ; é um anjo ; pouco lhe preoccupam as phrases. No prefacio diz que a vida é uma lucta, é preciso vencer ou morrer. Oh ! a morte ! Esta idéa não atterrorisava a creança ; desde a primeira pagina estava prompta para exhalar o ultimo suspiro. Uma voz secreta disia-lhe : — Não viverás !

Que lhe importava ? Curvava-se ao destino e corria para o martyrio escrevendo todas as noites no seu quaderno a historia de todos os dias. E n'um dia de maio, de manhã, quando chegasse a hora derradeira, chamaria para perto do leito o secreto confidente de sua curta vida, e...

Nem mesmo sabia o que faria, mas, com certesa todos os assistentes haviam de chorar como chafarises. Dando assim uma base solida ao que determinava, a joven pensionista começou o diario.

1º de abril

« Nasci na ilha da Sardenha, em Sazzari ; minha mãe chamava-se Bebbia, não a conheci. Morreu poucos dias depois de eu nascer. Disseram-me todos que ella era lindissima, tinha olhos grandes e negros e bocca pequena.

Não tenho seu retrato, mas mostraram-me uma imagem que se lhe parecia muito, disem que pareço-me tambem com ella,mas como ?... Eu não sou bonita !!... Angela, pobre Angela, entraste no mundo pela porta da desgraça !... Lembra-me que tambem minha avó era bonita, mas chorava occultando-se quando me abraçava ; pairava-lhe uma lagrima sempre nos olhos avermelhados. Morreu e fiquei só no mundo com o tio Sylvio, irmão de meu pae. Meu pae... onde está meu pae ? Porque não vem abraçar sua filha e dar-lhe forças para supportar a vida ? Terrivel mysterio cerca a existencia do auctor de meus dias. Ninguem falou-me ; ninguem me fala ; só a minha avó disia todas as noites ao deitar-me :

« Reza por teu pobre pae, que é muito desgraçado ! »

Agora que minha avó morreu, ninguem manda resar por meu pae, mas não o esqueço em minhas orações :

« Senhor, recommendo-vos meu pae que é muito desgraçado ; chama-se George Boni e anda errante pela terra. »

Affirma-me o coração que meu pae não morreu ; até hoje ninguem me disse : «Choraa, és orphan !... — Mas si esta vivo porque não vem ? Porque não me escreve ! Já interroguei o tio Sylvio, que é professor de agronomia ; não tem querido responder-me ; talvez não tenha me achado capaz de saber a verdade ; mas dir-lhe-ei que é coisa cruel occultar á uma filha a sorte do pae ; obrigal-o-ei a diser-me tudo. A hora do estudo acabou ; vae-se agora tomar chá e depois para a cama.

Até amanhã. »

2 de abril

« O dia passou sem que acontecesse nada de importante. Vou continuar a historia da minha pobre vida, uma historia simples ; mas que occulta uma dor amarga. Quando minha avó morreu, o tio Sylvio, que é professor de agronomia trouxe-me para Milão. Temos aqui parentes ; a tia condessa, irmã de minha avó. Não me agrada ; acho-a uma mulher extravagante ; faz-me perguntas a que não sei dar resposta. E' muito rica, tem um esplendido palacio para onde occorriam todas as senhores de Milão ; tomava-se chá, tocava-se piano e as veses dançava-se ; mas, ha muito tempo, ninguem mais vae lá, porque a tia condessa está doente e disem que *quer morrer*. O tio conde, filho da condessa Veronica, ri pouco, mas é bom sujeitrice, a tia Beatrice, não quer que se a chame de tia e condessa ; chamo-a Bice ; considero-a como a melhor amiga ; ri sempre porque é feliz, e eu... eu tenho a alma angustiada. Creio que Bice sabe alguma coisa a respeito de meu pae, mas talvez recommendassem-lhe que não falasse comigo... »

5 de abril

« A tia condessa morreu, deixou o collegio ; volto para a Sardenha. Oh ! meu pae, parece-me que corro ao teu encontro ; estou convencida de que te hei de reconhecer, posto que ninguem me tenha falado de ti ; o coração não se engana ; demais, possuo o teu retrato.—Eu era ainda bem creança quando minha avó mostrou-me uma photographia de meu pae que guardava n'um livro. Quando minha avó morreu, abri o livro e furtei a photographia ; trago-a sempre commigo. Eil-a ; tenho-a deante dos olhos ; contemplo-o e perguntto-lhe o segredo fatal que separa o pae e a filha. E' um homem magro, usa bigode e pêra, tem olhos grandes, parece pallido ; não eston

Figura 1.e: A Província do Espírito Santo, p.2, 26 ago. 1884.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 1.f – Propaganda de Livraria e Papelaria Antonio Cappelletti

Estado do Espirito Santo 3

ATTENÇÃO ATTENÇÃO!

IMPORTANTE LIVRARIA E PAPELARIA

DE

Antonio Cappelletti

Esta importante casa chama a attenção do respeitavel publico desta capital e do interior do Estado, que, chegado de proximo da Capital Federal, poude conseguir das principaes casas de Papelarias e Livrarias um esplendido sortimento deste genero, que vende por preços sem competidor.

Diccionario portuguez Contemporaneo por Aulet.
Dito portuguez por J. F. Valdez.
Dito francez e portuguez, idem, idem.
Dito inhluez e portuguez idem, idem.
Dito italiano e portuguez idem, idem.
Dito allemão e portuguez idem, idem.
Dito a vice-versa idem, idem.
Dito universal portugnez por F. de Almeida.
Dito universal portuguez por J. I. Ronquet.
Petit Cours Pedagologie por Galriel Compagre.
Petit Cours Litterature Fransaise por Charlet.
Cour de physique por Ganot.
Historia naturalle por Langlebert.
Theatre classeque Annoté por A. J. Régnier.
Antologia nacional.
La Lacterie por A. F. Touriau.
Force Et Marere por A. Regnard.
Noção da vida Pratica por Feliz Ferreira.
Filon narrationespor A. Filon.
Sciencia uaturaes e Physica.
Novo egspositor Portoques
Lição de Cousas
Contos Brasileiros, Doutrina Christã e Cathecismo.
Arte de Leitura.
Arithmetica Metologica.
Principio de Composição.
Educação moral e civica.
As Manhãs dae Vó, leitura.
Bibliotheca medical, de diversos auctores.
Guia do Oceanographie pratique.
Le paiphigsielogie composition ingieniques.
Teorie pratiqne des Assurance.
Gobature de Terasses.
La bistillation.
Metereologia Aricole.
Conversões porrtuguezas.
Memento geographica C. B. Ottoni.
Geographia curso methodico.
Atlas universal geographia, physica e politica por Domicio da Gama.
Atlas universal da infancia.
Charcoto Debover.
Grammatica ingleza curso superior.
Idem, idem theorica e pratica em lingua ingleza.
Guia de converrsação ingleza e portugueza.
Grammatica allemã.
Idem portugueza.
Idem italiana.
Dita franceza.
Lingua portugueza.
Dita franceza.
Historia portugueza.
Dita do Brasil.
Dita universal.
Dita natural.
Dita sacra.
Dita universal dividida em duas partes.
Noções grammaticaes.
Diccionario grammatico.
Animadas Ananimadas.
Historia do Brasil.

Cartilha de João de Deus.
Hilario Ribeiro 1º e 2º livro de leitura.
Idem, idem 3. idem, idem.
Idem, idem 4. idem, idem.
Idem, idem 5º idem, idem.
Grammatica portugueza de João Ribeiro.
idem, idem, idem Abilio.
1º anno, 2º e 3º anno João Ribeiro.
Compendio musical A. B. C.
Novo caderno escripta Carnier.
Estudo mercantil pratico em partidas dobradas.
L' Buchnes Force Et Ma Materie.
Volume Ome Premitivo, obra completa e com stupenda photographias.
Tontite pratico para a prender magicas.
Collecção de livros de orações christã.
Manual para delegados e subdelegados.
Historia com estupendas photographias da—Lu de Tu-te-ha-fu, imperador da China, que mandou chamar o Alto Mandarin Calih'o, e o seu fiel secretario, que lhe dirigio as seguintes palavras: Idem mostrar aos barbaros! Francois, o brilho do meu nome. O Chapeo, Bretto, João Felpudo; e outras tantas histerias, que é impossivel demonstral-as.
Cartilha nacional. primeiro livro de leitura.
Arithmetica taboada.
Arithmetica Trajano.
Arithmetica curso superior.
Thesouro da familia.
Manual jardineiro.
Manual Doceiro.
Manual cosinheiro.
Manual pintor.
Manual machinista.
Manual estilação.
Manual cegeiro e malteguero.
Grande e completo vinhola de architectura para construir qualquer edificio, tanto em pedra como em madeira.
Orador popular.
Secretario brasileiro.
Livro das artes com estupenda photographia.
Dito dos animaes.
Livros de canticos.
Ditos collecção infantil.
Ditos para mudos e surdos aprenderem a ler.
Jogos infantil.
Ermitão de Muquem.
Manual Ergelpidico.
Obras completas de Castro Alves.
Idem, idem Casimiro de Abreu.
A Escrava—por Guimarães.
Guimarães Siminarista.
Alves Espuma.
Um Envejado pór Affonso Celso.
As Mariposos da Aldeia.
Os Dous Amores, auctores contemporaneos.
Escrava Izaura.
A Namoradeira.
Noivo uma duas Noivas.

Tratado de Medicina.
Tratado sobre Divorcio.
Conselheiro e Secretario bas Damas.
Dous Dias de Felicidade no Campo.
Roma por Emilho Zola.
Moço Louro.
As Redes dos Amores.
Carta a uma noiva.
O Guarany.
O Caucho—O Immortal.
A casa de Saltimdanco.
Tribuna Selvagem.
A princeza do Paivão.
Contos populares.
Ditos amenos.
A Promessa Sagrada.
Martyrio he Golgotha.
Os comicos abrulantes.
A casa da Aldeia.
Os Amigos Intimos.
Idem, idem da Terra.
O Millionario, obra illustrada.
Sonho Douro.
I. M. de Abreu.
Fructo prohibido.
Zola Loerdes.
Augusto Sarmecto.
Renaldo S rment.
Iracema, vida e milagres de Santo Antonio.
Trovador das Esquinas.
Trovador Maritimo.
Contos Brazileiros.
Lyra do Trovador.
Alma Alheia.
As culpas do paiz.
As mulheres com ha de ser.
O segrado das Mulheres.
Triumpho das Mulheres.
Grande sortimento de orações e testamento dos Bichos.
Conto de Paulo e Virginia.
Noites Brasileiras.
Cestinha de Flores.
Contos do Tio Alberto.
Historia da Donzella Theodora.
Historia da princeza Magalona.
Historia de João de Calais.
Historia Pelhe Asno.
Historia do graube Roderto do Diado.
Historia dos Tres Corcovados.
Gistoria Imperatriz Porcina.
Historia confissão do Marujo.
Historia despedido do João Brandrão.
Historia resposta de Carolinda.
Historia A noite na Taverna.
Historia Tristeza a beira mar.
Historia Cerração no mar.
Historia O medido assassino.
Bibliotheca popular—A moreninha.
Bibliotheca Madalena.
Bibliotheca Os sete baños de uvas.

Bibliotheca paixão e odio.
Bibliotheca Maria e menina roubada.
Bibliotheca A procura de noiva.
Bibliotheca Crime de um fidalgo.
Bibliotheca Menina das tres saias.
Bibliotheca A vingança da mulher.
Bibliotheca Amores de Duas Irmãs.
Bibliotheca Memoria de um Sargento de melicia.
Collecção economica.
Dita Vonttadade.
Dita Lise Freuron.
Dita Beatrés.
Dita Os Dous Rivaes.
Dita A rainha dos dous estudantes.
Dita Historia de um begio.
Dita Joanna da maucar.
Dita A moreninha.
Dita Leli tuto Bibi. um caração de uma mulhe.
Dita A mestra.

Grande sortimento de livro para commercio, e completo sortimente enveloppes.
Livros diarios com 50 a 700 paginas.
Livros de conta corrente com 50 a 500 idem.
Livros razão com 50 a 300 idem.
Livros caixa com 50 a 300 idem.
Livros copiador compridos com 100 a 500 idem.
Livros copiador pequeuos com 100 a 500 ipem.
Livros borrador de diversos tamanhos.
Grande quantidade de livros em branco, papel de linho, fiúme, almaço, etc.
Livros para notas de diversos tamanhos.
Carteiras para dinheiro, ditas para assentamentos de oporarios.
Facturas riscadas, notas, idem.
Facturas para conta corrente.
Cartões de visitas e commerciaes.
Procurações, recibos e lettras.
Grande sortimento de papel commercial, linho, almaço, fiúme, diplomata, liso e de phantasia.
Completo sortimento de caixas de papel liso, fantasia que vende a 1$000, a 1$500 a caixa.
Papel de sêda de prim eira e segunda qualidade.
Papelão pardo Duble.
Dito para desenho.
Dito para cartões, etc.
Papel em poça paro desenho.
Enveloppes, completo sortimento.
Canetas, penas, lapis e lapiseiras em grande quantidade.
Repleto sortimento de tintas do famoso fabricante Sardinha.
Tintas para impressão.
Tintas para marcar e capiar.
Albus para retratos de 5$000 a 35$000.
Canivetes thesoura, raspadeiras rodgers legitimo.
Grande sortimento de tinteiro de barro, vidros, cristal, porcelana e de metal, prodrios para viagem.

Estogos proprios para desenhista ou agrimenso
Dito para pintor.
Papel pardo Duble, de metro.
Pastas para escriptorios.
Um completo sortimento de ricos cromos para namorados, felicitações e sorpresas.
Prensas para copiar, etc.

Completo sortimento de molduras douradas para quadros, retratos, medindo e payzagens, recebidas directamente de Hamburgo, por um 40 centimetros de largura, um metro e cincoenta centimetros de altura.

Diversos retratos recebidas da Europa, tytographia, estampas, grandes poyzagens em pintura e lytographador.

Globo geographicos de oitenta centritros de diametros.

Cartas geographicas contenpo os Estados de Minas Espirito Santos, Brasil o qual tem deus metros e cincoenta centimetros, grande sortimento de artigos para os amadores da arte photographica, chapas de todas as dimenções, capec Lsleiner ditas Capelli, citas Lumier, ditas Inglezas.

Cartões de todos os tamanhos, ditos Bristol.

Saias Chimeque para os processos da photographia, prepara-se qualquer banho, como seja revelador, viragem, fixagem, etc, banho prompto para papel abumiuato. Dasse qualquer explicação pratica e theorica sobre o processo photographico.

Ensina-se o processo dos retratos sobre vidros, pintado com as cores naturaes, sem presisar de ser dintor, este trabalho é estupendo garante-se a conservação das tintas da ultima descoberta.

O bem montado gobinete photophraphico trabalha todos os dias das 8 horas pa manhã ás 3 da tarde. Attende qualquer chamado pára fóra da capital. Ver para crer na a saleta de espera que é frequentada por mais de 200 possoas diariamente apreciarem a grande quantidade de retratos expostos nas vitrinas.

O proprietario deste grande estabelecimecto chama a attenção do respeitavel publico em geral para continuar a merecer a confiança do respeitavel publico.

N. B.—Acceita qualquer pedida para mandar vir do Rio de Janeiro. Outrosim, remette qualquel pedida pelo correio para qualquer ponte do Estado, mediante vales posraes, ordens commerciaes garantindo hosnestidade em preços como pontualidade da remessa de qualquer pedido. (*Apoiados*)

A ultima hora recebeu novo e moderno apparelho photographico extantaneo que em 24 horas qualquer pessoa torna-se um habil photographo.

Esta machina e todos preparos vem acommodados em uma rica bolsa pesando tudo 5 kilos. Qualquer pessoa que preteude comprar este apparelho dá-se a instrucção.

N. 10—RUA PEREIRA PI TO—N. 10

VICTORIA

PADARIA ESPIRITO-SANTENSE

Mariano Ferreira de Souza, communica a praça desta Capital e a do Rio de Janeiro, que acha-se estabelecido na Villa do Calçado com bem montada padaria e espera a protecção do povo d'aquella villa e fóra della, promettendo servir bem aos seus amigos e freguezes.

Villa do Calçado, em 25 de fevereiro de 1899 — MARIANO FERREIRA DE SOUZA.

Hoj

DATAS GLORIOSAS

7 de Setembro de 1822—Independencia do Brazil

13 de Maio de 1888—Emancipação da escravidão

15 de Novembro de 1899—Proclamação da Republica Brazileira

15 de Janeiro de 1899

Fundação da sympathica—*PRIMAVERA*, casa de fazendas e modas sita á rua da Alfandega n. 15, nesta capital, a qual está *queimando* os seus artigos pelo preço da factura!!

Só á dinheiro...

A' *PRIMAVERA* Pois!

APOLICES

PRECISA-SE comprar até 3 apolices do Estado. Para informações, por favor, com o sr. Casemiro, á rua do Commercio n. 30

Cadeiras

A pessoa que por engano retirou no sabbado da Alleluia, 2 cadeiras austriacas com encosto de palhinha e meio braço, que se achavam na Cathedral, pede-se o obsequio de dar sciencia ao encarregado desta officina ou á rua do Egypto n. que será gratificada.

ARMAZEM RIBEIRO

Batatas francezas caixa 10.500

Farinha mandioca—sacco de 80 litros **24.000**

Assucar de Pernambuco sacco, . . **27.000**

Bacalhao—C. R. C.—tina. . 63$000

A DINHEIRO

Rua d'alfandega 45

Vende-se uma casa á rua C. Colombo. Quem pretender peça informações nesta typographia.

Cigarros Dominantes com advinhações e ditos de Mendarim com bichos.—Na Flor da Victoria n. 3.

Figura 1.f: Estado do Espirito Santo, p.3, 18 abr. 1899.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 1.g – Dissertação de Maria Virginia Freitas de Calazans

DIARIO DA MANHÃ

ORGÃO OFFICIAL

ANNO III — Victoria, E. do Espirito Santo — Sexta-feira, 11 de Junho de 1909 — NUM. 131

ACTOS OFFICIAES

Secretaria Geral

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 9 de junho—D. Octavia das Neves Simões, professora da eschola feminina em Jucutuquara, pedindo mais 60 dias de licença em prorogação da que lhe foi concedida para tratar de sua saude.—Informe a inspectoria geral do ensino.

—D. Appolinaria Maria da Conceição, pedindo a expedição em seu nome do titulo definitivo do lote de terras sob n. 231, do municipio do Rio Novo.—Diga a directoria de terras.

—Tavolezza Oswaldo, fazendo identico pedido referente ao lote sob n. 288, do municipio de Pau Gigante.—O mesmo despacho.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Diario da Manhã"

INTERIOR

RIO, 10.

O capitão João Sarmento foi dispensado do commando da 7ª companhia isolada, com séde na Victoria.

RIO, 10.

O senador Ruy Barbosa tem recebido grande numero de telegrammas de todos os Estados pela sua attitude no caso das candidaturas presidenciaes.

RIO, 10.

Falleceu o capitão tenente reformado Costa Sampaio.

RIO, 10.

Em todas as repartições federaes e municipaes o ponto foi, hoje, facultativo.

RIO, 10.

O dr. Affonso Penna entrou no periodo de convalescença.

RIO, 10.

Realisa-se, hoje, a solennidade da cobertura do novo edificio do club militar, na avenida Central.

A directoria do club e os representantes da imprensa assistirão a cerimonia.

RIO, 10.

O senador Coelho e Campos segue para a Europa, no proximo dia 16.

EXTERIOR

BUENOS AYRES, 10.

O observatorio registou, hoje, novos terremotos.

BUENOS AYRES, 10.

O emprezario Ducci queixou-se á policia de que os gatunos roubaram, na noite de hontem, todas as suas joias.

MONTEVIDÉO, 10.

O presidente William tem experimentado melhoras no seu estado de saude.

PARIS, 19.

Consta que os banqueiros francezes, allemães e belgas propuseram tomar ao par as restantes acções e o capital do Banco do Brasil mediante a quantia de vinte e cinco mil contos

PARIS, 10.

O ministro brasileiro offereceu, hoje, um banquete ao ministro chinez que segue para o Brasil.

PARIZ, 10.

Realisaram-se, hoje, exequias em suffragio da alma do jornalista argentino Emilio Mitre, comparecendo os drs. Piza e Almeida, Felix Bocayuva e Joaquim Murtinho.

O SR. PRESIDENTE DO ESTADO

Consoante haviamos noticiado, o sr. presidente do Estado não compareceu hontem ao seu gabinete.

Pouco depois de meio dia, o chefe do Estado, em companhia do seu ajudante de ordens, foi á capitania do porto visitar o sr. capitão de fragata Nobrega de Vasconcellos.

Das 11 á 1 hora da tarde, o sr. presidente do Estado, dará hoje audiencia aos srs. deputados e governadores municipaes, recebendo de 1 ás 3 os auxiliares do governo.

Congresso Pedagogico

Conforme prometemos, publicamos abaixo, na integra, a dissertação que perante o congresso pedagogico, em sessão de ante-hontem produziu a distinta professora normalista senhorita Maria Virginia Freitas de Calazans:

«Illmo. e exmo. Snr. presidente do Estado, sr. inspector geral do ensino, collegas, snras. e snrs.—A distinção que as minhas gentis collegas me dispensaram elevando-me da minha obscuridade a uma altura que receio—me cause vertigens, é sobremodo honrosa para mim.

Agradeço-lhes penhoradissima e sinto não poder corresponder, como devia, á obsequiosidade da escolha, dignificando com a minha palavra o professorado que outras distinctas companheiras com mais acerto representariam.

Para não cansar o auditorio, passo desde logo á prelecção que forçarei quando estiver ao meu alcance por tornar clara e resumida.

O ensino tem sido cultivado em todos os tempos e em todas as partes do orbe. Onde quer que a civilisação ainda não tenha despontado, o homem aprende os rudimentos de uma industria excessivamente facil.

A religião entre povos notaveis como os hebreus, os egypcios, os hindús e outros, occupava o primeiro logar, em se tratando de chamar o individuo á vida social.

A sciencia, a arte em todas as suas modalidades, em todas as suas nuanças e a philosophia ou se a considere synthese de todos os conhecimentos adquiridos, ou simplesmente a synthese das sciencias ou a chave das sciencias, conforme as differentes escolas em que a cultura humana se tem dividido, não são uma novidade de algumas dezenas de annos.

O homem aprende, desde que appareceu no mundo.

Recebeu na sua infancia, segundo resa a Biblia, do proprio creador, a noção primordial da moral: a obediencia.

Despresando esse primitivo ensinamento que o *Genesis* concretisa na conhecida historia do *fructo prohibido*, deu-se a queda moral do homem que ficou escravo do trabalho e dos soffrimentos.

Herdamos-lhe, então, as suas penas, ficamos os depositarios dos seus castigos que a mais alta religião de todos os tempos nos manda supportar com paciencia.

Moysés não dispensava Jehovah para trazer o seu povo pelo bom caminho que elle, o hebreu genial, se traçara com original intuição, sem copiar o que aprendera nas escolas egypcias.

A antiguidade, pelos seus sabios, já comprehendia o ensino como um alto sacerdocio a que se não deviam poupar sacrificios.

Socrates, o ardoroso Socrates, foi uma victima das suas convicções. Accusado de perverter a mocidade por negar os deuses hellenicos, fizeram-no morrer bebendo a venenosa cicuta.

Platão, discipulo de Socrates, julgou-se no dever de continuar a obra do mestre e—não só isto—considerou-se moralmente obrigado a defendel-o perante o tribunal, arrostando a colera dos juizes athenienses, a tornar-se o porta-voz das suas doutrinas, e a narrar com todos os coloridos que aquella genialidade sabia imprimir, a morte do seu grande amigo dissertando calmamente com os discipulos, sobre a immortalidade da alma.

Pythagoras, para convencer da sua doutrina sobre a *metempsychose*, fez-se invisivel algum tempo, mortificou-se com jejuns e, pouco mais tarde, reapparecendo desfigurado e magro, contou varias transmigrações em que andou a sua alma por corpos de animaes.

O que tenho referido mostra que o ensino tem sido em todos os tempos uma obrigação moral e social.

Nem podia deixar de o ser.

A sciencia, a arte e a philosophia conquistam o mundo de momento a momento, pelas lições dos mestres, pela imprensa pelos livros, pela propaganda, pelas conferencias publicas etc. etc.

A moral evangelica se espalha pela voz dos seus legionarios, entre musulmanos, brahmanes, buddhistas e até pela catechese entre os proprios anthropophagos.

E' o que os francezes chamam *le monde marche*, no laconismo que tão claramente define toda uma evolução civilisadora.

—O Brasil não tem sido um paiz inimigo do ensino.

Fala-se muito contra a abundancia dos doutores e bachareis, delles têm se dito horrores quanto a sua competencia. Ha nisso tudo grande somma de injustiça. Se, em verdade, frequentam as escolas superiores não poucas turmas de pessoas que não possuem a necessaria vocação para as sciencias, para a politica, para o foro, para as armas etc. etc. não são poucos os titulados que honram os seus diplomas.

Para proval-o não é necessario correr os Estados onde ha diplomados de real competencia, não é necessario indicar os nomes de espirito-santenses notaveis que têm sabido honrar a sua terra: basta que nos lembremos dos que existem aqui mesmo, na Victoria, alguns dos quaes se acham neste salão.

Quanto a nós, espirito-santenses, no que respeita á instrucção, devemos agradecer a Deus o amparo com que nos tem favorecido.

Ha dezenas de annos os nossos conterraneos dispõem de faceis elementos para se matricularem nos cursos superiores.

Para o sexo feminino dispunhamos, no regimen monarchico, de um estabelecimento de instrucção superior de cujos fructos são hoje testemunhos os esclarecidos espiritos de varias distinctas senhoras, entre as quaes se contam professoras publicas, ex-alumnas d'aquella instituição chamada *Collegio de Nossa Senhora da Penha*.

Os exames geraes, no antigo regimen, que preparavam estudantes para as academias, muito contribuiram para que rapidamente conterraneos nossos entrassem nas carreiras publicas a que se haviam destinado.

Vós que contaes de edade de 35 a 40 annos, bem vos deveis lembrar do nosso velho atheneu da rua da Matriz, hoje Domingos Martins.

Ha 30 annos, sob a iniciativa de um espirito notavel, o dr. Elyseu de Souza Martins, então presidente da provincia, foi projectada a edificação d'esta casa e aqui installou-se o *Athenêo Provincial*.

Com a proclamação da Republica, em 1889, e consequente federalisação dos Estados, o presidente dr. Moniz Freire, sob o influxo dos ensinamentos da eschola positivista, extinguiu o athenêo e creou a antiga eschola Normal.

Antes de dizer algo sobre a ultima reforma na instrucção superior d'este Estado, terei de referir alguma coisa sobre a instrucção primaria.

A respeito d'esta, resalta de notavel a propaganda do methodo phonetico—João de Deus que em 1882, pela iniciativa do presidente da provincia dr. Herculano Marcos Inglez de Souza, veiu aqui fazer o dr. Silva Jardim.

Não se póde dizer que esse methodo ficou radicado aos costumes escholares. Adoptado a principio sob o influxo official foi depois decahindo até se tornar facultativo nas escholas publicas.

E' porém chegado o momento de dizer as ultimas palavras sobre o assumpto. E' um remate difficil, porque é difficil traduzir em phrases o grandioso.

Os ultimos fastos ou melhor as epopéas vencedoras do indifferentismo que ultimamente nos atrophiava e pouco a pouco nos deixaria inteiramente alheios a tudo que tivesse a significação de progresso, são effectivamente grandiosos.

Necessitavamos de um gymnasio estadoal cujo programma fosse equiparado ao programma do gymnasio nacional, a fim de que os nossos coestadoanos podessem cursar as escolas superiores, sem ter de ir a outras partes prestar exames parcellados e sem que o governo federal continuasse a decidir, conforme o aconselhasse a sua boa vontade ou a razão de Estado, se deveria consentir ou recusar que se abrissem inscripções, a fim de que aqui, como nos grandes Estados, se procedessem os exames parcellados. E isto emquanto não cessa o praso, varias vezes prorrogado pelo congresso federal, para a cessação absoluta dos exames geraes.

No governo anterior do coronel Henrique da Silva Coutinho foi confeccionado o programma do nosso gymnasio estadoal; mas o seu reconhecimento official foi obtido devido aos esforços, junto ao governo da União, do illustre e infatigavel sr. dr. Jeronymo de Souza Monteiro, actual presidente do Estado.

E' ainda ao dr. Jeronymo Monteiro, com a cooperação nobilitante do sr. dr. Gomes Cardim, illustrado inspector geral do ensino, que devemos as reformas geraes da instrucção das quaes é justo destacar a idéa da organisação do congresso pedagogico.

E' certo que os grandes progressos de hoje ainda são o resultado da indifferença pela causa commum ou melhor uma consequencia do egoismo geral.

Quando se realisar o sonho do immortal Herbert Spencer e o Estado não for mais que uma sentinella contra as extorções do direito, guarda viva contra o inimigo extrangeiro e contra a anarchia e as commoções intestinas, a instrucção pertencerá á iniciativa particular, liberta de uma tutella— a tutella official — que é muito bôa nas mãos dos governos patriotas, mas que se pode corromper nas mãos de um mau governo.

Emquanto isto, façamos votos pela continuação dos destinos da nossa instrucção, sob o patrocinio dos srs. drs. Jeronymo Monteiro e Gomes Cardim. Dos nossos sucessos sois vós que me ouvis, testemunhas presenciaes. Fale por mim esta assembléa onde se acha reunida uma elite notavel.

A essa elite concito a rogar a Deus pelas prosperidades destes dois homens, depositarios principaes, no presente, de uma grande parte da felicidade futura dos nossos filhos e dos nossos irmãos,

A elles, pois, os actuaes factores dos nossos progressos pedagogicos, as nossas homenagens, os nossos votos de prosperidade, a nossa gratidão, e quanto a mim, particularmente, as saudações que a discipula de hontem apresenta aos seus illustres e respeitaveis professores.

—

Estampamos a seguir um resumo da conferencia com que o sr. dr. Deocleciano Oliveira impressionou agradavelmente a selecta assembléa, ante-hontem reunida na eschola modelo.

Vem a tribuna convencido de que não poderá corresponder á confiança que ali o collocou, onde se acha só por força de circumstancias que não poude remover e para não magoar affectos, que se empenha em conservar intactos.

Começa referindo-se ao homem no passado tão duramente tratado pela natureza: na linguagem de Plinio na antiguidade romana, antes cruel madrasta que mãe carinhosa, lançando o nú sobre a terra núa em vagidos e lagrimas... os outros animaes com a consciencia da sua força logo aos primeiros ensaios da luz, triumphando uns do perigo, outros sobrenadando as aguas, outros ainda cortando os ares em vôo rapido... e o homem... sem nada conhecer sem que lh'o ensinem, nem falar, nem comer, nem andar... apenas sabendo naturalmente chorar!... só para ella reservado o luto, a ambição, a avareza, a superstição e a incerteza do futuro... nenhum outro de uma vida tão fragil de uma paixão tão forte por todas as coisas, pavor e medo mais desordenado, nem raiva mais violenta!...

Pondera, então, quanto o homem deve sentir-se orgulhoso, presentemente, da admiravel evolução por que passou, collocando-se acima da sua miseravel situação primitiva.

Refere-se ao periodo da prehistoria, ao desenvolvimento da humanidade sobre o ponto de vista scientifico e aos obstaculos que encontrou para chegar nos modernos tempos á positivação dos diversos ramos dos conhecimentos humanos, substituindo o providencialismo pela analyse e observação das cousas naturaes em harmonia com as leis da evolução. Sobre a universalidade das leis positivas lembra Vico, historiador italiano que estabeleceu que a historia deve ser tão scientificamente estudada como a astronomia ou a physica; Montesquieu que formulou de modo mais nitido a dependencia estricta de todos os phenomenos ás leis naturaes e Laplace que exagerou o fatalismo das leis naturaes e Laplace que exagerou o fatalismo das leis que regem o mundo, avançando a hypothese de que a sciencia, attingindo certo gráo de perfeição, poderá desvendar o mais remoto futuro e todo o passado humano.

Estuda o homem e a sua evolução desde o fetchismo inicial, atravessando os diversos estados theologicos, até chegar á philosophia das sciencias que explica de maneira positiva o mundo e o homem.

Passa depois a enumerar os factores historicos que determinam os diversos factos, dividindo-os em 3 cathegorias: *cosmologicos, biologicos e psychologicos*, segundo se originam da natureza que nos cerca, das condições vitaes do individuo ou de suas manifestações mentaes. Subdivide os primeiros em *sideraes, physicos* e *chimicos*, designando os que se acham comprehendidos em cada sub livisão e cathegoria e mostrando a acção ou influencia historica de cada um delles, para chegar a demonstrar que, estudada á luz desses principios, a historia deixa de ser uma chronica de batalhas e de biographias, em que os factos são atribuidos á influencia de personagens, que nada mais são do que productos de epocha e do meio em que labutam!

Demonstra a importancia da historia e do seu ensino nas escolas primarias, indicando os processos e methodo que deve seguir o professor para interessar a creança no estudo da historia, que não é só util como meio de educação, mas tambem poderoso auxilio para o ensino de lingua materna, pelas numerosas applicações que podem ser feitas á grammatica e á redacção.

Refere-se ao uso das cartas historicas, mappas em relevo, desenhos, á pintura das paredes da escola sobre motivos da vida historico-nacional, ao estudo por meio de geographia, á applicação do cinematographo e da laterna magica; á forma imaginosa, pittoresca e attrahente que o professor deve dar á exposição da materia; ao uso de um [illegible] e dos inconvenientes que pode trazer, indicando os meios de removel-os.

Encara, depois, o estudo de historia sob o ponto de vista da utilidade social e a sua influencia sobre a formação do caracter nacional, aos elementos que põe ao alcance do cidadão para formar opiniões justas e sãs, comprehender e participar das convicções historico-politicos, affirmando, por fim, que a historia bem estudada é por excellencia a escola do patriotismo!

Diz que nada ha mais captivante nem suggestivo do que esse perigrinar atravez as necropoles das civilisações que a historia disperta ao somno multisecular que as domina, para injectar-lhes nos musculos entorpecidos e rigidos, o movimento, a elasticidade e a vida, offerecendo-as ao estudo das gerações modernas, como um livro aberto de ensinamentos e licções admiraveis! Como nos revemos na imagem do passado e como ao seu contacto nos sentimos animados da mesma vida, presos dos mesmos anceios, das mesmas paixões e ideaes que agitaram os formadores da nossa nacionalidade, cujos factos, vicissitudes e glorias a historia desenrola aos nossos olhos deslumbrados.

Diz que as mais poderosas civilisações humanas, os imperios collossaes, as crenças mais enraizadas e profundas têm se desmoronado á passagem silenciosa das idades e dos tempos; mas, o amor da patria jamais se extingue, jamais se apaga!

Lembra um povo pontifice e propheta de todo o genero humano, na phrase de um dos seus philosophos, a que coube na partilha das grande provações uma vida de amarguras e persiguições crueis.

As dissensões internas enfraqueceram-lhe a solidariedade, a peste e a fome devastaram lhe as populações e as vidas, as legiões romanas destruiram-lhe as cidades e os templos; roubaram-lhe a liberdade, o amor e a propria patria! Alvo de tamanhas desventuras, victima dos maio-

Figura 1.g: Diário da Manhã (ES), p.1, 11 jun. 1909.
Fonte: Hemeroteca Digital

Anexo II:
"Cartilha Infantil Gomes Cardim"

ANEXO 2.a – Relatório de Moniz Freire de 1896.

Os meus intuitos com a reforma de 4 de Junho foram fazer da escola primaria uma miniatura da educação positiva, e crear a carreira do magisterio, dignificada por uma instrucção systhematica e acercadas de garantias excepcionaes.

Se nos grandes paizes e nas sociedades cultas, onde os contactos quotidianos da civilisação servem para aperfeiçoar o homem a todos os instantes, quer sob o ponto de vista intellectual, quer sob o affectivo, a escola primaria merece especial attenção pela influencia decisiva que ella exerce sobre o desenvolvimento das diversas faculdades, é fóra de duvida que entre os povos atrazados, cuja população está disseminada pelos campos, a distancias mais ou menos longas de pequenos centros onde a civilisação é ainda muito rudimentar, ella constitue o unico meio directo de melhorar as condições humanas.

Por isso, ha necessidade de que o seu programma seja ainda mais completo, e abranja a dupla formação da intelligencia e do caracter, habilitando o individuo a utilisar mais tarde todos os processos naturaes do entendimento, e preparando o cidadão para o desempenho de todos os deveres sociaes.

A escola deve continuar, por uma fórma systhematica o desdobramento instinctivo das faculdades que começa do berço, e encaminhal-o ao ponto de deixar a creança apparelhada para empregar na adolescencia cada instrumento logico do seu espirito. Esse deve ser o idéal ; attingil-o com perfeição é impossivel, mas approximal-o depende dos processos empregados.

No regimen normal que o decreto de 4 de Junho propõe-se a fundar, as escolas professarão além da leitura, dos exercicios de calligraphia, o cultivo racional da intelligencia infantil por meio das licções intuitivas dadas sem affectação nem esforço, noções fundamentaes sobre todas as ordens de phenomenos, desde os do numero, da extensão e do movimento, até os phenomenos moraes, partindo sempre do empirico para o abstracto até que se possa fazer perceber a lei, e além d'isso se demorarão em estudos praticos e descriptivos da arithmetica, da geographia, de historia natural, de moral social, de historia patria, na apreciação da funcção geral da algebra e da geometria, no estudo do mecanismo da nossa lingua, e em diversos exercicios de observação pratica, que deverão

Figura 2.a: Relatório do Presidente José de Carvalho Moniz Freire, p.123, de 23 mai. 1896.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 2.b – Mensagem de Henrique da Silva Coutinho de 1907.

para as ferreas e continuar o concerto dos predios publicos, alguns dos quaes ainda se acham quasi em ruinas. Confiae em que os dinheiros publicos hão de ser utilmente aproveitados. Essa verba não pode ser menor de 200 contos.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O mesmo motivo que tem actuado para que muito pouco se tenha feito em relação a outras necessidades publicas, tem concorrido para que continue pouco melhor o lastimavel estado em que encontrei a Educação da Mocidade. Nem siquer pude utilizar-me dos poderes que sabiamente me conferistes para a creação do nosso Gymnasio. Espero fazel-o de forma que principie a funccionar quando terminarem as férias do corrente anno.

Vereis do Relatorio do illustrado Director da Instrucção Publica o movimento geral de todo o mechanismo por elle administrado.

SAUDE PUBLICA

Quando me referir ao emprestimo externo, evidenciarei os motivos porque ainda não me foi possivel attender ás obras indispensaveis ao saneamento d'esta Ciadade.

Si é verdade que é saluberrima a nossa Capital a ponto de passarem-se semanas sem que se registre um obito sequer, é tambem

Figura 2.b: Mensagem do Presidente Henrique da Silva Coutinho, p.10, de 07 set. 1907.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 2.c – Collaboração: A Instrução Pública no Estado

2 Diario d.. Manhã

Conclue-se, das palavras e dos conceitos emittidos pelo digno presidente do Espirito Santo, que o Estado se acha á mercê dos destinos que lhe reserve a monocultura cafeeira. E os leitores bem devem comprehender quão tristes serão esses destinos!

Ha quasi doze annos passados no mez de setembro de 1896, o auctor destas linhas, achando-se em excursão no Estado do Espirito Santo, teve a honra de ser recebido pelo presidente do Estado que era naquella epocha, o sr. dr. Graciano Neves e, acidentalmente falando sobre os males da monocultura agricola, ouviu de a. s. a declaração de que a crise de café,—cujos prodromos já se affiguravam temerosos,—não era duradoura, sendo apenas producto da especulação baixista e que, ao demais, o governo do Estado não devia intervir na economia dos particulares não podia aconselhar aos agricultores que deixassem de plantar café, para dedicar se á cultura de outros generos.

Mostrámos ao distincto ex presidente que a nosso ver, laborava em erro e que nada perderia o Estado animando a polycultura, incutindo no animo dos lavradores a necessidade de dividirem as suas terras, de modo a dedicar alguns hectares ao cultivo de cereaes e fructos, para o qual o solo n'algumas regiões tanto se prestava, creando assim uma propria defesa, no caso de que o café deixasse de remunerar—como finalmente deixou—o emprego de capitaes, de actividades e de esforços.

Como era de prever, não fomos ouvidos e as nossas palavras talvez fossem tidas como insensatas ou inopportunas. O tempo veio, porém, confirmar a legitimidade das nossas previsões.

O que o sr. dr. Jeronymo Monteiro diz agora, ácerca da situação economica do Espirito Santo, é corollario das palavras por nós pronunciadas durante a entrevista que se dignou conceder-nos o sr. dr. Graciano Neves, para cuja memoria appellamos. Entretanto, como aquella era ainda a epocha das vaccas gordas, não conseguimos convencer o illustre ex-presidente do Estado.

A opinião emittida pelo sr. dr. Jeronymo Monteiro sobre a actual situação economica e sobre as medidas a adoptar para melhoral-a, mostra o perfeito estudo a que s. exa. se dedicou, ao assumir as responsabilidades do governo, e a sã orientação que guiava desse mesmo estudo.

Nada temos a accrescentar nem muito menos a oppôr ao que s. exa. aconselha, para melhorar a situação economica do Espirito Santo e pedimos a Deus que o digno presidente do Estado não arrefeça no intuito, que demonstra estar, de resolver a questão pelos meios que indica.

Esses meios são os unicos racionaes—na nossa modesta opinião.

Damos a seguir os criteriosos conceitos emittidos pelos nossos collegas da *Tribuna*, da Capital Federal, a 17 do andante a proposito da nova phase de harmonia e trabalho iniciado, entre nós, pela administração do exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro:

«Por telegrammas hoje publicados nos jornaes desta capital procedentes de Victoria, folgamos em verificar mais uma vez que a direcção actual dos negocios do Estado do Espirito Santo sente agora o impulso de um verdadeiro administrador, orientado principalmente, por uma isenção de animo e de prevenções de qualquer especie, pois muito mais alto falam ao seu espirito de patriota o bem estar e o futuro do Estado que está dirigindo.

Em geral, é classico, é ainda um vicio originario de acanhados tempos politicos, o phenomeno reproduzido não só em grande parte dos Estados como, felizmente agora muito menos, na propria politica federal, de separação irreconciliavel, para todos os effeitos, mesmo os das melhores intenções, entre o poder dominante e a opposição.

Os que estão de cima, isto é, no governo e com o governo, desprezam, esquecem, relegam não só as pessoas como as idéas, as medidas mais justas, pelas quaes clamam os que estão de baixo, na opposição, mantendo-se tambem em attitude egualmente intransigente quanto aos do governo até quando se inverterem as posições para se mudarem os papeis. Ronceiro e irracional, como se está vendo.

Na administração do seu Estado o dr. Jeronymo Monteiro acaba de agir de um modo de que ha muito poucos exemplos na politica da Republica, ainda muito elevada segundo já tivemos occasião de observar em recente nota, de vicios, de erros e de preconceitos politicos do antigo regimen

A palavra do governo, pelo seu orgão official, o *Diario da Manhã*, de Victoria, acaba de enviar uma sympathica e nobre moção de paz que é um patriotico incitamento a uma collaboração efficaz, á opposição, em vez de deixal-a no ostracismo dos que não puzeram na suprema direcção do Estado o seu representante, procurando fazer substituir á acção diver-

gente e ma [illegible] de vistas para o pens[illegible] commum do progresso e da prosperidade do Estado.

Com esse golpe de lealdade de superioridade de espirito, o dr. Jeronymo Monteiro acaba de achar a desejada solução para o problema politico e quiçá economico de muitos outros Estados do Brasil.

Bello exemplo! Salutar lição!

Congresso do Estado

Estiveram presentes á sessão de hontem 17 srs. deputados, presidindo-a o sr. Paulo de Mello.

O expediente constou de officios do dr. secretario deste Estado enviando trinta exemplares do relatorio do dr. procurador geral, e do director da secretaria do congresso mineiro remettendo dous volumes dos annaes do congresso daquelle Estado.

Na 1ª parte da ordem do dia nada occorreu.

Na 2ª parte foram approvados, em 1ª discussão, os projectos ns. 52, 66 e 67; e em 3ª os de ns. 49, 53 com as emendas dos srs. Antonio Athayde e Galdino Loreto, 54, 58 com a emenda do sr. Antonio Athayde, 59, 61, 62, 63 e 36, ficando adiada a discussão do projecto n. 45, ao qual o sr. Nestor Gomes apresentou diversas emendas.

Tambem foi approvado o projecto n. 18, falando sobre uma emenda offerecida pelo sr. Virgilio Silva os srs. Galdino Loreto e Antonio Athayde.

O sr. João Cochard mandou uma emenda ao mesmo.

Informes e noticias

Com indicivel prazer passamos hoje para as nossas columnas as bellas referencias com que a importante *Revista Commercial e Financeira*, do Rio de Janeiro, em seu numero de 8 do corrente, se occupa da mensagem lida pelo exmo sr. dr. Jeronymo Monteiro, perante o congresso legislativo, e da qual aquelle brilhante periodico transcreve diversos trechos.

A commissão de inspectoria de hygiene tem feito as correições domiciliarias na capital, havendo hontem percorrido as ruas José Marcellino, Moniz Freire e largo Pedro Palacio.

Hoje ella continuará os seus trabalhos.

Foi passageiro do *Pará*, que hontem ancorou neste porto, o distincto cavalheiro sr. dr. Antonio Calmon, conceituado chefe politico no visinho Estado da Bahia, e irmão do sr. dr. Miguel Calmon, digno ministro da industria.

A bordo do vistoso navio do Lloyd foi o illustre viajante recebido pelo sr. presidente do Estado que, acompanhado dos drs. Carlos Gonçalves, Bernardino Alves e capitão Hortencio Costinho, seu ajudante de ordens, para ali se dirigiu na lancha *Alcides*.

Passando especialmente por esta capital a fim de visitar o exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro, o sr. dr. Antonio Calmon desembarcou em companhia de s. exa. e seus dignos auxiliares, se dirigindo para o palacio do governo.

Ao seu embarque, que se realisou 1 hora depois, compareceram, além do chefe do Estado, os drs. Carlos Gonçalves, Ubaldo Ramalhete, Bernardino Alves e capitão Hortencio Costinho, ajudante de ordens da presidencia.

Ao estimavel itinerante o *Diario* cumprimenta e faz votos de optima viagem.

No matadouro publico foram abatidas nos dias 23, 24 e 25 nove rezes e tres suinos, só deixando de haver assistencia medica no segundo destes dias.

Em resolução, que hoje publicamos na parte official, o governo do Estado encarregou do expediente da directoria de obras o sr. dr. Bernardino Alves, digno e competente official de gabinete da presidencia, a quem o *Diario* felicita pela merecida distincção.

A proposito do acto da presidencia do Estado que sanccionou a lei do congresso legislativo, auctorisando o governo a ligar por via ferrea a prospera cidade de S. Leopoldina á estação de «Alfredo Maia», o dr. Paulo de Mello, illustre presidente do congresso, recebeu hontem o seguinte telegramma:

C. S. LEOPOLDINA, 27.—Dr. Paulo de Mello presidente congresso.—Povo leopoldinense penhoradissimo pede v. ex. apresentar sinceras felicitações presidente Estado sancionado lei 556, auctorisando construcção viaferrea ligando esta cidade estação «Alfredo Maia». Cordiaes saudações.—José Reisen, Franz Rudio, Araujo Silva, Jeronymo Vervloet, Taumaturgo de Faria, Gladomiro Encarnação, Sebastião Guedes, José Holameister, Affonso Saffner, Francisco Neves, Joaquim Nascimento, Antonio da Costa Coelho, João Nascimento, Bernardino Nascimento, José Nascimento, João Pimentel, Armando Corrêa e Castro, Oscar de Araujo, Rufino Gouvêa Francisco Claudio de Freitas, Henrique Brunow, Aristides Passos Francisco Passos, Luiz Victor, Carlos Babilon.

Realisa-se hoje o *garden party* dos collegiaes da escola Modelo e grupo escolar.

A's 10 horas deixará o edificio da escola o batalhão *Jeronymo Monteiro* que, tendo á frente a banda policial, desfilará em demanda do caes do *Imperador*, obedecendo ao seguinte itinerario: praça João Climaco, Moniz Freire S. Francisco. Carmo, Paula Castro, Sete de Setembro, Theatro, Pereira Pinto, Alfandega e caes do *Imperador*.

A's 11 horas o vapor *União* transportará os meninos para a Pedra d'Agua, onde se effectivará a attrahente festa.

O sr. Joaquim Rodrigues Pereira de Freitas foi multado na quantia de 50$000 pela inspectoria de hygiene.

A requerimento do advogado dr. Argeo Monjardim, o sub-delegado Manoel Cassilhas, acompanhado do escrivão de policia tenente Alfredo Julio de Siqueira Cavalcante, foi anteontem á fazenda de Jacuhy, onde procedeu a corpo de delicto nos machinismos ali existentes e de propriedade do sr. Frederico Kill.

Os autos foram entregues, hontem, áquelle advogado.

Pelo trem da «Diamantina» seguiu hoje para o nucleo «Affonso Penna», do qual é operoso director, o distincto engenheiro dr. Araujo Aguirre.

O sr. presidente da Republica devia ter assignado, no despacho de quinta-feira ultima, o decreto que altera o actual plano de uniforme do exercito.

Entre outras modificações, ha a das côres das armas que fica assim determinada: infantaria, azul ferrete; cavallaria, mescla; artilharia, azul ultra-mar; engenharia, marron.

O corpo de saude, inclusive dentistas e veterinarios, usará o uniforme preto, que tambem é extensivo aos auditores.

O corpo de intendentes usará uniforme côr verde, oliva escuro.

Foi hontem depositada na caixa economica a quantia de 9:321$760, tendo sido retirada a de 1:700$000.

Em edital, que hoje publicamos, na respectiva secção, damos o resultado dos exames havidos na escola Normal.

Foi exonerado, hontem, a seu pedido, do cargo de inspector do 1º quarteirão desta cidade o cidadão Manoel Gonçalves Carvalhinhos e nomeado, em substituição, o cidadão Jeronymo da Fonseca.

O sr. dr. director do gymnasio espirito-santense suspendeu por 3 dias o alumno Heraclito Amancio Pereira, por desrespeito ao inspector das aulas.

O sr. coronel Gervasio Monteiro da Silva, competente e operoso agricultor no Mimoso, acaba de obter na exposição nacional duas medalhas de ouro pelo que expoz nas secções de fructas e horticultura.

Nesta, dos 15 concurrentes que se apresentaram, só áquelle distincto cavalheiro foi conferido tal premio.

Felicitamos effusivamente o digno conterraneo por semelhante resultado.

Entrou hontem no goso de 15 dias uteis de ferias, concedidas pelo sr. delegado fiscal, o 1º escripturario Zozimo Pinto da Fraga.

Está de serviço, hoje, na estação policial, o sub-delegado sr. Manoel Cassilhas.

CARTEIRA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Americo Paiva zeloso fiscal do imposto de consumo.

O sr. Affonso Bastos.

DIVERSAS

Tem experimentado melhoras no seu estado de saude o sr. coronel Porfirio Furtado, competente escrivão em S. Leopoldina.

COLLABORAÇÃO

A instrucção publica no Estado

IMPRESSÕES

O progresso intellectual, em virtude do qual forma-se, no dizer de Herbert Spencer, da creança o homem e do selvagem o philosopho, ha sido a preoccupação constante dos governos, pois que é facto por demais constatado que mais suavemente se dirige um povo instruido do que um que vive mergulhado nas trevas da supina ignorancia.

Mas, para bem aquilatarmos d'esse progresso; para bem apreciarmos as suas evoluções, através dos tempos, deveremos ter em vista, não a multiplicidade de escolas diffundidas sem criterio, e muitas vezes providas por professorado incompetente; mas a sua organisação methodica e regular funccionamento de suas diversas secções.

O exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro, ao assumir a direcção do nosso Estado, mostrou logo estar inteiramente convencido d'essa verdade, e, por isso mesmo, lançou *incontinenti* seus patrioticos cuidados para a instrucção publica primaria e secundaria, remodelando-a completamente, de accordo com os novos moldes postos em pratica, com extraordinarios resultados, em S. Paulo e, ultimamente, em Minas Geraes.

Para isso, porém, elle necessitava de um auxiliar competente, criterioso, trabalhador a quem podesse, sem receios, entregar completamente a direcção d'esse importantissimo departamento da administração.

Teve verdadeira inspiração ao lembrar-se do nome do provecto e respeitado educador—sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim.

Mogo de um talento privilegiado, de uma illustração muito além do commum, de uma energia pasmosa, com uma completa e nitida intuição do ensino, o sr. dr. Gomes Cardim lançou, logo ao infrentar a ardua e melindrosa missão, os alicerces de uma completa e radical transformação, extirpando das escolas o antiquario e condemnado systhema até então empregado, substituindo-o pelo methodo intuitivo da palavração.

Para isso fundou, na capital do Estado, em vasto e apropriado edificio, a escola Modelo, estabelecimento que não pode temer confronto com outros similares da Republica, e onde os professores vão fazer, com grande vantagem, a aprendizagem.

Deixaremos de parte a escola Normal, o gymnasio, as aulas nocturnas e as escolas isoladas para deixar aqui gravadas as gratas e suaves impressões que recebemos logo ao visitar a escola Modelo, para nós o estabelecimento de instrucção mais importante, sem duvida, de todo o Estado.

Ao penetrarmos os umbraes do magestoso e severo templo d'onde se irradia, por todo o Estado, a luz vivificante e salutar da instrucção, fomos presos subitamente de emoção tão intensa de admiração e bem estar que não nos foi possivel deixar escapar uma expontanea exclamação de jubilo que bem traduzia a nossa surpresa.

Perto de quinhentas creanças alegres, ratisfeitas, brincando n'uma perfeita camaradagem como que querendo attestar, de um modo positivo e categorico, que a escola de hoje longe de ser como em outros tempos, o supplicio dos meninos é, pelo contrario, com as modificações radicaes por que passou, o seu verdadeiro paraiso.

Iamos, em virtude de um preceito legal, acompanhar de perto as diversas aulas e penetramos pois, no edificio onde fomos gentilmente apresentado aos diversos professores.

A nossa admiração cresceu de proporções ao observarmos a ordem e disciplina que presidem a todas ellas.

Parece quasi impossivel o que presenciamos:— com meios brandos, com doçura, sem o emprego de castigos que aviltam em vez de corrigir, poder manter-se n'um estabelecimento d'aquelles uma disciplina tão admiravel!

E' que as creanças já não tem mais no mestre o algoz e sim o amigo dedicado—segundo pae.

Acompanhamos com vivo interesse a todas as aulas, tendo, entretanto, dedicado mais tempo ás do 1º e 2º annos por nos parecerem as mais interessantes de todas, podendo-se mesmo dizer a *chave* de todo o methodo.

Estas aulas são regidas pelas distinctas e proficientes educadoras d.d. Adelina Lyrio e Olga Coutinho.

O methodo de ensino empregado é o da palavração, e nós que tinhamos certa relutancia em o acceitar, nos penitenciamos publicamente, affirmando que ficamos verdadeiramente enthusiasmado com os resultados observados.

Notamos logo que a creança adquire uma pronuncia correcta, sem os vicios que em regra acompanham a soletração; vicios muito difficeis de serem corrigidos.

Depois observamos o interesse que a creança toma pela leitura, comprehendendo logo as pequenas phrases que lê, o que não se dava com o methodo da soletração que prendia-a por mezes inteiros ás enfadonhas *cartas* de syllabas, sem significação alguma, o que causava o tedio e muitas vezes a negação pelo estudo.

Vimos creanças de tenra edade e com dois mezes apenas de aula, lerem correctamente, com uma pronuncia clara e observando os diversos signaes da pontuação, periodos inteiros.

Frequentamos tambem a aula do abalisado professor Amancio Pereira—o typo mais perfeito que conhecemos do *magister* conscienciozo. Ouvimos do intelligente professor uma lição interessantissima de geographia e historia do Estado, que muito nos aproveitou, pois é notoriamente reconhecida a sua competencia n'essas materias.

Acompanhamos tambem as outras aulas, mas infelizmente o tempo, de que podiamos dispor, era limitadissimo, o, por isso, fomos forçado a deixar a escola, o que fizemos com profundo pesar, mas trazendo a convicção de que a instrucção popular, no nosso Estado, será em futuro muito proximo uma realidade, principalmente si, como todos desejam, o exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro a deixar ainda entregue á alta competencia do profissional illustre que tão sabiamente a remodelou, o sr. dr. Gomes Cardim.

Itabapoana, 4—11—908. — *Carlos Mott* 4, professor primario.

EXPEDIENTE

Redacção e officinas

3 — Travessa d'Alfandega — 3

ASSIGNATURAS:

Anno	18$000
Semestre	9$000
Folha avulsa	$100

Os agentes da folha nas localidades serão os exactores estadoaes.

Os pedidos de assignatura só serão, attendidos quando acompanhados da respectiva importancia.

Toda publicação será paga adiantadamente, sendo a mesma feita a 200 réis por linha ou mediante ajuste.

PUBLICAÇÃO LIVRE

Apolice Federal

Alvaro Coutinho de Alvarenga declara para os devidos fins que extraviou-se a apolice de sua propriedade, da divida publica da União, sob n. **4.580**, da emissão de 1867, do valor nominal de 2008000, de juro annual de 5 por cento (papel).

Victoria, 13 de Julho de 1908. —*Alvaro Coutinho de Alvarenga.*

(6—27).

Club Internacional de natação e regatas

Sessão de posse

De ordem do sr. dr. presidente convido aos srs. socios para assistirem a sessão de posse da nova directoria, a qual terá logar, domingo, 29 do corrente, ás 7 horas da noite, na respectiva séde social.

O secretario, *Alfredo Carvalho.*

PRECISA-SE de um casal para encarregar-se da administração de um sitio no Sul desejando-se que a mulher saiba cozinhar.

Para informações á rua do Commercio n. 40.

Victoria, 27 de novembro de 1908.

EDITAES

Ministerio da Guerra

EDITAL PUBLICANDO AS RELAÇÕES DE ALISTADOS E EXCLUIDOS

(*Continuação*)

482 Filogonio Alves da Motta
483 Benevides de Lima Junior
484 Argemiro Thomas dos Santos
485 Orlando Teixeira
486 Apolinario Siveira Martins
487 Januario José Corrêa
488 João Antonio Freitas
489 Marcellino de Assis
490 Carlos Francisco Tavares
491 Miguel Maldonado Villas Bôas Vieira
492 Florismundo Sylvio de Araujo
493 Lindolpho Gomes da Silva
494 Bonifacio Macedo Portella
495 Amando José de Moraes
496 Claudio Passos
497 Manoel Coutinho da Rocha
498 João Manoel da Fonseca
499 Flavio de Jesus
500 Sylvio Alves da Silva
501 Joaquim Augusto Martins
502 Antonio Francisco do Nascimento
503 Galileu da Silva Mendes
504 Rudolpho do Nascimento Freire
505 Antenor Nunes de Azevedo Maciel
506 Manoel da Silva Leal
507 Amancio Magno de Oliveira
508 Nicolau Jomenes Trajano
509 Hortulando Augusto Nogueira da Gama
510 Bruzadelli Clemente
511 Mario Pinto
512 Liudolpho Pinto de Assis
513 Alipio Leonardo Fraga
514 José Ramos Barbosa
515 Otello Zumpano
516 Alfredo Cesar dos Santos
517 José Cadoso de Menezes Sousa
518 Manoel de Azevedo Vereza
519 Oscar Meyrelles Borges da Fonseca

Escola Normal

De ordem do exmo. sr. dr. director da escola Normal, faço publico que, em conformidade com o art. 10, §§ 1º 2º e 3º e com o capitulo 9º do decreto n. 109, de 4 de julho de 1908, o resultado dos exames e aplicação dos alumnos da escola Normal foi o seguinte:

3º ANNO.

Concluiram o curso e foram approvada com distincção:— d. Maria d. Freitas Calazans, gráo 10; d. Olympia Borges da Fonseca, gráo 10; d. Ormy Coutinho, gráo 10. Approvadas plenamente:—d. Maria da Penha Pessoa, gráo 9; d. Jenny da Silva Quintaes, gráo 9; d. Gilda Rodrigues Pereira, gráo 8; d. Semiramis de Moraes, gráo 8; d. Ocarlina Queiroz, gráo 8; d. Alcina Cunha, gráo 8. Approvadas:— d. Jacintha Escobar, gráo 6; d. Marietta Escobar, gráo 6.

2º ANNO

Obtiveram promoção para o 3º anno e foram approvadas plenamente: d. Edith Guaraná, gráo 8, d. Ilda Pessoa, gráo 8, d. Antonietta Nicoletti, gráo 8; d. Emilia Nicoletti, gráo 8; d. Maria O. Coutinho, gráo 8; d. Maria Borges da Fonseca, gráo 8, d. Semiramis Campos, gráo 8; d. Cecilia Machado, gráo 8. Approvados: d. Judith Guaraná, gráo 7; d. Claudionor Azevedo, gráo 7; d. Naydes Motta, gráo 7; d. Celina Azevedo, gráo 7; d. Joverlina Souza, gráo 7; d. Maria Alves de Freitas, gráo 7; d. Alice Ribeiro do Nascimento gráo 7; d. Herminia Modenesi, gráo 7; Satyro Plinio do Nascimento, gráo 7; Therencio José da Roza, gráo 7; Placidino Passos, gráo 7. Approvadas:—d. Joverlina de Jesus, gráo 6; d. Edith de Araujo Faria, gráo 6 d. Euthalia Escobar, gráo 6; d. Maria Leonidia Pereira, gráo 6; d. Malvina de Paula Silva, gráo 6; d. Ida Araujo, gráo 6; d. Ignez Mendes, gráo 6; d. Maria José de Azevedo, gráo 6; d. Affordisia da Conceição, gráo 6.

1º ANNO

Obtiveram promoção para o 2º anno e foram approvadas com distincção; d. Cecilia Pitanga, gráo 10; plenamente: d. Francisca Roseiro, gráo 9; d. Carmen Mendes, gráo 9; d. Ormy Freitas, gráo 8; d. Maria Ferreira Peiva, gráo 8; d. Adilia Adelia de Freitas, gráo 8; d. Maria Eugenia Pinto Neto, gráo 8; d. Roza Ribeiro, gráo 8; d. Nathalia Branca Simões, gráo 8; d. Dina Azevedo, gráo 8; d. Constança Novaes, gráo 8; d. Maria Duarte Rabello, gráo 8. Approvadas: d. Celeste Pacheco, gráo 7; d. Elvira Coelho, gráo 7; d. Luiza Roza Salles, gráo 7; d. Maria Orencia Neves, gráo 7; d. Enedina Pacheco, gráo 7; d. Alcina Guimarães, gráo 6; d. Euthalia Carvalho, gráo 6.

Secretaria da escola Normal Victoria, 27 de novembro de 1908.—O lente, servindo de secretario, *Carlos Mendes.*

Copia—edital. O dr. Candido Borges da Fonseca, juiz de direito da comarca da Serra, na forma da lei etc. Faz saber que se acha designado o dia vinte um (21) do mez de dezembro do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para ter logar a quinta sessão periodica do jury desta comarca, que trabalhará em dias consecutivos, e que, em virtude do que dispõe o art. 453 do dec. n 15 de 3 de agosto de 1892, tendo procedido ao sorteio dos vinte e quatro juizes de facto, que têm de servir na mesma sessão, foram sorteados os cidadãos juizes de facto seguintes:

João Francisco Pinto Junior, tabolerio, 12 kilometros, Francisco Pinto de Siqueira, cidade, Alfredo Pereira Calmon, cidade, Manoel Nunes Barbosa da Rocha, Maracapuaba, 2 kilometros, Ignacio de Loyola Pereira, Campinho, 3 kilometros, Tito Rodrigues Pinto Rocha, cidade, José João Ferreira, cidade, Francisco Pinto da Costa, cidade, Henrique da Costa Pereira, cidade, Manoel da Costa Neves, Timbohy, 18 kilometros, João Texeira de Azevedo, Timbohy, 18 kilometros, Ignacio Pereira da Rocha, cidade, Francisco Antonio Ignacio Rodrigues, cidade, João Ignacio Rodrigues de Miranda, Bétes, 12 kilometros, Manoel João do Nascimento, cidade, Luiz Vicente do Nascimento, cidade, Manoel Rodrigues Pereira, Timbohy, 18 kilometros, Antonio Pereira Pinto, morro do céo, 6 kilometros, José Nunes Barbosa Sobrinho, Taquara, 3 kilometros Alfredo Rodrigues de Miranda

MANCHADA

Figura 2.c: Diário da Manhã (ES), p. 2, 28 nov. 1908.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 2.d – Informes e Noticias: Cartilha Infantil de Gomes Cardim

2 — Diario da Manhã

Conclue-se, das palavras e dos conceitos emittidos pelo digno presidente do Espirito Santo, que o Estado se acha á mercê dos destinos que lhe reserve a monocultura cafeeira. E os leitores bem devem comprehender quão tristes serão esses destinos !

Ha quasi doze annos passados no mez de setembro de 1896, o auctor destas linhas, achando-se em excursão no Estado do Espirito Santo, teve a honra de ser recebido pelo presidente do Estado que era naquella epocha, o sr. dr. Graciano Neves e, accidentalmente falando sobre os males da monocultura agricola, ouviu de s. s. a declaração de que a crise de café,—cujos prodromos já se affiguravam temerosos,—não era duradoura, sendo apenas producto da especulação baixista e que, ao demais, o governo do Estado não devia intervir na economia dos particulares não podia aconselhar aos agricultores que deixassem de plantar café, para dedicar se á cultura de outros generos.

Mostrámos ao distincto ex presidente que a nosso ver, laborava em erro e que nada perderia o Estado animando a polycultura, incutindo no animo dos lavradores a necessidade de dividirem as suas terras, de modo a dedicar alguns hectares ao cultivo de cereaes e fructos, para o qual o solo n'algumas regiões tanto se prestava, creando assim sua propria defesa, no caso de que o café deixasse de remunerar—como finalmente deixou—o emprego de capitaes, de actividades e de esforços.

Como era de prever, não fomos ouvidos e as nossas palavras talvez fossem tidas como insensatas ou inopportunas. O tempo veio, porém, confirmar a legitimidade das nossas previsões.

O que o sr. dr. Jeronymo Monteiro diz agora, ácerca da situação economica do Espirito Santo, é corollario das palavras por nós pronunciadas durante a entrevista que se dignou conceder-nos o sr. dr. Graciano Neves, para cuja memoria appellamos. Entretanto, como aquella era ainda a epocha das vaccas gordas, não conseguimos convencer o illustre ex-presidente do Estado.

A opinião emittida pelo sr. dr. Jeronymo Monteiro sobre a actual situação economica e sobre as medidas a adoptar para melhoral-a, mostra o perfeito estudo a que s. exa. se dedicou, ao assumir as responsabilidades do governo, e a sã orientação que emana desse mesmo estudo.

Nada temos a accrescentar nem muito menos a oppôr ao que s. exa. aconselha, para melhorar a situação economica do Espirito Santo e pedimos a Deus que o digno presidente do Estado não arrefeça no intuito, que demonstra estar, de resolver a questão pelos meios que indica.

Esses meios são os unicos racionaes—na nossa modesta opinião.

Damos a seguir os criteriosos conceitos emittidos pelos nossos collegas da *Tribuna*, da Capital Federal, a 17 do andante a proposito da nova phase de harmonia e trabalho iniciado, entre nós, pela administração do exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro:

«Por telegrammas hoje publicados nos jornaes desta capital procedentes de Victoria, folgamos em verificar mais uma vez que a direcção actual dos negocios do Estado do Espirito Santo sente agora o impulso de um verdadeiro administrador, orientado principalmente, por uma isenção de animo e de prevenções de qualquer especie, pois muito mais alto falam ao seu espirito de patriota o bem estar e o futuro do Estado que está dirigindo.

Em geral, é classico, é ainda um vicio originario de acanhados tempos politicos, o phenomeno reproduzido não só em grande parte dos Estados como, felizmente agora muito menos, na propria politica federal, de separação irreconciliavel, para todos os effeitos, mesmo os das melhores intenções, entre o poder dominante e a opposição.

Os que estão de cima, isto é, no governo e com o governo, desprezam, esquecem, relegam não só as pessoas como as idéas, as medidas mais justas, pelas quaes clamam os que estão de baixo, na opposição, mantendo-se tambem em attitude egualmente intransigente quanto aos do governo até quando se inverterem as posições para se mudarem os papeis. Ronceiro e irracional, como se está vendo.

Na administração do seu Estado o dr. Jeronymo Monteiro acaba de agir de um modo de que ha muito poucos exemplos na politica da Republica, ainda muito eivada segundo já tivemos occasião de observar em recente nota, de vicios, de erros e de preconceitos politicos do antigo regimen

A palavra do governo, pelo seu orgão official, o *Diario da Manhã*, de Victoria, acaba de enviar uma sympathica e nobre moção de paz que é um patriotico incitamento a uma collaboração efficaz, á opposição, em vez de deixal-a no ostracismo dos que não puzeram na suprema direcção do Estado o seu representante, procurando fazer substituir á acção divergente e ma[...]ismos ferrenhos, u[...]a de vistas para o pens[...] commum do progresso e da prosperidade do Estado.

Com esse golpe do lealdade de superioridade de espirito, o dr. Jeronymo Monteiro acaba de achar a desejada solução para o problema politico e quiçá economico de muitos outros Estados do Brasil.

Bello exemplo ! Salutar lição»!

Congresso do Estado

Estiveram presentes á sessão de hontem 17 srs. deputados, presidindo-a o sr. Paulo de Mello.

O expediente constou de officios do dr. secretario deste Estado enviando trinta exemplares do relatorio do dr. procurador geral, e do director da secretaria do congresso mineiro remettendo dous volumes dos annaes do congresso daquelle Estado.

Na 1ª parte da ordem do dia nada occorreu.

Na 2ª parte foram approvados, em 1ª discussão, os projectos ns. 52, 66 e 67; e em 3ª os de ns. 49, 53 com as emendas dos srs. Antonio Athayde e Galdino Loreto, 54, 58 com a emenda do sr. Antonio Athayde, 59, 61, 62, 63 e 36, ficando adiada a discussão do projecto n. 45, ao qual o sr. Nestor Gomes apresentou diversas emendas.

Tambem foi approvado o projecto n. 18, falando sobre uma emenda offerecida pelo sr. Virgilio Silva os srs. Galdino Loreto e Antonio Athayde.

O sr. João Cochard mandou uma emenda ao mesmo.

Informes e noticias

Com indizivel prazer passamos hoje para as nossas columnas as bellas referencias com que a importante *Revista Commercial e Financeira*, do Rio de Janeiro, em seu numero de 8 do corrente, se occupa da mensagem lida pelo exmo sr. dr. Jeronymo Monteiro, perante o congresso legislativo, e da qual aquelle brilhante periodico transcreve diversos trechos.

A commissão de inspectoria de hygiene tem feito as correições domiciliarias na capital, havendo hontem percorrido as ruas José Marcellino, Moniz Freire e largo Pedro Palacio. Hoje ella continuará os seus trabalhos.

Foi passageiro do *Pará*, que hontem ancorou neste porto, o distincto cavalheiro sr. dr. Antonio Calmon, conceituado chefe politico no visinho Estado da Bahia, e irmão do sr. dr. Miguel Calmon, digno ministro da industria.

A bordo do vistoso navio do Lloyd foi o illustre viajante recebido pelo sr. presidente do Estado que, acompanhado dos drs. Carlos Gonçalves, Bernardino Alves e capitão Hortencio Coutinho, seu ajudante de ordens, para ali se dirigiu na lancha *Alcides*.

Passando especialmente por esta capital a fim de visitar o exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro, o sr. dr. Antonio Calmon desembarcou em companhia de s. exa. e seus dignos auxiliares, se dirigindo para o palacio do governo.

Ao seu embarque, que se realisou 1 hora depois, compareceram, além do chefe do Estado, os drs. Carlos Gonçalves, Ubaldo Ramalhete, Bernardino Alves e capitão Hortencio Coutinho, ajudante de ordens da presidencia.

Ao estimavel itinerante o *Diario* cumprimenta e faz votos de optima viagem.

No matadouro publico foram abatidas nos dias 23, 24 e 25 nove rezes e tres suinos, só deixando de haver assistencia medica no segundo destes dias.

Em resolução, que hoje publicamos na parte official, o governo do Estado encarregou do expediente da directoria de obras o sr. dr. Bernardino Alves, digno e competente official de gabinete da presidencia, a quem o *Diario* felicita pela merecida distincção.

A proposito do acto da presidencia do Estado que sanccionou a lei do congresso legislativo, auctorisando o governo a ligar por via ferrea a prospera cidade de S. Leopoldina á estação de «Alfredo Maia», o dr. Paulo de Mello, illustre presidente do congresso, recebeu hontem o seguinte telegramma :

C. S. Leopoldina, 27.—Dr. Paulo de Mello presidente congresso.—Povo leopoldinense penhoradissimo pede v. ex. apresentar sinceras felicitações presidente Estado ter sanccionado lei 556, auctorisando construcção viaferrea ligando esta cidade estação »Alfredo Maia».Cordiaes saudações.—José Reisen, Franz Rudio, Araujo Silva, Jeronymo Vervloet, Taumathurgo de Faria, Gladomiro Encarnação, Sebastião Guedes, José Holzmeister, Affonso Saffner, Francisco Neves, Joaquim Nascimento, Antonio da Costa Coelho, João Nascimento, Bernardino Nascimento, José Nascimento, João Pimentel, Armando Corrêa e Castro, Oscar de Araujo, Rufino Gouvêa Francisco Claudio de Freitas, Henrique Brunow, Aristides Passos Francisco Passos, Luiz Victor, Carlos Babilon.

Realisa-se hoje o *garden party* dos collegiaes da escola Modelo e grupo escolar.

A's 10 horas deixará o edificio da escola o batalhão *Jeronymo Monteiro* que, tendo á frente a banda policial, desfilará em demanda do caes do *Imperador*, obedecendo ao seguinte itinerario: praça João Climaco, Moniz Freire, S. Francisco. Carmo, Paula Castro, Sete de Setembro, Theatro, Pereira Pinto, Alfandega e caes do *Imperador*.

A's 11 horas o vapor *União* transportará os meninos para a Pedra d'Agua, onde se effectivará a attrahente festa.

O sr. Joaquim Rodrigues Pereira de Freitas foi multado na quantia de 50$000 pela inspectoria de hygiene.

A requerimento do advogado dr. Argeo Monjardim, o sub-delegado Manoel Cassilhas, acompanhado do escrivão de policia tenente Alfredo Julio de Siqueira Cavalcante, foi antehontem á fazenda de Jacuhy, onde procedeu a corpo de delicto nos machinismos ali existentes e de propriedade do sr. Frederico Kill.

Os autos foram entregues, hontem, áquelle advogado.

Pelo trem da «Diamantina» seguiu hoje para o nucleo «Affonso Penna», do qual é operoso director, o distincto engenheiro dr. Araujo Aguirre.

O sr. presidente da Republica devia ter assignado, no despacho de quinta-feira ultima, o decreto que altera o actual plano de uniforme do exercito.

Entre outras modificações, ha a das côres das armas que fica assim determinada: infantaria, azul ferrete; cavallaria, mescla; artilharia, azul ultra-mar; engenharia, marron.

O corpo de saude, inclusive dentistas e veterinarios, usará o uniforme preto, que tambem é extensivo aos auditores.

O corpo de intendentes usará uniforme côr verde, oliva escuro.

Foi hontem depositada na caixa economica a quantia de 9:321$0[?]0, tendo sido retirada a de 1:700$900.

Em edital, que hoje publicamos, na respectiva secção, damos o resultado dos exames havidos na escola Normal.

Foi exonerado, hontem, a seu pedido, do cargo de inspector do 1º quarteirão desta cidade o cidadão Manoel Gonçalves Carvalhinhos e nomeado, em substituição, o cidadão Jeronymo da Fonseca.

O sr. dr. director do gymnasio espirito-santense suspendeu por 3 dias o alumno Heraclito Amancio Pereira, por desrespeito ao inspector das aulas.

O sr. coronel Gervasio Monteiro da Silva, competente e operoso agricultor no Mimoso, acaba de obter na exposição nacional duas medalhas de oiro pelo que expoz nas secções de fructas e horticultura.

Nesta, dos 15 concurrentes que se apresentaram, só áquelle distincto cavalheiro foi conferido tal premio.

Felicitamos effusivamente o digno conterraneo por semelhante resultado.

Entrou hontem no goso de 15 dias uteis de ferias, concedidas pelo sr. delegado fiscal, o 1º escripturario Zozimo Pinto da Fraga.

Está de serviço, hoje, na estação policial, o sub-delegado sr. Manoel Cassilhas.

CARTEIRA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Americo Paiva zeloso fiscal do imposto de consumo.

O sr. Affonso Bastos.

DIVERSAS

Tem experimentado melhoras no seu estado de saude o sr. coronel Porfirio Furtado, competente escrivão em S. Leopoldina.

COLLABORAÇAO

A instrucção publica no Estado

IMPRESSÕES

O progresso intellectual, em virtude do qual forma-se, no dizer de Herbert Spencer, da creança o homem e do selvagem o philosopho, ha sido a preoccupação constante dos governos, pois que é facto por demais constatado que mais suavemente se dirige um povo instruido do que um que vive mergulhado nas trevas da supina ignorancia.

Mas, para bem aquilatarmos d'esse progresso; para bem apreciarmos as suas evoluções, atravez dos tempos, deveremos ter em vista, não a multiplicidade de escolas diffundidas sem criterio, e muitas vezes providas por professorado incompetente; mas a sua organisação methodica e regular funccionamento de suas diversas secções.

O exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro, ao assumir a direcção do nosso Estado, mostrou logo estar inteiramente convencido d'essa verdade, e, por isso mesmo, lançou *incontinenti* seus paternaes cuidados para a instrucção publica primaria e secundaria, remodelando-a completamente, de accordo com os novos moldes postos em pratica, com extraordinarios resultados, em S. Paulo e, ultimamente, em Minas Geraes.

Para isso, porém, elle necessitava de um auxiliar competente, criterioso, trabalhador a quem podesse, sem receios, entregar completamente a direcção d'esse importantissimo departamento da administração.

Teve verdadeira inspiração ao lembrar-se do nome do provecto e respeitado educador—sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim.

Moço de um talento privilegiado, de uma illustração muito além do commum, de uma energia pasmosa, com uma completa e nitida intuição do ensino, o sr. dr. Gomes Cardim lançou, logo ao infrentar a ardua e melindrosa missão, os alicerces de uma completa e radical transformação, extirpando das escolas o antiquario e condemnado systhema até então empregado, substituindo-o pelo methodo intuitivo da palavração.

Para isso fundou, na capital do Estado, em vasto e apropriado edificio, a escola Modelo, estabelecimento que não pode temer confronto com outros similares da Republica, e onde os professores vão fazer, com grande vantagem, a aprendizagem.

Deixaremos de parte a escola Normal, o gymnasio, as aulas nocturnas e as escolas isoladas para deixar aqui gravadas as gratas e suaves impressões que recebemos logo ao visitar a escola Modelo, para nós o estabelecimento de instrucção mais importante, sem duvida, de todo Estado.

Ao penetrarmos os umbraes do magestoso e severo templo d'onde se irradia, por todo o Estado, a luz vivificante e salutar da instrucção, fomos presos subitamente de emoção tão intensa de admiração e bem estar que não nos foi possivel deixar escapar uma expontanea exclamação de jubilo que bem traduzia a nossa surpreza.

Perto de quinhentas creanças alegres, satisfeitas, brincando na mais perfeita camaradagem como que querendo attestar, de um modo positivo e categorico, que a escola de hoje longe de ser como em outros tempos, o supplicio dos meninos é, pelo contrario, com as modificações radicaes por que passou, o seu verdadeiro paraiso.

Iamos, em virtude de um preceito legal, acompanhar de perto as diversas aulas e penetramos pois, no edificio onde fomos gentilmente apresentado aos diversos professores.

A nossa admiração cresceu de proporções ao observarmos a ordem e disciplina que presidem a todas ellas.

Parece quasi impossivel o que presenciamos: — com meios brandos, com doçura, sem o emprego de castigos que aviltam em vez de corrigir, poder manter-se n'um estabelecimento d'aquelles uma disciplina tão admiravel !

E' que as creanças já não tem mais no mestre o algoz e sim o amigo dedicado—segundo pae.

Acompanhamos com vivo interesse a todas as aulas, tendo, entretanto, dedicado mais tempo ás do 1º e 2º annos por nos parecerem as mais interessantes de todas, podendo-se mesmo dizer a *chave* de todo o methodo.

Estas aulas são regidas pelas distinctas e proficientes educadoras d.d. Adelina Lyrio e Olga Coutinho.

O methodo de ensino empregado é o da palavração, e nós que tinhamos certa reluctancia em o acceitar, nos penitenciamos publicamente, affirmando que ficamos verdadeiramente enthusiasmado com os resultados observados.

Notamos logo que a creança adquire uma pronuncia correcta, sem os vicios que em regra acompanham a soletração; vicios muito difficeis de serem corrigidos.

Depois observamos o interesse que a creança toma pela leitura, comprehendendo logo as pequenas phrases que lê, o que não se dava com o methodo da soletração que prendia-a por mezes inteiros ás enfadonhas *cartas* de syllabas, sem significação alguma, o que causava o tedio e muitas vezes a ogeriza pelo estudo.

Vimos creanças de tenra edade e com dois mezes apenas de aula, lerem correctamente, com uma pronuncia clara e observando os diversos signaes da pontuação, periodos inteiros.

Frequentamos tambem a aula do abalisado professor Amancio Pereira—o typo mais perfeito que conhecemos do *magister* consciencioso. Ouvimos do notavel professor uma licção interessantissima de geographia e historia do Estado, que muito nos aproveitou, pois é notoriamente reconhecida a sua competencia n'essas materias.

Acompanhamos tambem as outras aulas, mas infelizmente o tempo, de que podiamos dispor, era limitadissimo, e, por isso, fomos forçado a deixar a escola, o que fizemos com profundo pesar, mas trazendo a convicção de que a instrucção popular, no nosso Estado, será em futuro muito proximo uma realidade, principalmente si, como todos desejam, o exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro a deixar ainda entregue á alta competencia do profissional illustre que tão sabiamente a remodelou, o sr. dr. Gomes Cardim.

Itabapoana, 4—11—908. — *Carlos Matt s*, professor primario.

EXPEDIENTE

Redacção e officinas

3 – Travessa d'Alfandega – 3

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . 18$000
Semestre . . . . . . 9$000
Folha avulsa $100

Os agentes da folha nas localidades serão os exactores estadoaes.

Os pedidos de assignatura só serão attendidos quando acompanhados da respectiva importancia.

Toda publicação será paga adiantadamente, sendo a mesma feita a 200 réis por linha ou mediante ajuste.

PUBLICAÇAO LIVRE

Apolice Federal

Alvaro Coutinho de Alvarenga declara para os devidos fins que extraviou-se a apolice de sua propriedade, da divida publica da União, sob n. **4.580**, da emissão de 1867, do valor nominal de 200$000, de juro annual de 5 por cento (papel).

Victoria, 13 de Julho de 1908. —*Alvaro Coutinho de Alvarenga.*

(6—27).

Club Internacional de natação e regatas

Sessão de posse

De ordem do sr. dr. presidente convido aos srs. socios para assistirem a sessão de posse da nova directoria, a qual terá logar, domingo, 29 do corrente, ás 7 horas da noite, na respectiva séde social.

O secretario, *Alfredo Carvalho.*

PRECISA-SE de um casal para encarregar-se da administração de um sitio no *Sud* desejando-se que a mulher saiba cozinhar.

Para informações á rua do Commercio n. 40.

Victoria, 27 de novembro de 1908.

EDITAES

Ministerio da Guerra

EDITAL PUBLICANDO AS RELAÇÕES DE ALISTADOS E EXCLUIDOS

(*Continuação*)

482 Filogonio Alves da Motta
483 Benevides de Lima Junior
484 Argemiro Thomas dos Santos
485 Orlando Teixeira
486 Apolinario Siveira Martins
487 Januario José Corrêa
488 João Antonio Freitas
489 Marcellino de Assis
490 Carlos Francisco Tavares
491 Miguel Maldonado Villas Bôas Vieira
492 Florismundo Sylvio de Araujo
493 Lindolpho Gomes da Silva
494 Bonifacio Macedo Portella
495 Amando José de Moraes
496 Claudio Passos
497 Manoel Coutinho da Rocha
498 João Manoel da Fonseca
499 Flavio de Jesus
500 Sylvio Alves da Silva
501 Joaquim Augusto Martins
502 Antonio Francisco do Nascimento
503 Galileu da Silva Mendes
504 Ranulpho do Nascimento Freire
505 Antenor Nunes de Azevedo Maciel
506 Manoel da Silva Leal
507 Amancio Magno de Oliveira
508 Nicolau Jomenes Trajano
509 Hortulando Augusto Nogueira da Gama
510 Bruzadelli Clemento
511 Mario Pinto
512 Lindolpho Pinto de Assis
513 Alipio Leonardo Fraga
514 José Ramos Barboza
515 Cyrillo Zampr[?]gro
516 Alfredo Cesar dos Santos
517 José Cadoso de Menezes Sousa
519 Manoel de Azevedo Vereza
519 O car Meyrelles Borges da Fonseca

Escola Normal

De ordem do exmo. sr. dr. director da escola Normal, faço publico que, em conformidade com o art. 10, §§ 1º 2º e 3º e com o capitulo 9º do decreto n. 109, de 4 de julho de 1908, o resultado dos exames e applicação dos alumnos da escola Normal foi o seguinte:

3º ANNO

Concluiram o curso e foram approvadas com distincção:— d. Maria de Freitas Calazans, grão 10; d. Calypso Borges da Fonseca, grão 10; d. Ormy Coutinho, grão 10. Approvadas plenamente:—d. Maria da Penha Pessoa, grão 9; d. Jenny da Silva Quintaes, grão 9; d. Gilda Rodrigues Pereira, grão 8; d. Semiramis de Moraes, grão 8; d. Ocarlina Queiroz, grão 8; d. Alcina Cunha, grão 8. Approvadas:—d. Jacintha Escobar, grão 6; d. Marietta Escobar, grão 6.

2º ANNO

Obtiveram promoção para o 3º anno e foram approvadas plenamente: d. Edith Guaraná, grão 8, d. Ilda Pessoa, grão 8, d Antonietta Nicoletti, grão 8; d. Erzilia Nicoletti, grão 8; d. Maria O. Coutinho, grão 8; d. Maria Borges da Fonseca, grão 8, d. Semiramis Campos, grão 8; d. Cecilia Machado, grão 8. Approvados: d. Judith Guaraná, grão 7; d. Claudionor Azevedo, grão 7; d. Naydes Motta, grão 7; d. Celina Azevedo, grão 7; d. Joverlina Souza, grão 7; d. Maria Alves de Freitas, grão 7; d. Alice Ribeiro do Nascimento grão 7; d. Herminia Modenesi, grão 7; Satyro Plinio do Nascimento, grão 7; Therencio José da Roza, grão 7; Placidino Passos, grão 7. Approvadas:—d. Jocarlina de Jesus, grão 6; d. Edith de Araujo Faria, grão 6 d. Euthalia Escobar, grão 6; d. Maria Leonidia Pereira, grão 6; d. Malvina de Paula Silva, grão 6; d. Ida Araujo, grão 6; d. Ignez Mendes, grão 6; d. Maria José de Azevedo, grão 6; d. Aflordisia da Conceição, grão 6.

1º ANNO

Obtiveram promoção para o 2º anno e foram approvadas com distincção; d. Cecilia Pitanga, grão 10; plenamente: d. Francisca Roseiro, grão 9; d. Carmen Mendes, grão 9; d. Ormy Freitas, grão 8; d. Maria Ferreira Paiva, grão 8; d. Adilia Adelia de Freitas, grão 8; d. Maria Eugenia Pinto Netto, grão 8; d. Roza Ribeiro, grão 8; d. Nathalia Branca Simões, grão 8; d. Dina Azevedo, grão 8; d. Constança Novaes, grão 8; d. Maria Duarte Rabello, grão 8. Approvadas: d. Celeste Pacheco, grão 7; d. Elvira Coelho, grão 7; d. Luiza Roza Salles, grão 7; d Maria Orencia Neves, grão 7; d. Enedina Pacheco, grão 7; d. Alcina Guimarães, grão 6; d. Euthalia Carvalho, grão 6.

Secretaria da escola Normal Victoria, 27 de novembro de 1908.—O lente, servindo de secretario, *Carlos Mendes.*

Copia—edital. O dr. Candido Borges da Fonseca, juiz de direito da comarca da Serra, na forma da lei etc. Faz saber que se acha designado o dia vinte um (21) do mez de dezembro do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para ter logar a quarta sessão periodica do jury desta comarca, que trabalhará em dias concecutivos, e que, em virtude do que dispõe o art. 453 do dec. n 15 de 3 de agosto de 1892, tendo procedido ao sorteio dos vinte e quatro juizes de facto, que têm de servir na mesma sessão, foram sorteados os cidadãos juizes de facto seguintes:

João Francisco Pinto Junior, taboleiro, 12 kilometros, Francisco Pinto de Siqueira, cidade, Alfredo Pereira Calmon, cidade, Manoel Nunes Barbosa da Rocha, Maracapuaba, 2 kilometros, Ignacio de Loyola Pereira, Campinho, 3 kilometros, Tito Rodrigues Pinto Rocha, cidade, José João Ferreira, cidade, Francisco Pinto da Costa, cidade, Henrique da Costa Pereira, cidade, Manoel da Costa Neves, Timbohy, 18 kilometros, João Teixeira de Azevedo, Timbohy, 18 kilometros, Ignacio Pereira da Rocha, cidade, Francisco Antonio Ignacio Rodrigues, cidade, João Ignacio Rodrigues de Miranda, Bétes, 12 kilometros, Manoel João do Nascimento, cidade, Luiz Vicente do Nascimento, cidade, Manoel Rodrigues Pereira, Timbohy, 18 kylometros, Antonio Pereira Pinto, morro do céo, 6 kilometros, José Nunes Barbosa Sobrinho, Taquara, 3 kilometros Alfredo Rodrigues de Mirand[a]

MANCHADA

Figura 2.d: Diário da Manhã (ES), p. 2, 18 set. 1909.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 2.e – Correspondencias: Cartilha Infantil de Gomes Cardim

DIARIO DA MANHÃ 3

Carteira Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje :

A distincta senhorita Edith Moraes, irmã do sr. Alfredo Moraes.

—A gentil senhorita Arlinda da Penha Nova, filha do sr. Vicente Nova.

—A interessante menina Cecy, filha do sr. coronel Augusto Calmon, illustre deputado estadoal.

—O menino Aylton Tovar, applicado alumno do atheneu *Santos Pinto* e filho do sr. João Tovar, operoso director em commissão do departamento de finanças.

Felicitamos os anniversariantes.

DIVERSAS

Agradeceu-nos a exma. sra. d. Ernestina Boamorte as referencias com que registamos a passagem do seu natalicio.

*** Da senhorita Malvina Moniz recebemos bello postal de agradecimentos á noticia do seu anniversario.

Pelos Theatros

NO MELPOMENE

Hoje haverá nova e attrahente funcção, sendo exhibidos pelo *Cinema Victoria* varios *films* de arte e emocionantes.

A empresa organisou um programma supimpa e é o quanto basta para o *Melpomene* regorgitar de espectadores.

Funccionará a banda do corpo militar de policia.

CORRESPONDENCIAS

JEQUITIBA'

A Cartilha Infantil, utilissimo livro, para uso das escolas primarias e que acaba de sahir a luz da publicação, vem prestar importantissimo serviço a instrucção publica do Estado.

E' auctor da mesma o illustrado e digno inspector geral do ensino, o sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim, a quem o Estado do Espirito Santo é devedor de innumeros serviços.

Activo, energico e dotado de uma força de vontade incomparavel, o talentoso pedagogo, ha muito, que conseguiu a estima dos seus concidadãos, pelo reconhecido criterio e grande competencia com que dirige a instrucção publica do Estado e ainda mais pelo modo delicado com que destingue a todos.

Agradecendo penhorado, a remessa de um exemplar de tão util compendio, felicitamos ao sr. dr. Gomes Cardim por mais este grande serviço que acaba de prestar ao Estado.

—Festejou o seu anniversario natalicio a 12 do corrente o joven Martiniano Passos, estimado negociante aqui residente.

—A 30 do mez findo, festejou as suas bodas de prata o nosso amigo sr. Luiz Berger, adiantado agricultor, residente nesta localidade.

—Deu-nos o prazer de sua visita o nosso presado amigo sr. major Bernardino Freitas, digno subdelegado de policia, neste districto.

—Para Santa Leopoldina seguiu, acompanhado de sua exma. familia, o nosso bom amigo sr. major Luiz Gonzaga Passos.

—Embora tardiamente, enviamos, ao brilhante jornalista, dr. Arcobaldo Lellis, as nossas effusivas felicitações, pelo seu feliz natalicio, verificado a 11 do cadente.

—De Santa Leopoldina, regressou o nosso amigo professor Braulio de Miranda Franco.

—Para Victoria seguiu o sr. major Osorio Vianna, illustre inspector escolar.

—Regressou para S. Thereza, onde reside e é muito estimado, o sr. major Orlando Bomfim, digno secretario do governo, e indefesso delegado litterario d'ali.

—A data de 15 do corrente, data gloriosa, que lembra a proclamação da Republica brasileira, não passou despercebida nesta povoação.

Os alumnos da escola publica desta povoação, acompanhado do regente da mesma, professor Braulio de Miranda Franco, fizeram uma passeiata pelas ruas desta localidade.

Foram erguidos muitos vivas á Republica, ao dr. Nilo Peçanha, ao exmo. dr. Jeronymo de Souza Monteiro, benemerito presidente do Estado, ao dr. Gomes Cardim, inspector geral do ensino, ao dr. Paulo de Mello, ao major José Reizen, presidente interino do governo municipal, ao Estado do Espirito Santo, a instrucção etc.

Usou da palavra, em frente ao edificio da escola, o sr. professor Braulio Franco, que depois de fazer um historico sobre a proclamação da Republica ergueu diversos vivas, que foram enthusiasticamente correspondidos.

Falaram, tambem, sobre a data já referida os alumnos Francisco Nepomuceno, Alpheu Passos, Honorato Benedicto, Francisco Passos, Carlos Saibet, Edmundo Berger, João Pereira da Victoria e Arthur de Almeida.

Depois os alumnos fizeram diversas evoluções militares.

Recolhendo-se ao edificio da escola, foram ainda executados pelos referidos alumnos os hymnos nacional, brasileiro e á bandeira.

A bandeira nacional, arvorada em frente ao edificio onde funcciona a escola, recebeu as homenagens devidas, sendo a ella prestada continencia pelos alumnos.

Foram delirantemente acclamados, o exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro, illustre presidente do Estado, drs. Gomes Cardim, chefe da instrucção publica do Estado, Paulo de Mello, deputado federal eleito, Nilo Peçanha, presidente da Republica.

(Do correspondente).

SECÇÃO LIVRE

Contra protesto

Que faz Manoel da Costa M. Horta, ás pretenções expostas no jornal *Estado do Espirito Santo* de 19 do corrente sob o n. 247 pelo sr. Aristides Ribeiro Coutinho de Mascarenhas, que pretendia edificar uma casa no terreno que adquiri na fazenda de S Torquato, penhorada por divida a João Ribeiro de Almeida, o qual foi vendido a este, pela sr. d. Beatriz Mascarenhas, mãe do sr. Aristides. As medições que mandei proceder para levantar planta, foram executadas pelas dimensões que se acha em escriptura de venda ao sr. João Ribeiro de Almeida.

Não sou comprador de brigas, simplesmente vejo que tenho mau visinho, que não respeita os actos de sua mãe que ha tantos annos vendeu este terreno, farei respeitar tudo que está na escriptura e carta de arematação em praça publica sem precisar apos sar-me do que é seu ou de qualquer outra pessoa, sem que haja razão para isso.

Victoria, 20 de novembro de 1909.—*Manoel da Costa Morgado Horta.*

Uma senhora, com longa pratica de magisterio, propõe se a leccionar todas as materias do primeiro anno do gymnasio e escola-normal, solfejo, vocalisação de theoria musical e canto, leccionando tambem as materias do curso primario, por modico preço.

Informações á rua coronel Monjardim n. 2.

(10—6).

Convite

Cecciliano Abel de Almeida e seus filhos, sogros, cunhados, paes e irmãos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia, que mandam resar por alma de sua pranteada esposa, mãe, filha, irmã, nora e cunhada DINORAH MONTEIRO DE ALMEIDA, quarta-feira, 24 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Cathedral, confessando-se desde já eternamente gratos por esse acto de nossa santa religião.

Victoria, 23—11—909.

BORALINA cura frieiras, assaduras, brotoejas e a caspa; vende-se em todas as pharmacias.

A GL.·. DO SUP.·. ARCH.·. DO UNIV.·.
Aug.·. e Ben.·. Loj.·. Cap.·.
UNIÃO E PROGRESSO
Sess.·. de Fin.·.

O Podr.·. Ir.·. Ven.·. ordenou-me que convidasse todos os Ir.·. do quad.·. para assistirem a Sess.·. de Fin.·. no dia 24 do corrente, depois da ec.·., a fim de tratar-se de negocios importantes da off.·., devendo os ditos Ir.·. observarem o estatuido no Reg.·.

Or.·. de Victoria, 17 de novembro de 1909 e.·. v.·. — *Solon*, secr.·.

(6—5)

O capitão Raymundo Salazar pede aos seus devedores o especial favor de virem saldar os seus debitos até o dia 30 do corrente.

O capitão Raymundo Salazar, por motivo de mudança para a Capital Federal, trespassa o seu negocio de molhados finos sito á rua Duque de Caxias n. 43.

25—12.

MÃES extremosas. Se quizerdes preservar os vossos queridos «babys» de tantas molestias que os affligem, banhae-os com o delicioso sabonete Riger.

SMART CLUB

A rua da Alfandega n. 81

Devendo dentro em pouco ser iniciado o segundo torneio de roupas sob medida em prestações semanaes de 5$000 do Smart Club, o seu proprietario, por nosso intermedio, chama a attenção de sua freguezia para esse facto, certo de que ella não se demorará em occupar os poucos numeros vagos.

O proprietario

Abilio R. d'Araujo.

5—5.

A PRIMAVERA

Não querendo continuar no proximo anno com os artigos de fazenda, resolveu fazer uma grande modificação nesse artigo, liquidando com 10% menos do seu custo real.

FRIEIRAS.—Cura certa com Boralina.

Officina Trombini

A viuva Trombini avisa ao publico e a seus freguezes que tendo em suas officinas de concerto de relogios o sr. José Gozzi, a rua Duque de Caxias n. 5, garante perfeição em todos os trabalhos concernentes á arte e grande modicidade em preços.

Victoria, 16 de novembro de 1909.

(8—5).

EMPIGENS darthos e eczemas desapparecem com a Boralina, medicamento sem egual para estas enfermidades.

ATTENÇÃO

Na *Primavera* encontra-se: cortinados, cortinas, atoalhado felpudo para bauhistas, caixas de tinta a oleo para desenho, caixas de tinta aquarella para desenho, cadernos para desenho, papel para desenho, lapis para desenho, bolsas para collegio, esponjas de borracha, perfumarias dos melhores fabricantes, agua da colonia da melhor conhecida, artigos para presentes, artigos para homens, de primeira qualidade.

Apolice de Estado

O thesoireiro da sociedade beneficiente «Auxiliadora» Ildebrando Resemini, compra qualquer quantidade de *Apolices* do Estado.

Secretaria da Sociedade Beneficiente Auxiliadora, em 2 de outubro de 1909.— O secretario, *Antonio José do Nascimento.* (30—23)

FERIDAS e ulceras, curam-se infallivelmente com a *Boralina.*

LIVRO A' VENDA NA IMPRENSA OFFICIAL

Atlas dos Estados-Unidos do Brasil, adoptados em toda as escholas publicas dos Estados da federação — Preço 5$000.

Lei do Processo Fiscal—1$500.

Diccionario Historico e Geographico do Espirito Santo—1$000.

Methodo para o plantio do Cacáo—1$000.

Regulamento do Gymnasio Espirito-Santense—$500.

Leis do congresso de 1906—1$000.

Decretos da presidencia de 1896 a 1900—1$000.

Decretos da presidencia de 1894—1$000.

Constituição politica do Espirito Santo—$500.

Leis do congresso de 1893—1$000.

Idem, idem de 1907—2$.

Regulamento de policia civil—1$000.

Accordãos da côrte de justiça de 1905—1$000.

Idem de 1906—1$000.

Idem 1907—1$000.

Pequeno formulario para habilitação, celebração do casamento civil e registo de nascimento e obitos — $500.

Regulamento do corpo militar de policia—1$000.

Cartilha Infantil—1$000.

Leis do congresso de 1908.

Regimento de custas judiciarias—500.

ECZEMAS—Cura radical com a Boralina; á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Attenção!

O Raphael Bianco, conhecido joalheiro estabelecido á rua da Alfandega n. 79, desta cidade, avisa ao publico em geral que pelo vapor *Alagoas* recebeu bellissimo sortimento de joias do mais apurado gosto e que serão vendidas a preços rasoaveis, nunca vistos na Victoria.

Avisa ás exmas. suas. professoras normalistas que recebeu tambem anneis para normalistas, de accordo com o modelo adoptado neste Estado e que os seus preços são commodos.

RAPHAEL BIANCO.

Rua da Alfandega, 79, Victoria

Molestias uterinas, como sejam flores brancas, corrimentos, catarrho do utero, dôres e inflammações uterinas, são curadas com o uso do BORALINA, conforme o prospecto que acompanha cada grande medicamento, que se vende em todas as pharmacias e drogarias.

EDITAES

Ministerio da guerra

EDITAL PUBLICANDO AS RELAÇÕES DE ALISTADOS E EXCLUIDOS

O coronel Joaquim Corrêa de Lyrio, presidente da junta do alistamento militar.

Faz saber que, estando concluidos os trabalhos de alistamento no anno corrente, vão ser os mesmos remettidos á junta de revisão, da capital deste Estado, acompanhados de todos os documentos e reclamações apresentados pelos interessados.

E, para que chegue ao conhecimento de todos seguem-se abaixo as relações dos alistados e excluidos. Aquelles que tenham reclamações a fazer deverão apresental-as competentemente documentadas, até o dia 14 de dezembro ainda a esta junta, dahi em deante, porém, só poderão fazer á junta da revisão e directamente. E eu, Candido de Miranda Freitas Junior, secretario, lavrei o presente edital, que assigno e vae pelo presidente rubricado. Candido de Miranda Freitas Junior, secretario.

Sala da reunião da junta de alistamento militar, no edificio da governo municipal, 14 de novembro de 1909. —*Joaquim Correa de Lyrio*, presidente.

RELAÇÃO DOS ALISTADOS

(Continuação)

60 Samuel Fillippe Macdorwol.
61 Romeu Carlani.
62 Salustiano Amaral Carneiro.
63 Manoel Pinto da Silva.
64 José Ramalhete Maia.
65 Alarico de Freitas (bacharel).
66 Emilio Joaquim.
67 Manoel Ferreira do Nascimento.
68 Ernesto Pessanha.
69 Alexandre Mendença.
70 Joaquim Barbosa.
71 Leocadino Freitas Nascimento.
72 Perciliano do Nascimento.
73 Annibal Novaes Pereira.
74 Francisco Literio.
75 Annibal Calmon Costa.
76 Amador Alves e Silva.
77 Manoel Francisco.
78 Manoel Seraphim Nunes.
79 Amador Lima dos Santos.
80 Nino Amancio Pereira.
81 Francisco Rodrigues.
82 Rodolpho Marcellino Silva.

Prefeitura Municipal
1ª SECÇÃO

Por esta secção se faz publico que no dia 25 do corrente, ao meio dia, ás portas desta prefeitura, será levada em hasta publica uma vacca que se acha recolhida ao deposito da Fiscalisação da 1ª secção da prefeitura municipal da cidade da Victoria, em 22 de novembro de 1909.—O 1º agente fiscal, *Evaristo Alves do Couto.*

3—1.

João Teixeira da Silva Sarmento, capitão commandante da 7ª companhia de Caçadores Isolada da guarnição militar deste Estado.

Declaro a quem interessar possa que estou auctorisado a receber voluntarios de dois annos para preenchimento dos claros desta companhia devendo os que se desejarem alistar comparecer no quartel deste commando as terças, quintas e sabbados das onze á uma hora da tarde, afim de serem inspeccionados de saude.

As condições para admissão ao voluntariado de dois annos são as seguintes: 1º aptidão physica para o serviço militar, 2º não ser casado, viuvo com filhos ou arrimo de familia, 3º ter de desesete a trinta annos de edade e, se menor de vinte e um annos, apresentar permissão de seus paes ou representantes legaes, 4º attestado de conducta passado pela auctoridade policial da localidade em que residir.

Outro sim, recebo tambem voluntarios especiaes que deverão satisfazer as seguintes condições: (*a*) ser menor de 21 annos e maior de 17, (*b*) ter auctorisação dos paes ou tuctores, (*c*) aptidão physica, comprovada em inspecção de saude.

Quartel, em Victoria, 22 de novembro de 1909.—(Assignado) *João Teixeira da Silva Sarmento*, capitão commandante.

Gymnasio Espirito-Santense

De ordem do illmo. sr. director do gymnasio espirito-santense faço publico que nesta data abrem-se as inscripções para os exames de promoção aos respectivos annos do curso gymnasial.

Os alumnos que quizerem prestar exame nesta 1ª epoca deverão dirigir (até o fim do mez corrente) um requerimento ao illmo. sr. director do gymnasio, declarando as materias a cujos exames desejam submetter-se. O requerimento levará duas estampilhas: uma estadual de 1$000 e outra federal de 300 réis, ambas devidamente inutilisadas.

Secretaria do gymnasio espirito-santense, em 16 de novembro de 1909. - O lente servindo de secretario, padre *Cyrillo Methodio.*

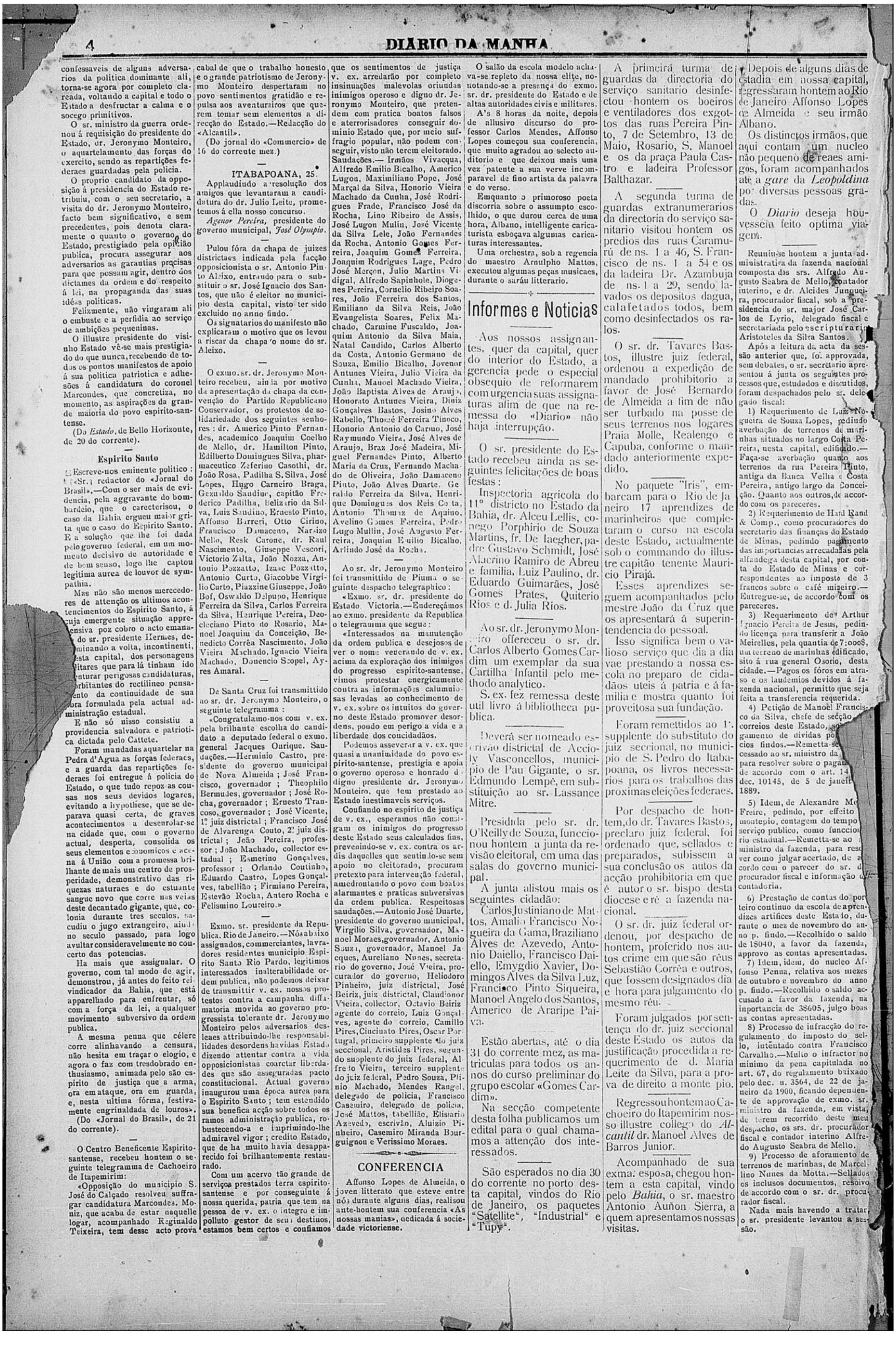
Directoria de Finanças

Faço publico para conhecimento dos interessados, de ordem do sr. director desta repartição, que fica prorogado até o dia 30 de novembro proximo, o praso para pagamento, sem multa, do imposto predial relativo do 2º semestre do corrente exercicio.

Secretaria da directoria de finanças, Victoria, 31 de outubro de 1909.—O secretario, *Aggrippino da Fraga Mattos.*

Figura 2.e: Diário da Manhã (ES), p. 3, 23 nov. 1909.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 2.f – Informes e Noticias: Cartilha Infantil oferecida por Gomes Cardim ao Sr. Dr. Jeronymo Monteiro



4 DIARIO DA MANHA

confessaveis de alguns adversarios da politica dominante ali, torna-se agora por completo clareada, voltando a capital e todo o Estado a desfructar a calma e o socego primitivos.

O sr. ministro da guerra ordenou á requisição do presidente do Estado, dr. Jeronymo Monteiro, o aquartelamento das forças do exercito, sendo as repartições federaes guardadas pela policia.

O proprio candidato da opposição á presidencia do Estado retribuiu, com o seu secretario, a visita do dr. Jeronymo Monteiro, facto bem significativo, e sem precedentes, pois denota claramente o quanto o governo do Estado, prestigiado pela opinião publica, procura assegurar aos adversarios as garantias precisas para que possam agir, dentro dos dictames da ordem e do respeito á lei, na propaganda das suas idéas politicas.

Felizmente, não vingaram ali o embuste e a perfidia ao serviço de ambições pequeninas.

O illustre presidente do visinho Estado vê-se mais prestigiado do que nunca, recebendo de todos os pontos manifestos de apoio á sua politica patriotica e adhesões á candidatura do coronel Marcondes, que concretiza, no momento, as aspirações da grande maioria do povo espirito-santense.

(Do *Estado*, de Bello Horizonte, de 20 do corrente).

Espirito Santo

Escreve-nos eminente politico:

«Sr. redactor do «Jornal do Brasil».—Com o ser mais de evidencia, pela aggravante do bombardeio, que o caracterisou, o caso da Bahia ergueu maior grita que o caso do Espirito Santo. E a solução que lhe foi dada pelo governo federal, em um momento decisivo de autoridade e de bom senso, logo lhe captou legitima aurea de louvor de sympathia.

Mas não são menos merecedores de attenção os ultimos acontecimentos do Espirito Santo, á cuja emergente situação apprehensiva poz cobro o acto emanado do sr. presidente Hermes, determinando a volta, incontinenti, a esta capital, dos personagens militares que para lá tinham ido aventurar perigosas candidaturas, exorbitantes do rectilineo pensamento da continuidade de sua obra formulada pela actual administração estadual.

E não só nisso consistiu a providencia salvadora e patriotica dictada pelo Cattete.

Foram mandadas aquartelar na Pedra d'Agua as forças federaes, e a guarda das repartições federaes foi entregue á policia do Estado, o que tudo repoz as cousas nos seus devidos logares, evitando a hypothese, que se deparava quasi certa, de graves acontecimentos a desenrolar-se na cidade que, com o governo actual, desperta, consolida os seus elementos economicos e acena á União com a promessa brilhante de mais um centro de prosperidade, demonstrativo das riquezas naturaes e do estuante sangue novo que corre nas veias deste decantado gigante, que, colonia durante tres seculos, sacudiu o jugo extrangeiro, ainda no seculo passado, para logo avultar consideravelmente no concerto das potencias.

Ha mais que assignalar. O governo, com tal modo de agir, demonstrou, já antes do feito reivindicador da Bahia, que está apparelhado para enfrentar, só com a força da lei, a qualquer movimento subversivo da ordem publica.

A mesma penna que célere corre alinhavando a censura, não hesita em traçar o elogio, e agora o faz com tresdobrado enthusiasmo, animada pelo são espirito de justiça que a arma, ora em ataque, ora em guarda, e, nesta ultima fórma, festivamente engrinaldada de louros».

(Do «Jornal do Brasil», de 21 do corrente).

O Centro Beneficente Espirito-santense, recebeu hontem o seguinte telegramma de Cachoeiro de Itapemirim:

«Opposição do municipio S. José do Calçado resolveu suffragar candidatura Marcondes. Moniz, que acaba de estar naquelle logar, acompanhado Reginaldo Teixeira, tem desse acto prova cabal de que o trabalho honesto e o grande patriotismo de Jeronymo Monteiro despertaram no povo sentimentos gratidão e repulsa aos aventureiros que querem tomar sem elementos a direcção do Estado.—Redacção do «Alcantil».

(Do jornal do «Commercio» de 16 do corrente mez.)

ITABAPOANA, 25.

Applaudindo a resolução dos amigos que levantaram a candidatura do dr. Julio Leite, prometemos á ella nosso concurso.

Agenor Pereira, presidente do governo municipal, *José Olympio*.

Pulou fóra da chapa de juizes districtaes indicada pela facção opposicionista o sr. Antonio Pinto Aleixo, entrando para o substituir o sr. José Ignacio dos Santos, que não é eleitor no municipio desta capital, visto ter sido excluido no anno findo.

Os signatarios do manifesto não explicaram o motivo que os levou a riscar da chapa o nome do sr. Aleixo.

O exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro recebeu, ainda por motivo da apresentação da chapa da convenção do Partido Republicano Conservador, os protestos de solidariedade dos seguintes senhores: dr. Americo Pinto Fernandes, academico Joaquim Coelho de Mello, dr. Hamilton Pinto, Edilberto Domingues Silva, pharmaceutico Zeferino Casothi, dr. João Rosa, Padilha S. Silva, José Lopes, Hugo Carneiro Braga, Gezualdo Saudiue, capitão Frederico Padilha, Belizario da Silva, Luiz Sandino, Ernesto Pinto, Affonso Barreri, Otto Cirino, Francisco Damaceno, Narsizo Mello, Resk Carone, dr. Raul Nascimento, Giuseppe Vescori, Victorio Zalta, João Nozza, Antonio Pozzatto, Izaac Pozzatto, Antonio Curto, Giacobbe Virgilio Curto, Piazzine Giuseppe, João Bof, Oswaldo Delpupo, Henrique Ferreira da Silva, Carlos Ferreira da Silva, Henrique Pereira, Deocleciano Pinto do Rosario, Manoel Joaquim da Conceição, Benedicto Corrêa Nascimento, João Vieira Machado, Ignacio Vieira Machado, Donencio Scopel, Ayres Amaral.

De Santa Cruz foi transmittido ao sr. dr. Jeronymo Monteiro, o seguinte telegramma:

«Congratulamo-nos com v. ex. pela brilhante escolha do candidato a deputado federal o exmo. general Jacques Ourique. Saudações.—Herminio Castro, presidente do governo municipal de Nova Almeida; José Francisco, governador; Theophilo Bermudes, governador; José Rocha, governador; Ernesto Trancoso, governador; José Vicente, 1º juiz districtal; Francisco José de Alvarenga Couto, 2º juiz districtal; João Pereira, professor; João Machado, collector estadual; Esmerino Gonçalves, professor; Orlando Coutinho, Eduardo Castro, Lopes Gonçalves, tabellião; Firmiano Pereira, Estevão Rocha, Antero Rocha e Felismino Loureiro.»

Exmo. sr. presidente da Republica. Rio de Janeiro.—Nós abaixo assignados, commerciantes, lavradores residentes municipio Espirito Santo Rio Pardo, legitimos interessados inalterabilidade ordem publica, não podemos deixar de transmittir v. ex. nossos protestos contra a campanha diffamatoria movida ao governo progressista tolerante dr. Jeronymo Monteiro pelos adversarios desleaes attribuindo-lhe responsabilidades desordens havidas Estado dizendo attentar contra a vida opposicionistas coarctar liberdades que são asseguradas pacto constitucional. Actual governo inaugurou uma época aurea para o Espirito Santo; tem estendido sua benefica acção sobre todos os ramos administração publica, robustecendo-a e imprimindo-lhe admiravel vigor; credito Estado, que de ha muito havia desapparecido foi brilhantemente restaurado.

Com um acervo tão grande de serviços prestados terra espirito-santense e por conseguinte á nossa querida patria que tem na pessoa de v. ex. o integro e impolluto gestor de seus destinos, estamos bem certos e confiamos que os sentimentos de justiça v. ex. arredarão por completo insinuações malevolas oriundas inimigos operoso e digno dr. Jeronymo Monteiro, que pretendem com pratica boatos falsos e aterrorisadores conseguir dominio Estado que, por meio suffragio popular, não podem conseguir, visto não terem eleitorado. Saudações.— Irmãos Vivacqua, Alfredo Emilio Bicalho, Americo Lugon, Maximiliano Pope, José Marçal da Silva, Honorio Vieira Machado da Cunha, José Rodrigues Frade, Francisco José da Rocha, Lino Ribeiro de Assis, José Lugon Mulin, José Vicente da Silva Lele, João Fernandes da Rocha, Antonio Gomes Ferreira, Joaquim Gomes Ferreira, Joaquim Rodrigues Lage, Pedro José Merçon, Julio Martins Vidigal, Alfredo Sapinhole, Diogenes Pereira, Cornelio Ribeiro Soares, João Ferreira dos Santos, Emiliano da Silva Reis, João Evangelista Soares, Felix Machado, Carmine Fuscaldo, Joaquim Antonio da Silva Maia, Natal Candido, Carlos Alberto da Costa, Antonio Germano de Souza, Emilio Bicalho, Jovenor Antunes Vieira, Julio Vieira da Cunha, Manoel Machado Vieira, João Baptista Alves de Araujo, Honorato Antunes Vieira, Diniz Gonçalves Bastos, Josino Alves Rabello, Thomé Ferreira Tinoco, Honorio Antonio do Carmo, José Raymundo Vieira, José Alves de Araujo, Braz José Madeira, Miguel Fernandes Pinto, Alberto Maria da Cruz, Fernando Machado de Oliveira, João Damaceno Pinto, João Alves Duarte, Geraldo Ferreira da Silva, Henrique Domingues dos Reis Costa, Antonio Thomaz de Aquino, Avelino Gomes Ferreira, Pedro Lugo Mullin, José Augusto Ferreira, Joaquim Emilio Bicalho, Arlindo José da Rocha.

Ao sr. dr. Jeronymo Monteiro foi transmittido de Piuma o seguinte despacho telegraphico:

«Exmo. sr. dr. presidente do Estado. Victoria.—Endereçámos ao exmo. presidente da Republica o telegramma que segue:

«Interessados na manutenção da ordem publica e desejosos de ver o nome venerando de v. ex. acima da exploração dos inimigos do progresso espirito-santense, vimos protestar energicamente contra as informações calumniosas levadas ao conhecimento de v. ex. sobre os intuitos do governo deste Estado promover desordens, pondo em perigo a vida e a liberdade dos concidadãos.

Podemos asseverar a v. ex. que quasi a unanimidade do povo espirito-santense, prestigia e apoia o governo operoso e honrado do digno presidente dr. Jeronymo Monteiro, que tem prestado ao Estado inestimaveis serviços.

Confiando no espirito de justiça de v. ex., esperamos não consigam os inimigos do progresso deste Estado seus calculados fins, prevenindo-se v. ex. contra os ardis daquelles que sentindo-se sem apoio no eleitorado, procuram pretexto para intervenção federal, amedrontando o povo com boatos alarmantes e praticas subversivas da ordem publica. Respeitosas saudações.—Antonio José Duarte, presidente do governo municipal, Virgilio Silva, governador, Manoel Moraes, governador, Antonio Souza, governador, Manoel Jacques, Aureliano Nunes, secretario do governo, José Vieira, procurador do governo, Heliodoro Pinheiro, juiz districtal, José Beiriz, juiz districtal, Claudionor Vieira, collector, Octavio Beiriz agente do correio, Luiz Gonçalves, agente do correio, Camillo Pires, Cinciuato Pires, Oscar Portugal, primeiro supplente do juiz seccional, Aristides Pires, segundo supplente do juiz federal, Alfredo Vieira, terceiro supplente do juiz federal, Pedro Souza, Plinio Machado, Mendes Rangel, delegado de policia, Francisco Casemiro, delegado de policia, José Mattos, tabellião, Elisiario Azevedo, escrivão, Aluizio Pinheiro, Casemiro Miranda Bourguignon e Verissimo Moraes.

CONFERENCIA

Affonso Lopes de Almeida, o joven litterato que esteve entre nós durante alguns dias, realisou ante-hontem sua conferencia «As nossas manias», dedicada á sociedade victoriense.

O salão da escola modelo achava-se repleto da nossa elite, notando-se a presença do exmo. sr. dr. presidente do Estado e de altas autoridades civis e militares.

A's 8 horas da noite, depois de allusivo discurso do professor Carlos Mendes, Affonso Lopes começou sua conferencia, que muito agradou ao selecto auditorio e que deixou mais uma vez patente a sua verve incomparavel de fino artista da palavra e do verso.

Emquanto o primoroso poeta discorria sobre o assumpto escolhido, o que durou cerca de uma hora, Albano, intelligente caricaturista esboçava algumas caricaturas interessantes.

Uma orchestra, sob a regencia do maestro Arnulpho Mattos, executou algumas peças musicaes, durante o saráu litterario.

Informes e Noticias

Aos nossos assignantes, quer da capital, quer do interior do Estado, a gerencia pede o especial obsequio de reformarem com urgencia suas assignaturas afim de que na remessa do «Diario» não haja interrupção.

O sr. presidente do Estado recebeu ainda as seguintes felicitações de boas festas:

Inspectoria agricola do 11º districto no Estado da Bahia, dr. Alceu Lellis, conego Porphirio de Souza Martins, fr. De Iaegher, padre Gustavo Schmidt, José Alacrino Ramiro de Abreu e familia, Luiz Paulino, dr. Eduardo Guimarães, José Gomes Prates, Quiterio Rios e d. Julia Rios.

Ao sr. dr. Jeronymo Monteiro offereceu o sr. dr. Carlos Alberto Gomes Cardim um exemplar da sua Cartilha Infantil pelo methodo analytico.

S. ex. fez remessa deste util livro á bibliotheca publica.

Deverá ser nomeado escrivão districtal de Acciolly Vasconcellos, municipio de Pau Gigante, o sr. Edmundo Lempê, em substituição ao sr. Lassance Mitre.

Presidida pelo sr. dr. O'Reilly de Souza, funccionou hontem a junta da revisão eleitoral, em uma das salas do governo municipal.

A junta alistou mais os seguintes cidadão:

Carlos Justiniano de Mattos, Amalio Francisco Nogueira da Gama, Braziliano Alves de Azevedo, Antonio Daiello, Francisco Daiello, Emygdio Xavier, Domingos Alves da Silva Luz, Francisco Pinto Siqueira, Manoel Angelo dos Santos, Americo de Araripe Paiva.

Estão abertas, até o dia 31 do corrente mez, as matriculas para todos os annos do curso preliminar do grupo escolar «Gomes Cardim».

Na secção competente desta folha publicamos um edital para o qual chamamos a attenção dos interessados.

São esperados no dia 30 do corrente no porto desta capital, vindos do Rio de Janeiro, os paquetes "Satellite", "Industrial" e "Tupy".

A primeira turma de guardas da directoria do serviço sanitario desinfectou hontem os boeiros e ventiladores dos exgottos das ruas Pereira Pinto, 7 de Setembro, 13 de Maio, Rosario, S. Manoel e os da praça Paula Castro e ladeira Professor Balthazar.

A segunda turma de guardas extranumerarios da directoria do serviço sanitario visitou hontem os predios das ruas Caramurú de ns. 1 a 46, S. Francisco de ns. 1 a 54 e os da ladeira Dr. Azambuja de ns. 1 a 29, sendo lavados os depositos dagua, calafetados todos, bem como desinfectados os ralos.

O sr. dr. Tavares Bastos, illustre juiz federal, ordenou a expedição de mandado prohibitorio a favor de José Bernardo de Almeida a fim de não ser turbado na posse de seus terrenos nos logares Praia Molle, Realengo e Capuba, conforme o mandado anteriormente expedido.

No paquete "Iris", embarcam para o Rio de Janeiro 17 aprendizes de marinheiros que completaram o curso na escola deste Estado, actualmente sob o commando do illustre capitão tenente Mauricio Pirajá.

Esses aprendizes seguem acompanhados pelo mestre João da Cruz que os apresentará á superintendencia do pessoal.

Isso significa bem o valioso serviço que dia a dia vae prestando a nossa escola no preparo de cidadãos uteis á patria e á familia e mostra quanto foi proveitosa sua fundação.

Foram remettidos ao 1º supplente do substituto do juiz seccional, no municipio de S. Pedro do Itabapoana, os livros necessarios para os trabalhos das proximas eleições federaes.

Por despacho de hontem, do dr. Tavares Bastos, preclaro juiz federal, foi ordenado que, sellados e preparados, subissem a sua conclusão os autos da acção prohibitoria em que é autor o sr. bispo desta diocese e ré a fazenda nacional.

O sr. dr. juiz federal ordenou, por despacho de hontem, proferido nos autos crime em que são réus Sebastião Corrêa e outros, que fossem designados dia e hora para julgamento do mesmo réu.

Foram julgados por sentença do dr. juiz seccional deste Estado os autos da justificação procedida a requerimento de d. Maria Leite da Silva, para a prova de direito a monte pio.

Regressou hontem ao Cachoeiro do Itapemirim nosso illustre collega do *Alcantil* dr. Manoel Alves de Barros Junior.

Acompanhado de sua exma. esposa, chegou hontem a esta capital, vindo pelo *Bahia*, o sr. maestro Antonio Auñon Sierra, a quem apresentamos nossas visitas.

Depois de alguns dias de estadia em nossa capital, regressaram hontem ao Rio de Janeiro Affonso Lopes de Almeida e seu irmão Albano.

Os distinctos irmãos, que aqui contam um nucleo não pequeno de reaes amigos, foram acompanhados até a *gare* da *Leopoldina* por diversas pessoas gradas.

O *Diario* deseja houvessem feito optima viagem.

Reuniu-se hontem a junta administrativa da fazenda nacional composta dos srs. Alfredo Augusto Seabra de Mello, contador interino, e dr. Alcides Junqueira, procurador fiscal, sob a presidencia do sr. major José Carlos de Lyrio, delegado fiscal e secretariada pelo escripturario Aristoteles da Silva Santos.

Após a leitura da acta da sessão anterior que, foi approvada, sem debates, o sr. secretario apresentou á junta os seguintes processos que, estudados e discutidos, foram despachados pelo sr. delegado fiscal:

1) Requerimento de Luiz Nogueira de Souza Lopes, pedindo averbação de terrenos de marinhas situados no largo Costa Pereira, nesta capital, edificado.—Faça-se averbação quanto aos terrenos da rua Pereira Pinto, antiga da Banca Velha e Costa Pereira, antigo largo da Conceição. Quanto aos outros, de accordo com os pareceres.

2) Requerimento de Hard Rand & Comp., como procuradores do secretario das finanças do Estado de Minas, pedindo pagamento das importancias arrecadadas pela alfandega desta capital, por conta do Estado de Minas e correspondentes ao imposto de 3 francos sobre o café mineiro.—Entregue-se, de accordo com os pareceres.

3) Requerimento de Arthur Ignacio Pereira de Jesus, pedindo licença para transferir a João Meirelles, pela quantia de 7:000$, um terreno de marinhas edificado, sito á rua general Osorio, desta cidade.—Pagos os fóros em atraso e os laudemios devidos á fazenda nacional, permitto que seja feita a transferencia requerida.

4) Petição de Manoel Francisco da Silva, chefe de secção [illegible] correios deste Estado, so[illegible] gamento de dividas po[illegible] cios findos.—Remetta-se [illegible] cessado ao sr. ministro da [illegible] para resolver sobre o paga[illegible] de accordo com o art. 14[illegible] dec. 10145, de 5 de janei[illegible] 1889.

5) Idem, de Alexandre M[illegible] Freire, pedindo, por effeito [illegible] montepio, contagem do tempo [illegible] serviço publico, como funccion[illegible] rio estadual.—Remetta-se ao [illegible] ministro da fazenda, para reso[illegible] ver como julgar acertado, de a[illegible] cordo com o parecer do sr. d[illegible] procurador fiscal e informação d[illegible] contadoria.

6) Prestação de contas do porteiro continuo da escola de aprendizes artifices deste Estado, durante o mez de novembro do anno p. findo.—Recolhido o saldo de 1$040, a favor da fazenda, approvo as contas apresentadas.

7) Idem, idem, do nucleo Affonso Penna, relativa aos mezes de outubro e novembro do anno p. findo.—Recolhido o saldo accusado a favor da fazenda, na importancia de 3$605, julgo boas as contas apresentadas.

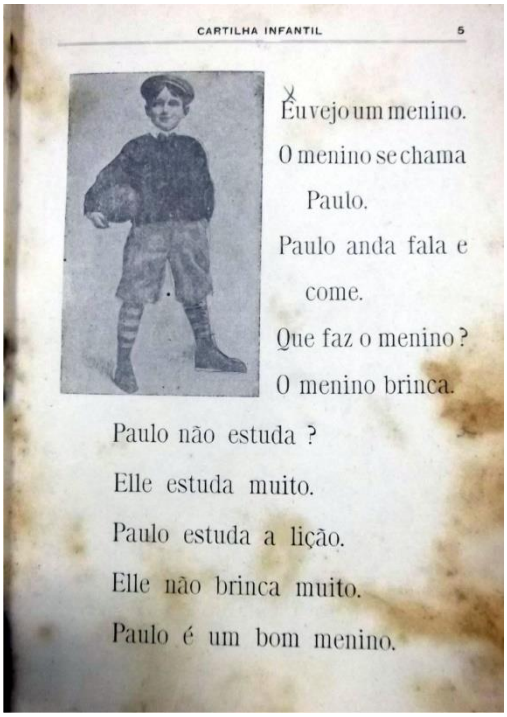
8) Processo de infracção do regulamento do imposto do sello, intentado contra Francisco Carvalho.—Multo o infractor no minimo da pena capitulada no art. 67, do regulamento baixado pelo dec. n. 3564, de 22 de janeiro de 1900, ficando dependente de approvação de exmo. sr. ministro da fazenda, em vista, de terem recorrido deste meu despacho, os srs. dr. procurador fiscal e contador interino Alfredo do Augusto Seabra de Mello.

9) Processo de aforamento de terrenos de marinhas, de Marcellino Nunes da Motta.—Sellados os inclusos documentos, resolvo de accordo com o sr. dr. procurador fiscal.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente levantou a sessão.

Figura 2.f: Diário da Manhã (ES), p. 4, 26 jan. 1912.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 2.g.1 – Cartilha Infantil, p.5


CARTILHA INFANTIL 5

Eu vejo um menino.
O menino se chama Paulo.
Paulo anda fala e come.
Que faz o menino?
O menino brinca.

Paulo não estuda ?
Elle estuda muito.
Paulo estuda a lição.
Elle não brinca muito.
Paulo é um bom menino.

Figura 2.g.1: Cartilha Infantil, p.5
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.g.2 – Cartilha Infantil, p.7

CARTILHA INFANTIL 7

Que menina é esta ?
Esta menina é Laura.
Que faz essa menina ?
Ella é uma menina que estuda e não brinca.
Eu gosto de menina que brinque e estude.
Paulo e Laura brincam.
Elles não estudam a lição.
Elles estudam e não falam.
Laura anda, estuda e fala.

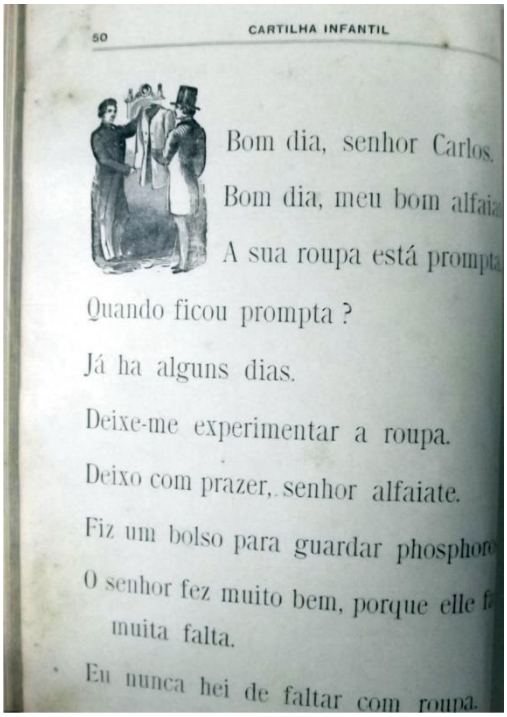
Figura 2.g.2: Cartilha Infantil, p.7
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.g.3 – Cartilha Infantil, p.105

Como é bello o pavilhão da nossa Patria!
Quanto encanto tem a auri-verde bandeira brasileira.
Ella nos fala á alma.

Figura 2.g.3: Cartilha Infantil, p.105
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

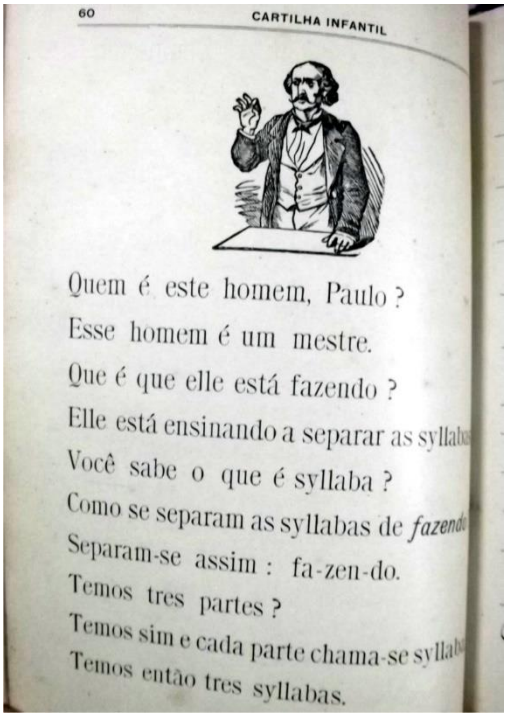
ANEXO 2.h.1 – Cartilha Infantil, p.50


50 CARTILHA INFANTIL

Bom dia, senhor Carlos.
Bom dia, meu bom alfaia
A sua roupa está prompta
Quando ficou prompta ?
Já ha alguns dias.
Deixe-me experimentar a roupa.
Deixo com prazer, senhor alfaiate.
Fiz um bolso para guardar phospho
O senhor fez muito bem, porque elle f
muita falta.
Eu nunca hei de faltar com roupa.

Figura 2.h.1: Cartilha Infantil, p.50
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

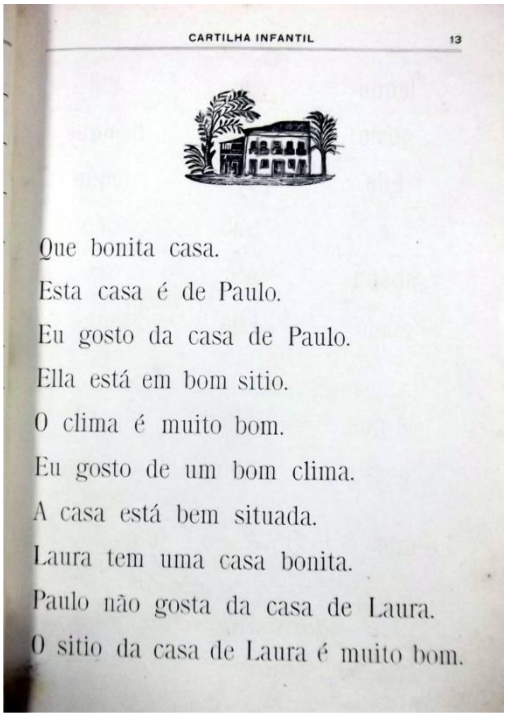
ANEXO 2.h.2 – Cartilha Infantil, p.60


60 CARTILHA INFANTIL

Quem é este homem, Paulo ?
Esse homem é um mestre.
Que é que elle está fazendo ?
Elle está ensinando a separar as syllab
Você sabe o que é syllaba ?
Como se separam as syllabas de *fazend*
Separam-se assim : fa-zen-do.
Temos tres partes ?
Temos sim e cada parte chama-se syllab
Temos então tres syllabas.

Figura 2.h.2: Cartilha Infantil, p.60
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

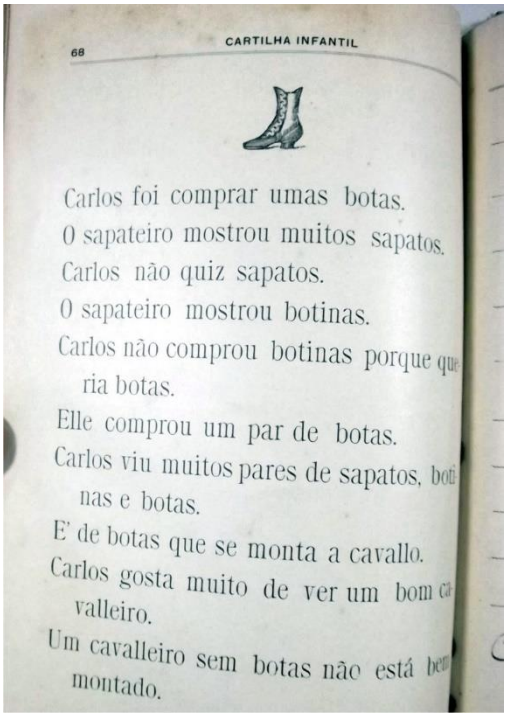
ANEXO 2.h.3 – Cartilha Infantil, p.13


CARTILHA INFANTIL 13

Que bonita casa.
Esta casa é de Paulo.
Eu gosto da casa de Paulo.
Ella está em bom sitio.
O clima é muito bom.
Eu gosto de um bom clima.
A casa está bem situada.
Laura tem uma casa bonita.
Paulo não gosta da casa de Laura.
O sitio da casa de Laura é muito bom.

Figura 2.h.3: Cartilha Infantil, p.13
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

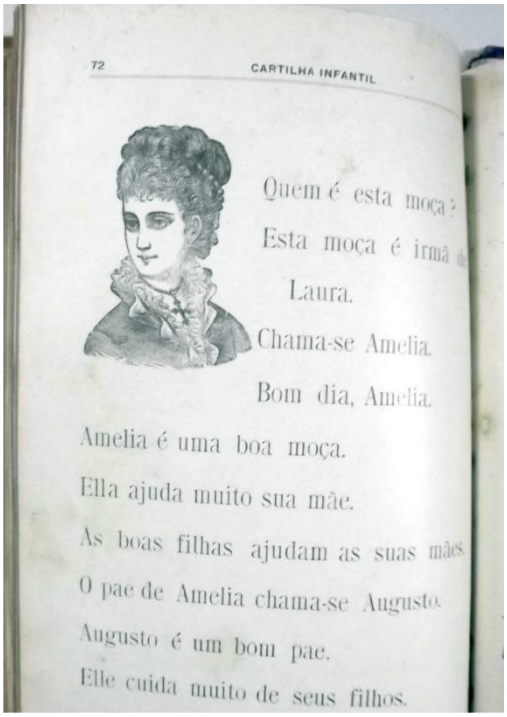
ANEXO 2.h.4 – Cartilha Infantil, p.68


68 CARTILHA INFANTIL

Carlos foi comprar umas botas.
O sapateiro mostrou muitos sapatos.
Carlos não quiz sapatos.
O sapateiro mostrou botinas.
Carlos não comprou botinas porque qu
ria botas.
Elle comprou um par de botas.
Carlos viu muitos pares de sapatos, bot
nas e botas.
E' de botas que se monta a cavallo.
Carlos gosta muito de ver um bom ca
valleiro.
Um cavalleiro sem botas não está bem
montado.

Figura 2.h.4: Cartilha Infantil, p.68
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.i.1 – Cartilha Infantil, p.72

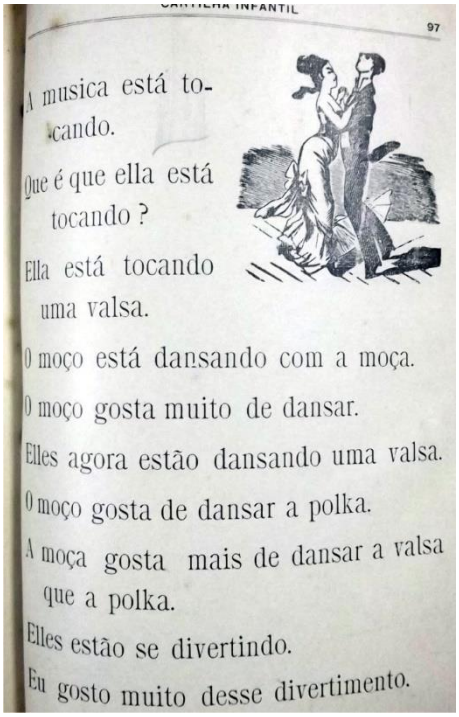


72 CARTILHA INFANTIL

Quem é esta moça?
Esta moça é irmã d
Laura.
Chama-se Amelia.
Bom dia, Amelia.
Amelia é uma boa moça.
Ella ajuda muito sua mãe.
As boas filhas ajudam as suas mães
O pae de Amelia chama-se Augusto.
Augusto é um bom pae.
Elle cuida muito de seus filhos.

Figura 2.i.1: Cartilha Infantil, p.72
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.i.2 – Cartilha Infantil, p.97



CARTILHA INFANTIL 97

A musica está to-
cando.
Que é que ella está
tocando?
Ella está tocando
uma valsa.
O moço está dansando com a moça.
O moço gosta muito de dansar.
Elles agora estão dansando uma valsa.
O moço gosta de dansar a polka.
A moça gosta mais de dansar a valsa
que a polka.
Elles estão se divertindo.
Eu gosto muito desse divertimento.

Figura 2.i.2: Cartilha Infantil, p.97
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

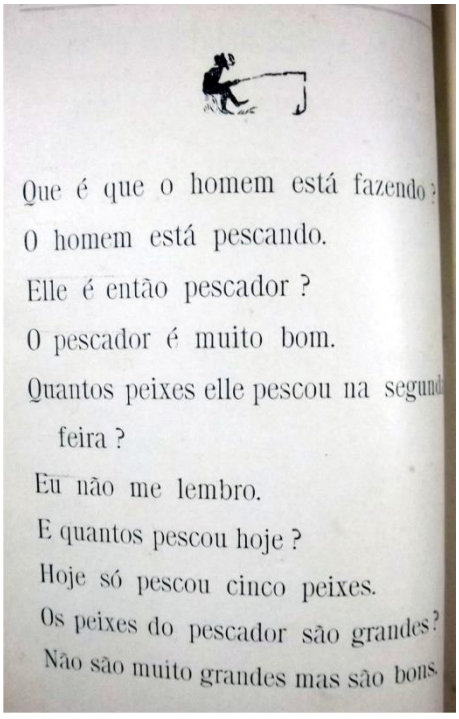
ANEXO 2.i.3 – Cartilha Infantil, p.99

CARTILHA INFANTIL 99

Eu estou vendo um trabalhador.
Elle vive de um trabalho honesto.
E um carregador de confiança.
Todos teem confiança neste carregador.
Elle se chama Gustavo.
Gustavo, trabalhando, corre a cidade.
Onde é que você vai, Gustavo?
Eu vou á rua General Osorio.
Que é que você vai fazer?
Eu vou levar este caixão.

Figura 2.i.3: Cartilha Infantil, p.99
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

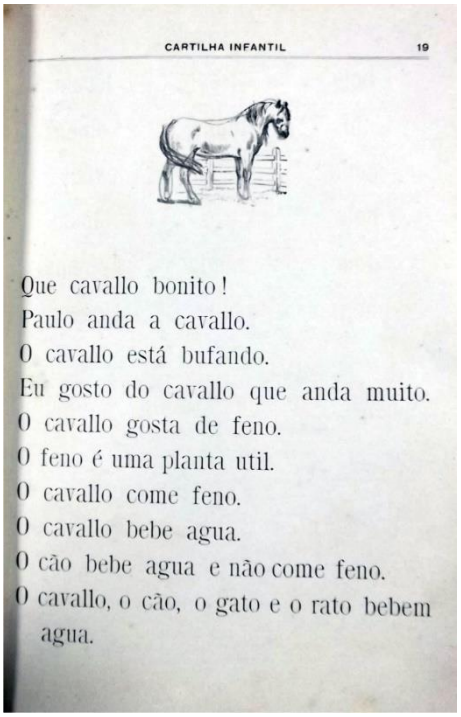
ANEXO 2.i.4 – Cartilha Infantil, p.56



Que é que o homem está fazendo?
O homem está pescando.
Elle é então pescador?
O pescador é muito bom.
Quantos peixes elle pescou na segund
feira?
Eu não me lembro.
E quantos pescou hoje?
Hoje só pescou cinco peixes.
Os peixes do pescador são grandes?
Não são muito grandes mas são bons.

Figura 2.i.4: Cartilha Infantil, p.56
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.j.1 – Cartilha Infantil, p.19

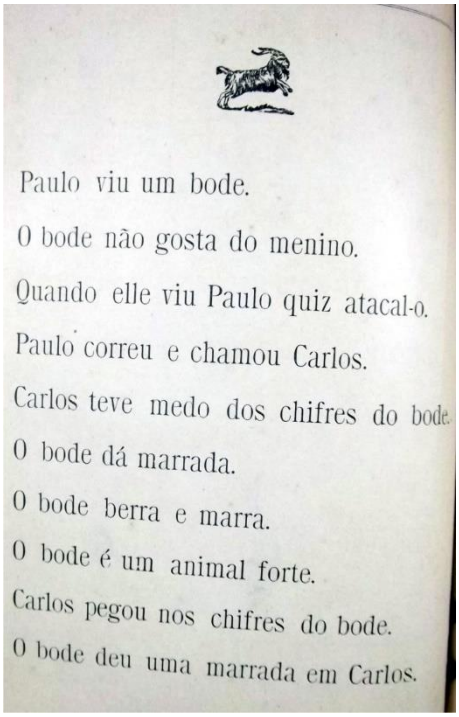


CARTILHA INFANTIL 19

Que cavallo bonito!
Paulo anda a cavallo.
O cavallo está bufando.
Eu gosto do cavallo que anda muito.
O cavallo gosta de feno.
O feno é uma planta util.
O cavallo come feno.
O cavallo bebe agua.
O cão bebe agua e não come feno.
O cavallo, o cão, o gato e o rato bebem agua.

Figura 2.j.1: Cartilha Infantil, p.19
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

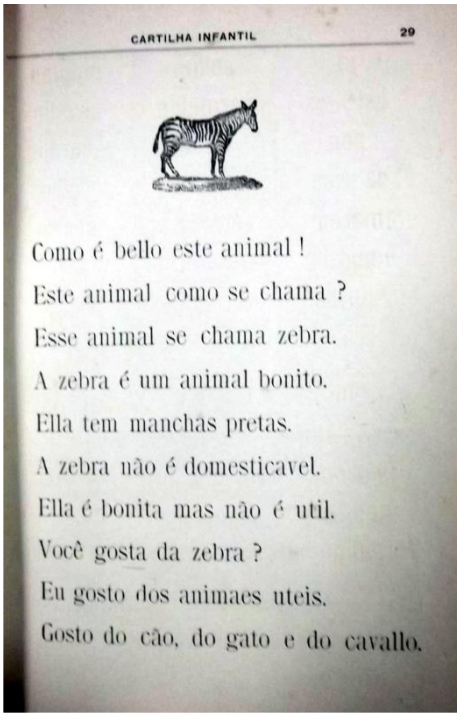
ANEXO 2.j.2 – Cartilha Infantil, p.66



Paulo viu um bode.
O bode não gosta do menino.
Quando elle viu Paulo quiz atacal-o.
Paulo correu e chamou Carlos.
Carlos teve medo dos chifres do bode.
O bode dá marrada.
O bode berra e marra.
O bode é um animal forte.
Carlos pegou nos chifres do bode.
O bode deu uma marrada em Carlos.

Figura 2.j.2: Cartilha Infantil, p.66
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.j.3 – Cartilha Infantil, p.29

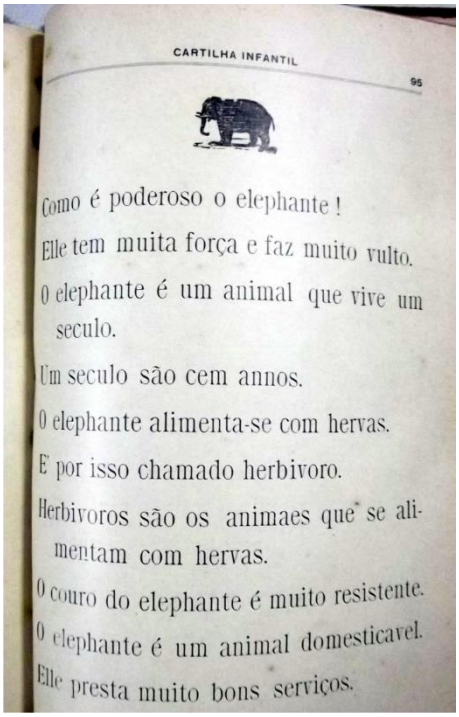


CARTILHA INFANTIL 29

Como é bello este animal!
Este animal como se chama?
Esse animal se chama zebra.
A zebra é um animal bonito.
Ella tem manchas pretas.
A zebra não é domesticavel.
Ella é bonita mas não é util.
Você gosta da zebra?
Eu gosto dos animaes uteis.
Gosto do cão, do gato e do cavallo.

Figura 2.j.3: Cartilha Infantil, p.29
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.j.4 – Cartilha Infantil, p.95

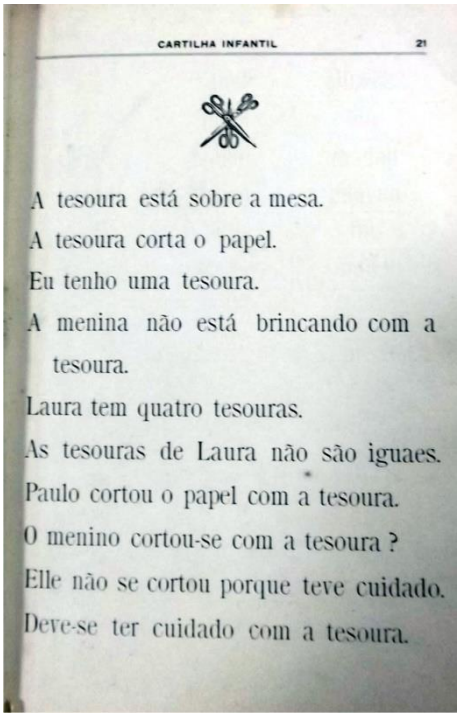


CARTILHA INFANTIL 95

Como é poderoso o elephante!
Elle tem muita força e faz muito vulto.
O elephante é um animal que vive um seculo.
Um seculo são cem annos.
O elephante alimenta-se com hervas.
E' por isso chamado herbivoro.
Herbivoros são os animaes que se alimentam com hervas.
O couro do elephante é muito resistente.
O elephante é um animal domesticavel.
Elle presta muito bons serviços.

Figura 2.j.4: Cartilha Infantil, p.95
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.I.1 – Cartilha Infantil, p.21

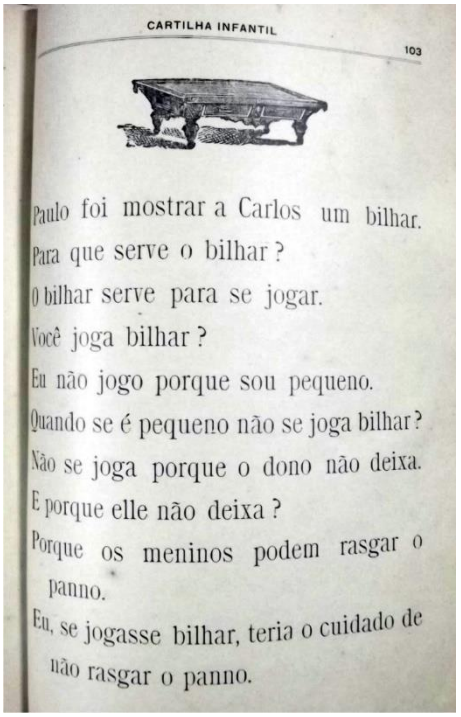


CARTILHA INFANTIL 21

A tesoura está sobre a mesa.
A tesoura corta o papel.
Eu tenho uma tesoura.
A menina não está brincando com a tesoura.
Laura tem quatro tesouras.
As tesouras de Laura não são iguaes.
Paulo cortou o papel com a tesoura.
O menino cortou-se com a tesoura?
Elle não se cortou porque teve cuidado.
Deve-se ter cuidado com a tesoura.

Figura 2.I.1: Cartilha Infantil, p.21
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.I.2 – Cartilha Infantil, p.103

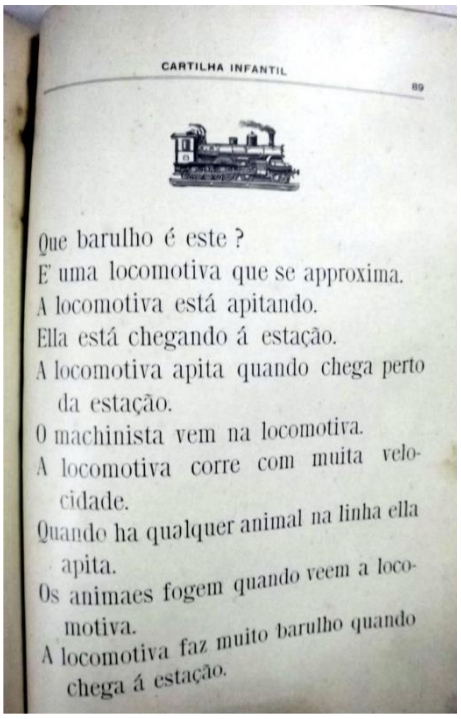


CARTILHA INFANTIL 103

Paulo foi mostrar a Carlos um bilhar.
Para que serve o bilhar?
O bilhar serve para se jogar.
Você joga bilhar?
Eu não jogo porque sou pequeno.
Quando se é pequeno não se joga bilhar?
Não se joga porque o dono não deixa.
E porque elle não deixa?
Porque os meninos podem rasgar o panno.
Eu, se jogasse bilhar, teria o cuidado de não rasgar o panno.

Figura 2.I.2: Cartilha Infantil, p.103
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.I.3 – Cartilha Infantil, p.89



CARTILHA INFANTIL 89

Que barulho é este?
E' uma locomotiva que se approxima.
A locomotiva está apitando.
Ella está chegando á estação.
A locomotiva apita quando chega perto da estação.
O machinista vem na locomotiva.
A locomotiva corre com muita velocidade.
Quando ha qualquer animal na linha ella apita.
Os animaes fogem quando veem a locomotiva.
A locomotiva faz muito barulho quando chega á estação.

Figura 2.I.3: Cartilha Infantil, p.89
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

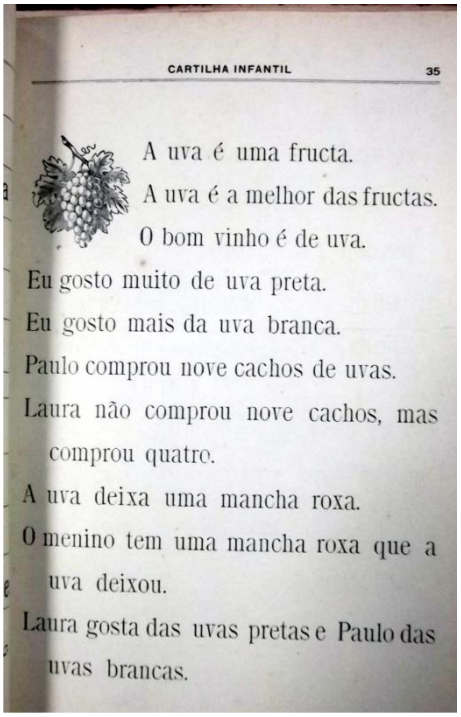
ANEXO 2.I.4 – Cartilha Infantil, p.82

82 CARTILHA INFANTIL

Nós temos aqui uma gravura.
Esta gravura representa uma machina.
E' uma boa machina typographica.
Na typographia ha machinas muito uteis.
As machinas prestam bons serviços.
A gravura está bem nitida.
As boas machinas dão nitidas gravuras.
Você já viu uma machina?
Já tenho visto muitas machinas.
Eu vou comprar uma machina typographica

Figura 2.I.4: Cartilha Infantil, p.82
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.m.1 – Cartilha Infantil, p.35

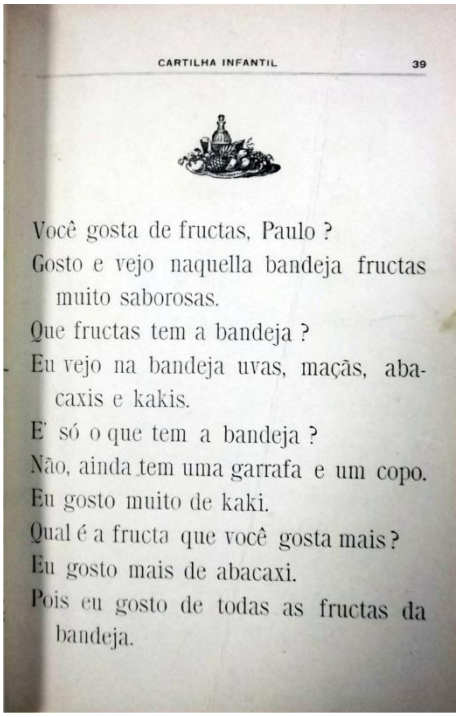


CARTILHA INFANTIL 35

A uva é uma fructa.
A uva é a melhor das fructas.
O bom vinho é de uva.
Eu gosto muito de uva preta.
Eu gosto mais da uva branca.
Paulo comprou nove cachos de uvas.
Laura não comprou nove cachos, mas comprou quatro.
A uva deixa uma mancha roxa.
O menino tem uma mancha roxa que a uva deixou.
Laura gosta das uvas pretas e Paulo das uvas brancas.

Figura 2.m.1: Cartilha Infantil, p.35
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.m.2 – Cartilha Infantil, p.39

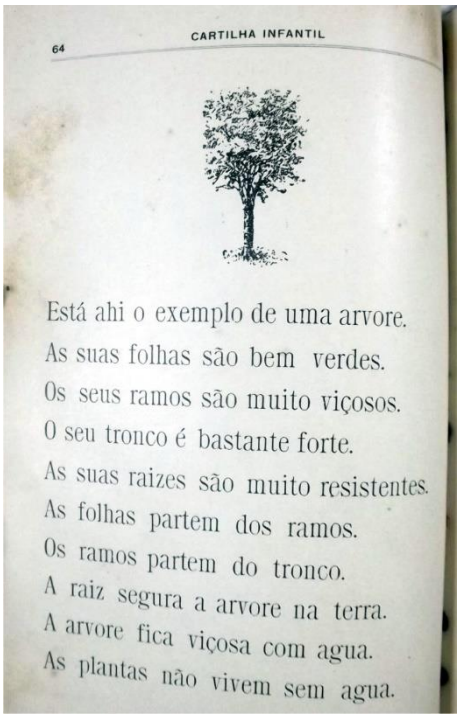


CARTILHA INFANTIL 39

Você gosta de fructas, Paulo ?
Gosto e vejo naquella bandeja fructas muito saborosas.
Que fructas tem a bandeja ?
Eu vejo na bandeja uvas, maçãs, abacaxis e kakis.
E' só o que tem a bandeja ?
Não, ainda tem uma garrafa e um copo.
Eu gosto muito de kaki.
Qual é a fructa que você gosta mais ?
Eu gosto mais de abacaxi.
Pois eu gosto de todas as fructas da bandeja.

Figura 2.m.2: Cartilha Infantil, p.39
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.m.3 – Cartilha Infantil, p.64

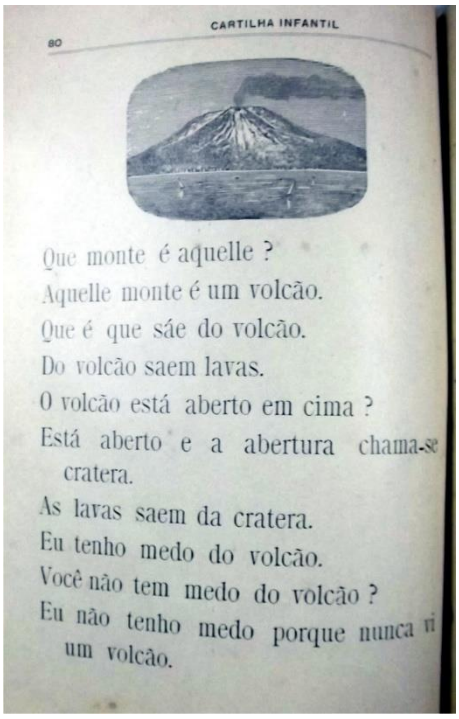


64 CARTILHA INFANTIL

Está ahi o exemplo de uma arvore.
As suas folhas são bem verdes.
Os seus ramos são muito viçosos.
O seu tronco é bastante forte.
As suas raizes são muito resistentes.
As folhas partem dos ramos.
Os ramos partem do tronco.
A raiz segura a arvore na terra.
A arvore fica viçosa com agua.
As plantas não vivem sem agua.

Figura 2.m.3: Cartilha Infantil, p.64
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.m.4 – Cartilha Infantil, p.80



80 CARTILHA INFANTIL

Que monte é aquelle ?
Aquelle monte é um volcão.
Que é que sáe do volcão.
Do volcão saem lavas.
O volcão está aberto em cima ?
Está aberto e a abertura chama-se cratera.
As lavas saem da cratera.
Eu tenho medo do volcão.
Você não tem medo do volcão ?
Eu não tenho medo porque nunca vi um volcão.

Figura 2.m.4: Cartilha Infantil, p.80
Fonte: Acervo da Biblioteca Estadual (ES)

ANEXO 2.n – Actos Offiaes: Decreto N°. 43 – ANNEXO N. 1

DIARIO DA MANHÃ

ORGÃO OFFICIAL

ANNO IV — Victoria, E. do Espirito Santo — Sabbado, 19 de Março de 1910 — NUM. 75

ACTOS OFFICIAES

Presidencia do Estado

DECRETO Nº 43

Dá regulamento aos diversos ramos da administração do Estado.

(*Continuação*)

Chamar, empiricamente, a attenção para as palavras que significam cousas, palavras que significam qualidades ou limitações de cousas.
Declamação em prosa e verso.

Linguagem escripta

Ditar pequenos trechos expressivos para as creanças. Composição de sentenças com palavras dadas e conhecidas.
Leituras de historietas curtas e interessantes para interpretação.
Descripção de gravuras.

Arithmetica

Taboada da multiplicação até a casa de 12, com o auxilio do circulo numerico.
Estudo elementar completo da multiplicação e divisão de inteiros. Provas da multiplicação e da divisão.
Fracções decimaes: ler e escrever numeros decimaes.
Systema metrico: metro, litro, grammo e seus multiplos e submultiplos.
Calculo mental.
Exercicios e problemas.

DISCIPLINAS QUE DEVERÃO SER DADAS SIMULTANEAMENTE PARA TODAS AS CLASSES

Calligraphia

Copiar sentenças do quadro negro.

Geographia

Situações: direita, esquerda, frente, fundo, atraz, adiante, em baixo, em cima, etc.
Medida de tempo: o dia, a semana, os mezes, o anno, etc.
As estações.
Pontos cardeaes—meio de determinal-os.
Estudos das denominações dadas ás terras e ás aguas com o auxilio do taboleiro de areia.
Situação geographica do Estado do Espirito Santo.
Capital, cidades principaes e importantes estabelecimentos commerciaes e industriaes do Espirito Santo.
Estados do Brasil e suas capitaes.
Brasil e America do Sul.

Cosmographia

Terra: sua formação e movimentos.
Provas da forma da terra e de seus movimentos.

Cartographia

Mappa do Espirito Santo, do Brasil e da America do Sul.

Historia do Brasil

Desenvolvimento das ideias que os alumnos já têm de factos da historia patria, dando o professor a forma de contos, salientando os personagens que nelles tomaram parte importante.
Proclamação da Republica.
Segundo imperio do Brasil.
Primeiro imperio do Brasil.

Noções de agricultura

Sementes.
Mergulhia.
Estaca.
Viveiros.
Enxertos.
Podas, utilidade e epoca.
Preparo do terreno.
Estrumação
Distribuição das plantas.
Cultura das arvores fructiferas em geral.
Cultura do café, da canna, do algodão e da seringueira.

Physica e chimica

Lições de côres.
Corpos simples e compostos—Exemplos.
Mistura e combinação—Exemplos.
Palestra sobre os tres estados dos corpos.
Agua o os estados em que ella se apresenta.
Palestra sobre a composição do ar, da agua e sobre a combustão e a evaporação.

Historia Natural

Classificação dos animaes pelo aspecto exterior.
Animaes uteis e nocivos á agricultura.
Divisão geral dos animaes: vertebrados e invertebrados—Exemplos.
Divisão do corpo humano—Ossos do corpo humano.
Orgams dos sentidos.
Partes de que se compõe uma planta.
Utilidade de cada uma das partes de uma planta.
Palestra sobre folhas, flores, fructos, raizes e caules.

Hygiene

Conselhos hygienicos sobre o tratamento dos dentes, limpeza da cabeça, do corpo e do vestuario.

Instrucção civica e moral

Chamar a attenção dos alumnos para as lições do livro de leitura que despertem o respeito e o amor pelas cousas patrias e que visem a formação dos bons sentimentos.

Geometria

Linhas, superficies, solidos.
Linha recta, curva e quebrada.
Posição absoluta e relativa das linhas.
Angulos.
Superficies planas, rectilineas e curvilineas—medidas dessas superficies.

Musica

Pauta natural e linhas supplementares.
Valor da semibreve, minima, seminima, colchêa e semicolchêa, fusa e semifusa e relação dos valores entre si.
Clave de sol.
Posições das figuras na pauta.
Nomes das notas.
Compassos—modo de represental-os e marcal-os.
Effeito do ponto.
Valor das pausas.
Intervallos simples.
Signaes de alteração.
Solfejos e ditado musical.

Desenho

Copiar do natural objectos simples, folhas, flores e fructas

Gymnastica

Exercicios callisthenicos.
Corridas.
Jogos gymnasticos.

Exercicios militares

(secção masculina)

Escola de recruta.

Trabalhos manuaes

(secção feminina)

Trabalhos de crochet.
Pontos, alinhavos, pospontos no claro, pontos fechados e abertos, pontos de remate.
Preparação e modo de franzir.
Franzidos duplos.
Casear e pregar botões.
Serzidos e remendos.
Pontos de marcas, letras e nomes.
Bordado—pontos e bordados simples.

ANNEXO N. 2

Programma de ensino dos grupos escolares e da escola modelo annexa á escola normal

PRIMEIRO ANNO

Livros adoptados:
Cartilha Arnold.
Primeiro livro de João Kopke.
Segundo livro de Thomaz Galhardo.

Linguagem oral

Descripção de objectos communs.
Descripção de objectos presentes e ausentes.
Sentenças sobre cousas que as crianças usam.
Narrações de factos instructivos e moraes.
Recitação de maximas e poesias apropriadas á classe.

Linguagem escripta

Copiar sentenças do quadro negro ou do livro de leitura.
Escrever sentenças com palavras dadas.

Calligraphia

Copiar do livro de leitura ou do quadro negro, sentenças já estudadas em leitura.

Arithmetica

Sommar, subtrahir, multiplicar e dividir numeros até 10, com auxilio de objectos.
Ler e escrever os numeros até 10.
Calculo nas cartas de Parker.
Depois que os alumnos conhecerem bem os numeros digitos, passe-se a explicar os numeros até 100.
Quatro operações fundamentaes até 100.
Calculo mental. Problemas faceis.
Algarismos romanos.

Geographia

Localisação dos objectos na sala da aula.
Termos: direita, esquerda, frente, fundo, atraz, adeante, em baixo, em cima, etc.
Caminho da escola e ruas mais conhecidas das creanças.
Medida de tempo; o dia, a semana, os mezes, o anno etc.
As estações, pontos cardeaes.

Sciencias phisicas e naturaes e hygiene

Lições de côres.
Observações sobre animaes conhecidos.
Classificação dos animaes pelo aspecto exterior, animaes de pennas, de pello, de escamas; classificação quanto aos pés.
Partes principaes do corpo humano.
Utilidade de alguns vegetaes.
Substancias alimenticias.
Conselhos higienicos sobre o tratamento dos dentes, limpesa da cabeça, do corpo, e cuidado do vestuario.

Instrucção civica e moral

Recitação de trechos civicos e moraes.
Poesias e historietas que despertem o respeito e o amor pelas cousas patrias e que visem tambem a formação dos bons sentimentos.
Nomes das principaes autoridades do lugar, do Estado e do paiz.

Gymnastica e exercicios militares

Exercicios callisthenicos ao ar livre: posições fundamentaes.
Voltas: Marchas simples. Exercicios simples de cabeça, tronco, braços e pernas.
Marchas cadenciadas. Corridas.
Jogos gymnasticos.

Musica

Cantos ensinados por audição.
Cuidado com a emissão da voz.

Desenho

Inicio do desenho do natural, dando-se mais ou menos liberdade aos alumnos.
Desenho original.

Geometria

Esphera, cubo, cylindro, hemispherio, prisma quadrangular e triangular, estudo quanto á superficie, ás faces e quinas, de modo a desenvolver os sentidos da vista e tacto.

Trabalho manual

Para ambos os sexos:
Dobramento do papel. Fazer objectos usuaes de papel. Tecidos de papel. Alinhavos em cartão. (Secção masculina). Modelar a esphera, o cylindro o cubo etc.
(Secção feminina). Modo de trabalhar com agulha de crochet. Crochets simples.

SEGUNDO ANNO

Leitura

Livros adoptados:
Primeiro livro de Puiggari Barreto.
Primeiro livro de leituras infantis de Francisco Vianna.
Segundo livro de Puiggari Barreto.
Segundo livro de João Kopke.
Leitura com expressão e naturalidade. Muita attenção para a pronuncia das palavras para que não se deixe o alumno omittir nem letra, nem syllaba.

Linguagem oral

Exercicios com palavras que exprimam qualidades das cousas.
Qualidades oppostas. Graus de qualidades.
Palavras de acção no presente, passado e futuro.
Contos suggeridos aos alumnos por meio de gravuras.
Declamação de poesias.

Linguagem escripta

Copiar trechos do livro de leitura.
Reproducção de historia ouvida em casa ou na escola.
Reproducção de assumpto estudado no livro de leituras.
Respostas a questões formuladas pelo professor.
Ditados.
Exercicio de pontuação.

Arithmetica

Conclusão dos estudos das quatro operações até 100.
Taboada de multiplicação e divisão até a casa de 10. com o auxilio dos tornos.
Ler e escrever numeros compostos de duas classes: unidades e milhares.
Somma, subtracção e multiplicação de inteiros.
Casos simples de divisão.
Algarismos romanos.
Systema metrico: exercicios praticos sobre pesos e medidas.
Calculo mental.
Exercicios e problemas.

Figura 2.n: Diário da Manhã (ES), p. 1, 19 mar. 1910.
Fonte: Hemeroteca Digital

Anexo III:
"Cartilhas de Mariano de Oliveira"

ANEXO 3.a – Mensagem do Presidente Aristeu Borges de Aguiar (1928)

ASSIGNATURAS
ANNO ..... 36$000
SEMESTRE ..... 20$000
Numero avulso — 200 réis

DIARIO DA MANHÃ
EMPRESA MARCONDES & COMP.

DIRECTOR
MARCONDES JUNIOR
Gerente: Heitor Santos

ANNO XXII | ESTADO DO ESPIRITO SANTO — VICTORIA — Sabbado, 8 de setembro de 1928 | NUM. 924

MENSAGEM

apresentada pelo Presidente Dr. Aristeu Borges de Aguiar, ao Congresso Legislativo do Estado e lida hontem na 1.ª sessão ordinaria da 13.ª legislatura

Srs. Membros do Congresso Legislativo:

Estando apenas ha dois mezes no exercicio do cargo de Presidente do Estado já se me depara o grato ensejo de congratular-me comvosco pela installação dos vossos trabalhos. E' com justificada ufania que vos apresento as homenagens da mais elevada consideração.

E passo a dar-vos conta dos negocios publicos e a indicar-vos as providencias necessarias aos interesses do Estado.

Na longa mensagem que vos dirigiu, em Junho ultimo, o illustre Presidente Dr. Florentino Avidos, a quem tive a honra de succeder, deu-vos noticia pormenorizada das obras realizadas, durante o quatriennio findo, e das que se encontravam iniciadas, em curso ou em vias de conclusão, quando me foi transmittido o Governo.

Tratarei agora mais particularmente das providencias que se me afiguram indispensaveis á realização do meu programma de governo, amplamente divulgado.

No tocante ao que interessa mais de perto á Secretaria do Interior precisamos da reforma immediata das nossas leis de organização administrativa, municipal e judiciaria para que fiquem de accordo com a Constituição que sabiamente reformastes na primeira sessão deste anno. Impõe-se ainda a reforma da nossa lei eleitoral, a 1.008, pois o evolvimento dos nossos costumes politicos não mais se póde conformar com o systema que ella disciplina.

Embora assumpto da Secretaria da Agricultura, valho-me do ensejo de vos estar encarecendo a conveniencia da reforma das nossas leis, para dizer-vos que o nosso serviço de terras precisa de ser melhorado, em beneficio commum, refundindo-se completamente as varias leis que temos regendo a materia, o que nos tem causado difficuldades e embaraços muito grandes, que devem ser obviados.

Urge tambem a reforma dos nossos codigos de processo civel e commercial e criminal, pois os que nos regem são anteriores ao Codigo Civil, e a arte, deficientes, avelhantados.

E' necessario pormos em execução a lei de assistencia e protecção aos menores abandonados e delinquentes. Na minha plataforma procurei sustentar que não devíamos mais descurar a sorte da infancia abandonada e delinquente, instituindo escolas premunitoria e de reforma. E como complemento indispensavel da referida lei, julgo indiscindivel a instituição da vara de menores e Capital. Ha outras obras de assistencia social inadiaveis, como sejam asylo para invalidos, hospital para alienados, sanatorio para tuberculosos, e mesmo para que sejam retirados da Santa Casa os tuberculosos indigentes que com grande inconveniencia lá occupam um pavilhão, um pequeno leprosario para o devido e completo isolamento de reduzido numero de leprosos que a estatistica registrou em nosso Estado. Estando quasi em ruinas um dos pavilhões da Santa Casa de onde os doentes foram retirados precipitadamente, o Governo sente que deve amparar a pia instituição reedificando o referido pavilhão.

A Penitenciaria do Estado com 42 cellas para mais de 100 detentos não satisfaz absolutamente. Deve ser ampliada convenientemente para attender aos fins que a determinam.

O Quartel de Policia está em condições de habitabilidade. Não me parece que se deva continuar perdendo dinheiro em concertos interminaveis. O remedio deve ser radical. A construcção de um novo edificio apropriado, digno da Capital.

A policia civil, que tambem está mal installada, precisa de ser reorganizada, especialisando-se as funcções das delegacias auxiliares, o que trará grandes vantagens ao serviço.

Quanto á hygiene já tive opportunidade de dizer que não era assumpto passivel de franca e radical solução com medidas de um programma governamental, exigindo grande e oneroso apparelhamento, obras vultosas de engenharia sanitaria nas zonas onde ha pantanos e alagadiços. Mas si não podemos dar ao problema uma solução completa, definitiva, devemos fazer o que permittirem as nossas condições, desenvolvendo os serviços já notaveis do departamento de hygiene, cuidando tanto quanto possivel do saneamento rural do Estado.

No que se refere ao departamento da instrucção publica, onde muito temos realizado, devemos cuidar com empenho de proseguir no aperfeiçoamento das instituições escolares existentes, creação de escolas onde se fizerem necessarias e instituição de novos apparelhos educacionaes que as necessidades da cultura determinam.

Tratando-se, porém, de materia que por sua natureza demanda amadurecida reflexão e a collaboração dos orgãos consultivos de ensino que somente em linhas geraes póde ser estabelecida em lei, pelos detalhes que lhe são peculiares, penso que deveria ficar, de preferencia, reservada á competencia regulamentar do Executivo.

Como pontos a attender de mais sensivel importancia, conforme a indicação do dr. Secretario da Instrucção, seriam convenientes providencias sobre os seguintes assumptos:

a) o restabelecimento dos exames finaes, com provas escriptas e oraes, de modo a ser o accesso do alumno mediante o criterio baseado na média de applicação combinada com as das provas de concurso periodico e a das provas terminaes do anno lectivo;

b) a incorporação aos grupos escolares principaes de um curso de dois annos para a formação de professores ruraes, como meio de supprir a deficiencia de normalistas, sendo a matricula desses cursos subordinada a condições indispensaveis;

c) verificação da capacidade technica do actual professorado provisorio de concurso mediante provas especiaes afim de afastar do magisterio os elementos inaptos ao exercicio das suas funcções;

d) introducção na legislação vigente de ensino primario de modificações, visando, ao lado de outras providencias, approximá-lo cada vez mais em sua organização e processo do typo da *escola activa;*

e) desenvolvimento da educação artistica nas escolas, principalmente da musica e canto coral, criando-se nos grupos escolares, sempre que possivel, o cargo de professor dessa disciplina;

f) fundação de cursos populares nocturnos nos centros urbanos de maior desenvolvimento;

g) organização da educação physica integral, comprehendendo jogos infantis, gymnastica pedagogica e sports, impondo-se a installação, sobretudo nesta Capital, de parques, praças de jogos para crianças;

h) organização da inspecção medico-dentaria escolar;

i) ampliação da assistencia escolar, tendo especialmente em vista incorporar a seu plano as colonias de férias para crianças pobres, cujo estado de saude exigir uma estação de cura;

j) generalização das instituições auxiliares e complementares das escolas, como as bibliothecas, os museus e as associações infantis;

k) desenvolvimento do escotismo, como factor importante de educação physica, moral e civica, convindo a existencia de instructor especializado para esse fim.

Para attender ás despezas com a assistencia escolar e tambem da assistencia social já referida, parece-me de conveniencia a creação de um fundo especial, inapplicavel a qualquer outro fim, constituido pelos recursos previstos no Decreto 6.501, art. 118 e pelo producto annual de 108000 (dez mil réis) lançados sobre todos individuos maiores domiciliados no Estado que tiverem renda annual superior a 2:400$000, conforme já se encontra estabelecido no novo regulamento de instrucção de Minas Geraes.

Quanto ao ensino technico profissional, já regulado no citado Decreto 6.501, preciso se torna seja o Governo habilitado a organizá-lo.

No que diz respeito ao Gymnasio do Espirito Santo, além da necessidade de uma installação capaz, que não deve mais ser protellada, ha urgencia da expedição do regimento que, respeitando os limites da competencia federal, defina a sua subordinação á Secretaria da Instrucção.

Além da installação necessaria para o Gymnasio referido, impõe-se a construcção de predios apropriados para as escolas e grupos escolares de accordo com os nossos recursos orçamentarios, generalizando-se tanto quanto possivel as citadas construcções.

No que respeita á Secretaria da Agricultura as nossas necessidades são grandes e dispendiosas.

Na parte das obras propriamente ditas, comprehendidas ahi as necessidades da viação, devemos proseguir com intensidade nas obras do porto desta Capital que estão por assim dizer já ha algum tempo paralysadas; na construcção da Estrada de Ferro do Littoral, que já tem concluido um pequeno trecho de Paineiras a Rio Novo; na conclusão da ponte sobre o Rio Doce, em frente á Collatina, na qual aliás reputo indispensavel uma modificação do projecto em execução, de modo a que seja facilitado o cruzamento de vehiculos sobre ella, alargando-se-lhe a plataforma para cinco metros o que augmentará de pouco o custo da obra; na estrada que de Collatina segue em direcção a Nova Venecia. A ponte que liga esta Capital ao continente, obra realizada pelo governo do insigne Dr. Florentino Avidos, que lhe deu o nome, está concluida, faltando apenas o lastro de concreto armado no primeiro vão e asphalto em toda ella. Está sendo concluida a importante estrada aberta tambem pelo Governo passado entre Santa Thereza e Collatina, na qual ainda faltam cerca de seis kilometros, bem como as outras obras que a escassez de tempo não lhe permittiu terminar.

A Secretaria da Agricultura já deu instrucções para o estudo das estradas, cuja construcção nos parece mais necessaria.

Está sendo construida a que ligará as estações das estradas de ferro Leopoldina e Victoria a Minas á estrada Dr. Heitor de Souza.

Como a estrada do Convento da Penha não tem boas condições technicas, a Secretaria mandou estudar a modificação necessaria de modo a que venha ter largura de cinco metros, rampa maxima de seis por cento e raio minimo de vinte metros.

Attendendo á grande conveniencia e utilidade da estrada Dr. Heitor de Souza, está sendo feito o seu alargamento para oito metros. Foi determinado tambem o melhoramento das curvas da estrada que liga esta Capital a Santa Leopoldina.

O serviço de construcção do trecho que falta para que a E. F. São Matheus alcance Nova Venecia, está sendo atacado com energia de modo a ficar concluido dentro de pouco tempo.

Como já accentuei, a E. F. do Littoral tem prompto o pequeno trecho de Paineiras a Rio Novo e em construcção o trecho de Rio Novo a Iconha. Estão sendo determinadas providencias no sentido de ser dado por empreitada o trecho da construcção até Victoria.

Precisamos de continuar as obras de remodelamento desta Capital, tendo o Governo convidado para encarregar-se do respectivo projecto, afim de termos um plano definitivo, um profissional de reconhecida capacidade technica, cathedratico de architectura da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro, já consagrado como autor do projecto de remodelamento do Rio de Janeiro, premiado na Exposição do Centenario da Independencia do Brasil.

Na secção de Agricultura, propriamente dita, impõe-se a creação de uma fazenda modelo, onde os agricultores possam aprender os processos mais modernos de agricultura, vendo funccionar as machinas agricolas que o governo procura diffundir, facilitando-lhes a acquisição.

Devemos tambem cuidar de incentivar outras culturas de modo a que não continuemos a viver, como até agora, de café exclusivamente.

O Governo já está pondo em pratica medidas que a seu ver são indicadas para o desideratum visado.

Além de outras providencias de ordem geral incentivando novas culturas, continuo a orientação benefica do governo passado, insistindo nos campos de demonstração que nos hão de proporcionar excellentes resultados.

O Governo vae promover a installação de campos de amoreira e consequente creação do bicho de séda, visto que possuimos grandes areas actualmente occupadas pela samambaia, as quaes se prestam para esse genero de cultura altamente remunerador.

A Secretaria da Agricultura estuda o que se impõe fazer pela florescente lavoura do cacáu.

Quanto ao café assignalo que o Governo do Estado tem prestigiado e continúa a prestigiar inteiramente a sábia politica de defeza do nosso principal producto, dirigida com efficiencia pelo Instituto de São Paulo, do que temos auferido beneficios indiscutiveis. Tenho estudado seriamente o problema da retenção do café, resultante do convenio celebrado entre os Estados caféeiros, em São Paulo.

Logo depois que assumi o Governo designei os Srs. José Vieira Machado e Atulfax Aguiar para examinarem detidamente o assumpto neste Estado e no Rio de Janeiro. Convoquei reuniões de interessados, as quaes foram realizadas com enorme concurrencia em Cachoeiro de Itapemirim, em Santa Thereza e nesta Capital, recebendo o Governo varias suggestões.

Do nosso interesse pela situação do café já temos auferido vantagens apreciaveis.

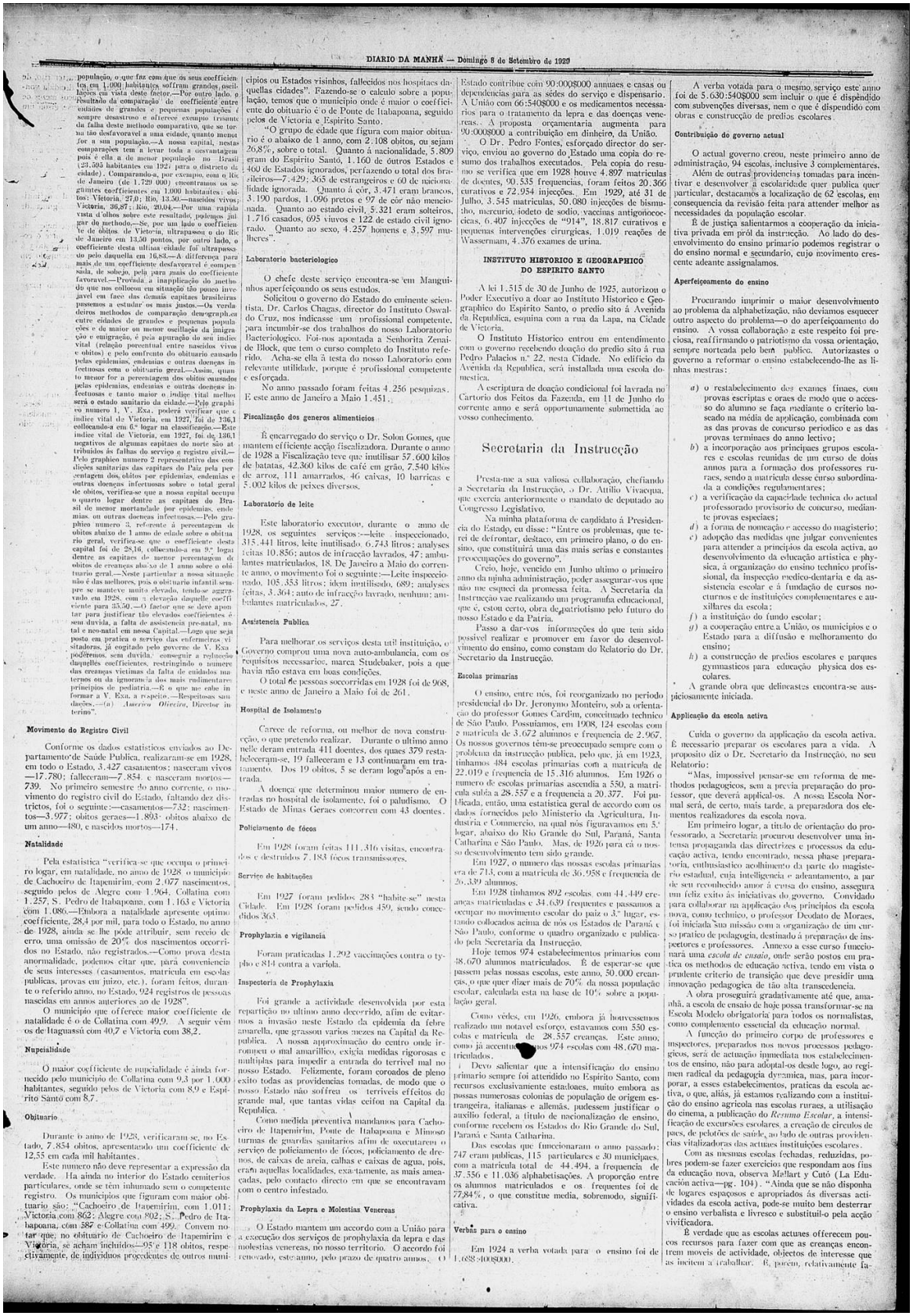
Realiza-se agora em São Paulo nova reunião dos Estados caféeiros. O Espirito Santo far-se-á representar. Opportunamente eu vos communicarei o que ficar resolvido em São Paulo e indicarei o que devemos fazer a respeito.

Obedecendo ao intuito de elevar a cotação do nosso café, me empenharei em medidas que me parecem inteiramente recommendaveis, promo-

(Continúa na 3.ª pagina)

Figura 3.a: Diário da Manhã (ES), p. 1, 08 set. 1928.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 3.b – Mensagem do Presidente Aristeu Borges de Aguiar (1929)



DIARIO DA MANHÃ — Domingo 8 de Setembro de 1929

população, o que faz com que os seus coefficientes em 1.000 habitantes soffram grandes oscillações em vista deste facto.—Por outro lado, o resultado da comparação de coefficiente entre cidades de grandes e pequenas populações é sempre desastroso e offerece exemplo frisante da falha deste methodo comparativo, que se torna tão desfavoravel a uma cidade, quanto menor for a sua população.—A nossa capital, nestas comparações tem a levar toda a vantagem, pois é ella a de menor população no Brasil (23.505 habitantes em 1927 para o districto da cidade). Comparando-a, por exemplo, com o Rio de Janeiro (de 1.729.000) encontramos os seguintes coefficientes em 1.000 habitaultes: obitos: Victoria, 27,0; Rio, 13,50.—nascidos vivos: Victoria, 36,87; Rio, 20,04.—Por uma rapida vista d'olhos sobre este resultado, poderas julgar do methodo.—Se, por um lado o coefficiente de obitos de Victoria, ultrapassou o do Rio de Janeiro em 13,50 pontos, por outro lado, o coefficiente desta ultima cidade foi ultrapassado pelo daquella em 16,83.—A differença para mais de um coefficiente desfavoravel é compensada, de sobejo, pelo para mais do coefficiente favoravel.—Provada a inapplicação do methodo que nos collocou em situação tão pouco invejavel em face das demais capitaes brasileiras passemos a estudar os mais justos.—Os verdadeiros methodos de comparação demographica entre cidades de grandes e pequenas populações e de maior ou menor oscillação da imigração e emigração, é pela apuração do seu indice vital (relação percentual entre nascidos vivos e obitos) e pelo confronto do obituario causado pelas epidemias, endemias e outras doenças infectosas com o obituario geral.—Assim, quanto menor for a percentagem dos obitos causados pelas epidemias, endemias e outras doenças infectosas e tanto maior o indice vital melhor será o estado sanitario da cidade.—Pelo grapheo numero 1, V. Exa. poderá verificar que o indice vital de Victoria, em 1927, foi de 336,1 collocando-a em 6.º logar na classificação.—Este indice vital de Victoria, em 1927, foi de 336,1 negativos de algumas capitaes do norte são attribuidos ás falhas do serviço e registro civil.—Pelo graphico numero 2 representativo das condições sanitarias das capitaes do Paiz pela percentagem dos obitos por epidemias, endemias e outras doenças infectuosas sobre o total geral de obitos, verifica-se que a nossa capital occupa o quarto logar dentre as capitaes do Brasil de menor mortandade por epidemias, endemias ou outras doenças infectuosas.—Pelo graphico numero 3, referente á percentagem de obitos abaixo de 1 anno de edade sobre o obituario geral, verifica-se que o coefficiente desta capital foi de 28,16, collocando-a em 9.º logar dentre as capitaes de menor percentagem de obitos de crianças abaixo de 1 anno sobre o obituario geral.—Neste particular a nossa situação não é das melhores, pois o obituario infantil sempre se manteve muito elevado, tendo-se aggravado em 1928, com a elevação daquelle coefficiente para 35,50.—O factor que se deve apontar para justificar tão elevados coefficientes é, sem duvida, a falta de assistencia pre-natal, natal e neo-natal em nossa Capital.—Logo que seja posto em pratica o serviço das enfermeiras visitadoras, já cogitado pelo governo de V. Exa., poderemos, sem duvida, conseguir a reducção daquelles coefficientes, restringindo o numero das creanças victimas da falta de cuidados maternos ou da ignorancia dos mais rudimentares principios de pediatria.—E o que me cabe informar a V. Exa. a respeito.—Respeitosas saudações.—(a) *Americo Oliveira*, Director interino".

Movimento do Registro Civil

Conforme os dados estatisticos enviados ao Departamento de Saúde Publica, realizaram-se em 1928, em todo o Estado, 3.427 casamentos; nasceram vivos —17.780; falleceram—7.854 e nasceram mortos— 739. No primeiro semestre do anno corrente, o movimento do registro civil do Estado, faltando dez districtos, foi o seguinte:—casamentos—732; nascimentos—3.977; obitos geraes—1.893 obitos abaixo de um anno—480, e nascidos mortos—174.

Natalidade

Pela estatistica "verifica-se que occupa o primeiro logar, em natalidade, no anno de 1928 o municipio de Cachoeiro de Itapemirim, com 2.077 nascimentos, seguido pelos de Alegre com 1.964, Collatina com 1.257, S. Pedro de Itabapoana, com 1.163 e Victoria com 1.086.—Embora a natalidade apresente optimo coefficiente, 28,4 por mil, para todo o Estado, no anno de 1928, ainda se lhe póde attribuir, sem receio de erro, uma omissão de 20% dos nascimentos occorridos no Estado, não registrados.—Como prova desta anormalidade, podemos citar que, para conveniencia de seus interesses (casamentos, matricula em escolas publicas, provas em juizo, etc.), foram feitos, durante o referido anno, no Estado, 924 registros de pessoas nascidas em annos anteriores ao de 1928".

O municipio que offerece maior coefficiente de natalidade é o de Collatina com 49,9. A seguir vêm os de Itaguassú com 40,7 e Victoria com 38,2.

Nupcialidade

O maior coefficiente de nupcialidade é ainda fornecido pelo municipio de Collatina com 9,3 por 1.000 habitantes, seguido pelos de Victoria com 8,9 e Espirito Santo com 8,7.

Obituario

Durante o anno de 1928, verificaram-se, no Estado, 7.854 obitos, apresentando um coefficiente de 12,55 em cada mil habitantes.

Este numero não deve representar a expressão da verdade. Ha ainda no interior do Estado cemiterios particulares, onde se têm inhumado sem o competente registro. Os municipios que figuram com maior obituario são: "Cachoeiro de Itapemirim, com 1.011; Victoria com 862; Alegre com 802; S. Pedro de Itabapoana, com 587 e Collatina com 499.—Convem notar que, no obituario de Cachoeiro de Itapemirim e Victoria, se acham incluidos—95 e 118 obitos, respectivamente, de individuos procedentes de outros municipios ou Estados visinhos, fallecidos nos hospitaes daquellas cidades". Fazendo-se o calculo sobre a população, temos que o municipio onde é maior o coefficiente do obituario é o de Ponte de Itabapoana, seguido pelos de Victoria e Espirito Santo.

"O grupo de edade que figura com maior obituario é o abaixo de 1 anno, com 2.108 obitos, ou sejam 26,8%, sobre o total. Quanto á nacionalidade, 5.809 eram do Espirito Santo, 1.160 de outros Estados e 460 de Estados ignorados, perfazendo o total dos brasileiros—7.429; 365 de estrangeiros e 60 de nacionalidade ignorada. Quanto á côr, 3.471 eram brancos, 3.190 pardos, 1.096 pretos e 97 de côr não mencionada. Quanto ao estado civil, 5.321 eram solteiros, 1.716 casados, 695 viuvos e 122 de estado civil ignorado. Quanto ao sexo, 4.257 homens e 3.597 mulheres".

Laboratorio bacteriologico

O chefe deste serviço encontra-se em Manguinhos aperfeiçoando os seus estudos.

Solicitou o governo do Estado do eminente scientista, Dr. Carlos Chagas, director do Instituto Oswaldo Cruz, nos indicasse um profissional competente, para incumbir-se dos trabalhos do nosso Laboratorio Bacteriologico. Foi-nos apontada a Senhorita Zenaide Block, que tem o curso completo do Instituto referido. Acha-se ella á testa do nosso Laboratorio com relevante utilidade, porque é profissional competente e esforçada.

No anno passado foram feitas 4.256 pesquizas. E este anno de Janeiro a Maio 1.451.

Fiscalização dos generos alimenticios

É encarregado do serviço o Dr. Solon Gomes, que mantem efficiente acção fiscalizadora. Durante o anno de 1928 a Fiscalização teve que inutilisar 57.600 kilos de batatas, 42.360 kilos de café em grão, 7.540 kilos de arroz, 111 amarrados, 46 caixas, 10 barricas e 5.002 kilos de peixes diversos.

Laboratorio de leite

Este laboratorio executou, durante o anno de 1928, os seguintes serviços:—leite inspecionado, 315.441 litros, leite inutilisado 6.743 litros; analyses feitas 10.856; autos de infracção lavrados, 47; ambulantes matriculados, 18. De Janeiro a Maio do corrente anno, o movimento foi o seguinte:—Leite inspecionado, 105.353 litros; idem inutilisado, 689; analyses feitas, 3.364; auto de infracção lavrado, nenhum; ambulantes matriculados, 27.

Assistencia Publica

Para melhorar os serviços desta util instituição, o Governo comprou uma nova auto-ambulancia, com os requisitos necessarios, marca Studebaker, pois a que havia não estava em boas condições.

O total de pessoas soccorridas em 1928 foi de 968, e neste anno de Janeiro a Maio foi de 261.

Hospital de Isolamento

Carece de reforma, ou melhor de nova construcção, o que pretendo realizar. Durante o ultimo anno nelle deram entrada 411 doentes, dos quaes 379 restabeleceram-se, 19 falleceram e 13 continuaram em tratamento. Dos 19 obitos, 5 se deram logo após a entrada.

A doença que determinou maior numero de entradas no hospital de isolamento, foi o paludismo. O Estado de Minas Geraes concorreu com 43 doentes.

Policiamento de fócos

Em 1928 foram feitas 111.316 visitas, encontrados e destruidos 7.183 fócos transmissores.

Serviço de habitações

Em 1927 foram pedidos 284 "habite-se" nesta Cidade. Em 1928 foram pedidos 459, sendo concedidos 363.

Prophylaxia e vigilancia

Foram praticadas 1.292 vaccinações contra o typho e 814 contra a variola.

Inspectoria de Prophylaxia

Foi grande a actividade desenvolvida por esta repartição no ultimo anno decorrido, afim de evitarmos a invasão neste Estado da epidemia da febre amarella, que grassou varios mezes na Capital da Republica. A nossa approximação do centro onde irrompeu o mal amarillico, exigia medidas rigorosas e multiplas para impedir a entrada do terrivel mal no nosso Estado. Felizmente, foram coroados de pleno exito todas as providencias tomadas, de modo que o nosso Estado não soffreu os terriveis effeitos de grande mal, que tantas vidas ceifou na Capital da Republica.

Como medida preventiva mandamos para Cachoeiro de Itapemirim, Ponte de Itabapoana e Mimoso turmas de guardas sanitarios afim de executarem o serviço de policiamento de fócos, policiamento de drenos, de caixas de areia, calhas e caixas de agua, pois, eram aquellas localidades, exactamente, as mais ameaçadas, pelo contacto directo em que se encontravam com o centro infestado.

Prophylaxia da Lepra e Molestias Venereas

O Estado mantem um accordo com a União para a execução dos serviços de prophylaxia da lepra e das molestias venereas, no nosso territorio. O accordo foi renovado, este anno, pelo prazo de quatro annos. O Estado contribue com 90:000$000 annuaes e casas ou dependencias para as sédes do serviço e dispensario. A União com 66:540$000 e os medicamentos necessarios para o tratamento da lepra e das doenças venereas. A proposta orçamentaria augmenta para 90:000$000 a contribuição em dinheiro, da União.

O Dr. Pedro Fontes, esforçado director do serviço, enviou ao governo do Estado uma copia do resumo dos trabalhos executados. Pela copia do resumo se verifica que em 1928 houve 4.897 matriculas de doentes, 90.535 frequencias, foram feitos 20.366 curativos e 72.954 injecções. Em 1929, até 31 de Julho, 3.545 matriculas, 50.080 injecções de bismutho, mercurio, iodeto de sodio, vaccinas antigonococcicas, 6.407 injecções de "914", 18.817 curativos e pequenas intervenções cirurgicas, 1.019 reações de Wassermann, 4.376 exames de urina.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO ESPIRITO SANTO

A lei 1.515 de 30 de Junho de 1925, autorizou o Poder Executivo a doar ao Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, o predio sito á Avenida da Republica, esquina com a rua da Lapa, na Cidade de Victoria.

O Instituto Historico entrou em entendimento com o governo recebendo doação do predio sito á rua Pedro Palacios n.º 22, desta Cidade. No edificio da Avenida da Republica, será installada uma escola domestica.

A escriptura de doação condicional foi lavrada no Cartorio dos Feitos da Fazenda, em 11 de Junho do corrente anno e será opportunamente submettida ao vosso conhecimento.

Secretaria da Instrucção

Presta-me a sua valiosa collaboração, chefiando a Secretaria da Instrucção, o Dr. Attilio Vivacqua, que exercia anteriormente o mandato de deputado ao Congresso Legislativo.

Na minha plataforma de candidato á Presidencia do Estado, eu disse: "Entre os problemas, que terei de defrontar, destaco, em primeiro plano, o do ensino, que constituirá uma das mais serias e constantes preoccupações do governo".

Creio, hoje, vencido em Junho ultimo o primeiro anno da minha administração, poder assegurar-vos que não me esqueci da promessa feita. A Secretaria da Instrucção vae realizando um programma educacional, que é, estou certo, obra de patriotismo pelo futuro do nosso Estado e da Patria.

Passo a dar-vos informações do que tem sido possivel realizar e promover em favor do desenvolvimento do ensino, como constam do Relatorio do Dr. Secretario da Instrucção.

Escolas primarias

O ensino, entre nós, foi reorganizado no periodo presidencial do Dr. Jeronymo Monteiro, sob a orientação do professor Gomes Cardim, conceituado technico de São Paulo. Possuiamos, em 1908, 124 escolas com a matricula de 3.672 alumnos e frequencia de 2.967. Os nossos governos têm-se preoccupado sempre com o problema da instrucção publica, pelo que, já em 1923, tinhamos 484 escolas primarias com a matricula de 22.019 e frequencia de 15.316 alumnos. Em 1926 o numero de escolas primarias ascendia a 550, a matricula subia a 28.557 e a frequencia a 20.377. Foi publicada, então, uma estatistica geral de accordo com os dados fornecidos pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, na qual nós figuravamos em 5.º logar, abaixo do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina e São Paulo. Mas, de 1926 para cá o nosso desenvolvimento tem sido grande.

Em 1927, o numero das nossas escolas primarias era de 713, com a matricula de 36.958 e frequencia de 26.389 alumnos.

Em 1928 tinhamos 892 escolas, com 44.449 creanças matriculadas e 34.639 frequentes e passamos a occupar no movimento escolar do paiz o 3.º lugar, estando collocados acima de nós os Estados de Paraná e São Paulo, conforme o quadro organizado e publicado pela Secretaria da Instrucção.

Hoje temos 974 estabelecimentos primarios com 48.670 alumnos matriculados. É de esperar-se que passem pelas nossas escolas, este anno, 50.000 creanças, o que quer dizer mais de 70% da nossa população escolar, calculada esta na base de 10% sobre a população geral.

Como vêdes, em 1926, embora já houvessemos realizado um notavel esforço, estavamos com 550 escolas e matricula de 28.557 creanças. Este anno, como já accentuei, temos 974 escolas com 48.670 matriculados.

Devo salientar que a intensificação do ensino primario sempre foi attendido no Espirito Santo, com recursos exclusivamente estaduaes, muito embora as nossas numerosas colonias de população de origem estrangeira, italianas e allemãs, pudessem justificar o auxilio federal, a titulo de nacionalização de ensino, conforme recebem os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina.

Das escolas que funccionaram o anno passado: 747 eram publicas, 115 particulares e 30 municipaes, com a matricula total de 44.494, a frequencia de 37.556 e 11.036 alphabetisações. A proporção entre os alumnos matriculados e os frequentes foi de 77,84%, o que constitue media, sobremodo, significativa.

Verbas para o ensino

Em 1924 a verba votada para o ensino foi de 1.638:400$000.

A verba votada para o mesmo serviço este anno foi de 5.630:540$000 sem incluir o que é dispendido com subvenções diversas, nem o que é dispendido com obras e construcção de predios escolares.

Contribuição do governo actual

O actual governo creou, neste primeiro anno de administração, 94 escolas, inclusive 3 complementares.

Além de outras providencias tomadas para incentivar e desenvolver a escolaridade quer publica quer particular, destacamos a localização de 62 escolas, em consequencia da revisão feita para attender melhor as necessidades da população escolar.

É de justiça salientarmos a cooperação da iniciativa privada em pról da instrucção. Ao lado do desenvolvimento do ensino primario podemos registrar o do ensino normal e secundario, cujo movimento crescente adeante assignalamos.

Aperfeiçoamento do ensino

Procurando imprimir o maior desenvolvimento ao problema da alphabetização, não deviamos esquecer outro aspecto do problema—o do aperfeiçoamento do ensino. A vossa collaboração a este respeito foi preciosa, reaffirmando o patriotismo da vossa orientação, sempre norteada pelo bem publico. Autorizastes o governo a reformar o ensino estabelecendo-lhe as linhas mestras:

a) o restabelecimento dos exames finaes, com provas escriptas e oraes de modo que o accesso do alumno se faça mediante o criterio baseado na média de applicação, combinada com as das provas de concurso periodico e as das provas terminaes do anno lectivo;
b) a incorporação aos principaes grupos escolares e escolas reunidas de um curso de dois annos para a formação dos professores rurraes, sendo a matricula desse curso subordinada a condições regulamentares;
c) a verificação da capacidade technica do actual professorado provisorio de concurso, mediante provas especiaes;
d) a forma de nomeação e accesso do magisterio;
e) adopção das medidas que julgar convenientes para attender a principios da escola activa, ao desenvolvimento da educação artistica e physica, á organização do ensino technico profissional, da inspecção medico-dentaria e da assistencia escolar e á fundação de cursos nocturnos e de instituições complementares e auxiliares da escola;
f) a instituição do fundo escolar;
g) a cooperação entre a União, os municipios e o Estado para a diffusão e melhoramento do ensino;
h) a construcção de predios escolares e parques gymnasticos para educação physica dos escolares.

A grande obra que delineastes encontra-se auspiciosamente iniciada.

Applicação da escola activa

Cuida o governo da applicação da escola activa. É necessario preparar os escolares para a vida. A proposito diz o Dr. Secretario da Instrucção, no seu Relatorio:

"Mas, impossivel pensar-se em reforma de methodos pedagogicos, sem a previa preparação do professor, que deverá applical-os. A nossa Escola Normal será, de certo, mais tarde, a preparadora dos elementos realizadores da escola nova.

Em primeiro logar, a titulo de orientação do professorado, a Secretaria procurou desenvolver uma intensa propaganda das directrizes e processos da educação activa, tendo encontrado, nessa phase preparatoria, enthusiastico acolhimento da parte do magisterio estadual, cuja intelligencia e adeantamento, a par de seu reconhecido amor á causa do ensino, assegura um feliz exito ás iniciativas do governo. Convidado para collaborar na applicação dos principios da escola nova, como technico, o professor Deodato de Moraes, foi iniciada Sua missão com a organização de um curso pratico de pedagogia, destinado á preparação de inspectores e professores. Annexo a esse curso funccionará uma *escola de ensaio*, onde serão postos em pratica os methodos de educação activa, tendo em vista o prudente criterio de transição que deve presidir uma innovação pedagogica de tão alta transcendencia.

A obra prosseguirá gradativamente até que, annahã, a escola de ensaio de hoje possa transformar-se na Escola Modelo obrigatoria para todos os normalistas, como complemento essencial da educação normal.

A funcção do primeiro corpo de professores e inspectores, preparados nos novos processos pedagogicos, será de actuação immediata nos estabelecimentos de ensino, não para adoptal-os desde logo, ao regimen radical da pedagogia dynamica, mas, para incorporar, a esses estabelecimentos, praticas da escola activa, o que, aliás, já estamos realizando com a instituição do ensino agricola nas escolas rurraes, a utilização do cinema, a publicação do *Resumo Escolar*, a intensificação de excursões escolares, a creação de circulos de paes, de pelotões de saúde, ao lado de outras providencias vitalizadoras das actuaes instituições escolares.

Com as mesmas escolas fechadas, reduzidas, pobres podem-se fazer exercicios que respondam aos fins da educação nova, observa Mallart y Cutó (La Educación activa—pg. 104). "Ainda que se não disponha de logares espaçosos e apropriados ás diversas actividades da escola activa, pode-se muito bem desterrar o ensino verbalista e livresco e substituil-o pela acção vivificadora.

É verdade que as escolas actuaes offerecem poucos recursos para fazer com que as creanças encontrem moveis de actividade, objectos de interesse que as incitem a trabalhar. É, porem, relativamente fa-

Figura 3.b: Diário da Manhã (ES), p. 1, 08 set. 1929.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 3.c – “A Reforma da Instrucção”

ASSIGNATURAS
ANNO ..... 36$000
SEMESTRE ..... 20$000
Numero avulso — 200 réis

DIARIO DA MANHÃ

EMPRESA MARCONDES & COMP.

DIRECTOR
MARCONDES JUNIOR
Gerente: Heitor Santos

ANNO XXII | ESTADO DO ESPIRITO SANTO — VICTORIA — Sabbado, 9 de Março de 1929 | NUM. 1077

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

Os principaes pontos da reforma introduzida pelo governo no nosso ensino primario, cuja praticabilidade está sendo organizada com aguda intelligencia

Dando uma intelligencia nova á campanha do ensino o Espirito Santo se collocou, em materia de instrucção primaria, na vanguarda dos Estados brasileiros que mais cuidam da resolução do problema educacional.

A questão do ensino, no Brasil, tem sido encarada e estudada com exagerado e desconcertante pessimismo.

Ha um enorme e desalentador derrotismo em torno do problema. A porcentagem de analphabetos, a despeito da campanha cerrada que em todos os Estados brasileiros se desenvolve contra o mal da ignorancia, continua a ser a mesma de alguns annos a esta parte, illustrando com falsas e tendenciosas estatisticas a analyse de certos commentadores do assumpto.

Na opinião desses apaixonados do problema e desses inguinos manjacos do derrotismo o Brasil, sob esse vivo aspecto, é o paiz mais atrazado do mundo. Sem um estudo meditado e minucioso dos documentos officiaes, dos dados contidos nos relatorios dos technicos, e esquecidos de que na America o Brasil, o Uruguay e o Mexico são os tres povos que apresentam um mais avançado apparelho educacional, buscam, sempre, o exemplo do estrangeiro, numa documentação puramente literaria, para desvirtuar a obra do nosso paiz em prol do ensino conveniente e adequado á indole do brasileiro.

E' evidente, desl'arte, a falsidade dessa campanha de imparteotismo que viza, tão somente, justificar a mania de considerarmos o estrangeiro, e principalmente a Europa, em todo o seu doloroso espectaculo de desorganisação mental, superior ao Brasil sob o ponto de vista da civilisação e da cultura.

Porque notadamente nesses ultimos cinco annos o Brasil tem realizado uma intensa e intelligentissima campanha contra o analphabetismo, situando-nos em logar de justo relevo no numero dos povos que mais se empenham na resolução do problema da instrucção.

Querendo fornecer aos nossos leitores uma impressão exacta sobre a reforma por que passa o ensino primario espirito-santense resolvemos ouvir a esse respeito o illustre dr. Attilio Vivacqua, Secretario da Instrucção, que executando o programma educacional lançado na plataforma do dr. Aristeu Aguiar, procura dotar o nosso Estado de um modernissimo, patriotico e efficiente apparelho educacional.

E S. Exa., que foi gentilissimo em nos attender, disse-nos o seguinte:

ESCOLA ACTIVA

Como sabe depois da guerra européa surgiu uma nova humanidade. Mesmo os povos que não tomaram parte na formidavel pelleja soffreram a sua decisiva influencia. Em todo o mundo apparece o homem novo, consubstanciando uma personalidade mais representativa da tumultuosa phase de progresso industrial por que têm passado todos os povos civilizados depois da grande tormenta.

Veio a inquietação mental. Veio a mudança brusca de mentalidade, resultando dahi um desequilibrio entre o espirito da época e a organização social vigente.

Bruscas e haveis reformas foram introduzidas no organismo das nacionalidades afim de se conciliar o homem com os orgãos de governo.

As instituições foram apparelhadas para reflectir o estado de espirito actual. E uma mentalidade mais objectiva e radiosa passou a exprimir, em todo o mundo, o genio forte e saudavel do homem novo.

Como era natural creou-se uma "nova pedagogia" para educal-o convenientemente, plasmal-o de accordo com o dynamismo da vida moderna.

A "Escola Activa", a despeito [illegible] interpretar as complexas necessidades de instrucção do homem moderno, é, sem duvida, a mais avançada conquista dessa pedagogia.

Adaptando-a no nosso meio, como procura fazer o governo, o Espirito Santo se integra nas mais elevadas correntes da mentalidade moderna, e incorpora-se ao quadro em que o Brasil projecta, no mundo, toda a sua grandeza.

A "Escola Activa", que tem por base despertar e explorar a curiosidade infantil, sempre aberta á comprehensão rapida das cousas, é a escola da auto-instrucção.

Os seus objectivos principaes são provocar a revelação dos temperamentos infantis, a cooperação, o apparelhamento social do menino, e converteI-o, por meio de um ensino activo e dynamico, creado pelo professor de accordo com as tendencias de cada um, embora dentro duma rigorosa orientação pedagogica, transformando-o num factor efficiente e capaz da vida actual, em toda a sua vertiginosa multiplicidade de aspectos.

Mas, a "Escola Activa" como está sendo praticada na Europa, onde se originou, para attender a uma angustiosa circumstancia do momento europeu, não se enquadraria, integralmente adaptada, no actual momento brasileiro, trabalhado por uma tão forte e tão varonil tendencia de brasilidade.

No interesse nacional era preciso modifical-a, dotando-a de todas as innovações capazes de interpretar, com intelligencia, as necessidades sociaes brasileiras.

Foi o que o Espirito Santo fez e está pondo em pratica, sob a alta inspiração do Presidente Aristeu Aguiar no anno lectivo recentemente inaugurado.

Os meus illustres antecessores, drs. Mirabeau Pimentel e Ubaldo Ramalhete, deram os mais avançados passos no terreno das novas concepções pedagogicas, já lançando-as no seio do magisterio, já consagrando-as nos regulamentos de ensino.

E' claro que, por emquanto, até que se ministre ao conveniente preparo technico ao professorado, pouco se poderá conseguir de positivo nesse sentido.

A applicação do methodo da Escola Activa nas nossas escolas está, apenas, esboçada.

Espero, porém, que dentro de um anno todas as escolas do Estado, começarão a praticar efficientemente esse novo methodo de ensino.

O RADIO E O CINEMA COMO FACTORES DO ENSINO

Além de adaptar a "Escola Activa ao ambiente nacional, dando-lhe, quanto possivel, uma physionomia brasileira, o governo do Espirito Santo preocupou-se egualmente de novos factores educacionaes, ainda inapplicados no Brasil, taes como o radio, o cinema e o resumo escolar.

As propriedades educativas do cinema e do radio são incalculaveis.

Acredito que são os melhores professores do momento.

O cinema que ampliou tão infinitamente a nossa capacidade de comprehensão do mundo, fornecendo-nos uma impressão visual de todos os seus variadissimos aspectos geographicos, e alterando tão profundamente as bases da nossa mentalidade, desempenhará, na escola, um papel de excepcional importancia.

Além de factor de integração do menino no clima social e politico do seu tempo, mostrando-lhe o quadro geographico de todos os paizes e a vida organizada e fecunda de todos os povos, na expressão natural, em plena movimentação de energia das suas grandes cidades, o cinema dá uma outra ampli-

DR. ATTILIO VIVACQUA
SECRETARIO DA INSTRUCÇÃO

tude ao ensino da geographia, da historia, das sciencias naturaes e physicas, ao mesmo tempo que levará aos mais distantes rincões sertanejos os incalculaveis beneficios das provas experimentaes dos laboratorios de pesquizas e demonstrações scientificas.

Essa parte encerra, talvez, a sua mais complexa funcção como instrumento didactico, pois não nos é dado, mais, ignorar a influencia preponderante exercida pela sciencia em todas as modalidades da actual civilização.

Em filmes escolares intelligentemente organizados, com sabedoria e ternura, o cinema fornecerá, ainda, ao menino, novellas heroicas, romances patrioticos descriptivos em torno duma atmosphera digna de probidade, de honradez e de nobreza, substituindo, assim, na verdade palpitante de suas imagens, reaes e objectivas, os livros de leitura.

Seria de um alto alcance para a intrucção publica brasileira um accordo entre os governos federal e estaduaes para a confecção e permuta de filmes escolares.

No pensamento desse accordo devemos ter em vista a confecção do nosso film historico, ideia a que o nosso conspicuo representante na Camara Federal, dr. Abner Mourão, prestou o seu valioso apoio por occasião da 2.ª Conferencia de Educação, reunida em Bello Horizonte.

O Governo do Espirito Santo incluiu no seu plano de reforma da instrucção o proposito de tomar a iniciativa desse movimento, esforçando-se por que se desenvolva, no Brasil, nas condições apontadas, a promissora manufactura de Films escolares.

O Exmo. Sr. Presidente do Estado já autorisou a Secretaria da Instrucção a adquirir alguns apparelhos de projecção cinematographicas destinados ás nossas escolas, sendo que dois serão installados nos Grupos Escolares desta Capital e de Cachoeiro do Itapemirim.

Recommendamos tambem apparelhos portateis destinados a exhibições nas escolas do interior do Estado.

Dentro de poucos dias começarão a funcionar regularmente, exhibindo films naturaes do Estado e outros mais que a Secretaria da Instrucção vae adquirir.

Assim está, pois, iniciada, no Espirito Santo, a utilização do cinema como agente superior do ensino.

Quanto ao radio o nosso governo copia de utilizal-o como elemento didactico, de informação e de approximação, a serviço da unidade nacional.

Na America do Norte, as installações de caracter instructivo, têm produzido maravilhosos resultados. A estação W.T.J.C., em Hartford, sob a direcção da Connecticut State Board of Education, irradia aulas diariamente para 275.000 alumnos. A par desta existem ali numerosas estações applicando a radiotelephonia escolar, cuja finalidade e vantagens vimos, ha pouco, magistralmente expostas pelo talentoso espirito santense, dr. Jeronymo Monteiro Filho, professor da Escola Polytechnica, em applaudida conferencia sobre o assumpto.

Installado o radio nas escolas ellas ficarão em contacto diario com esta Capital, com o paiz e com o mundo, conduzindo para o interior do Estado, por meio de conferencias e conferencias habilmente irradiadas, todas as vantagens de um centro grande e civilizado.

A victoria do radio principalmente na America do Norte, dá-nos a certeza do exito completo desse emprehendimento, que deverá comprehender uma estação de "broadcasting", a ser installada em ponto conveniente, e os necessarios apparelhos receptores nas escolas e nas diversas repartições publicas estaduaes.

Temos em mãos varias propostas para a compra de todo o material de radio, e que está dependendo, ainda, de um estudo mais demorado.

O RESUMO ESCOLAR

O Resumo Escolar vae exercer, nas nossas escolas, a missão de ensinar a época actual. E' um folheto, que circulará quinzenalmente, contendo, em linguagem simples e clara, todos os acontecimentos de importancia occorridos, durante a quinzena, dentro e fóra do paiz.

Distribuido copiosamente pelos escolares é um jornal organizado especialmente para ser lido e explicado nas escolas.

A sua funcção instructiva é vigorosissima porque vae levar o momento que passa, com uma analyse animicissa e habil de todas as suas modificações, á meditação e á curiosidade do estudante. O primeiro numero circulará dentro de breves dias, contendo um apanhado intelligente de todos os factos e acontecidos no Brasil e no mundo, de janeiro até o dia em que apparecer.

Além dessa parte, conterá, ainda, instrucções para a quinzena de ensino, afim de collaborar com o professor na applicação do novo methodo e facilitar o serviço de inspecção escolar, centralizando mais intensamente a orientação superior do ensino.

Com esses tres novos elementos está apparelhada, portanto, a nossa Escola Activa.

ENSINO TECHNICO PROFISSIONAL

O ensino technico profissional é, sem duvida, uma das maiores e mais urgentes necessidades do Brasil.

Paiz novo, em plena multiplicação dos seus valores economicos, numa phase de vertiginosas construcções, sobre cuja estructura vamos installar uma das mais opulentas e possantes nacionalidades do mundo, o Brasil carece do ensino do trabalho, formando-se trabalhadores aptos e capazes da sua grandeza.

Temos luctado, justamente, contra a falta de operarios conscientes da sua profissão, de artifices technicamente apparelhados para o emprego productivo da sua actividade.

A actual civilisação, assentada em bases de linhas tão objectivas, directamente ligadas aos traços fortes da movimentação de riquezas dos paizes, numa desenho geometrico de clara e aguda verdade, apoia-se com segurança no ensino technico-profissional.

Delle, da sua efficiencia, dependerá, por certo, a estabilidade dos povos industriaes do momento, situados dentro dos seus circulos vitaes de intensa actividade. Introduzindo-o na reforma da instrucção o governo comprehendeu exactamente a sua importancia e a sua grande significação no progresso do Espirito Santo.

E' pensamento do governo construir em alguns pontos do Estado varias escolas modelo para o preparo profissional de operarios e de agricultores. Não se pode, porém, attender, de prompto, ás vultosas despezas desses emprehendimentos. Vamos dar, entretanto, neste anno, os primeiros passos, fundando nesta cidade um instituto profissional. Estamos, por outro lado, procurando pôr em execução a idéa de cursos de orientação vocacional e aprendizagem, junto ás fabricas e officinas, do seguinte modo: esta Secretaria já se entendeu com estabelecimentos industriaes do Estado, no sentido de, mediante condições regulamentares, admittirem aprendizes artifices e permittirem a visita periodica aos mesmos estabelecimentos dos professores acompanhados dos seus alumnos.

Essas visitas ás fabricas e demais officinas de trabalho são da maior efficiencia pedagogica possivel, já como factor prevocacional, já como aula pratica de aprendizagem.

Conheço perfeitamente a insufficiencia desse methodo. O objectivo da Secretaria da Instrucção, porém, é preparar terreno para o estabelecimento definitivo do planejado ensino technico-profissional, cuja organização, a despeito da grande actividade que o governo está empregando nesse sentido, não é obra rapida, a construir-se de uma noite para o dia.

Quanto ao ensino da agricultura este ficará, por sua natureza, tambem affecto á Secretaria da Agricultura, a cuja frente temos o espirito organizador e brilhante de Ormando Aguiar.

Pretendemos começar com a fundação de aprendizados elementares agricolas, destinados a funccionar annexos a determinadas escolas ruraes, com o fim de attrahir a mocidade dos campos á actividade da terra.

Para iniciar a organização destes aprendizados primarios já foi posto á disposição da Secretaria da Instrucção, pela Secretaria da Agricultura, um technico.

Estamos escolhendo, com muito criterio a localização desses aprendizados, pois é proposito situal-os nas zonas de mais activa expansão agricola do Estado.

E o Espirito Santo, como sabe, é a Terra da Chanaan.

Em 1923, dizia-mos no Congresso Legislativo do Estado: "O Espirito Santo, cujas portentosas riquezas desafiam a actividade de seus laboriosos habitantes, ainda aguarda a hora auspiciosa da fundação de seu primeiro estabelecimento estadual de ensino technico."

Hoje, como auxiliar do governo, no departamento do ensino, terei a desvanecedora satisfação de ouvir soar essa hora auspiciosa, podendo repetir as palavras, tambem, de então: "Nos sonhos ardentes do nosso patriotismo apparece-nos a visão do Brasil maior, expandindo-se e exaltando-se pelas mãos das gloriosas gerações que hão de surgir do seio da escola profissional brasileira."

ENSINO ARTISTICO

E' de incontestavel relevancia a capacidade educadora da arte.

Dotando o Estado de um moderno apparelho de instrucção publica, cuja expressão mais viva reside no intenso e complexo dynamismo da sua acção pedagogica, o governo não poderia se desinteressar pelo ensino da arte.

E muito particularmente da arte industrial, que desempenha um papel tão incisivo na formação technica do artifice moderno, o collaborador conseiente da machina no aperfeiçoamento ende dia mais admiravel da civilisação.

Assim é que a reforma visa instituir uma pratica mais efficaz do ensino manual, ampliando o seu programma por meio de cursos especiaes de arte applicada, em noções de desenho, de pintura, de esculptura, de architectura, de artes decorativas, com o aproveitamento dos formosissimos e ineditos motivos da nossa flora e da nossa fauna.

Não é mais admissivel a ausencia de motivos brasileiros, de tão expressiva belleza ornamental, na nossa arte industrial.

Seria falsearmos a expressão do nosso conforto domestico, o ambiente dos nossos lares, em cujos interiores accentuadamente brasileiros, deverá sentir-se bem o genio nacional.

A musica, tambem, foi objecto da mais constante attenção do governo. Além do seu ensino em todas as escolas do Estado vão ser creados os Orpheons Escolares, os Corpos Coraes e a Orchestra Symphonica Escolar, destinados a funccionar nos Grupos Escolares e nas Escolas Reunidas.

ASSISTENCIA ESCOLAR

A reforma cogitou com enthusiasmo e interesse da assistencia escolar, uma das mais generosas e uteis modalidades da assistencia social, cuja organização constitue um dos pontos principaes do programma de governo do dr. Aristeu Aguiar.

Além de outras medidas que serão tomadas posteriormente, afim de se dotar a obra de assistencia escolar dos mais modernos aspectos e das mais avançadas intenções, foram creados o serviço de inspecção medico dentaria e o Fundo Escolar.

A inspecção medico-dentaria escolar está sendo feita de accordo com o Departamento de Saude Publica do Estado.

O Fundo Escolar, destinado ás creanças reconhecidamente pobres, constituir-se, desde 1 de janeiro deste anno, do seguinte modo: a) por 50% da contribuição annual de 12$000, que será lançada sobre todos os individuos residentes no Estado, maiores de 21 annos, cuja renda for superior a 2:400$000 annuaes; b) pela metade dos bens em que o Estado succeder, na fórma da lei; e) pelas importancias das multas impostas aos jurados e das provenientes de infracção dos dispositivos legaes sobre o ensino obrigatorio; d) pelas quantias deduzidas de vencimentos dos funccionarios dependentes da Secretaria da Instrucção, por motivo de licença, falta ou pena de suspensão; e) pelas doações dos particulares em favor da instrucção publica; f) pelas subvenções federaes ou outras que forem instituidas.

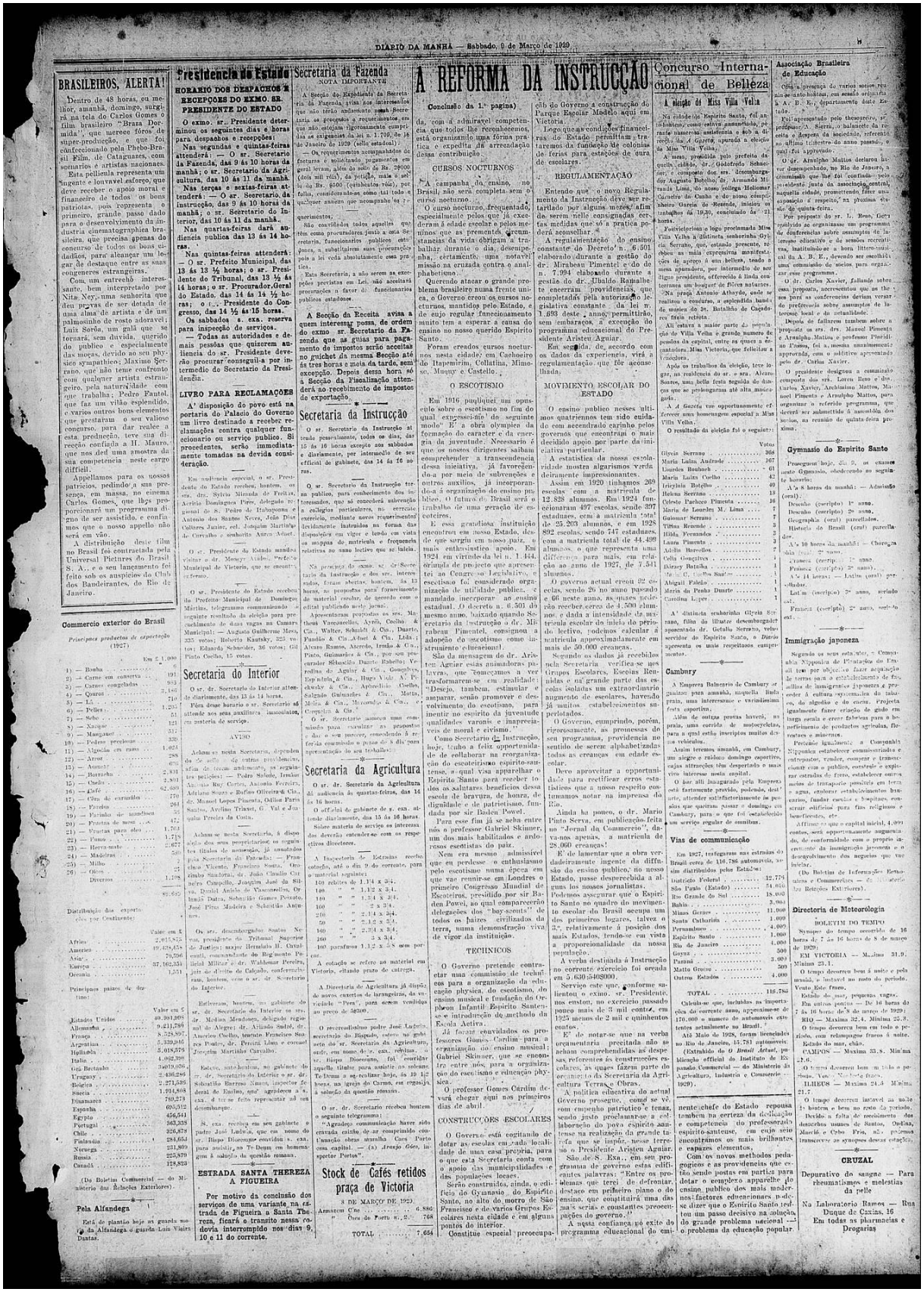
Provido assim de recursos o Fundo Escolar auxiliará ás Caixas Escolares, instituirá premios para professores e alumnos, ampliando, emfim, até o maior aperfeiçoamento possivel, a obra de assistencia escolar.

A contribuição do Fundo Escolar encontrará, certamente, o mais sympathico acolhimento no seio do povo espirito santense, que sabe comprehender a significação altamente humanitaria dessa instituição, cujos recursos, conforme precitua a lei, serão inapplicaveis a qualquer outro fim. O sr. Secretario da Fazen-

(Continúa na 2.ª pag.)

Figura 3.c: Diário da Manhã (ES), p. 1, 09 mar. 1929.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 3.d – “A Reforma da Instrucção (continuação)”



DIARIO DA MANHÃ — Sabbado, 9 de Março de 1929

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

Concurso Internacional de Belleza

Associação Brasileira de Educação

BRASILEIROS, ALERTA!

Presidencia do Estado

Secretaria da Fazenda

Secretaria da Instrucção

Secretaria da Agricultura

Secretaria do Interior

Commercio exterior do Brasil

Gymnasio do Espirito Santo

Immigração japoneza

Cambury

Vias de communicação

Directoria de Meteorologia

Stock de Cafés retidos praça de Victoria

ESTRADA SANTA THEREZA A FIGUEIRA

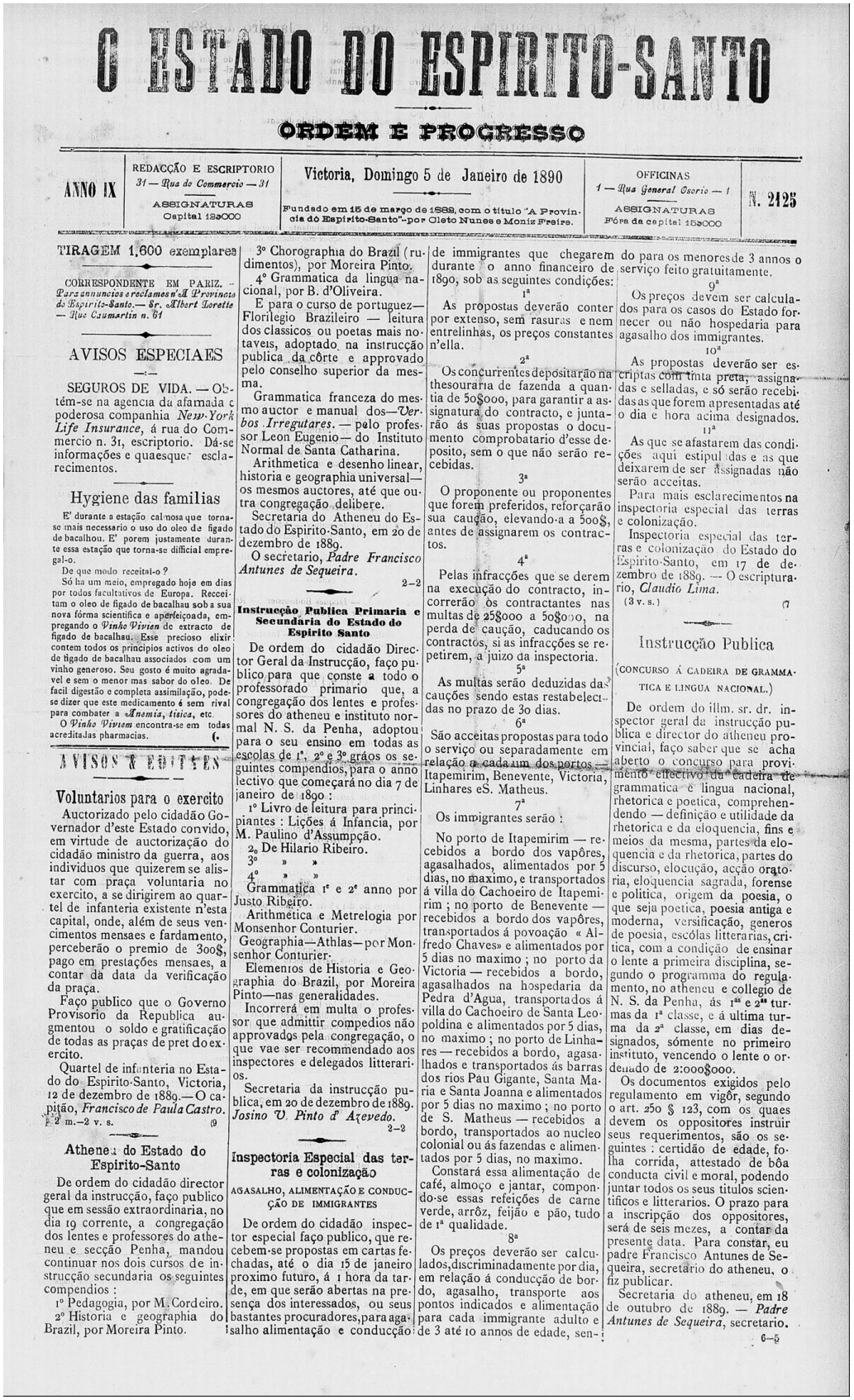
Pela Alfandega

CRUZAL

Anexo IV:

"Rastros:
'Espaços em branco'
e
Inderteminações Historiográficas"

ANEXO 4.a – Instrucção Pública – Livros Adotados



O ESTADO DO ESPIRITO-SANTO

ORDEM E PROGRESSO

ANNO IX | REDACÇÃO E ESCRIPTORIO 31 — Rua do Commercio — 31 | ASSIGNATURAS Capital 12$000 | Victoria, Domingo 5 de Janeiro de 1890 | Fundado em 15 de março de 1888, com o titulo "A Provincia do Espirito-Santo"—por Cleto Nunes e Moniz Freire. | OFFICINAS 1 — Rua General Osorio — 1 | ASSIGNATURAS Fóra da capital 15$000 | N. 2125

TIRAGEM 1,600 exemplares

CORRESPONDENTE EM PARIZ. — *Para annuncios e reclames n'A Provincia do Espirito-Santo.— Sr. Albert Lorette — Rue Caumartin n. 61*

AVISOS ESPECIAES

SEGUROS DE VIDA. — Obtém-se na agencia da afamada e poderosa companhia *New-York Life Insurance*, á rua do Commercio n. 31, escriptorio. Dá-se informações e quaesquer esclarecimentos.

Hygiene das familias

E' durante a estação calmosa que torna-se mais necessario o uso do oleo de figado de bacalhou. E' porem justamente durante essa estação que torna-se difficil empregal-o.

De que modo receital-o ?

Só ha um meio, empregado hoje em dias por todos facultativos de Europa. Receitam o oleo de figado de bacalhau sob a sua nova fórma scientifica e aperfeiçoada, empregando o *Vinho Vivien* de extracto de figado de bacalhau. Esse precioso elixir contem todos os principios activos do oleo de figado de bacalhau associados com um vinho generoso. Seu gosto é muito agradavel e sem o menor mas sabor do oleo. De facil digestão e completa assimilação, pode-se dizer que este medicamento é sem rival para combater a *Anemia*, *tisica*, etc.

O *Vinho Vivien* encontra-se em todas acreditadas pharmacias. (.

AVISOS A PEDIDOS

Voluntarios para o exercito

Auctorizado pelo cidadão Governador d'este Estado convido, em virtude de auctorização do cidadão ministro da guerra, aos individuos que quizerem se alistar com praça voluntaria no exercito, a se dirigirem ao quartel de infanteria existente n'esta capital, onde, além de seus vencimentos mensaes e fardamento, perceberão o premio de 300$, pago em prestações mensaes, a contar da data da verificação da praça.

Faço publico que o Governo Provisorio da Republica augmentou o soldo e gratificação de todas as praças de pret do exercito.

Quartel de infanteria no Estado do Espirito-Santo, Victoria, 12 de dezembro de 1889.—O capitão, *Francisco de Paula Castro*.

2 m.–2 v. s. (9

Athenêu do Estado do Espirito-Santo

De ordem do cidadão director geral da instrucção, faço publico que em sessão extraordinaria, no dia 19 corrente, a congregação dos lentes e professores do atheneu e secção Penha, mandou continuar nos dois cursos de instrucção secundaria os seguintes compendios :

1º Pedagogia, por M. Cordeiro.
2º Historia e geographia do Brazil, por Moreira Pinto.
3º Chorographia do Brazil (rudimentos), por Moreira Pinto.
4º Grammatica da lingua nacional, por B. d'Oliveira.

E para o curso de portuguez—Florilegio Brazileiro — leitura dos classicos ou poetas mais notaveis, adoptado na instrucção publica da côrte e approvado pelo conselho superior da mesma.

Grammatica franceza do mesmo auctor e manual dos—*Verbos Irregutares*. — pelo professor Leon Eugenio — do Instituto Normal de Santa Catharina.

Arithmetica e desenho linear, historia e geographia universal—os mesmos auctores, até que outra congregação delibere.

Secretaria do Atheneu do Estado do Espirito-Santo, em 20 de dezembro de 1889.

O secretario, *Padre Francisco Antunes de Sequeira*.

2–2

Instrucção Publica Primaria e Secundaria do Estado do Espirito Santo

De ordem do cidadão Director Geral da Instrucção, faço publico para que conste a todo o professorado primario que, a congregação dos lentes e professores do atheneu e instituto normal N. S. da Penha, adoptou para o seu ensino em todas as escolas de 1º, 2º e 3º gráos os seguintes compendios, para o anno lectivo que começará no dia 7 de janeiro de 1890 :

1º Livro de leitura para principiantes : Lições á Infancia, por M. Paulino d'Assumpção.
2º De Hilario Ribeiro.
3º » »
4º » »
Grammatica 1º e 2º anno por Justo Ribeiro.
Arithmetica e Metrelogia por Monsenhor Conturier.
Geographia—Athlas—por Monsenhor Conturier.
Elementos de Historia e Geographia do Brazil, por Moreira Pinto—nas generalidades.

Incorrerá em multa o professor que admittir compedios não approvados pela congregação, o que vae ser recommendado aos inspectores e delegados litterarios.

Secretaria da instrucção publica, em 20 de dezembro de 1889. *Josino V. Pinto d' Azevedo*.

2–2

Inspectoria Especial das terras e colonização

AGASALHO, ALIMENTAÇÃO E CONDUCÇÃO DE IMMIGRANTES

De ordem do cidadão inspector especial faço publico, que recebem-se propostas em cartas fechadas, até o dia 15 de janeiro proximo futuro, á 1 hora da tarde, em que serão abertas na presença dos interessados, ou seus bastantes procuradores, para agasalho alimentação e conducção de immigrantes que chegarem durante o anno financeiro de 1890, sob as seguintes condições:

1ª

As propostas deverão conter por extenso, sem rasuras e nem entrelinhas, os preços constantes n'ella.

2ª

Os concurrentes depositarão na thesouraria de fazenda a quantia de 50$000, para garantir a assignatura do contracto, e juntarão ás suas propostas o documento comprobatario d'esse deposito, sem o que não serão recebidas.

3ª

O proponente ou proponentes que forem preferidos, reforçarão sua caução, elevando-a a 500$, antes de assignarem os contractos.

4ª

Pelas infracções que se derem na execução do contracto, incorrerão os contractantes nas multas de 25$000 a 50$000, na perda de caução, caducando os contractos, si as infracções se repetirem, a juizo da inspectoria.

5ª

As multas serão deduzidas das cauções sendo estas restabelecidas no prazo de 30 dias.

6ª

São acceitas propostas para todo o serviço ou separadamente em relação a cada um dos portos — Itapemirim, Benevente, Victoria, Linhares eS. Matheus.

7ª

Os immigrantes serão :

No porto de Itapemirim — recebidos a bordo dos vapôres, agasalhados, alimentados por 5 dias, no maximo, e transportados á villa do Cachoeiro de Itapemirim ; no porto de Benevente — recebidos a bordo dos vapôres, transportados á povoação « Alfredo Chaves» e alimentados por 5 dias no maximo ; no porto da Victoria — recebidos a bordo, agasalhados na hospedaria da Pedra d'Agua, transportados á villa do Cachoeiro de Santa Leopoldina e alimentados por 5 dias, no maximo ; no porto de Linhares — recebidos a bordo, agasalhados e transportados ás barras dos rios Pau Gigante, Santa Maria e Santa Joanna e alimentados por 5 dias no maximo ; no porto de S. Matheus — recebidos a bordo, transportados ao nucleo colonial ou ás fazendas e alimentados por 5 dias, no maximo.

Constará essa alimentação de café, almoço e jantar, compondo-se essas refeições de carne verde, arrôz, feijão e pão, tudo de 1ª qualidade.

8ª

Os preços deverão ser calculados, discriminadamente por dia, em relação á conducção de bordo, agasalho, transporte aos pontos indicados e alimentação para cada immigrante adulto e de 3 até 10 annos de edade, sendo para os menores de 3 annos o serviço feito gratuitamente.

9ª

Os preços devem ser calculados para os casos do Estado fornecer ou não hospedaria para agasalho dos immigrantes.

10ª

As propostas deverão ser escriptas com tinta preta, assignadas e selladas, e só serão recebidas as que forem apresentadas até o dia e hora acima designados.

11ª

As que se afastarem das condições aqui estipuladas e as que deixarem de ser assignadas não serão acceitas.

Para mais esclarecimentos na inspectoria especial das terras e colonização.

Inspectoria especial das terras e colonização do Estado do Espirito-Santo, em 17 de dezembro de 1889. — O escripturario, *Claudio Lima*.

(3 v. s.) (7

Instrucção Publica

(CONCURSO Á CADEIRA DE GRAMMATICA E LINGUA NACIONAL.)

De ordem do illm. sr. dr. inspector geral da instrucção publica e director do atheneu provincial, faço saber que se acha aberto o concurso para provimento effectivo da cadeira de grammatica e lingua nacional, rhetorica e poetica, comprehendendo — definição e utilidade da rhetorica e da eloquencia, fins e meios da mesma, partes da eloquencia e da rhetorica, partes do discurso, elocução, acção oratoria, eloquencia sagrada, forense e politica, origem da poesia, o que seja poetica, poesia antiga e moderna, versificação, generos de poesia, escólas litterarias, critica, com a condição de ensinar o lente a primeira disciplina, segundo o programma do regulamento, no atheneu e collegio de N. S. da Penha, ás 1as e 2as turmas da 1ª classe, e á ultima turma da 2ª classe, em dias designados, sómente no primeiro instituto, vencendo o lente o ordenado de 2:000$000.

Os documentos exigidos pelo regulamento em vigôr, segundo o art. 250 § 123, com os quaes devem os oppositores instruir seus requerimentos, são os seguintes : certidão de edade, folha corrida, attestado de bôa conducta civil e moral, podendo juntar todos os seus titulos scientificos e litterarios. O prazo para a inscripção dos oppositores, será de seis mezes, a contar da presente data. Para constar, eu padre Francisco Antunes de Sequeira, secretario do atheneu, o fiz publicar.

Secretaria do atheneu, em 18 de outubro de 1889. — *Padre Antunes de Sequeira*, secretario.

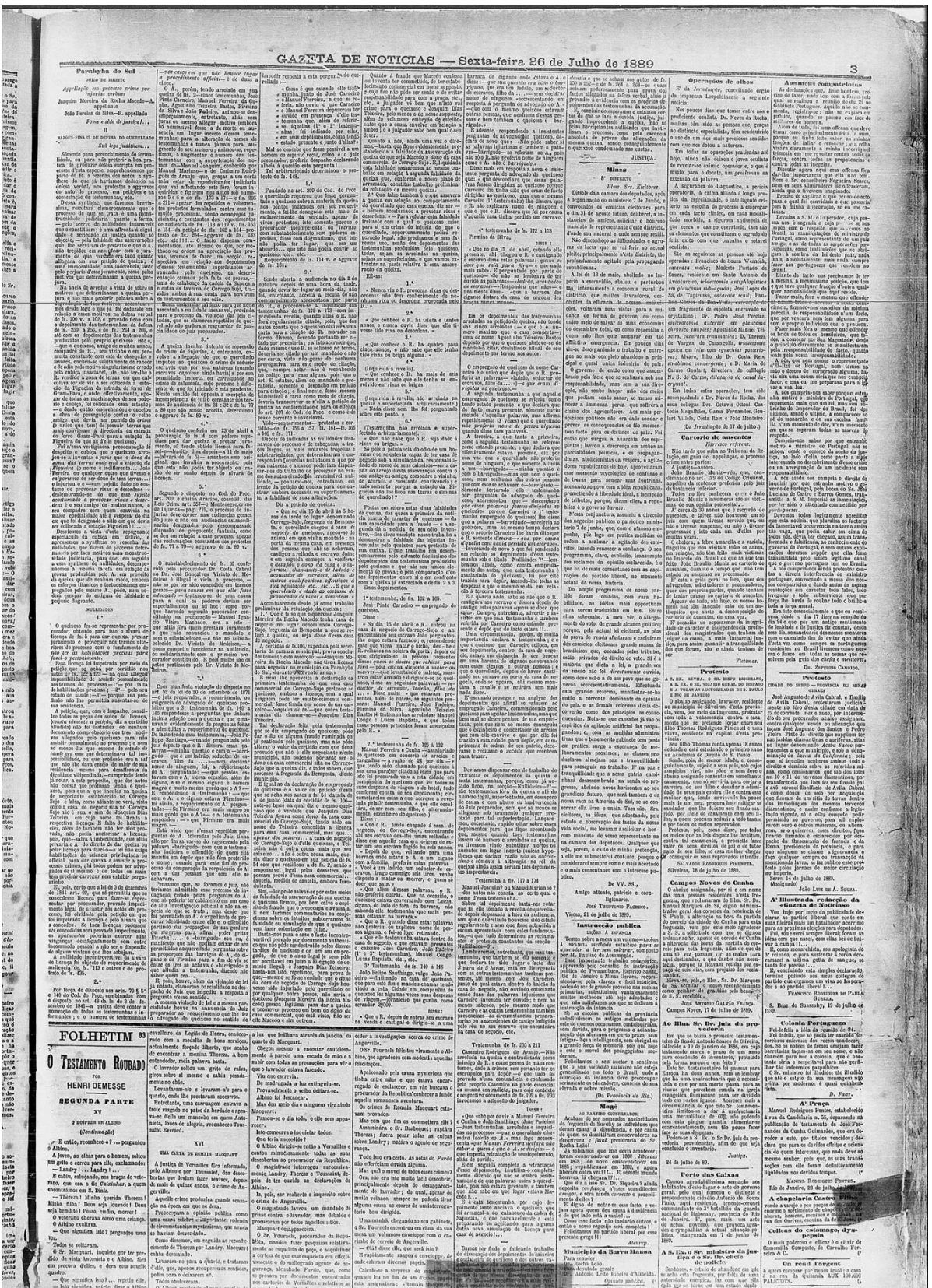
6–5

Figura 4.a: O Estado do Espirito Santo, p. 1, 05 jan. 1890.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 4.b – NOTICIARIO – Lições à Infância

Figura 4.b: O Paiz (RJ), p. 1, 14 fev. 1888.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 4.c – Instrucção Publica – Lições à Infância



GAZETA DE NOTICIAS — Sexta-feira 26 de Julho de 1889 — 3

Figura 4.c: Gazeta de Noticias (RJ), p. 3, 26 jul. 1889.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 4.d – Papelaria Commercial – Cartilha Nacional

4 ESTADO DO ESPIRITO-SANTO

FERRO DE QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas de côres e Estomago. — O unico e o mesmo.
Exigir em cada frasco do Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS", 14, r. Neuve-de-Berry, Paris.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR
Este Xarope depurativo e reconstituinte de sabor agradavel e de composição exclusivamente vegetal, foi approvado em 1778 pela antiga Sociedade real de Medicina e por um decreto do anno XII. — Cura todas as molestias resultantes de um vicio no sangue: Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta e Rheumatismo. Por suas propriedades apertivas digestivas, uterinas e balsamicas, favorece efficazmente o desenvolvimento das funcções da nutrição, fortifica a economia e provoca a expulsão dos elementos morbidos, quer sejão virulentos, quer parasitarios.
ROB BOYVEAU LAFFECTEUR
de IODURETO DE POTASSIO
E o medicamento por excellencia para curar os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostoses, assim como Lymphatismo, Escrofulas e Tuberculose. — ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
Em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, 102, rua Richelieu, e Successor de BOYVEAU-LAFFECTEUR

FERRO DE QUEVENNE
E o ferro no estado puro e, desde 30 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.
DESCONFIE-SE das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, deslaxes, vendidas barato. EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE Quevenne, o SELLO DA "Union des Fabricants."
Vende-se: 1f em Pós; em Grageas.
Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE (transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

INJECTION BROU
Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.
Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. Ferré, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. Brou.

PAPELARIA COMMERCIAL

Catalogo dos livros á venda n'este estabelecimento

Cartilha Nacional de Hilario Ribeiro, ensino simultaneo de leitura e escripta
Novo Segundo Livro do mesmo, scenario infantil
Novo Terceiro Livro do mesmo, Na terra, no mar e no espaço
Novo Quarto Livro do mesmo, Patria e dever
Quarto Livro do mesmo, os Homens e as Cousas
Primeiro Livro de Felisberto de Carvalho
Segundo Livro do mesmo
Grammatica Portugueza, curso prim^o. (1° anno), por J. Ribeiro
Grammatica Portugueza curso medio (2° anno) pelo mesmo
Grammatica Portugueza curso superior, (3° anno) pelo mesmo
Grammatica Portugueza curso primario por Abilio C. Borges
Grammatica Franceza de Halbout
Grammatica Franceza de Sevene
Diccionario Crammatical de João Ribeiro
Diccionario Portuguez de Roquet
Epitome da Historia do Brazil, por Moreira Pinto
Elementos de Arithmetica, de João José Luiz Vianna
Geographia da Infancia, curso primario, por Joaquim Maria de Lacerda
Geographia, curso methodico, pelo mesmo
Noções de Geographia Geral, por Moreira Pinto
Chorographia do Brazil, [curso primario], por Moreira Pinto
Noções da vida pratica, por Felix Ferreira
Geographia Atlas, dedicada á infancia, por Couturier
Geographia Atlas, por Delamarch
Selecção litteraria, por Fausto Barreto e Vicente Souza
Filon, *Charles-André*
Pontos de Historia Natural, por Felisberto de Carvalho

VENDAS A' DINHEIRO
Rua 1° de Março N. 24

FERRO QUEVENNE
Unico APPROVADO pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
E o ferro no estado puro e, desde 30 annos, reconhecido o mais poderoso dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS, DORES de ESTOMAGO, etc. — Vende-se: 1° em Pó; 2° em Grageas.
EM. GENEVOIX, 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS. — Desconfie-se das imitações impuras.
Exigir o Sello da "UNION des FABRICANTS."

CASA DOS VIAJANTES
REAL SEM RIVAL
PRIMEIRA CAZA N'ESTE GENERO NO ESTADO
Fundada em 1875
ANTIGA CASA GUIMARÃES
30 — RUA DO COMMERCIO — 30

Grande, escolhido e completo sortimento de
SELLINS, BAHUS, MALAS, COLXÕES, ETC.

Além de fabricar com solidez e elegancia todos os artefactos desua especialidade; os srs. negociantes e viajantes encontrarão sempre variado sortimento de SELLAS de todas as qualidades e gosto, *MANTAS*, CABEÇADAS, CILHOES, *ALFORGES*, *CAUCETES*, *BAINEIROS*, *FRETOS*, CAÇAMBAS, *ESTRIBOS*,
tudo quanto é indispensavel a boa montaria, além de
CORTINADOS ADAMASCADOS, CUPULAS forradas de setim, ALMOFADAS de palma de seda, COLXÕES, BERÇOS, MALAS DE COURO (de mão, para camarotes e em geral PARA OS QUE VIAJAM)

PREÇOS ASSÁS COMMODOS.

Os pessoas de fóra poderão dirigir directamente a esta casa os seus pedidos e encommendas, enviando a respectiva importancia em carta registrada ou ordem a qualquer commerciante d'esta praça.

GARANTIMOS SINCERIDADE E FIDELIDADE NAS NOSSAS TRANSACÇÕES
CASIMIRO GUIMARAES & C,
30 — RUA DO COMMERCIO — 30
VICTORIA

MEMORIAS DO PASSADO
ou
Lembranças dos nossos aceenos
N'esta typographia recebem-se assignaturas para a obra, intitulada:
Esboço historico e caracteristico dos costumes dopovo espirito-santense desde os tempos coloniaes até nossos dias
Pelo padre FRANCISCO ANTUNES DE SEQUEIRA.

A MUSA DISSE
que a *Casa Fundão* tem admiravel sortimento de luvas de sêda e lã, para homens, senhoras e creanças.

CIMENTO
O legitimo cimento PORT-LAND encontra-se na—CASA VERDE.

PARA AS ESCOLAS NORMAES
Charles-André.
Filon.
Guias de conversação franceza.
Grammaticas franceza de E. Sevene.
Grammaticas franceza de Halbout.
Arithmeticas de Vianna
RECEBEU A
PAPELARIA COMMERCIA
RUA 1° DE MARÇO N. 24

Advogado
João Martins Carvalho d'Andrade, provisionado pela Côrte de Justiça, para advogar n'este Estado, tendo de estabelecer sua residencia na comarca do Alegre, para onde segue brevemente, ali, ou em qualquer parte d'este Estado, encarrega-se, mediante contracto previo, de quaesquer negocios relativos á sua profissão.
Victoria, 19 de Fevereiro de 1893.
17—8

Dr. Graciano Neves
MEDICO
Rua Duque de Caxias
N. 63
VICTORIA

MOBILIA
Vende-se uma nova, tendo apenas 3 mezes de uso e elegantissima.
Para informações n'esta typhographia.

BRINS DE LINHO
de côr; padrões e côres o que ha de mais chic! é tal a variedade que garantimos ter para o mais exigente gosto.
NA CASA VERDE

PARA AS FESTAS
Cartões fantazia para cumprimentos de festas, o que há de chic recebeu a
PAPELARIA COMMERCIAL
Rua 1° de Março n. 42

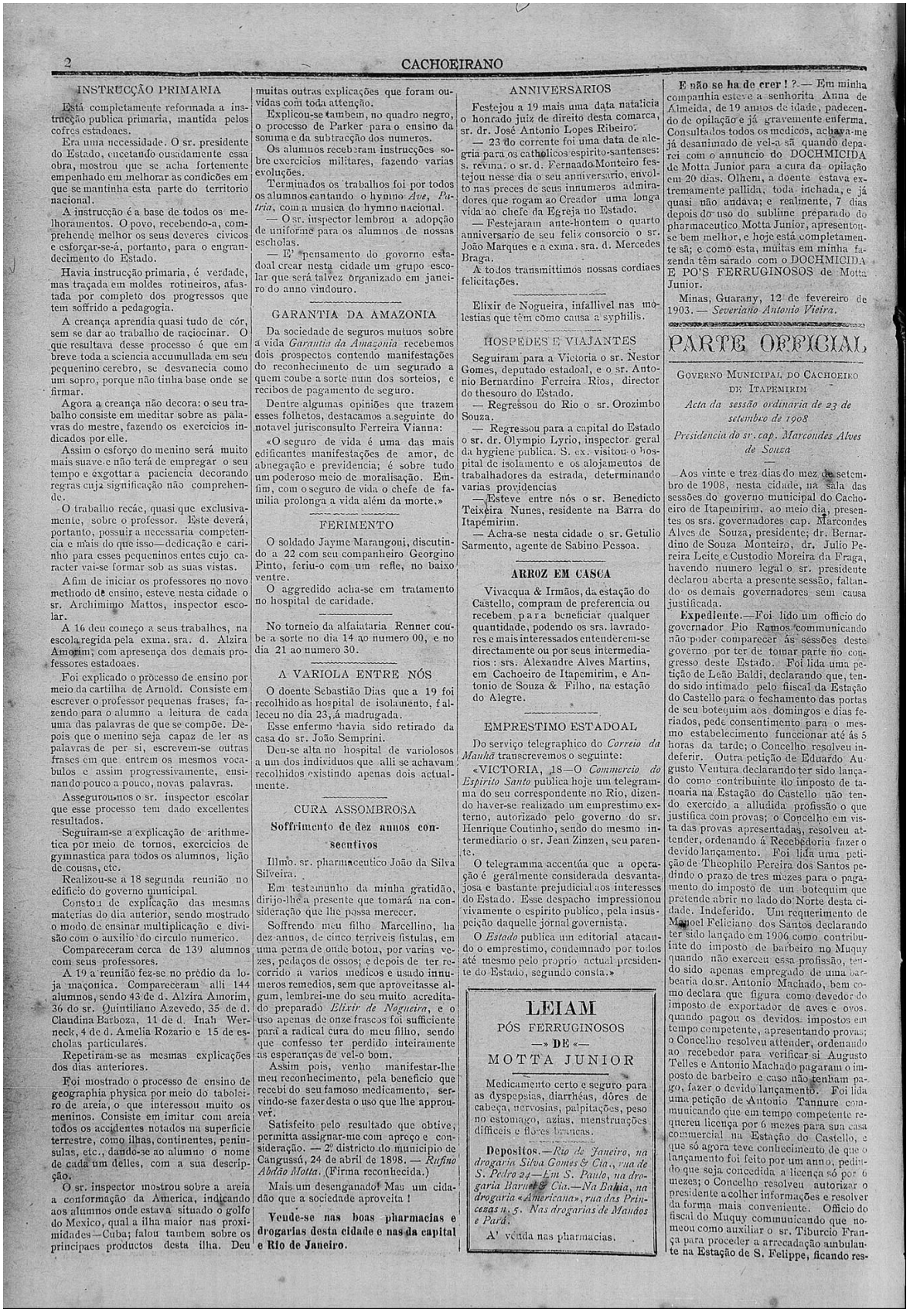
CAMISAS PORTUGUEZAS
Chamamos a attenção dos nossos freguezes para o fabrico das *Camisas portuguezas*, que são incontestavelmente as melhores que apparecem no mercado, as quaes estamos vendendo, devido importal-as directamente da fabrica, por preços a contentar freguezes.
CRUZ & IRMÃO

13—Rua da Alfandega—13
Recebemos 500 caixas de vinhos Bordeaux, S. Estephe, Panillac, S. Julien, Chateau Margaux, Pontet Canet, Mácon Pinho Bourgogne, Pommard.
COGNACS: Leon, Durand*** e Fine Champagne***
Justin Brigueit & C.

PANCADA MORTAL
PILULAS
Preparação contra vermes intestinaes. Acção rapida e infallivel. Prodigioso effeito.
VENDE-SE NA
RUA 1° DE MARÇO.
Pharmacia Aguiar

Figura 4.d: O Estado do Espirito Santo, p. 4, 26 mar. 1893.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 4.e – Instrução pública – Cartilha de Arnold



2 CACHOEIRANO

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Está completamente reformada a instrucção publica primaria, mantida pelos cofres estadoaes.

Era uma necessidade. O sr. presidente do Estado, encetando ousadamente essa obra, mostrou que se acha fortemente empenhado em melhorar as condicões em que se mantinha esta parte do territorio nacional.

A instrucção é a base de todos os melhoramentos. O povo, recebendo-a, comprehende melhor os seus deveres civicos e esforçar-se-á, portanto, para o engrandecimento do Estado.

Havia instrucção primaria, é verdade, mas traçada em moldes rotineiros, afastada por completo dos progressos que tem soffrido a pedagogia.

A creança aprendia quasi tudo de cór, sem se dar ao trabalho de raciocinar. O que resultava desse processo é que em breve toda a sciencia accumullada em seu pequenino cerebro, se desvanecia como um sopro, porque não tinha base onde se firmar.

Agora a creança não decora: o seu trabalho consiste em meditar sobre as palavras do mestre, fazendo os exercicios indicados por elle.

Assim o esforço do menino será muito mais suave e não terá de empregar o seu tempo e exgottar a paciencia decorando regras cuja significação não comprehende.

O trabalho recáe, quasi que exclusivamente, sobre o professor. Este deverá, portanto, possuir a necessaria competencia e mais do que isso—dedicação e carinho para esses pequeninos entes cujo caracter vai-se formar sob as suas vistas.

Afim de iniciar os professores no novo methodo de ensino, esteve nesta cidade o sr. Archimimo Mattos, inspector escolar.

A 16 deu começo a seus trabalhos, na escola regida pela exma. sra. d. Alzira Amorim, com apresença dos demais professores estadoaes.

Foi explicado o processo de ensino por meio da cartilha de Arnold. Consiste em escrever o professor pequenas frases, fazendo para o alumno a leitura de cada uma das palavras de que se compõe. Depois que o menino seja capaz de ler as palavras de per si, escrevem-se outras frases em que entrem os mesmos vocabulos e assim progressivamente, ensinando pouco a pouco, novas palavras.

Asseguro-nos o sr. inspector escolar que esse processo tem dado excellentes resultados.

Seguiram-se a explicação de arithmetica por meio de tornos, exercicios de gymnastica para todos os alumnos, lição de cousas, etc.

Realizou-se a 18 segunda reunião no edificio do governo municipal.

Constou de explicação das mesmas materias do dia anterior, sendo mostrado o modo de ensinar multiplicação e divisão com o auxilio do circulo numerico.

Compareceram cerca de 139 alumnos com seus professores.

A 19 a reunião fez-se no prédio da loja maçonica. Compareceram alli 144 alumnos, sendo 43 de d. Alzira Amorim, 36 do sr. Quintiliano Azevedo, 35 de d. Claudina Barboza, 11 de d. Inah Werneck, 4 de d. Amelia Rozario e 15 de escholas particulares.

Repetiram-se as mesmas explicações dos dias anteriores.

Foi mostrado o processo de ensino de geographia physica por meio do taboleiro de areia, o que interessou muito os meninos. Consiste em imitar com areia todos os accidentes notados na superficie terrestre, como ilhas, continentes, peninsulas, etc., dando-se ao alumno o nome de cada um delles, com a sua descripção.

O sr. inspector mostrou sobre a areia a conformação da America, indicando aos alumnos onde estava situado o golfo do Mexico, qual a ilha maior nas proximidades—Cuba; falou tambem sobre os principaes productos desta ilha. Deu muitas outras explicações que foram ouvidas com toda attenção.

Explicou-se tambem, no quadro negro, o processo de Parker para o ensino da somma e da subtracção dos numeros.

Os alumnos receberam instrucções sobre exercicios militares, fazendo varias evoluções.

Terminados os trabalhos foi por todos os alumnos cantando o hymno *Ave, Patria*, com a musica do hymno nacional.

— O sr. inspector lembrou a adopção de uniforme para os alumnos de nossas escholas.

— E' pensamento do governo estadoal crear nesta cidade um grupo escolar que será talvez organizado em janeiro do anno vindouro.

GARANTIA DA AMAZONIA

Da sociedade de seguros mutuos sobre a vida *Garantia da Amazonia* recebemos dois prospectos contendo manifestações do reconhecimento de um segurado a quem coube a sorte num dos sorteios, e recibos de pagamento de seguro.

Dentre algumas opiniões que trazem esses folhetos, destacamos a seguinte do notavel jurisconsulto Ferreira Vianna:

«O seguro de vida é uma das mais edificantes manifestações de amor, de abnegação e previdencia; é sobre tudo um poderoso meio de moralisação. Emfim, com o seguro de vida o chefe de familia prolonga a vida além da morte.»

FERIMENTO

O soldado Jayme Maraugoni, discutindo a 22 com seu companheiro Georgino Pinto, feriu-o com um refle, no baixo ventre.

O aggredido acha-se em tratamento no hospital de caridade.

No torneio da alfaiataria Renner coube a sorte no dia 14 ao numero 00, e no dia 21 ao numero 30.

A VARIOLA ENTRE NÓS

O doente Sebastião Dias que a 19 foi recolhido ao hospital de isolamento, falleceu no dia 23, á madrugada.

Esse enfermo havia sido retirado da casa do sr. João Semprini.

Deu-se alta no hospital de variolosos a um dos individuos que alli se achavam recolhidos existindo apenas dois actualmente.

CURA ASSOMBROSA

Soffrimento de dez annos consecutivos

Illmo. sr. pharmaceutico João da Silva Silveira.

Em testemunho da minha gratidão, dirijo-lhe a presente que tomará na consideração que lhe possa merecer.

Soffrendo meu filho Marcellino, ha dez annos, de cinco terriveis fistulas, em uma perna de onde botou, por varias vezes, pedaços de ossos; e depois de ter recorrido a varios medicos e usado innumeros remedios, sem que aproveitasse algum, lembrei-me do seu muito acreditado preparado *Elixir de Nogueira*, e o uso apenas de onze frascos foi sufficiente para a radical cura do meu filho, sendo que confesso ter perdido inteiramente as esperanças de vel-o bom.

Assim pois, venho manifestar-lhe meu reconhecimento, pela beneficio que recebi do seu famoso medicamento, servindo-se fazer desta o uso que lhe approuver.

Satisfeito pelo resultado que obtive, permitta assignar-me com apreço e consideração. — 2º districto do municipio de Cangussú, 24 de abril de 1898. — *Rufino Abdão Motta.* (Firma reconhecida.)

Mais um desenganado! Mais um cidadão que a sociedade aproveita!

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e nas da capital e Rio de Janeiro.

ANNIVERSARIOS

Festejou a 19 mais uma data natalicia o honrado juiz de direito desta comarca, sr. dr. José Antonio Lopes Ribeiro.

— 23 do corrente foi uma data de alegria para os catholicos espirito-santenses: s. revma. o sr. d. Fernando Monteiro festejou nesse dia o seu anniversario, envolto nas preces de seus innumeros admiradores que rogam ao Creador uma longa vida ao chefe da Egreja no Estado.

— Festejaram ante-hontem o quarto anniversario de seu feliz consorcio o sr. João Marques e a exma. sra. d. Mercedes Braga.

A todos transmittimos nossas cordiaes felicitações.

Elixir de Nogueira, infallivel nas molestias que têm como causa a syphilis.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiram para a Victoria o sr. Nestor Gomes, deputado estadoal, e o sr. Antonio Bernardino Ferreira Rios, director do thesouro do Estado.

— Regressou do Rio o sr. Orozimbo Souza.

— Regressou para a capital do Estado o sr. dr. Olympio Lyrio, inspector geral da hygiene publica. S. ex. visitou o hospital de isolamento e os alojamentos de trabalhadores da estrada, determinando varias providencias

— Esteve entre nós o sr. Benedicto Teixeira Nunes, residente na Barra do Itapemirim.

— Acha-se nesta cidade o sr. Getulio Sarmento, agente de Sabino Pessoa.

ARROZ EM CASCA

Vivacqua & Irmãos, da estação do Castello, compram de preferencia ou recebem para beneficiar qualquer quantidade, podendo os srs. lavradores e mais interessados entenderem-se directamente ou por seus intermediarios: srs. Alexandre Alves Martins, em Cachoeiro de Itapemirim, e Antonio de Souza & Filho, na estação do Alegre.

EMPRESTIMO ESTADOAL

Do serviço telegraphico do *Correio da Manhã* transcrevemos o seguinte:

«VICTORIA, 18—O *Commercio do Espirito Santo* publica hoje um telegramma do seu correspondente no Rio, dizendo haver-se realizado um emprestimo externo, autorizado pelo governo do sr. Henrique Coutinho, sendo do mesmo intermediario o sr. Jean Zinzen, seu parente.

O telegramma accentúa que a operação é geralmente considerada desvantajosa e bastante prejudicial aos interesses do Estado. Esse despacho impressionou vivamente o espirito publico, pela insuspeição daquelle jornal governista.

O *Estado* publica um editorial atacando o emprestimo, condemnado por todos até mesmo pelo proprio actual presidente do Estado, segundo consta.»

LEIAM

PÓS FERRUGINOSOS

—» DE «—

MOTTA JUNIOR

Medicamento certo e seguro para as dyspepsias, diarrhéas, dôres de cabeça, nervosias, palpitações, peso no estomago, azias, menstruações difficeis e flôres brancas.

Depositos.—*Rio de Janeiro, na drogaria Silva Gomes & Cia., rua de S. Pedro 24—Em S. Paulo, na drogaria Barnet & Cia.—Na Bahia, na drogaria «Americana», rua das Princezas n. 5. Nas drogarias de Manáos e Pará.*

A' venda nas pharmacias.

E não se ha de crer! ?— Em minha companhia esteve a senhorita Anna de Almeida, de 19 annos de idade, padecendo de opilação e já gravemente enferma. Consultados todos os medicos, achava-me já desanimado de vel-a sã quando deparei com o annuncio do DOCHMICIDA de Motta Junior para a cura da opilação em 20 dias. Olhem, a doente estava extremamente pallida, toda inchada, e já quasi não andava; e realmente, 7 dias depois do uso do subliine preparado do pharmaceutico Motta Junior, apresentou-se bem melhor, e hoje está completamente sã; e como esta, muitas em minha fazenda têm sarado com o DOCHMICIDA E PO'S FERRUGINOSOS de Motta Junior.

Minas, Guarany, 12 de fevereiro de 1903. — *Severiano Antonio Vieira.*

PARTE OFFICIAL

GOVERNO MUNICIPAL DO CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Acta da sessão ordinaria de 23 de setembro de 1908

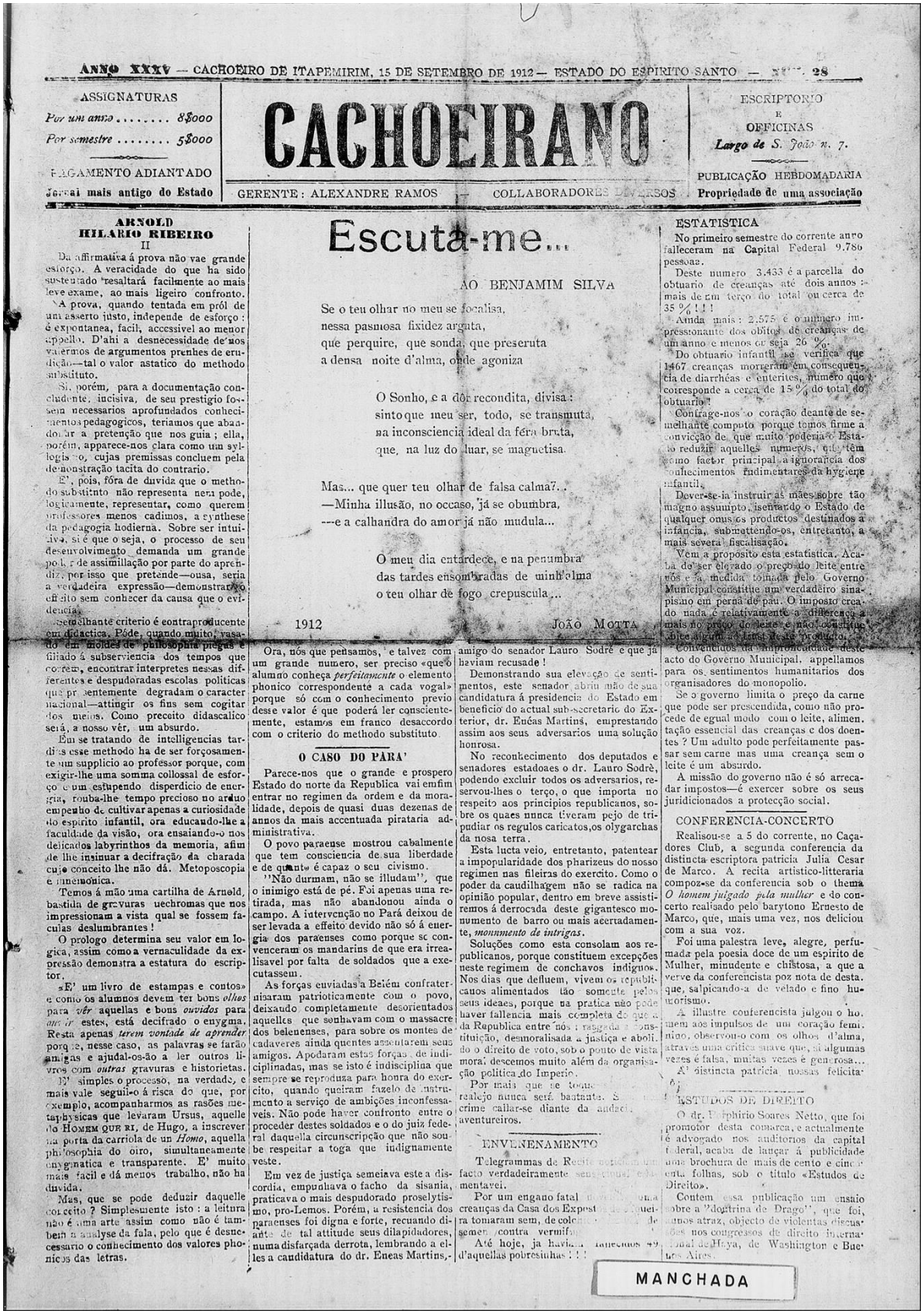
Presidencia do sr. cap. Marcondes Alves de Souza

Aos vinte e trez dias do mez de setembro de 1908, nesta cidade, na sala das sessões do governo municipal do Cachoeiro de Itapemirim, ao meio dia, presentes os srs. governadores cap. Marcondes Alves de Souza, presidente; dr. Bernardino de Souza Monteiro, dr. Julio Pereira Leite e Custodio Moreira da Fraga, havendo numero legal o sr. presidente declarou aberta a presente sessão, faltando os demais governadores sem causa justificada.

Expediente.—Foi lido um officio do governador Pio Ramos communicando não poder comparecer ás sessões deste governo por ter de tomar parte no congresso deste Estado. Foi lida uma petição de Leão Baldi, declarando que, tendo sido intimado pelo fiiscal da Estação do Castello para o fechamento das portas de seu botequim aos domingos e dias feriados, pede consentimento para o mesmo estabelecimento funccionar até ás 5 horas da tarde; o Concelho resolveu indeferir. Outra petição de Eduardo Augusto Ventura declarando ter sido lançado como contribuinte do imposto de tanoaria na Estação do Castello não tendo exercido a alludida profissão o que justifica com provas; o Concelho em vista das provas apresentadas, resolveu attender, ordenando á Recebedoria fazer o devido lançamento. Foi lida uma petição de Theophilo Pereira dos Santos pedindo o prazo de tres mezes para o pagamento do imposto de um botequim que pretende abrir no lado do Norte desta cidade. Indeferido. Um requerimento de Manoel Feliciano dos Santos declarando ter sido lançado em 1906 como contribuinte do imposto de barbeiro no Muquy quando não exerceu essa profissão, tendo sido apenas empregado de uma barbearia do sr. Antonio Machado, bem como declara que figura como devedor do imposto de exportador de aves e ovos, quando pagou os devidos impostos em tempo competente, apresentando provas; o Concelho resolveu attender, ordenando ao recebedor para verificar si Augusto Telles e Antonio Machado pagaram o imposto de barbeiro e caso não tenham pago, fazer o devido lançamento. Foi lida uma petição de Antonio Tannure communicando que em tempo competente requereu licença por 6 mezes para sua casa commercial na Estação do Castello, e que só agora teve conhecimento de que o lançamento foi feito por um anno, pedindo que seja concedida a licença só por 6 mezes; o Concelho resolveu autorizar o presidente a colher informações e resolver da forma mais conveniente. Officio do fiscal do Muquy communicando que nomeou como auxiliar o sr. Tiburcio França para proceder a arrecadação ambulante na Estação de S. Felippe, ficando res-

Figura 4.e: Cachoeirano, p. 2, 26 set. 1908.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 4.f – Cartilha de Arnold



ANNO XXXV — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, 15 DE SETEMBRO DE 1912 — ESTADO DO ESPIRITO SANTO — N. 28

ASSIGNATURAS
Por um anno ..... 8$000
Por semestre ..... 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Jornal mais antigo do Estado

CACHOEIRANO

GERENTE: ALEXANDRE RAMOS — COLLABORADORES DIVERSOS

ESCRIPTORIO E OFFICINAS
Largo de S. João n. 7.
PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA
Propriedade de uma associação

ARNOLD
HILARIO RIBEIRO
II

Da affirmativa á prova não vae grande esforço. A veracidade do que ha sido sustentado resaltará facilmente ao mais leve exame, ao mais ligeiro confronto.

A prova, quando tentada em pról de um asserto justo, independe de esforço: é expontanea, facil, accessivel ao menor appello. D'ahi a desnecessidade de nos valermos de argumentos prenhes de erudição—tal o valor astatico do methodo substituto.

Si, porém, para a documentação concludente, incisiva, de seu prestigio fossem necessarios aprofundados conhecimentos pedagogicos, teriamos que abandonar a pretenção que nos guia; ella, porém, apparece-nos clara como um syllogismo, cujas premissas concluem pela demonstração tacita do contrario.

E', pois, fóra de duvida que o methodo substituto não representa nem pode, logicamente, representar, como querem professores menos cadimos, a synthese da pedagogia hodierna. Sobre ser intuitivo, si é que o seja, o processo de seu desenvolvimento demanda um grande poder de assimilação por parte do aprendiz, por isso que pretende—ousa, seria a verdadeira expressão—demonstrar o effeito sem conhecer da causa que o evidencia.

Semelhante criterio é contraproducente em didactica. Póde, quando muito, vasado em moldes de philosophia piegas e filiado á subserviencia dos tempos que correm, encontrar interpretes nessas differentes e despudoradas escolas politicas que presentemente degradam o caracter nacional—attingir os fins sem cogitar dos meios. Como preceito didascalico será, a nosso vêr, um absurdo.

Em se tratando de intelligencias tardias esse methodo ha de ser forçosamente um supplicio ao professor porque, com exigir-lhe uma somma collossal de esforço e um estupendo disperdicio de energia, rouba-lhe tempo precioso no arduo empenho de cultivar apenas a curiosidade do espirito infantil, ora educando-lhe a faculdade da visão, ora ensaiando-o nos delicados labyrinthos da memoria, afim de lhe insinuar a decifração da charada cujo conceito lhe não dá. Metoposcopia e mnemonica.

Temos á mão uma cartilha de Arnold, bastida de gravuras uechromas que nos impressionam a vista qual se fossem faculas deslumbrantes!

O prologo determina seu valor em logica, assim como a vernaculidade da expressão demonstra a estatura do escriptor.

«E' um livro de estampas e contos» e como os alumnos devem ter bons *olhos* para *vêr* aquellas e bons *ouvidos* para *ouvir* estes, está decifrado o enygma. Resta apenas *terem vontade de aprender* porque, nesse caso, as palavras se farão amigas e ajudal-os-ão a ler outros livros com *outras* gravuras e historietas.

E' simples o processo, na verdade, e mais vale seguil-o á risca do que, por exemplo, acompanharmos as raões metaphysicas que levaram Ursus, aquelle do HOMEM QUE RI, de Hugo, a inscrever na porta da carriola de un *Homo*, aquella philosophia do oiro, simultaneamente enygmatica e transparente. E' muito mais facil e dá menos trabalho, não ha duvida.

Mas, que se pode deduzir daquelle conceito? Simplesmente isto: a leitura não é uma arte assim como não é tambem a analyse da fala, pelo que é desnecessario o conhecimento dos valores phonicos das letras.

Escuta-me...

AO BENJAMIM SILVA

Se o teu olhar no meu se focalisa,
nessa pasmosa fixidez arguta,
que perquire, que sonda, que preseruta
a densa noite d'alma, onde agoniza

O Sonho, e a dôr recondita, divisa:
sinto que meu ser, todo, se transmuta,
na inconsciencia ideal da féra bruta,
que, na luz do luar, se magnetisa.

Mas... que quer teu olhar de falsa calma?..
—Minha illusão, no occaso, já se obumbra,
---e a calhandra do amor já não mudula...

O meu dia entardece, e na penumbra
das tardes ensombradas de minh'alma
o teu olhar de fogo crepuscula...

1912 JOÃO MOTTA

Ora, nós que pensamos, e talvez com um grande numero, ser preciso «que o alumno conheça *perfeitamente* o elemento phonico correspondente a cada vogal» porque só com o conhecimento previo desse valor é que poderá ler conscientemente, estamos em franco desaccordo com o criterio do methodo substituto.

O CASO DO PARA'

Parece-nos que o grande e prospero Estado do norte da Republica vai emfim entrar no regimen da ordem e da moralidade, depois de quasi duas dezenas de annos da mais accentuada pirataria administrativa.

O povo paraense mostrou cabalmente que tem consciencia de sua liberdade e de quanto é capaz o seu civismo.

"Não durmam, não se illudam", que o inimigo está de pé. Foi apenas uma retirada, mas não abandonou ainda o campo. A intervenção no Pará deixou de ser levada a effeito devido não só á energia dos paraenses como porque se convenceram os mandarins de que era irrealisavel por falta de soldados que a executassem.

As forças enviadas a Belém confraternisaram patrioticamente com o povo, deixando completamente desorientados aquelles que sonhavam com o massacre dos belenenses, para sobre os montes de cadaveres ainda quentes assentarem seus amigos. Apodaram estas forças de indisciplinadas, mas se isto é indisciplina que sempre se reproduza para honra do exercito, quando queiram fazel-o instrumento a serviço de ambições inconfessaveis. Não pode haver confronto entre o proceder destes soldados e o do juiz federal daquella circunscripção que não soube respeitar a toga que indignamente veste.

Em vez de justiça semeiava este a discordia, empunhava o facho da sisania, praticava o mais despudorado proselytismo, pro-Lemos. Porém, a resistencia dos paraenses foi digna e forte, recuando diante de tal attitude seus dilapidadores, numa disfarçada derrota, lembrando a elles a candidatura do dr. Eneas Martins, amigo do senador Lauro Sodré e que já haviam recusado!

Demonstrando sua elevação de sentimentos, este senador abriu mão de sua candidatura á presidencia do Estado em beneficio do actual sub-secretario do Exterior, dr. Enéas Martins, emprestando assim aos seus adversarios uma solução honrosa.

No reconhecimento dos deputados e senadores estadoaes o dr. Lauro Sodrè, podendo excluir todos os adversarios, reservou-lhes o terço, o que importa no respeito aos principios republicanos, sobre os quaes nunca tiveram pejo de tripudiar os regulos caricatos, os olygarchas da nosa terra.

Esta lucta veio, entretanto, patentear a impopularidade dos pharizeus do nosso regimen nas fileiras do exercito. Como o poder da caudilhagem não se radica na opinião popular, dentro em breve assistiremos á derrocada deste gigantesco monumento de barro ou mais acertadamente, *monnmento de intrigas*.

Soluções como esta consolam aos republicanos, porque constituem excepções neste regimem de conchavos indignos. Nos dias que defluem, vivem os republicanos alimentados tão somente pelos seus ideaes, porque na pratica não pode haver fallencia mais completa do que a da Republica entre nós: rasgada a constituição, desmoralisada a justiça e aboli do o direito de voto, sob o ponto de vista moral descemos muito além da organisação politica do Imperio.

Por mais que se toque realejo nunca será bastante. S crime callar-se diante da audaci aventureiros.

ENVENENAMENTO

Telegrammas de Recife noticiam facto verdadeiramente sen mentavel.

Por um engano fatal uma creanças da Casa dos Expost ra tomaram sem, de cole semen contra vermif

Até hoje, ja havia... d'aquellas pobresinhas!!!

ESTATISTICA

No primeiro semestre do corrente anno falleceram na Capital Federal 9.786 pessoas.

Deste numero 3.433 é a parcella do obtuario de creanças até dois annos: mais de um terço do total ou cerca de 35 %!!!

Ainda mais: 2.575 é o numero impressionante dos obitos de creanças de um anno e menos ou seja 26 %.

Do obtuario infantil se verifica que 1467 creanças morreram em consequencia de diarrhéas e enterites, numero que corresponde a cerca de 15 % do total do obtuario!

Confrange-nos o coração deante de semelhante computo porque temos firme a convicção de que muito poderia o Estado reduzir aquelles numeros, que têm como factor principal a ignorancia dos conhecimentos rudimentares da hygiene infantil.

Dever-se-ia instruir as mães sobre tão magno assumpto, isentando o Estado de qualquer onus os productos destinados a infancia, submettendo-os, entretanto, a mais severa fiscalisação.

Vem a proposito esta estatistica. Acaba de ser elevado o preço do leite entre nós e a medida tomada pelo Governo Municipal constitue um verdadeiro sinapismo em perna de pau. O imposto creado nada é relativamente a differença a mais no preço do leite e não constitue obice algum a lucta de preços.

Convencidos da improficuidade deste acto do Governo Municipal, appellamos para os sentimentos humanitarios dos organisadores do monopolio.

Se o governo limita o preço da carne que pode ser prescendida, como não procede de egual modo com o leite, alimentação essencial das creanças e dos doentes? Um adulto pode perfeitamente passar sem carne mas uma creança sem o leite é um absurdo.

A missão do governo não é só arrecadar impostos—é exercer sobre os seus juridicionados a protecção social.

CONFERENCIA-CONCERTO

Realisou-se a 5 do corrente, no Caçadores Club, a segunda conferencia da distincta escriptora patricia Julia Cesar de Marco. A recita artistico-litteraria compoz-se da conferencia sob o thema *O homem julgado pela mulher* e do concerto realisado pelo barytono Ernesto de Marco, que, mais uma vez, nos deliciou com a sua voz.

Foi uma palestra leve, alegre, perfumada pela poesia doce de um espirito de Mulher, minudente e chistosa, a que a verve da conferencista poz nota de desta. que, salpicando-a de velado e fino humorismo.

A illustre conferencista julgou o homem aos impulsos de um coração feminino, observou-o com os olhos d'alma, atravez uma critica suave que, si algumas vezes é falsa, muitas vezes é generosa...

A' distincta patricia nossas felicita

ESTUDOS DE DIREITO

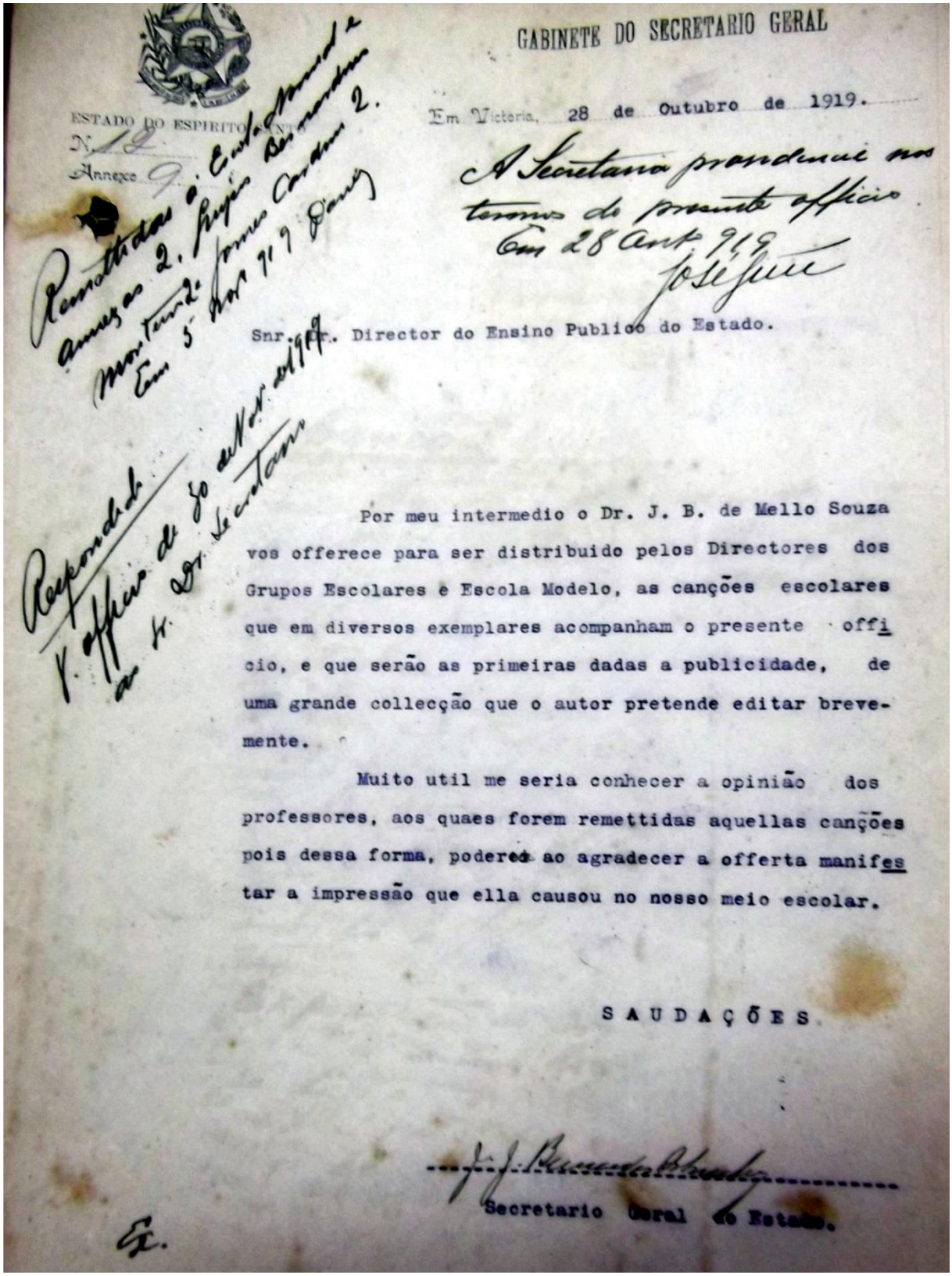
O dr. Porphirio Soares Netto, que foi promotor desta comarca, e actualmente é advogado nos auditorios da capital federal, acaba de lançar á publicidade uma brochura de mais de cento e cinco enta folhas, sob o titulo «Estudos de Direito».

Contem essa publicação um ensaio sobre a "Doutrina de Drago", que foi, annos atraz, objecto de violentas discussões nos congressos de direito internacional de Haya, de Washington e Buenos Aires.

MANCHADA

Figura 4.f: Cachoeirano, p. 1, 15 set. 1912.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 4.g – Ofício que acompanha a partitura de J. B. de Mello e Souza



GABINETE DO SECRETARIO GERAL

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
N. 12
Annexo 9

Em Victoria, 28 de Outubro de 1919.

A Secretaria providencie nos termos do presente officio.
Em 28 Out. 919
José Luiz

Remettidas á Escola Modelo e annexas 2. Grupos Bernardino Monteiro 2. Gomes Cardoso 2.
Em 5 Nov. 919 Daniz

Respondido
V. officio de 30 de Nov. de 1919
ao Sr. Dr. Secretario

Snr. Dr. Director do Ensino Publico do Estado.

Por meu intermedio o Dr. J. B. de Mello Souza vos offerece para ser distribuido pelos Directores dos Grupos Escolares e Escola Modelo, as canções escolares que em diversos exemplares acompanham o presente officio, e que serão as primeiras dadas a publicidade, de uma grande collecção que o autor pretende editar brevemente.

Muito util me seria conhecer a opinião dos professores, aos quaes forem remettidas aquellas canções pois dessa forma, poderei ao agradecer a offerta manifestar a impressão que ella causou no nosso meio escolar.

SAUDAÇÕES

J. J. Bernardo Ribeiro
Secretario Geral do Estado.

Ex.

Figura 4.g: Ofício do Secretário Geral do Estado, 28 out. 1919.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ANEXO 4.h – Conselho Superior de Ensino – Relatório de Livros Aprovados

DIARIO DA MANHÃ — Domingo, 16 de janeiro de 1926 — 3

Conselho Superior do Ensino

SESSÃO DE HONTEM

Na Secretaria da Instrucção reuniu-se essa douta corporação.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada sem discussão.

Membros presentes os srs. drs. Ubaldo Ramalhete, Thiérs Vellzo, director do Gymnasio do Espirito Santo, Elpidio Pimentel, cathedratico de portuguez do mesmo Gymnasio, Manoel Pimenta, cathedratico de Historia na Escola Normal, Aristobulo Leão, director do Gymnasio S. Vicente de Paula, sob a presidencia do exmo. sr. dr. Ubaldo Ramalhete, secretario da Instrucção.

O dr. Secretario da Instrucção abre a sessão e expõe as providencias que tomou sobre as resoluções da ultima reunião.

Foi lido o relatorio do professor Elpidio Pimentel sobre os livros escolares a adoptar, que mais satisfaçam aos intuitos de ensino.

De accordo com esse relatorio, foram approvados: a *Cartilha* de Mariano Azevedo; *Cartilha das Mães* de Arnaldo Barreto; *Leitura Intermediaria* e o 1º, 2º e 3º livros de Arnaldo Barreto; *Leitura Manuscripta* de B. P. R., *Nossa Patria* de Rocha Pombo e *Historias de Nossa Terra* de Julia Lopes.

Os professores Manoel Pimenta e Elpidio Pimentel apresentaram as bases de uma reforma de simplificação do ensino primario e dos seus programmas, que foi largamente discutido e adoptado com algumas pequenas modificações.

O professor Aristobulo Leão propoz a equiparação na graduação das notas de exames finaes da Escola Normal e do Gymnasio, idéa que foi aceita por todos.

O presidente, dr. Ubaldo Ramalhete, leu o esboço de um projecto elaborado pelo professor Thiers Vellozo, regulando as condições para equiparação dos institutos de ensino particulares á Escola Normal do Estado, que ficou para ser discutido.

O professor Elpidio Pimentel submetteu ao exame do Conselho o seu livro inedicto *O Buzio Encantado*, que é uma historia do Espirito Santo em forma de dialogo, e que foi ao professor Aristobulo Leão para emittir parecer.

Pelo adiantado da hora, encerraram-se os trabalhos.

Nova igreja baptista

A Egreja Baptista com séde na rua General Osorio, em sessão regular e por voto unanime, concedeu cartas demissorias a dezoito dos seus membros, residentes no arrabalde do Sá, para se constituirem em nova egreja baptista nesta Capital.

A ceremonia da organisação occorrerá nos ultimos dias do mez corrente.

AS CONDIÇÕES SANITARIAS DE VICTORIA

Bolas de borracha

Soffre do estomago?

Notas policiaes

Complicações inuteis

Balões

THEATRO

AO SR. CARLOS CAVACO

Enxadas «JACARE'»
AS UNICAS ENXADAS
legitimas, todas polidas, de purissimo aço e GARANTIDAS, trazem, estampadas no martello e na gaivota, as marcas
C 40 - VERIFICAE

Preços F. O. B. – S. Paulo
Turismo mod. 1927
Typo 25- 5 logares 13.900$000
" 29- 7 " 15.500$000
" 49- 7 " 18.500$000
" 55- 5 " 19.000$000
COM RODAS DE ARAME MAIS 600$000.
Buick
Despezas provaveis:
Transportes, armação, experiencia etc. até a sua entrega 1.200$000
Procurem os agentes autorisados:
Braz, Avolio & Cia.
End. Telegraphico BRAVOLO — Caixa postal, 3717

SUPER SABONETE OLIVAN
HYGIENICO E MEDICINAL
O MELHOR DENTRE OS MELHORES
PARA O BANHO E TOILETTE
TRES BOUQUETS A ESCOLHA

PREFIRAM SALUTARIS
A RAINHA DAS AGUAS DE MESA
FONTES EM PARAHYBA DO SUL — Estado do Rio

EM 7 DIAS
Os magros, fracos, nervosos, convalescentes e as parturientes recuperam a saude e as forças perdidas usando 1 a 2 vidros do maravilhoso fortificante VANADIOL. Aconselhado pelos medicos como o mais energico reconstituinte do sangue e dos nervos. O VANADIOL age rapidamente, dando saude, vigor e bem estar.

BOLETIM DO TEMPO

Figura 4.h: Diário da Manhã (ES), p.3, 16 jan. 1926.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 4.i – Parte Official – Expediente do Secretario Geral

Diario da Manhã

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR

ANNO XI | Estado do Espirito Santo (Estados Unidos do Brasil) Victoria, Sabbado, 25 de Novembro de 1916 | NUM. 85

Parte Official

Poder Legislativo

Actas do Congresso

32ª sessão ordinaria em 23 de novembro de 1916

Presidencia do sr. Virgilio Silva (Vice presidente)

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. deputados Virgilio Silva, Etienne Dessaune, João de Deus, Walfredo Paiva, Jacintho Mattos, Victorino Garcia, Antonio Honorio, Porfirio Furtado, Marcondes Junior, Sebastião Gama, Barros Junior, José Cupertino e Manoel Monjardim (13), e o não comparecimento dos srs. Marcilio de Lacerda, Julio Leite, Cesar Machado, Francisco Rocha, Felinto Martins, Messias Baptista, Henrique Laranja, Alarico de Freitas e Geraldo Vianna.

O sr. presidente declara aberta a sessão.

O sr. 2º secretario faz a leitura da acta da sessão anterior, a qual é posta em discussão, sendo sem debate approvada.

O sr. 1º secretario declara não haver

EXPEDIENTE

O sr. presidente diz conceder a palavra a qualquer dos srs. deputados que della queira fazer uso.

Não havendo quem quizesse fazer uso da palavra, passa-se á

ORDEM DO DIA

E' posto em 1ª discussão o projecto n. 12, que crêa um districto judiciario no municipio do Alegre o qual posto em votação, é sem debate approvado, passando-se á 2ª discussão.

E' annunciada a 2ª discussão do art. 1º do projecto n. 11.

O sr. Antonio Honorio obtendo a palavra, manda á mesa, o seguinte substitutivo ao referido projecto, para o qual requer dispensa do interstício, afim de ser discutido e votado nesta sessão, visto que o referido substitutivo, consulta melhor os interesses do municipio do Calçado.

SUBSTITUTIVO AO PROJECTO N. 11

Art. 1. Fica concedido ao Municipio de S. José do Calçado o privilegio, durante cincoenta annos, para a construcção, uso e goso, de uma estrada de automoveis ou linha de bonds-electricos, ligando a séde do Municipio a qualquer das estações de Mimoso, D. America, ou Itabapoana, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Art. 2. A titulo de auxilio para a construcção do trecho comprehendido entre a Villa de S. José do Calçado e a povoação de Bom Jesus de Itabapoana, o Estado concederá ao mesmo *municipio*, por emprestimo garantido, a quantia de cincoenta contos de réis, pagavel dentro dos trinta dias seguintes, á conclusão das obras de construcção do dito trecho.

Art. 3. Os favores concedidos por esta lei, poderão ser transferidos, com assentimento do Governo, á qualquer sociedade ou particular, que tome a seu cargo a execução do serviço.

Art. 4. A construcção da estrada de automoveis ou linha de bonds electricos deverá ser iniciada dentro de dois annos—e concluida dentro de tres annos, a contar desta data, sob pena de caducidade desta concessão.

Art. 5. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, em 23 de Novembro de 1916.—*Antonio Honorio.*

Posto em discussão e a votos, é approvado o requerimento do sr. Antonio Honorio.

Em seguida é posto em 2ª discussão, em seus artigos, o substitutivo apresentado pelo sr. deputado Antonio Honorio, ao projecto n. 11, o qual posto em votação é sem debate approvado, passando á 3ª.

E' lido e posto em 2ª discussão o art. 1º do projecto n. 10, referente ao contracto do sr. Carlos Gentil Homem, sobre colonização.

O sr. José Cupertino obtendo a palavra, requer que o projecto em discussão e o substitutivo ao mesmo apresentado, vão á commissão de justiça.

Posto em discussão e a votos é approvado o requerimento do sr. José Cupertino, sendo o projecto e o substitutivo enviados á commissão requerida.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente, encerra a sessão e convida os srs. deputados a comparecerem á proxima, á hora regimental designando a seguinte:

ORDEM DO DIA

2ª discussão do projecto n. 12, creando um districto judiciario no municipio do Alegre; 3ª discussão do projecto n. 9, abrindo credito para pagamento a Francisco Domingues Passos; 3ª discussão do substitutivo ao projecto n. 11, concedendo privilegio para construcção de uma estrada de automoveis em S. José do Calçado; discussão unica do parecer n. 24, indeferindo a petição de Philemon Onofre de Assumpção e discussão unica do parecer n. 25, indeferindo a petição de Ernesto Pereira do Nascimento.

(Encerra-se a sessão ás 15 horas).

PODER EXECUTIVO

Secretaria Geral

Expediente do Secretario Geral

Dia 23 de novembro

20666. Officio do director de finanças, sob n. 268, de 22 do corrente, propondo a nomeação do sr. Eponino Santos para exercer o cargo de guarda fiscal junto á collectoria de rendas da cidade de S. Matheus.— Providenciado, archive-se.

20665. Idem, do mesmo, sob n. 267, da mesma data, propondo a nomeação do sr. Alvaro de Vasconcellos para exercer o cargo de guarda da collectoria da Barra de Itabapoana. — Igual despacho.

20661. Idem, do director gerente da Leopoldina Railway, sob n. 5831, de 14 do corrente, solicitando o pagamento da importancia de 791$250, relativa aos transportes feitos no mez de agosto p. passado, requisitados pelo gabinete da presidencia do Estado. —Solicite-se informação do gabinete da presidencia, depois do que informe a directoria de finanças.

20660. Idem, do mesmo, sob n. 5831, da mesma data, fazendo identico pedido na importancia de rs. 1:027$700, proveniente dos transportes feitos por via ferrea, de accordo com as requisições da secretaria de policia.— Informem as directorias de segurança publica e de finanças.

20635. Idem, do presidente do tribunal superior de justiça, sob n. 152, de 16 do corrente.—Providenciado, archive-se.

20653. Idem, do director geral de estatistica, sob n. 5447, de 13 do corrente.—A' directoria do ensino publico para providenciar.

23690. Emygdio Coutinho Rangel Brandão.—Informe a directoria de finanças.

23859. Maria de Lourdes Medina Ribeiro, professora de concurso de 3ª entrancia, requerendo por certidão o theor do termo do exame para entrancia superior, a que se submetteu em 20 do corrente.—Certifique-se, em termos.

23858. Bartouvino Costa, requerendo certificado do exame a que se submetteu para o magisterio publico primario. —O mesmo despacho.

23851. Raymundo Cunha, carcereiro da cadeia publica de Collatina, pedindo a expedição de novo titulo, ou certidão, visto ter-se extraviado o primitivo.— Certifique-se.

23856. Carlos dos Reis Norbim, pedindo para mandar certificar si é ou não funccionario publico estadual e quanto percebe dos cofres publicos do Estado, a fim de poder alistar-se eleitor, de conformidade com a lei n. 3139, de 2 de Agosto do corrente anno.—Certifique-se, em termos.

23847. Manoel Pereira Cassilhas, fazendo identico pedido de conformidade com a mesma lei.—O mesmo despacho.

23846. Arnulpho Mattos, idem, idem. —Idem, idem.

23857. Ildefonso Ramos Carvalho de Brito, idem, idem.—Idem, idem.

23.845. Alfredo Pereira Calmon, idem, idem.—Idem, idem.

23.848. Waldemiro Pereira Vianna, porteiro interino dos auditorios da comarca de Itapemirim, requerendo para que os seus vencimentos sejam pagos no corrente exercicio pela collectoria de rendas da mesma localidade.—A' directoria de finanças para os devidos fins.

23.781. Henrique Negri, pedindo por certidão o termo de declaração feita por seu pae Negri Oreste, por occasião do seu registo como cidadão brasileiro. — Ao archivo publico para certificar.

23.849. Suzette Cuendet, professora normalista, adjunta da escola complementar, annexa á escola normal deste Estado, pedindo a adopção da "Nova Cartilha Infantil", escripta pela mesma, nos grupos e escolas do Estado.—Informe a directoria do ensino publico.

23 860. Hortulano das Neves Fraga, funccionario da directoria de finanças, interpondo um recurso para o fim de ser indemnizado do tempo em que esteve inactivo, por haver sido excluido do quadro d'aquella repartição.— Informem as directorias de finanças e do interior e justiça.

DIRECTORIAS

INTERIOR E JUSTIÇA

Expediente do Director

Dia 23 de novembro

23.855. Candida de Araujo Espindula, pedindo a restituição da caução de 300$000 que servia de garantia á execução de seu contracto para fornecimento de alimentação aos presos pobres da cadeia civil desta capital.— Junte-se esta á petição protocollada sob n. 23.506, a que se refere a peticionaria.

23.852. Pedro José Simões, apresentando documento para ser junto á sua petição n. 22.833. — Sellado o documento incluso, junte-se esta á petição a que se refere o peticionario.

23.853. José Joaquim de Almeida Fundão, escrivão da delegacia de policia da cidade de S. Matheus, pedindo o pagamento de seus vencimentos pela collectoria daquella localidade a contar de 20 de setembro do corrente anno a 30 do mesmo mez. — Junte o documento a que se refere na presente petição.

23.854. João Jeronymo Vervloet, apresentando um documento afim de ser o mesmo junto á sua petição n. 23.561.—Junte-se a esta a petição referida.

23.864. Paulo Motta, pedindo reconsideração do despacho exarado na petição n. 16 883.—Junte-se a este o requerimento a que o peticionario se refere.

23.865. Manoel Bento Conde, provando haver pago a 1ª prestação de matricula de sua filha Irene no 1º anno da escola normal.—Selle os documentos juntos, de accordo com a lei.

23.870. Lafayette Hocke Ximenes, pedindo a restituição da importancia cobrada a mais pela estrada Leopoldina relativamente ao despacho de sua bagagem.—Selle o documento junto de accordo com a lei.

—

Aviso expedido pelo governo da França, relativamente ás indicações que devem conter as listas dos passageiros que partiram para o mesmo Paiz por via maritima:

COPIA — Ministère de l'interieur commissariat special prés la prefecture "Chemins de fer, ports, emigration", Marseille. Le 26 Juillet 1916. Le commissaire special á monsieur le consul des Etats Unis du Brésil. Marseille. L'application des nouvelles instructions que me sont adressées par l'administration superieure au sujet du contrôle des passeports, des passagers, arrivant en France ou en partant par la voie de mer, va necessiter des mesures pouvant avoir pour résultat de ralentir sensiblement les operations de debarquement e d'embarquement. Dans le but d'activer le plus possible le contrôle et de reduire au minimum le retard que les nouvelles dispositions pourraient entrainer je vous serais obligé de vouloir bien donner les instructions necessaires pour que les manifestes des passagers portent les indications suivantes écrites en français e trés lisiblement. 1—Nom et prenoms des passagers, precedés de mr. ou mme.— 2 —Age— 3 —Nationalité— 4 —Profession — 5— Port d'embarquement — 6 —Destination definitive du passager. Le passager dont le nom ne sera pas inscrit avec les indications ci-dessús sur le manifeste que será remis á mes inspecteurs dés leur arrivée á bord du navire ne será pas admis á debarquer. Il en será de même au depart. Tout passager dont le nom ne será pas inscrit sur le manifeste qui será remis aux inspecteurs chargés du contrôle dés leur arrivée á bord será debarqué et ne pourra pas partir. (Signé) Borelli —Confére. A. Paranhos.— Conforme Bordini.

Confere.—A. do O. Laquintinie. 3º official.—Conforme. Gratulino Cunha.

Segurança Publica

RESOLUÇÃO N. 314

O director da segurança publica do Estado, usando das attribuições que por lei lhe são conferidas, resolve nomear o capitão do corpo militar de policia sr. José Vicente da Conceição, para o cargo de delegado de policia em commissão especial no municipio de Vianna.— Communique-se.

Directoria da segurança publica do Estado do Espirito Santo, 23 de novembro de 1916.—O director, *Levino Augusto de Hollanda Chacon.*

—

EXPEDIENTE

Dia 23 de novembro

Officios recebidos

37. Autos de inquerito policial procedido pela delegacia de policia de Cariacica.—Devolva-se á delegacia de policia de Cariacica para que dê cumprimento ao despacho exarado nos alludidos autos.

77. Idem, idem.—Remetta-se ao sr. dr. promotor publico, por intermedio do exmo. sr. dr. juiz de direito da vara criminal.

215. Requerimento de Joaquim Novaes.—Já informado pelo commando do corpo, archive-se.

455. Idem, da delegacia de policia do Calçado.—Já informado pelo commando do corpo.—Identico despacho.

461. Idem, da delegacia de policia de Pau Gigante.—Já informado pelo commando do corpo.—Identico despacho.

469. Idem, da delegacia de policia de Cariacica.— Na forma do despacho nos autos.

470. Idem, da delegacia de policia em commissão no municipio de Affonso Claudio.—Ao commando do corpo militar de policia.

471. Idem, da delegacia de policia de Santa Cruz.—Solicitem-se providencias á directoria de finanças.

472. Idem, da delegacia de policia de Pau Gigante.—Identico despacho.

473. Idem, da delegacia de policia de Cariacica.—Baixe-se portaria para o recolhimento do louco á cadeia civil da capital e recommende-se ao commando do corpo militar de policia o regresso das praças.

565. Idem, do sr. capitão de corveta e do porto deste Estado. — Envie-se o apresentado Cassiano João da Victoria, para o posto policial, afim de ser submettido a corpo de delicto e outras providencias necessarias.

23.820. Requerimento de José Ferreira Braga, vindo da secretaria geral para informar.—A' secretaria para informar.

23821. Idem, de João Rodrigues Junior, vindo da mesma procedencia para informar. — Ao commando do corpo militar de policia, para informar.

23825. Idem, de Benedicto de Oliveira Campos, ex-praça do corpo militar de policia, vindo da mesma procedencia para informar.—Identico despacho.

23830. Idem, de Francisco Merchi El-Chimeh, vindo da mesma procedencia para informar.—Identico despacho.

23767. Idem, de Nelson Martins da Costa, pela Sociedade Artes Graphicas. — Já informado pelo commando do corpo, devolva-se.

23777. Idem, do 1º tenente Francisco Eugenio de Assis, vindo da secretaria geral para informar. — A' secretaria, para informar.

23778. Idem, idem, vindo da mesma procedencia para informar. — Identico despacho.

23793. Idem, de José Ferreira Braga. —Já conferido, devolva-se.

23795. Idem, de Veredino Ferreira de Aguiar, vindo da secretaria geral para informar.—Ao commando do corpo militar de policia para informar, relativamente ao pedido n. 134 a este junto.

—

Poder Judiciario

Tribunal Superior de Justiça

Concede-se a soltura impetrada por estar o paciente soffrendo constragimento illegal. Intelligencia dos arts. 176 e 177 do dec. n. 1891.

Habeas-corpus n. 230.—Capit l.

Impetrante, o advogado dr. Luiz Adolpho Thiers Vellozo.

Paciente, Themistocles Sant'Anna.

Accordam em tribunal superior de justiça que expostos e discutidos estes autos de *habeas-corpus* em que é impetrante o advogado dr. Luiz Adolpho Thiers Vellozo e paciente Themistocles Sant-Anna, concedem a soltura impetrada por estar o paciente soffrendo constrangimento illegal: A prisão do paciente não se justifica perante a legislação vigente. O codigo do processo penal do Estado promulgado pelo decreto n. 1891 de 26 de Setembro de 1914 exige em seu artigo 176, tres requisitos, cujo concurso verificado escrupulosamente, pode autorizar a decretação da prisão preventiva. Estes requisitos são: a) prova plena do facto criminoso, de sua natureza e gravidade; b) indicios vehementes de culpabilidade resultantes de provas e c) conveniencia ou necessidade inadiavel da reclusão do indiciado para não escapar á acção da justiça. O art. 177 determina: "Cautelosamente reconhecida a conjuncção dos tres requisitos do artigo precedente, o juiz poderá ordenar a detenção do indiciado.

E' preciso, pois, para a decretação da prisão preventiva a concurrencia dos tres requisitos, os dois primeiros baseados em provas e o terceiro no arbitrio e criterio do juiz.

Nesses autos nenhuma prova existe do facto criminoso: O juiz não mostrou por suas informações ao tribunal a verificação da existencia do facto, não consta ao menos a prova da quantia subtraida, nem a natureza e gravidade do crime.

Não se sabe, por estes autos, se houve violencia á pessôa ou força contra a cousa. Não se sabe ao certo, a quantia desapparecida, si houve um roubo, ou um simples furto e consequentemente qual a pena legal para o caso. O segundo requisito tambem não foi provado. Os indicios que allega o dr. juiz de direito existirem contra o paciente não são de molde a presumir-se contra elle criminalidade.

O paciente é o empregado encarregado da limpesa do estabelecimento de que é porteiro. O facto de aproveitar o domingo para este serviço é natural, pois, nesse dia os demais empregados deixam os compartimentos livres e, portanto, mais facil o asseio. Não se provou que em outras occasiões não fôra o domingo aproveitado para a limpesa da casa.

O facto de ter sido o paciente julgado e absolvido pelo jury por crime de lesões corporaes, não induz a que praticasse posteriormente o crime de subtracção da propriedade alheia, nem a sua demissão de porteiro do Banco aggrava a sua situação perante a justiça.

Os trechos de depoimentos fornecidos ao juiz pela policia não podem constituir prova, pois por elles não se pode verificar se estão os depoimentos revestidos das formalidades legaes para os seus effeitos. Assim, pois, não havendo prova do facto criminoso, nem indicios vehementes provados por duas testemunhas, documento ou confissão (art. 176 let. b) de que seja criminoso o paciente, mandam que a favor do mesmo paciente Themistocles Sant'Anna se passe alvará de soltura para ser cumprido immediatamente, se por al não estiver preso.

Sem custas.

Tribunal Superior de Justiça em Victoria, 7 de Novembro de 1916.—*Santos Neves*, Presidente.—*Ferreira Coelho*, Relator.—*Gregorio Magno*. Com restricção quanto ao terceiro requesito. *Carlos Gonçalves*.—*Mendes Wanderley*. Com restricções quando ao 1º requisito.—*Anesio Serrano*. —*Freitas Barbosa*.

Fui presente.—*Affonso Claudio.*

MINISTERIO PUBLICO

RESOLUÇÃO N. 4

O dr. desembargador procurador geral do Estado, attendendo ao que lhe requereu com attestado medico o bacharel Samuel Oswaldo Chaves dos Santos, promotor publico da comarca de Guandú, resolve conceder-lhe trinta dias de licença com ordenado, para tratar de sua saude.

Ministerio publico, Victoria, 23 de novembro de 1916.—*Affonso Claudio.*

—

Parecer emittido pelo dr. desembargador procurador geral do Estado no aggravo n. 117 da comarca de Alegre. Aggravantes, Euzebio Cabral da Fonseca e sua mulher; aggravados, Albino da Cruz Vieira e sua mulher.

I — Preliminarmente, parece-me que o egregio Tribunal não deve tomar conhecimento do presente aggravo, por não ter sido o instrumento extrahido de accordo com a legislação mandada observar pelo art. 23 do regulamento de 15 de março de 1842, a saber:—art. 120 da lei de 3 de dezembro de 1841; arts. 14 e 15, § 1º a 12 do citado regulamento; 16 a 29 do decreto n. 5467, de 12 de novembro de 1873; art. 24 § 2º da lei de 20 de setembro de 1871 e 66, § 3 do dec. n. 4824, de 22 de novembro de 1871; **Conselheiro Paula Pessoa**; *Annotações*, nota 2257.

Consoante as regras que tem de ser observadas por força dos dispositivos lembrados, a marcha dos aggravos de instrumento é a seguinte:

Interposto pelo aggravante o recurso em audiencia e quando não tenha havido audiencia, em cartorio perante o escrivão, por termo nos autos, com o protesto de ractifical-o na primeira que houver (Ord. L. III 65 § 2; T. 74 § 5º; T. 70 § 1º; Assento de 9 de abril de 1619, tomado a respeito da intelligencia da Ord. L. III T. 20 § 46), no praso de 10 dias contados da data da intimação ou publicação da sentença ou despacho em audiencia, ou por petição dirigida directamente ao juiz da causa, o mesmo aggravante invocará a disposição legal que autoriza o recurso e indicará o juizo ou tribunal para o qual aggrava de instrumento.

Como o referido recurso é tomado por termo nos autos da acção que motiva o incidente e a respectiva petição lhes fica incorporada, independentemente de requerimento das partes o escrivão abre vista por 48 horas contadas de momento a momento, a cada uma para a minuta e contraminuta respectivas, bem como ao juiz por igual tempo para a resposta, reformando ou sustentando a decisão aggravada.

No 1º caso, cabe a parte prejudicada pela reforma do despacho, aggravar querendo; no 2º, o escrivão deve certificar, á medida que lhe forem entregues os autos com os termos mencionados acima, que baixaram a cartorio nos devidos prasos, extrahirá o instrumento de aggravo que conterá, além da autuação da causa, minuta, contraminuta e resposta, os documentos que as partes e o juiz indicarem, inserindo após cada um dos termos referidos, a declaração: "Peças a que se refere a minuta (contraminuta ou resposta) de fls...."; Ord. L. I T. 58 § 25; T. 80 § 9º, L. III T. 74 § 5º.

O traslado das partes componentes do recurso, inclusive os documentos, é que constitue o instrumento do aggravo, o qual tem a forma dos instrumentos em geral; **Trigo de Loureiro**, *Manual de Appellações e Aggravos*, § 540, pag. 250.

Essa forma é assim concebida:

"Instrumento de aggravo passado a favor e requerimento de... como aggravante, extrahido dos autos de acção (*ordinaria, summaria, especial ou executiva*) entre partes........ Autor .... Réo.

Saibam quantos este publico instrumento de aggravo virem, que no dia ..... do anno...... do mez........, nesta cidade ou villa e em meu cartorio, foi-me requerido pelo aggravante ...., que dos autos da acção supra referida lhe mandasse extrahir o presente instrumento das peças que apontou, tendo tambem o aggravado .... pedido as de fls...... a fls........ bem como o meretissimo dr. juiz de direito ordenado que inserisse no dito instrumento os de fls.. .... a fls......, o que tudo fiz tão fielmente quanto me foi recommendado, afim de ser apresentado ao egregio tribunal de justiça o recurso de aggravo de instrumento que o primeiro delles interpôs do despacho ou decisão de fls......... dos mencionados autos.

Cumprindo quanto me ordena a lei e se contém no meu officio, faço extrahir o instrumento que foi pedido, tendo começo na autoação que é do theor seguinte: "(*E começa neste passo a transcripção dos termos e peças a que alludimos em outro ponto, indicando á margem pelas palavras —Autuação, Minuta, etc., o que deve copiar*).

Como todos os papeis que vão de um juizo para outro, não devem ter seguimento, sem que as partes interessadas tenham sciencia, deverá a requerimento de uma dellas ser a outra notificada da expedição a fazer-se do instrumento, do juizo inferior para o superior, essa circumstancia será certificada nos autos e a respectiva certidão tambem transcripta no instrumento do aggravo, que assim ultimará: "Nada mais se continha em os mencionados autos, cujas peças foram-me apontadas e que trasladei aqui (*o fiz trasladar*) e aos quaes me reporto, e com os mesmos conferi este instrumento com o escrivão companheiro (*si houver*) e achando-o em tudo conforme o original, escrevi (*ou subscrevi*) e assigno nesta cidade ou villa de ...... em dia, mez e anno acima declarados e dou fé.

E eu, F....., escrivão, o escrevi (*ou subscrevi*) e assigno (*accrescentando se fôr tambem tabellião*) em publico e raso (e addicionará o signal publico).

—

Ao recurso assim instruido e ordenado, é o que os praxistas chamam aggravo de instrumento; **Silva Ramos**, *Manual Pratico*, 4ª edição, 1897, 195; **Cordeiro**, Consultor civil, 185.

Ora, nos autos do aggravo de instrumento em que são aggravantes Eusebio Cabral da Fonseca e sua mulher, aggravados Albino da Cruz Vieira e sua mulher, o advogado dos primeiros interpôs o recurso, requerendo que, "tomado por termo, o escrivão lhe dê por certidão a petição inicial, o termo de audiencia, artigos de attentado, depoimentos de testemunhas, sustentação e documento que a instruiram e despacho final, abrindo-se vista ás partes para minutar e contraminutar, etc. (fls. 3 v.); mas semelhante certidão não constitue o instrumento legal e sanciona — a ser admittido o recurso — o grave abuso de virem no aggravo minutas, contraminuta e resposta no original, sem que dos autos da acção constante cousa nem-uma!

Do exposto infere-se que o recurso não está em termos de ser submettido á apreciação e decisão do egregio tribunal.

—

II — *De meretis*, penso que a opinião sustentada pelo honrado juiz *a quo* e pelo advogado dos aggravados — de que não são admissiveis artigos de attentado em manutenções possessorias e sómente na nunciação de obra nova, não reproduz a melhor doutrina.

E' um dissidio em que sabemos que há nomes recommendaveis na litteratura juridica empenhados; mas nem por ser copiosa a contribuição daquelles que de uma parte suffragam a these que mereceu as sympathias do digno dr. juiz *a quo*, e de outra, menos valiosa parecer a dos que a impugnam, sentimos constrangimento em lhe ajuntar algumas observações, attentos o interesse e a significação que ella tem na solução das questões dirivadas da posse.

Releve-nos, pois, o egregio tribunal, si lhe desviamos a attenção de cogitações mais profundas para um debate que na theoria como na pratica ha sido mal succedido por mal encaminhado.

Isto posto, tomemos a questão em seus termos.

São admissiveis artigos de attentado nas acções possessorias, principalmente nas de manutenção?

Pensa o dr. juiz *a quo* que não e com certa extranheza admira-se que o actual *Cod. do Proc. Civ. e Comm.*, nos arts. 380 e seguintes, "talvez por engano de revisão," collocasse o attentado que tem lugar na nunciação de obra nova, no meio de materia a que deveria ser alheio, como a de manutenção, seguindo neste particular a opinião do **Cons. Paula Baptista**, *Theoria e Prat. do Proc. Civ. e Comm.*, § 33 nota 1; **Lobão**, *Acções Summarias*, § 293 e nota ao 294, e varios outros autores.

O argumento que se invoca a bem da these, é este:—que os artigos de attentado são impossiveis na manutenção possessoria, porque tendendo á reposição das coisas no estado anterior, nem sempre será possivel essa restauração, como na especie, em que se pede que os aggravados reponham nos pés ou troncos a que adheriam, as espigas de milho que colheram na pendencia da lide, cabendo sim em tal caso, em vez de regressão das coisas do estado primitivo, a comminação de uma pena pecuniaria, doutrina esposada pelo tribunal de justiça de S. Paulo, em accordam de 12 Setembro de 1889.

—

Ensina um dos nossos juristas, que, "o litigante lesado pelo attentado, isto é, por qualquer innovação feita contra Direito, pelo juiz ou pela parte, no estado da lide pendente, tem direito para pedir que o estado da lide volte ao que era antes do attentado, e que, emquanto este se não purgar, se suspenda a causa principal e não seja ouvido sobre ella o auctor do attentado;—**Cons. Ribas**, *Cons. das Leis do Proc. Civ.*, I, art. 911.

A mesma doutrina expedem **Valasco**, *Consult.* 156 ns. 5, 6 e 115; **Ferreira**, *Nov. Opr.* livro 6º decisão 5 n. 1 e **Lancelloto**, *De Attent.*

As palavras de **Valasco** acerca do conceito de attentado são estas:

"*Attentatum est quoddam factum, seu innovatum lite pendente contra statum litis, reprobatus a jure. Qui est attentare seu innovare?*

Dic. quod est facere de novo aliquid circa rem de qua agitur quod ante litem captam factum non erat et nocet statui causæ".

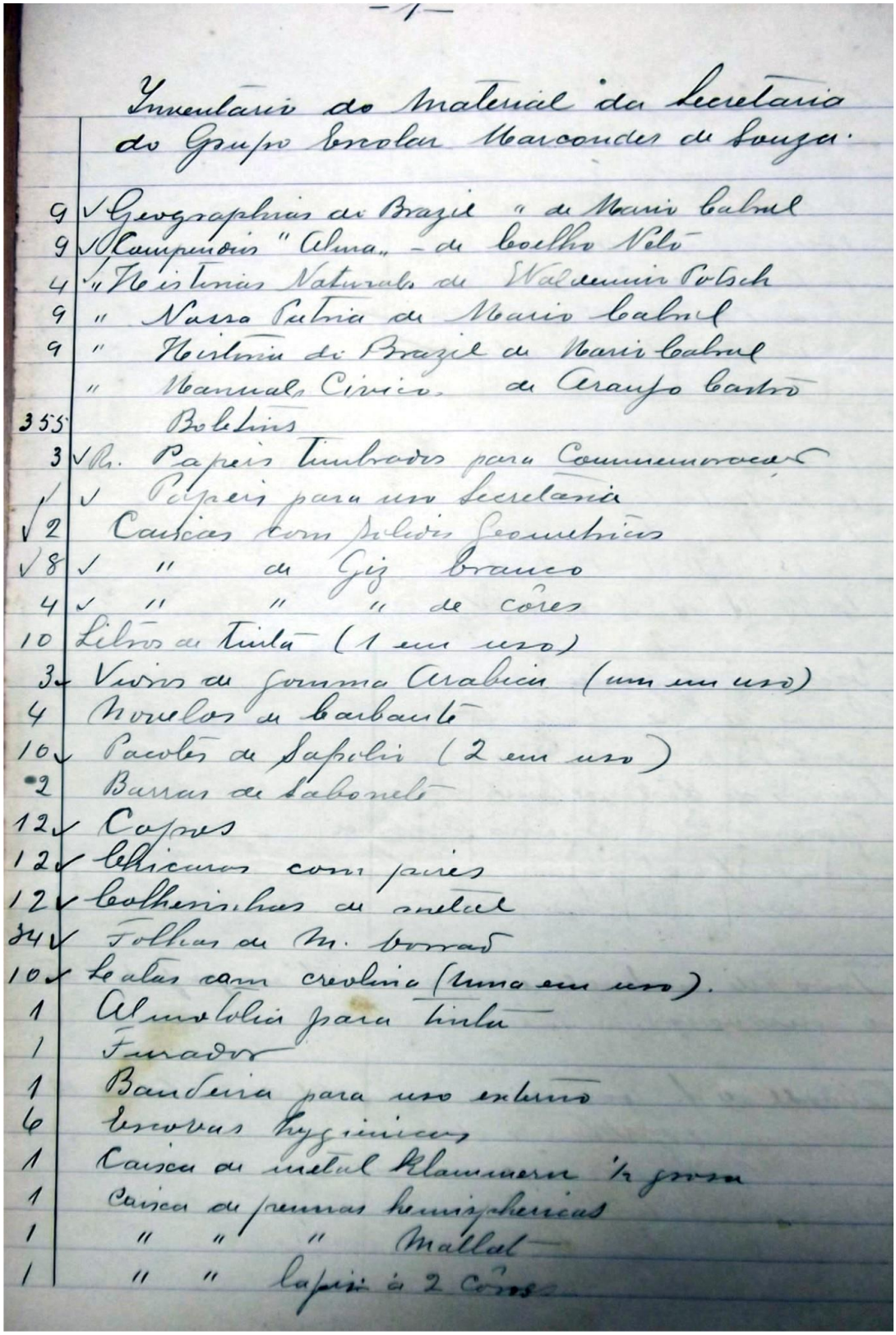
Ferreira não fez trabalho proprio: assimilou a definição de **Lancelloto** nos termos a seguir:

"*Attentatum, seu innovatum est omnis actus, sine rationabili causa, lite appelationeve, aut his æquipollentibus pendentibus, a judice, seu a*

Figura 4.i: Diário da Manhã (ES), p.1, 25 nov. 1916.
Fonte: Hemeroteca Digital

ANEXO 4.j – Inventário de Material:

Grupo Escolar Marcondes de Souza (Muqui – ES), p.1



—1—

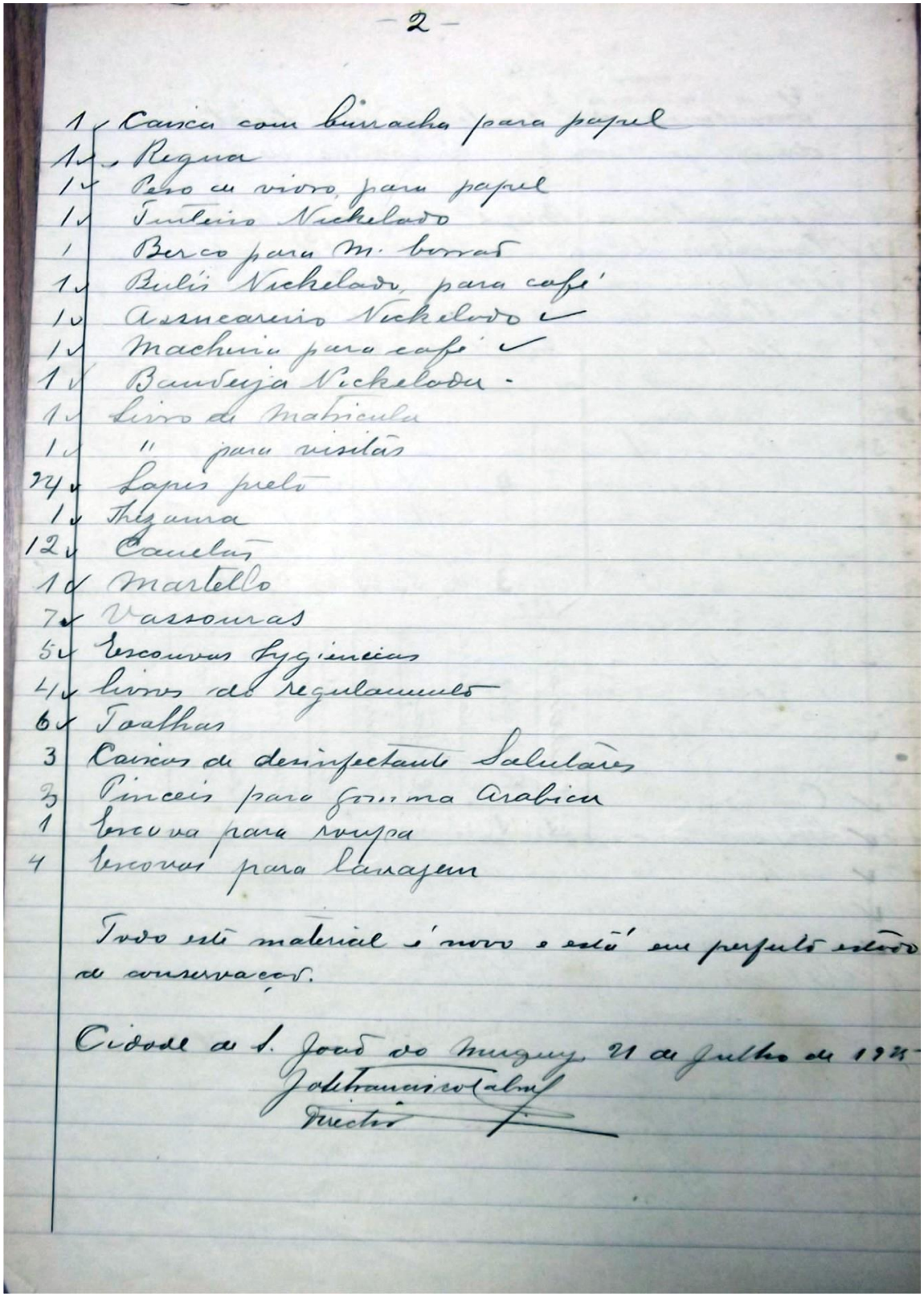
Inventario do Material da Secretaria do Grupo Escolar Marcondes de Souza.

9	✓ Geographias do Brazil " de Mario Cabral
9	✓ Campeões "Alma" - de Coelho Neto
4	✓ " Historias Naturaes de Waldemiro Potsch
9	" Nossa Patria de Mario Cabral
9	" Historia do Brazil de Mario Cabral
	" Manuaes Civicos de Araujo Castro
355	Bolletins
3	✓ R. Papeis Timbrados para Commemorações
✓	✓ Papeis para uso Secretaria
✓2	Caixas com bolas Geometricas
✓8	✓ " de Gis branco
4	✓ " " " de côres
10	Litros de Tinta (1 em uso)
3	✓ Vidros de forma Arabica (um em uso)
4	Novelos de barbante
10	✓ Pacotes de Sabonete (2 em uso)
2	Barras de Sabonete
12	✓ Copos
12	✓ Colheresinhas com pires
12	✓ Colheresinhas de metal
24	✓ Folhas de M. borrar
10	✓ Toalhas com crevelina (uma em uso).
1	Almofada para tinta
1	Furador
1	Bandeira para uso externo
6	Escovas hygienicas
1	Caixa de metal Klammern 1/2 grossa
1	Caixa de pennas hemispherica
1	" " " Mallat
1	" " lapis à 2 côres

Figura 4.j: Inventário de material do Grupo Escolar Marcondes Souza, p.1, 25 jul. 1925.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ANEXO 4.l – Inventário de Material:

Grupo Escolar Marcondes de Souza (Muqui – ES), p.2



– 2 –

1 Caixa com burracha para papel
1 Regua
1 Peso de vidro, para papel
1 Tinteiro Nickelado
1 Berço para M. borrão
1 Bulis Nickelado, para café
1 Assucareiro Nickelado
1 Machina para café
1 Bandeija Nickelada
1 Livro de Matricula
1 " para visitas
24 Lapis preto
1 Thezoura
12 Canetas
1 Martello
7 Vassouras
5 Escouvas Hygienicas
4 livros do regulamento
6 Toalhas
3 Caixas de desinfectante Salutares
3 Pinceis para gomma Arabica
1 Escova para roupa
4 Escovas para lavagem

Todo este material é novo e está em perfeito estado de conservação.

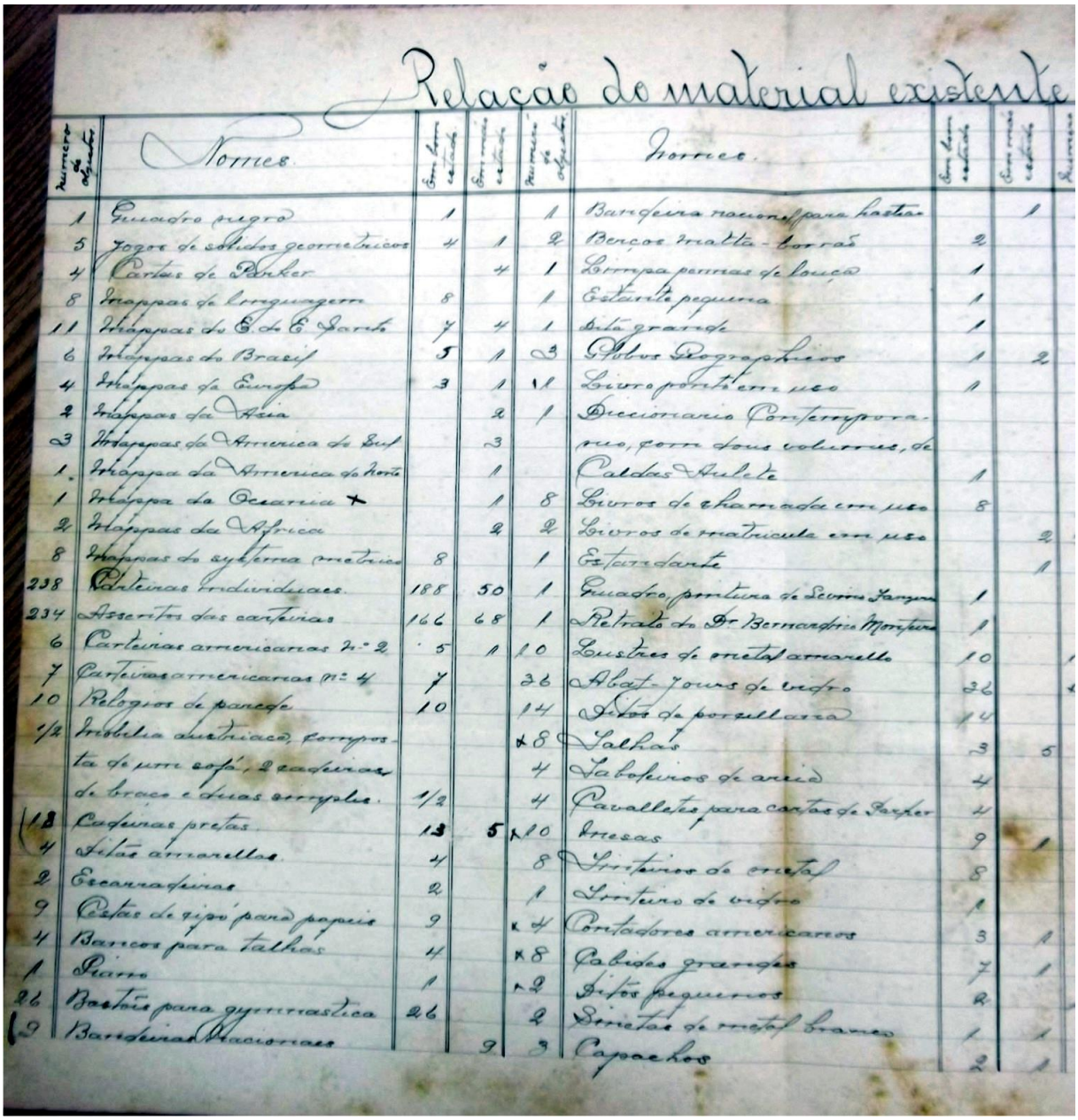
Cidade de S. João do Muquy, 21 de Julho de 1925

José Francisco Calmon
Director

Figura 4.l: Inventário de material do Grupo Escolar Marcondes Souza, p.2, 25 jul. 1925.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ANEXO 4.m – Inventário de Material:

Grupo Escolar Bernardino Monteiro (Cachoeiro de Itapemirim – ES), p.1



Relação do material existente

Numero de objectos	Nomes	Em bom estado	Em máo estado	Numero de objectos	Nomes	Em bom estado	Em máo estado	Diversos
1	Quadro preto	1		1	Bandeira nacional para hastear		1	
5	Jogos de sólidos geometricos	4	1	2	Berços Matta - Corrêa	2		
4	Cartas de Parker		4	1	Limpa pennas de louça	1		
8	Mappas de linguagem	8		1	Estante pequena	1		
11	Mappas do E. de E. Santo	7	4	1	Bilha grande	1		
6	Mappas do Brasil	5	1	23	Globos Geographicos	1	2	
4	Mappas da Europa	3	1	11	Livro ponto em uso	1		
2	Mappas da Asia		2	1	Diccionario Contemporaneo, com dous volumes, de Caldas Aulete	1		
3	Mappas da America do Sul		3					
1	Mappa da America do Norte		1					
1	Mappa da Oceania		1	8	Livros de chamada em uso	8		
2	Mappas da Africa		2	2	Livros de matricula em uso		2	
8	Mappas do systema metrico	8		1	Estandarte		1	
238	Carteiras individuaes	188	50	1	Quadro, pinturas de Scenas Famosas	1		
234	Assentos das carteiras	166	68	1	Retrato do Dr. Bernardino Monteiro	1		
6	Carteiras americanas n.º 2	5	1	10	Lustres de metal amarello	10		
7	Carteiras americanas n.º 4	7		36	Abat-jours de vidro	36		
10	Relogios de parede	10		14	Pratos de porcellana	14		
1/2	Mobilia diversa, composta de um sofá, 2 cadeiras de braço e duas simples	1/2		8	Talhas	3	5	
				4	Tabolleiros de arroz	4		
18	Cadeiras pretas	13	5	4	Cavalletes para cartas de Parker	4		
4	Filas amarellas	4		10	Mesas	9	1	
2	Escarradeiras	2		8	Tinteiros de metal	8		
9	Cestas de vime para papeis	9		1	Tinteiro de vidro	1		
4	Barricas para talhas	4		4	Contadores americanos	3	1	
1	Piano	1		8	Cabides grandes	7	1	
26	Bastões para gymnastica	26		2	Bilros pequenos	2		
2	Bandeiras nacionaes		2	2	Sinetas de metal branco	1	1	
				3	Capachos	2	1	

Figura 4.m: Inventário de Material do Grupo Escolar Bernardino Monteiro, p.1, 14 jul. 1925.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ANEXO 4.n – Inventário de Material:

Grupo Escolar Bernardino Monteiro (Cachoeiro de Itapemirim – ES), p.2

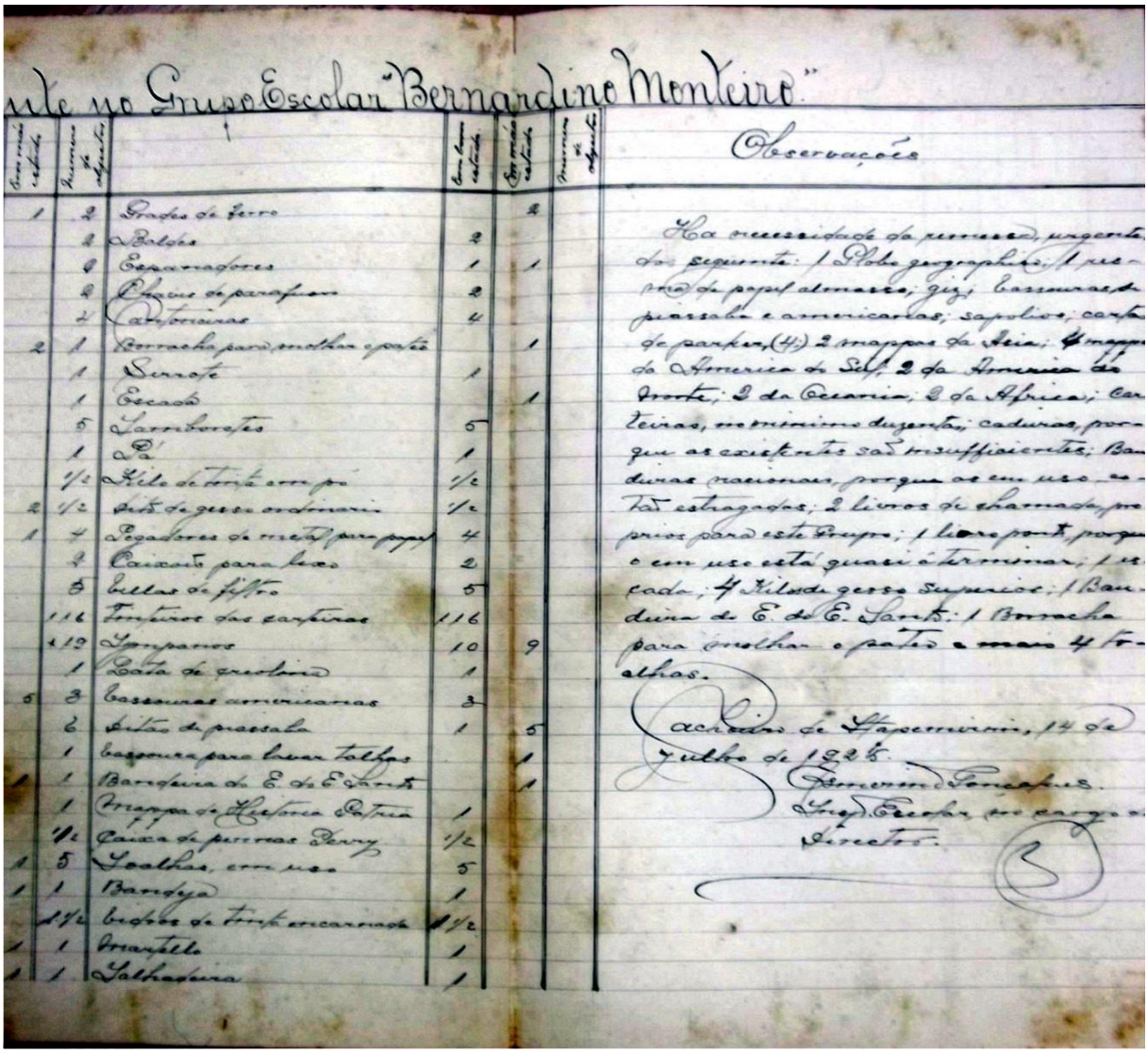
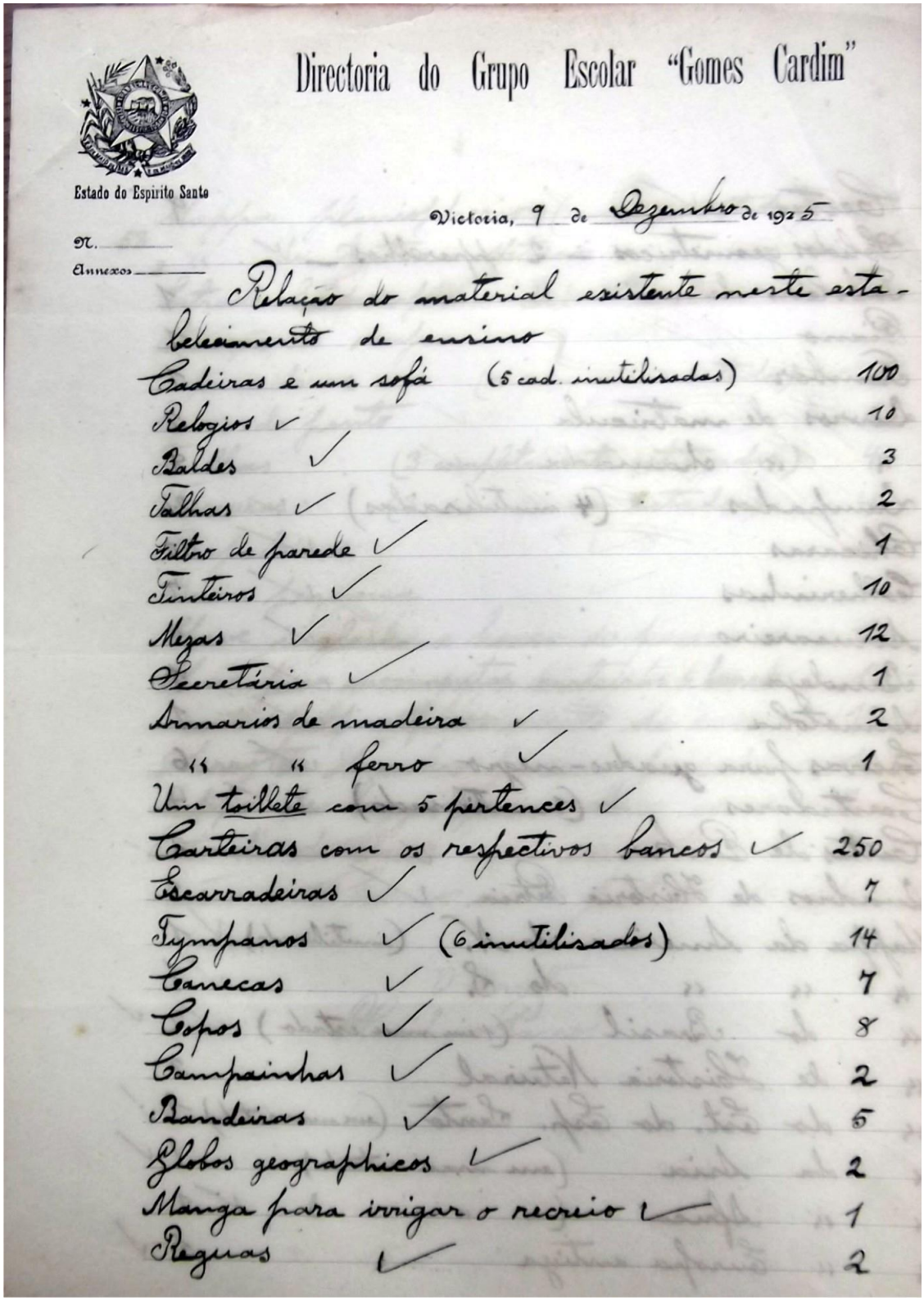


Figura 4.n: Inventário de Material do Grupo Escolar Bernardino Monteiro, p.2, 14 jul. 1925.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ANEXO 4.o – Inventário de Material:

Grupo Escolar Gomes Cardim (Vitória – ES), p.1



Directoria do Grupo Escolar "Gomes Cardim"

Estado do Espirito Santo

Nº.

Annexos

Victoria, 9 de Dezembro de 1925

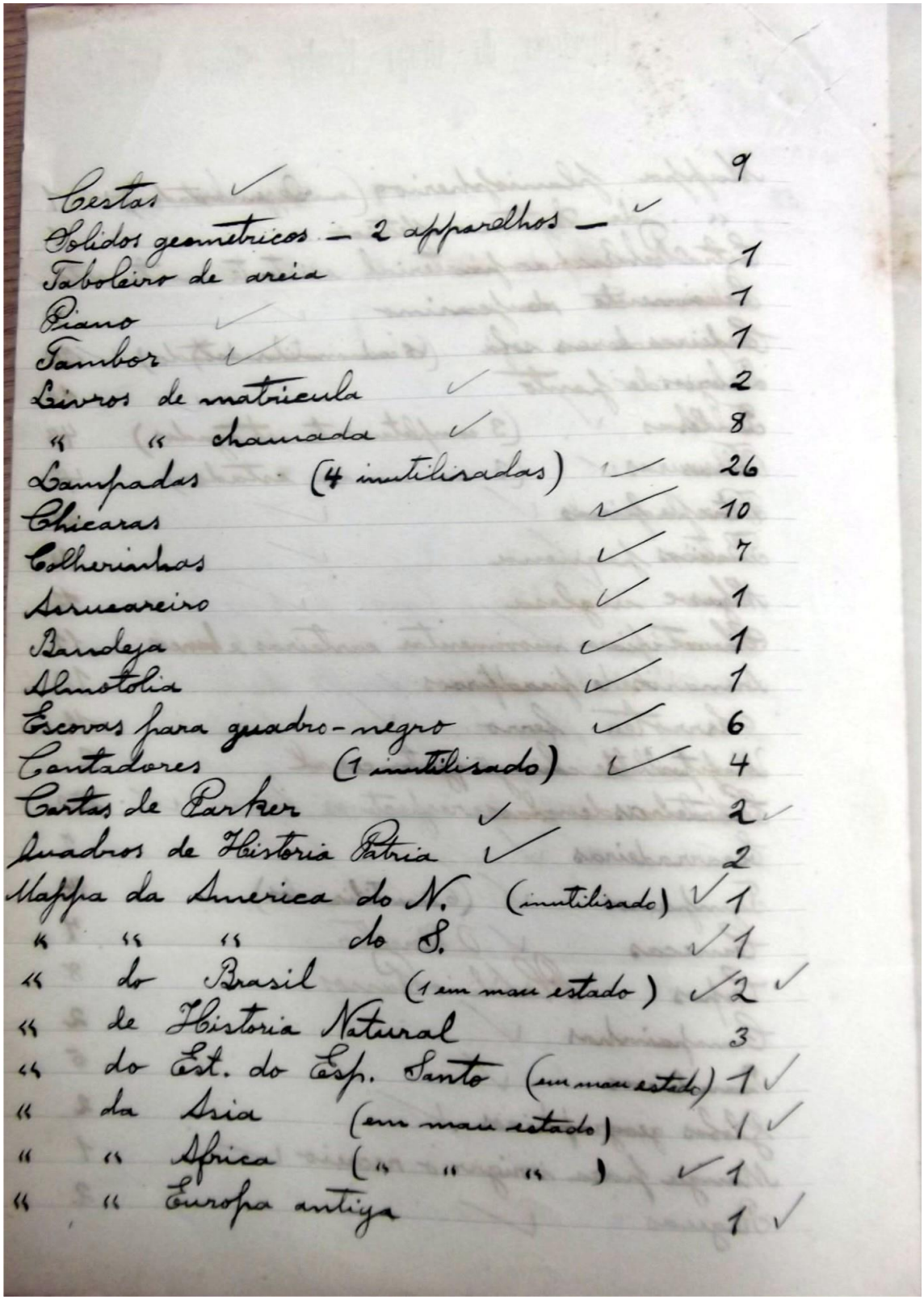
Relação do material esistente neste estabelecimento de ensino

Cadeiras e um sofá	(5 cad. inutilisadas)	100
Relogios	✓	10
Baldes	✓	3
Talhas	✓	2
Filtro de parede	✓	1
Tinteiros	✓	10
Mezas	✓	12
Secretária	✓	1
Armarios de madeira	✓	2
" " ferro	✓	1
Um toilete com 5 pertences	✓	
Carteiras com os respectivos bancos	✓	250
Escarradeiras	✓	7
Tympanos	✓ (6 inutilisados)	14
Canecas	✓	7
Copos	✓	8
Campainhas	✓	2
Bandeiras	✓	5
Globos geographicos	✓	2
Manga para irrigar o recreio	✓	1
Reguas	✓	2

Figura 4.o: Relação de Material do Grupo Escolar Gomes Cardim, p.1, 09 dez. 1925.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ANEXO 4.p – Inventário de Material:

Grupo Escolar Gomes Cardim (Vitória – ES), p.2

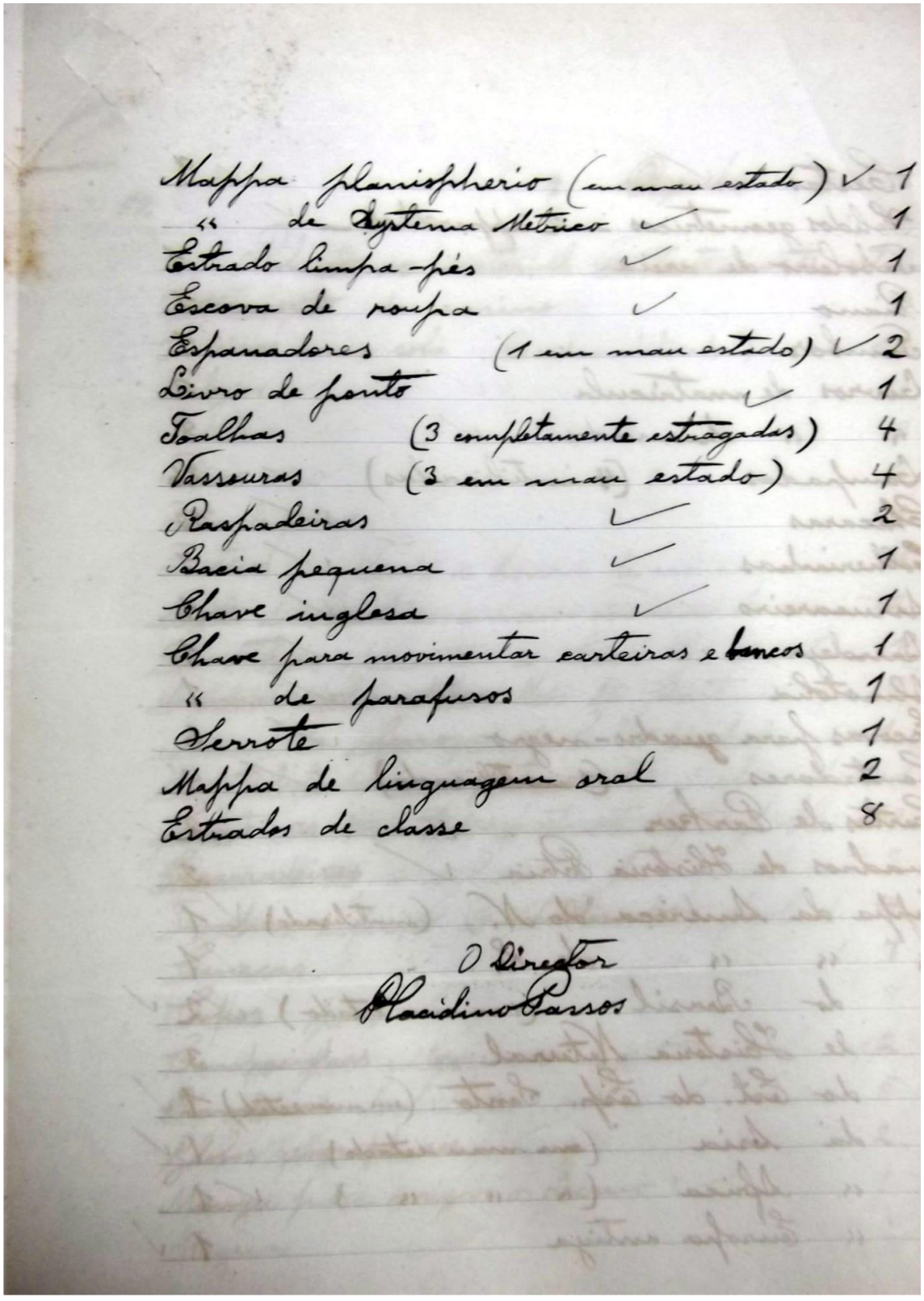


Cestas	✓	9
Solidos geometricos – 2 apparelhos –	✓	
Taboleiro de areia		1
Piano	✓	1
Tambor	✓	1
Livros de matricula	✓	2
" " chamada	✓	8
Lampadas (4 inutilisadas)	✓	26
Chicaras	✓	10
Colherinhas	✓	7
Assucareiro	✓	1
Bandeja	✓	1
Almotolia	✓	1
Escovas para quadro-negro	✓	6
Cantadores (1 inutilisado)	✓	4
Cartas de Parker	✓	2 ✓
Quadros de Historia Patria	✓	2
Mappa da America do N. (inutilisado)	✓	1
" " " do S.	✓	1
" do Brasil (1 em mau estado)	✓	2 ✓
" de Historia Natural		3
" do Est. do Esp. Santo (em mau estado)		1 ✓
" da Asia (em mau estado)		1 ✓
" " Africa (" " ")	✓	1
" " Europa antiga		1 ✓

Figura 4.p: Relação de Material do Grupo Escolar Gomes Cardim, p.2, 14 jul. 1925.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ANEXO 4.q – Inventário de Material:

Grupo Escolar Gomes Cardim (Vitória – ES), p.3

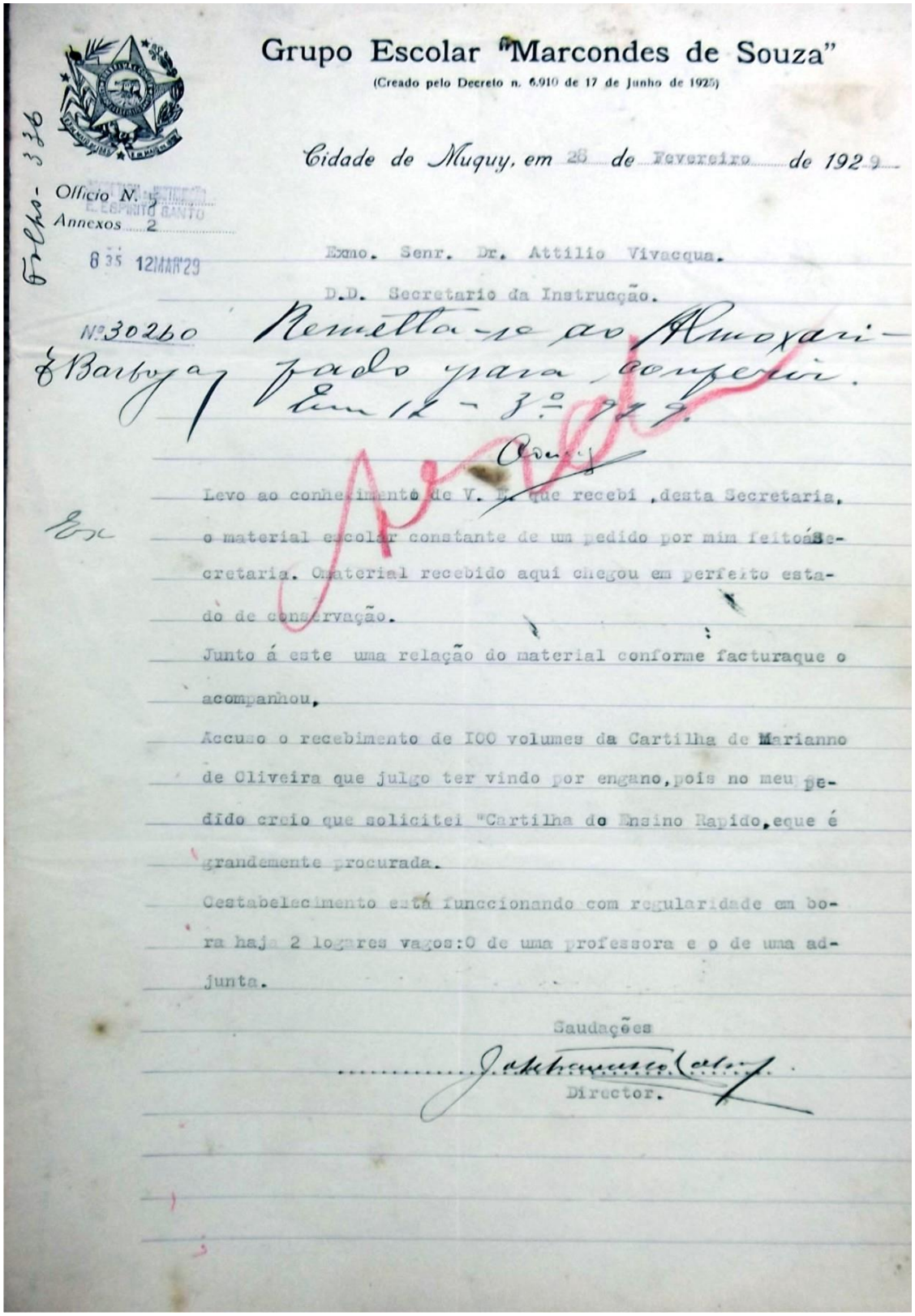


Mappa planisphério (em mau estado) ✓ 1
" de Systema Metrico ✓ 1
Estrado limpa-pés ✓ 1
Escova de roupa ✓ 1
Espanadores (1 em mau estado) ✓ 2
Livro de ponto ✓ 1
Toalhas (3 completamente estragadas) 4
Vassouras (3 em mau estado) 4
Raspadeiras ✓ 2
Bacia pequena ✓ 1
Chave inglesa ✓ 1
Chave para movimentar carteiras e bancos 1
" de parafusos 1
Serrote 1
Mappa de linguagem oral 2
Estrados de classe 8

O Diretor
Placidino Passos

Figura 4.q: Relação de Material do Grupo Escolar Gomes Cardim, p.3, 14 jul. 1925.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ANEXO 4.r – Ofício do diretor do Grupo Escolar Marcondes de Souza
Ao Secretário da Instrução Pública



Grupo Escolar "Marcondes de Souza"
(Creado pelo Decreto n. 6.910 de 17 de Junho de 1925)

Cidade de Muquy, em 26 de Fevereiro de 1929

Folha - 336

Officio N. 7
Annexos 2

ESPIRITO SANTO
8 35 12 MAR 29

Exmo. Senr. Dr. Attilio Vivacqua.
D.D. Secretario da Instrucção.

Nº 30260
Barboza
Remetta-se ao Almoxarifado para conferir.
Em 12 - 3 - 929.

Levo ao conhecimento de V. Exª que recebi, desta Secretaria, o material escolar constante de um pedido por mim feito á Secretaria. O material recebido aqui chegou em perfeito estado de conservação.

Junto á este uma relação do material conforme facturaque o acompanhou.

Accuso o recebimento de 100 volumes da Cartilha de Marianno de Oliveira que julgo ter vindo por engano, pois no meu pedido creio que solicitei "Cartilha do Ensino Rapido, eque é grandemente procurada.

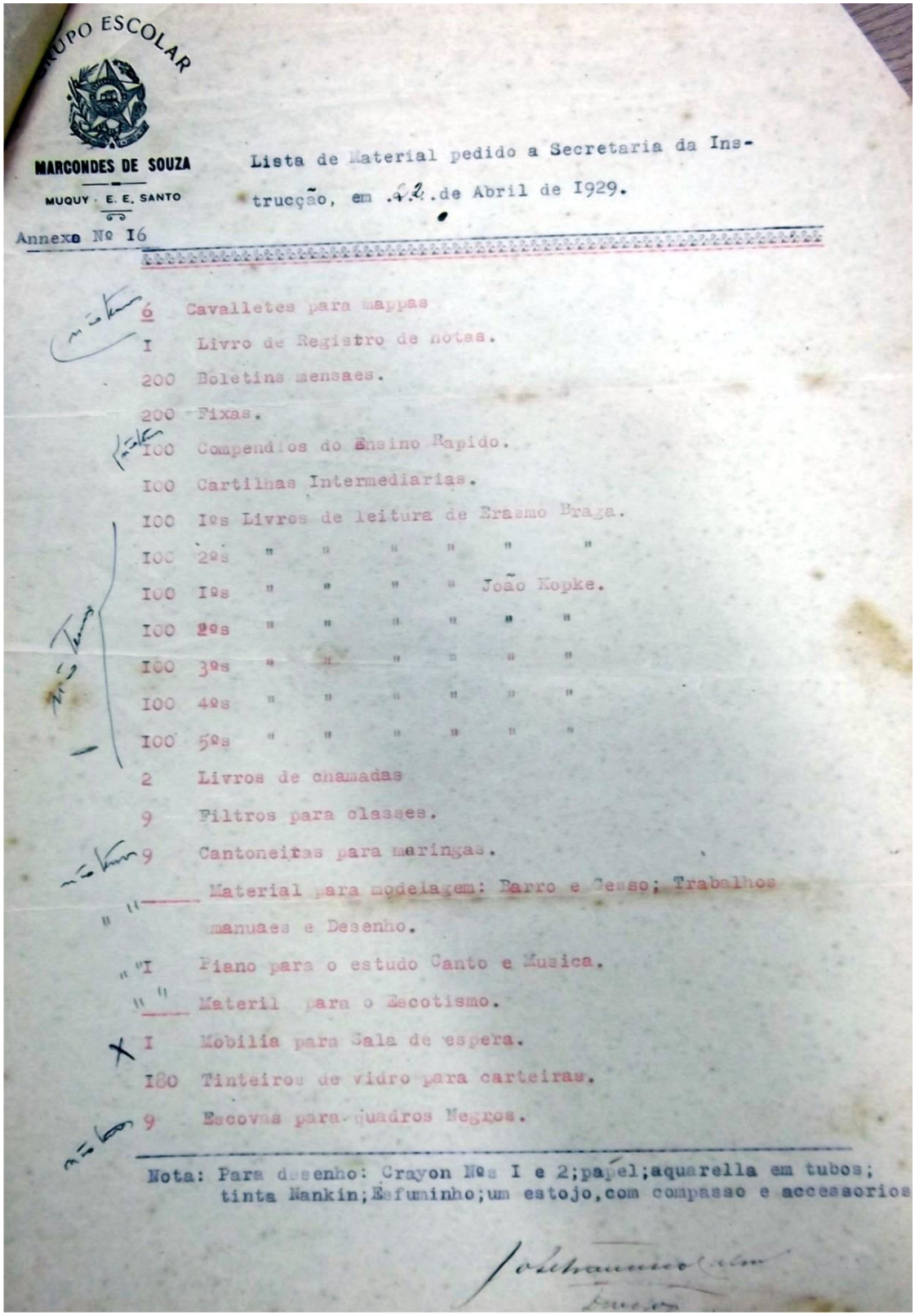
O estabelecimento está funccionando com regularidade em bora haja 2 logares vagos: O de uma professora e o de uma adjunta.

Saudações

Director.

Figura 4.r: Ofício do diretor do Grupo Escolar Marcondes de Souza, 26 fev. 1929.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

ANEXO 4.s – Solicitação de material escolar
do diretor do Grupo Escolar Marcondes de Souza



GRUPO ESCOLAR
MARCONDES DE SOUZA
MUQUY · E. E. SANTO

Annexo Nº 16

Lista de Material pedido a Secretaria da Instrucção, em 22 de Abril de 1929.

6	Cavalletes para mappas
I	Livro de Registro de notas.
200	Boletins mensaes.
200	Fixas.
100	Compendios do Ensino Rapido.
100	Cartilhas Intermediarias.
100	Iºs Livros de leitura de Erasmo Braga.
100	2ºs " " " " " "
100	Iºs " " " " João Kopke.
100	2ºs " " " " " "
100	3ºs " " " " " "
100	4ºs " " " " " "
100	5ºs " " " " " "
2	Livros de chamadas
9	Filtros para classes.
9	Cantoneiras para maringas.
" "	Material para modelagem: Barro e Gesso; Trabalhos manuaes e Desenho.
" I	Piano para o estudo Canto e Musica.
" "	Materil para o Escotismo.
I	Mobilia para Sala de espera.
180	Tinteiros de vidro para carteiras.
9	Escovas para quadros Negros.

Nota: Para desenho: Crayon Nºs I e 2; papel; aquarella em tubos; tinta Nankin; Esfuminho; um estojo, com compasso e accessorios

Figura 4.s: Solicitação de material escolar do diretor do G. E. Marcondes de Souza, 22 abr. 1929.
Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo